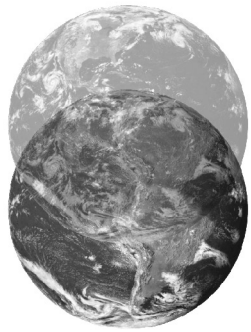
VOL. 9 - N. 1 | JAN. / JUN. 2022



Homo projector



Anais

3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO

Adaptabilidade e Inovação Interassistenciais no Planeta em Transformação

11 a 15 de novembro de 2022

IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

Revista *Homo projector*
Vol. 9, N. 1 – JAN. / JUN. 2022
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

E-mail: homoprojector@iipc.org

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles.
Conselho Editorial: Ailton Maia; Adriana Polmann; Alessandra Nascimento; Daniel Schell; Gabriel Araújo; Gláucia Medrado; Joseane Vezaro; Luiz Cláudio Costa; Maurício Salles; Patrícia Alves.

Editoração: Leandro Guiraldeli.
Capa: Marcelo Coelho.
Impressão: *sob demanda*.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Ailton Maia e Gabriel Araujo.
Vice-coordenação Geral do IIPC: Daniel Schell e Patrícia Alves.
Colegiado Técnico-científico do IIPC: Adriana Polmann; Alessandra Nascimento; Gláucia Medrado; Luiz Cláudio Costa; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.
Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.

Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC
Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530
E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org
Telefone: (55)(45) 2102.1448

3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO • 2022

Coordenação Geral do IIPC: Ailton Maia e Gabriel Araújo.

Vice-Coordenação Geral do IIPC: Daniel Schell e Patrícia Alves.

Colegiado Técnico-Científico do IIPC: Adriana Polmann, Alessandra Nascimento, Gláucia Medrado, Luiz Cláudio Costa e Maurício Salles.

Intercooperação: Nora Derrosso.

Colegiado do Congresso: Cirlei Gurgel, Cleverson Rachadel, Graça Berbigier e Paulo Souza.

Coordenação de Comunicação: Thaís Tobias.

Coordenação Executiva: Joselia Lopes.

Equipe Técnica:

Flávio Cincoetti
Gean Maia
Guilhermo Luna
Isabel Fernandes
Jonathan Bretas
Lucas Giorgini
Nelson Marinho
Smaily Prado
Sibele Xavier
Suzanne Vaz
Teresa Senna
Welton Rodrigues

Equipe de Lives:

Alessandra Nascimento
Ana Ceres
Cleverson Rachadel
Cirlei Gurgel
Daniel Schell
Eduardo Ezagui
Enilda Lara
Estela Bruno
Graça Berbigier
Joseane Vezaro
Lídia Oliveira
Lucas Giorgini
Luiz Cláudio Costa
Patrícia Alves
Paulo Souza
Rúbia Henning
Smaily Prado
Thaís Tobias

Equipe de Transmissão:

Ellen Vieira
George Arthur
Guilherme Binati
Humberto Matos
Jacir Morão
João Francisco Neto
Lucas Rassi
Paulo Franco
Pedro Henrique
Simone Inoue
Tiago Falcão
Tomoyoshi Yamada
Welton Nascimento

Equipe de Monitoria:

Claudio Adan
Eva Mallet
Felipe Junqueira
Guilherme Binati
Helaine Solano
Isabel Fernandes
Josélia Lopes
Joyce Ruas
Kátia Filipini
Lucas Martins
Lucas Soares
Maelin Silva
Marcelo Sereno
Maria Ester Cezário
Maria Fabris
Nadjanaira Costa
Naima Amarante
Patrícia Lima
Silvia Helena Virote
Thaís Tobias
Waleska Rabelo

Eq**uipe de Vendas Interassistenciais:**

Afrânia Correia
Alessandra Nascimento
Almir Carvalho
Carolina Ospina
Cláudio Adorno
Daniela Prata

Denise Matias
Dorval Paganella
Edelar Prohmann
Eliana Moura
Elisabete Vale
Elisson Pauletti
Elizabeth Kehrwald
Estela Bruno
Eva Mallet
Fábio Carvalho
Francielle Santos
George Rabelo
Guilherme Pyl
Halina Souza
Hugo Pereira
Jaciara Krummenauer
Inês Fernandes
Jeferson Webber
Joseane Raldi
Jufran Guimarães
Kennia Max
Liane Borges
Luiz Fabiano
Leandro Masci
Luiz Antônio Puton
Luzia Machado
Maria Inês Góes
Maiquel Grando
Maria Ester Cezário
Mônica Gonocki
Mônica Prata
Nara Pedroso
Nathalie Timóteo
Neide Lisboa
Paulo Souza
Petter Gontijo
Regina Hoinatski
Rita de Cássia
Rosangela Lopes
Tomoyoshi Yamada
Waleska Rabelo
Wellington Santos

Programas de Entrevistas Parceiros: Livro Aberto e Painel Evolutivo.

Equipe Campo Gesconográfico:
Cleverson Rachadel
Cleverson Zakrzevski
Estela Bruno
Graça Berbigier
Joselia Lopes
Maelin Silva
Marcelo Sereno
Marco Nascimento
Nathaly Borges
Paulo Souza
Thaís Tobias

Equipe de Traduções:
Aden Rodrigues
Henrique Monferrari
Liliana Terré
Luciano Regnier
Margarete Belli
Maria Helena Bensabat
Mónica Gornicki
Simone Sandi
Tiago Falcão

Equipe de Avaliadores em Duplo Cego e Revisão de Conteúdo e Forma:
Adriana Polmann
Alessandra Nascimento
Aline Niemeyer
Ana Ceres
Ana Cláudia Siqueira
André Borges
André Quites
Carla Rocha
Carlos Oliveira
Cinthia Alves
Cirlei Gurgel
Cleverson Rachadel
Cristina Heyden
Douglas Montenegro
Eduardo Larangeira
Eduardo Ezagui
Enilda Lara
Erica Wong
Estela Bruno
Fábio Bernardes
Felipe Portilho
Gabriel Araújo
Gláucia Medrado
Graça Berbigier
Graciela Boschetti
Guilherme Vasconcelos
Henrique Monferrari
Inês Fernandes
Isabel Fernandes
João Luiz Ferreira
Joseane Vezaro
Kátia Torres
Liane Borges
Licínia Schneider
Luiz Cláudio Costa
Marcelo Coelho
Marco Nascimento
Maria Ângela Cestari
Maria José Bento
Marlene Roque
Maurício Bottino
Maurício Salles
Nelson Marinho
Nora Derrosso
Patrícia Alves
Patrícia Barbosa
Patrícia Souza
Paulo Souza
Priscila Carvalho
Rejane Sagaz
Renata Abreu
Renata Pialarissi
Renata Shmitt
Renet Viana
Ricardo Dias
Sherida Wong
Simone Sandi
Teresa Monteiro
Thiago Gutierrez
Victor Bolfe

Mestres de Cerimônia: Ana Ceres, André Monteiro, Josélia Lopes e Pedro Henrique.

Equipe de Mediadores:

Adriana Polmann
Alessandra Nascimento
Daniel Schell
Gláucia Medrado
Joseane Vezaro
João Luiz Ferreira
Licínia Schneider
Luiz Cláudio Costa
Maurício Salles
Nora Derrosso
Patrícia Alves
Renet Viana
Valéria Bernardes

Executivos das Atividades do Congresso:

Ana Ceres
Cirlei Gurgel
Cleverson Rachadel
Daniel Schell
Estela Bruno
Gláucia Medrado
Graça Berbigier
João Luiz Ferreira
Joseane Vezaro
Licínia Schneider
Lídia Oliveira
Luiz Cláudio Costa
Maurício Salles
Nora Derrosso
Patrícia Alves
Paulo Souza
Renet Viana
Simone Inoue
Valéria Bernardes


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

Sumário

EDITORIAL 13
3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO (3º CIEEV) 15

CONFERÊNCIAS

Interassistência sem Fronteiras (ISF): *Case* de Empreendedorismo Evolutivo no IIPC
I*nterasistencia sin Fronteras (ISF): Case de Emprendimiento Evolutivo en el IIPC*
Interassistance without Frontiers (IWF): Evolutionary Entrepreneurship Case at IIPC
Málu Balona. 19

A Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo
Parapoliticología y Emprendimiento Evolutivo
Parapoliticology and Evolutionary Entrepreneurship
Felix Wong 41

MESAS DE DEBATE

O Alavancamento do Empreendedorismo Evolutivo Pessoal com a Adoção do Veganismo
El Apalancamiento del Emprendimiento Evolutivo Personal con la Adopción del Veganismo
Leveraging Personal Evolutionary Entrepreneurship with the Adoption of Veganism
Guilherme Vasconcelos 53

A Atualização da Autoimagem Promovendo a Ortocomunicabilidade
Actualización de la Autoimagen Promoviendo la Ortocomunicabilidad
The Update of the Self-Image Promoting Orthocommunicability
Liane Borges 65

A Importância do Cultivo e Ampliação da Rede de Amizades na Execução de Empreendimentos Evolutivos
La Importancia de Cultivar y Ampliar la Red de Amistades en la Ejecución de Emprendimientos Evolutivos
The Importance of Cultivating and Expanding the Network of Friendships in the Execution of Evolutionary Ventures
Geraldo Matos Guedes. 75

Voluntariado Acolhedor com Enfoque no Posicionamento Interassistencial
Voluntariado Acogedor con Enfoque en el Posicionamiento Interasistencial
Welcoming Volunteering with a Focus on Interassistantial Positioning
Maria Ester Cezário 85

Voluntariado *Online*: um Crescendo Assistencial
Voluntariado en Línea: un Crescendo Asistencial
Online Volunteering: an Assistantial Crescendo
Felipe Junqueira Santos *97*

Empreendedorismo Evolutivo Pré-intermissiológico: Estudo de Caso
Emprendimiento Evolutivo Pre-intermisionológico: un Estudio de Caso
Pre-intermissiological Evolutionary Entrepreneurship: a Case Study
Luzia Machado 103

Autoempreendedorismo Evolutivo: Qualificação da Liderança Cosmoética
Autoemprendimiento Evolutivo: Calificación del Liderazgo Cosmoético
Evolutionary Self-entrepreneurship: Qualification of Cosmoethical Leadership
Monica Gil. 115

Liderança Pacificadora Atacadista
Liderazgo Pacificador Mayorista
Wholesale Peacemaker Leadership
Paulo Ricardo Araújo de Souza. 125

Funcionalismo Público, Empreendedorismo Não-Evolutivo e Empreendedorismo Evolutivo: Repercussões Projeciológicas e Proexológicas
Servicio Público, Emprendimiento no Evolutivo y Emprendimiento Evolutivo: Repercusiones Proyecciológicas y Proexológicas
Public Service, Non-Evolutionary Entrepreneurship and Evolutionary Entrepreneurship: Projectiological and Proexological Repercussions
André Luís Resende Monteiro. 133

Do Empreendimento Familiar ao Empreendimento Proexológico: um Estudo de Caso
Del Emprendimiento Familiar al Emprendimiento Proexológico: un Estudio de Caso
From Family Enterprise to Proexological Enterprise: a Case Study
Yana Fortuna 145

Autoexperiência no Empreendedorismo e Pioneirismo Conscienciológico
Autoexperiencia en Emprendimiento y Pionerismo Concienciológico
Self-experience in Entrepreneurship and Conscientiological Pioneering
João Colpo 157

Empreendedorismo Reurbanizador na Serra Gaúcha: Visita Técnica Pararreurbanológica
Emprendimiento Reurbanizador en la Serra Gaúcha: Visita Técnica Parareurbanológica
Reurbanizing Entrepreneurship in Serra Gaúcha: Parareurbanological Technical Visit
Adriana Polmann e Cleverson Rachadel 169

Empreendedorismo Projeciológico de Thomas Say (1709 – 1796): Contribuições para a História da Projeciologia
El Emprendimiento Proyectiológico de Thomas Say (1709 - 1796): Contribuciones a la Historia de la Proyecciología
Thomas Say's Projectiological Entrepreneurship (1709 – 1796): Contributions to the Projectiology History
Alessandra Nascimento e Eduardo Ezagui 185

Assunção e Qualificação da Liderança Interassistencial pelo Voluntariado Conscienciológico
Asunción y Calificación del Liderazgo Interasistencial por el Voluntariado Concienciológico
Assumption and Qualification of Interassistantial Leadership by Conscientiological Volunteering
George Rabelo 195

Clube de Pensatas e Maxiproéxis Grupal: a Experiência dos Voluntários do IIPC, CEA de Caxias do Sul/RS e Núcleo de Extensão de Vacaria/RS
Club de Pensatas y Maxiproexis Grupal: la Experiencia de los Voluntarios del IIPC, CEA de Caxias do Sul/RS e Núcleo de Extensión de Vacaria/RS
Pensatas Club and Group Maxiproexis: the Experience of IIPC Volunteers, Caxias do Sul/RS CEA and Vacaria/RS Extension Nucleus
Alexandre Grahlmann da Silva, Cassandra Fonseca Fagundes, Dorval Paganella, Elio Zanette, Elisson Stephânio Savi Pauletti, Odete Mariza Goulart Zanette, Rosicléia Teixeira Pauletti, Sibele Veremzuk Xavier e Thais Suzin 207

Interconexão Sinérgica do Empreendedorismo Pessoal e Grupal no Voluntariado Conscienciológico
Interconexión Sinérgica del Emprendimiento Personal y Grupal en el Voluntariado Concienciológico
Synergistic Interconnection of Personal and Group Entrepreneurship in the Conscientiological Volunteering
Maria da Graça Berbigier 219

Valor da Grupalidade no Empreendedorismo de Nova Perspectiva para Formação e Evolução Docente do IIPC: do Analógico ao Digital - Rumo ao Híbrido

Valor de la Grupalidad en el Emprendimiento desde una Nueva Perspectiva para la Formación y Evolución Docente en el IIPC: de lo Analógico a lo Digital - Hacia el Híbrido

Value of Groupality in the Entrepreneurship from a New Perspective for Teacher Training and Evolution at IIPC: from Analog to Digital - Towards the Hybrid

Estela de Lima Bruno, Felipe Portilho, Graciela Boschetti, Isabel Fernandes, Joselia Lopes de Almeida, Rejane Sagaz e Vitor Celso Domingues Junior 231

Abertismo Consciencial e Paradidática: Formas de Empreender no Acolhimento aos Neointermissivistas

Apertura Conciencial y Paradidáctica: Formas de Emprender en la Acogida de los Neointermisivistas

Consciential and Paradidactic Openness: Ways of Undertaking in Welcoming Neo-intermissivists

Sirlene Felisberto Rodrigues 243

Executivo de Cursos Síncronos do IIPC: Líder Empreendedor Multidimensional

Ejecutivo de Cursos Sincrónicos del IIPC: Líder Emprendedor Multidimensional

IIPC Synchronous Courses Executive: Multidimensional Entrepreneurial Leader

Felipe Junqueira, Helaine Solano Lima de Carvalho, Josélia Lopes de Almeida, Lucas da Rocha Soares, Maelin Silva, Naíma Huk Amarante, Patrícia Ferreira de Souza Lima e Priscila Silva de Carvalho 255

Megadesafio Docente: o Curso de Projeciologia no Formato Síncrono

Mega Desafío Docente: el Curso de Proyecciología en el Formato Síncrono

Teaching Mega-challenge: the Projectiology Course in the Synchronous Format

Eduardo Ezagui, Halina Sousa, Júlio Borges, Luiz Henrique Ejzemberg, Marcelo Sereno, Monica Gil e Renato Alvarenga 265

Curso Projeciologia & Reurbex: Vivência Desafiadora de Empreendedorismo Evolutivo Grupal na Elaboração da 3ª Edição *Online* do Evento

Curso Proyecciología y Reurbex: Experiencia Desafiante de Emprendimiento Evolutivo Grupal en la Preparación de la 3ra Edición Online del Evento

Projectiology and Reurbex Course: Challenging Experience of Group Evolutionary Entrepreneurship in the Preparation of the 3rd Online Edition of the Event

Ana Ceres, Felix Wong, Isabel Fernandes, Lidia Oliveira, Luciano Regnier, Patricia Alves, Patrícia Ferreira de Souza Lima, Paulo Roberto Franco, Smaily Prado Carrilho e Wellington Aires Freitas dos Santos 275

Gestão Financeira em Instituições Conscienciocêntricas: Paradigma Consciencial aplicado ao Empreendedorismo Evolutivo
Gestión Financiera en Instituciones Concienciocéntricas: Paradigma Conciencial aplicado al Emprendimiento Evolutivo
Financial Management in Conscientiocentric Institutions: Consciential Paradigm applied to Evolutionary Entrepreneurship
Nelson Marinho. 289

Empreendedorismo Interassistencial aplicado à Materialização do *Campus* da Projeciologia
Emprendimiento Interasistencial aplicado a la Materialización del Campus de Proyecciología
Interassistantial Entrepreneurship applied to the Materialization of the Projectiology Campus
Cirlei Gurgel e Shérida Wong 299

Núcleo de Extensão: Empreendimento Interassistencial e Ascensão Holopensênica na Região Mogiana
Núcleo de Extensión: Emprendimiento Interasistencial y Ascensión Holopensénica en la Región de Mogiana
Extension Nucleus: Interassistantial Enterprise and Holothosenic Ascension in the Mogiana Region
Adriana Falseti, Cristina Heyden e José Osvaldo Coelho 315

***Campus* IIPC Saquarema: Estatística Institucional Motivadora e Desafios do Empreendimento Evolutivo**
Campus IIPC Saquarema: Estadística Institucional Motivadora y Desafíos del Emprendimiento Evolutivo
IIPC Saquarema Campus: Motivating Institutional Statistics and the Evolutionary Enterprise Challenges
Rafael Cavalcanti, Liane Borges, Paulo Borges e Ângela Gonçalves 325

PAINÉIS

Autoempreendedorismo Evolutivo, Ortopensenidade e Desapego
Rosa Ramalho 341

Projeção Educativa: Impacto no Empreendedorismo Evolutivo
Edelar Prohmann 343

Aprimoramentos Interassistenciais Resultantes da Cientificidade Aplicada à Autoexperimentação de Fenômenos Parapsíquicos
Cida Filgueira. 345

Técnica de Autodiagnóstico através da Observação do Comportamento Alimentar e utilização do Assertivograma como Forma de Avaliação nas Intervenções
Estela de Lima Bruno 347

Efeitos da Ousadia Evolutiva no Aprimoramento da Saúde Holossomática
Luiz Henrique Ejzemberg. 349

Desassombro Tecnológico Interassistencial
Silvia Helena Virote de Souza 351

Coesão Grupal Interassistencial
Josiane Martinhago Raldi e Raquel de Medeiros 353

Perfil Docente e Proposta de Grupopesquisa em Brasília: Sustentabilidade de Empreendimentos Evolutivos na Capital Federal
Afrânia Correia 355

Sustentação das Capacidades Conscienciais Evolutivas
Simone Maria Sandi 357

Pontuações da Comunicação do IIPC em Tempos de Transformação Digital
Augusto Azevedo, Eliana Moura, Guilhermo Luna, Hilton Gunça, Isabel Fernandes, Jacira Cancio, Luis Fernando Santana, Maurício Moreira Bottino, Sandra Souza, Simone Inoue e Suzanne Vaz 359

PROGRAMAÇÃO – 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO (3º CIEEV) 361

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES. 367

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 9, N. 1 - JAN. / JUN. 2022

Editorial

Revista. A revista *Homo projector*, editada pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, mantém seu objetivo de divulgar pesquisas inéditas relativas às neociências Projeciologia e Conscienciologia.

Congresso. Esta edição contém o material selecionado para o 3º Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo, sob a temática "Adaptabilidade e Inovação Interassistenciais no Planeta em Transformação", constituindo-se, assim, nos Anais do evento.

Preservação. Os trabalhos aqui apresentados estão preservados da maneira em que foram analisados e revisados pela comissão técnico-científica do Congresso, a fim de colaborar, o máximo possível, com a manutenção do conteúdo original dos textos recebidos, mesmo que isso tenha ocasionado, em conduta-exceção, desconformidade com as Orientações aos Autores, que especificam as normas da publicação. Os editores desta revista fizeram alterações, tão somente, na formatação.

Parabéns. Parabenizamos os autores dos trabalhos escolhidos para as conferências, mesas de debate e painéis do Congresso.

Convite. Convidamos os pesquisadores de Conscienciologia a publicarem nesta revista, principalmente sobre temas relativos à Projeciologia, Assistenciologia, Autopesquisologia, Empreeendedorismo Evolutivo e Pacifismologia, especialidades conscienciológicas mais afins às atividades do IIPC.

Orientações. Constam das últimas páginas da revista as "Orientações para os Autores", onde são explicitados os parâmetros para a apresentação dos trabalhos a serem publicados.

Empreendedorismologia. Aos leitores da revista, boas reflexões e debates no campo das pesquisas de empreendedorismo evolutivo.

Joseane Vezaro e Maurício Salles
Editores


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

3º Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (3º CIEEV)

Adaptabilidade e Inovação Interassistenciais no Planeta em Transformação

Instituto. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) é instituição de educação e pesquisa científica, pacifista, laica, universalista, sem fins de lucro, não doutrinária, independente, que se destaca pela excelência em cursos e produções técnico-científicas sobre as ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Ciências. As ciências Projeciologia – estudo da projeção da consciência ou da experiência fora do corpo – e Conscienciologia – pesquisa da consciência, ego ou personalidade de maneira integral – foram propostas no Brasil pelo médico, pesquisador e parapsíquico Waldo Vieira (1932-2015). Estas ciências vêm conquistando espaço internacional, apresentando novo paradigma para pesquisar a consciência.

Estrutura. Atualmente, o IIPC tem consolidada presença digital, realizando *lives* e cursos *online*, e, aos poucos, está retomando as atividades presenciais nos Centros Educacionais de Autopesquisa localizados nas principais cidades brasileiras e no exterior.

Congresso. A presente edição especial da Revista *Homo projector* contempla os trabalhos selecionados para o 3º Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (CIEEV), sob a temática *Adaptabilidade e Inovação Interassistenciais no Planeta em Transformação*.

Gescons. Constam nos anais do 3º CIEEV artigos de autopesquisa, relatos, biografias, historiografias, produções individuais e grupais, resultados de gescons diversificadas, expressando os traf*o*res da adaptabilidade, inovação e interassistencialidade ressaltados pelo tema do evento.

Traf*o*res. Essas qualidades são demonstradas, por exemplo, nos registros de iniciativas e projetos que transformaram o IIPC em instituição conscienciocêntrica eminentemente híbrida, sem descontinuidade das atividades interassistenciais, mesmo durante a pandemia de COVID-19 (2020-2022).

Pluralidade. Essa pluralidade de abordagens, enfoques e propostas amplia a visão de conjunto sobre o empreendedorismo evolutivo e suas consequências proexológicas, destacando-se as autoexperimentações e aplicações da Projeciologia, o trabalho voluntário conscienciocêntrico e os empreendimentos interassistenciais grupais.

Senha. Dessa forma, este volume passa a cumprir também o papel de senha para os intermissivistas acessarem as diferentes especialidades da Conscienciologia, facilitando a consecução de proéxis pessoais e grupais.

Exemplarismo. O exemplarismo grafopensênico assiste às consciências leitoras, fazendo os autores vivenciarem o papel de assistentes multidimensionais e atemporais.

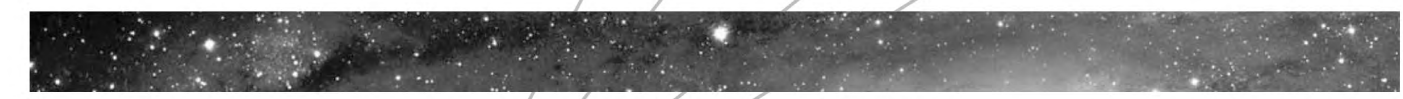
Criticidade. O exercício analítico e avaliativo dos conteúdos da revista, e também da forma, com criticidade cosmoética, traz o aprimoramento da publicação. Mantem-se o convite para o envio de correspondência pelo e-mail homoprojector@iipc.org, com o assunto "Cartas dos Leitores".

Parabéns. Parabenizamos os autores dos trabalhos das conferências, mesas de debates, *workshops* e *talkshow* do Congresso, resultantes da disponibilidade em relatar suas experiências empreendedoras.

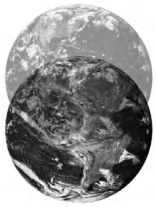
Convite. Aos leitores da revista, convidamos para o desafio da adaptabilidade e inovação interassistenciais no planeta em transformação. Sejamos a mudança que o planeta precisa. Boas leituras.

Colegiado do 3º CIEEV

CONFERÊNCIAS




IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Conferência Gratuita de Abertura do 3º Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (3º CIEEV)

Interassistência sem Fronteiras (ISF): *Case* de Empreendedorismo Evolutivo no IIPC

Interasistencia sin Fronteras (ISF): Case de Emprendimiento Evolutivo en el IIPC

Interassistance without Frontiers (IWF): *Evolutionary Entrepreneurship Case at IIPC*

Málu Balona

Resumo

Este artigo compartilha, historicamente, soluções inovadoras e benefícios práticos do neoparadigma consciencial e das ciências *Projeciologia* e *Conscienciologia,* quando levadas pelo corpo docente do *Instituto Internacional de Projeciologia* (**IIP, 1988**, 1ª razão social) ao público corporativo, por solicitação espontânea. A metodologia maiêutica pautou o protocolo inicial de avaliação da cosmoeticidade da solicitante, idoneidade do segmento empresarial, parassegurança do público-alvo, magnitude interassistencial e abrangência das metas meritórias maxiproexológicas. O **empreendedorismo evolutivo interassistencial parapedagógico empresarial** suscita questões cruciais: *Quais os princípios cosmoéticos norteadores da neovertente parapedagógica? Como avaliar profilaticamente, a empresa demandante? Quais critérios aplicar ao perfil docente conscienciológico? Como evitar conflitos de interesse? Como preservar as verpons (verdade relativas de ponta) de concessões espúrias?* A autora expõe a logicidade cosmoética do fluxo de atendimentos pioneiros gratuitos a demandas recebidas de setores privativos e governamentais, nacionais e internacionais, desde 1989. Analisando possíveis dificuldades, evitações, omissões deficitárias e / ou superavitárias, relevantes para o aperfeiçoamento da neoespecialização tarística, conclusões preliminares geram profundas autorreflexões. O voluntariado técnico-científico conscienciológico interessado poderá acessar vasto documental sobre a neovertente parapedagógica, consultando o acervo histórico disponível na ***Holomemória da Conscienciologia*** (**HLM**), criada em **1997** no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (**IIPC**), hoje estrutura pública suprainstitucional da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (**CCCI**) na *Cognópolis Foz,* sob os auspícios da *União das instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (**UNICIN**).

Palavras-chave: empreendedorismo interassistencial; Estado Mundial; parapedagogia empresarial.

Resumen

*Este artículo comparte, históricamente, soluciones innovadoras y beneficios prácticos del neoparadigma conciencial y de las ciencias Proyecciología y Concienciología, cuando son llevados por el cuerpo docente del Instituto Internacional de Proyecciología (**IIP**, **1988**, 1ra razón social) al público corporativo a su solicitación espontaneo. La metodología mayéutica pautó el protocolo inicial para evaluar la cosmoeticidad del solicitante, la idoneidad del segmento empresarial, la paraseguridad del público objetivo, la magnitud interasistencial y el alcance de las metas meritorias maxiproexológicas. El **emprendimiento evolutivo interasistencial parapedagógico empresarial** plantea interrogantes cruciales: ¿Cuáles son los principios cosmoéticos que señalan la neovertiente parapedagógica? ¿Cómo evaluar profilácticamente a la empresa solicitante? ¿Qué criterios aplicar al perfil docente concienciológico? ¿Cómo evitar los conflictos de intereses? ¿Cómo preservar las verpones de concesiones espurias? La autora expone la lógica cosmoética del flujo de atenciones pioneros gratuitos ante demandas recibidas de sectores privados y gubernamentales, nacionales e internacionales, desde 1989. Analizando posibles dificultades, elusiones, omisiones deficitarias y/o con superávit, relevantes para el perfeccionamiento de la neoespecialización tarística, conclusiones preliminares generan profundas autorreflexiones. El voluntario técnico-científico concienciólogico interesado podrá acceder a un vasto documento sobre la neovertiente parapedagógica, consultando el acervo histórico disponible en la **Holomemoria de la Concienciología** (**HLM**), creada en **1997** en el Instituto Internacional de Proyecciología Y Concienciología (**IIPC**), hoy estructura pública suprainstitucional de la Comunidad Concienciológica Cosmoética Internacional (**CCCI**) en la Cognópolis Foz, con el auspicio de la Unión de Instituciones Concienciocéntricas Internacionales (**UNICIN**).*

Palabras clave: *emprendimiento interasistencial; Estado Mundial; parapedagogía empresarial.*

Abstract

*This article historically shares innovative solutions and practical benefits of the consciential neoparadigm and the sciences of Projectiology and Conscientiology, when taken by the faculty of the International Institute of Projectiology (**IIP, 1988**, 1st corporate name), to the corporate public, by spontaneous request. The maieutic methodology guided the initial protocol for evaluating the applicant's cosmoethicity, the suitability of the business segment, the parasecurity of the target audience, the interassistantial magnitude and the scope of the maxiproexological meritorious goals. The **corporate parapedagogical interassistantial evolutionary entrepreneurship** raises crucial questions: What are the cosmoethical principles that guide the parapedagogical neovertent? How to prophylactically evaluate the claimant company? What criteria apply to the conscientiological teacher profile? How to avoid conflicts of interest? How to preserve the verpons of spurious concessions? The author exposes the cosmoethical logicity of the flow of free pioneering services to demands received from private and governmental sectors, national and international, since 1989. Analyzing possible difficulties, avoidances, deficitary and/or superavitary omissions, relevant to the improvement of claritaskal neo-specialization, preliminary conclusions generate deep self-reflections. The interested conscientiological technical-scientific volunteering will be able to access a vast documentary on the parapedagogical neovertent, consulting the historical collection available in the **Holomemory of Conscientiology** (**HLM**), created in **1997** at the International Institute of Projectiology and Conscientiology (**IIPC**), today a supra-institutional public structure of the International Cosmoethical Conscientiological Community (**ICCC**) in Cognópolis Foz, under the auspices of the Union of International Conscientiocentric Institutions (**UNICIN**).*

Keywords: *corporate parapedagogy; interassistantial entrepreneurship; World State.*

INTRODUÇÃO

Neociências. Desde a apresentação pública da Projeciologia (1981) e da Conscienciologia (1988), Neociências teórico-práticas propostas pelo paracientista, médico e lexicógrafo Waldo Vieira (1932–2015), a abordagem integral inovadora da autopesquisa científica da consciência, da projetabilidade lúcida (PL), da serialidade existencial, dos *Estados Alterados da Consciência* (EAC) e das bioenergias, sob o paradigma consciencial, desperta enorme interesse da sociedade em geral e da comunidade cientifica.

Autopesquisa. Para transmissão dos postulados e neoconstructos verponísticos[1], a *tarefa assistencial do esclarecimento* (tares), embasada no *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) cosmoético parapedagógico, convida à autoexperimentação crítica, a partir da expressão binomial reversa *autopesquisa da consciência–pesquisa da autoconsciência*. Segundo a Conscienciologia, a *unidade de medida* da *tares* é a *consciência intrafísica* (conscin) reeducanda assistida, encontrada em todos os segmentos sociais e parassociais. *Os fatos e parafatos orientam as autopesquisas.*

Antidogmatismo. A imparcialidade institucional fundamentada no antidogmatismo cosmoético, explícita no enunciado científico do *Princípio da Descrença*, constitui alerta permanente à autocriticidade e à autovivência lúcida dos conteúdos verponísticos, tanto no *set* parapedagógico da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) e ambiente midiático, quanto em âmbito profissional:

Não acredite em nada,
nem mesmo no informado aqui.
EXPERIMENTE.
Tenha suas próprias experiências.

No crea en nada,
ni siquiera en lo informado aquí.
EXPERIMENTE.
Tenga sus propias experiencias.

Don't believe in anything,
not even informed here.
EXPERIMENT.
Have your own experiences.

Ani reguerovia mba'eve,
ni orevekuera.
ETANTEA.
Eguereko haðua ne mba'e kuaa teete[2].

1. **Verpon.** Verdade relativa de ponta.
2. **Guarani**. Idioma falado por diversas etnias indígenas na Tríplice Fronteira.

Voluntariado. A intencionalidade interassistencial do esclarecimento evolutivo, considerado prioritário pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC, 1996, 2ª razão social), instituição sem fins lucrativos, laica, pacifista, apartidária, universalista e antidogmática, mantida por voluntariado técnico-científico parapsíquico docente, contempla pesquisas e parapesquisas em reeeducação consciencial. Por demanda espontânea, surgida de setores profissionais da *sociedade intrafísica* (Socin), tem sido possível compartilhar, também com o público corporativo, os achados e conteúdos verponísticos das Neociências.

Projeto. Para cumprir as neoatividades solicitadas, o IIPC adotou a sugestão do próprio setor de *Comunicação Institucional*, dando início oficial ao Projeto *Empresas* / *Universidades* (1989), Projeto *Novas Perspectivas* / *Neoperspectivas* (1990-2000**)** e *Programas Parassociais* (PPs) / *Interassistência sem Fronteiras* (IsF) (2004-2006**).**

Intercooperação. O termo "interassistência" remete à cooperação de mão dupla entre instituições, países e / ou setores da Socin visando interrelações fraternas. A expressão "sem fronteiras" diz respeito à universalidade do programa de intercâmbio pararreeducativo, superando balizas geográficas, ideológicas, desafiando posturas cristalizadas e retrógradas, transcendendo bolsões conservantistas, fanatismos nacionalistas, barreiras interconscienciais, culturais e idiomáticas. *Intercooperação: laço fraterno.*

Intermissivistas[3]**.** Pela afinidade extrafísica, as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), tendo por matriz o IIPC, aglutinam, hoje, milhares de conscins intermissivistas voluntárias proexistas[4] empreendedoras epicentrando projetos voltados às necessidades maturacionais de compassageiros evolutivos, dispersos em variados contextos sociais. Segundo Vieira (2003; p. 136), "*o princípio do 'todos por um, um por todos' foi a primeira síntese popular do Estado Mundial*[5]*".*

Espaços. No passado, ou na atualidade, há centenas de espaços sociais abertos a receber informações técnicas idôneas sobre a manifestação holossomática[6] e parapsíquica da consciência, a aplicabilidade assistencial cotidiana das bioenergias e da projetabilidade humana consciente, de modo individual e coletivo. Em qualquer ambiente intrafísico, há conscins lúcidas em busca de melhor proveito evolutivo, afim ao projeto de vida pessoal, com reflexos sadios na vida relacional familiar, educacional, profissional, ambiental e cultural.

OBJETIVO

Oportunidade. O atual compilado brinda o voluntariado veterano e / ou recente de intermissivistas da CCCI com a oportunidade ímpar de conhecer o megadesafio da trajetória nacional e internacional pioneira de esclarecimento do IIPC, com atividades parapedagógicas *ad honorem* para diversos segmentos da Socin.

Traf*o*r. Apoiado em vasto levantamento, o presente trabalho confirma a prevalência do traço-f***o***rça (traf*o*r) – qualidade-mor – institucional do *empreendedorismo evolutivo interassistencial,* dedicado a *informar*, não pelo convencimento, mas por múltiplas ações públicas práticas beneméritas e exemplaristas, úteis aos diversos campos sociais.

3. **Intermissivista**. A conscin intermissivista ressomada cumpridora da auto e/ ou maxiproéxis.
4. **Proexista**. A conscin possuidora de uma missão de vida ou programação existencial individual ou coletiva (proéxis).
5. **Estado Mundial.** "O Estado Mundial é a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população" (VIEIRA, 2003; p. 838).
6. **Holossoma.** Veículos de manifestação da consciência (4): soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.

Retrospectiva. Redigido no formato de *documento-memória,* a retrospectiva histórica da experiência de décadas de atendimentos parassociais realizados pelo IIPC revela o motivo de a instituição receber do governo brasileiro, em 1998, o título de *Utilidade Pública Federal* (UFP), condição atestada anualmente pelo balanço reeducativo interassistencial da IC até 2015, quando a Lei nº 13.204, de 14.12.2015, extinguiu a outorga do título, em caráter nacional.

Iniciativa. A IC matriz institucional da CCCI colhe frutos, hoje, pela alta competência nas atividades do segmento profissional, pela **iniciativa** de capacitar o próprio corpo docente técnico-científico voluntário na especialização da *tares parapedagógica empresarial*, poliglótica e itinerante. Trinômio *iniciativa-executiva-acabativa* (Ver Referências Infográficas, N. 2).

Executiva. Após análise e avaliação do perfil da empresa demandante, as tratativas preliminares para atividades conscienciológicas corporativas entram em fase **executiva.** O compromisso assumido pela instituição solicitante com o IIPC é o envio, pós-evento, da *carta de apreciação crítica* timbrada, com pesquisa de opinião da audiência profissional para arquivo holomemoriológico.

Acabativa. Com atividades específicas de amplo espectro social, realizadas no Brasil e outros países sul-americanos, sempre ancorado na prudência parapsíquica, o programa *Interassistência sem Fronteiras* alcança a **acabativa** cosmoética dessa neomodalidade assistencial, livre de acidentes de percurso, em mais de três décadas de serviços parassociais de universalidade prestados.

INTERLOCUÇÃO CCCI / SOCIN / CCCI

Linguagem. Para levar as Neociências a públicos específicos da Socin, importa ao agente retrocognitor valorizar a adequação e esmero da linguagem neologística conscienciológica, sem concessões espúrias. Daí a importância do *poliglotismo* universalista. O argumento superado da pseudonecessidade de "baixar o nível de cientificidade", ao apresentar a Conscienciologia ao grande público, não procede. Fatos e parafatos demonstram justamente o contrário: quanto mais as verpons neologísticas são transmitidas com paradidática, mais intermissivistas e simpatizantes revelam afinidade pelo *corpus* de ideias conscienciológicas.

> ***O acriticismo geral está entre as causas óbvias da impossibilidade da massificação científica da ciência Conscienciologia em função da tarefa do esclarecimento e do princípio da descrença.***
> (VIEIRA, Verbete *Acriticismo*, *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), 2006)

Eletronótica. Importante considerar: apesar da boa vontade e boa intenção, nem toda conscin intermissivista tem perfil para ministrar atividades parapedagógicas tarísticas em ambiente profissional da Socin. Certas conscins docentes ainda vivenciam desconforto quanto à assunção do neoparadigma consciencial. Esse pertúrbio íntimo pode levar o representante da Conscienciologia a tentar acomodar as verpons dentro da "raia" eletronótica, no intuito de torná-las mais *palatáveis* e *confortáveis*, para si próprio e / ou para a audiência.

Constructos. Há circunstâncias nas quais conscins intermissivistas ativas no voluntariado parapsíquico docente do esclarecimento ainda vivenciam conflito de paradigmas entre os constructos inatos assimilados nos *Cursos Intermissivos* (CI)[7] recém-frequentados, dos quais são portadoras, e a sobrevivência profissional intrafísica, necessária à autogestão proexológica interdependente e autonomia econômico-financeira.

Dissociação. Esse dilema existencial pode dar "brecha" para o artifício psicológico da segmentação (dissociação) autocognitiva, configurando o bifrontismo consciencial: *conscin pré-desperta* em ambiente de ICs e *conscin pré-serenona vulgar* em ambiente acadêmico e / ou profissional. *Dissociação: parapatologia autocognitiva.*

Equipexes. Por exemplo: atender empresa aproveitando para entregar currículo ou oferecer serviços da própria empresa profissional. Nesse caso, o comprometimento interprisional se interpõe, impedindo a atuação das equipexes técnicas em parapedagogia empresarial. A conscin autoprotagonista cosmoética precisa descartar interesses egóicos, ou conflitos de interesse, para receber amparo, evitando mesclar tarefas empreendedoras evolutivas maxiproexológicas com demandas pessoais.

Matrizes. A intencionalidade consciencial turva constitui megadesserviço às metas maxiproexológicas meritórias da Conscienciologia, resultando em perda de isenção e de acesso aos influxos benignos das equipexes amparadoras. A postura desviante de distorção anticosmoética das matrizes extrafísicas originais traz graves prejuízos e grandes perdas de oportunidade, tanto para a conscin intermissivista quanto para o público assistível, além do grupo evolutivo consciencial.

Integração. Dentre outros benefícios, os atendimentos do programa IsF apontam soluções para a dissonância intraconsciencial da própria conscin docente, sugerindo a vivência de linha única da automanifestação, cosmolínea e inconsútil, em qualquer ambiente. Com a integração social e parassocial, receberá considerável aporte de equilíbrio emocional e parapsíquico, independentemente do segmento profissional no qual esteja inserida. *A integração fortalece.*

Benesses. Ao adotar a verbação autoexemplificativa e autopensenização cosmoética, a conscin docente intermissivista autolúcida interassistencial se posiciona ao nível de grandeza da tarefa, recebendo parapreceptoria de *consciências extrafísicas* (consciexes) amparadoras técnicas. Com essa paraconexão, e assessorada pelas *Centrais Extrafísicas da Verdade* (CEV), *da Fraternidade* (CEF) e *da Energia* (CEE), ela seguirá o fluxo diretivo irradiado por essas usinas megapensênicas de benesses evolutivas.

Pensene[8]**.** A unidade pensênica indissociável, produzida de modo individual contínuo pelas conscins e / ou consciexes, ganha força quando em grupo. Exemplo: certa coletividade empresarial / profissional reúne milhares de indivíduos, homens e mulheres, em atividades dos mais diversos tipos, pensenizando de modo incessante, nem sempre bem de si, dos outros e / ou da própria empresa. Essa massa de pensamentos coletivos compõe o holopensene da empresa (*holos*: todo, conjunto)**.**

Materpensene[9]**.** Conforme o materpensene (raiz-mãe pensenológica) de cada organização social há

7. **Curso Intermissivo** (**CI**). Conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à consciex – consciência extrafísica, depois de determinado nível evolutivo, durante o período da intermissão consciencial, dentro do seu ciclo de existências pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da próxima seriéxis.

8. **Pensene** (pen + sen + ene). Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou ideia (concepção), o sentimento ou a emoção e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

9. **Materpensene.** O materpensene é o pensene matriz, ideia mãe ou básica de determinada coisa, teoria, ideia, grupo ou consciência. É o pensene predominante de dado holopensene.

prioridades evolutivas distintas a serem atendidas. As demandas assistenciais surgem continuamente, sempre em maior volume se comparadas às soluções oferecidas. O programa *Interassistência sem Fronteiras* atende, precisamente, essas requisições individuais e coletivas. *IsF: cadastro solucionático.*

Desassedialidade. Embora as possibilidades singulares de aplicação das técnicas bioenergéticas desassimilatórias oferecidas pela Projeciologia, Conscienciologia e especialidades sejam efetivas para a desassedialidade da intrusão extrafísica interconsciencial, a autovigilância, com auto e heterocrítica permanente, é ainda mais relevante quando em ambiente desconhecido, externo à CCCI. Essa postura desassombrada visa garantir a parassegurança pessoal e do público assistível. Polinômio *clima organizacional-profissional-interassistencial-multidimensional*.

Aceitação. Quando realizada de maneira sincera e elegante, a explicitação exemplarista das verpons conscienciológicas em ambiente corporativo tem recepção natural, devido à presença tangível das equipexes técnicas, mesmo para o público considerado leigo ou "casca-grossa". Por exemplo, costuma ter grande impacto a informação sobre a cessão voluntária, graciosa e integral dos direitos patrimoniais de autor das obras conscienciológicas publicadas ao fundo editorial da CCCI. Outro aspecto de efeito positivo: a ação paradiplomática da doação de livros às bibliotecas das empresas, em certos casos, de autoria da própria conscin palestrante.

Despojamento. A autoconfiança e autoridade moral da conscin representante da instituição conscienciológica deriva da transparência e generosidade para levar ao público corporativo, com respeito e despojamento cosmoético, achados evolutivos considerados úteis e práticos, sem nada pedir em troca, salvo heterocríticas.

CIÊNCIA DAS CIÊNCIAS

Ciência. Úteis aos mais diversos segmentos intrafísicos, as *verdades relativas de ponta* (verpons) da Conscienciologia – *Ciência das Ciências* – permitem vislumbrar neossoluções individuais e grupais, criativas, acordes à problemática íntima, existencial e interrelacional das conscins. Para melhor apreensão das pararrealidades descortinadas pelo neoparadigma consciencial, a interlocução docente estará sempre pautada em quatro abordagens ou variáveis conscienciológicas básicas:

1. **Bioenergética.** Abordagem consciencial a partir das bioenergias – energossoma / holochacra. Prática: técnicas bioenergéticas para despertar as parapercepções e promover autoexperimentação parapsíquica; Estado Vibracional (EV) profilático e mapa da autossinalética energoparapsíquica pessoal de autodefesa energética; teoria da assimilação e desassimilação energética – *assim* e *desassim* (VIEIRA, 1994).

2. **Multiveicular.** Abordagem consciencial a partir do holossoma (veículos de manifestação da consciência): soma (corpo físico); energossoma / holochacra (corpo energético); psicossoma (corpo emocional) e mentalsoma (corpo do discernimento). Prática: técnicas para promover a descoincidência voluntária controlada dos veículos. Teoria do Holossoma ou Teoria do Corpo Unificado (VIEIRA, 1999).

3. **Multidimensional.** Abordagem consciencial a partir da pararrealidade individual manifesta em múltiplas dimensões. Prática: técnicas para o desenvolvimento da *projetabilidade lúcida* da consciência, com rememoração. Hipótese do corpo objetivo (VIEIRA, 1999).

4. **Multiexistencial.** Abordagem consciencial a partir das múltiplas vidas físicas e existências ex-

trafísicas (retrocognições). Prática: técnicas promotoras do acesso à *holomemória* (memória integral) para recuperação de *unidades conscienciais de lucidez* (cons). Teoria da *serialidade existencial* (seriéxis) (VIEIRA, 1994).

Fórmula. As hipóteses e neoverpons conscienciológicas levadas ao espaço empresarial podem desencadear megarrevisões de metas pessoais e grupais, estimulando priorizações evolutivas pela ampliação cosmovisiológica da carreira profissional. Para autorrealização intergrupal maxiproexológica, a adoção da neofórmula cosmoética do *melhor para todos* traz evidentes ganhos, contrariamente ao já superado mote do *melhor para mim,* egoico e míope, pautado no "vale-tudo" da competitividade frenética pela ascensão profissional, com máxima rentabilidade econômica.

> **"Economia.** No futuro Estado Mundial, sem os entraves do capitalismo selvagem, a distribuição dos recursos econômicos será proporcional a cada indivíduo segundo as necessidades. O trabalho voluntário e a Tecnologia de ponta proporcionarão à conscin mais tempo livre para a educação, a cultura, o domínio das energias conscienciais e o lazer."
>
> (VIEIRA, 2007; p. 207)

HOLOMEMÓRIA DA CONSCIENCIOLOGIA (HLM)

Fontes. A compilação dos resultados interassistenciais obtidos pelo programa IsF se apoia em fontes certificadas do megacervo documental-histórico bibliográfico, webgráfico, audiovideográfico, cosmográfico e epistolográfico da HLM, atestando, de modo indubitável, os ganhos evolutivos aferidos, tanto pela IC pioneira, quanto pelas instituições solicitantes agraciadas.

Equipe. A classificação da correspondência interinstitucional entabulada com mais de uma centena de empresas, constitui, hoje, material pesquisístico testemunhal efetivo de relevância histórica conscienciológica, sob os cuidados da equipe colegiada de holomemoriólogos.

***Neostatus*.** O patrimônio histórico da HLM, iniciado em 1997, foi integralmente doado pelo IIPC, em 18/07/2015, passando a constituir estrutura suprainstitucional autônoma, *neostatus* celebrado pelo *Conselho de ICs,* em 11/10/2015, sob os auspícios da *União Internacional das Instituições Conscienciocêntricas* (UNICIN) (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 1 / Pauta do Conselho de ICs).

CONTEXTO HISTÓRICO

1ª vertente: PE / PU – 1989-1990. O *Projeto Empresas* (profissão) / *Universidades* (educação), proposto pela *Comunicação Institucional* do IIPC, atendia, primordialmente à demanda espontânea de atividades informativas gratuitas voltadas a organizações do 3º setor, colégios, ONG's, associações religiosas, entidades filantrópicas (ex.: Centro de Valorização da Vida – CVV) e programas de assistência social, dentre outros.

2ª vertente: NP – 1990-2000. Criado para atender solicitações de organizações profissionais do 1º e 2º setores, o *Programa Novas Perspectivas / Neoperspectivas* (NP) ampliou o projeto anterior, passando a atender convites para atividades voltadas ao público corporativo nos segmentos: educacional, empresarial, sanitário, ambiental e cultural. Expandindo as atividades do NP, surgem oportunamente, os *Programas Parassociais* (PPs).

3ª vertente: IsF nacional e internacional. Durante a *I Jornada de Administração Conscienciológica* (IJAC), em Porto Alegre – RS, em 2004, foi lançada a ideia do programa *Anel Interassistencial*. Em maio de 2005, durante a *III Jornada de Educação Conscienciológica,* em Curitiba – PR, o projeto *Assistência sem Fronteiras* absorve e formaliza o *Anel Interassistencial*. Revisto e ampliado durante a *IV Jornada de Autopesquisa Conscienciológica* (JAC) em Florianópolis - SC, em maio de 2006, o *Programa Interassistência sem Fronteiras* (IsF) passa a integrar os já existentes *Programas Parassociais* (PPs) do IIPC.

CONCLUSÕES

Zeitgeist. Após mais de três décadas de atividades teáticas, o interesse pelo uso das bioenergias (estado vibracional (EV) profilático[10]) e da projetabilidade lúcida cresce, exponencialmente. O *zeitgeist* atual, ávido de informações fidedignas, revela problemas críticos, em nível planetário, em face da *Aceleração da História Humana,* da *Era Consciencial*[11] cosmoética e da intensificação das reurbexes[12].

Infiltradas. Conscins intermissivistas proexistas estão dispersas pelo mundo, sendo encontradas em qualquer país, cultura e profissão. Inclusive, na condição de infiltradas cosmoéticas nos ambientes profissionais, incumbidas de epicentrar, pela autoexperimentação e autoexemplarismo, a desassedialidade interassistencial necessária às mudanças sociais e parassociais prementes.

AM. A meta consciencial evoluída é alcançar o *status* homeostático da *autoconscientização multidimensional* (AM). Portanto, a demanda advinda de setores profissionais interessados pelas pesquisas conscienciológicas cria oportunidades valiosas para a conscin docente, agente retrocognitora, atuar enquanto *atratora ressomática* para colegas neoegressos de *Cursos Intermissivos* (CIs).

Neossocin[13]**.** Por meio de intercâmbios interconscienciais cosmoéticos, intra e extrafísicos, rumo ao Neoestado Mundial, solicitações espontâneas e receptividade de informações sobre Projeciologia, Conscienciologia e especialidades exigem a máxima verbação interassistencial docente, com autoexemplos de renovações sociais, visando a consolidação do Planeta Escola da Neossocin.

Técnicas. Nesse enfoque, *Interassistência sem Fronteiras* (IsF) segue enquanto movimento prático de *megafraternidade*. A tarefa parapedagógica não constitui mera divulgação científica das Neociências. Atua voltada à capacitação dos interassistentes parassociais, consciências assistidas reeducáveis da Socin, pela assunção de neoprincípios, valores e metas cosmoéticas e / ou adoção das técnicas evolutivas conscienciológicas avançadas: *inversão existencial* (invéxis[14]), *reciclagem existencial* (recéxis[15]) e *reciclagem intraconsciencial* (recin[16]).

Parapedagogiologia. Segundo essa especialidade conscienciológica, cujo objeto de estudo é a Parapedagogia, o empreendedorismo evolutivo interassistencial esclarece pelo autoexemplarismo parapsíquico, propondo pacto cosmoético intergrupal com vistas à concretização da maxiproéxis planetária, pela expansão do campo e do espaço de manobras da Paradiplomacia Multidimensional.

10. **EV.** O estado vibracional profilático é a técnica bioenergética chave, podendo ser acionada de modo voluntário pela conscin visando a desassimilação de energias tóxicas da psicosfera pessoal.
11. **Era Consciencial.** Aquela na qual a média das conscins encontrar-se-á suficientemente evoluída, através dos impactos, redefinições e revoluções criadas pela vivência da projetabilidade lúcida (PL), implantando-se o primado da autoconsciencialidade (VIEIRA, 2003).
12. **Reurbexes.** A teoria e a prática (teática) das reurbanizações extrafísicas.
13. **Neossocin.** Nova *sociedade intrafísica* (Socin).
14. **Invéxis.** Técnica conscienciológica de planejamento evolutivo, cujo objetivo é a otimização máxima de realização da programação existencial da conscin.
15. **Recéxis.** Recéxis (rece + exis). Técnica da reciclagem existencial executada pela conscin.
16. **Recin.** A recin, ou reciclagem intraconsciencial, é a renovação intrafísica, existencial, intraconsciencial e cerebral da conscin.

O ***FLUXO DE AÇÕES DA*** *PARADIPLOMACIA* ***SEGUE ORIENTADO PELOS FATOS E PARAFATOS COSMOÉTICOS, AVALIZANDO A QUALIDADE INTENCIONAL DO*** *EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO INTERASSISTENCIAL* ***TARÍSTICO.***

Maximecanismo. Os fatos e parafatos desse cosmograma parapedagógico, paradiplomático, parassociológico e parapolítico são indicadores explícitos da pronta intercessão extrafísica das consciexes evoluciólogas, coordenadoras da neoetapa das reurbexes, com a presentificação do *Maximecanismo Interassistencial Multidimensional* anunciando a evolução planetária.

> "**Mundialização.** O tempo e a História Mundial, inevitavelmente, virão evidenciar às próximas gerações humanas, o caminho – no qual começamos a trilhar – em direção ao mundo universalista, sem fronteiras econômicas, sociais, culturais ou nacionais, estabelecendo-se diálogos transnacionais e transculturais, na consolidação do *Estado Mundial (República Universal).*"
>
> (VIEIRA, 2007; p. 968)

Princípios. Para seguirem merecedores da assistência e do amparo desde os primórdios da proposição, com excelentes resultados cosmoéticos para o IIPC, *Interassistência sem Fronteiras* (IsF) tem atuação cosmoética, rigorosamente pautada em 9 princípios cosmoéticos teáticos:

1. ***Princípio da Espontaneidade.*** Os programas atendem, tão somente, solicitações espontâneas de assistência.

2. ***Principio da Sondagem Assistencial.*** Os docentes conscienciólogos paradiplomatas procedem ao rastreamento da *real necessidade extrafísica* da empresa, identificando com benignidade a *Ficha Evolutiva Empresarial* (materpensene).

3. ***Princípio da Liberdade Tarística.*** O atendimento será realizado mediante o pleno acordo da liberdade de expressão tarística docente, sob o neo*paradigma consciencial*. As conscins docentes não falam sobre Psicologia, Administração, Gestão Empresarial ou modismos espresariais.

4. ***Princípio da Imparcialidade.*** Para evitar conflito de interesses, docentes vendedores de produtos e serviços, fornecedores e consultores de empresa, não atuam na equipe dos programas. Voluntários psicólogos ou professores universitários atuam apenas fora da própria instituição e / ou cidade.

5. ***Princípio da Reciprocidade.*** As atividades parapedagógicas empresariais são, em princípio, gratuitas. A conduta-exceção é aplicável quando a empresa solicitante contrata palestrantes profissionais da Socin para o mesmo evento. O objetivo cosmoético dessa norma é de não desqualificar, nem tirar a oportunidade de trabalho de especialistas. Nesse caso, a receita entra em forma de doação ao IIPC.

6. ***Princípio da Rigorosidade Cosmoética.*** Docentes conscienciólogos não elaboram diagnósticos empresariais, não oferecem consultoria nem atuam enquanto "animadores de auditório" ou *promoters* motivacionais, pelo uso de fascínio grupal e manipulação emocional dos participantes.

7. ***Princípio da Adesão Voluntária.*** O IIPC convida docentes voluntários da CCCI para as atividades.

8. ***Princípio da Para-habilitação*.** Palestrantes do IsF**:** conscins docentes voluntárias veteranas, preferencialmente, professores-orientadores, titulares ou em formação do *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1). Em monitoria, por adesão espontânea, professores ativos das ICs são convidados.

9. ***Princípio Cosmoético da Inteligência Evolutiva (IE).*** O melhor deve contemplar todas as conscins e consciexes.

***Enquanto desgovernos corruptos e ambiciosos fazem** quase nada com muito, **iniciativas interassistenciais** cosmoéticas **voluntárias demonstram: é possível se fazer** muito mais, com quase nada.*

SEGMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES ATENDIDAS

***Timeline*.** Eis, em ordem cronológica, linha do tempo (*timeline*) de alguns dos marcos históricos estruturadores das atividades do IsF no Brasil e Exterior:

PPs / IsF / Segmento Educacional. Entre palestras e cursos oferecidos na área da Educação, desde 1989, destaca-se, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, convite da *Federação das Faculdades Celso Lisboa* para realização do *Curso Introdutório de Projeciologia* e palestras dirigidas a alunos e professores da disciplina *Psicologia*. A partir dessa casuística pioneira, universidades do Brasil e exterior apresentaram propostas similares (Ver Anexo 1: Certificados, N. 1; Referências Epistolográficas, N. 2).

MEC BsB. Em 2001, o IIPC Brasília - DF (*Polo de Pesquisa IIPC,* na época) recebeu convite do *Centro de Ensino Fundamental 02* do Paranoá, vinculado à *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, para integrar a campanha antidrogas desenvolvida pelo *Ministério da Educação* (MEC). Na oportunidade, foram ministradas palestras para turmas com mais de 600 estudantes de nível médio, com o tema *Autoestima Sadia* (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 3).

UCAM RJ. No período 2002–2003, a *Universidade Cândido Mendes* (UCAM), no Rio de Janeiro – RJ, solicitou o curso *Autodidatismo,* ministrado pela equipe docente do IIPC, em aulas inaugurais para alunos de 1º período de diversas disciplinas, propondo técnicas conscienciológicas aplicadas à qualificação individual nos estudos.

UnB BsB. Em 2004, na Capital Federal, a Universidade de Brasília *(UnB)* solicitou à equipe docente do *Pólo de Pesquisa IIPC* a aplicação do curso *Autodidatismo: Educação sem Limites,* conferindo certificados aos professores e alunos do curso de extensão da graduação de Medicina (BALONA, 2004; MESQUITA, 2003, p. 10; Ver Anexo 2: Certificados, N. 2).

PPs / IsF / Segmento Empresarial. A *Eletrosul* (atual *Companhia de Geração e Transmissão de Energia – Petrobras CGT Eletrosul*), localizada em Florianópolis – SC, foi a primeira solicitante de abordagens bioenergéticas para o público corporativo (setembro de 1990). A palestra gratuita para 250 funcionários abordou o tema proposto pelo próprio RH: *Bioenergias em Clima Organizacional*. A temática foi repetida na empresa, em 1994. Desde então, o título passou a ser utilizado no atendimento a centenas de organiza-

ções no Brasil, tornando-se curso temático institucional. (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 4).

PETROBRÁS SP. Em 1992, a sucursal da *Petrobrás* de Paulínia - SP solicitou a realização de palestra sobre *Projeciologia* para 60 profissionais, engenheiros e técnicos da empresa (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 5).

FURB SC. Em parceria entre o IIPC e a *Universidade Regional de Blumenau* (FURB), de Santa Catarina - SP, foi realizado, para cerca de 90 empresários e demais interessados da região, em junho de 1993, o Seminário empresarial *Bioenergias em Clima Organizacional* (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 6).

FIERO. Em 2004, a *Federação das Indústrias de Rondônia* (FIERO) solicitou a aplicação do curso *Bioenergias em Clima Organizacional* para os funcionários (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 7).

PPs / IsF / Segmento Cultural. Durante as comemorações do 64º aniversário da Capital Federal, em 21 de abril de 2004, em parceria cultural com o *Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal* (IHGDF), a equipe do *Pólo de Pesquisa IIPC* realizou a *Oficina de Ciência e Cultura* "*Juscelino e a Construção de Brasília*". O presidente do IHGDF, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos (1916-2018), secretário e colaborador direto do ex-presidente Juscelino Kubitschek, fez a conferência de abertura e coordenou a visita técnica guiada ao Museu. O evento contou com a presença de 31 participantes de diversos estados brasileiros.

ANATEL BsB. Em sessão especial no Auditório do *Espaço Cultural* ANATEL, de Brasília - DF, a equipe do *Pólo de Pesquisa IIPC* lançou, em 22 de abril de 2004, documentário conscienciológico sobre o fundador da neocapital federal, Juscelino Kubitschek de Oliveira, intitulado "*Making Off de Brasília*", com a presença de amigos, parentes e profissionais contemporâneos do ex-presidente JK: Carlos Murilo, Ernesto Silva e Lourenço Tamanini, dentre outros (PÓLO NEWS, 2004).

PPs / IsF / Segmento Saúde. O IIPC recebe do *Instituto Nacional de Seguridade Social* (INSS), da cidade de Manaus - AM, em março de 2004, convite para oferecer palestra sobre *Bioenergias no Contexto Saúde da Família,* dirigida a médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde, do *Programa Médico da Família.* O evento foi avaliado com interesse por 70 servidores da rede pública (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 8).

Cone Sul 2005. O convite recebido pelo IIPC, da *Associação de Educadores do Leste*, de Cidade do Leste, Paraguai, permitiu reconfigurar neovertente paradiplomática de atuação social *Mercado Comum do Sul* (MERCOSUL), pelos *Programas Parassociais* (PPs) / *Assistência sem Fronteiras* (AsF). A experiência acumulada nas atividades parapedagógicas introdutórias ao paradigma consciencial na Socin no Brasil foi de grande valia para os atendimentos internacionais na *Tríplice Fronteira* (Trifron) (BALONA & REGINATO, 2006; p. 6 a 8).

IsF PY / Segmento Educacional. A parceria entre o IIPC e a *Associação de Educadores do Leste – Asociación de Educadores del Este* (AEDE) teve início em julho de 2005, com a visita da presidente da entidade, Sra. Flora Flexa de Ramírez, ao *Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC Foz do Iguaçu* (CEA Foz), solicitando intercâmbio de assistência e boas práticas docentes, em vista de dificuldades vivenciadas na época pelo setor educacional daquele país. Foi mantido o "padrão ouro" de qualidade para o atendimento internacional dessa instituição paraguaia.

AEDE CDE / PY. A visita da delegação do IIPC à AEDE ocorreu no dia 30 de julho de 2005, *Dia de la Amistad* no Paraguai. A entidade localizada em Ciudad del Este, capital do Departamiento del Alto Paraná – PY, aglutinava 1800 educadores da rede pública (ano-base: 2005), sendo subordinada ao *Ministe-*

rio de Educación de Paraguay (MEC PY). Na oportunidade, foi firmado o acordo de intercooperação educativa Brasil / Paraguai, representado pelos professores Marcelo Silva, coordenador geral do IIPC, Málu Balona, coordenadora dos *Programas Parassociais* (PPs) / *Assistência sem Fronteiras* (AsF) e a presidente da AEDE, Sra. Flora Flexa de Ramírez.

1º Evento: 24 de Agosto 2005. A conferência *Autoestima Sana,* tema escolhido pela Diretoria da AEDE, foi oferecido por livre adesão aos participantes do encontro de capacitação de educadores da associação, marcando o início da parceria IIPC-AEDE. A atividade foi realizada de modo gratuito, realizada no Auditório do *Colégio Inmaculada Concepción* em Cidade do Leste, para plateia atenta e questionadora de, aproximadamente, 700 educadores paraguaios. Por solicitação dos presentes, o evento, com duração prevista de 2 horas, estendeu-se por 4 horas, atendendo dúvidas do público docente (Ver Anexo 3).

2º Evento: 10 a 12 de novembro 2005. Pelo êxito da atividade, a comissão docente da AEDE solicitou auxílio do IIPC para retomada de tradicional evento científico de educação, paralisado há quatro anos, por dificuldades diversas. O *VII Seminário Internacional de Educación* foi realizado pela parceria organizacional IIPC-AEDE, para 647 educadores regionais, com inclusão, por solicitação espontânea, de temas conscienciológicos na programação, epicentrados por docentes de diversas ICs (Ver Anexo 3).

3º Evento UY: 28 de janeiro 2006. Com iniciativa do *Centro Educacional de Autopesquisa* IIPC de Montevidéu - UR e *Centro Educacional de Autopesquisa IIPC* Porto Alegre - RS (CIEC IIPC, na época) foi realizado o *1er Seminário Internacional de Investigaciones Conscienciológicas de Montevideo* – UY, com 23 participantes de 4 nacionalidades, integrando os CEAs da região Sul. A relevância do poliglotismo foi observada, fortalecendo o materpensene do Programa IsF.

4º Evento CDE PY: 3 e 5 de agosto 2006. A fórmula organizacional da parceria foi mantida para o *VIII Seminário-Taller Internacional Educación sin Fronteras – Cambio de Paradigma*, no qual foram realizadas oficinas técnicas de *Autodidatismo,* de *Cosmograma*[17] e de *Vivências Bioenergéticas* aplicadas por docentes veteranos de Conscienciologia, voluntários de 5 *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs). As atividades, por livre adesão, foram recebidas com alta motivação por mais de 1400 educadores paraguaios do ensino público fundamental, médio e superior (ano-base: 2006), provenientes de várias cidades paraguaias (Ver Anexo 3).

MEC PY. Estiveram presentes ao evento autoridades do governo: Dra. Blanca Avelar de Duarte, Ministra de Educación, na época, e o Director General de *Cooperación Internacional y Enlaces Internacionales* del MEC PY, Lic. Osvaldo Barresi Villalba.

UPM CDE. O evento firmou a intercooperação binacional *Alianza Educación sin Fronteras*, atendendo educadores paraguaios do ensino público fundamental, médio e superior. Na ocasião, o projeto foi declarado de *Utilidade Pública Municipal* (UPM) pelas autoridades locais, em reconhecimento aos positivos resultados alcançados.

UNESCO PY. Atendendo convite do Lic. Osvaldo Barresi Villalba, forma-se comitiva binacional (IIPC-AEDE) com o objetivo de levar *Alianza Educación sin Fronteras* / *Interassistência sem Fronteiras* (IsF) às autoridades do *Ministerio de Educación y Cultura de Paraguay* (MEC) em Asunción - PY. A meta seria credenciar o projeto no MEC para representação da UNESCO, tendo em vista as características de

17. **Cosmograma.** Técnica proposta por Waldo Vieira (1998) que objetiva propiciar a associação máxima de ideias a partir da análise de fatos expostos na mídia impressa. Envolve a leitura de jornais e revistas com o intuito de encontrar matérias relacionadas aos temas de pesquisa pessoal ou para definir novos temas de estudo, todos com a visão do paradigma consciencial.

intercooperação internacional voluntária na área da Educação.

5º Evento PY: 20 de outubro 2006. O IsF recebe convite da AEDE para integrar a programação técnico-científica do *I Congresso Internacional Educación, Compromiso de Todos*. O evento seria organizado pela Prefeitura de Mbaracayú, município do Alto Paraná, com 12434 habitantes (ano-base: 2008), localizado a 76 km de Cidade do Leste. No evento, realizado para 34 dos 72 docentes registrados na AEDE, foram abordados os temas proéxis e vivências bioenergéticas. Ao término, os docentes do IIPC receberam, das mãos do Prefeito local, certificado de reconhecimento por serviços prestados à comunidade paraguaia (Ver Anexo 2: Certificados, N. 3).

6º Evento Foz: Junho 2007. Seguindo o protocolo diplomático internacional e paradiplomático consciencial, para retribuir a acolhida fraterna paraguaia em Ciudad del Este, a equipe docente da AEDE / MEC foi convidada a integrar a programação técnico-científica do *I Congresso Internacional de Parapedagogia* (ICIP) / IV *Jornada de Educação Conscienciológica* (IV JEDUC), realizado de 7 a 10 de junho, em Foz do Iguaçu, no *Discernimentum* (BALONA & RAMÍREZ, 2007; p. 15-29).

MEC BsB: 17 de agosto 2007. O dossiê constituído pelo IIPC com a AEDE / MEC Paraguai pelo programa *Interassistência sem Fronteiras* (IsF) foi levado ao MEC Brasil, em Brasília. Na ocasião, em longa entrevista presencial, o Diretor de Projetos Educacionais e a Coordenadora Geral de Sistemas Educacionais da Secretaria de Educação do Ensino Básico obtiveram informações detalhadas sobre o programa, recebendo proposta de aplicação das atividades oferecidas no Paraguai à equipe desse departamento em Brasília.

UNESCO / ITAI Foz: 26 de setembro 2008. Os PPs / IsF receberam convite da UNESCO / ITAI (*Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação* – Itaipu Binacional) para participar da reunião de entidades sociais com vistas à construção conjunta do programa *Jóvenes por la No Violencia*. O encontro contou com a presença do Diretor Presidente do ITAI, do *Conselheiro de Comunicação e Informação para o* MERCOSUL – UNESCO e da Assistente Administrativo-Financeira da UNESCO.

7º Evento CDE PY: 9 a 11 de outubro 2008. Pela terceira vez consecutiva, o IIPC foi coorganizador do *IX Seminário Internacional Educación sin Fronteras – Nuevas Perspectivas,* em Cidade do Leste - PY. A Secretária Municipal de Educação de Foz do Iguaçu, Sra. Joane Vilela, e o Sr. Carlos Beyersdorff (Prospecção de Recursos), representando a Direção Geral da Itaipu Binacional, atenderam ao convite do IIPC, compondo a Mesa Diretora do evento. Mais de 1100 educadores paraguaios, argentinos e brasileiros puderam trocar experiências e enriquecer a prática docente nas palestras e painéis apresentados (Ver Anexo 3).

ICs PY. A *Sessão Solene de Abertura* teve representação da CCCI por 7 ICs (APEX, AIEC, CEAEC, COMUNICONS, OIC, UNICIN e *Discernimentum*), além do IIPC. A programação científica teve a participação do Coordenador Geral do IIPC, Marcelo Silva. O tema *Humor Inestable en Docentes Sensitivos (Labilidad Parapsíquica),* curso escolhido pela comissão organizadora paraguaia, foi apresentado para plateia docente atenta.

Mídia. A atividade recebeu ampla cobertura da mídia através do rádio, TV e jornais paraguaios. A foto da equipe do IIPC com a representante do Ministro de Educação e Cultura do Paraguai, Sra. Inés Perrota, ganhou a primeira página, além de reportagem detalhada nos jornais locais *Vanguardia* e o *TNPress*,

entre outros (DIARIO VANGUARDIA, 2008, p. 5; TNPRESS, 2008, p. 4).

IsF / BUE AR: Segmento Saúde. Em 26 de outubro de 2007, o Programa *Interassistência sem Fronteiras* (*IsF*) atendeu o convite da Prefeitura de Buenos Aires (BUE), Argentina, através da *Obra Social* (OSBA), representada pela diretoria do *Sanatório Julio Méndez*, de Buenos Aires. O programa realizou atividades gratuitas de esclarecimento dirigidas ao corpo médico e funcionários desse hospital municipal público. Diretores de diversos hospitais argentinos participaram da atividade, cuja avaliação positiva levou a entidade a propor programa de esclarecimento a ser iniciado em 2009 (Ver Anexo 1: Referências Epistolográficas, N. 9).

IsF / PY: Segmento Cultural. Em janeiro de 2007, foi recebida com entusiasmo a proposta apresentada pela parceria IIPC-AEDE ao Prefeito de Cidade do Leste, Sr. Zacarias Irún (ano-base: 2007), para iniciar projeto comunitário binacional de restauração do *Monumento Científico Moisés Bertoni*, complexo cultural de enorme importância histórica, cujo acervo científico-ecológico e edificações apresentavam-se degradadas.

Faculdades. Com o objetivo de integrar estudantes universitários dos cursos de História e Arquitetura, as faculdades *Uniamérica* e UDC, de Foz de Iguaçu, Paraná, Brasil, foram convidadas a participar. A mídia local deu ampla cobertura à iniciativa cultural do IIPC, através da *TV Cataratas* (Rede Globo), *Foz TV* (UDC) e jornal *Gazeta do Iguaçu* (GAZETA DO IGUAÇU, 2007, p. 11; INFORMATIVO UNIAMÉRICA, 2007, p. 2).

Visita-diagnóstico. Na visita ao monumento, realizada por professores e estudantes, foi possível elaborar diagnósticos e propostas de restauração do museu. O projeto ficou à espera do poder público e da iniciativa privada, além do apoio das Prefeituras de Cidade do Leste e Presidente Franco, município em cujo território se encontra a *Reserva Natural Bosque Mbaracayú*, parque abrigo das edificações do museu.

Paz BUE AR. Em novembro de 2007, o IIPC foi convidado pelo Diretor da *Comissão de Paz*, Dr. Julio Avruj, membro do *Conselho Consultivo da Sociedade Civil* (Chancelaria da Nação Argentina), a participar do projeto *Conciencia sin Barreras,* que visa incluir o conceito de *Paz* ao estatuto do MERCOSUL.

CIPRO. Durante o *IV Congresso Internacional de Projeciologia* (IV CIPRO), realizado pelo IIPC em Belo Horizonte - MG, nos dias 15 a 17 de agosto de 2008, compareceram delegações científicas de diversos países. Na oportunidade, o Dr. Gianni Arrunátegui, do *Hospital Aesthetic Procedures* de Lima, capital do Peru, e a psicopedagoga Lic. Rosa Zapata, da *Escola de Psicólogos* da cidade de Chimbote, conhecida como *capital del trabajo*, solicitaram a presença do programa IsF em eventos educacionais e ambientais de universidades peruanas.

ACIFI Foz. Atendendo o convite da diretoria da *Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu* (ACIFI), em 24 de março de 2008, foi realizada apresentação oficial sobre a Conscienciologia e a *Cognópolis* – Cidade do Conhecimento, aos componentes da diretoria, empresários locais e formadores de opinião.

***Rotary* Foz.** Na mesma oportunidade, cerca de 40 associados do *Rotary Clube Foz do Iguaçu* foram igualmente informados sobre as contribuições sociais trazidas pelas empresas conscienciológicas e sobre o *estilo de vida* de mais de 500 voluntários de 17 ICs. Além da atuação em diversas profissões liberais, esses neomoradores abriram mais de 75 empresas em diferentes segmentos, criando em torno de 300 novos empregos diretos na cidade e região (ano-base: 2008).

IsF MINEDU Peru: Segmento Ambiental. Atendendo convite de professores peruanos, recebido pelo IIPC em 2008, na primeira quinzena de julho de 2010, os professores Maria Tereza Arrunátegui e Marcelo Silva estiveram nas cidades de Lima, Chimbote e Trujillo, Peru, ministrando cursos de Projeciologia e participando de diversos eventos (conversatórios) educacionais e ambientais vinculados ao Ministerio de Educación (MINEDU).

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. AEDE (Asociación de Educadores del Este); *Estatutos Sociales*; 28 p.; Personería jurídica nº 438/91; Ciudad del Este; Paraguay; 2004.

02. BALONA, Málu; *A Consciência e a Empresa Conscienciológica*; Anais do II Forum de Qualidade Consciencial; 90 p.; Edição do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Curitiba, PR; 26 e 27 de outubro de 1996; p. 9 a 18.

03. BALONA, Málu (Org.); *Autodidatismo: Educação Sem Limites*; MAP – Manual de Apoio ao Professor (MAP); Programa *Novas Perspectivas* – Segmento Educacional; Universidade de Brasília (UnB); Brasília, DF; 2004.

04. BALONA, Málu & RAMÍREZ, Flora Flecha de; *Parapedagogía: Brasil y Paraguay Construyendo Juntos el Planeta-Escuela*; Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia / IV Jornada de Educação Conscienciológica – Construindo Juntos o Planeta Escola; 204 p.; Edição do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 7 – 10 de Junho de 2007; p. 15 a 29.

05. BALONA, Málu; *Parapedagogia: Um Novo Paradigma na Educação*; Proceedings of the 3rd. Education Meeting; Anais da III JEDUC; *Journal of Conscientiology; Supplement;* 472 p.; Vol. 7; N. 28-S; Ed. IAC; Curitiba, PR; 26 – 29 de maio de 2005; p. 13 a 27.

06. BALONA, Málu; *Programas Parassociais: Bases Teáticas para o Estado Mundial*; Revista *Conscientia*, 259 p.; Vol. 12; N. 2, abr./jun., 2008; p. 212 a 233.

07. BALONA, Málu; *Projeciologia: Cultura Parapsíquica e Autopesquisa Científica*; *Journal of Conscientiology*; Supplement; Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 320 p.; Vol. 11; N. 41-*S*; Belo Horizonte, MG; 15 – 17 August, 2008; p. 13 a 33.

08. CASTILLO, Monique; *A Paz – Razões de Estado e Sabedoria das Nações*; Tradução Maria Tereza Pontes; DIFEL; Rio de Janeiro, RJ; 2001; p. 13, 16 a 19, 22, 25, 28, 34, 36, 40, 46, 57, 66, 69, 79, 84, 86, 93, 104.

09. LINARES, Angela Gabriela Espínola (Org.); *Situación de la Niñez y de la Adolescencia en la Triple Frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay: Desafíos y Recomendaciones*; Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF); Itaipu Binacional; Curitiba, PR; 2005; p. 5, 6, 11, 15, 17, 18, 20, 26, 38, 45, 50,

54, 55, 69 a 71.

10. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; Edição do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 97, 115, 122, 131, 140, 453, 694.

11. VIEIRA, Waldo; *Cosmogram Technique; Journal of Conscientiology*; V. 1; N. 1; London; UK; July, 1998; p. 3 a 35.

12. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 772 p.; Edição-protótipo: Avaliação das Tertúlias; 240 verbetes descritivos; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; p. 68, 69, 307 a 311, 436, 437, 593-595, 615, 616, 650 a 654.

13. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus;* 1.584 p.; 3ª. Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 207, 798, 968.

14. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 33, 92, 96, 136, 165, 232, 452, 494, 548, 560, 838, 852, 1107.

15. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Edição Prínceps; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 32, 95; 134, 249, 307 a 309, 343, 365, 577 a 584, 589 a 604, 663 a 665, 703 a 714, 782 a 785, 873 a 875, 979 a 987.

16. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência – Diário de Experiências da Consciência fora do Corpo Físico*; 5ª edição revisada; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; p. 146.

17. ZASLAVSKY, Alexandre & ANDRÉ, Tamara Cardoso; *Debatendo os Fundamentos Político-Pedagógicos do Programa Alianza Educación sin Fronteras*; *Conscientia;* Revista; Vol. 11; N. 3; Foz do Iguaçu; Jul./Set. 2007; p. 160 a 166.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. DIARIO VANGUARDIA; *Siempre en Guardia*; *Ministra pide ejercer la docencia con altura moral*; Ciudad del Este, PY; disponível em: <http://www.diariovanguardia.com.py/noticias>; acesso em 04/08/2006.

2. PASCOAL, Miriam; *O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial*; Revista EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - v. 17, n. 29, jul./dez. 2007, p. 87 a 102; PDF; disponível em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br › educacao › article › download>; acesso em 06/09/2022.

3. UNESCO; *Sitio Oficial de la Organización de Las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura*; disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia>; acesso em 07/07/2022.

REFERÊNCIAS COSMOGRÁFICAS

01. AEDE; *Asociación de Educadores del Este*; Revista de Publicación Anual; Año I; Vol. I; Ciudad del Este; Paraguay; Diciembre 2006.

02. BALONA, Málu; *Alianza Educación sin Fronteras*; *IIPC News*; Seção: *Conviviologia*; Ano 8; N. 23; Foz do Iguaçu, PR; março de 2006; p. 10.

03. BALONA, Málu & REGINATO, Romeu; *Interassistência sem Fronteiras*; *IIPC News*; Caderno: *Especial*; Ano 8; N. 25; outubro de 2006; p. 6 a 8.

04. CONDE, Miguel; *Bairro do Saber*; Revista O Globo; Jornal O Globo; Ano LXXXIV; N. 27.474; Rio de Janeiro, RJ; 26/10/08.

05. DIARIO VANGUARDIA; *Siempre en Guardia: Más de 1000 Docentes asistieron al Seminario*; *Locales*; Año IX; N. 2.770; Ciudad del Este; Paraguay; 11/10/2008; p. 5.

06. GAZETA DO IGUAÇU; *Projeto prevê Restauração do Museu Bertoni*; Assessoria; Seção: *Cidade*; Ano 19; N. 5.651; Foz do Iguaçu, PR; 14/05/2007; p. 11.

07. INFORMATIVO UNIAMÉRICA; *Museu Bertoni*; Ano VI; Jornalista responsável: Daniel Muniz; Foz do Iguaçu, PR; 21/05/2007.

08. PARO, Denise; *Conscienciologia expande Atividades no MERCOSUL: Programa Interassistência sem Fronteiras*; Jornal Campus CEAEC; Ano 12; N. 133; Foz do Iguaçu, PR; agosto de 2006; p. 2 e 3.

09. PÓLO NEWS; *Brasília – Integrando um Projeto Multidimensional*; 6º *Meeting Polo*; 25ª Oficina de Ciência e Cultura: *Making off* de Brasília; Ano 1; N. 2; Brasília, DF; abril de 2004; p. 21 a 25.

10. TNPRESS; *El Poder de la Información: Más de 700 Docentes en Congreso de Educadores admiten Falencias en la Educación Escolar Básica*; Año III; N. 822; Ciudad del Este; Paraguai; 11-12/10/2008; p. 4.

11. TNPRESS; *"Paraguai não pode esperar pelo MERCOSUL", diz vice*; Folha de São Paulo; Caderno: *Mundo*; São Paulo, SP; p. A10.

Málu Balona, natural de Belo Horizonte - MG, Brasil (1946). Radicada em Foz do Iguaçu – PR, desde 2005. Acesso à **Projeciologia** em **1986**; voluntária no ***Centro da Consciência Contínua*** - **CCC**, no Rio de Janeiro - RJ, com atividades absorvidas pelo ***Instituto Internacional de Projeciologia*** (**1988**). Coordenações na Sede Matriz: *Comunicação Institucional* (**1988-1993**); Projeto *Empresas* / *Universidades* (**1989**); **CEAs** Buenos Aires (**1993-1998**), Barcelona (**1999**), Brasília (**2000-2005**), *Centro de Educação* (CED) (**1995-1998**), Projeto *Holomemória da Conscienciologia* (HLM) – **1997**; Programa *Novas Perspectivas* (**2000**); *Programas Parassociais* / *Interassistência sem Fronteiras* (**2005**). Docente itinerante, Brasil – Exterior, pelo **IIPC** (**1988**-**2015**).

Propositora e coautora do *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1) – **1992**. Articulista nacional e internacional. Autora dos livros: ***Autocura através da Reconciliação*** - 4ª ed. **2015**, e ***Síndrome do Estrangeiro*** - 4ª ed. **2020** (**edição doada ao IIPC).**
Parapedagoga e holomemorióloga, consultora técnica do acervo, do setor suprainstitucional, ***Holomemória da Conscienciologia*** (**1997**). Ex-integrante da 1ª gestão **2016-2021** do ***Colegiado da Conscienciologia*** (CDC).

hlmconscienciologia@gmail.com

ANEXO 1 – REFERÊNCIAS EPISTOLOGRÁFICAS

Observação. Os originais das cartas componentes desta listagem poderão ser consultados por meio digital no acervo da *Holomemória da Conscienciologia* (HLM).

1. REZENDE, Ana Luiza; Carta à Pauta do Conselho de ICs; Protocolo UNICIN; 11.10.2015; item 4. "A coordenação geral do IIPC se disponibilizou então a apoiar a proposta e sugeriu à equipe técnica do programa que apresentasse a proposta à UNICIN, sugerindo o forum do Conselho das ICs na condição de mais adequado para o propósito desejado. Daí o surgimento deste ponto de pauta na reunião de 11/10/2015 do Conselho de ICs" / 2015.10.11. Ata N. 09. Reunião Extraordinária com as instâncias: Conselho de Epicons – Conselho de ICs.

2. SILVEIRA, Lenice Ferreira de Morais da; Carta para Màlu Balona; Diretora da Federação das Faculdades Celso Lisboa (FASP); Rio de Janeiro - RJ; 20 de outubro de 1989; 1 folha; "Sua apresentação do tema Projecioterapia: Uma Alternativa de Tratamento no dia 20.10.1989 na VI Semana de Psicologia foi de excepcional importância [...] o tema muito contribuiu para o aprimoramento profissional dos nossos alunos". Rio de Janeiro - RJ.

3. MONTEIRO, Jorge Alves; Carta ao Pólo de Pesquisa IIPC; Vice-Diretor do Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; Gerência Regional de Ensino (GRE) do Paranoá; Paranoá - DF; 09 de maio de 2001. 1 folha. "O Centro de Ensino 02 do Paranoá agradece ao Pólo de Pesquisa IIPC, [...] no nosso objetivo de combater as drogas e elevar a autoestima dos nossos, aproximadamente 600 alunos que participaram efetivamente do debate, onde já pudemos colher resultados positivos". Brasília - DF.

4. VITOR, Alberto; Carta CIPA-SEDE 001/94 para IIP. Florianópolis, 17 de fevereiro de 1994. *Centrais Elétricas do Sul do Brasil S. A. ELETROSUL*. 1 folha. "Servimo-nos da presente para agradecer a participa-

ção desse Instituto no ciclo de palestras promovido pela CIPA-SEDE da *ELETROSUL*, em conjunto com o Departamento de Recursos Humanos, dentro do Programa denominado *Saúde é Vida*". Florianópolis - SC.

5. SILVA, José Walter da.; Carta REPLAN-41049/92 para IIP. Chefe do Setor de Administração de Recursos Humanos p/ Superintendente da Refinaria de Paulínia. *Petrobrás Petróleo Brasileiro S.A*. Paulínia, 12 de agosto de 1992. 1 folha. "A abordagem científica deste tema pouco conhecido e polêmico despertou a atenção para aspectos inovadores nas relações humanas e que podem auxiliar no aprimoramento das relações do trabalho". Paulínia - SP.

6. RODRIGUES, Leonel Cezar; PhD. Superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento da FURB. Carta ao Sr. Waldo Vieira; 1 folha. Blumenau, 18 de junho de 1993. "A Universidade Regional de Blumenau, através de sua área de extensão comunitária, órgão da pró-reitoria de Pesquisas e Desenvolvimento, vem estender aos profissionais do IIPC, na pessoa do seu Diretor Presidente, os nossos mais sinceros agradecimentos, por ter sido possível esta parceria e a realização desse Seminário em nossa Universidade e em Blumenau". Blumenau - SC.

7. FILHO, Miranda José Augusto; Carta 054/04 PRE para IIPC. Presidente do Sistema FIERO / SESI / SENA / IEL; Porto Velho, 12 de julho de 2004. 1 folha. "Referimo-nos ao Curso *Bioenergias em Clima Organizacional*, realizado em 09/07/2004 nessa cidade [...] Julgamos que o tema é de grande utilidade, tanto na vida pessoal quanto no campo profissional, sendo alternativa para a resolução de problemas dentro da visão moderna da administração". Porto Velho - RO.

8. ARAÚJO, Biváqua de; Carta para IIPC. Coordenador do Programa *Médico da Família*; Zona Sul / Centro – Sul; Manaus, 22 de março de 2004. 1 folha. Assunto: Palestra *Bioenergias no Contexto Saúde da Família*. "Acusamos a efetivação da palestra referida pela professora Málu Balona, do IIPC em 28.01.2004, no auditório do INSS / Manaus, para uma platéia de setenta (70) profissionais médicos, enfermeiros, da área da saúde da SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde de Manaus)". Manaus - AM.

9. MABÍLIA, Juan; Carta para *Programa Interasistencia sin Fronteras*; Dirección General Sanatorio Julio Méndez; O.S.B.A. (Obra Social de Buenos Aires); Buenos Aires, 27 de noviembre de 2007. 1 folha "A través de vuestras conferencia, hemos podido tener acceso a nuevos paradigmas concienciales, desde una óptica científica, basada en la experimentación, esto a motivado a mis colegas a plantearnos la necesidad de organizar algún tipo de talleres para el año próximo, con temas específicos a desarrollar". Buenos Aires - Argentina.

ANEXO 2 – CERTIFICADOS

1. PEREIRA, Rafael Maia & SILVEIRA, Lenice Ferreira de Morais da; Diretor Geral e Diretora da *Federação das Faculdades Celso Lisboa.* Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1991. "Certificamos que Malu Balona participou da VIII Semana de Psicologia, ministrando o *Curso Introdutório a Projeciologia*, nos dias cinco, seis, sete e oito de novembro de 1991". Rio de Janeiro - RJ.

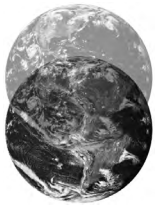
2. ALVES, Arnaldo Carlos & MAGALHÃES**,** Sylvio Quezado; Diretor de Administração Acadêmica e Decano de Extensão - DEX. *Universidade de Brasília* (*UnB*), Decanato de Extensão, Diretoria de Administração Acadêmica. Brasília – DF, 20 de dezembro de 2004. "Certificamos que Maria Luiza Balona, participou como instrutor do evento de extensão *AUTODIDATISMO: educação sem limites* – Curso, na *Universidade de Brasília*, no período de 11 de Setembro de 2004 a 23 de Outubro de 2004, com duração de 30 horas". Brasília - DF.

3. GIACOMELLI, José; Intendente Municipal de Mbaracayú, PY. 20 de octubre 2006. "Certificado de Reconocimiento y Gratitud. Málu Balona e Marcelo Silva del IIPC, por la buena disposición demostrada para la realización de este congreso educativo denominado *Educación Compromiso de Todos*". Mbaracayu - PY.

ANEXO 3 – *PROGRAMAS PARASSOCIAIS* (PPs) / *INTERASSISTÊNCIA SEM FRONTEIRAS* (ISF) PONTOAÇÕES 2005-2008

Eventos	**2005** Encuentro Capacitación de Educadores de la AEDE	**2005** VII Seminário-Taller Intern. de Educación	**2006** VIII Seminário-Taller Intern. *Educación Sin Fronteras* – Cambio de Paradigma	**2006** I Congreso Intern. Educación *Compromiso de Todos*	**2007** I Congresso Intern. de Parapedagogia / IV Jorn. de Educação Conscienciológica	**2008** IX Seminario Internacional *Educación Sin Fronteras* – Nuevas Perspectivas	**Total**
Conferências de Conscienciologia	2	3	2	2	2	1	12
Oficinas de Conscienciologia	–	6	1	–	–	–	7
Total de atividades							19
IC's de origem dos voluntários	1	5	4	2	16	7	–
Total de **ICs**							16
Participantes da Socin	700	647	1.414	34	43	1.100	3.938
Conferencistas da Socin em evento Conscienciológico	–	–	–	–	2	–	2
Profs. p/ **ICs**	2	6	5	2	–	2	17
Monitores p/ **ICs**	2	14	21	5	–	–	42
Total geral de participantes	702	667	1.441	41	270	1.116	4.237


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



A Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo

Parapoliticología y Emprendimiento Evolutivo

Parapoliticology and Evolutionary Entrepreneurship

Felix Wong

Resumo

Trata-se de relato do autor à frente da Coordenação Geral do IIPC, no período de 10/2017 a 11/2021. Apresentam-se os aprendizados mais relevantes como gestor no tocante à Parapoliticologia, o desafio da adaptabilidade às várias intercorrências, em especial a da transformação digital (TD) e a convivialidade no contexto das políticas internas da instituição e externas nas relações com a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Objetiva evidenciar a importância da parapolítica na gestão, nas relações institucionais e nas pessoais. Como método, utilizou a *metodologia da autoexperimentação*. No resultado, conclui-se, através dos ganhos auferidos, ter sido exitoso na missão em foco.
Palavras-chave: adaptabilidade; articulação paradiplomática; pandemia; transformação digital.

Resumen

Este es un informe del autor ante la Coordinación General del IIPC, del 10/2017 al 11/2021. Se destacan las lecciones aprendidas más relevantes como directivo en relación a la Parapoliticología, el desafío de la adaptabilidad a las diversas intercurrencias, en especial la de la transformación digital (TD) y la convivencia en el contexto de las políticas internas de la institución y las políticas externas en las relaciones con la Comunidad Concienciológica Cosmoética. Internacional (CCCI). Pretende resaltar la importancia de la parapolítica en la gestión, en las relaciones institucionales y personales. Como método, utilizó la metodología de la autoexperimentación. En el resultado, se concluye, a través de los logros alcanzados, haber tenido éxito en la misión enfocada.
Palabras clave: *adaptabilidad; articulación paradiplomática; pandemia; transformación digital.*

Abstract

This is about the author's report as IIPC general coordinator, where he worked from October 2017 to November 2021. The most relevant learnings as a manager are presented from Parapoliticology standpoint, facing the challenge to adapt the institution to digital transformation, as well as the conviviality within the enterprise itself and external to it, to the International Cosmoethic Conscientiological Community. It shows the importance of Parapolitics as tool to manage people and institutional relationship. It used the self-experimentation methodology, and as result the listed gains shows it has well succeeded.
Keywords: *adaptability; pandemic; paradiplomatic articulation; digital transformation.*

INTRODUÇÃO

O autor assumiu a coordenação geral do IIPC em 12/10/2017, ao final do curso de campo *Projeciologia e Reurbex* em Florianópolis (SC), no Cambirela Hotel. As experiências administrativas prévias mais relevantes foram na condição de coordenador do CEA-RJ (Centro Educacional de Autopesquisa RJ) e de epicentro na concepção e coordenação do projeto do laboratório grupal da paz, o *Pacificarium*. Ambas as experiências foram de inestimável valor para o entendimento do trato parapolítico junto ao voluntariado conscienciológico, com o desafio de mantê-lo motivado e participativo.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância da Parapoliticologia na gestão do IIPC, pois sendo a maior e mais antiga IC, possui características próprias construídas ao longo de mais de 3 décadas em ensino e pesquisa. No aprofundamento, foca a Parapoliticologia em 2 tempos, a saber: antes da pandemia da COVID-19 e durante, ressaltando os diferentes cenários e as habilidades desenvolvidas para a consecução parapolítica a bom termo.

Dentro da linha dos crescentes desafios de grupalidade, o da gestão do IIPC foi o acid test em dimensão e complexidade ampliadas, conforme será visto. A coordenação geral é de praxe estabelecida em 2 períodos de 2 anos cada, assim, ao término do primeiro biênio há reeleição em nova assembleia geral. Para dar a dimensão do IIPC, alguns números referentes a 2019, término do 1º biênio:

- Era constituído de 1 sede em Foz do Iguaçu; 19 CEAs; 23 Núcleos de Extensão e 1 *Campus* em Saquarema.
- Contava com 779 voluntários e cerca de 400 docentes.
- Seu custo mensal girava em torno de R$ 150.000,00.

Os números de 2019 estão sendo mostrados porque são referentes ao último ano antes da crise da pandemia da COVID-19, pois os anos seguintes foram marcados por profundas mudanças, devido à transformação digital (TD), em várias áreas, cujas alterações ainda estão em curso.

Assim, neste artigo, divide-se a teática da Parapoliticologia em 2 períodos, quase idênticos no tempo, porém distintos no aprendizado. Resumidamente, dir-se-ia que os primeiros 2 anos foram fundamentais para estabelecer e reforçar o vínculo de confiança com os quase 800 voluntários, possibilitando a construção grupal da TD nos 2 anos seguintes. A descrição cronológica fica mais didática.

O artigo está dividido em 4 seções:

I. Parapoliticologia.
II. Período Anterior à Coordenação Geral.
III. Coordenação Geral.
IV. Evolução da Parapoliticologia.

I. PARAPOLITICOLOGIA

A *Parapoliticologia*, segundo o autor, é a ciência da articulação paradiplomática visando atingir conjunto de metas e objetivos institucionais evolutivos, previamente planejados.

Para isso, exige contínuas revisões para reavaliações e possíveis correções de rumo, *costurando* com as consciências envolvidas, em sintonia com a *equipex* (equipe extrafísica de amparadores afins).

Atrás dessa visão aparentemente simples, oculta-se o maximecanismo multidimensional interas-

sistencial de grande complexidade para nós conscins, pois trata-se de interagir no dia a dia com a equipex, o amparo de função, e com a equipin (equipe intrafísica), o voluntariado. Como sabemos, esse cenário não é trivial. Eis algumas ponderações:

• A sinergia entre as equipes multidimensionais é que "faz acontecer" o evento na forma, local e momentos adequados.

• A pedra de toque que permite formar "liga" é a *interconfiança*, que, por sua vez, é construída em cima dos itens, a seguir, colocados em ordem para melhor compreensão:

- Epicentrismo/ exemplarismo/ abnegação.
- Descensão cosmoética.
- Compartilhamento de poder.
- Transparência de metas e de dados.
- Comunicação permanente realimentando os itens acima.

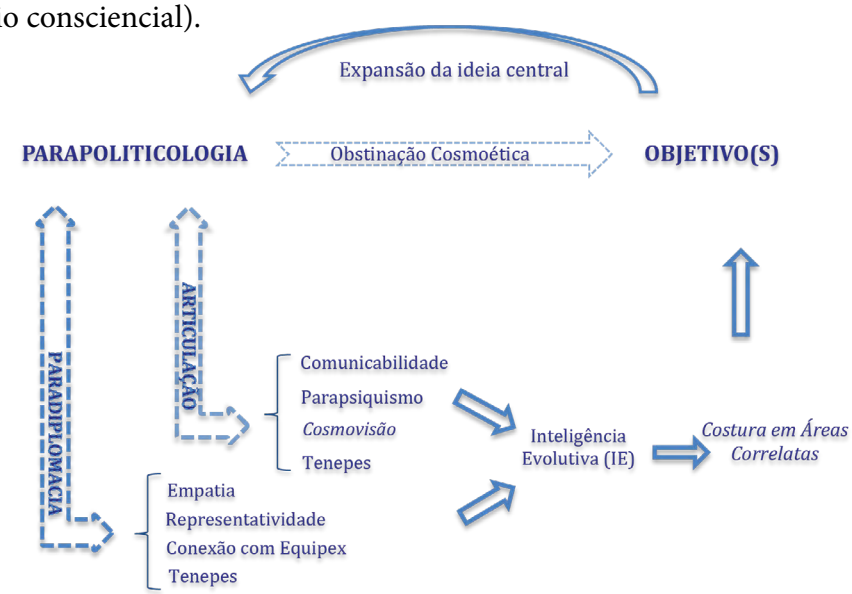
• Com o passar do tempo, há crescente atilamento parapsíquico dos envolvidos, o que aumenta sobremaneira o senso de equipe e o progresso em si. A partir disso, tornam cada vez mais nítidos os resultados assistenciais.

Voltando à definição, agora fica mais claro porque a parapolítica possui dinâmica própria, dado que nem sempre são claros os meandros no cotidiano. Não raro, até mesmo o objetivo "final" sofre, muitas vezes, transformações inusitadas.

Vale ressaltar que, em grande parte, deve-se ao déficit de parapercepção dos envolvidos (equipin). Para sua melhora só há um modo: mexer de maneira crescente com as energias do trabalho em tela, pois somente assim há o incremento do atilamento parapsíquico, entrando o trabalho em sincronia com a equipex.

O exemplo da formação de turma de curso de campo, como o ECP2, é bastante emblemático. Os membros da equipin do curso, no calor do trabalho, sentem o crescendo da massa crítica de formação do campo, quando aí a equipex consegue se manifestar, "furando a bolha" e, a partir daí, o curso ocorre positivamente.

O esquema abaixo ilustra os mecanismos da Parapoliticologia vivenciados e propostos pelo autor, dentro da *metodologia da autoexperimentação*. Essa modelagem busca captar o funcionamento do seu *labcon* (laboratório consciencial).



"*Parapolítica: Inteligência Evolutiva.*" (VIEIRA, 2014; p. 1238)

Algumas considerações:

- O eixo central parte do planejamento e busca pensar, refletir e vislumbrar os objetivos à frente.
- A parapolítica entra em cena empregando a articulação e a Paradiplomacia.
- O conjunto acima fornece subsídios para a Inteligência Evolutiva, partindo para ação.
- Paulatinamente são feitas as articulações visando a costura para atingir o objetivo.
- No caso do autor, este tem na obstinação cosmoética o traço da resiliência mais sério, permitindo revisar estratégias à medida que o cenário exige, sem perder de vista o(s) objetivo(s).

Para melhor esclarecer, será apresentada, ao modo de "engenharia reversa" a modelagem da *verpon* do autor, para depois mostrar cronologicamente como chegou nela. Por ser mais didático, segue mostrando, de maneira cronológica, o passo a passo da aquisição no traquejo parapolítico.

II. PERÍODO ANTERIOR À COORDENAÇÃO GERAL

O autor considera ser, a partir de 2001, a ocorrência efetiva do engajamento no voluntariado no IIPC, com assunção dos trabalhos de modo mais firme, ocasião em que adentrou mais a fundo tanto na colaboração quanto na docência conscienciológica. Ambas as atividades são imprescindíveis para o entendimento com maior profundidade da cultura do IIPC, seus princípios e valores. Foi também o período de oportunidades de aprendizado, itinerando pelo país, em todos CEAs, amadurecendo o parapsiquismo, conhecendo voluntários e nuanças culturais de norte a sul.

Em 2006, foi a assunção da coordenação do CEA-RJ, juntamente com a profa. Valéria Bernardes e o prof. Hercílio Lau. Importante lembrar que, à época, o Campus Saquarema também fazia parte do referido CEA. Neste aspecto, a responsabilidade como gestor ampliou-se, pois além da sustentabilidade financeira, tinha que manter a motivação dos mais de 100 colaboradores (VIEIRA, 1994; p.724).

De 2007 a 2017, portanto 10 anos, foi o período para a instituição atender a proposta do prof. Waldo Vieira, por ocasião do lançamento do tratado Homo sapiens pacificus, de sua autoria: implantar o laboratório da paz no Rio de Janeiro.

Assim, o Pacificarium, laboratório grupal da paz do Campus Saquarema, naquele estado, é resultado de longa jornada de concepção, discussões, experimentações e amadurecimento com o grupo afim.

Como corolário, 2 grandes eventos da paz ocorreram com ampla participação: o I Encontro da Paz, em 2009, e o II Encontro Internacional da Paz, em 2015, ambos no *Campus* Saquarema.

Cumpre observar que, por trás dessas realizações, várias atuações parapolíticas foram "costuradas", até chegar no bom cumprimento de cada etapa. Assim, destacam-se as mais relevantes:

- Ressaltar que não se trata de questão exclusiva para angariar recursos financeiros, pois dinheiro é somente uma parcela da solução.
- Catalisar o *Pacificarium*: para isso, o autor precisou itinerar em vários CEAs, levando a "bandeira" da Pacifismologia.
- Evidenciar que o "caminho das pedras" está no trabalho constante das energias, buscando maior participação de consciências no processo em questão. O entendimento predispõe a:
  - A efetiva participação, além da melhoria do senso de pertencimento ao processo em curso.

- A criação de massa crítica com efeito multiplicador.
- A sintonia maior com a equipex.

O Pacificarium foi inaugurado em 10/2017 e, até 02/2020, ocorreram 11 turmas com a média de 25 participantes cada. Pode-se afirmar que tal estatística só foi possível graças ao histórico de participação grupal desde os primórdios da concepção do laboratório, pois o grupo veio incrementando o rapport com ele.

Demonstra-se, com isso, que somente os recursos financeiros não são suficientes. Os objetivos conscienciais carecem da energia do grupo, ou seja, as energias qualificadas do voluntariado devidamente direcionadas são fundamentais para se chegar a bom termo no empreendimento.

Toda experiência deste período foi fundamental para a futura gestão na coordenação geral do IIPC. Pode-se dizer que foi a preparação, o "vestibular" para a tarefa.

III. COORDENAÇÃO GERAL

1º biênio (2017 a 2019)

É importante pontuar que o autor chegou em fins de 2017 em Foz do Iguaçu (PR) para assumir a coordenação geral do IIPC, porém não conhecia intimamente o "meio ambiente" da cidade, da sede e da CCCI.

Isto impôs desafio adicional de montar de imediato sua equipe da gestão inicial, dado ser movimento natural a troca da coordenação de algumas equipes. Tal necessidade exigiu esforços estressantes, pois ocorreu em conjunto com as festividades do trintênio da instituição.

Foi necessário promover intensa articulação e desenvolvimento do perfil paradiplomático. Na realidade, mais que tudo, provocou o desenvolvimento de "jogo de cintura", estratégia e rapidez no planejamento e ações decorrentes.

Em outra frente parapolítica interna, foi lançado o curso 2MI (Minipeça do Maximecanismo Interassistencial), da matriz interna, para que o autor pudesse itinerar com baixo custo e incrementar 2 possibilidades: a assunção do voluntário ser intermissivista e o senso de pertencimento ao grupo.

Outro objetivo era disseminar a parapolítica de que o IIPC era um só, independentemente da localização geográfica, o que foi consolidado com o mote "somos todos IIPC!".

O curso foi ministrado cerca de 15 vezes no Brasil, e no CEA Buenos Aires, na Argentina.

Acrescido ao 2MI, outras 2 iniciativas foram implementadas para dar maior sustentabilidade aos CEAs. O Energolab+, com vistas a melhorar o aporte energético local, e o 'Novo PDP", para renovar e repaginar o curso, incrementando os processos parapsíquicos, energéticos e financeiros.

Por outro lado, permanecia pendente o desejo de ter sede própria. Nos 30 anos de existência, o IIPC expandiu e desenvolveu expertise em inúmeras áreas, mas não conseguiu adquirir seu próprio chão, embora tenha auxiliado várias ICs na aquisição de terrenos na Cognópolis de Foz do Iguaçu.

A instituição jamais teve folgas significativas no orçamento, e isso não era prioridade. No entanto, havia vários ex-voluntários em postos chaves na CCCI e o momento comemorativo do trintênio suscitava gratidão, em especial, nessas pessoas. Mais uma vez, a costura política entrou em ação, buscando motivar e provocar oportunidades.

Na visão do autor, o potencial do IIPC assemelha-se à "loja âncora" de um shopping center, então por que não vender essa ideia? Assim foi feito, mês após mês, e, de conversa em conversa, logrou-se êxito.

No 11º Encontro de Voluntários (06/2019), o IIPC ganhou o desejado terreno, cedido gentilmente pela AIEC (Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia), com a participação efetiva de 3 personagens: Phelippe Mansur, Fernando Barbaresco e César Cordioli.

2º biênio (2020 a 2021)

Trabalhar diuturnamente, antenado nos indícios do devir, eis a fórmula do autor para buscar a sintonia com a equipex, pois esta, pela lucidez, encontra-se sempre bem à frente.

Desde fins de 2019, o autor vinha em busca de entendimento e atualização dos processos de trabalho, já que profundas mudanças ocorriam à nossa volta. Uber, AirBnB, bancos digitais (sem agências físicas), criptomoedas, educação virtual, enfim, tudo mudava a olhos vistos.

Assim, em outubro de 2019, iniciou-se o projeto piloto de digitalização com relação a alguns processos no CEA Foz do Iguaçu, para fins de aprendizado, cujo intuito era depois replicar para o resto do IIPC. Ninguém esperava que isso seria o preâmbulo de preparação para a reurbex, a qual eclodiria na CCCI em 12/03/2020.

Quando a megacrise global da COVID-19 envolveu todos, o IIPC preocupava seriamente, haja visto as baixas reservas disponíveis, acrescido do cancelamento de todas as atividades programadas, gerando mais passivo.

Além do que, não havia previsão de novas receitas e a ameaça de quebra era real. Em que tenha pesado dramaticamente tal vicissitude à época, foi, no entanto, o motor da reinvenção institucional: na prática, partiu-se para a *lei do maior esforço*, pois não havia outra hipótese.

Reuniões virtuais em dias e noites seguidas, em esforço grupal da sede e CEAs, resultaram em várias inovações de viés financeiro, administrativo, organizacional e parapedagógico.

Paulatinamente, a TD do IIPC se consolidou, sanando inclusive dívidas históricas, firmando presença nas mídias, iniciando nova jornada institucional no virtual, com o mundo ainda imerso na reurbex, de 03/2020 até os dias atuais (01/22).

A trajetória com tais inovações encontra-se bem documentada nas edições especiais da revista *Homo projector,* em 2 volumes, dedicadas à TD do IIPC.

Revisitando o cenário da época, recordemos que o confinamento era total, todos isolados, aguardando as desejadas vacinas. Toda gestão tinha, então, que ser no âmbito virtual, empregando ferramentas de teletrabalho.

Nessa inarredável *condição de fronteira*, foram se articulando todas as mudanças da instituição. Tal cenário permitiu e exigiu outra dinâmica parapolítica:

• As resoluções eram exponencialmente mais rápidas, pois estavam limitadas à capacidade de articulação.

◆ Exemplo: no tempo de um dia foi possível a criação de 2 colegiados novos: o de LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e o de Infraestrutura.

• Os recursos conscienciais *independiam* da localização geográfica, sendo o grande trafor desse cenário a inclusão.

◆ Exemplo: voluntários, que no presencial mal apareciam, ganharam outra relevância. Pessoas de núcleos de extensão e de fora do país como da Argentina, Portugal e Alemanha puderam contribuir significativamente com seus talentos e lideranças.

◆ Outro importante exemplo foi a construção em grupo do Código Grupal de Cosmoética (CGC), por ocasião do 12º EV, em junho de 2020, tudo on-line (anexo I).

• A estratégia parapolítica da comunicabilidade, juntamente com a transparência, mostrou-se imprescindível para criar clima catalisando a *interconfiança* no voluntariado.

◆ Exemplo: foram realizadas, ao longo de 2020, várias lives, aos domingos, buscando atualizar sobre as mudanças, trazer confiança e inclusão.

Cumpre reafirmar que toda parapolítica desta fase redundou na adaptabilidade grupal do IIPC à transformação digital. Isso permitiu remodelar a instituição à espera do novo normal, pós-pandemia, quando então construir-se-á modelo condizente à nova realidade. Tudo indica que o modelo anterior, puramente presencial, não será mais viável, mas migrar-se-á para o híbrido.

Assim, o autor discorreu sobre as principais técnicas de autoexperimentação que permearam toda concepção da metodologia da Parapoliticologia modelada pelo autor, apresentada no início deste artigo.

IV. EVOLUÇÃO DA PARAPOLITICOLOGIA

Até aqui, foi mostrada a Parapoliticologia desenvolvida pelo autor, porém fica claro ser só o início de longa caminhada, conforme projeções no histórico da Conscienciologia. Em exercício de lógica parapolítica, pode-se inferir, através das estratégias de consciências mais lúcidas, os próximos passos. A fonte é de relatos históricos da reurbex e da preparação das primeiras turmas de intermissivistas.

Conforme relatado pelo prof. Waldo Vieira, desde os primórdios da reurbex, no ano 1.100 e.c. (TELES; 2014), ele percebeu o movimento patrocinado pelas consciências mais lúcidas e se engajou mais seriamente. Olhando pelo viés estratégico-parapolítico, a partir daí, temos a panorâmica de quase 1.000 anos à frente:

• Passou a cooperar como minipeça junto ao Serenão Reurbanizador, entendendo e trabalhando nos meandros da reurbex.

• A penúltima ressoma foi como Sebastião de Castro Caldas, no século XVII, português. Atuou como governador do período das Capitanias Hereditárias no Brasil. Indagado, o prof. Waldo dizia que, à época, exerceu a parapolítica para "blindar o país". Uma possível interpretação é que, ao contrário dos povos hispano parlantes, o Brasil manteve-se íntegro de norte a sul como único país, com uma só língua, para ser o berço da Conscienciologia.

• Após essa vida, permaneceu 214 anos praticando interassistência, com ênfase na Dessomatologia, focando sempre na reurbex, notadamente na comunex (comunidade extrafísica) Pombal.

• Antes da ressoma enquanto Waldo Vieira, em 1932, foi intensificada a preparação dos Cursos Intermissivos (CI), visando a "antidiáspora" do grupo afim e a implantação da Conscienciologia no planeta.

• A aceleração da formação de intermissivistas ocorreu após a 2ª guerra mundial, e boa parte do grupo veio a ressomar após esse evento.

• A queda do muro de Berlim, em fins da década de 80, é emblemática, pois representa marco da atuação do serenão Reurbanizador, possibilitando a criação da UE (União Europeia).

• A grande reurbex, ao que tudo indica, ocorre com a pandemia da COVID-19, forçando a megarreciclagem da humanidade, que, segundo Waldo, só irá arrefecer em 2.075.

CONCLUSÃO

Como pode ser visto, todo movimento é mosaico estratégico de serenões, evoluciólogos e amparadores, os quais enxergam muito à frente (MELO; 2021).

Nesse contexto, cabe a nós sentir o devir do fluxo do universo que, em última instância, é proporcionado por essa equipex de altíssimo nível.

No tratado Homo sapiens reurbanisatus é mostrada a hierarquia pelo viés das especialidades da Conscienciologia (VIEIRA, 2004; p. 355): as consciências extrafísicas amparadoras com a Paradiplomacia; os evoluciólogos com a Paradireitologia; os serenões com a Parapoliticologia; todos realizando a reurbex planetária. Este é o trabalho.

O autor infere estar no início da preparação em parapolítica com vistas a atuar na missão do pós-dessoma. Nesse contexto, temos o vislumbre do que ocorreu com o prof. Waldo em 1.100 e.c. (TELES, 2014; p. 94), ao desejar resgatar companheiros para engajá-los na reurbex recém-descoberta.

Enfim, esse pequeno episódio traz breve reflexão a respeito da atividade da próxima intermissão, a Pré-Intermissiologia, quando, então, a Parapoliticologia será imprescindível (VIEIRA, 2014).

A frase enfática abaixo procura resumir a verpon teática do autor:

A parapoliticologia é especialidade em crescente desenvolvimento. Inicia pela autopesquisa, expande na convivialidade paradiplomática, aprofunda com a equipex, chancelando com a parafiliação à reurbex.

REFERÊNCIAS

1. MELO, Luciano; *Enciclopédia da Conscienciologia;* Verbete: *Parapoliticologia;* Associação Internacional Editares*;* Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2021.

2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 1994; p. 724.

3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Verbete: *Pré-Intermissiologia*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1262 e 1263.

4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus;* 3ª Ed., Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 355.

5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1238.

6. TELES, Mabel; *Zéfiro*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. DAOU, Dulce; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Perfil Paradiplomático*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 20214.

2. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Verbete: *Colegiadologia*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 500, 501, 502.

3. WONG, Felix; *Revista Homo projector*; Vol. 1/2, JAN / JUN 2021; Foz do Iguaçu; PR: p. 9 a 19.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. *Terreno IIPC*; disponível em <https://youtube/iXJxBeJPjOc>; acesso em 30/04/2022.

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009.
E-mail: felixwon@gmail.com

ANEXO 1 - *Código Grupal de Cosmoética Geral (CGC) do IIPC*

(12/06/2020 – 12º Encontro de Voluntários do IIPC)

01. Exercer a comunicação assertiva, cosmoética e interassistencial, de modo claro e objetivo, buscando certificar-se do recebimento e entendimento da mensagem, respeitando os limites da compreensão de quem recebe.

02. Incentivar e priorizar o acolhimento, promovendo a integração, orientação e acompanhamento do voluntário com a valorização de seus trafores e o encaminhamento das dificuldades apresentadas.

03. Priorizar a assistência multidimensional aos alunos e colegas do voluntariado, desenvolvendo a empatia, com respeito a sua individualidade, visando aumentar a cooperação entre os setores, colocando o interesse coletivo acima da opinião pessoal.

04. Priorizar a escrita a partir da autopesquisa, percebendo as sinaléticas parapsíquicas e as sincronicidades, viabilizando a produção de gescons.

05. Assumir com responsabilidade e acabar as atividades que se propôs, cumprindo prazos e metas, cientes do papel de minipeça interassistencial no maximecanismo evolutivo.

06. Respeitar e incentivar o revezamento do epicentrismo, objetivando o estímulo ao surgimento de novas lideranças e a gestão participativa.

07. Explicitar os incômodos, com sinceridade, no momento em que surgirem, diretamente à pessoa que os gerou, evitando alimentar patopensenes em relação aos colegas, ao grupo e a si mesmo. Na dúvida entre dizer ou calar-se, checar a própria intencionalidade (Perguntar-se: Por quê; para quê, e para quem vou dizer isso?).

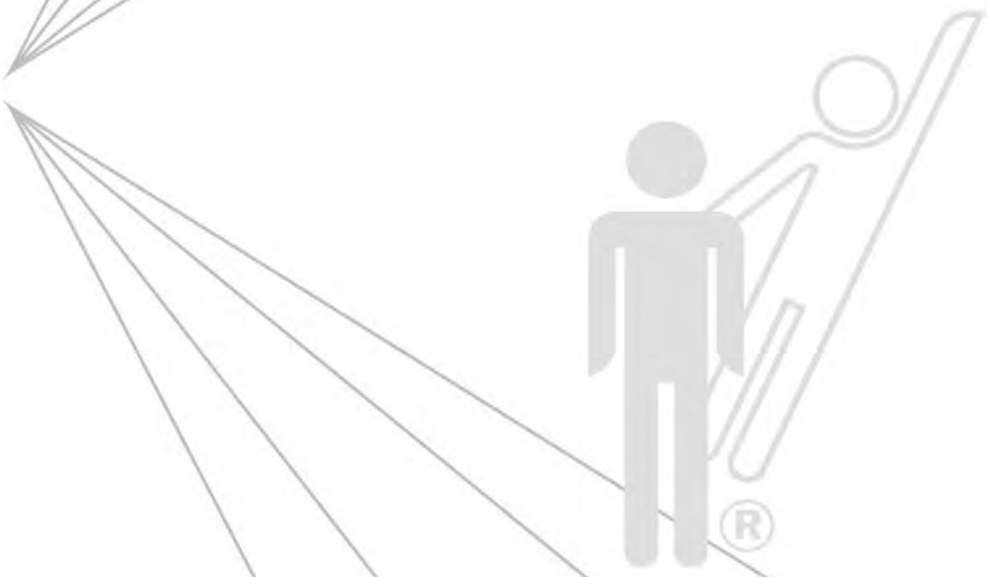
08. Usar do bom humor, mesmo nas situações mais difíceis, para proporcionar a convivência sadia e contribuir com a manutenção do otimismo e do desassédio.

09. Incentivar a estipulação de metas de escrita através do compartilhamento dos temas de autopesquisa dos voluntários do CEA, buscando maior integração grupal e engajamento para que as reciclagens intraconscienciais aconteçam.

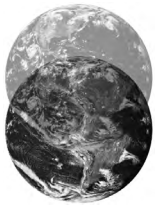
10. Participar das atividades do voluntariado, cooperando no trabalho grupal, com profissionalismo, buscando colocar os trafores pessoais à disposição do trabalho assistencial.

11. Ouvir o que o colega diz, sem preconceitos ou pré-julgamentos, antes de emitir a sua opinião pessoal, aplicando o binômio admiração-discordância.

MESAS DE DEBATE




IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



O Alavancamento do Empreendedorismo Evolutivo Pessoal com a Adoção do Veganismo

El Apalancamiento del Emprendimiento Evolutivo Personal con la Adopción del Veganismo

Leveraging Personal Evolutionary Entrepreneurship with the Adoption of Veganism

Guilherme Vasconcelos

Resumo

O presente artigo discorre sobre a possibilidade de a adoção da filosofia de vida vegana provocar mudanças em várias áreas de atuação da consciência e, se cosmoética, ser capaz de diminuir o vigilambulismo e ampliar a autocosmovisão. O objetivo é incrementar o debate sobre o assunto dentro da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), diminuindo possíveis apriorismos. A metodologia utilizada foi a busca de dados estatísticos e conceitos embasadores das discussões levantadas. Abordou-se a Teoria da Dissonância Cognitiva de Leon Festinger (1919-1989), para desenvolver a compreensão da influência da autoconflitividade na autocosmoética, bem comoa a adoção do veganismo como empreendedorismo evolutivo.

Palavras-chave: alimentação; dissonância cognitiva; especismo; filosofia de vida; objetificação; vegetarianismo.

Resumen

El presente artículo trata sobre la posibilidad de que la adopción de la filosofía de vida vegana provocar cambios en varias áreas de actuación de la conciencia y, si es cosmoético, puede ser capaz de disminuir el sonambulismo y ampliar la autocosmovisión. El objetivo es incrementar el debate sobre este asunto dentro de la Comunidad Concienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), disminuyendo posibles apriorismos. La metodología utilizada fue la búsqueda de datos estadísticos y conceptos sustentadores de las discusiones realizadas. Se aborda la Teoría de la Disonancia Cognitiva de León Festinger (1919-1989), para desarrolhar la comprensión de la influencia de la autoconflictividad en la autocosmoética, así como la adopción del veganismo como emprendimiento evolutivo.

Palabras clave: *alimentación; disonancia cognitiva; especismo; filosofía de vida; objetivación; vegetarianismo.*

Abstract
This article discusses the possibility that adopting veganism as a philosophy of life can trigger changes in several areas of consciousness manifestation and, if cosmoethical, it is capable of reducing vigilambulism and expanding the self-cosmovision. The objective is to increase the debate on the subject within the International Cosmoethical Conscientiological Community, reducing possible apriorisms. The methodology used was the search for statistical data and concepts that supported the hypothesis raised. Leon Festinger's Theory of Cognitive Dissonance (1919-1989) was approached to develop an understanding of the influence of self-confliction in autocosmoethics, as well as the adoption of veganism as an evolutionary entrepreneurship.
Keywords: *cognitive dissonance; food; objectification; philosophy of life; speciesism; vegetarianism.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foi a significativa repercussão da apresentação do artigo *Influência da Alimentação Vegana na Tenepes: Reflexões e Estudo de Caso* (VASCONCELOS & FELISBERTO RODRIGUES, 2021; p. 645 a 654), no XVII Fórum da Tenepes, realizado em dezembro de 2021.

Reflexões. As pesquisas para a escrita, o debate pós-apresentação e as trocas de ideias com outros pesquisadores da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) geraram a vontade de expandir o diálogo a respeito do veganismo pela ótica do paradigma consciencial.

Objetivo. O objetivo deste artigo é ampliar o espaço de debates sobre o veganismo enquanto técnica de empreendedorismo evolutivo pessoal, em diversas áreas: saúde, bioenergética, alimentação / nutrição, culinária, Ecologia e Cosmoética, buscando diminuir os possíveis apriorismos sobre tais temas em relação ao veganismo.

Metodologia. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, tanto conscienciológica quanto da sociedade intrafísica (socin), na busca de dados estatísticos e diretrizes dos órgãos de saúde e meio ambiente em âmbito mundial. A compilação e organização de tais dados traça linha de raciocínio com a finalidade de ampliar a cosmovisão a respeito do veganismo.

Estruturação. O artigo está dividido em 3 seções:

I. Veganismo e Vegetarianismo.

II. Veganismo e Empreendedorismo Evolutivo.

III. Dissonância Cognitiva.

I. VEGANISMO E VEGETARIANISMO

Vegetarianismo. Segundo a *Sociedade Vegetariana Brasileira* (SVB):

> "Vegetarianismo é o regime alimentar que exclui os produtos de origem animal. [...] Os principais tipos de vegetarianismo são: (a) Ovolactovegetarianismo: utiliza ovos, leite e laticínios na sua alimentação. (b) Lactovegetarianismo: utiliza leite e laticínios na sua alimentação. (c) Ovovegetarianismo: utiliza ovos na sua alimentação. (d) Vegetarianismo estrito: não utiliza nenhum produto de origem animal na sua alimentação."
>
> (SVB, 2018)

Veganismo. O termo original, *vegan,* deriva de *vegetarian* e corresponde às 3 primeiras letras com as 2 últimas. A definição*,* comumente adotada, é a de Leslie Cross, apresentado em 1949 no *Princípio da Emancipação dos Animais da Exploração do Homem*, atualmente publicada no *site The Vegan Society*:

> "Veganismo é uma filosofia e estilo de vida que busca excluir, na medida do possível e praticável, todas as formas de exploração e crueldade contra animais na alimentação, vestuário e qualquer outra finalidade e, por extensão, que promova o desenvolvimento e uso de alternativas livres de origem animal para benefício de humanos, animais e meio ambiente."
>
> (*The Vegan Society;* acesso em 10/01/2022; tradução do autor)

Expansão. Portanto, o Vegetarianismo é dieta alimentar, e o Veganismo extrapola a dieta, norteando as escolhas da conscin em todas as áreas de consumo, preconizando sempre as opções livres de sofrimento de pré-humanos, ou seja, é filosofia de vida, técnica de viver.

II. VEGANISMO E EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO

Escolhas. Existem pelo menos 2 formas de introduzir o veganismo à vida cotidiana da conscin:

1. ***Oba-oba*:** adesão acrítica ao veganismo pelo modismo, eliminando os produtos de origem animal, mas correndo o risco de prejudicar a própria saúde.

2. **Consciente:** decisão técnica, embasada na cosmoética, com aprofundamento nas pesquisas nutricionais, científicas e psicológicas.

Consciência. A segunda opção implica em diminuir, ao máximo, o vigilambulismo, o automatismo nas escolhas diárias. Passa a fazer parte do dia a dia a leitura de rótulos, de tabelas nutricionais, exames médicos periódicos, acompanhamento dos níveis de vitaminas no sangue, a consulta regular à profissionais de saúde, as reflexões a respeito de como estamos explorando o Planeta Terra e os pré-humanos que nele habitam.

Empreendedorismo. Essa opção, quando consciente e cosmoética, inevitavelmente, culmina no sinergismo *veganismo–empreendedorismo evolutivo,* pois amplia o autoquestionamento a respeito de praticamente todas as atitudes, inclusive pensênicas, e, consequentemente, o aprofundamento na Autopesquisologia e na Autocosmovisiologia.

Polarização. Hodiernamente, na sociedade, a maioria dos assuntos são passíveis de polarização, ou seja, defesa ou rechaço à determinado posicionamento social.

Minimização. Quando a adesão ao veganismo é acompanhada da cosmoética, a polarização tende a ser minimizada, pois existirá o respeito ao livre-arbítrio e à compreensão da condição e escolhas individuais.

Aprofundamento. Nas próximas seções, serão aprofundadas reflexões a respeito de a opção pelo veganismo se revelar potente ferramenta em prol do empreendedorismo evolutivo intraconsciencial.

1. Veganismo na CCCI

Convite. Convidamos o leitor, ou leitora, a refletir sobre cada item abordado individualmente, no intuito de evitar apriorismos. Conforme veremos mais a frente, o assunto veganismo pode gerar autocon-

flitos (*teoria da dissonância cognitiva*), geralmente tornando tendenciosas as abordagens, tanto favoráveis quanto contrárias.

Vieira. Durante anos, Waldo Vieira (1932-2015) apresentou seu ponto de vista a respeito da dieta vegetariana, afirmando não ser ela tema prioritário ao pesquisador itinerante da Conscienciologia, pois traria transtornos desnecessários. Também apontava os prejuízos à memória causados pela deficiência de certas vitaminas.

Mudança. Porém, as gescons mais recentes do autor, trazem:

> "**Principiologia:** a dieta vegetariana como *princípio de ponta conscienciológico;* [...]."
>
> (VIEIRA, 2018; p. 17.933)

> "**Vegetarianos.** Assim como existem seres pré-humanos vegetarianos, existem também **Seres Humanos** vegetarianos, contudo, nem uns nem outros predominam na população ainda carnívora, o que é lastimável."
>
> (VIEIRA, 2019; p. 1.992)

> "**Gastrossomologia:** o *crescendo dieta antropofágica–dieta carnívora–dieta vegetariana–dieta minerofágica.*"
>
> (VIEIRA, 2018; p. 7.638)

Dicotomia. Busca-se, com este artigo, a minimização da dicotomia certo / errado, positivo / negativo ou onivorismo / veganismo. Serão apresentados argumentos em favor do veganismo, pois a temática deste trabalho é demonstrar as reflexões deste autor, desde o período de transição (2015) até a adesão total ao veganismo em janeiro de 2020.

2. Saúde

Autopesquisa. No caso deste autor, a autopesquisa em relação à saúde somática foi *start* para a sequência de fatos e parafatos que o inseriram na filosofia vegana.

Caseína. A investigação e a consequente eliminação da caseína (proteína do leite, presente também na carne vermelha) da alimentação, foi a primeira melhora significativa em relação ao quadro de respirador bucal, devido à pólipos nasais obstrutores de 100% da passagem de ar pelas narinas, por aproximadamente 1 década e meia.

Cansaço. A sensação de cansaço constante, e a letargia pós-prandial exagerada, levaram à pesquisa da digestão. Já eram 4 anos sem lactose e 2 anos sem carne vermelha (ano-base 2020).

Constipação. Paralelo à digestão, a pesquisa se estendeu às idas ao banheiro, mesmo ingerindo fibras, água e frutas em quantidade significativa; eram, no máximo, 2 idas por semana, e a *distensão abdominal* constante.

Vegetarianismo. Em janeiro de 2020, iniciou-se o teste com a alimentação vegetariana e, com a retirada de todas as carnes ainda consumidas, o resultado foi imediato. O cansaço diminuiu, a sesta passou

a ser de 20 minutos (antes, 60 minutos), e as idas ao banheiro passaram a ser, no mínimo, diárias.

Veganismo. As respostas somáticas foram tão satisfatórias que a adesão ao veganismo veio em menos de 15 dias, iniciando, assim, período de aprofundamento nas pesquisas sobre o assunto.

Doenças. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 3 dados a respeito da saúde, publicados por órgãos mundiais.

A. **Carne Vermelha.** A *Organização Mundial da Saúde* (OMS) classifica a carne vermelha, de modo geral, como "provável" causador de câncer (INCA, 2015)**.**

B. **Doenças.** "Mais de 70% das doenças humanas se originam em animais" (FAO, 2013; livre tradução)**.**

C. **Processados.** A OMS classifica: carnes processadas (salsicha, linguiça, *bacon* e presunto) no grupo 1 de carcinogênicos, na mesma categoria do tabaco, amianto e fumaça de óleo diesel (INCA, 2015)**.**

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo em relação à saúde está em ser protagonista das próprias escolhas, por meio da autopesquisa somática e das suas particularidades de funcionamento, tendo os médicos especialistas na condição de aliados, porém, sem delegar a outrem cegamente a responsabilidade pela manutenção da própria saúde.

3. Bioenergética

Vigor. O soma debilitado e a fadiga interferem no funcionamento dos demais veículos do holossoma, refletindo, diretamente, na capacidade energética assistencial da conscin.

Fluidez. A sensação energética pós-veganismo é de maior fluidez, tanto do fluxo energético quanto das reações energéticas aos estímulos intra e extrafísicos, intensificando a sensibilidade extrassensorial, inclusive com a percepção de ampliação da quantidade e qualidade nas exteriorizações.

Natureza. Observou-se menor resistência holossomática ao fluxo energético. Aventou-se a hipótese de ser causada pelo aumento do consumo de alimentos *plant-based* não industrializados (energia imanente na matéria prima) e a eliminação do consumo de pré-humanos sencientes (energia consciencial).

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo em relação à bioenergética está em fazer as próprias experiências, buscando a intimidade com os veículos de manifestação e a compreensão das relações interveiculares e interconscienciais.

4. Alimentação / Nutrição

Cansaço. Com a pesquisa pré-vegetarianismo, observou-se a necessidade do acompanhamento do nível de vitamina B12 (ideal é acima de 490 pg/mL). O primeiro exame, em 04/2019, apontou 158 pg/mL. Dentre os sintomas da deficiência de B12 está a fadiga.

Reposição. Iniciou-se a reposição dessa vitamina. Os próximos exames (240 pg/mL em 01/2020 e 498 pg/mL em 11/2021) e a diminuição sistemática da fadiga confirmaram a importância da reposição.

Sensibilidade. Observou-se mudança significativa no funcionamento do soma. A sensação antes era de organismo ocupado, grande parte do tempo, em digerir a carne, e, agora, as respostas do soma são mais perceptíveis, tanto nos fatores intrafísicos quanto nos extrafísicos.

Alimentação. A alimentação passou a ser objeto de pesquisa. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 temas estudados:

A. **Anti-inflamatórios.** Evitação de alimentos inflamatórios.

B. **Biogênicos.** Priorização dos alimentos vivos, observadas no crescendo *biocídicos (*exemplo: *ultraprocessados) - bioestáticos (*exemplo: *cozidos) - bioativos (*exemplo: *hortaliças) - biogênicos (*exemplo: *brotos crus e Microgreens)*.

C. **FODMAPs.** Implementação de técnicas para evitar as ações danosas dos *Fermentable Oligosaccharides, Disaccharides, Monosaccharides and Polyols* (exemplo: pão de fermentação lenta e deixar de molho os grãos para diminuir os fitatos).

D. **Macronutrientes.** Ingestão equilibrada de proteínas, gorduras e carboidratos (exemplo: arroz e feijão, legumes, hortaliças, azeite de oliva extravirgem e de dendê).

E. **Vitaminas.** Inclusão de alimentos funcionais com a intenção de suprir de forma natural deficiências de vitaminas (exemplo: chia e linhaça para suprir a necessidade de Ômega 3).

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo em relação à alimentação / nutrição está em buscar a qualidade dos alimentos e o equilíbrio nutricional, embasados nas pesquisas e experimentações, acompanhando a resposta do soma a cada alimento.

5. Culinária

Desafio. Após anos tendo como ponto de partida a carne para produzir as refeições, a eliminação dela, dos ovos, laticínios e derivados se tornou grande desafio culinário.

Refinamento. O paladar passa por processo de amadurecimento, os pratos tendem a valorizar o sabor de cada ingrediente e, com o passar do tempo, os *enlatados* dão lugar aos hortifrutis frescos, os temperos naturais substituem os *cubinhos*.

Memória. No caso deste autor, o grande desafio culinário é de traduzir, para a versão vegana, as receitas de família, com grande memória afetiva.

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo em relação à culinária está em descontruir as sinapses *carnívoras* e construir sinapses *veganas*, tanto no ato de cozinhar quanto no de consumir o alimento, incentivando a cognição e o desenvolvimento neural.

6. Ecologia

Impacto. É bastante comum, entre os neoveganos, o aprofundamento no estudo dos impactos da agropecuária ao meio ambiente.

Dados. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 dados a respeito do impacto da produção da proteína animal:

A. **Bovinos.** A população de bovinos no Brasil (218.150.298, ano-base 2020) é maior que a de seres humanos. (214.104.240, ano-base 2022) (IBGE)**.**

B. **Consumo bovino.** Boi consome 14 quilos de comida e até 60 litros de água por dia (GREGÓRIO, 2013)**.**

C. **Grãos.** 1/3 da terra arável global é utilizada no cultivo de alimento para o gado (FAO, 2013)**.**

D. **Pasto.** 1/4 da superfície terrestre é pastagem para ruminantes (FAO, 2013)**.**

E. **Pecuária.** 40% da produção de cereais é para alimentação pecuária (FAO, 2013)**.**

Documentários. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 documentários produzidos com a intenção de tornar público os danos ao meio ambiente advindos da forma como a produção ou extrativismo, em escala industrial, vem afetando a natureza:

A. A Carne é Fraca.

B. *Cowspiracy*.

C. *Dominion*.

D. *Seaspiracy*.

E. Terráqueos.

F. *The Cove*.

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo em relação à Ecologia está na conscientização do quão danoso é ao meio ambiente a forma na qual o ser humano vem explorando a natureza, e o quão cruel vem sendo a maneira com a qual são tratados os pré-humanos.

7. Cosmoética

Interação. As relações entre veganismo e cosmoética dariam facilmente material para nova gescon ampla e complexa, porém, não é objetivo deste artigo esgotar o assunto ou entrar em polêmicas contraproducentes.

Cosmoética. A cosmoética é conduta individualíssima, nela está contido o *Princípio da Descrença* e a postura mais adequada representa a maior autenticidade consciencial na manifestação, com o mínimo possível de autoconflitos.

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo em relação à cosmoética, neste artigo, será abordado na próxima seção, onde trataremos da teoria da Psicologia, *Dissonância Cognitiva,* relacionada a autoconflitividade e ao modo de as pessoas lidarem com ela.

III. DISSONÂNCIA COGNITIVA

Festinger. No ano de 1957, Leon Festinger (1919-1989), psicólogo novaiorquino, lançou o livro *A Theory of Cognitive Dissonance,* propondo a Teoria da Dissonância Cognitiva.

Teoria. A teoria de Festinger (1957; p. 260) discorre sobre a tendência de o ser humano estabelecer harmonia interna, consistência ou congruência entre suas opiniões, atitudes, conhecimentos e valores, ou seja, quando existe conflito / dissonância entre os conhecimentos do indivíduo, automaticamente mecanismos são acionados a fim de saná-los.

Justificativas. Por exemplo, segundo Festinger (1957; p. 2) a conscin fumante, para continuar fumando, procura pensamentos confirmatórios do próprio comportamento:

1. Gosto tanto de fumar que vale a pena.
2. As chances de ficar doente não são tão sérias quanto alguns diriam.
3. Não dá para evitar todas as coisas ruins e ainda viver.
4. Se parar de fumar posso engordar, e isso faz tão mal quanto fumar.

Conflito. As dificuldades maiores estão nas inconsistências, ou seja, quando a pessoa não consegue se convencer das próprias justificativas, causando desconforto psicológico (FESTINGER, 1957, p. 3).

Intensidade. A magnitude da dissonância existente entre 2 elementos cognitivos é diretamente proporcional à importância desses 2 elementos (FESTINGER, 1957; p. 262). Por exemplo, se essa conscin não está preocupada com a própria saúde, a dissonância é pequena, mas, conforme a saúde vai se tornando tema de preocupação, a dissonância cognitiva passa a se intensificar.

Adaptação. Festinger usa o exemplo da dissonância cognitiva entre os pensamentos de *ser fumante* e *saber que o ato de fumar é prejudicial à saúde*. Adaptaremos aos exemplos dele as cognições: *querer comer carne* e *não estar confortável com os maus tratos* infligidos aos pré-humanos até o momento do abate.

Redução. Existem algumas formas de diminuir a dissonância cognitiva:

1. *Mudando um elemento cognitivo comportamental* (FESTINGER, 1957; p. 19)**.** A maneira mais simples de conseguir isso é mudar a ação ou sentimento que o elemento comportamental representa, por exemplo, *parar de comer carne*.

2. *Mudando um elemento cognitivo ambiental* (FESTINGER, 1957; p. 19)**.** A pessoa pode criar os próprios animais, garantindo a qualidade de vida, até o momento do abate.

3. *Adicionando novos elementos cognitivos* (FESTINGER, 1957; p. 21)**.** Evita-se presenciar o abate, terceirizando a tarefa, não assistindo documentários explicitantes das condições dos pré-humanos durante o processo de produção, e quando o faz, torna-se excessivamente crítico, exaltando os benefícios da carne, com baixa criticidade. Outra maneira seria descobrir tudo sobre acidentes e taxas de mortalidade em automóveis, acrescentando, então, a cognição de que o perigo de comer carne é desprezível.

Evitação. O comportamento padrão, a fim de se evitar o agravamento da dissonância cognitiva, geralmente, é de a conscin buscar contatos com pessoas ou fontes de informação concordantes com as atitudes atuais, aumentando a consonância, ao passo que, provavelmente, evitaria fontes de informação ou relações que aumentassem a dissonância (FESTINGER, 1957; p. 30).

Consonância. Ainda segundo Festinger (1957; p. 11), 2 elementos cognitivos podem simplesmente não conflitarem, sendo consonantes, por exemplo: gostar de montar em cavalo e considerar o cavalo um "amigo"; o cavaleiro entende a relação de afeto e considera ser para o cavalo prazerosa a convivência.

Complexidade. Hipoteticamente, no Código Pessoal de Cosmoética (CPC) desse cavaleiro, não haveria a cláusula de não montar em cavalos. Porém, se algum dia começar a se questionar sobre o quanto a *doma* limita a manifestação instintiva do pré-humano, começará a existir, por mais leve que seja, a dissonância cognitiva.

Cosmoética. O capítulo 39, Teática da Descoberta da Cosmoética, do livro Temas da Conscienciologia, traz:

> "**Estresse.** Segundo a Cosmoética, toda crise ética pode ser uma questão filosófica e se transformar em estresse positivo ou em uma preocupação auto-evolutiva.
>
> **Cosmoética.** Assim chega um dia em que a conscin descobre e identifica a Cosmoética, através do seu conflito ou drama especificamente moral."
>
> (VIEIRA, 1997; p. 89)

Intensidade. A intensidade da dissonância cognitiva ligada à monta será diretamente proporcio-

nal ao quão incomodado o cavaleiro ficar com o fato de o cavalo estar sendo obrigado a se manifestar diferente de sua natureza.

Especismo. A suposição de o ser humano estar no *topo da cadeia alimentar* é geralmente usada como justificativa, resultando no *especismo:*

> "**Definição.** O *especismo* é o conjunto de princípios ou atitudes fundamentadas na atribuição de valores e direitos diferentes a seres vivos segundo a espécie, constituindo posicionamento antievolutivo, contrário aos princípios da Cosmoética e Universalismo."
>
> (KUNZ, 2019; p. 189)

Monetarização. Atualmente, neste planeta escola-hospital, as relações interespécies ainda são subordinadas ao valor econômico gerado delas, ou seja, o *porco* vale mais se estiver no *açougue*, o *cavalo*, se estiver no *aras* e o *cão* se for *de raça* e estiver no *petshop* para ser vendido.

Antropozooconviviologia. Os critérios definidores do destino do pré-humano são culturais, porém, aos mais lúcidos, observadores da cosmoética e do universalismo, erros crassos são notados em relação a maneira de os seres humanos objetificarem os pré-humanos, infligindo dor, escravidão, sofrimento, mutilações e privações até o momento do abate.

Veganismo. O veganismo é a alternativa pacífica para as conscins discordantes destas práticas abusivas e cruéis.

Opção. No caso deste autor, a opção pelo veganismo, além do cuidado com a saúde somática, veio também de observar que, para suprir desejos gastronômicos, algumas consciências sencientes precisavam passar por sofrimento durante todo o período de vida.

Dissonância. O incômodo com essa situação foi a causa da dissonância cognitiva, pois o prazer em comer, conflitava com desejo da abolição da escravidão dos pré-humanos.

Autoanálise. Hoje, analisando o passado, eram claras, neste autor, as posturas de buscar eufemismos para suavizar a autoculpa, a recusa em assistir documentários explicitantes dos maus tratos aos pré-humanos, as justificativas nutricionais, o inconformismo bélico, a hipocrisia da postura "se eu vir matar, não como".

Elencologia. Eis, por exemplo, em ordem crescente, abolicionista, 8 perfis de conscins em relação ao consumo e exploração de pré-humanos:

1. **Onívora especista.** A conscin convicta da *função natural* do pré-humano em servir ao ser humano.
2. **Onívora acrítica.** A conscin vigilambulista, na *onda* da sociedade, sem dissonância cognitiva neste assunto.
3. **Onívora comodista.** A conscin com dissonância cognitiva leve em relação aos maus tratos aos pré-humanos.
4. **Onívora autoconflitiva.** A conscin com dissonância cognitiva acentuada neste assunto, geralmente combatente do veganismo, devido às consequências da dissonância cognitiva.
5. **Vegetariana leniente.** A conscin compadecida aos pré-humanos, mas sem vontade de aprofundar nas ações pró-abolicionismo.

6. **Vegetariana autoconflitiva.** A conscin com dissonância cognitiva em relação a indústria dos ovos e laticínios, geralmente, almeja aderir ao veganismo.

7. **Vegana ativista.** A conscin indignada, ainda autoconflitiva, combatente do consumo de pré-humanos.

8. **Vegana pacifista.** A conscin exemplarista procura compreender os atos dos demais indivíduos.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Veganismo. O veganismo é filosofia de vida, movimento em prol da *emancipação* dos pré-humanos, minimizador do *especismo* e da *objetificação* de consciências sencientes.

Cosmoética. Cada consciência tem o próprio nível evolutivo e possui o paradireito de se manifestar de acordo com ele. A cosmoética do mais evoluído está em garantir ao menos evoluído ambiente natural adequado.

Dissonância. O aprofundamento no estudo da Cosmoética e do Paradireito das consciências sencientes causa dissonância cognitiva ao onívoro, o qual passa a buscar autojustificativas para o comportamento incoerente com o próprio pensamento.

Solução. A solução para a dissonância cognitiva em relação ao consumo e exploração de pré-humanos tende a agravar, até o momento quando houver a compreensão e ações pró-emancipação dos pré-humanos.

Veganismo. O veganismo não é conduta a ser adotada inconsequentemente, deve partir da vontade inquebrantável da consciência de promover mudanças em praticamente todas as áreas da própria manifestação, repensando e desconfigurando comportamentos-padrão adotados acriticamente.

Pacifismo. O veganismo cosmoético é movimento pacificador, intraconsciencial, pois diminui os autoconflitos em relação à própria alimentação, amenizando as pegadas deixadas no planeta; é também movimento extraconsciencial, pois tende a desvincular energeticamente a conscin da rede de produção de proteína animal.

Empreendedorismo. O empreendedorismo evolutivo ligado ao veganismo está principalmente relacionado com a diminuição da dissonância cognitiva, consequentemente da autoconflitividade. Retificando os pensenes, amplia-se a autocosmoética.

Consequência. Este autor, considera o veganismo consequência do refinamento da cosmoética e do universalismo; portanto, à conscin afim ao veganismo, recomenda-se o aprofundamento nas pesquisas e na autopesquisa, com a finalidade de alinhar a empreitada com o empreendedorismo evolutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CROSS, Leslie J.; *Definition of veganism*; The Vegan Society; disponível em: <https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>; acesso em 10/01/2022.

02. FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations; *World Livestock 2013 Changing Disease Landscapes*; disponível em: <https://www.fao.org/3/i3440e/i3440e.pdf>; acesso em 14/01/2022.

03. FESTINGER, Leon; *A Theory of Cognitive Dissonance*; Stanford University Press; Stanford, California, USA; 1957; p. 2, 3, 11, 19, 21, 30, 260 e 262.

04. IBGE; *População, Projeções e Estimativas da População do Brasil e das Unidades da Federação*; disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock>; acesso em 14/01/2022.

05. IBGE; *PPM - Pesquisa da Pecuária Municipal*; disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=destaques>; acesso em 14/01/2022.

06. INCA - Instituto Nacional de Câncer; *OMS Classifica Carnes Processadas como Cancerígenas*; disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/oms-classifica-carnes-processadas-como-cancerigenas>; acesso em 14/01/2022.

07. KUNZ, Miriam; *Antropozooconviviologia: Análise da Relação Humano e Pré-Humano sob a Abordagem do Paradigma Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 189.

08. SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA; *Pesquisa do IBOPE Aponta Crescimento Histórico no Número de Vegetarianos no Brasil*; disponível em: <https://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>; acesso em 10/01/2022.

09. SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA; *Vegetarianismo*; disponível em: <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1>; acesso em 10/01/2022.

10. VASCONCELOS, Guilherme & FELISBERTO-RODRIGUES, Sirlene; *Influência da Alimentação Vegana na Tenepes: Reflexões e Estudo de Caso*; Revista *Conscientia*; Vol. 25, N. 4; Outubro-Dezembro; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 645 a 654.

11. VIEIRA, Waldo; Crescendo Evolutivo; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 7.635 a 7.639.

12. VIEIRA, Waldo; Léxico de Ortopensatas; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 1.992.

13. VIEIRA, Waldo; Previsão da Autossobrevida; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 17.932 a 17.935.

14. VIEIRA, Waldo; *Temas da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 89.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

1. A CARNE É FRACA; (52 minutos); Direção: Denise Gonçalves; Brasil; Instituto Nina Rosa; 2004; Disponível em: <http://www.institutoninarosa.org.br/a-carne-e-fraca/>; acesso em 10/01/2022.

2. *COWSPIRACY*; (91 minutos); Direção: Kip Andersen, Keegan Kuhn; Los Angeles; A.U.M Films; 2014; Disponível na plataforma *Netflix*; acesso em 10/01/2022.

3. *DOMINION*; Direção: (120 minutos); Chris Delforce; Austrália; Farm Transparency Project; 2018; Disponível em: <https://mega.nz/file/AEIiVRIb#D2jkiTtuoR5ZGQaDU8nBIUySm63UdSisXnhfMX8H7>; acesso em 10/01/2022.

4. *SEASPIRACY*; (89 minutos); Direção: Ali Tabrizi; Estados Unidos; A.U.M. Films Disrupt Studios; 2021; Disponível na plataforma *Netflix*; acesso em 10/01/2022.

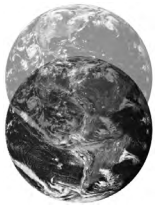
5. TERRÁQUEOS; Título original: *Earthlings*; (95 minutos); Direção: Shaun Monson; Estados Unidos; Nation Earth; 2005; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TpkqiYonbd4>; acesso em 10/01/2022.

6. *THE COVE*; (92 minutos); Direção: Louie Psihoyos; Estados Unidos; 2009; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L466OlsT-gY>; acesso em 10/01/2022.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. GREGÓRIO, Merce; *Confinamento Requer Atenção à Alimentação e ao Manejo*; Canal Rural; 05/09/2013; disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/confinamento-requer-atencao-alimentacao-manejo-27470/>; acesso em 14/01/2022.

Guilherme Vasconcelos, graduado em Arquitetura e Urbanismo; voluntário do IIPC Londrina de 2008 a 2020 e da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) desde 2021; pesquisador do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) e do Colégio Invisível da Neuroconscienciologia (CIN); docente de Conscienciologia desde 2013.
E-mail: ccci.guilherme@gmail.com



A Atualização da Autoimagem Promovendo a Ortocomunicabilidade

Actualización de la Autoimagen Promoviendo la Ortocomunicabilidad

The Update of the Self-Image Promoting Orthocommunicability

Liane Borges

Resumo

Este artigo é um relato do processo recinológico experimentado ao longo da autopesquisa que objetivou a atualização da autoimagem, com foco na comunicação clara, objetiva e assertiva nas interações assistenciais. A autora discorre sobre traços imaturos identificados ao se comunicar e que se manifestavam em distorções da intenção em prol da defesa da autoimagem. Iniciou a reciclagem a sustentando em trafores alicerçados. Entre os resultados relevantes da atualização da autoimagem, em consolidação, está a percepção de novo patamar de desempenho comunicativo interassistencial. A autora vem experimentando maior autenticidade e assertividade em suas interlocuções, promovendo sensação ímpar de bem-estar íntimo e situações de interação norteada pela tares.

Palavras-chave: atualização da autoimagem; autopesquisa; ortocomunicação; processo recinológico.

Resumen

Este artículo es un relato del proceso recinológico vivido durante la autoinvestigación que tuvo como objetivo actualizar la autoimagen, centrándose en la comunicación clara, objetiva y asertiva en las interacciones de cuidado. El autor habla de rasgos de inmadurez identificados a la hora de comunicarse y que se manifestaban en distorsiones de la intención a favor de la defensa de la propia imagen. Empezó a reciclar apoyándolo en rasgos fuertes. Entre los resultados relevantes de la actualización de la autoimagen, en consolidación, está la percepción de un nuevo nivel de desempeño comunicativo interasistencial. La autora ha ido experimentando una mayor autenticidad y asertividad en sus interlocuciones, fomentando un sentimiento único de bienestar íntimo y situaciones de interacción guiadas por la tares.

Palabras clave: *auto-investigación; actualización de la propia imagen; ortocomunicación; proceso recinológico.*

Abstract

This article is an account of the intraconsciential recycling process experienced during the self-research that aimed to update the self-image, focusing on clear, objective, and assertive communication in care interactions. The author talks about immature traits identified when communicating, manifested in distortions of intention in favor of defending the self-image. It started recycling by supporting it on strong traits. Among the relevant results of the self-image update, in consolidation, is the perception of a new level of interassistantial communicative

performance. The author has been experiencing greater authenticity and assertiveness in her interlocutions, promoting a unique feeling of personal well-being and interaction situations guided by clarification task.
Keywords: *intraconsciential recycling process; self-image update; self-research; orthocommunication.*

INTRODUÇÃO

Reciclagem. A autopesquisa iniciou-se, no dia a dia, com a observação atenta às situações de desvio, ruído ou dificuldade de comunicar-se em interações assistenciais.

Observação. O exercício de observação para registro de tais momentos promovia um certo distanciamento da situação, ajudando no processo de reciclagem.

Interferência. Foi observado, pela autora, que vários traços imaturos interferiam na comunicação, prejudicando a manifestação do seu potencial interassistencial.

Imaturidade. Esses traços geravam manifestações psicossomáticas, a exemplo do medo, ansiedade, mal-estar, desânimo, insegurança e da autovitimização.

Procrastinação. Reciclar demandou firmeza, calma, paciência, reconhecimento e aceitação dos trafares a serem superados. A procrastinação e o arrefecimento dos propósitos da autopesquisa, por vezes, predominaram no processo recinológico, postergando-o.

Racionalização. A negação de traços imaturos deixava a autoimagem frágil e incompleta, com fissuras encobertas por racionalizações, justificativas superficiais e, até, por discursos incoerentes.

Saturação. A distância existente entre a intenção assistencial da autora e a comunicação desta intenção, foi criando insegurança e grande mal-estar. A zona de conforto em que vinha atuando se transformou em desconforto.

Reciclogenia. A sensação de atraso e de subnível na realização dos projetos proexológicos pessoais, como também a angústia em se perceber nessa condição, atingiu tal nível de saturação que encarar o processo de reciclagem tornara-se inadiável.

APP. O ingresso no curso Autopesquisa Projeciológica do IIPC, tendo como objetivo a produção de gescon, foi determinante para a sistematização da autopesquisa. O curso também contribuiu com técnicas para os registros, de maneira organizada, melhorando o aproveitamento das observações e anotações realizadas.

Verificação. Neste processo dos registros, passou a ser evidenciada a pouca efetividade da comunicação interassistencial, resultado de traços imaturos manifestados nas interlocuções.

Motivação. Assim, a autora constatou que havia um *gap* entre a sua intencionalidade assistencial e a efetiva comunicação tarística. No processo de autopesquisa, passou a observar traços que poderiam estar interferindo na comunicação e, outros atuando como dificultadores da mesma.

Objetivo. Neste artigo, a autora compartilhou os resultados de sua autopesquisa, envolvendo a identificação de trafares, assunção de trafores e os recursos conscienciais utilizados para impulsionar o processo de reciclagem em prol da atualização da autoimagem.

Metodologia. Foram utilizadas como técnicas: a leitura de verbetes, livros e artigos; a autoexposição; os registros e as reflexões sobre a comunicação interconsciencial, considerada pela autora como inadequada.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo foi estruturado nas seguintes seções:

I. Marco Teórico Balizador da Recin.

II. O Processo Autorrecinológico.

III. A Recomposição Intraconsciencial.

IV. Comunicação Interassistencial Assertiva.

I. MARCO TEÓRICO BALIZADOR DA RECIN

Dos traços conscienciais, acolho os que me pertencem e me apoio nos que alavancam minha evolução. (Autopensata)

Autoimagem. É a concepção pessoal que um indivíduo tem de si mesmo, da qual deriva a consciência de sua identidade, de seu papel social e de seu valor. Na visão conscienciológica, a autoimagem é entendida como o "conjunto de autopensenes, opiniões, conceitos, julgamentos que a conscin possui sobre si mesma" (MUSSKOPF, 2017; p.80).

Microuniverso. A consciência é impactada em seu microuniverso, segundo Martins (2017; p.64), pelos efeitos dos trafores, trafares e trafais. A forma como são percebidos esses efeitos constitui a autoimagem consciencial. A autopesquisadora se percebeu com a autoimagem em desacordo com as suas potencialidades.

Ortocomunicabilidade. A percepção desse desacordo ocorreu em conjunto com a compreensão da impossibilidade da comunicação assertiva com a autoimagem distorcida ou desatualizada. Assim, a consciência que se ortocomunica, aplica "a qualidade, característica ou efeito do ato comunicativo interassistencial e evolutivo da conscin, homem ou mulher, ao expressar-se por intermédio de mensagens cosmoéticas fundamentadas na ortopensenidade" (CORRÊA, 2018; verbete 4900).

Autenticidade. Outra reflexão construída, no processo recinológico, foi o fato de a comunicação assertiva ser precedida da autenticidade, ou seja, comunicar-se assertivamente "é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, empregar os trafores pessoais nas trocas interconscienciais de informações, mensagens, conhecimentos e técnicas, de modo autêntico, destemido e sem subterfúgios ou máscaras" (PINHEIRO, 2018; p. 6.240).

Assertividade. Assim, para se comunicar de forma assertiva e interassistencial, um dos objetivos da recin, a autopesquisadora precisou exercitar a capacidade de se expressar de forma autêntica e cosmoética.

Atenção. Ao longo do período de posicionamento da neoversão da autoimagem, as trocas interconscienciais necessitaram de autocuidado e autovigilância, de maneira que as interferências de traços imaturos pudessem ter menor impacto na interlocução assistencial.

Desvio. A autovigilância, na experiência da autora, foi necessária em decorrência dos efeitos percebidos pelas interpretações errôneas e consequentes mal-entendidos, que geravam desvios da informação pretendida e daquela recebida pelo interlocutor. Assim, era presente um padrão de diálogos e ações perpassado pela necessidade de proteção do ego, o que levava à rejeição das críticas. Esse processo de autoproteção gerava desvio *involuntário* da intencionalidade pretendida na comunicação.

Reciclogenia. A evitação dos desvios passa pela atenção à consolidação da recin e pelo abertismo para, "por meio de alguma categoria de virada evolutiva, cosmoética e prioritária, no âmbito do autodis-

cernimento máximo no momento evolutivo" (VIEIRA, 2018; p.19.0784), empenhar-se de maneira que as extrapolações na condição da atualização da autoimagem passem de episódios para a realidade cotidiana.

Mudança. A rotina de investimento na autopesquisa levou a autora a compreender que o "o mais inteligente evolutivamente é o abandono da resistência à mudança." (SENO, 2013; p. 39).

Autopesquisa. A interassistência e a autopesquisa contínuas promovem a possibilidade de reciclagens. Assim, a conscin predisposta ao autoenfrentamento, com abertismo para reconhecer seus traços imaturos e suas qualidades, terá a possibilidade de entender o seu funcionamento intraconsciencial e investir, de maneira lúcida e objetiva, em suas reciclagens. Este se tornou o foco do empreendimento recinológico da autora.

II. O PROCESSO AUTORRECINOLÓGICO

Mapeamento. Vários aspectos da dificuldade na comunicação foram mapeados, a exemplo da informação registrada ser distinta da recebida, sentimento íntimo de mal-estar, entre outros. Na sequência, foi identificada a relação desses dificultadores com a defesa egóica da autoimagem.

Crença. Nas dificuldades da comunicação, percebidas nas interações conscienciais, a defesa da autoimagem construída em um sistema de crenças limitantes tem efeito restritivo na desenvoltura, na convivialidade sadia e no desenvolvimento das potencialidades assistenciais.

Pensenidade. Na observação intraconsciencial às situações vividas, feitas a posteriori, era possível perceber a presença do sistema de crenças limitantes da expressão da autoimagem, muitas vezes sem a autora estar consciente. O autopensene predominante marcava a comunicação, expondo o nível de maturidade consciencial das preferências pessoais.

Trafarismo. A forma reativa e defensiva da manifestação em prol da autoimagem caracterizava pensenidade voltada para os trafares, e, no caso desta autopesquisadora, esses traços conscienciais imaturos funcionavam como travões comunicativos.

Expressões. Abaixo estão relacionadas 3 expressões e 3 respostas que exemplificam a posição trafarista e reativa da autora em sua comunicabilidade:

1. Lista de 3 expressões, em ordem alfabética, frequentemente, utilizadas:
   A. Acho que não consigo.
   B. Comigo é assim mesmo.
   C. Sempre dá errado.
2. Lista de 3 respostas prontas, em ordem alfabética, usadas no cotidiano:
   A. É força de expressão.
   B. É maneira de falar.
   C. Não quis dizer isso.

Autovitimização. Pensenizar de maneira a SE sentir vítima da vida e das pessoas expressava posição passiva, em que a autopesquisadora não se sentia em condição de modificar o que lhe acontecia, ou mesmo, a significação de situações e fatos ocorridos.

Apriorismo. Tirar conclusões rápidas e precipitadas de determinado fato ou tema, e agir a partir delas, expunha a falta de reflexão. No decorrer da autopesquisa, a autora pode constatar que utilizava o

apriorismo para não aprofundar as questões que a incomodavam, a perturbavam e tiravam a pseudoestabilidade da posição emocional defensiva da autoimagem.

Autocrítica. A rejeição das heterocríticas mantinha os trafares longe da auto-observação, da autopercepção e do autodiscernimento. O foco consciencial era a defesa da autoimagem distorcida. As manifestações reativas se faziam presentes ao menor sinal de vulnerabilidade autovivenciada.

Prisão. A manutenção da autoimgem idealizada, com conceitos e referenciais baseados em verdades absolutas e dogmáticas, traziam restringimento ao campo de ação consciencial. A autopesquisa indicou ausência de revisitação às posturas envelhecidas, já anacrônicas, que não foram revisadas e ressignificadas.

Ponto Cego. O nível de exigência, autoimposto na defesa da autoimagem idealizada, resultava em pontos cegos nas manifestações comunicativas, impossibilitando a identificação, o reconhecimento e a superação dos trafares a serem reciclados.

Autoestima. Esses pontos cegos sustentavam manifestações trafaristas e defensivas da autoimagem, reforçando a autovitimização, a baixa autoestima, a autodepreciação e a negação de trafores.

Melin. A manutenção dos traços imaturos e estagnantes se revelava em grande desperdício de energias. A autora se percebia em insatisfação íntima. A presença da insatisfação era indicadora de futuro desenvolvimento da melancolia intrafísica (melin). Sentia-se em falta com a real procedência e com a programação existencial (proéxis).

Autoenfrentamento. Para autoenfrentar as dificuldades, os trafares, o medo das próprias fissuras, a autopesquisadora tem feito exercício de desapego da autoimagem. À medida que aplica o desapego, percebe a melhoria nos níveis de satisfação íntima.

Foco. O investimento no autoenfrentamento viabilizou a identificação de vários trafares envolvidos nos ruídos da comunicação interassistencial. Nesse conjunto, a autopesquisadora priorizou o foco das observações e reciclagens em 4, considerados mais relevantes na atualização da autoimagem. Estes foram listados, abaixo, em ordem alfabética:

1. Apriorismo.
2. Baixa autoestima.
3. Autovitimização.
4. Manifestação trafarista.

Vinculação. Os trafares que sustentavam a autoimagem distorcida e desatualizada deixavam a autora aquém de suas possibilidades interassistenciais.

Ações. Para lidar com essas manifestações trafaristas, a autora passou a utilizar prioritariamente 3 técnicas: a de ressaltar os autotrafores, a de destacar os trafores em seus pares e a de contar até 10 antes de se manifestar nas interlocuções.

III. A RECOMPOSIÇÃO INTRACONSCIENCIAL

Autoassistência. Pela conscientização sobre o processo evolutivo, houve o autorreconhecimento da importância da autopesquisa no cotidiano, aprendendo com autoassistência a qualificação da interassistência.

Trafores. Constatou-se que a principal autoassistência fora a assunção de trafores não valorizados presentes nas automanifestações.

Sustentação. Para a autossuperação dos traços imaturos mantenedores da autoimagem distorcida, foram aplicados, frequentemente, 4 trafores, listados abaixo em ordem alfabética:

1. **Coragem.** Foi necessário ter coragem para verificar os impasses nas interlocuções, identificar os medos nas interações, abrir mão dos hábitos anacrônicos, sair da zona de conforto e adotar autenticidade no novo caminho evolutivo escolhido pela autora.

2. **Determinação.** A decisão de mudar vem exigindo autofirmeza de propósitos mais evolutivos, não cabendo dúvidas ou hesitações quanto à decisão tomada.

3. **Persistência.** Na troca dos hábitos anacrônicos por outros mais evolutivos, a persistência foi a palavra-chave, pois, por vezes, a autora se viu oscilando e precisando retomar o prumo do processo recinológico.

4. **Vontade.** A volição foi o mega-atributo consciencial aplicado na autossustentação do processo de mudança em prol da comunicação sadia. Foi o que promoveu o foco, a determinação, a persistência e o vigor para o continuísmo, mesmo nas situações/momentos mais difíceis.

Atualização. A assunção teática desses 4 trafores vem colocando em prática o processo de atualização da autoimagem.

Autoconfiança. A autossustentação, a partir dos trafores, alavancou o processo de reciclagem. As heterocríticas passaram a funcionar como *feedbacks* e não mais desaprovação pessoal.

Traforismo. A adoção de postura mais traforista implicou em autoimagem realista. A autopesquisadora se percebeu mais plena nas interações do cotidiano.

Autonomia. Ao abrir mão da defesa da autoimagem distorcida, a autora se percebeu mais autônoma e se permitiu vivenciar extrapolações da autonomia evolutiva.

Pensenidade. Autonomia mudou os referenciais pensênicos. A rigidez vem sendo substituída pela flexibilidade lúcida e discernida. A rotina das neoposturas vem contribuindo para a geração de autocognições mais sadias.

Sobrepairamento. A autora observou que a autossustentação traforista facilitava, e ainda facilita, a distinção entre ideias e pessoas, gerando maior entendimento e interassistência em situações de conflito e/ou de equívocos na comunicação.

Intencionalidade. A intencionalidade assistencial nas interações vem se tornando mais clara e assertiva. Isso se deve ao autoesforço na manutenção crítica da autoimagem realista, em processo contínuo de atualização.

IV. COMUNICAÇÃO INTERASSISTENCIAL ASSERTIVA

Comunicação. A autoimagem atualizada vem promovendo a comunicação assertiva interassistencial nas automanifestações cotidianas.

Coerência. A atualização da autoimagem representada na coerência da intencionalidade comunicativa vem contribuindo para autovivências mais espontâneas, claras, objetivas e focadas na demanda e necessidade do assistido.

Cosmoética. Pautada na cosmoética, a autora, em suas autorreflexões sobre a intencionalidade, vem observando se há a presença de interferências egóicas a partir do questionamento do "*o que é o melhor para todos?".* Ao identificar defesa de alguma posição egóica em sua comunicação, busca a recomposição imediata.

Amparo. O investimento comprometido na atualização da autoimagem vem abrindo espaço psíquico para conexão com amparo de função, viabilizando acesso a campo multidimensional sadio, propiciador de comunicação clara, direta, assertiva e cosmoética.

Multidimensionalidade. O amparo de função tem promovido vivência de situações em que os melhores resultados ocorrem na presença de maior lucidez. Isso passou a acontecer quando a autopesquisadora se permitiu ampliar os referenciais, considerando os aspectos multidimensionais da comunicação assistencial.

Bioenergias. A atualização da autoimagem vem promovendo também a atualização da pensenidade. A autora vem se sentindo mais autônoma para escolhas maduras, a exemplo do posicionamento pró-exercício disciplinado do EV (estado vibracional).

Padrão. A sustentação de padrão bioenergético sadio vem demandando autoesforço. Assim, a autora lista, prioritariamente, 2 ações:

1. **Acuidade.** Atenção às situações que podem trazer defasagem energética, investindo na circulação fechada de energias para a manutenção homeostática dos veículos de manifestação consciencial.

2. **EV.** Investimento na prática diária e disciplinada do estado vibracional.

Autenticidade. A autoimgem atualizada vem diminuindo as ocorrências de defesas egóicas, aproximando a autora da sua realidade consciencial. A automanifestação livre das amarras imaturas vem se traduzindo em interlocuções cada vez mais autênticas, sem autoenganos e distorções.

Autoconhecimento. O investimento sério e comprometido nas reciclagens da autoimagem idealizada tem ampliado o autoconhecimento, a autoconfiança e a tranquilidade nas intercomunicações.

Qualificação. A autopesquisa com foco na atualização da autoimagem é processo iterativo, contínuo e evolutivo, e, na compreensão da autora, é desse modo que a qualificação das interlocuções passará a ser mais perene.

Tares. A atualização da autoimagem, implicando na comunicação empática, objetiva e cosmoética, também viabilizou situações de interação norteada pela tares.

Neopatamar. A qualificação da tares está diretamente relacionada às reciclagens da conscin assistente. A autopesquisa, base da atualização da autoimagem, vem promovendo o autoenfrentamento e a superação de travões. Isso tem dado à autora a percepção de estar atingindo novo patamar de desempenho comunicativo interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecimento. Os trafares negados e os trafores não valorizados, atuando como pontos-cegos da personalidade, uma vez identificados, reconhecidos, assumidos e trabalhados, mostraram-se aspectos essenciais no processo das reciclagens da autora.

Atualização. O foco na atualização contínua da autoimagem tem permitido maior fluência na

comunicação, gerando interações assistenciais mais sadias e cosméticas.

Autoesforço. A utilização dos trafores da determinação e da persistência tem contribuído para a continuidade do processo recinológico.

Realização. A produção desta gescon é resultado do esforço de superação do travão da comunicação em 2 cenários: o da atualização da autoimagem com foco na ortocomunicabilidade e o da escrita.

Exemplarismo. A expectativa da autora é que o tema possa estimular as pessoas com dificuldades similares a empreenderem suas reciclagens.

A AUTOIMAGEM ATUALIZADA E COSMOÉTICA POSSIBILITA AUTENTICIDADE E ORTOPENSENIDADE, VIABILIZANDO COMUNICAÇÃO ASSERTIVA INTERASSISTENCIAL.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA, A.; *Ortocomunicabilidade*; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

2. MARTINS, E.; *Higiene Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

3. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial***;** Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

4. PINHEIRO, L.; *Comunicação Assertiva*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

5. SENO, Ana.; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

6. VIEIRA, W.; *Reciclogenia*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR: 2018.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CORRÊA, A.; *Trafar Comunicativo*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2018.

2. FERNANDES, P.; *Gap Teático*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia***;** Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR: 2018.

3. FORTUNA, Y.; *Desconstrução da Autoimagem Idealizada*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

4. MACHADO, C.; *Antivitimização, Alicerce para a Autoevolução*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

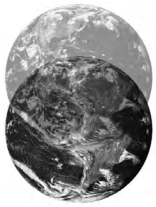
5. MAZZINI, C.; *Atualização da Autoimagem*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR: 2018.

6. PAVEZZI, L.; *Comunicação Reativa*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR: 2018.

7. ROSENBERG, M. B.; *Comunicação Não-Violenta: Técnica para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais*; Ágora; SP; 2006.

Liane Borges, graduada em Psicologia; voluntária do IIPC desde 2014; docente de Conscienciologia desde 2017; atua atualmente na coordenação do *Campus* Saquarema do IIPC.
E-mail: lianemsb@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



A Importância do Cultivo e Ampliação da Rede de Amizades na Execução de Empreendimentos Evolutivos

La Importancia de Cultivar y Ampliar la Red de Amistades en la Ejecución de Emprendimientos Evolutivos

The Importance of Cultivating and Expanding the Network of Friendships in the Execution of Evolutionary Ventures

Geraldo Matos Guedes

Resumo
O presente artigo apresenta as vivências do autor e busca descrever e ampliar a compreensão sobre as amizades diversificadas e sua importância na idealização e execução de autoempreendimentos evolutivos. Utilizou-se da metodologia exploratória e autoexperimentos sob o enfoque do paradigma consciencial, além de pesquisa bibliográfica em livros, jornais, revistas e sites. Foi apresentado um breve panorama acerca da convivialidade múltipla, sua tipologia e habilidades, características do empreendedor e a aliança fraterna na concepção e execução de empreendimento na área de construção civil. Conclui que, para empreender, necessita-se de planejamento e construção de redes de amizades variadas, para otimização e obtenção do resultado projetado.
Palavras-chave: amizade; empreendedorismo; evolução; projetabilidade.

Resumen
Este artículo presenta las experiencias del autor y busca describir y ampliar la comprensión de las amistades diversificadas y su importancia en la idealización y ejecución de auto-emprendimientos evolutivos. Se utilizó metodología exploratoria y autoexperimentos bajo el paradigma conciencial, así como la investigación bibliográfica en libros, periódicos, revistas y sitios web. Se presentó un breve panorama sobre la convivencia múltiple, su tipología y habilidades, características del empresario y la alianza fraterna en la concepción y ejecución de emprendimientos en el área de la construcción civil. Se concluye que para emprender es necesario planificar y construir redes de amistades variadas, para optimizar y obtener el resultado proyectado.
Palabras clave: *amistad; emprendimiento; evolución; proyectabilidad.*

Abstract
This article presents the author's experiences and seeks to describe and expand the understanding of diversified friendships and their importance in the idealization and execution of evolutionary self-enterprises. Exploratory methodology and self-experiments were used under

the consciential paradigm, as well as bibliographic research in books, newspapers, magazines and websites. A brief overview was presented about the multiple conviviality, its typology and abilities, characteristics of the entrepreneur and the fraternal alliance in the conception and execution of enterprise in the area of civil construction. It concludes that to undertake it is necessary to plan and build networks of varied friendships, to optimize and obtain the projected result.

Keywords: *entrepreneurship; evolution; friendship; projectability.*

INTRODUÇÃO

Reciclagem. O desenvolvimento e implementação do hábito de cultivar amizades variadas tem benefícios para a conscin, sejam intrafísicos ou extrafísicos, acarretando ganhos na escala evolutiva e na saúde holossomática para quem interage cosmoeticamente numa rede social e parassocial, refletindo no holopensene e nas relações familiares e sociais. Esta casuística constitui modalidade de reciclagem existencial na perspectiva intrafísica, por se tratar de mudança residencial do autor para a Cognópolis em Foz do Iguaçu.

Objetivo Geral. O objetivo do presente trabalho é descrever e ampliar a compreensão acerca da importância das amizades diversificadas na idealização e exequibilidade na perspectiva do autoempreendedorismo.

Objetivos Específicos. 1) Entender a importância da diversificação do círculo de amizades; 2) compreender e discernir sobre algumas abordagens de idealização e exequibilidade empreendedora entre amigos; 3) registrar os principais experimentos interconsciencias empreendedores, com características de amizade heterogênea, na própria casuística.

Etimologia. Etimologicamente, o vocábulo amizade vem do idioma Latim Vulgar, *amicitas*, por *amicitia*, "amizade; simpatia; aliança; pacto; sentimento de grande afeição; apreço entre pessoas ou entidades", de *amicus*, "amigo". Surgiu no Século XII. O termo diversificada procede do idioma Latim Medieval, *diversificare*, provavelmente deduzido do idioma Latim, *diversificatus*, "diversificado; que apresenta diversidade; variado". Apareceu em 1536. (HOUAISS, 2009, *E-book*).

Motivações. A inspiração para a materialização deste artigo surgiu durante a participação deste autor no Campo Gesconográfico, online, promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), realizado no período de 20/11/21 a 11/12/21.

Contexto. O autor vivenciou três momentos considerados cruciais para o estreitamento de amizades fraternas variadas, e para execução do empreendimento recexológico intrafísico. O primeiro ocorreu no período de 28 de dezembro de 2019 a 18 de março de 2020, quando participou de Dinâmicas Parapsíquicas: Voluntariado, Parambulatoriologia, Autorganização Parafisiológica e da Intercomprensão, no Laboratório Grupal da Organização Internacional de Conciencioterapia (OIC), localizado em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. O segundo momento sucedeu no período de setembro de 2019 a 16 de julho de 2021, período em que o autor residia em Montes Claros (MG), tendo transferido definitivamente residência para Foz do Iguaçu (PR) em julho de 2021. Em um terceiro momento, durante tenepes e aplicação de técnicas conscienciológicas. Nesses períodos aconteceram projeções lúcidas com repercussões energéticas, percebendo o fenômeno que referendava a mudança pessoal de residência, propiciando um diagnóstico mais assertivo de sua condição consciencial.

Metodologia. Utilizou-se da aplicação de técnicas projetivas, em especial a relaxação psicofisiológica, tela mental e alvo mental. Também da técnica de autorreflexão de 5 horas, estado vibracional, técnica das 3 cadeiras e tenepes bem como de pesquisa em livros, jornais, revistas e websites. Fez registro e compilação dos fenômenos projeciológicos, consulta a planilhas financeiras, registros da tenepes e arquivos próprios de ocorrências durante o período transcorrido entre 05/02/2020 a 17/11/2021, na vivência direta deste pesquisador. Este processo enquadra-se enquanto registros projeciográficos e projeciocríticos.

Etapas. Este trabalho passou por 5 fases:

1. Registro fidedigno.
2. Análise crítica.
3. Argumentação da interpretação com enfoque cosmoético.
4 Refutação e contra-argumentação.
5. Síntese e significação da experiência.

Interpretação. Após consulta, análise dos registros e compilação de dados, fez-se análise crítica correlacionando com a abordagem da temática "empreendedorismo consciencial", utilizando análise subjetiva.

Estrutura. O artigo está estruturado em três seções:

I. Definições.
II. A Convivialidade Diversificada.
III. Amizade Fraterna na Idealização e Exequibilidade Empreendedora.

I. DEFINIÇÕES

Amizade

Amizade Diversificada. A amizade diversificada é o ato ou efeito de a consciência, intra ou extrafísica, construir vínculos fraternos universais de afetividade evolutiva com variadas consciências, atuando cosmoeticamente.

Etiologia. Há indicações de que a origem da amizade remonta a pré-história, tendo ocorrido quando os hominídeos iniciaram fixação numa mesma região, passando a conviver em grupos cada vez maiores (ORTEGA, 2002, p. 13).

Tipologia. Aristóteles (384-322 a.e.c) faz distinção entre três tipos de amizades: pela utilidade, pelo prazer e pelo bem do outro (REZENDE, 2002, p. 18).

Mutualidade. Os principais fatores que geram amizades nos relacionamentos duradouros são: 1. Afinidade mútua; 2. Respeito mútuo; 3. Reciprocidade.

Vontade. A vida do dia a dia traz muitos obstáculos que necessitam de capacidade de enfrentamento, sendo que, em alguns casos, é indispensável a mudança de hábitos cronicificados.

Persistência. A constância de propósito, pertinácia, perseverança e insistência. A firmeza imbuída de vontade forte, motivada e intencionada a seguir em frente apesar dos contrafluxos, agindo para superação das adversidades contingenciais. A repetição, além de promover a fixação, corrobora para a evolução consciencial. Muitos empreendimentos onde não se vê a persistência, acabam sucumbindo e não sendo efetivados (HOUAISS, 2009 & DREHER, 2021; p. 1).

Empatia. Processo em que a conscin se coloca no lugar do outro de forma genuína. Na interação diuturna com os amigos a empatia foi indispensável ao acoplamento energético, com vistas ao entendimento e melhoria de ambas as consciências em interação (VIEIRA, 2007; p. 817).

Reciclagem. Através das reciclagens do autor foi possível perceber, durante a tenepes e em algumas projeções, a consequente repercussão em conscins e consciexes afeitas ao círculo de amizades, contribuindo com a execução da autoproexis.

Planejamento. O ato de refletir antes de realizar foi utilizado como uma ferramenta de gestão para avaliar os caminhos e definir as alternativas mais assertivas, constituindo-se numa forma racional de agir com eficácia.

Empreendedorismo

Empreendedor. Esse termo foi cunhado pelo economista Richard Cantillon (1680-734), e significa aquele que assume riscos. É a conscin com capacidade e habilidade individual para idealizar e tornar realidade empreendimento novo, com foco na transformação qualitativa de situações, objetivando a auto-evolução e /ou benefício grupal. (GRANT, 2017; p. 25 & MANFROI, 2013; p. 9.550).

Características. Eis, em ordem alfabética, 9 características imprescindíveis, que foram utilizadas pelo autor, para erigir o empreendimento objeto deste artigo:

1. **Autodidatismo.** Definição de metas claras e factíveis a serem realizadas, utilizando o autodidatismo.
2. **Comprometimento.** Dedicação eficaz, alcançando os resultados.
3. **Conhecimento.** Uso do autodidatismo para conhecer acerca da atividade desenvolvida.
4. **Controle.** Utilização de instrumentos apropriados para a gestão dos recursos necessários à consecução da obra.
5. **Cooperação.** Criação de um ambiente cooperativo inter-equipes que atuaram no empreendimento.
6. **Dedicação.** Concentração de esforços para o alcance dos resultados.
7. **Liderança.** Desenvolvimento de relações harmônicas e grupais, focadas na obtenção do almejado.
8. **Perseverança.** Aplicação da tenacidade, ultrapassando as dificuldades.
9. **Rede.** Criação de redes interpessoais para o alcance das metas planejadas, utilizando sempre a cosmoética nos relacionamentos (MAFUCI, 2018; p. 9.535).

Taxologia. Existem variados tipos de empreendedores. Como mais frequentes, enumeram-se 9 perfis:

1. Informal.
2. Cooperado.
3. Individual.
4. Franqueado ou franqueador.
5. Social.
6. Corporativo.
7. Público.
8. Do conhecimento.
9. Do negócio próprio (ZUINI, 2021).

Localização. Foi feito um estudo locacional do ambiente mais adequado a ser construído, considerando custo-benefício e proximidade do *Campus* CEAEC. A decisão foi pelo Condomínio Residencial Vila Consciência.

Recursos. O empreendimento exigiu um investimento da ordem de R$ 430.000,00.

Origem. A mobilização de recursos teve como fonte básica recursos próprios de reservas pessoais, representando 70% das fontes, e o restante a partir de venda de imóvel próprio.

II. A CONVIVIALIDADE DIVERSIFICADA

Rede Social Intrafísica

Rede. A rede social é descrita como um sistema de interação sequencial formada por pessoas que podem apoiar, mesmo sem que a pessoa em desenvolvimento esteja presente (DI PRIMIO, 2010; p. 335)

Elencologia. A rede social da conscin atinente às amizades múltiplas se distribui entre os amigos da escola, do trabalho, do lazer, da família, do social e da Conscienciologia.

Processo. Os principais momentos no desenvolvimento das relações interpessoais passam pela cognição, afetividade e comportamentos. As etapas desse processo são:

1.Cognição (interpreta a situação).

2. Emoção (expressando sentimento medo, raiva ou curiosidade).

3. Conação (reação aberta à situação).

Interação. Portanto, apresenta-se uma situação que leva a uma interação através das relações sociais, dentro de um ambiente social ou parassocial (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2007; p. 39)

Tenepes. Através da tenepes diária, colocou-se periodicamente os nomes de todo o pessoal contratado para execução da obra de construção civil, bem como os principais fornecedores de materiais utilizados.

Apoio. Este autor teve colaboração imprescindível do amigo M.A., de igual forma o amigo A.B., quando por três vezes durante o almoço, em janeiro de 2020, indicou-me opções de compra nos Condomínios Residenciais: Rose Garden, Campo do Sonhos e Vila Conscientia. Além de indicação no bairro Panorama, São Roque e Vila Florata.

Rede Parassocial

Rede. As redes parassociais de interassistência representam conjunto sinérgico cosmoético de conscins e consciexes interconectadas, oferecendo arrimo grupal na dimensão intrafísica, pelo atendimento e socorro voluntário, imediato, megafraterno, individual e / ou coletivo às consciências (BALONA, 2012; p. 19.426).

Paraetiologia. A origem das amizades múltiplas na multidimensionalidade vem se repetindo em variadas existências com relacionamentos estreitos e prolongados, entre as consciências em toda sua trajetória multimilenar, com predisposição paragenética, estreitando laços úteis entre equipins e equipexes (VIEIRA, 2019; p. 90).

Tenepes. Por várias oportunidades, foi possível perceber, durante a tenepes, opiniões de conscin e consciexes do grupo nuclear familiar, contrárias à mudança de residência, questionando a validade deste

autoposicionamento. Após explicitar a tares com eles, aos poucos, foram compreendendo a necessidade de mudança para acelerar a autoevolução.

Diversificação. Com as retrocognições, foi possível perceber, por hipótese, diversos amigos de várias vidas, além de amizade com amparadores da tenepes e de função.

Atração. Pelo princípio da afinidade, a atração é um fenômeno universal das consciências. Ortopensenes são origem e efeito das múltiplas amizades. *O bem atrai o bem e o mal atrai o mal* (VIEIRA, 2019; p. 146).

Idealização. Durante uma semana, pratiquei a técnica da visualização projetiva (VIEIRA, 2008, p. 438), procurando criar imagem da obra pronta, emitindo as melhores energias para todos envolvidos com a execução do empreendimento.

Parageografia. Dois meses depois de ter feito o projeto arquitetônico, visualizei uma casa no extrafísico, por clarividência viajora, muito parecida com o projeto arquitetônico, apesar de ter espaços muito maiores com forte luminosidade.

Projeciografia. A seguir, é apresentado relato projetivo de um experimento vivenciado pelo autor.

Experimento. *Ao deitar às 22h30, programei fazer o experimento projetivo com aplicação das seguintes técnicas: mobilização básica das energias, estado vibracional, autorrelaxação psicofisiológica e saturação mental, com ideias relacionadas à execução da obra civil.*

Lucidez. *Obtive lucidez ao perceber estar no extrafísico, em ambiente semelhante ao projeto de residência que estava executando em Foz do Iguaçu.*

Extrafísico. *Senti a presença da ex-cônjuge, dessomada em 17 junho de 2019.*

Telepatia. *Fixei olhar no rosto dela e conversamos telepaticamente, embora parecesse que ela estivesse sem lucidez dentro do fenômeno.*

Questionamento. *Ao perceber tal hipótese, indaguei sobre essa condição, entretanto não foi possível memorizar a resposta.*

Consciex. *Houve ainda o contato com um senhor, que guarda grande semelhança com um tio já dessomado há mais de 10 anos.*

Conscins. *Tive a sensação de ter conversado com duas conscins projetadas, que se tratavam dos meus dois filhos, por hipótese, também projetados no mesmo ambiente, entretanto, todos estavam com baixa lucidez.*

Para-ambiente. *Fiquei feliz por tê-la encontrado e surpreso por ver uma casa muito parecida com o projeto em construção no intrafísico, apesar de notar que os espaços eram bem maiores, mais altos e com intensa luminosidade.*

Diálogo. *Ela perguntou porque eu estava construindo fora de Montes Claros, MG, vez que já teria casa lá para morar, abordando a inconveniência de construir em cidade distante, o que implicaria ficar longe da família.*

Resposta. *Respondi que o propósito era promover evolução consciencial com mais agilidade e eficácia.*

Rememoração. *Retornei para o corpo e procurei rememorar toda o experimento, fazendo os registros.*

Euforia. *No dia seguinte, sentia euforia por ter visto a casa já pronta e por ter encontrado com a*

ex-companheira, entretanto, ponderando interrogativamente sobre as razões dela não achar conveniente a mudança, apesar de os filhos já serem independentes.

Satisfação. *Tão logo anotei a experiência, fui consultar o projeto arquitetônico da casa em construção e pude constatar as semelhanças entre aquela casa visitada no extrafísico e a casa a ser erigida. Estava sentido bem-estar e acalmia, satisfeito intimamente por ter feito o contato extrafísico e visualizado a casa já acabada.*

Projeciocrítica

Técnicas. As técnicas utilizadas, por serem mais adequadas à projeção, foram a mobilização básica das energias com a promoção do estado vibracional, a autorrelaxação psicofisiológica, a técnica da saturação mental projetiva e a técnica do alvo mental no empreendimento.

Extrafísico. Não foi possível perceber os sinais característicos precursores da projeção, nem as sensações atinentes à decolagem psicossomática. O despertamento ocorreu já na dimensão extrafísica.

Lucidez. A autoconsciência de estar projetado veio logo após o despertar extrafísico, levando a estimar uma percentual de 55% de lucidez extrafísica.

Contatos. O experimentador conversou com sua ex-cônjuge dessomada; trocou impressões e informações com dois filhos projetados e com tio já dessomado.

Amparador. Com relação à projeção e contatos extrafísicos, a hipótese é que tenha sido promovida por amparador interessado na evolução, no desenvolvimento parapsíquico e na interassistência fraterna.

Filhos. Quanto à constatação do contato com os dois filhos, não foi possível fazer a confirmação com os mesmos, visto que não se lembravam de estar projetados.

Tio. Não ficou claro o porquê da presença de meu tio, já dessomado, no local. Uma hipótese seria o fato de que o mesmo tinha muito afeto pela ex-esposa do autor.

Cônjuge. Em relação ao contato com a ex-cônjuge, fiz o esclarecimento necessário para que ela compreendesse as razões de minha mudança para Foz do Iguaçu, externando as melhores energias de pacificação íntima, além de periodicamente incluí-la na tenepes pessoal. Por hipótese, todos estes envolvidos no fenômeno são amizades raríssimas construídas ao longo dos Ciclos Multiexistencias Pessoal (CMP).

III. ALIANÇA FRATERNA NA IDEALIZAÇÃO E EXEQUIBILIDADE EMPREENDEDORA

Aliança Interconsciencial Ideativa

Confluência. A aliança ideativa entre consciências, no caso do autor, foi percebida de forma especial durante a tenepes no período deste experimento, e se deu quando os pensenes confluiram e convergiram numa mesma direção de propósitos cosmoéticos em prol do mesmo objetivo evolutivo.

Multiexistência. Toda amizade sincera está enraizada na multiexistencialidade, impreterivelmente (VIEIRA, 2007; p. 982).

Otimização. No caso deste autor, os 4 elementos facilitadores do aproveitamento da conexão interconsciencial com a equipe de amparadores extrafísicos interessados neste empreendimento encontram-se dispostos, a seguir, em ordem alfabética de palavras-chave:

1. **Acalmia.** Opção pessoal pela conexão com padrões homeostáticos de energia, esquivando-se de açodamento e pressa.

2. **Ambiente.** Higidez e receptividade constante aos parapreceptores interessados.

3. **Dedicação.** Estabelecimento de rotinas focadas no empreendimento, propiciando aumento da conexão, criando campo propício à captação de neoideias.

4. **Pensenidade.** Adoção de pensenes evolutivos e produtivos.

Apoio. Logo no início de aprovação dos projetos, ao procurar a Prefeitura de Foz, deparei-me com um Diretor de Projetos que tinha ascendência paterna em Montes Claros, minha cidade de residência, tendo o mesmo indicado o engenheiro civil que viria a administrar a obra. Na gerência do Condomínio, encontrei um colega do IIPC, que deu todas as informações básicas para aprovação dos projetos. Os filhos apoiaram a venda de um imóvel para complementar os recursos necessários à execução da obra. A escolha do imóvel foi auxiliada diretamente por dois amigos da Conscienciologia.

Execução Empreendedora

Efetivação. Para a efetivação do projeto idealizado da construção residencial, fez-se necessário, dentre outras providências:

Projetos. Contratação dos projetos: arquitetônico, cálculo estrutural, hidrosanitário e elétrico.

Aprovações. Fez-se necessário submeter o projeto arquitetônico à Prefeitura Municipal e à Gerência do Condomínio Vila Conscientia, em Foz do Iguaçu, para a aprovação e liberação da instalação do canteiro de obras, iniciando a construção.

Contratos. Após aprovação concedida pelas entidades competentes, foi celebrado um contrato de prestação de serviços com Engenheiro Civil, para o acompanhamento e fiscalização, e outro com a equipe responsável para alocação de todo o pessoal necessário.

Orçamentos. O engenheiro civil elaborou planilhas orçamentárias prévias em dois momentos, no início da construção: previsão parcial discriminado por itens e quantidades de material bruto, hidrosanitário, elétrico e detalhado (parte bruta). Durante a execução desta parte da obra foi feita a orçamentação referente a parte de acabamentos, composto de revestimentos, hidrosanitário, esquadrias, portas, janelas e sistema de aquecimento solar.

Controle. Para a gestão de recursos alocados na execução da obra, foram utilizados o sistema editor de planilhas *Microsoft* Excel: controle de compras e demonstrativo de pagamentos de mão de obra e de fornecedores de materiais.

Negociação. Como a obra foi administrada à distância, já que o autor residia em Montes Claros, foi adotado critério de que para compras acima de R$ 500,00, seria necessária a realização de 3 orçamentos pelo engenheiro, além de negociação feita por telefone pelo proprietário. Vale ressaltar a importância de tal procedimento, que gera descontos especiais para compras que aproveitam promoções temporárias.

Pagamentos. Todo o processo de pagamento foi efetivado via sistema financeiro, utilizando para fornecedores de materiais a emissão de boletos bancários e para pagamentos de mão de obra e serviços, o sistema *pix*, com emissão de comprovantes.

Evitação. Pelo conceito da Experimentologia, encontram-se dispostos, a seguir, em ordem alfa-

bética das palavras-chave, 3 óbices com os quais a conscin deve se atentar, de acordo com as experiências do autor:

1. **Compras.** Normalmente, aquisições de materiais sem prévia cotação de preços ocasionam perdas financeiras, dada a variação e alto preço de alguns ítens.

2. **Fiscalização.** Devido a ausência e distanciamento físico do proprietário do empreendimento, não se percebem alguns detalhes que deveriam ser observados, tais como: desníveis inapropriados para escoamento de água, tomadas dispostas indevidamente, etc.

3. **Divergências.** Execução de paredes diferentes do projetado ou incongruências que levam a disfuncionalidade no uso futuro pelos moradores, como exemplo, escadas de metal pontiagudas que podem gerar pequenos acidentes domésticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amizades. A construção de rede de apoio entre amigos é fundamental para a exequibilidade de quaisquer empreendimentos. Pode-se constatar essa ajuda e colaboração dos mesmos com ideias e apoio efetivo através do engenheiro e seu pessoal, diretor de projetos da Prefeitura local, amigos da Conscienciologia e filhos, dentre outros, corroborando para consecução do projeto.

Planejamento. A atenção especial às fontes de recursos e o bom planejamento na gestão e execução destes garantem a concretização do idealizado, sem desperdício.

Rede. O conhecimento e postura empreendedora são imprescindíveis para garantir continuidade de ações e superação de obstáculos contingenciais de qualquer empreendimento a ser realizado.

Amparo. Foi possível perceber *insights* propiciados pelos variados amigos durante projeção e tenepes, hodiernamente no período da idealização do empreendimento, da compra do imóvel e concepção do projeto arquitetônico, bem como durante o período de construção, possibilitando adoção de alternativas eficazes.

REFERÊNCIAS

01. DEL PRETTE, Almir & DEL PRETTE, Zilda (Pseudônimo de A.); Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o Trabalho em Grupos; Editora Vozes; Petrópolis, RJ; 2007; p. 39.

02. DI PRIMIO, Aline Oliveira et al; Rede Social e Vínculos Apoiadores das Famílias de Crianças com Câncer; Texto Contexto Enfermagem; UFSC; Abr-Jun, 19(2); 2010; Florianópolis, SC; p. 335.

03. GRANT, Adam; Originais: como os Inconformistas Mudam o Mundo; Editora Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2017; p. 25.

04. HOUAISS, A.; Dicionário da Língua Portuguesa; E-book; Editora Objetiva; São Paulo, SP; 2009.

05. LOPES, Tatiana; Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 70.

06. ORTEGA, Francisco; Genealogias da Amizade; Editora Iluminuras; São Paulo, SP; 2002; p. 13.

07. REZENDE, Claudia Vasconcellos; Os Significados da Amizade: Duas Visões de Pessoa e Sociedade; Editora FGV; Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 18.

08. VIEIRA, Waldo; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 714 a 716.

09. VIEIRA, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus; 3ª edição; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 817 e 982.

10. VIEIRA, Waldo; Léxico de Ortopensatas; Vols. I, II e III; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 90 e 146.

11. VIEIRA, Waldo; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 432, 438, 493 e 587 a 593.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BALONA, Málu; Redes Parassociais de Interassistência; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; disponível em <www.tertulia conscinenciologia.org>; acesso em 22/11/2021.

2. DREHER, Martha; Conscin Persistente; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; disponível em <www.tertulia conscinenciologia.org>; acesso em 23/11/2021.

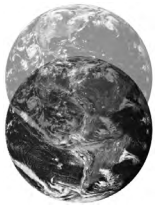
3. GALDINO, Lane; Fluxo Pensênico Ideativo; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; disponível em <www.tertulia conscinenciologia.org>; acesso em 22/11/2021.

4. MAFUCI, Carlos; Empreendedorismo Interassistencial; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; disponível em <www.tertulia conscinenciologia.org>; acesso em 22/11/2021.

5. MANFROI, Isabel; Empreendedorismo reurbanizador; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; disponível em <www.tertulia conscinenciologia.org>; acesso em 22/11/2021.

6. ZUINI, Priscila; Os 9 Tipos de Empreendedores mais Comuns no Brasil; disponível em <https://exame.com/pme/os-9-tipos-de-empreendedores-mais-comuns-no-brasil/>; acesso em 23/11/2021.

Geraldo Matos Guedes, economista e psicólogo; MBA em gestão de negócios; Mestre em Desenvolvimento Social; voluntário do IIPC desde 2016 e da OIC desde 2016; docente de Conscienciologia desde 2020.
E-mail: geraldo_guedes@hotmail.com



Voluntariado Acolhedor com Enfoque no Posicionamento Interassistencial

Voluntariado Acogedor con Enfoque en el Posicionamiento Interasistencial

Welcoming Volunteering with a Focus on Interassistantial Positioning

Maria Ester Cezário

Resumo

O presente trabalho, escrito no período pandêmico da COVID-19, em 2021, durante o curso Autopesquisa Projeciológica *Online*, visa apresentar o resultado da aplicação da técnica do Pilar da Conscienciologia, considerando-se o tema "Voluntariado Acolhedor", intencionando a clareza na visão de conjunto como diretriz no desenvolvimento dos autoexperimentos realizados no decorrer da presente autopesquisa e também evidenciar os principais desafios enfrentados, os aprendizados obtidos e o autodiscernimento**,** enquanto gargalo a ser superado. A autora observou no laboratório do voluntariado, a catálise da recuperação de cons, para manifestar de *fato quem é*, potencializando os próprios trafores. Apresenta ainda a importância da equipin com foco na qualificação da tarefa de esclarecimento e profissionalização da interassistência através da transformação digital, com o domínio das ferramentas tecnológicas, domínio energético e pensênico, estimulando a conscin aparentemente assombrada com o neoparadigma consciencial ao retorno às atividades no voluntariado.

Palavras-chave: autodiscernimento; autoenfrentamento; convivialidade sadia; COVID-19; interassistência; transformação digital.

Resumen

El presente trabajo, escrito en el período de la pandemia de COVID-19, en 2021, durante el curso de Autoinvestigación Proyecciológica en línea, tiene como objetivo presentar el resultado de la aplicación de la técnica del Pilar de la Concienciología, considerando el tema "Voluntariado Acogedor", con la intención de la claridad de visión en conjunto, como pauta en el desarrollo de los autoexperimentos realizados en el transcurso de esta autoinvestigación y también para resaltar los principales desafíos enfrentados, las lecciones aprendidas y el autodiscernimiento, como cuello de botella a superar. El autor observó, en el laboratorio de voluntariado, la catálisis de la recuperación de cons, para manifestar realmente quién es, potenciando sus propios rasgos fuertes. También presenta la importancia de la equipe intrafísica con un enfoque en la cualificación de la tarea de esclarecimiento y profesionalización de la interasistencia a través de la transformación digital, con el dominio de las herramientas tecnológicas, la energía y el dominio tecnológico, estimulando la conciencia, aparentemente obsesionada con el neoparadigma conciencial, para volver a las actividades de voluntariado.

Palabras clave: *autoconfrontación; autodiscernimiento; COVID-19; interasistencia; sana convivencia; transformación digital.*

Abstract

The present work, written in the COVID-19 pandemic period, in 2021, during the Online Projectiological Self-research course, aims to present the result of the application of the technique of the Pillar of Conscientiology, considering the theme "Welcoming Volunteering", intending to clarity in an overview as a guideline in the development of self-experiments carried out in the course of this self-research and also to highlight the main challenges faced, the lessons learned and the self-discernment, as a bottleneck to be overcome. The author observed, in the volunteering laboratory, the catalysis of the cons recovery, to really manifest who she is, enhancing her own strongtraits. It also presents the importance of the intraphysical team, with a focus on qualifying the task of clarification and professionalization of interassistance through digital transformation, with the mastery of technological tools, energy and thosenic mastery, stimulating the intraphysical counsciousnes, apparently haunted with the consciential neoparadigm, to return to volunteering activities.

Keywords: *COVID-19; healthy conviviality; digital transformation; self-confrontation; self-discernment; interassistance.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. Diante da adequação às mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19, fez-se de imediato a transformação digital do IIPC; sendo necessário a qualificação imediata dos voluntários em sua nova forma de atuação na área de Vendas Interassistenciais (TMK). Esta pesquisa contribui para o aprofundamento teático do processo inovador na transformação digital; aborda sobre o assombro e desassombro da autora, voluntária, diante das ferramentas tecnológicas e o exemplarismo da equipe na organização de estratégias eficazes e eficientes para ampliar o conhecimento e o uso das novas ferramentas digitais, favorecendo e melhorando o acesso dos interessados na ciência Conscienciologia.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a experiência da autora enquanto voluntária atuando na área de Vendas Interassistenciais na transição das atividades presenciais para o *online*, indicando a relevância do posicionamento do grupo no desenvolvimento do trabalho em equipe, impulsionando a motivação no voluntariado pessoal e grupal.

Justificativa. O interesse em desenvolver esta autopesquisa vem da indagação e hesitação desta pesquisadora face às inovações tecnológicas e desafios do neoparadigma, exigindo dos voluntários maior domínio energético e pensênico, uma vez que trabalharíamos de nossas residências, utilizando equipamentos pessoais, adentrando a casa dos interessados.

Metodologia. Neste contexto, o artigo está alicerçado nas experiências pessoais, reflexões da autora e a reprodução do exemplarismo evolutivo dos membros da equipe atuando no voluntariado durante o período de novembro 2018 a novembro 2021.

Teática. Sob a ótica da Autexperimentologia, eis 8 priorizações metodológicas relacionadas à presente autopesquisa, em ordem alfabética:

1. **APP.** A participação da pesquisadora no primeiro curso Autopesquisa Projeciológica (APP) *Online*, promovido pelo IIPC de agosto a dezembro/2021, incluindo oficinas de imersão na escrita, possibilitando vivência de campo energético otimizado.

2. **Aulas.** Participação nas aulas gratuitas semanais do curso Projeção Consciente *Online* (PCO).

3. **Epicentrismo.** Atuação no epicentrismo das Vendas Interassistenciais (TMK).

4. **Estudo.** O estudo de livros, artigos e verbetes para aprofundar o conhecimento sobre voluntariado conscienciológico, bioenergia, interassistência, convivialidade, comunicação não violenta, empatia e adaptação.

5. **Monitoria.** Voluntariado, na função de monitoria, dos cursos Vida Multidimen-sional (VDM), PCO, Assistenciologia (AST), Projeciologia & Reurbex (P&R).

6. **Reuniões.** Presença da pesquisadora nas reuniões da área de Vendas Interassistenciais, 1 vez por semana.

7. **Técnicas**. Aplicação intensa de técnicas conscienciológicas, dentre elas: Mobilização Básica de Energias (MBE), Estado Vibracional, Reflexão, Chapa Quente (a conscin se colocar em atividades desafiadoras), Assim/Desassim, Mais um Ano de Vida, Cinquenta Dicionários, Saturação Pensênica, Pilar da Conscienciologia.

8. **Treinamentos.** Treinamentos nas ferramentas tecnológicas e de vendas interassistenciais.

Estrutura. O presente artigo está estruturado em 2 seções:

I. Pilar da Conscienciologia.

II. Inventário Pessoal.

I. PILAR DA CONSCIENCIOLOGIA

Critério. A autora construiu o pilar do tema "Voluntariado Acolhedor" para conduzir a escrita e sustentar sua autopesquisa, visando o entendimento e organização crescente na atuação do voluntariado.

Conceito. A técnica do Pilar da Conscienciologia é a estruturação de 7 ideias principais, ampliadas, cada ideia, em 3 subideias relacionadas, intencionando a clareza na visão de conjunto. Trata-se da síntese das ideias-chave relacionadas logicamente, considerando seu formato específico.

Apresentação. A autora apresenta, a seguir, o pilar do tema *Voluntariado Acolhedor*, sob enfoque do *posicionamento*, elaborado durante o curso APP *Online*. O pilar representa a síntese das variáveis discutidas, possibilita ampliar a associação de ideias *sob o olhar* da pesquisadora e auxilia no entendimento do tema.

Pilar do Voluntariado Acolhedor (Posicionamento)

1. **Antissuperficialidade:** neoparadigma, reprodução, epicentrismo.
2. **Autocompreensão:** reencontro, erro, exemplarismo.
3. **Interassistência:** acolhimento, afinidade, tolerância.
4. **Convivialidade:** amparador, relacionamento, paradiplomacia.
5. **Domínio:** pensene, assim/desasim, sustentabilidade.
6. **Comunicabilidade:** *rapport*, escutatória, humor.
7. **Acabativa:** críticas, escrita, divulgação.

Definição. O *voluntariado acolhedor* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, de maneira desinteressada e por vontade própria, de se dedicar com responsabilidade cosmoética às atividades multidimensionais, comprometida, respeitando o tempo de chegada de cada um e estimulando a conscin aparentemente assombrada, inadaptada e desconectada do neoparadigma consciencial, ao retorno das atividades interassistenciais, mediante a transformação digital.

Sinonímia: 1. Voluntariado aconchegante. 2. Voluntariado atencioso. 3. Voluntariado colaborador. 4. Voluntariado assistencial. 5. Voluntariado empático. 6. Voluntariado receptivo. 7. Voluntariado amigável.

Antonímia: 1. Voluntariado excludente. 2. Voluntariado indiferente. 3. Voluntariado anônimo. 4. Voluntariado dissidente. 5. Voluntariado desconectado. 6. Voluntariado inadaptado. 7. Voluntariado sem mega foco.

II. INVENTÁRIO PESSOAL

Demonstração. Eis, nos próximos parágrafos, as variáveis analisadas pela autora na presente autopesquisa, expostas na ordem lógica do pilar elaborado.

Ideias. Relacionamos, na vertical, as 7 ideias principais, numeradas, e, na horizontal, da esquerda para direita, adicionamos 3 subideias correlatas, a fim de expandir a compreensão da variável principal. A numeração das 7 ideias principais do pilar segue a ordenação lógica, conforme a conexão das ideias.

1. **Antissuperficialidade.** A *antissuperficialidade* é a posição pessoal evolutiva da autora com atitude de se colocar, sem rodeios, com primor, indo direto ao ponto e se aprofundando nas atividades e realizações.

Pensamentos. O posicionamento antissuperficial é essencial para delinear o pensamento. Atuando no voluntariado presencial e *online*, a pesquisadora passou por ruminações pensênicas (exemplos: *não vou dar conta disso; melhor aguardar a volta do presencial; é muita informação; estou fora).*

Pusilanimidade. No modo de se portar no voluntariado presencial, a autora revelava pusilanimidade ou covardia nas situações que vivenciava. Assumia a postura "deixa que o outro faz".

Viragem. O autoposicionamento lúcido aqui foi fundamental, com convicção intima dentro do que achava correto naquele momento, e o processo de recins se iniciou na teática do voluntariado conscienciológico.

Neoparadigma. No período pandêmico da COVID-19, o voluntariado passou a ser realizado na modalidade o*nline*, diretamente de nossas moradias, com o uso de equipamentos particulares, exigindo conhecimento das ferramentas tecnológicas, domínio energético e pensênico.

Reprodução. A pesquisadora passou a observar os companheiros de voluntariado e buscou compreender e reproduzir cosmoeticamente seus conhecimentos e posturas evolutivas.

***Gap*.** Apesar das atividades gesconológicas serem exequíveis, já presentes nos hábitos sadios da autora, havia *gap* teático ou, mesmo, a condição consciencial doentia, marcada pela procrastinação na escrita. Adicionalmente, devido à autodesorganização, o material produzido era esquecido, deixando lacunas teáticas.

Trajetória. Em novembro de 2018, esta pesquisadora começou a voluntariar na área de Vendas Interassistenciais do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC de São Paulo, quinzenalmente, aos domingos, por residir em outro município. Rapidamente, identificou-se com as atividades e sentia ser essa área vital para a instituição. Morando distante, entretanto, não conseguia participar continuamente e percebia ser sua atuação, muito superficial.

Transformação. Com a mudança para as atividades virtuais, não tinha mais a dificuldade de distância e nem de locomoção. A autora, então, se autoposicionou, *abraçando* o voluntariado *online*. Contudo, ao se deparar com os desafios das ferramentas tecnológicas, recuou.

Multidimensionalidade. Nessa fase, as percepções e parapercepções eram evidentes. Ocorriam auto e heteroassédio, patopensenes, sendo possível identificar a influência de consciexes que queriam mantê-la no mesmo patamar, impedindo-a de seguir adiante.

Repescagem. Naquele momento, a atuação dos amparadores intrafísicos foi fundamental no desassédio, evidenciando trafores.

Retomada. A autora retornou, com o estimulo dos companheiros de voluntariado, motivando-a ao autoenfrentamento diante de tantas tecnologias.

Abertismo. Manifestando abertismo para o novo e valorizando a proximidade com o voluntariado *online*, a autora buscou dar continuidade às atividades.

Ruminações. Ainda manifestando algumas ruminações pensênicas, a autora participava das reuniões semanais virtuais da área de Vendas Interassistenciais (TMK) mantendo-se em silêncio por desconhecer as nomenclaturas apresentadas. Naquele instante, aconteciam as chamadas de trabalho e divisão de tarefas. A equipe compartilhava o balanço da semana, no *check-in*.

Assertividade. Em crescendo, a equipe atenta percebeu o momento certo de aplicar a técnica da chapa quente com a autora, procurando expô-la, intencionalmente, para enfrentar e superar desafios mais sérios, convidando-a, primeiramente, a ser *amparadora* dos interessados na ciência Conscienciologia, assumindo o epicentrismo da área de Vendas Interassistenciais (TMK). A autora sentiu forte pressão extrafísica e, contando com o aporte da equipe intrafísica e extrafísica, aceitou o convite. Na transição do presencial para o *online*, o autoenfrentamento a levou ao desassombro mediante o aumento da responsabilidade de epicentrismo consciencial.

Amparadora. Na função de interassistente multidimensional, apresentou os produtos conscienciológicos aos interessados, procurando manter abordagem amigável e empática, identificando a real necessidade de cada interessado, inspirada nas suas teáticas e experimentos.

Epicentrismo. Esta pesquisadora praticou a liderança cosmoética, com assunção de responsabilidade interassistencial às conscins e consciexes. Eis 10 práticas inerentes a essa atuação, em ordem cronológica:

A. **Organização.** Organizar a formação das turmas de cursos específicos.

B. **Equipe.** Entrar em contato individualmente, ou pelo grupo, dependendo da necessidade, com os voluntários da área, convidando-os para serem *amparadores* dos alunos das novas turmas.

C. **Mobilização.** Mobilizar os voluntários da área para contatar alunos recém-chegados ao IIPC, por meio de abordagem relacional, ofertando produtos interassistenciais de acordo com a necessidade do assistido.

D. **Abertura.** Participar da 1ª reunião da equipe de professores e monitores do curso, realizando breve exposição sobre o funcionamento da área de Vendas Interassistenciais (TMK) e convidando todos para que sejam atuantes, na chegada dos alunos e do seu grupo de assistência.

E. **Interassistência.** Contatar a equipe do curso (professores, monitores e executivo), individu-

almente, para fins de auxiliar na formação da turma, tendo em vista que são oriundos de outras áreas e atuam pontualmente.

F. **Contatos.** Elaborar listagem ou solicitar auxílio a outro voluntário para geração de contatos de alunos, para distribuir entre voluntários da equipe com o objetivo de convidá-los para aula gratuita e para o curso.

G. **Inscrições.** Acompanhar na plataforma *Eventbrite* as inscrições realizadas (aula gratuita, principalmente).

H. **Curso.** Acompanhar as inscrições no curso através das informações recebidas do executivo da turma.

I. **Divulgação.** Divulgar os resultados parciais e finais aos voluntários engajados nessa formação.

J. **Distribuição.** Distribuir os alunos inscritos na aula gratuita (AG) para os voluntários realizarem o contato relacional pós-aula gratuita, apresentando-lhes o curso, procurando manter os voluntários que já estão em contato com o aluno.

Ganhos. Nos últimos meses da autopesquisa, esta voluntária percebeu os *insights*, as sincronicidades e a presença do amparo, realizando leituras parapsíquicas bem mais eficientes, tanto na interassistencialidade quanto na atuação profissional na socin. Sentiu a proximidade do amparo de função, trazendo-lhe resultados bem positivos nos atendimentos e acompanhamentos, fato notado pela equipe, exigindo nessa atuação estofo energético maior.

Conexão. A conexão com a equipin e com a equipex favorecia a autorresponsabilização da autora, fortalecendo sua sustentabilidade energética durante as atividades de voluntariado e na socin, onde os atributos conscienciais ficaram evidentes, transparentes, fidedignos à interassistência oferecida.

Primener. A autora sentia *primavera energética* constante, motivando-a para assumir várias frentes de ação. Eram poucos voluntários, devido ao assombro de muitos deles, e queria sentir mais e mais esse bem-estar proporcionado nessa atuação.

Reflexão. Isso a fez refletir: "Você tem auto-organização nos horários a ponto de saber parar, na hora certa, para recomeçar no dia seguinte?" A vontade de manter esse padrão era tão grande que não tinha essa noção. A autora voluntariava horas a fio, sem *ver o tempo 'passar*, com percepção das sinaléticas e dos amparadores; todavia, ainda está aprendendo a equilibrar o tempo de dedicação às atividades.

2. **Autocompreensão.** Quanto maior o nível de autocompreensão, maior foi o entendimento sobre as próprias singularidades, trafores, trafares, temperamento e história pessoal, possibilitando maior autoconhecimento e autodiscernimento nas atuações.

Reencontro. O trabalho em equipe no voluntariado propiciou a oportunidade de reencontro com amizades raríssimas, amizades evolutivas com pessoas mais experientes em vários campos, com muitos talentos, que a impulsionaram, dando-lhe a oportunidade de aprender.

Erro. Por desconhecimento e inexperiência, a pesquisadora cometia erros involuntários causados por apedeutismo ou inabilidade, mesmo com todo seu esforço para fazer o melhor. Ao se permitir errar, sem se julgar demais ou se autovitimizar, sem dramatização, a autora ria de si mesmo, observando sempre que: quem pergunta aprende, quem aprende não depende e evolui. A intenção é acertar, buscando discernimento com autodidatismo.

Exemplarismo. Atenta, e reproduzindo as vivencias apresentadas pelo grupo, estas lhes serviam de espelho. Procurou, também, servir de exemplo para os demais voluntários que iam chegando, através de manifestações teáticas e cosmoéticas, no dia a dia. Evidenciava que não basta só saber, mas, sim, praticar, compartilhar e transmitir os conhecimentos adquiridos.

3. **Interassistência.** A autora experienciava a interassistência grupal através da qualificação da tarefa de esclarecimento e do exemplarismo da equipin, onde o menos doente assiste o mais doente.

Acolhimento. Exercitando a mediação e fraternismo ao receber a todos, a pesquisadora estabelecia *rapport*, conectando-se energeticamente com o amparado e com o amparo de função de ambos. O acolhimento assistencial é o primeiro passo para o desassédio.

Empatia. Os colegas de voluntariado, usando os óculos da multidimensionalidade, colocavam-se no lugar da autora, a qual ouvia silenciosa e atentamente as colocações da equipe.

Afinidade. A autora buscava ser empática e compreensiva, com pareceres e ideias do grupo, o qual se afinava de pronto com as visões da autora, formando modelos mentais colocados em prática no quotidiano, a fim de chegar mais tarde, por meio de autoexperimentos, à convicção vivencial, em definitivo.

Recuperação. Adcons (cons adquiridos e recuperados durante a vida humana) e neocons (cons novos) foram desenvolvidos pela autora durante novembro/2018 a novembro/2021.

Laboratório. A pesquisadora buscou o laboratório do voluntariado ao modo de catalisador da recuperação de cons (unidades de lucidez da consciência para medir grau de hiperacuidade pessoal).

Parapsiquismo. Com o desenvolvimento do parapsiquismo, a autora recuperou unidades de lucidez (cons) para manifestar de fato quem er,a de acordo com o que podia aguentar no seu nível de maturidade para potencializar seus trafores.

Tolerância. Esta autora procurou exercitar a avaliação, a análise, a compreensão e o discernimento das realidades intra e extraconscienciais, com respeito e fraternismo.

Evitação. Sem rotular, nem pensar mal de si e dos outros, a pesquisadora evitou julgar, buscando o que tem de bom nela e nos outros.

4. **Convivialidade.** Relacionou-se com a equipe de maneira equilibrada, baseada na compreensão e respeito mutuo, aplicando o binômio admiração-discordância, a escutatória, a empatia e a paradiplomacia.

Amparador. O amparo intrafísico aconteceu desde o convívio com os voluntários, bem-intencionados e fraternos, atuantes na interassistência com influência benéfica, repercutindo diretamente em seu posicionamento pessoal.

Relacionamento. O holopensenes aceleradores da evolução grupal apresentados pelos voluntários da Conscienciologia da área de Vendas Interassistenciais (TMK) propiciou o relacionamento equilibrado da equipe.

União. A equipe favoreceu a união do grupo em torno de metas assistenciais, sendo fundamental para se ter maior visão de conjunto no trabalho voluntário para melhor assistir.

Paradiplomacia. Foi a melhor maneira adotada na sustentação do desenvolvimento social e pa-

rassocial, onde o grupo usou suas habilidades e qualidades ao vivenciar, exemplificar, articular e promover diálogos em equipe, com outras equipes, pacificação e convivialidade sadia, diante de possíveis diferenças oriundas da multiplicidade de ideias, interpretações ou visões dos voluntários.

Autodiscernimento. Eis aqui o gargalo a ser enfrentado pela pesquisadora, buscando atingir a recuperação de cons. Primeiro, compreender, segundo, selecionar, terceiro, tomar a decisão com disciplina na qualificação do holopensene pessoal e com profissionalismo adequado para ser minipeça no maximecanismo evolutivo.

Esforço. O esforço é o ponto de viragem da autopesquisa, ativando a habilidade de compreensão e análise das situações com clareza, bom senso, reconhecendo-se capaz e tendo destreza para entender com facilidade as informações vistas, lidas, ouvidas ou recebidas das equipes; distinguindo rapidamente o certo do errado com lucidez; saindo da estagnação do momento evolutivo sem as repetições triviais. A autora relaciona, em ordem alfabética, 8 itens que impulsionam a superação da estagnação:

A. **Atenção.** Atentar aos *insights* com maior nível de maturidade e sobriedade mental.

B. **Compreensão.** Compreender a autovivência do potencial parapsíquico pessoal, com qualificação dos pensenes na manifestação consciencial.

C. **Criticidade.** Registrar e avaliar criticamente os dados observados.

D. **Destreza.** Assumir atitudes pessoais claras, diretas, assistenciais e cosmoéticas, aplicadas em todas as ocasiões.

E. **Rapidez.** Pesquisar o laboratório do voluntariado com autoenfrentamento, sendo cobaia de si mesmo, aprofundando-se no próprio labcon e processando as informações com rapidez.

F. **Lucidez.** Ter visão geral do que está acontecendo, aplicando o trinômio lucidez-discernimento-maturidade.

G. **Autoconhecimento.** Diagnosticar as ocorrências de fatos e parafatos através de autopesquisa.

H. **Perspicácia.** Observar as percepções e parapercepções, para a compreensão da autovivência do potencial parapsíquico pessoal, com qualificação dos pensenes na manifestação consciencial.

Coerência. A autora conduz as atividades individuais ou em grupo, ao mesmo tempo, de eito, sem deixar rastro negativo para trás (atacadismo consciencial), terminando corretamente o esforço começado?

5. **Domínio.** O domínio energético através do estado vibracional, assim e desassim, sinalética, *insights* e conexões com equipexes, afetou positivamente locais e pessoas.

Trilha. No momento em que as energias conscienciais da autora entravam e saiam bem, virtualmente, da casa dos interessados na ciência Conscienciologia, formava-se, desse modo, espécie de trilha holopensênica sadia.

Pensene. A pesquisadora percebeu ter desenvolvido assinatura digital, tendo procurado qualificar seus pensenes. Posicionou-se claramente e com autenticidade, sem camuflagens, atuando com a máxima sinceridade. Buscou o melhor para todos em suas pensenizações

Assim-Desassim. Aplicou assim-desassim em suas interações com os interessados na ciência Conscienciologia e no acompanhamento dos alunos a cada contato realizado. O domínio da assimilação e desassimilação das energias foi fundamental para promover o desassédio e manter o equilíbrio, mesmo

em situações de inter-relacionamentos antagônicos envolvendo conscins e consciexes.

Sustentabilidade. Procurou aumentar seu potencial bioenergético equilibrando as próprias energias conscienciais, assumiu e valorizou seus trafores, com determinação, em prol da interassistência, a partir de veracidade constatada pelas vivências da pesquisadora, onde comprovou que, quanto maior o domínio do EV e qualificação dos pensenes, maior sua sustentabilidade energética.

6. **Comunicabilidade.** A autora usou a comunicação no instante de contatar os amparados, aproximando quem estava distante. Conectou-se com os interessados, buscando conhecer suas necessidades através da escutatória e utilizando seus trafores.

Dinâmica. Buscou sempre a interassistência, dando a si e ao amparado a oportunidade de escutar, pensar, refletir e falar. Sendo essencial a escutatória para alcançar essa dinâmica de comunicação. A autora escutou atentamente e compreendeu o que o assistido dizia, sem intervir com pensenes julgadores, porém, expressou simultaneamente estar atenta ao que ele falava.

Rapport. Ao realizar o contato relacional com o interessado, a autora se conectou com maior empatia, assimilação energética simpática (assim) e envolveu o outro com energia. Abordou no contato interassistencial amigável e acolheu o outro por meio de comunicabilidade coerente e empática, buscando a melhoria e esclarecimento de ambos. Construiu vínculo de confiança entre assistente e assistido, dando suporte ao assistido, respondeu dúvidas, ao saber os meios das atividades da área de Vendas Interassistenciais (TMK).

Escutatória. Adotou essa postura de escutar o amparado e a equipe de voluntariado sobre os assuntos, em diálogo atento e educado, ouvindo com ponderação, observando que o foco da conversa era o outro. Percebeu que a rotina sadia diária da escuta, sem julgamentos, sem comparação, sem preconceito, promove a capacidade intelectual de se identificar com o outro com compreensão e interassistência.

Humor. O atributo bom-humor favoreceu muito nas inter-relações desta pesquisadora com os amparados. O sorriso em seu rosto foi ferramenta fundamental de aproximação das consciências. Qualificou sua abordagem deixando os assuntos mais sérios e tensos mais leves.

7. **Acabativa.** A conclusão da escrita deste artigo pessoal foi muito importante para a autora, intencionando compartilhar sua vivência na renovação do voluntariado presencial para o *online* juntamente com outras pessoas e com o grupo evolutivo.

Críticas. Posicionou-se considerando com relevância os componentes do andamento dessas autopesquisas vivenciados pela pesquisadora, expondo-os à auto e heterocrítica. Procurou qualificar sua criticidade focada no autoenfrentamento positivo, saudável, desde o autodiscernimento e a holomaturidade.

Escrita. Redigiu e registrou suas conclusões autopesquisísticas, a partir do aperfeiçoamento teático, escrevendo com ênfase e entendimento para orientar tanto a autora quanto a leitores na fixação de novas descobertas, neovivências e neoverpons interassistenciais, levando à evolução pessoal e grupal, através da tarefa do esclarecimento (tares).

Divulgação. A autora percebe ter chegado a conclusões satisfatórias com sua autopesquisa, através, inclusive, da escrita, propostas essas provenientes da ciência Conscienciologia, e aqui materializadas na presente gescon.

***A** automotivação no voluntariado,*
***conquistada hoje através** do auto e heterodesassédio,*
*estofo energético **e conexão com** equipin e equipex,*
***leva à** interassistência.*

CONCLUSÃO

Autodiscernimento. As experiencias apresentadas neste artigo revelam a postura ousada da autora de empenho em suas habilidades de compreensão de ideias e situações com clareza e prontidão.

Autoenfrentamento. A aplicação da técnica da reflexão levou a pesquisadora a pensar sobre o que não estava vendo, concluindo que a cosmovisão amplia o autoenfrentamento.

Pandemia. Diante da situação inesperada e imprevisível da COVID-19, aplicaram-se atitudes imediatas de neofilia, retomada de tarefa, adaptação, conexão, trabalho em equipe, cooperação multidimensional, foco e avanço evolutivo.

Convivialidade sadia. O reencontro com amizades raríssimas propiciou relacionamento equilibrado e a repescagem dos amigos de voluntariado, equipin e equipex, e foi fundamental no desassombro do neoparadigma e na transformação digital. Fortaleceu o aprendizado através do exemplarismo do grupo e do autodidatismo na assunção de posturas esclarecedoras e lúcidas, sem dramatizar os erros, com conexão intensa com equipin e equipex.

Interassistência. O acolhimento para treinamento de epicentrismo foi espelho fundamental, exemplarismo de ponta no desenvolvimento da autora. Entendendo a dinâmica da Conscienciologia, entendemos o porquê do voluntariado e da interassistência. A disponibilidade de auxiliar, aprendendo a ajudar, utilizando metodologia cientifica, faz com que os 2 lados ganhem, o assistente e o assistido.

Transformação digital. A motivação para o autoenfrentamento diante de tantas tecnologias, o abertismo para o novo, a continuidade das atividades, mantendo a proximidade com o voluntariado *online*, reforçoaram o trabalho em equipe e profissionalizaram a interassistência.

Qualificação. A aplicação gradativa do autodiscernimento na percepção dos próprios trafores está qualificando a atuação no dia a dia desta pesquisadora na tares, sem procrastinar nem terceirizar a autoevolução, priorizando a autopesquisa. Quem sabe mais, assiste melhor na condição de minipeça lúcida do maximecanismo multidimensional interassistencial

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Gustavo Oliveira; *Parapsiquismo e Desassedialidade*; Revista *Conscientia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; julho/setembro; 2002; páginas 120 a 126.

2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia;* Associação Internacional Editares; 3ª. ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

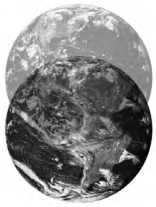
3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de neologismos da Conscienciologia*; (Org.) PINHEIRO, Lourdes; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;* 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Maria Ester Cezário, assistente social; perita e mediadora; especialista em Mediação e Gestão de Políticas Sociais; voluntária do IIPC desde 2018.
E-mail: azulcezario@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Voluntariado *Online*: um Crescendo Assistencial

Voluntariado en Línea: un Crescendo Asistencial

Online Volunteering: an Assistantial Crescendo

Felipe Junqueira Santos

Resumo
Este trabalho tem o objetivo de explicitar como o voluntariado *online* potencializa e aumenta a produtividade do voluntário da Conscienciologia, assim como é oportunidade assistencial. A pesquisa foi elaborada por meio de anotações das vivências do autor e também dos fatos ocorridos na época. Por fim, conclui a importância do voluntariado *online* como oportunidade de crescimento na tarefa autoimposta e de que modo ele auxilia na execução da proéxis pessoal.
Palavras-chave: assistência; empreendedorismo; voluntariado *online*.

Resumen
Este trabajo tiene como objetivo explicar como el voluntariado en línea mejora y aumenta la productividad de los voluntarios de Concienciología, además de brindar asistencia. La investigación se elaboró a través de apuntes de las vivencias del autor y también de los hechos ocurridos en la época. Finalmente, se concluye la importancia del voluntariado en línea como oportunidad de crecimiento en la tarea autoimpuesta y cómo ayuda en la ejecución de la proexis personal.
Palabras clave: *asistencia; emprendimiento; voluntariado en línea.*

Abstract
This work aims to explain how online volunteering enhances and increases the productivity of Conscientiology volunteers, as well as providing assistance. The research was elaborated through notes of the author's experiences and also by the facts that occurred at the time. Finally, it concludes the importance of online volunteering as an opportunity for growth in the self-imposed task and how it helps in the realization of the personal proexis.
Keywords: *assistance; entrepreneurship; online volunteering.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para escrever este artigo é o esclarecimento, a ampliação e o desassombro dos trabalhos voluntários conscienciais *online.*

Objetivo. O objetivo deste artigo é expor as benesses assistenciais e evolutivas, e, também, as dificuldades encontradas no voluntariado *online*, auxiliando outras conscins.

Estrutura. O artigo está disposto em 4 seções:

I. Contextualização.
II. Voluntariado.
III. Reciclagens.
IV. Mudanças.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Pandemia. Em 2020, com o início da pandemia da COVID-19, o IIPC, assim como em outras Instituições Conscienciocêntricas (IC), fechou, mesmo que temporariamente, as portas físicas dos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA).

Virtual. A *priori*, o autor pensou ser pandemia passageira; ainda, pensava ser exagero o IIPC fechar suas portas. Alguns dos pensenes que lhe passavam pela cabeça eram de que o IIPC era amparado, exagero midiático, dentre outras coisas.

IIPC. Independente disso, o IIPC, através de seu corpo de voluntários, prontamente, elaborou cursos no formato *online*. Não restavam dúvidas: o trabalho continuaria.

Assistência. Tal fato foi "sacada de mestre"; enquanto outros locais ligados à assistência, até mesmo de teor multidimensional, fecharam as portas, o IIPC tomou suas rédeas e prosseguiu, apesar de pequenos tropeços iniciais. O que estava por vir era bem mais amplo.

II. VOLUNTARIADO

Início. No caso do autor, este, mesmo dizendo para si mesmo que não iria se voluntariar para o trabalho *online*, pois, segundo ele, precisava de férias, percebeu a necessidade de "ajudar" o IIPC.

Monitoria. O início do voluntariado deste, no formato virtual, deu-se na monitoria dos cursos síncronos. Notando o movimento de outros voluntários do IIPC BH em estarem se candidatando a monitoria dos cursos, o autor logo se posicionou, vendo a oportunidade de atuar.

Materiais. Solicitou a ajuda daqueles voluntários e, logo, fez parte da equipe de monitores virtuais. Fora isso, ele, e um grupo de seu respectivo CEA, começaram a elaborar materiais para auxiliar os monitores novatos. Além disso, propuseram-se a treinar aqueles voluntários dispostos a se tornarem monitores.

Executivo. Após um tempo atuando apenas na monitoria dos cursos síncronos, o autor foi convidado para adentrar em novo grupo do voluntariado *online*, fundamental para a organização dos grupos e serviços burocráticos dos cursos.

III. RECICLAGENS

Transição. A mudança para o voluntariado virtual trouxe oportunidade única de reciclagem, pois, voluntários e alunos, eram, agora, de todas as partes do mundo.

Diferenças. As diferenças de vida, de voluntariado, e a diferença pensênica, são excelente oportunidade para sair da zona de conforto. Para a pessoa disposta a ter maior acuidade multidimensional, essas diferenças são ainda maiores.

Traços. O treinamento de monitores, e o lidar com eles, promoveram mudanças significativas no autor, sendo:

1. **Auto-organização**. Para priorizar o prioritário, não se perdendo nas diversas funções disponíveis no *online*, uma dica para quem quiser adentrar no voluntariado, seja virtualmente ou no físico, é ter em mãos agenda bem-organizada.

2. **Paciência**. O treinamento de pessoas de diferentes locais e idades foi excelente teste para a qualificação da paciência do autor.

3. **Proatividade**. Este autor se sentia analfabeto no mundo *online*, até ser necessário posicionamento sério de querer estar nesse trabalho. Tal fato o levou a buscar e aprender, na prática, a manusear as diversas ferramentas virtuais.

Banalização. Outro ponto importante de ressaltar é que a multidimensionalidade está bem presente no ambiente virtual. É valioso não banalizar o mundo virtual para não se deparar com surpresas desagradáveis, ao modo de pessoas desequilibradas querendo desmoralizar a Conscienciologia, ou, até mesmo, o equipamento utilizado para o trabalho estragar.

Energias. Os vídeos, ferramentas, ambientes *online* possuem energia. É sabido que a energia não tem barreiras, e não tem muros; porém, este autor nem imaginava que o mundo virtual é "um outro mundo", energias entrópicas, desassédios e ambientes carregados fazem parte do dia a dia da *internet*. Devemos lembrar, as mesmas pessoas, equilibradas ou não, estão presentes no mundo não virtual e no virtual, deixando seu rastro pensênico por onde passam.

IV. MUDANÇAS

Tenepes. A primeira grande mudança do autor foi o início da sua Tenepes. O início da técnica se deu pela observação do autor de que deveria priorizar o desenvolvimento da sua banca energética frente aos trabalhos virtuais, principalmente no início do trabalho, pois sua sensação era a de que o movimento de transição para o voluntariado *online* seria a de estar abrindo caminhos.

Docência. Com o início da tenepes, o autor já tinha predicado para continuar a dar aulas, agora, virtualmente. Já sendo docente no voluntariado não *online*, o autor pensou ser fácil lidar com o ambiente virtual. Porém, alguns desafios aumentaram, desde alunos extremamente antagônicos à Conscienciologia até voluntários que não admitem o paradigma consciencial, sendo perceptível a atitude destes para que a neociência se adequasse ao paradigma pessoal deles, ou até mesmo se adaptasse para aceitar o que eles traziam em sua bagagem pessoal.

***Sinuca*.** Para a saída dessas situações sensíveis, foi necessário expor o paradigma consciencial de fato, enfatizando que a neociência Conscienciologia não é outra linha espiritualista, mas ciência onde a pesquisa, fatos e parafatos prevalecem sobre as vontades e o clamor pessoal, ou público.

Heterocrítica. Apesar de a Conscienciologia ser ciência, e de os *feedbacks* serem forma de autoaprimoramento, nem todos estão preparados para tal. Uma forma simplória e sútil de demonstrar isso é rechaçando qualquer heterocrítica que incomode a conscin. Apesar disso, para o bom leitor, essa atitude apenas confirma o fato rechaçado.

Voluntários. O esclarecimento sobre o paradigma consciencial para os voluntários demonstrou ser cirúrgico e esclarecedor, dando e recebendo *feedbacks*, fechando lacunas em temas os quais o voluntário sequer percebia.

Alunos. No caso dos alunos, foi importante colocar de qual modo a Conscienciologia se desenvolve, solicitando que eles se abram para nova perspectiva.

Aprimoramento. Essas atitudes denotam empreendedorismo aprimorado, em nível consciencial, aplicando técnicas e análise de situações.

Valores. O autor percebeu a mudança também nos valores pessoais. Antes, o voluntariado já era grande prioridade, o principal valor naquele momento evolutivo. Porém, hoje, o autor percebe a dedicação quase que *full time* ao voluntariado, conciliando com várias outras coisas do dia a dia.

Comparativo. Foi possível o cotejo de 5 atitudes, modificadas ou aprimoradas, sendo:

Organização amadora	Profissionalismo organizacional
Omissão	Posicionamento
Contesta*ção*	Assertividade
Menor dedicação	Maior produtividade conscienciológica
Inconstância editorial	Constância editorial

Autopesquisa. O contato constante com pessoas diferentes faz com que a pessoa se depare com diferentes traços de si mesma, sendo oportunidade de aprimoramento.

Empreendedorismo. O voluntariado *online*, sendo grande laboratório e, também, oportunidade de estar assistindo às consciências por tempo ilimitado, dependendo do fôlego pessoal, ocasionou a reflexão no autor de que ele pode fazer e fez muito mais. Percebeu, naquela época, que estava em subnível antes do processo *online*.

Enumeração. Alguns investimentos tácitos foram realizados:

1. **Voluntariado conscienciológico.** Para ajudar a fomentar a neociência e divulgar as ideias da Conscienciologia, por meio da docência e do voluntatriado diário nas diversas áreas do IIPC.

2. **Escrita conscienciológica.** Aproveitando a teática adquirida para se expor, com eventos passados ou atuais, por meio de suas pesquisas.

3. **Doação.** A doação e investimento do tempo evolutivo, fazendo assistência em diferentes oportunidades.

Retribuição. Além desses relacionados acima, o autor se sente extremamente grato ao IIPC e pelo trabalho que tem feito por ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crescendo. Uma vez percebidas as oportunidades evolutivas, aproveite. O voluntariado *online* é excelente laboratório e meio para a qualificação assistencial.

Assistência. É Importante dizer: não existe melhor oportunidade do que o aqui e agora para assistir; utilize os meios que você tem para isso.

Engrenagem. Enfim, no *online,* no presencial e, futuramente, no formato híbrido, somos todos peças de engrenagem assistencial. Cabe a cada um fazer sua parte.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

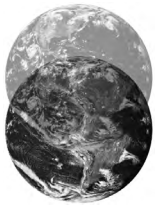
1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

2. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019.

Felipe Junqueira Santos, graduando em Direito; voluntário do IIPC Belo Horizonte desde 2017; docente de Conscienciologia desde 2019.
E-mail: fjunqueirasantos@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Empreendedorismo Evolutivo Pré-intermissiológico: Estudo de Caso

Emprendimiento Evolutivo Pre-intermisionológico: un Estudio de Caso

Pre-intermissiological Evolutionary Entrepreneurship: a Case Study

Luzia Machado

Resumo

O presente artigo é resultado da autoexperimentação, baseada sobretudo nas vivências autoconscientes assumidas a partir da meia idade, após acesso à Conscienciologia. Objetiva alertar para a importância da manutenção do empreendedorismo evolutivo na preparação e habilitação da liderança interassistencial, a ser exercida na intermissão vindoura. A autora aborda o interesse inato manifestado precocemente em assistir ao outro. Procura mostrar a teática pré-intermissiológica da vida em curso, realizada com destaque em projetos de educação em saúde, em programas sociais e no voluntariado conscienciológico. Em tais circunstâncias, conseguiu empregar os traços intraconscienciais da disponibilidade e prontidão assistencial, que lhe permitiram a prática da convivialidade interassistencial no exercício da liderança tarística cotidiana, na formação do estofo ou gabarito consciencial, basilar à prática assistencial extrafísica após a segunda dessoma. Divide o período pré-intermissivo, atual, em duas fases: a primeira, chamada de insciência evolutiva, de assistencialidade natural, antes do acesso à Conscienciologia; a segunda, denominada autoconsciência evolutiva, lúcida, discernida com auto-observação técnica, a partir do paradigma consciencial. Destaca a relevância da autoconscientização multidimensional no empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico. A autora admite ser a vida humana mero período de amenidades em relação aos desafios dos paracompromissos na intermissão.

Palavras-chave: autoconscientização; empreendedorismo; interassistencialidade: liderança interassistencial; pré-intermissiologia.

Resumen

El presente artículo resulta de la autoexperimentación, basada principalmente en las experiencias autoconscientes asumidas desde la media edad, después del acceso a la Concienciología. Tiene el propósito de alertar sobre la importancia de la manutención del emprendimiento evolutivo durante la preparación y la habilitación del liderazgo interasistencial, a ser ejercido durante la intermisión futura. La autora aborda el interés innato, manifestado temprano, en asistir el otro. Busca mostrar la teáctica pre-intermisiológica de la vida en curso, realzando los proyectos de educación en salud, los programas sociales y el voluntariado concienciológico. En tales circunstancias, ha logrado emplear los rasgos intraconcienciales de la disponibilidad y de la prontitud asistencial, que le han permitido practicar la convivencia interasistencial a lo largo del ejercicio del liderazgo tarístico cotidiano, en la formación de la capacidad o competencia conciencial, fundamental para la práctica asistencial extrafísica, después de la

segunda desoma. Divide el período pre-intermissivo actual en dos fases: la primera, llamada insipiencia evolutiva, de asistencialidad natural, antes del acceso a la Concienciología; la segunda, autoconciencia evolutiva, lúcida, discernida, con autoobservación técnica, desde el paradigma conciencial. Subraya la relevancia de la autoconcientización multidimensional en el emprendedorismo evolutivo pre-intermisiológico. Admite la vida humana como simple período de amenidades, respecto a los desafíos de los paracompromisos en la intermisión.
Palabras clave: *autoconcientización; emprendimiento; interasistencialidad; liderazgo interasistencial; pre-intermisiología.*

Abstract
This article is the result of self-experimentation, based mainly on self-conscious experiences assumed from middle age, after Conscientiology. Obtaining the importance of maintaining evolutionary entrepreneurship in the preparation and enabling of interassistantial leadership, to serve as an alert for the coming intermission. The author addresses the interest expressed early in assisting the other. It seeks to show the pre-intermissiological theory and practice on the life in progress, carried out prominently in health education projects, in social programs and in conscientiological volunteering. In such circumstances, employed the intraconsciential traits of care availability and readiness according to the practice of interassistantial coexistence in the exercise of daily clarification task leadership, in the formation of the consciential padding or template, which is fundamental to the extra care practice, after death. She divides the current pre-intermissive period in two phases: the first, called evolutionary inscience, natural assistance, before accessing Conscientiology; the second, of evolutionary self-awareness, lucid, discerned with technical self-awareness, from the consciential paradigm. She highlights the assessment of multidimensional self-awareness in pre-intermissiological evolutionary entrepreneurship. She admits, life is a mere period of amenities in relation to the challenges of commitments assumed in the intermission period.
Keywords: *entrepreneurship; interassistantial leadership; interassistantiality: pre-intermissiology; self-awareness.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo do artigo é registrar e compartilhar a autoexperimentação da teática pré-intermissiológica da vida em curso, até o momento, maio de 2022, ressaltando as vivências interassistenciais predominantes na adultidade, sobretudo no percurso de terceira e no limiar da quarta idade.

Contexto. A autora considera o contexto das interrelações humanas, em geral, na condição de laboratório diuturno, propício às auto-observações associadas à autopesquisa multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética em relação ao empreendedorismo evolutivo na pré-intermissão.

Desdobramento. O texto busca mostrar a teática pré-intermissiológica, em duas fases de vida da autora, cada qual com suas particularidades, singularidades e especificidades, apresentadas, a seguir, por sequência do vivenciado:

1. **Insciência.** Refere-se à fase da interassistencialidade inata, vivenciada de modo natural, em nível de insciência evolutiva, porém respaldada pelo senso da responsabilidade fraterna, possibilitando à autora dar o melhor de si, em todas as ações empreendidas em diversos contextos e circunstâncias. Considerado como período do aprendizado fundamental da interconvivência e da interassistência, anterior ao acesso à Conscienciologia.

2. **Autoconsciência.** Refere-se à fase da interassistencialidade lúcida, vivenciada com autocons-

ciência evolutiva multidimensional, realizada pelo emprego de métodos e técnicas do paradigma consciencial, a permitirem a experimentação do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico enquanto meta proexológica. Considerado como período da autoqualificação intraconsciencial, mais avançada, posterior ao acesso à Conscienciologia.

Metodologia. A metodologia adotada incluiu a revisão retrospectiva das experiências interrelacionais interassistenciais, na fase da insciência evolutiva e o exame de produções escritas e de registros compilados na fase da autoconsciência evolutiva multidimensional. Realizou-se análise mais detalhada em dois momentos: 1. O planejamento dos "Três Futuros Evolutivos" na condição de cobaia em projeto da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX), em 2020; 2. O texto autoral disponibilizado à Associação para Evolução da Consciência (ARACÊ), que a embasou na "Debatologia *On Line*", na qual apresentou o tema "Pré-intermissiologia na Prática", em 2020.

Estrutura. O artigo está estruturado em quatro seções: I. *Interesse e Motivação*; II. *Preleções Conceituais*; III. *Interassistencialidade na Fase da Insciência Evolutiva*; IV *Interassistencialidade na Fase da Autoconsciência*.

I. INTERESSE E MOTIVAÇÃO

Interesse. O interesse pelo tema da pré-intermissiologia se esboçou logo após ter sido apresentado, enquanto verdade relativa de ponta (verpon), pelo professor Waldo Vieira, em 2012. À época, a autora residia em Porto Alegre – RS, tendo transferido residência para Foz do Iguaçu - PR em 02 de julho de 2015. A partir de então, seu interesse se ampliou pela participação em tertúlias, minitertúlias, Círculo Mentalsomático, dinâmicas parapsíquicas e, sobretudo, ao passar a integrar a equipe do ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1), no Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) Foz do Iguaçu do IIPC.

Motivação. A motivação para o estudo mais apurado do tema ocorreu a partir de 2017, quando epicentrou, junto com outro voluntário, a formação de turma para a realização de curso sobre Pré-intermissiologia na Prática, promovido pelo CEA Foz, em agosto daquele ano.

Identificação. No curso, a autora se identificou com a verpon "pré-intermissiologia", ampliou a atenção em relação ao assunto e, aos pouco,s expandiu o conhecimento.

Estudos. Em 2020, entrou de maneira mais efetiva na pesquisa dessa temática ao aceitar convite da APEX para atuar de cobaia no "Projeto Três Futuros Evolutivos", que estuda a programação para o restante da presente vida, o período intermissivo vindouro e a próxima existência intrafísica. O foco maior se voltou, então, para o planejamento do segundo futuro, a intermissão logo à frente.

Fatos. Nos contatos com a APEX, recuperou registros e informações que evidenciaram estar, literalmente, imersa na temática desde o ano de 2012, conforme apontam os 3 fatos abaixo, apresentados em ordem cronológica de ocorrência:

1. **Foto.** Em 21 de abril de 2012, ao apresentar seu primeiro verbete, a autora foi fotografada pela equipe do Tertuliárium. Na foto, sua presença foi registrada defronte ao professor Waldo Vieira, mediador da tertúlia, e à direita de Laênio Loche, então coordenador da APEX.

2. **Minitertúlia.** Em 05 de setembro de 2012, Vieira, por recomendação do evoluciólogo Trans-

mentor, apresentou e debateu, com público recorde de mais de 80 pessoas, o tema "Pré-intermissiologia: Prospectivas Intermissivas".

3. **Jornal.** Em novembro do mesmo ano, a APEX lançou seu jornal, ano 2, n. 7, trazendo a transcrição da referida minitertúlia, tendo a capa ilustrada com a foto de 21/04/2012, na qual a autora forma grupo de debate com Vieira e Loche.

Questionamentos. Curiosamente, na foto, a autora aparece em meio ao texto "pré-intermissiologia". Daí, questiona-se: tratou-se de fato ou parafato? O empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico pode representar escolha intermissiva a ser priorizada na proéxis da autora?

II. PRELEÇÕES CONCEITUAIS

Definição. O *empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico* é o ato, a ação, a tomada de decisão lúcida da conscin egressa de curso intermissivo, em prospectar, antever no desenrolar da vida intrafísica, melhor condição consciencial no retorno à intermissão, após a segunda dessoma, tendo se preparado pelo emprego da interassistência teática para atuar extrafisicamente no resgate de ex-companheiros evolutivos, deixados para trás.

Pré-intermissiologia. "A Pré-intermissiologia é a ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências da conscin intermissivista com a iniciativa de começar, desde agora, na vida intrafísica, a se preparar intraconsciencialmente para assistir às consciexes mais afins da Baratrosfera, deixadas anteriormente, por si, para trás, quando chegar a segunda dessoma, em futuro próximo" (VIEIRA; 2014, p. 1262).

Empreendedorismo. "O empreendedorismo evolutivo é a mobilização intra e extra consciencial em favor da interassistencialidade tarística, acarretando empreendimentos e ações de melhoria do holopensene terrestre, sempre pautado na Cosmoética e na multidimensionalidade" (MANSUR; 2015, p. 30).

Período. Todas as consciências, nós, ao ressomarmos, entramos automaticamente no período da pré-intermissão rumo à próxima dessoma, que nos levará a nova intermissividade. Na caminhada, vamos realizando a tarefa de vida na perspectiva de completarmos de modo exitoso mais um ciclo multiexistencial pessoal, dentro da seriexialidade: intermissão » ressoma » vida humana (pré-intermissão) » dessoma » intermissão.

Curso. Dependendo do nível evolutivo em que se encontra, a consciência poderá ser convidada a estudar, antes da próxima ressoma, participando de curso intermissivo (CI) de preparação para mais uma vida humana.

Classificação. A consciência que estudou antes de ressomar é denominada, pela Conscienciologia, intermissivista.

Responsabilidade. Tendo planejado a própria vida humana, o intermissivista tem maior responsabilidade por seu momento evolutivo, se comparado a pessoa comum, ou pré-serenão vulgar. Já está em condições de não se permitir reclamar por nenhuma dificuldade que atrai para si mesmo, dando, assim, importante passo na aplicabilidade do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico.

Correção. A teática pré-intermissiológica poderá nos oferecer, logo adiante, no período intermissivo, a oportunidade de diminuirmos o déficit cármico, do que ficou omisso, fissurado, lacunado ou

pendente em razão de deslizes comportamentais, antifraternos, tanto em retrovidas, quanto na existência intrafísica atual.

Reencontro. "O cômico ou tragicômico é quando a consciência intermissivista encontrar, na extrafisicalidade, a conscin para a qual virou a cara, aqui, na intrafisicalidade. Lá, em geral, vão trabalhar juntas" (VIEIRA; 2014, p. 1348).

Assistíveis. Os primeiros assistidos na próxima intermissão serão as consciências companheiras de outras vidas, inclusive ex-familiares, ali consciexes, em estado de desorientação, inscientes da própria dessoma, com dificuldades em serem ajudadas.

Fôlego. Segundo Vieira (2014, p. 1348), fazer assistência ao familiar mais doente consiste em adquirir fôlego e aptidão terapêutica, na autoqualificação intraconsciencial voltada à abordagem interconsciencial assistencial reconciliadora, no intrafísico, de preparação para os trabalhos de resgates na baratrosfera no próximo período intermissivo.

Autoesforço. Na vida humana, é importante mantermos o autoesforço no empreendedorismo ativo, constante, em relação à preparação e habilitação em liderança interassistencial a ser exercida na intermissão vindoura.

III. INTERASSISTENCIALIDADE NA FASE DE INSCIÊNCIA EVOLUTIVA

Hipótese. Reconhecendo-se intermissivista, a autora lida com a hipótese de ter participado dos primeiros cursos intermissivos, ocorridos no período correspondente ao fim da segunda guerra mundial (meados do século XX).

Entendimento. Entende, assim, ter recebido indicações sobre conteúdos ligados às necessidades conscienciais referentes às relações interpessoais e ao aproveitamento da interconvivência, enquanto cenário otimizador da interassistencialidade, a favorecer 3 importantes procedimentos, apresentados, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Compromisso.** Realizar interassistência enquanto compromisso de vida (autoproéxis).

2. **Evitações.** Realizar interassistência na evitação de novas interprisões.

3. **Reconfiguração.** Realizar interassistência na reconfiguração de pendências grupocármicas de vidas pregressas.

Indicador. A própria experiência de vida indica para a possibilidade de ter incluído na bagagem pré-ressomática a interconvivência interassistencial voltada ao empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico, na condição de questões básicas de estudo e aplicabilidade prioritários para a jornada humana em andamento.

Premência. É provável ter acrescentado, na bagagem, instruções quanto à premência de reaprender a conviver e interassistir o mais rápido possível, no pós-ressoma, fazendo frente à necessidade de recomposições cármicas com os reencontrados na vida humana, no, e a partir do, grupocarma familiar, no autotreinamento delineador da teática do empreendedorismo evolutivo, na formação da liderança interassistencial voltada a resgates extrafísicos na próxima intermissão.

Treino. Embora a pré-intermissiologia na prática, de modo técnico, autoconsciente, requeira tomada de decisão lúcida da conscin intermissivista, a autora admite a possibilidade de ter alcançado o

mérito de conseguir treinar, gradativamente, o desempenho assistencial esboçado precocemente, tendo se engajado em programas interassistenciais, com acentuado enfoque na atenção à saúde e à assistência social, entre as realizações relevantes, enquanto fio condutor proexológico pessoal a encadear: vidas pregressas » vida atual » período intermissivo » próxima vida.

Sustentáculo. O senso inato de fraternidade e responsabilidade serviu de sustentáculo para o deslanchar do exercício da interassistência básica à amortização de débitos ego e grupocármicos de retrovidas, e no impulsionamento do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico.

Fatuística. O interesse pessoal em ajudar o outro emergiu espontaneamente no início da segunda infância, no convívio familiar, quando, atenta às dificuldades de saúde dos pais e irmãos, a autora entrava em estado de introspecção, então confundido com o sentimento de tristeza.

Autorrecolhimento. Na ocasião, quando percebia a necessidade de ajudar, recolhia-se para chorar às escondidas o desalento da autoincapacidade. Em outras circunstâncias, concentrava-se em oração, reivindicando milagres.

Entendimento. Cogita que, com tais posturas, é provável que uma criança, ex-aluna de curso intermissivo, a exemplo de seu caso, busque, de algum modo, entender o paradoxo da autoincapacidade manifestado frente à predisposição interassistencial ainda incipiente e incompreendida.

Compromisso. No avançar da idade, o interesse pessoal em ajudar o outro adquiriu novos contornos e a necessidade íntima de intercooperação se ampliou, revelando-se compromisso de vida da autora.

Aceleração. As realizações espontâneas da insciência evolutiva adquiriram novo enfoque a partir da meia idade e ganharam proporções de empreendedorismo evolutivo autoconsciente de preparo na liderança intermissiva.

Amparo. A autora ressalta que sua ligação e comprometimento com duas importantes áreas evolutivas de bem-estar humano, a Saúde Pública e o Serviço Social, permitiram-lhe amparar intrafisicamente muitas pessoas pelo emprego de técnicas da tarefa da consolação (tacon), ainda indispensáveis naquele contexto, e a tarefa do esclarecimento (tares) sempre que necessária e viável. No deslanchar da atuação, atendia em especial, a programas de atenção materno-infantil, supervisionando e orientando grupos de agentes multiplicadores em projetos de cuidados a mães, crianças e adolescentes. Era assistência de função direta, holossoma a holossoma, e, diante de expressivo índice de marginalidade na comunidade, precisou visitar presídios, delegacias, hospitais psiquiátricos. Assim, fez da interassistencialidade o melhor caminho na formação da autoliderança assistencial.

> *"O mais inteligente é vivermos essa vida humana,* ***objetivando, o tempo todo****, a próxima intermissão"* (VIEIRA; 2014, p. 898).

IV. INTERASSISTENCIALIDADE NA FASE DA AUTOCONSCIÊNCIA

Autoconsciência. Embora a interconvivência interassistencial tenha se delineado de modo natural e espontâneo na precocidade da infância, conforme exposto na seção anterior, a autora só a vivenciou de maneira técnica e autoconsciente após os 55 anos de idade, ao acessar a Conscienciologia.

Atraso. Considerando o longo tempo de vida, até obter autoconsciência da própria condição evo-

lutiva, a autora classifica-se no perfil de intermissivista retardatária.

Experimento. Contudo, a assunção extemporânea da autoconsciência evolutiva não a impediu, nem impede, no limiar da quarta idade, de empenhar-se na busca de satisfatório nível de completismo existencial, o que inclui a vivência de estar analisando, registrando e compartilhando, aqui e agora, o experimento pessoal do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico e o autoesforço na escrita, em desenvolvimento, do livro autobiográfico.

Entendimento. A autora entende que, se a lucidez tivesse ocorrido mais cedo, possivelmente o desempenho proexológico teria sido mais expressivo e os ganhos evolutivos ampliados.

Imaturidades. Conjectura, também, que a dificuldade em assumir a autoconsciência evolutiva de intermissivista ocorreu devido a 2 traços imaturos, vigentes em sua personalidade, de maneira mais ostensiva, até começar a empreender a autopesquisa e encaminhar as reciclagens íntimas cabíveis e possíveis naquele momento evolutivo. Esses traços antievolutivos são apresentados, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Preconceito.** Traço de preconceito em relação à parafenomenologia, incluindo o espiritismo e o parapsiquismo.

2. **Prepotência.** Traço da prepotência, gerando a autossuficiência demasiada.

Monovisão. Acrescenta, aos dois traços, a estreiteza da monovisão paradigmática, intrafísica, utilizada até o acesso à Conscienciologia.

Reciclagens. Tanto os traços de imaturidade quanto da monovisão fizeram parte dos primeiros autoenfrentamentos recinológicos da autora.

Propósito. Instigada pela advertência de Waldo Vieira de que o inteligente é vivermos toda a vida intrafísica objetivando a próxima intermissão, na escrita deste artigo, a autora se propôs às reflexões direcionadas a autoanálises retrospectivas da vida em curso, visando decodificar o desempenho assistencial ao longo dela.

Manutenção. Constatou que a dedicação à convivialidade interassistencial prevaleceu em sua vida. Surgiu espontânea na infância, perpassou a adolescência, a juventude, avançou na idade adulta, tornando-se objeto de estudo acadêmico e ocupação profissional de assistente social em emprego público por 25 anos. Ganhou concepção mais avançada com o acesso à Conscienciologia e se mantem em crescendo, na visão ampliada multidimensional, até o momento, maio de 2022, no limiar da quarta idade.

Revezamento. A autora especula estar em processo de autorrevezamento, no esforço e tentativa de entrosar a experiência evolutiva da presente vida com os estudos no próximo curso intermissivo e com o retorno à humanidade intrafísica.

Experiências. Traçando linha do tempo em relação à dedicação pessoal ao bem conviver e ao melhor interassistir, a autora detecta experiências vivenciadas, no decurso da vida, aceitáveis na exemplificação do desenvolvimento e emprego da liderança interassistencial intrafísica enquanto delineadora e sustentadora do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico, a definir, provavelmente, seu perfil intraconsciencial de líder assistencial extrafísico para a próxima intermissão.

Identificação. Analisando seu envolvimento com questões de saúde física, ocorrido na infância ao enfrentar problema respiratório, ameaçador de dessoma precoce, a autora compreende que se manteve no desafio de permanecer viva, possivelmente, com apoio de amparo extrafísico associado à sua provável

predisposição inata de usufruir de longevidade intrafísica na perspectiva de, por hipótese, ter a chance de expandir ao máximo a assistência humana no preparo da liderança interassistencial para próxima intermissividade

Complexidade. Alcançou também a autoconfirmação de que, a partir do acesso à Conscienciologia, as autovivências se tornaram mais desafiadoras e complexas, contudo, representaram oportunidades interassistenciais valiosas, possivelmente em função da assunção proexológica, da nova visão paradigmática e da necessidade premente de acelerar as reciclagens pessoais e as reconciliações grupocármicas.

Oportunidade. A primeira chance ímpar veio através do voluntariado conscienciológico, elencado, aqui, na condição de mega aporte na formação da autoliderança interassistencial exitosa.

Voluntariado. A autora iniciou o voluntariado conscienciológico em abril de 2003 e tem permanecido atuante até o momento. Nesse percurso, pôde treinar a liderança interassistencial no desempenho de várias tarefas, passando por atividades administrativas, divulgação de cursos, docente, palestrante e epicentro de eventos, a exemplo do ECP1.

Lucidez. Diante de necessidade evolutiva de atender tarefa mais complexa, conseguiu vencer melindres, ressentimentos, resistências, convenções sociais e pressões extrafísicas, e se disponibilizou, de modo lúcido, discernido e equilibrado, a atuar como assistente intrafísica do ex-marido entre 2006 e 2015. Em primeiro momento, deu atenção ao alerta da filha, mas não demorou a compreender e admitir a atribuição na condição de compromisso proexológico de resgate interconsciencial, possivelmente previsto para a presente vida.

Liberação. Inúmeras para-ocorrências apontam para a possibilidade de ter alcançado a liberação cármica, terceiro estágio do curso grupocármico, em relação à referida conscin, dessomada em 2015. É provável terem encerrado longo ciclo de histórico evolutivo em comum, de muitas idas e vindas, de desacertos e acertos interconscienciais.

Manutenção. Importante acrescentar que, enquanto cuidadora da referida conscin, manteve-se assídua ao voluntariado conscienciológico, conseguindo administrar e levar tudo de eito, a função de cuidadora assistente com a tarefa voluntária.

Potencialização. A teática assistencial pré-intermissiológica foi vivenciada, de modo particular e específico pela autora, a partir de 2019, quando passou por duas internações hospitalares, no espaço de um mês, em área de emergência de dois hospitais públicos (SUS). Fora acometida de AVC isquêmico de bulbo, em 19 de março do referido ano.

Testagem. Nas duas instituições de atendimento emergencial, testou de maneira mais lúcida, discernida e decidida o potencial assistencial pelo emprego das próprias energias. Conferiu igualmente a autocapacidade de sobrepairar às mazelas humanas, visando se conectar com o amparador extrafísico, na expansão do processo da assistência multidimensional, conjunta, a partir de contexto hospitalar público.

Produtividade. Em ambas as emergências, conseguiu se manter na condição de paciente ativa na produtividade mentalsomática, potencializadora de mais rápida recuperação e da interassistência multidimensional. No primeiro hospital, tendo autorização para portar computador de mão, avançou na escrita do livro, e, no segundo hospital, dedicou-se à leitura.

Investimento. Logo após a alta hospitalar, ainda em convalescência, ousou investir na ampliação de conhecimento conscienciológico, em 2 distintas frentes de estudo, até então não cogitadas, apresentadas a seguir, por ordem de adesão:

1. **Seriexologia.** Propôs-se a estudar a série existencial (seriéxis) e se matriculou na primeira etapa do curso "Escola de Personalidade Consecutiva" da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus), com início em 08/08/2019. A partir daí, no período de um ano e meio, conseguiu completar as três etapas do curso.

2. **Cobaia.** Em 2020, aceitou convite do Serviço de Apoio da APEX, para fazer o papel de cobaia no planejamento dos "Três Futuros Evolutivos", projeto da referida IC.

Enfrentamento. A autora conseguiu impulsionar o empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico ao se valer do conjunto das próprias experiências adquiridas no contexto familiar e profissional, na lida com doenças infectocontagiosas, e pôde, então, com racionalidade e autoimperturbabilidade, dispensar emocionalismos, medos, vitimizações, queixumes e enfrentar a pandemia do coronavírus, evitando auto e heterotranstornos.

Qualificação. Por outro lado, o estudo e entendimento mais apurado do processo da Reurbanologia Extrafísica, correlacionado à problemática por que passa a humanidade, permitiu-lhe ampliar o potencial interassistencial, na qualificação do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico.

Resultante. Tais vivências potencializaram a tarefa do esclarecimento, através da escrita de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia, ora em revisão, intitulado: "Homeostase do Geronte na Pandemia".

Técnica. No processo técnico do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico, tem ajudado a atenção voltada à metapensenidade, o pensar no que se está pensando, o trabalho com as energias e o investimento no autoparapsíquismo.

Terapeuticologia. Assim, a autora conseguiu alcançar maior equilíbrio energético, ampliar o estofo interassistencial, manter a ortopensenidade, a autoimperturbabilidade, a homeostasia, fazer a autodesassedialidade, quase instantânea, no desenvolvimento e manutenção da psicosfera pessoal, ao máximo, balsâmica, de efeito auto e heteroterapêutico.

Hipótese. Levanta a hipótese de que, desde a ressoma, pode ter sido acompanhada por amparo extrafísico, a lhe inspirar a fazer o melhor da própria vida. Tem a sensação de estar, o tempo todo, autoconsciente da necessidade, e até da imperiosidade, de tornar o transcurso da existência intrafísica em efetiva pré-intermissiologia na prática, ou seja, no exercício da liderança interassistencial.

Preparo. De acordo com as pesquisas, a autora entende que a consciência líder interassistencial deve se preparar para enfrentar com lucidez, autoequilíbrio e parapsiquismo aguçado a baratrosfera, para assistir com destemor ex-compassageiros evolutivos ainda amargurados, no próprio "inferno" intraconsciencial, provavelmente estruturado com nossa participação.

Retorno. O retorno à megafamília consciencial ocorrerá com o intermissivista, completista, após a segunda dessoma, a caminho da liderança interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca. No presente trabalho, o empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico, vivenciado pela autora no transcurso das sete décadas e meia de existência humana, é registrado na busca de ampliar e consolidar na prática enquanto conquista proexológica a poder motivar você, leitor ou leitora, a investir lúcida e decisivamente em empreitada evolutiva semelhante.

Teática. A temática foi apresentada seguindo duas fases da vida, cada qual com suas particularidades exclusivas.

Fases. A primeira fase mostra a interassistência inata, vivenciada em nível de inciência evolutiva, respaldada pelo senso ínsito da fraternidade e da responsabilidade que lhe tem permitido dar o melhor de si, em cada momento e circunstâncias evolutivas. Na etapa, compreendida entre a ressoma e o limiar de terceira idade, alcançou aprendizados fundamentais à interconvivência assistencial no delineamento da liderança interassistencial. A segunda fase, posterior ao estudo da Conscienciologia, mostra a interassistencialidade experienciada com autoconsciência evolutiva multidimensional, pelo emprego de métodos e técnicas do paradigma consciencial, a permitirem a prática do empreendedorismo evolutivo pré-intermissiológico técnico, enquanto meta proexológica.

Empenho. No momento (maio de 2022), a autora se empenha em adquirir condições evolutivas mais avançadas em relação às consciências assistíveis, ao exercitar iniciativas interassistenciais que a melhor qualifiquem para assumir o desafio dos acertos cármicos, na intermissão vindoura, no resgate direto a companheiros evolutivos deixados para trás na baratrosfera.

Metas. Hoje, a autora aproveita para estabelecer metas voltadas à acabativa da presente vida, a destacar: escrita do livro; estudos destinados a ampliar e aprofundar conhecimentos sobre temas avançados da Conscienciologia; prosseguir nas pesquisas relativas ao projeto "Três Futuros Evolutivos"; progredir na autodesperticidade pela opção do autodesassédio e reciclagens intraconscienciais viáveis e necessárias para o restante desta existência. Além de se predispor ao planejamento da intermissão vindoura e, por fim, dedicar-se ao autoinventário a ser retomado na autorrevisão extrafísica, no período intermissivo iminente, na perspectiva de selecionar, elencar e afixar norteadores da proéxis da vida subsequente.

REFERÊNCIAS

1. MACHADO, Luzia; *Pré-Intermissiologia na Prática*; *paper* apresentado no evento mensal *Debatologia On-line*, na Associação Internacional para a Evolução da Consciência – (ARACÊ) em 05.12.2021.

2. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 29 a 47.

3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1262 a 1264.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MOTA, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 21 a 40.

2. RODRIGUES, Leonardo; *Desenvolvendo a Liderança Interassistencial na Prática*; apostila do curso *Preintermissiologia*; Foz do Iguaçu, PR; agosto de 2017.

3. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanizatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia. (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 93, 195, 235, 542.

4. VIEIRA; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz Iguaçu, PR; 2014; p. 214, 898, 1262, 1348 a 1352.

5. VIEIRA; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 3ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ;.2003; p. 12,13 e 47.

6. VIEIRA; *Nossa Evolução*; 3ª. Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 12 e 130.

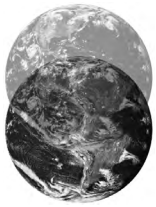
WEBGRAFIA CONSULTADA

1. COLPO, Filipe; *Pré-Intermissiologia*; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mDK-Vm5kG2Mk>; acesso em 12/11/2021.

2. MNEMOSCIENCE; *Pré-intermissiologia & Seriéxis*; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zDlCflRdpj0>; acesso em 12/11/2021.

Luzia Machado, graduada em Serviço Social; especialização em Saúde Pública; voluntária da Conscienciologia desde 2003, docente de Conscienciologia desde 2005.
E-mail: luzia46@yahoo.com.br


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Autoempreendedorismo Evolutivo: Qualificação da Liderança Cosmoética

Autoemprendimiento Evolutivo: Calificación del Liderazgo Cosmoético

Evolutionary Self-entrepreneurship: Qualification of Cosmoethical Leadership

Monica Gil

Resumo
Este artigo traz a autopesquisa da autora, desencadeada após ter conhecimento da pré-intermissiologia como neoideia. Já tendo identificado como seu megatrafor a responsabilidade, a autora sentiu ressonância imediata pelo assunto e decidiu empreender na qualificação da liderança cosmoética, por meio das reciclagens intraconscienciais. Para tal, escolheu como focos o exemplarismo e o autoempreendedorismo. A metodologia aplicada se constituiu de autopesquisa com base nas reflexões diárias, de aplicação da técnica do aprofundamento sobre o tema, do mapeamento de traços forças e das autoexperimentações ocorridas no período de 2018 a 2021.
Palavras-chave: cosmoética; empreendedorismo; exemplarismo; interassistência; liderança; reciclagem.

Resumen
Este artículo trae la autoinvestigación de la autora, desencadenada después de tener conocimientos de pre-intermisiología como neoidea. Habiendo identificado ya la responsabilidad como su megatrafor, la autora sintió una resonancia inmediata por el tema y decidió emprender la calificación del liderazgo cosmoético, a través de los reciclajes intraconcienciales. Para eso, eligió como focos el ejemplarismo y el autoemprendimiento. La metodología aplicada consistió en la autoinvestigación a partir de reflexiones diarias, la aplicación de la técnica de profundización en el tema, mapeo de rasgos fuerzas y autoexperimentos que se desarrollaron en el periodo de 2018 al 2021.
Palabras clave: *cosmoética; ejemplarismo; emprendimiento; interasistencia; liderazgo; reciclaje.*

Abstract
This article brings the author's self-research, triggered after having knowledge of pre-intermissiology as a neoidea. Having already identified responsibility as her megastrongtrait, the author felt an immediate resonance for the subject and decided to undertake the qualification of cosmoethical leadership, through intraconsciential recycling, For such, she chose exemplarism and self-entrepreneurship as focus. The methodology applied consisted of self-research based on daily reflections, the application of the technique of deepening on the subject, mapping of strong traits and self-experiments that took place in the period from 2018 to 2021.
Keywords: *cosmoethics; entrepreneurship; exemplarism; interassistance; leadership; recycling.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar o método de qualificação da liderança cosmoética, dentro do processo de autoempreendimento evolutivo. Este consiste em conectar e assistir conscins e consciexes, pelo próprio exemplo, através da atualização do holopensene pessoal pelas reciclagens continuadas.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foi divulgar e compartilhar as experiências da autora e suas conclusões, vivenciadas durante o período desta pesquisa. O interesse surgiu quando o professor Waldo Vieira apresentou o termo pré-intermissiologia e a importância da qualificação pessoal nesta vida intrafísica, visando assumir a liderança cosmoética na próxima intermissão, no resgate e assistência às consciências com as quais tivemos ligação no passado. A assunção de tal liderança possibilita a promoção de acertos grupocármicos e a evolução grupal e pessoal. Portanto, é mega oportunidade de atuar de forma lúcida e interassistencial.

Curso intermissivo. A publicação deste artigo sobre liderança cosmoética chancela o traço que, segundo a pesquisadora, a levou ao curso intermissivo com o objetivo de reciclar, qualificar e desenvolver a liderança cosmoética, assumindo a responsabilidade frente **à** evolução do grupo evolutivo.

Metodologia. A metodologia utilizada pela pesquisadora se baseia na análise das auto-observações sobre as interações vivenciadas nos grupos familiar, voluntariado e de trabalho, durante o período de 2018 a 2021. Considerou, também, a análise das sincronicidades ocorridas durante a escrita deste artigo, as quais corroboraram a definição do tema de pesquisa e alinhamento com a proéxis. Foram utilizadas as técnicas: estado vibracional, mapeamento dos traços pessoais, reflexão diária, aprofundamento sobre o tema e pilar da Conscienciologia. A forma de aplicação dessas técnicas pela autora está descrita na seção seguinte.

Apresentação. Esse artigo foi estruturado nas seguintes seções:

I. Desenvolvimento.
II. Autodiagnóstico.
III. Código Pessoal de Cosmoética e Trafores.
IV. Sincronicidades.
V. Resultados observados.

I. DESENVOLVIMENTO

Conceito. "Empreendedorismo evolutivo é a mobilização intra e extraconsciencial em favor da interassistencialidade tarística, acarretando empreendimentos e ações de melhoria do holopensene terrestre, sempre pautado pela cosmoética e na multidimensionalidade" (MANSUR, 2015; p. 30).

Autoempreendedorismo evolutivo. O autoempreendedorismo evolutivo consiste em aplicar o empreendedorismo com foco na ação pessoal, promovendo melhorias intraconscienciais e cosmoéticas na forma de autoassistência. A interassistência aos grupos de convívio será prestada através do exemplarismo do assistente.

Definição. A *qualificação da liderança cosmoética* é a capacidade da conscin interessada em melhorar suas habilidades de aglutinar, desenvolver, desassediar e orientar com lucidez outras consciências,

no fluxo evolutivo, por meio de abordagem interassistencial pautada nas próprias reciclagens intraconscienciais.

Sinonímia. 1. Aprimoramento da liderança cosmoética teática; 2. Capacitação da liderança evolutiva; 3. Habilitação em inspirar novos epicentros; 4. Qualificação da liderança natural pelo exemplarismo.

Antonímia. 1. Liderança centralizadora; 2. Liderança despreparada; 3. Liderança desqualificada; 4. Liderança manipuladora; 5. Liderança sem verbação.

Técnicas. As seguintes técnicas de autopesquisa foram utilizadas pela pesquisadora com fins de diagnóstico, aferição, qualificação e desenvolvimento de neotraços conscienciais compatíveis à liderança cosmoética, organizadas em ordem de importância:

1. **Técnica do Estado Vibracional.** Técnica utilizada pela pesquisadora antes, durante e depois das interrelações, visando recomposição energética e conexões mais homeostáticas e favoráveis à interassistência.

2. **Técnica do Mapeamento dos Traços Pessoais.** Os registros ajudaram no mapeamento dos traços mais presentes durante as interações e suas repercussões dentro de cada contexto. E indicaram também quais traços conscienciais precisavam ser reciclados e desenvolvidos, visando a qualificação da liderança empreendedora.

3. **Técnica da Reflexão diária.** A pesquisadora aplicou com frequência essa técnica para identificar quais abordagens seriam mais adequadas nas interações conscienciais e desempenhar pelo exemplarismo e pelo empreendedorismo a liderança em prol do melhor para todos, preparando-se para assistência mais qualificada na próxima intermissão.

4. **Técnica do Aprofundamento sobre o Tema.** A imersão no tema liderança cosmoética e assuntos correlatos, por meio de livros, verbetes, mídias e cursos, com o viés do paradigma consciencial, proporcionou melhor compreensão, desenvolvimento de neosinapses e qualificação da liderança cosmoética nas diversas áreas de atuação, principalmente na família, voluntariado e trabalho.

5. **Técnica do Pilar da Conscienciologia.** Este artigo foi desenvolvido a partir da elaboração do pilar abaixo, o qual sintetiza a ideia da pesquisadora, organizado de forma progressiva:

Qualificação da Liderança Cosmoética (Exemplarismo)

1. **Posicionamento:** autopesquisa, autoenfrentamento, recin.
2. **Empatia:** abertismo, escuta ativa, atenção multidimensional.
3. **Assertividade:** compreensão, atenção ao confor, autenticidade.
4. **Homeostase:** EV, sinalética energética pessoal, autossuficiência energética.
5. **Autodiscernimento:** reflexão, coerência, lucidez.
6. **Interassistência:** disponibilidade, acoplamento, tares.
7. **Holomaturidade:** cosmoeticidade, autopacificação, compléxis.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Autopesquisa. A primeira iniciativa foi a vontade e disponibilidade da autora para se pesquisar com ênfase na qualificação da liderança cosmoética, identificando com despojamento, autenticidade, e sem apriorismo, posturas a serem mudadas e adquiridas, indispensáveis à evolução grupal.

Diagnóstico. A autora revisitou mentalmente alguns contextos durante a técnica projetiva aplicada no curso Autopesquisa Projeciológica (APP), em 2019. Verificou que a sua vida intrafísica era pautada no desenvolvimento e qualificação da sua liderança. Concluiu que poderia servir de labcon, laboratório consciencial pessoal, preparando-a para assistência mais qualificada.

Contextos. Os seguintes contextos foram observados durante a técnica e foram elencados em ordem alfabética:

1. **Grupocarma.** Esteve inserida em diversas situações como referência positiva para tios e primos.

2. **Profissional.** Durante 23 anos atuou **à** frente de projetos, na liderança e desenvolvimento de equipes.

3. **Voluntariado.** O ambiente do voluntariado da Conscienciologia possibilitou desenvolver e assumir o epicentrismo em diversas áreas.

Casuísticas. 2 fatos evidenciaram a necessidade de mudança de posturas pessoais para construção de relações mais responsáveis e colaborativas. Seguem dispostos em ordem cronológica:

A. **Casuística 1.** Costumava dizer o que precisava ser dito em meio a brincadeiras. Tal postura dificultava a comunicação. Durante conversa com sua prima recebeu o *feedback* de ser uma pessoa irônica. Tal situação a impedia de discernir quanto à postura da autora, se estaria falando sério ou brincando. Naquele momento, percebeu a necessidade da mudança e de comunicação clara e objetiva.

B. **Casuística 2.** Sempre teve raciocínio rápido e, devido a esse traço, interrompia com frequência e não deixava o outro concluir seu raciocínio. Durante a sessão de feedback de trabalho, um colega de equipe comentou sobre essa postura e pontuou 2 situações em que a conclusão da autora fora equivocada devido à interrupção, comprometendo a comunicação e a relação de confiança.

Questionamentos. A partir dessas reflexões, eis abaixo 8 questionamentos, dispostos em ordem de importância para a pesquisadora, os quais viabilizam o acesso à intraconsciencialidade, a melhoria do nível de atenção e posicionamento cosmoético nas interrelações:

1. **Empatia.** Qual o seu nível de atenção multidimensional durante as interrelações? Você procura escutar o outro ativamente, sem interromper para compreender e melhor assistir?

2. **Cosmoética.** Você sempre aplica o princípio do melhor para todos, mesmo que demande mais trabalho?

3. **Intencionalidade.** Qual a real intencionalidade aplicada nas abordagens? Existe ainda algum ganho secundário?

4. **Confor.** Como é o conteúdo e forma nas abordagens? Você seleciona as mais adequadas àquela interassistência?

5. **Imediatismo.** Qual a necessidade de responder prontamente todas as questões? Será que é taquipsiquismo ou ansiedade?

6. **Energia.** Qual o padrão das suas energias antes, durante e após as interrelações? E das demais consciências envolvidas?

7. **Resultado.** Que tipo de relação você estabeleceu nesta conexão?

8. **Solução.** Será que o líder precisa apresentar sozinho a solução para os problemas apresentados? Como seria essa solução envolvendo todos da equipe?

Constatação. A partir desses elementos/reflexões, a autora aprofundou as investigações e obser-

vou com mais acuidade pontos de importância e necessidade de maior atenção, relacionados a seguir em ordem de relevância:

1. **Recin.** Manter a autopesquisa impulsionada pela vontade em se qualificar para assumir novas responsabilidades interassistenciais e evolutivas.

2. **CPC.** Definir o código pessoal de cosmoética para estabelecer relações saudáveis, interassistenciais e cosmoéticas, principalmente no contexto profissional.

3. **Aportes.** Identificar e reconhecer os aportes recebidos nesta vida intrafísica, que contribuíram no desenvolvimento e qualificação da liderança.

4. **Sustentabilidade**. Desenvolver a homeostase energética 24 horas. Prontidão interassistencial.

5. **Escuta**. Aprimorar a habilidade de escutar ativa, atenta e multidimensionalmente, atuando na qualidade de líder facilitador cosmoético. Utilizar a técnica de escutar, elaborar e agir.

6. **Confor.** Ampliar atenção ao conteúdo e forma utilizados durante as interações, proporcionando maior acolhimento e assertividade.

7. **Conflitos**. Evitar respostas imediatas, utilizando mais o atributo do discernimento durante as situações de conflitos, para compreender e tomar a melhor decisão.

8. **Retribuição.** Contribuir positiva e cosmoeticamente na assistência às consciências relacionadas com o passado da pesquisadora. *Reciclar é ter autonomia evolutiva.*

III. CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA E TRAFORES

1. **Código Pessoal de Cosmoética**

Elaboração. A elaboração do CPC foi a parte mais trabalhosa e este foi sendo construído à medida em que a pesquisadora entendeu a importância de definir as próprias cláusulas. Assim, poderia vivenciar de modo mais lúcido as interações, assistir com mais assertividade e exemplarismo, evitando estabelecer novas interprisões grupocármicas, conforme 9 cláusulas dispostas no anexo 1.

2. **Trafores Relacionados à Liderança Cosmoética**

Atributos. Durante a pesquisa, a autora mapeou alguns atributos, listados no anexo 2, relacionados à liderança cosmoética, os quais podem ser vivenciados por toda consciência interessada na atuação de líder interassistencial nesta existência.

Trafores. Ao analisar esta pesquisa, a autora reconheceu a presença da maioria desses traços, entretanto em gradações diferentes de desenvolvimento, e que já estão no *follow-up* da pesquisadora.

Feedbacks. Com base nos *feedbacks* recebidos de colegas de seu grupocarma, os traços-força de maior atenção seriam: escuta ativa, flexibilidade e vivência do binômio admiração-discordância.

Autocrítica. Ao examinar tais dados, a autora concluiu que os seguintes traços precisariam ser priorizados, visando a promoção de transformações evolutivas: abertismo, delegação, empatia, escuta ativa e vivência do binômio admiração-discordância. Essa análise converge com os dados obtidos dos questionamentos.

Apropriação. A apropriação do traço da responsabilidade foi determinante para seguir com a autopesquisa. Esse traço impulsiona a pesquisadora a enfrentar os desafios e promover as reciclagens indispensáveis à qualificação da liderança cosmoética. *Responsabilidade é agir com discernimento.*

IV. SINCRONICIDADES

Seleção. A seguir, a pesquisadora selecionou 2 sincronicidades. A primeira ocorrida em 2019 e a segunda em *workshop* recente da Instituição Conscienciocêntrica IIPC.

1. **Confirmação do Tema de Pesquisa**

Confirmação. A confirmação do tema de pesquisa desta autora ocorreu no curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), realizado no Campus IIPC Saquarema, no período de 30/08 a 01/09/19.

Objetivo. O objetivo da autora naquele ECP2 era aproveitar o campo interassistencial para refletir de que maneira a área de voluntariado, Conscienciocentrologia, poderia auxiliar os voluntários do IIPC Rio de Janeiro. E essa foi a pergunta à consciex realizada pela pesquisadora durante o atendimento.

Consciex. A resposta da consciex em relação à pergunta formulada pela pesquisadora confirmou seu tema de pesquisa, o qual se encontra alinhado com sua proéxis: "Pense na integração dos voluntários. Promover junto com todos *brainstormings*, inclusão de todos em prol da otimização e potencialização da unidade. Rotinas mais sinérgicas. Há muitos talentos obscuros, intocados a serem aflorados. Instigue, motive as pessoas, exija a participação lúcida. Esse é o papel mais importante da *liderança cosmoética*."

2. *Workshop* do Curso Projeciologia e Reurbex

Workshop. No último *workshop online* realizado pela equipe do curso Projeciologia e Reurbex, no dia 31/10/21, houve separação em grupos e a pesquisadora foi alocada no grupo de discussão sobre "Confiança na Cosmoética".

Certeza. Embora existissem grupos com outros temas de pesquisas, a pesquisadora teve a certeza íntima de que seria encaminhada para esse grupo em específico. Isto aconteceu de fato.

Constatação. A autopesquisa desse tema proporcionou à autora, além do contentamento íntimo, a constatação de estar alinhada com a proéxis e o reconhecimento da importância em dar continuidade aos estudos sobre a temática da liderança empreendedora cosmoética.

V. RESULTADOS OBSERVADOS

Vivências. Com base em suas vivências, e a partir das reciclagens pessoais, a autora observou fatos e parafatos relacionados a seguir:

Posicionamento. A autora identificou ser o exemplarismo promovido pelas próprias reciclagens continuadas o meio que proporcionou a conexão entre ela e as consciências assistidas multidimensionalmente.

Empatia. As relações de confiança e acolhimento com o assistido foram estabelecidas através da teática, da vontade de interagir com abertismo, sem interrupção do raciocínio do outro, sempre com atenção multidimensional.

Assertividade. Durante o período de análise, verificou o resultado de auscultar com detalhismo, possibilitando o aprofundamento na compreensão sobre o outro e, ao mesmo tempo, identificando o conteúdo e a forma mais apropriados àquela interação. *Assertividade: interassistência acolhedora.*

Conexão com o amparo. A disponibilidade íntima em interagir com autenticidade e abertismo favoreceu, durante as conexões, a percepção de ideias, *insights*, banhos energéticos, devido à conexão com a equipex técnica assistencial.

Homeostase. A partir das interações nos diversos contextos pessoais, observou que, ao empregar padrão energético pessoal mais homeostático a partir do EV profilático, pode atender com lucidez às demandas energéticas e assistenciais decorrentes das conscins e consciexes.

Autodiscernimento. Verificou ser a vivência autoconsciente do código pessoal de cosmoética coerente com os valores pessoais e com o objetivo de manter o autodiscernimento, evitando os acumpliciamentos anticosmoéticos provenientes das consciências imaturas. Isso trouxe maior tranquilidade, segurança e pacificação íntima. *A liderança cosmoética teática traz pacificação íntima.*

Interassistência. O labcon da autora contribuiu na aquisição de experiência e estofo energético. Possibilitou o desenvolvimento de novas competências compatíveis à liderança cosmoética, como estimular as consciências a desenvolverem e exercitarem os próprios trafores e criar ambientes facilitadores de decisões compartilhadas. *Qualificar para assistir.*

Casuísticas. Durante a devolutiva revisão deste artigo, em 2022, 2 acontecimentos evidenciaram estar a autora no fluxo certo, mantendo as autorreciclagens continuadas para atuar com discernimento e aproveitar ao máximo os laboratórios conscienciais vivenciados no dia a dia. Seguem dispostos em ordem cronológica:

1. **Casuística 1.** A autora vivenciou excelente laboratório durante atividade de voluntariado, onde foi exposta publicamente devido **à** iniciativa sem alinhamento prévio. Tal fato possibilitou várias análises: qual sua responsabilidade naquele contexto? Como consciência amparadora atuaria naquela situação? Qual a qualidade da sua pensenidade em relação **à** outra pessoa? Qual o seu sentimento diante da abordagem direta e muito incisiva?

Compreensão. A partir dessas reflexões, a autora entendeu, na prática, a importância da etapa acolhimento no polinômio da interassistência e pelo qual ela vem primeiro. O conteúdo pode ser coerente, mas sem o acolhimento inicial, tende-se a ser mais dif**ícil** seguir com as demais etapas do polinômio da interassistência.

2. **Casuística 2.** Minutos antes do início da aula do curso Projeciologia *online*, onde a autora atuava na condição de professora, recebeu ligação de familiar que precisava de assistência.

Compreensão. A autora manteve tranquilidade, mesmo com tempo curto, e percebeu novamente a importância do acolhimento, para que pudesse escutar sem interrupção e com atenção multidimensional a outra consciência, fazendo o acoplamento e a orientação necessária.

CONCLUSÃO

Decisão. A autora sempre atuou com responsabilidade nas diversas conexões e decisões importantes nesta vida intrafísica. No entanto, a partir do conhecimento da neoideia pré-intermissiologia, decidiu empreender e qualificar sua liderança de maneira autoconsciente, exemplarista e cosmoética.

Holomaturidade. As diversas sincronicidades experienciadas confirmam ter a qualificação da liderança cosmoética relação direta com a proéxis da autora. A vivência de fenômenos parapsíquicos reforçam sua responsabilidade e interesse pelo tema pré-intermissiologia.

Desafios. Constantemente surgem contextos relacionados ao trabalho, vida familiar e voluntariado, os quais desafiam a pesquisadora a colocar em prática os traços identificados e que precisam ser

desenvolvidos e qualificados. Esses são considerados pela autora oportunidades evolutivas, visando a qualificação da liderança cosmoética pela experimentação.

Propriedade. A partir das próprias reciclagens desencadeadas pela autopesquisa, a autora verificou aumento de sua força assistencial, sendo referência de liderança para algumas consciências de seu grupo evolutivo.

Minipeça. A autora continua aprofundando esta autopesquisa de maneira direcionada, com o objetivo de ter atitudes cada vez mais lúcidas e discernidas, visando contribuir com a evolução do grupo e estimular a vivência da condição de minipeças dentro do maximecanismo interassistencial.

Gratidão. O curso APP, por meio dos professores e alunos, foi fundamental no desenvolvimento deste artigo, por apresentar técnicas de ponta e proporcionar o campo paradidático favorável à conexão com os amparadores e recuperação de cons (unidades de lucidez).

A** liderança cosmoética exemplarista **é um dos** aportes **facilitadores à** conexão interassistencial **com as consciências a serem assistidas nesta vida** **e** na próxima intermissão**.

REFERÊNCIA

1. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Conscienci*al; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BERGONZINI, Everaldo & ZOLET, Lilian; *Convivialidade Sadia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020.

2. CUDDY, Amy; *O poder da Presença*; GMT Editores; Rio de Janeiro, RJ; 2015.

3. SENO, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 1994.

5. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma – Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro (RJ); 1996.

6. WILLIAMS, Mark & PENMAN, Danny; *Atenção Plena Mindfulness*; Sextante; Rio de Janeiro; 2011.

VERBETOGRAFIA CONSULTADA

1. ESPÍNOLA, Hugo; *Liderança Cosmoética*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2017.

2. FERNANDES, Pedro; *Sinergismo Retrocognição–Pré-intermissiologia*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2016.

3. ROQUE, Marlene; *Liderança Compartilhada: Ferramenta Evolutiva Grupal*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2019.

4. SILVA, Marcelo; *Comunicação Interassistencial*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2012.

5. VIEIRA, Waldo; *Código Pessoal de Cosmoética*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2006.

6. VIEIRA, Waldo; *Minipeça Interassistencial*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2008.

7. ZOLET, Simone; *Autoliderança Evolutiva*; Verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2020.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. ROQUE, Marlene; *Liderança Compartilhada*; Tertúlia Matinal 19; 2016.

2. ROSSA, Dayane & SILVA, Marcelo; *Pré-Intermissiologia & Seriéxis*; Mnemo Science Consecutivus; 2021.

3. WONG, Felix; *Irrompimento do Ego Intermissivista*; Epicentrismo em Debate 9; 2020.

Monica Gil, graduada em Administração de Empresas; MBA em Marketing; voluntária do IICP desde 2007; docente de Conscienciologia desde 2009.
E-mail: monicapgil8@gmail.com

Anexo 1 – Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética

CPC. Eis a relação de 9 cláusulas estabelecidas pela autora para vivenciar com mais lucidez as interrelações multidimensionalmente, dispostos por ordem alfabética:

1. Atuar com abertismo e acolhimento durante as interrelações, atenta ao acoplamento para melhor entendimento.

2. Aumentar a sustentabilidade energética por meio do EV diário e exercícios físicos.

3. Autocomprometimento com as metas e valores pessoais, evitando desvios proexológicos, deixando-os visíveis para consulta.

4. Conduzir situações críticas com discernimento, utilizando para análise fatos e parafatos. atenção multidimensional.

5. Escutar com empatia pela vivência do trinômio: *interagir-compreender-assistir*.

6. Manter a ortopensenidade com o exercício diário da identificação dos trafores alheios; não pensar mal de ninguém.

7. Não se permitir envolver em "jeitinhos" característicos da cultura brasileira.

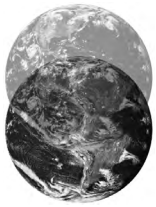
8. Respeitar as características do outro, colocando a atenção na interassistência.

9. Tomar decisões considerando os diversos pontos de vista. Utilizar perguntas e parafrasear o que foi entendido.

Anexo 2 – Listagem de Trafores

Trafores. A partir das pesquisas realizadas pela autora, eis listagem de 33 traços observados em lideranças cosmoéticas, organizados por ordem alfabética:

TRAFORES	TRAFORES
1.ACOLHIMENTO	18.FACILITADOR DA RECUPERAÇÃO DE CONS
2.ABERTISMO	19.FEEDBACK COSMOÉTICO
3.ADAPTABILIDADE	20.FLEXIBILIDADE
4.AGLUTINADOR	21.FOCO INTERASSISTENCIAL
5.ALTRUÍSMO	22.FORÇA PRESENCIAL
6.AUTONOMIA	23.MAIOR VISÃO DE CONJUNTO
7.COMPROMETIMENTO	24.MOTIVAÇÃO
8. COMUNICAÇÃO CLARA	25.ORTOPENSENIDADE
9.CONEXÃO COM AMPARO DE FUNÇÃO	26.POTENCIALIZADOR DE TALENTOS
10.CONFIABILIDADE	27.RESILIÊNCIA
11.COSMOÉTICA	28.RESPONSABILIDADE
12. DECISÕES PARTICIPATIVAS	29.TEÁTICA
13.DELEGAÇÃO	30.UNIVERSALISMO
14.DISPONIBILIDADE	31.VERBAÇÃO
15.EMPATIA	32.VISÃO TRAFORISTA
16.ESCUTA ATIVA	33.VIVÊNCIA DO BINÔMIO ADMIRAÇÃO-DISCORDÂNCIA
17.EXEMPLARISMO	



Liderança Pacificadora Atacadista

Liderazgo Pacificador Mayorista

Wholesale Peacemaker Leadership

Paulo Ricardo Araújo de Souza

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar as experiências do autor durante o desenvolvimento das atividades na função de coordenação em dupla do CEA (Centro Educacional de Autopesquisa) do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) da cidade de Porto Alegre/RS. Durante o processo de produção do artigo, foi possível vivenciar experiências extrafísicas e captar inspirações na tenepes, sugerindo ligar o artigo ao principal tema de pesquisa do autor, paz. As atividades na função de coordenação foram oportunidades de empreendimento atacadista e investimento na condição de agente da reeducação. Foi possível auxiliar na pacificação de diversos companheiros evolutivos através das atividades grupais, tendo a relação com os voluntários e a gestão do CEA como elementos da pesquisa. As experiências vividas no processo de coordenação do CEA e os *feedbacks* dos voluntários proporcionaram reconhecer e qualificar as condições de liderança, auto-organização, pacificação e bom humor do autor e a coerência nas ações desenvolvidas. O propósito da motivação dos voluntários frente aos novos desafios propostos, respeitando sua autonomia e a soberania do grupo, foi atendido.

Palavras-chave: Conviviologia; coordenação; grupalidade; liderança; pacificação íntima.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar las experiencias del autor durante el desarrollo de actividades en el rol de coordinación en parejas del CEA (Centro Educativo de Auto-Investigación) del IIPC (Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología) en la ciudad de Porto Alegre/RS. Durante el proceso de producción del artículo, fue posible experimentar experiencias extrafísicas y captar inspiraciones em la teneper, con sugerencia de que el artículo se vincule con el tema principal de investigación del autor, la paz. Las actividades en la función de coordinación eran oportunidades de emprendimiento mayorista e inversión en la condición de agente de reeducación. Se logró auxiliar en la pacificación de varios compañeros evolutivos a través de actividades grupales, teniendo como elementos de la investigación la relación con los voluntarios y la gestión del CEA. Las experiencias vividas en el proceso de coordinación del CEA y las retroalimentaciones de los voluntarios permitieron reconocer y calificar las condiciones de liderazgo, auto-organización, pacificación y buen humor del autor y la coherencia en las acciones desarrolladas. Se cumplió el propósito de motivar a los voluntarios frente a los nuevos desafíos propuestos, respetando su autonomía y la soberanía del grupo.

Palabras clave: *Conviviología; coordinación; grupalidad; liderazgo; pacificación íntima.*

Abstract
This article aims to present the author's experiences during the development of activities in the role of coordination in pairs of the Educational Center of Self-research of the IIPC (International Institute of Projectiology and Conscientiology) in the city of Porto Alegre-RS. During the production process of this article, it was possible to experience extraphysical experiences and to capture inspirations during penta (personal energetic task), suggesting linking the article to the author's main research topic, peace. The activities in the coordination function were opportunities for wholesale enterprise and investment in the condition of re-education agent. It was possible to assist in the pacification of several evolutionary companions through group activities, having the relationship with the volunteers and the management of the Educational Center of Self-research as elements of the research. The experiences lived in the process of coordination of the Educational Center of Self-research and the feedbacks of the volunteers allowed to recognize and qualify the conditions of leadership, self-organization, pacification and good humor of the author and the coherence in the developed actions. The purpose of motivating the volunteers in the face of the new challenges proposed, respecting their autonomy and the sovereignty of the group, was fullfilled.
Keywords: *Conviviology; coordination; groupality; intimate pacification; leadership.*

INTRODUÇÃO

Postura. Muitas consciências com *proéxis* (programação existencial) promissoras, por insegurança, ou medo, não assumem sua condição de coordenação e liderança diante das oportunidades evolutivas que se descortinam à sua frente. Seus medos podem ser compreendidos, em certos casos, pelos erros cometidos em vidas passadas, podendo ter induzido consciências de seu grupo evolutivo a acumpliciamentos e interprisões estagnadoras da evolução.

Liderança. A liderança evolutiva oferece, na atual era consciencial, a oportunidade de reparar, reconciliar, recompor, resgatar, inspirar, pacificar e perdoar, por meio da reeducação e exemplarismo das *recins* pessoais, prejuízos causados a consciências de seu convívio em vidas passadas.

Autodiscernimento. Lançar mão da inteligência evolutiva facilita e favorece o uso de técnicas e ferramentas disponibilizadas pela neociência Conscienciologia. O caminho para a pacificação do grupo evolutivo começa pela pacificação íntima de cada consciência.

Definição. Por definição, *coordenação* é o ato ou o efeito de coordenar(-se), conjugar, concatenar um conjunto de elementos, de atividades. *Liderança*, por definição, é o ato de liderar. É a capacidade, habilidade, aptidão, competência, ousadia, acuidade, perspicácia para dirigir ou coordenar com autoridade pessoas e grupos nos mais diversos tipos de trabalhos ou tarefas. O termo *líder* deriva do idioma inglês *leader***,** "algo ou alguém que guia, conduz". As palavras *líder* e *liderança* surgiram no século XX. O termo *liderança* é, por si só, neutro. Ou seja, pode ser predominantemente positivo (homeostático) ou predominantemente negativo (nosográfico), dependendo da intencionalidade e competência do líder (ZOLET & MARQUES, 2016; p. 11).

Liderança pacificadora. A *liderança pacificadora* é a ação desenvolvida e promovida pela conscin, homem ou mulher, predominante em suas manifestações, objetivando a desconstrução de interprisões e promovendo reflexões a fim de reduzir significativamente os conflitos destrutivos.

Histórico. A liderança se manifesta com predominância na natureza do autor. Desde sua infância,

fazia frente às atividades nos grupos de atuação. Na adolescência, sua liderança foi se tornando mais pública em função das atividades artísticas desenvolvidas, fomentando a cultura na região. Na fase adulta, assumia sua autonomia econômico-financeira, mas sempre suscitando outras consciências em ações de crescimento grupal, tanto na área profissional quanto nas áreas social e educacional.

Investimentos. Seus investimentos industriais mais significativos foram acompanhados de reurbanização intrafísica, o que se justifica por terem sido construídos em locais de degradação e estigmatização. Por exemplo: construir empresa em frente ao cemitério, local isolado da área urbana, desencadeando processo de urbanização da região.

Mudança. Devido ao crescimento do empreendimento, este teve sua transferência para recente distrito industrial situado junto ao sistema prisional da cidade. O local havia sido disponibilizado pelo município para instalação de empresas, mas estas manifestavam receio em relação a segurança da região. Tal mudança promoveu, em curto período de tempo, o desenvolvimento do distrito industrial que está em pleno funcionamento atualmente (ano base 2021).

Responsabilidade. Nas áreas social e educacional, assumiu, junto com outros empreendedores, a gestão executiva de fundação educacional instalada em prédio abandonado em área degradada. Esse empreendimento, atualmente, assenta uma universidade federal com aproximadamente 1.500 alunos de todas as partes do país (ano base 2021).

Justificativa. A ideia de produzir esta gescon surgiu logo após o encerramento de atividade dos coordenadores dos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA) do IIPC no *campus* Saquarema/RJ, no ano de 2016. A atividade tinha como objetivo reunir as lideranças para a construção do planejamento financeiro dos CEAs.

Objetivo. A finalidade do autor foi o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de sua liderança natural e o aproveitamento máximo da função de coordenação do CEA do IIPC Porto Alegre/RS.

Metodologia. A metodologia utilizada teve por base as experiências pessoais vivenciadas junto aos voluntários na convivência semanal, nas mais diversas atividades, desde seu planejamento, debates, execução e avaliação dos resultados. Em seu laboratório intraconsciencial, utilizou a escuta e acolhimento das demandas interassistenciais individuais e grupais, sendo estas responsáveis por reciclagens intraconscienciais potencializadoras da pacificação íntima do autor.

Estruturação. O presente artigo está estruturado da seguinte maneira:

I. Discussão.

II. Métodos.

III. Ações.

IV. Resultados.

I. DISCUSSÃO

Desafio. Durante o II Encontro Internacional da Paz, de 18 a 21 de abril de 2015, no *campus* de Saquarema/RJ, o autor foi abordado pela coordenação geral do IIPC, após apresentação de seu artigo "Pacificação Íntima com Foco na Assistência Multidimensional", sendo convidado para assumir a coordenação do CEA Porto Alegre.

Posicionamento. É natural que algumas consciências fiquem ansiosas, e até assustadas, quando são convidadas para funções de liderança e responsabilidade institucional. O autor admite não ter ficado excessivamente surpreso ao receber o convite, fazendo no mesmo momento o seguinte questionamento: "Quais trafores justificam e sustentam capacidade para a função?". Foram apresentados, com *contagem no palmochacra*, um trafor (traço-força) para cada dedo. Os trafores foram admitidos, e comentado qu,e se eles serviam, estava aceito o desafio.

Primeiro encontro. O autor não tinha nenhuma relação de convívio com o segundo coordenador convidado. Este havia chegado recentemente ao voluntariado e sequer haviam tomado café na sala de convivência. Sabiam, sim, que eram representantes de grupos distintos.

Parceria evolutiva. Ambos os coordenadores acordaram sobre a realização, pela dupla, de um curso ECP2 (Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 2), com pernoite em apartamento duplo. O objetivo era dar início à construção de gestão lastreada pelo diálogo com foco no interrelacionamento, pacificação e na sinceridade sobre as intencionalidades individuais.

***Feedback* extrafísico**. O autor, durante esse primeiro ECP2, logo após assumir o desafio de coordenar em dupla, fez a seguinte pergunta ao epicon do curso: "como ficariam os voluntários do núcleo de sua cidade de origem?" Teve como linha de resposta que o compromisso atual seria com a gestão do novo grupo.

Tenepes. Foram inúmeras as inspirações recebidas durante a tenepes, bem como várias projeções conscientes em que as ações extrafísicas eram exercidas juntamente com a dupla de coordenação, acompanhada dos voluntários do CEA.

Reurbin. De imediato, uma *reurbin* (reurbanização intrafísica) foi iniciada no CEA, com a pintura e a reforma de locais importantes, coma exemplo da sala de TMK (*telemarketing*) e da livraria, gerando motivação para o trabalho e, ao mesmo tempo, demonstrando o sinergismo da coordenação.

II. MÉTODOS

Gestão. A seguir, estão listados, em ordem de atuação e/ou implantação, 5 tópicos contendo os métodos e as atividades instituídas e realizadas em conjunto pelos coordenadores:

1. **Sintonia.** Ambos os coordenadores dialogavam quase diariamente por telefone em horário fixo, objetivando a antecipação das demandas e definindo estratégias de abordagens gerais, promovendo a blindagem sadia da dupla.

2. **Crise.** Inevitavelmente, ocorreu o desconforto natural de alguns voluntários, bem como o retorno de voluntários inativos, ao perceberem o sinergismo do grupo.

3. **Posicionamento.** As abordagens eram focadas na soberania do grupo, transmitidas com clareza e amorosidade para que todos soubessem que a dupla de coordenação estaria uníssona nos objetivos grupais, selando, assim, a possibilidade de fendas aos heteroassédios.

4. **Exemplarismo.** Para este autor, a construção da confiança grupal se dá pelo exemplarismo. Os coordenadores foram participantes e atuantes nos cursos ECPs nos primeiros 24 meses, bem como no acolhimento aos alunos nas palestras públicas gratuitas semanais, além da participação junto aos voluntários do CEA em todas as reuniões semanais do Colegiado (exceto em casos extremos da necessidade de

ausência de um ou de outro). Mantiveram disponibilidade quase integral, principalmente nos primeiros 12 meses de trabalho, mantendo, sem prejuízo, a produção de suas *gescons*, a exemplo de artigos e CL (Curso Livre).

5. ***Coaching***. Desafios novos foram propostos aos voluntários para que assumissem as coordenações de áreas, ampliando o uso e a aplicação de seus potenciais ainda subutilizados, trazendo-os lado a lado na caminhada evolutiva para que se sentissem seguros na assunção de suas lideranças, acompanhando-os nos primeiros momentos mais críticos.

III. AÇÕES

Acolhimento. A seguir estão descritas, em ordem didática, 2 importantes ações de acolhimento e compartilhamento junto aos voluntários da sede e de outras 3 cidades núcleos, aplicadas pelos coordenadores:

1. **Liderança inspiradora**. Foram visitados todos os Núcleos de Extensão (NE) do estado. Esses núcleos têm grande responsabilidade no acolhimento de consciências distantes do CEA. Apesar de fisicamente distantes do holopensene do CEA, os núcleos de extensão começaram a ter mais interação direta com os coordenadores em Porto Alegre. Em alguns casos de exceção, novos desafios foram propostos para o desenvolvimento desses grupos.

2. **Desligamentos.** Era realizado o compartilhamento, com os coordenadores de áreas e os professores orientadores (PO), sobre o motivo pelo qual ocorria o desligamento de algum voluntário, preservando a integridade do envolvido e o sigilo sobre os fatos abordados.

> "Uma pessoa, líder ou grupo que só pensa em si mesmo é egoísta, antifraterno e antiuniversalista. Quando pensa por si e age pelos outros de maneira ética e solidária, é fraterno. Contudo, quando pensa por si e age em prol do melhor para todos, incluindo a ele mesmo, deixa um legado para gerações."
>
> (ZOLET & MARQUES, 2016; p. 6)

IV. RESULTADOS

Realizações. Estão listados, a seguir, em ordem alfabética, 26 resultados obtidos após o início da gestão:

01. **Acolhimento.** Confraternização com momentos de descontração e alegria na instituição ou em ambiente externo homeostático e próximo da natureza, proporcionando acolhimento sincero dos voluntários e seus familiares. Isso gerou sentimento de reencontro de ressomas pretéritas, reconciliações do passado, perdão e construção de caminhada evolutiva sem dramas.

02. **Amparadores.** O aproveitamento do amparo de função como acelerador da produção das *gescons* pessoais, evitando, assim, o arrefecimento posterior ao encerramento da função de coordenação.

03. **Amparo de função.** Durante o período de coordenação, foram percorridos até o presente momento (14/12/2019) aproximadamente 154.000 km (cento e cinquenta e quatro mil quilômetros) somente no percurso CEA Porto Alegre – Charqueadas – CEA Porto Alegre. Nenhuma ocorrência de sinistro, ou

sequer um pneu furado foi registrado, o que o autor atribui ao acompanhamento dos amparadores de função, pois os horários das viagens eram noturnos, chuvosos e com trechos de baixo movimento, permanentemente escuros e perigosos em épocas de inverno e chuva.

04. **Antidesperdício.** Redução de custos desnecessários, tanto de espaços ociosos quanto de trafores, recursos financeiros, tempo e energia.

05. **Assistência Multidimensional.** A constatação de que o CEA ainda permanecia geograficamente próximo de hospitais, clínicas e universidades.

06. **Autopesquisa.** Autocríticas geradoras de *recins* advindas de heterocríticas realizadas pelo grupo.

07. **Confiança.** A confiança e a certeza da força e resiliência da grupalidade frente aos mais diversos desafios.

08. **Dupla evolutiva.** A compreensão e o apoio de alto nível da dupla evolutiva potencializando e favorecendo sua consolidação.

09. **Eureca.** A decisão inspirada por amparadores de iniciar a mudança ("que tal agora?") com os veículos próprios, economizando o valor do frete para a instalação do sistema de ar-condicionado na nova base física do CEA.

Transporte. O trabalho foi fisicamente exaustivo e, ao mesmo tempo, divertido. O primeiro transporte foi iniciado às 16h e concluído às 2h do dia seguinte.

Motivação. Esse movimento foi altamente motivador para os voluntários do CEA, pois, ao acordarem no dia seguinte, receberam a informação de que as energias do grupo já estavam na sede nova. Iniciou-se grande mobilização de todos para limpar, descartar e organizar os itens realmente necessários às atividades, nascendo, assim, melhor e mais simples maneira de administrar o dia a dia do CEA.

10. ***Gesconarium*.** Fortalecimento da produção de *gescons* com a criação do *Gesconarium*, reorganização do *Pesquisarium* e fortalecimento dos GPCs (grupos de pesquisas conscienciológicas). Além de potencialização da livraria por meio de renegociação com a fornecedora de livros, bem como a ampliação do estoque e a aquisição de novos lançamentos, proporcionando aos voluntários e frequentadores do CEA acesso mais facilitado para a aquisição de *obras* estimuladoras de *recins*.

11. **Gratidão.** O acolhimento recebido de todos os voluntários, demonstrando a confiança nos trafores do autor que contribuíram para os resultados do grupo.

12. **Interassistência.** Comprovação do sinergismo entre os coordenadores do CEA nas atividades da sede do IIPC em Foz do Iguaçu, por exemplo: proposição da mudança do local do encontro de áreas do Financeiro de São Paulo/SP para o *campus* Saquarema/RJ. Fato que alterou positivamente o holopensene das questões financeiras, por se tratar de ambiente homeostático, em plena Mata Atlântica e com o Laboratório da Paz em construção.

13. **Interpares.** Desassombro quanto às parcerias mal geridas anteriormente com outras Instituições Conscienciocêntricas (IC) através do diálogo, pacificando com novas propostas de maior grau de reciprocidade.

14. **Itinerância.** As viagens quase diárias, em determinados períodos pelo autor, de sua base física (Charqueadas/RS) para o CEA (Porto Alegre/RS), percorrendo 128 km em horário noturno, proporcionando reflexões inspiradoras para a gestão da instituição.

15. **Mediação.** O trabalho de interlocução entre a sede geral do IIPC e o CEA Porto Alegre, objetivando pacificar e informar sobre a responsabilidade institucional, em certas circunstâncias ainda incompreendidas e parecendo antipática em algumas situações.

16. **Pandemia.** Após 1 ano na base física nova, um princípio consciencial chamado coronavírus (causador da doença COIVD-19) provocou desacomodação em grande parte da humanidade no planeta. Apesar de não mais atuar na condição de coordenador, o autor se manteve junto aos voluntários, motivando o grupo para nova mudança de era. O grupo se manteve resiliente e com maturidade frente a novo e desconhecido desafio. Ninguém sabia como seria, mas tínhamos a certeza de que estaríamos juntos, e juntos sempre seremos mais fortes.

17. **Paraprocedência.** Sinergismo e bom humor dos coordenadores, atuando na condição de amigos de outras vidas, em débito com o grupo.

18. **Plano de ação.** Estão listados, a seguir, em ordem alfabética, 6 metas estabelecidas com o grupo, determinantes para o início de nova era:

A. Consolidação da dinâmica parapsíquica supervisionada semanal.

B. Construção da imagem de cumpridores de compromissos. Por exemplo, através da renegociação de dívida financeira com o fornecedor dos livros.

C. Construção de programação voltada aos eventos de entrada.

D. Firmeza e posicionamento nas divergências e dissonâncias em relação a determinados assuntos junto a sede do IIPC.

E. Fortalecimento das mídias sociais para divulgação dos eventos.

F. Investimento nos seminários de autopesquisa, com a participação dos coordenadores.

19. **Reconhecimento.** O reconhecimento aberto aos voluntários pelo trabalho de condução da coordenação anterior até o momento da transferência, concedendo aos novos coordenadores a oportunidade de colocar em prática seus trafores.

20. **Reurbex.** Mudanças visíveis no entorno do novo local, como limpeza da praça, reforma dos centros espíritas vizinhos, da fachada das clínicas nos prédios próximos e do próprio edifício, bem como o acolhimento por parte de cuidadores de automóveis.

21. **Reurbin.** Preparação do grupo para o entendimento da necessidade de mudança de endereço da base física, finalizando o ciclo de 10 anos no local anterior, com esclarecimentos em relação à necessidade de mudar a base física, realizados nas reuniões do Colegiado por longo período (aproximadamente 12 meses). A situação econômica do país indicava a necessidade de mudar e reduzir custos. Foram realizadas incansáveis visitas a locais potenciais. Houve alegria geral após a mudança, chancelando a forma democrática de escolha e decisão.

22. **Sinergismo.** Os *feedbacks* recebidos de coordenações de outros CEAs com relação à harmonia e ao bom humor emanados pelos coordenadores de Porto Alegre.

23. **Traforismo.** O foco nos trafores dos voluntários, desafiando-os positivamente para o epicentrismo e a coordenação de áreas antes não consideradas, dando, assim, início ao movimento de assunção dos trafores pessoais e ao desenvolvimento dos trafores grupais por parte de alguns voluntários.

24. **Transição.** "A verdadeira liderança autêntica sabe o momento de se afastar do cenário dos

acontecimentos do momento evolutivo, sem causar marolas" (VIEIRA, 2014; p. 97). A forma exemplarista na transição da função de coordenação para a futura coordenadora, em processo ombro a ombro, gradativo, pacífico, potencializando a autoconfiança da nova coordenadora com máxima transparência aos voluntários.

Renovação. Houve a promoção de reflexão com os voluntários para a compreensão sobre a necessidade de renovação, bem como chancelar a escolha da nova coordenadora, reconhecendo e admitindo que cada período requer novo trafor, o trafor do momento.

25. **Universalismo.** A máxima aplicação do paradigma consciencial. O respeito às opiniões e sugestões individuais dos voluntários, com reuniões em sistema de colegiado semanais para a tomada de decisões.

26. **Virada.** A condição passada de liderança tribal belicista à coordenação e liderança evolutiva pacificadora, proporcionada pela atividade de voluntariado no IIPC.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Proéxis. O autor admite ter exercido função de coordenação em existência anterior, entretanto, tal atuação estava em condição aquém das necessidades de promoção e desenvolvimento de grupalidade evolutiva e pacificada. A atual existência do autor está sendo vivenciada com mais liberdade e certeza íntima de estar no caminho proexológico, oportunizando o desenvolvimento de liderança focada na autonomia, pacificação, reflexão evolutiva e cosmoética. Admite, também, não ter desperdiçado o momento e honrado o compromisso assumido no curso intermissivo junto aos amparadores. Tem consciência de ter realizado o melhor possível em seu atual nível evolutivo.

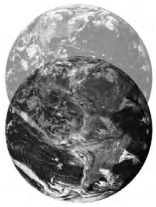
Recin. A reciclagem mais significativa, dentre outras inúmeras realizadas e aqui não citadas pelo autor, durante o período de coordenação e liderança do CEA, foi em relação ao desenvolvimento da paciência e à compreensão de que cada consciência tem seu nível evolutivo resultante dos movimentos de recins por ela escolhidos como os mais prioritários no atual momento evolutivo. Pela prática da empatia, com mais profundidade e sinceridade, descobriu ser, também, alguém que demandava para si a paciência dos outros em maior ou menor grau. Para o autor, toda assistência realizada nesta vida impactará na próxima ressoma.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas;* Tomo II; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 975 a 979.

2. ZOLET, Simone & MARQUES, Fábio; *Liderança Inspiradora: a Prática de Resultados Positivos e Humanizados;* Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 6 e 11.

Paulo Ricardo Araújo de Souza, graduando em Psicologia; empresário; voluntário do IIPC Porto Alegre/RS desde 2011; docente de Conscienciologia desde 2013.
E-mail: praraujosouza@gmail.com



Funcionalismo Público, Empreendedorismo Não-Evolutivo e Empreendedorismo Evolutivo: Repercussões Projeciológicas e Proexológicas

Servicio Público, Emprendimiento no Evolutivo y Emprendimiento Evolutivo: Repercusiones Proyecciológicas y Proexológicas

Public Service, Non-Evolutionary Entrepreneurship and Evolutionary Entrepreneurship: Projectiological and Proexological Repercussions

André Luís Resende Monteiro

Resumo
Este artigo mostra a casuística do autor em 3 fases distintas da sua vida: o funcionalismo público, o empreendedorismo não-evolutivo e o empreendedorismo evolutivo. Pautado pelas sensações de alinhamento proexológico, o autor ressalta as repercussões projeciológicas pelas quais passou, bem como suas mudanças intraconscienciais e ganhos evolutivos ao se aproximar do movimento de empreendedorismo evolutivo.
Palavras-chave: empreendedorismo; funcionalismo público; mudança profissional.

Resumen
Este artículo muestra la casuística del autor en 3 fases bien diferenciadas de su vida: el servicio público, el emprendimiento no evolutivo y el emprendimiento evolutivo. Guiado por las sensaciones de alineamiento proexológico, el autor destaca las repercusiones proyectivas que ha experimentado, así como sus cambios intraconcienciales y ganancias evolutivas al abordar el movimiento de emprendimiento evolutivo.
Palabras clave: *emprendimiento; servicio público; cambio profesional.*

Abstract
This article shows the author's casuistry in 3 distinct phases of his life: public service, non-evolutionary entrepreneurship and evolutionary entrepreneurship. Guided by the sensations of proexological alignment, the author highlights the projectiological repercussions he has experienced, as well as his intraconsciential changes and evolutionary gains when approaching the evolutionary entrepreneurship movement.
Keywords: *entrepreneurship; public service; professional change.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo apresentar as repercussões projeciológicas e proexológicas vividas pelo autor entre os anos de 2011 e 2021, no que diz respeito à sua mudança de atividade profissional.

Contextualização. O contexto da pesquisa começou em 2011, quando o autor começou a atuar profissionalmente na condição de servidor público, e se estendeu até 2021, quando a transição já havia sido concluída, ao se dedicar integralmente à sua própria empresa.

Crescendo. O artigo apresenta o processo de crescimento, começando com o funcionalismo público, perpassando pelo empreendedorismo e culminando no empreendedorismo evolutivo.

Metodologia. A metodologia empregada consistiu no registro das experiências projetivas e reflexões realizadas pelo autor durante todo o período, bem como da análise crítica de tais registros posteriormente.

Estrutura. Este trabalho está estruturado nas seguintes seções:

I. **Contextualização.** É relatada a casuística do autor, com datas importantes para o contexto da pesquisa.

II. **Empreendedorismo Não-Evolutivo.** São apresentadas e debatidas repercussões projeciológicas relevantes para o autor durante a fase que considera de empreendedorismo não-evolutivo.

III. **Empreendedorismo Evolutivo.** São apresentadas e debatidas repercussões projeciológicas relevantes para o autor durante a fase que considera de empreendedorismo evolutivo.

IV. **Cotejo entre Empreendedorismos.** É apresentado cotejo, a partir da experiência do autor, das posturas adotadas durante o empreendedorismo não-evolutivo e o empreendedorismo evolutivo.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Pais. Sou de família em que meus pais são empresários, em áreas de atuação distintas, e não possuíam vínculo formal de trabalho com nenhuma instituição.

Oscilação financeira. Esse contexto levou minha família a períodos de muita oscilação financeira: em algumas épocas, havia dinheiro na família, porém, em outras, ele estava em falta. A falta de recursos financeiros em determinadas épocas era motivo de diversas discussões entre os meus genitores.

Funcionalismo público. Essa situação levou o meu pai, desde a minha adolescência, a estimulá-lo a realizar concursos públicos, com o objetivo de possuir renda financeira garantida. O primeiro concurso prestado por mim ocorreu quando possuía 17 anos, em área diferente da minha área de atuação, cedendo à pressão do meu pai, apesar da minha resistência natural à ideia de integrar o funcionalismo público.

Estímulo financeiro. Aos 19 anos, já na faculdade de tecnologia, eu via algumas pessoas que já eram servidoras públicas e que, por isso, ganhavam salário muito significativo para a realidade da época. Esse foi estímulo financeiro para que eu voltasse a estudar especificamente para concursos públicos.

Dedicação. Eu dedicava diversas horas por dia para estudos específicos de temas de concursos públicos, com o objetivo de conseguir vaga e bom salário em termos financeiros.

Empreendedorismo. Contudo, aos 20 anos de idade, tive o primeiro contato com o empreendedorismo, através de disciplina da faculdade, em que estruturei uma empresa na área de tecnologia, que no

futuro viria a ser incubada em uma organização que visa acelerar *startups*.

***Startup*.** Segundo Ries (2012), *startup* é "uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza". Geralmente possuem alguma base tecnológica e capacidade de alta escalabilidade e geração de lucro.

Fim da faculdade. Ao chegar próximo ao término da faculdade, vários dos meus colegas estavam muito preocupados em conseguir algum emprego na área da formação. Apesar desse ambiente de incertezas, eu me mantinha tranquilo, apesar de não saber muito bem o porquê.

Nomeação. Alguns dias após terminar a faculdade, ainda com 20 anos, eu recebi a notícia de que eu havia sido nomeado para concurso público que havia prestado na minha área de graduação no Ministério Público Federal (MPF), mesmo sem ter expectativas de que seria aprovado. Comecei a trabalhar por volta de 1 mês antes de colar grau na faculdade.

Parapsiquismo. Realizando retrospectiva, entendo que essa aparente tranquilidade pode ter sido algum fenômeno parapsíquico, tal como a psicometria, mas que, no momento, eu não soube interpretar. Apesar de não ter esperanças de ser aprovado no concurso público, a leitura energética da iminência da nomeação me fez ficar tranquilo e confortável.

Alívio financeiro. O início do trabalho no cargo público propiciou enorme alívio financeiro, já que, para a realidade da época e para a minha idade, passei a receber salário muito significativo. Lembro de comentar com amigo meu, em tom de brincadeira: "finalmente vou parar de me preocupar com dinheiro".

Realizações. O trabalho nesse cargo público permitiu que eu tivesse diversas realizações materiais, como levar minha família para viajar e adquirir bens, como um carro. Isso fez com que a realidade que eu vivia fosse, durante algum tempo, agradável.

***Startup*.** Em paralelo a minha atuação no MPF, mantinha ainda minha *startup*, que naquele momento, estava incubada em uma organização cujo objetivo é ajudar esse tipo de empresa a se desenvolver.

Angústia. Durante o tempo em que trabalhei no MPF, de 2010 a 2013, entrei em contato com sensação que viria a se tornar muito presente na minha vida: a angústia. Durante aquele tempo, sentia grande sensação de desânimo por estar realizando aquelas atividades no serviço público, mas não conseguia entender a razão.

Novo concurso. Em muitos momentos, associava essa angústia ao meu desejo de ser aprovado em outro concurso público, com maior remuneração e, portanto, continuava estudando para que pudesse ser aprovado nele também.

Melin. Hoje entendo que essa sensação de angústia, por hipótese, pode ser equiparada à melancolia intrafísica (melin). Segundo Vieira (2018), "a melin, ou melancolia intrafísica, é o estado mórbido da conscin caracterizado por depressão, perda de interesse pela vida, estado de ânimo profundamente doloroso, perda da capacidade de amar e do amor-próprio, com tristeza indefinida, abatimento mental e físico, podendo resultar da manifestação de vários problemas psiquiátricos, sendo mais considerado como fase de psicose maníaco-depressiva, transtorno do humor ou síndrome bipolar".

Conscienciologia. Lembro-me que, naquela época (2011), cancelei a participação em um curso do IIPC, o CIP - Curso Integrado de Projeciologia, para poder focar nos estudos dos próximos concursos que seriam abertos.

Questionamento. Há alguns anos, questionava-me se teria sido proveitoso ter conhecido a Conscienciologia antes. Porém, hoje entendo que todas as experiências pelas quais passei foram importantes para meu desenvolvimento intraconsciencial.

Nomeação. Em junho de 2013, recebi a notícia de que havia sido nomeado para o concurso público que almejava, para o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), para o qual havia prestado a prova ainda durante o período da faculdade.

Ápice. Esse concurso, era considerado, por muitas pessoas da minha área de graduação, o ápice das possibilidades de concurso na minha cidade, Belo Horizonte. Era dos melhores concursos em termos de remuneração e condições de trabalho, só sendo superado por concursos em Brasília, onde grande parte dos órgãos governamentais se concentram.

Alívio. Assim como havia acontecido no MPF, durante algum tempo após começar a trabalhar no TRT, senti sensação de alívio grande e prazer por estar ganhando melhor remuneração.

Melancolia. Contudo, após alguns meses trabalhando no TRT, comecei a sentir novamente a velha sensação de melancolia, porém com agravante: agora não havia mais nenhum concurso próximo a mim que valesse a pena prestar, pois não iriam me oferecer condições melhores de remuneração.

Catalisadores. Comecei a perceber os seguintes elementos catalisadores do processo de melancolia:

1. **Conformismo.** Percebia no TRT sensação generalizada de conformismo, que hoje associo com o holopensene do local.

2. **Aprisionamento.** Sentia, muitas vezes, sensação de aprisionamento, como se nunca mais fosse sair daquele local.

3. **Subaproveitamento.** Sentia que muitas das minhas capacidades lá eram subaproveitadas, e que só estava realizando o essencial para o que era necessário.

Pressão. Analisando retrospectivamente, percebo o quanto fui suscetível à pressão mesológica do local, e poderia ter agido de outra forma. Como não possuía conhecimento do paradigma consciencial naquela época, não fazia atividades energéticas e desenvolvia poucas atividades assistenciais.

Retomada. Com aquela sensação de melancolia cada vez mais presente, comecei a resgatar com mais intensidade o objetivo de desenvolver minha empresa de tecnologia. Comecei a trabalhar por horas a fio todos os dias, desenvolvendo os produtos da empresa, incansavelmente.

Conscienciologia. Durante aquela época (2014) da retomada empreendedora, lembrei-me do curso CIP, o qual não tinha tido a oportunidade de realizar. Resolvi, então, matricular-me.

Parapsiquismo. Retrospectivamente, considero, por hipótese, que a lembrança do IIPC tenha sido patrocinada por amparadores, caracterizando-se, assim, como algum fenômeno extrafísico, potencialmente a intuição extrafísica ou telepatia extrafísica.

Práticas energéticas. Durante aquela época, após realizar o curso CIP, comecei a intensificar as práticas energéticas, e tive diversas experiências parapsíquicas relacionadas ao contexto do trabalho e à minha época de vida.

Repercussões. Eis algumas repercussões projeciológicas marcantes que aconteceram durante aquela época, algumas relacionadas ao contexto desagradável pelo qual passava, e outras relacionadas a pessoas do contexto profissional:

1. Tive projeção na qual subia em elevador e chegava em sala muito grande, cheia de mesas. Via a sala do lado de fora, com várias pessoas, lá dentro, trabalhando. Eu, então, comecei a chorar, pois havia constatado que aquela era a empresa que havia construído. Logo em seguida, acordei.

2. Durante minhas férias, tive projeção na qual estava indo trabalhar no TRT. Cheguei no local do trabalho e sensação de muita tristeza tomou conta de mim. Fiquei muito emocionado e comecei a me sentir extremamente mal. Ao acordar, fiquei ainda pior ao perceber que, de fato, minhas férias haviam acabado e eu deveria voltar a trabalhar.

3. Estava projetado em um jardim, com outras 2 pessoas. Uma delas era a S., do meu trabalho. Ela me perguntou se eu também fazia projeções. Quando eu disse que sim, ela disse algo do tipo: "Então você tem tudo para fazer assistência".

4. Projetei-me em cruzamento de 2 avenidas. Estava parado, observando o movimento. A sensação era muito ruim e pesada. Começaram a passar pessoas do meu trabalho por lá. De repente, dei-me conta que não precisava mais ficar naquela situação ruim, com aquela energia negativa, e resolvi viajar. Mentalizei cidade bonita do interior e comecei a voar. De repente, a energia toda mudou, e me senti renovado.

5. Durante vários dias, tinha dores de cabeça constantemente. Durante minhas férias, período no qual as dores cessaram, fui convocado às pressas para resolver assunto no trabalho. Fiquei lá por cerca de 30 minutos e, ao sair, percebi novamente a dor de cabeça voltando.

ECP1. Em 2015, realizei o curso ECP1, em setembro. Sincronicamente, em junho, havia conhecido aqueles que seriam os meus novos sócios nos meus empreendimentos.

Projeção. Eis projeção marcante, característica daquele momento:

"Estava em um corredor, acompanhado de duas pessoas que conheço na vida intrafísica (meus atuais sócios). Estávamos indo até um escritório onde eu passaria por uma espécie de sabatina, para decidirem se eu poderia participar de algum grupo. Entramos pela sala e me sentei à mesa. Havia muitas pessoas lá, e a sala era escura. Uma das pessoas que haviam me levado se sentou a duas cadeiras ao meu lado, de forma que não tinha contato direto com ela. A reunião, então, começou, e as pessoas começaram a falar. Disseram-me, então, que eu deveria falar mais, pois não estava falando muito. Realmente, estava me sentindo um pouco sem confiança na situação. Olhava para a pessoa que havia me levado e ele também tinha uma aparência séria. Após falar algumas palavras, citei a palavra holopensene, e as pessoas quiseram saber do que se tratava aquilo. Uma mulher que estava à mesa conhecia a Conscienciologia, e então começou a explicar para os demais. Senti que eu havia conquistado a confiança daquela mulher com aquele assunto. Eu disse, então, que o meu holopensene era de realização, relacionado à capacidade de resolver e realizar as coisas. Após um lapso de lucidez, estava em uma outra mesa, ao lado, conversando com uma mulher (a mesma?). A energia do local estava mais amena, dando a sensação de que eu havia passado naquela espécie de teste."

Reencontro. Hoje entendo que esse encontro foi grande reencontro grupocármico, com pessoas que foram significativas naquele meu momento de vida.

Voluntariado. Após me tornar voluntário do IIPC, em setembro de 2015, percebi grande aporte energético para a realização das atividades relacionadas à minha empresa, e, naquele fluxo, a sensação de angústia diminuiu drasticamente.

Senso. Retrospectivamente, entendo que o voluntariado, aliado ao trabalho dedicado às atividades empreendedoras, reativaram o meu senso de proéxis, colocando-me novamente em minha rota proexológica.

Pesquisador. Também, após me tornar voluntário, tomei conhecimento dos termos programação existencial e pesquisador independente. A dedicação, então, à construção da minha empresa, ficou muito mais clara, e dotada de muito mais sentido.

Empreendedorismo. Naquela época, também entrei em contato com o termo empreendedorismo evolutivo. Segundo Paludeto (2012), "o empreendedorismo evolutivo é condição otimizadora para a realização da programação existencial". Tudo me levava a imaginar que, ao focar na minha empresa, estaria focando, consequentemente, no empreendedorismo evolutivo.

II. EMPREENDEDORISMO NÃO-EVOLUTIVO

Mudança. Em 2017, tive a possibilidade de abandonar completamente o serviço público e me dedicar integralmente à minha empresa, já que, financeiramente, não teria tantos prejuízos.

Reticência. Contudo, alguns aspectos me deixavam reticente em tomar a decisão:

1. **Insegurança.** Ainda havia a insegurança se aquilo realmente iria dar certo. Afinal de contas, o serviço público goza de aparente estabilidade.
2. **Status.** Eu possuía *status* social associado ao serviço público, e imaginar o que as pessoas iriam pensar de mim caso eu saísse de lá me deixava incomodado.
3. **Impostor.** Não me sentia capaz de continuar com aquilo e imaginava que aquilo não iria dar certo.

Autorreflexão. Para auxiliar na minha decisão, apliquei a técnica de autorreflexão de 5 horas (VIEIRA, 2013), e percebi diversos sinais energéticos para sustentar a decisão de me dedicar integralmente à empresa.

Felicidade. Ao me dedicar integralmente à empresa, imediatamente, senti grande sensação de felicidade e de energia, como há muito tempo não sentia. Naquele momento, tinha certeza de que havia tomado a decisão correta e estava no rumo proexológico certo.

Intraconsciencialidade. Essa nova fase me propiciou a utilização de traços que, até então, estavam adormecidos, tais como:

1. Planejamento.
2. Liderança.
3. Empatia.
4. Autoconfiança.
5. Discernimento.
6. Capacidade de pacificação.

Expectativas. Naquela época, minha maior expectativa era conseguir fazer com que a empresa tivesse grandes resultados e que eu conseguisse vendê-la para me tornar pesquisador independente.

Abalo. Contudo, diversos problemas em atividades realizadas na empresa começaram a me deixar muito abalado. Por ter criado grande expectativa com a empresa, qualquer aspecto que saísse do meu controle se mostrava bastante pernicioso.

Intraconsciencialidade. Assim como aconteceu com os trafores, essas situações me permitiram enxergar diversos trafares e traços patológicos de personalidade, tais como:

1. Necessidade de controle.
2. Catastrofização.
3. Pessimismo.
4. Narcisismo.
5. Perfeccionismo.

Perfeccionismo. Ademais, outro trafar que começou a se manifestar foi o do perfeccionismo. Eu estava cada vez mais obstinado a demonstrar perfeição em tudo o que acontecia dentro da empresa. Caso algo saísse de controle, ou apresentasse algum erro, era como se eu fosse o único responsável por aquilo e sentia como se minha qualidade na condição de consciência fosse reduzida àquela falha.

Assédio. Naquelas situações, eu me percebia constantemente assediado, com diversas repercussões energéticas patológicas, presenciando consciexes com aquele padrão energético e intensificando a situação com patopensenes autoassediadores.

Medo. Como consequência disso, comecei a ter grande medo e aversão aos erros: procurava evitá-los ao máximo, mas, ao mesmo tempo, independente do que fizesse, sentia que eles iriam acontecer a qualquer momento.

Paralisação. Em algumas situações, eu me sentia paralisado quando recebia a notícia que algum projeto desenvolvido pela empresa estava com problemas e precisava ser consertado.

Melin. Dessa forma, em meados de 2018, a sensação de melin voltou a fazer parte do meu cotidiano.

Espanto. Aquela sensação foi recebida por mim com muito espanto. Afinal de contas, eu estava cada vez mais engajado no voluntariado e, teoricamente, estava fazendo aquilo a que me propus realizar no curso intermissivo.

Distância. No final das contas, estava ainda bastante distante do ideal que havia vislumbrado de empreendedorismo evolutivo.

III. EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO

Conscienciocterapia. A situação vivida por mim começou a se transformar em meados de 2019, quando realizei 5 sessões de conscienciocterapia, na Organização Internacional de Conscienciocterapia (OIC), na modalidade intensiva.

Desassédio. Durante os atendimentos, percebi grande processo de desassédio, como não havia sentido até aquele momento em nenhuma outra situação. Subitamente, comecei a enxergar a situação sem dramaticidade, e percebi grande acuidade ao analisar o contexto pelo qual passava. Ao final dos atendimentos, os conscienciocterapeutas relataram a presença de amparadores ligados à intermissão.

Reperspectivação. Aquele processo de desassédio permitiu que eu reperspectivasse diversas situações pelas quais estava passando, e começasse a enxergar todas aquelas experiências de outra forma.

Futuro. Imediatamente, constatei que estava vivendo demasiadamente pensando no futuro, ao invés de utilizar as situações pelas quais passava para me conhecer enquanto consciência e aumentar meu nível de autoevolutividade.

Autopesquisa. A partir dessas constatações, aumentei meu nível de autocognição, buscando identificar diversos traços que haviam me levado novamente à sensação de melancolia.

Pessoas. Naquela situação, um aspecto dentro da empresa que começou a me chamar muito a atenção foram as pessoas. O meu nível de comprometimento com elas começou a aumentar.

Jovens. Especialmente, percebi que, naturalmente, muitas das contratações que eram realizadas na empresa eram de pessoas jovens. Esse fato me chamou a atenção, visto que, desde 2016, pratico a técnica da inversão existencial (Invéxis).

Invéxis. "A inversão existencial é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução (NONATO, 2011)".

Reações. Também percebi que o que difere o empreendedorismo considerado não-evolutivo do empreendedorismo evolutivo são mais as nossas reações às situações, e não as situações propriamente ditas. Por hipótese, em qualquer local ou contexto, seria possível aplicar o empreendedorismo evolutivo.

Mudanças. Eis diversas mudanças aplicadas, que facilitaram o processo de realinhamento proexológico:

1. Dar oportunidade de trabalho para jovens em vulnerabilidade social, o que aumentou o caráter assistencial do empreendimento.
2. Conduzir de projetos de filantropia a partir de recursos da empresa.
3. Encarar as crises da empresa como oportunidades de crescimento, e não como catástrofe.
4. Valorizar mais as pessoas da empresa, e não apenas os números.
5. Não tentar "segurar" um funcionário a qualquer custo, quando outra oportunidade de trabalho for melhor para ele.
6. Procurar a autopacificação e a pacificação dos outros em momentos de tensão.
7. Substituir a competição pela cooperação.
8. Encarar os desconfortos como oportunidades de autoconhecimento.
9. Valorizar os momentos de convívio na empresa.

Alinhamento proexológico. Após mudar de postura em diversas situações pelas quais passei, percebi, gradativamente, que a sensação de leveza e alinhamento proexológico começou a voltar. Por volta de meados de 2021, a sensação de angústia havia desaparecido.

Empreendedorismo evolutivo. Através dessas posturas, comecei a perceber o início do processo de empreendedorismo evolutivo mais presente.

IV. COTEJO ENTRE EMPREENDEDORISMOS

Cotejo. Diversas diferenças, a partir da minha casuística, puderam ser apontadas entre o empreendedorismo não-evolutivo e o empreendedorismo evolutivo. Eis alguns exemplos dessas diferenças:

Empreendedorismo Não-Evolutivo	Empreendedorismo Evolutivo
Vê as crises como catástrofes	Vê as crises como oportunidades de crescimento
Visão imediatista	Visão a longo prazo
Foco essencialmente no resultado	Foco no aprendizado
Egóico	Altruísta
Tem aversão ao desconforto	Entende o desconforto como crescimento
Vê o empreendimento como meio de sucesso unicamente financeiro	Vê o empreendimento como meio assistencial
Enxerga pessoas como recursos	Enxerga pessoas enquanto consciências
Ignora o público-alvo assistencial	Entra em contato com o público-alvo assistencial
Foco em números	Foco em relações conscienciais
Valorização da competição	Valorização da cooperação
Focado em parecer perfeito	Sem preocupação em demonstrar algo que não é
Coloca os objetivos na frente das pessoas	Coloca as pessoas na frente dos objetivos
Foco em mudar o exterior	Foco em mudar o interior
Ignora a multidimensionalidade	Estreita o contato com a multidimensionalidade

Proéxis. Através da minha casuística, entendo que o empreendedorismo evolutivo é caminho de grande otimização da programação existencial da conscin.

Alvo. Uma das grandes diferenças entre o empreendedorismo não-evolutivo para o empreendedorismo evolutivo é o alvo da mudança: enquanto o primeiro busca ajustar o mundo exterior às suas expectativas, o segundo procura utilizar os fenômenos exteriores para compreensão e melhoria da intraconsciencialidade.

CONCLUSÃO

Casuística. Este artigo realizou análise da casuística profissional do autor, marcada em 3 etapas distintas durante 10 anos: funcionalismo público, empreendedorismo não-evolutivo e empreendedorismo evolutivo.

Repercussões projeciológicas. Durante todo o texto, o autor ressaltou diversas repercussões projeciológicas fundamentais para suas decisões de vida.

Mudanças intraconscienciais. São ressaltados também diversos aspectos de mudanças intraconscienciais realizadas pelo autor que contribuíram com o processo de desenvolvimento do empreendedorismo não-evolutivo para o empreendedorismo evolutivo.

Crescendo. Um crescendo de maturidade evolutiva e alinhamento proexológico foi, então, demonstrado, sustentado pelas percepções do autor em relação a multidimensionalidade e mudanças intraconscienciais.

Passos. Quais são os próximos passos de minha pesquisa? Isso poderia ser acrescentado, caso existam próximos passos.

REFERÊNCIAS

1. PALUDETO, Leonardo; *Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida com Base em Competências Conscienciais*; Artigo; Revista *Conscientia*; Vol. 15, N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2012; p. 469 a 482.

2. RIES, Eric; *A Startup Enxuta*; Leya; Lisboa, Portugal; 2012.

3. NONATO, Alexandre; *et al*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

4. VIEIRA, Waldo; *Melin*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 9ª Ed.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

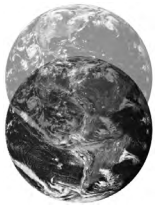
5. VIEIRA, Waldo; *Técnica da Autorreflexão de 5 Horas*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 9ª Ed.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. KAUATI, Adriana; *Síndrome do Impostor*; verbete; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 9ª Ed.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

André Monteiro, graduado em Ciência da Computação; Mestre em Engenharia Elétrica; graduando em Antropologia; empresário; voluntário e docente do IIPC.
E-mail: andremonteiro123@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Do Empreendimento Familiar ao Empreendimento Proexológico: um Estudo de Caso

Del Emprendimiento Familiar al Emprendimiento Proexológico: un Estudio de Caso

From Family Enterprise to Proexological Enterprise: a Case Study

Yana Fortuna

Resumo
Este artigo objetiva analisar o processo pessoal de independência da estrutura familiar, representada por empreendimento comercial na cidade de Apucarana, e as reciclagens necessárias para a priorização da programação existencial, culminando na mudança para Foz do Iguaçu. A metodologia utilizada é a autopesquisa, o que permitiu a identificação de traços anteriores e posteriores à reciclagem, trazendo também a discussão sobre autoestima, coragem evolutiva e dispersão consciencial.
Palavras-chave: autoestima; empreendedorismo; grupocarma familiar; mudança; proéxis.

Resumen
Este artículo tiene como objetivo analizar el proceso personal de independencia de la estructura familiar, representado por una empresa comercial en la ciudad de Apucarana, y el reciclaje necesario para priorizar la programación existencial, que culminó con el traslado a Foz do Iguaçu. La metodología utilizada es la autoinvestigación, que permitió la identificación de rasgos antes y después del reciclaje, trayendo también la discusión sobre la autoestima, el coraje evolutivo y la dispersión conciencial.
Palabras clave: *autoestima; cambio; emprendimiento; grupokarma familiar; proexis.*

Abstract
This article aims to analyze the personal process of independence from the family structure, represented by a commercial enterprise in the city of Apucarana, and the recycling needed to prioritize the existential programming, culminating in moving to Foz do Iguaçu. The methodology used is the self-research, which allowed the identification of traits before and after recycling, also bringing the discussion about self-esteem, evolutionary courage and consciential dispersion.
Keywords: *change; entrepreneurship; familiar groupkarma; proexis; self-esteem.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo tem como finalidade relatar o processo pessoal de empreendimento evolutivo desta autora que, paradoxalmente, significou o abandono da empresa familiar e mudança para Foz do Iguaçu, sendo o investimento no maior empreendimento possível: a própria programação existencial.

Etimologia. Hodiernamente, em diversos ambientes da socin, fala-se muito sobre empreender. Segundo o Portal dos Administradores, a palavra empreendedor é derivada da palavra francesa *entrepeneur,* que foi usada pela primeira vez em 1725 pelo economista irlandês Richard Cantillon para designar o "indivíduo que assumia riscos".

Empreender. Na experiência desta autora, que cresceu em mesologia de descendência italiana voltada aos esforços em prol de negócios independentes, e não do estudo ou da construção de carreira corporativa, empreendedor e empresário significavam basicamente a mesma coisa. Os talentos ligados a esse ambiente envolviam dinamismo, criatividade, sagacidade, pragmatismo, astúcia (não necessariamente inteligência, porém ligeireza). E os objetivos visavam o sucesso intrafísico, o poder aquisitivo, privilégios, popularidade e excessos sociais.

Paradoxo. Em contrapartida, na condição de conscin interessada em evoluir, esta autora precisou se posicionar de forma decisória e abrir mão de ganhos secundários ligados ao dinheiro e às expectativas do grupocarma com paragenética empresarial.

Casuística. A busca por neossoluções evolutivas, no caso, foi motivada:

1. Pela exaustão emocional advinda das automimeses e dos padrões familiares equivocados.
2. Pelo aumento da maturidade e discernimento por recins ocorridas em outras áreas.
3. Pela própria mesologia, com o advento da pandemia.

Período. O presente relato se refere ao período de abril de 2020 até abril de 2021, totalizando 1 ano de evidente mudança. As reciclagens geradas pelo processo poderão ser analisadas ao final deste artigo em forma de quadro comparativo de posturas.

Pandemia. A pandemia de COVID-19 é surto da doença causada pelo coronavírus. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificou como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia.

Proteção. Dentre as principais medidas de proteção estavam o isolamento social, os equipamentos de segurança pessoal, higienização, desinfecção e segurança para os grupos de risco. Para a economia, por sua vez, o momento foi marcado pela incerteza e ações emergenciais.

Espontaneidade. Muitas das técnicas utilizadas ao longo deste movimento foram aplicadas intuitivamente, no decorrer da própria vivência, inspiradas por sincronicidades, neoinformações, maturação e maturidade.

Exemplarismo. A autoexposição a partir da casuística pessoal intenciona inspirar consciências que estejam passando por processos similares a impulsionarem suas reciclagens.

Metodologia. O presente trabalho foi desenvolvido alicerçado na auto-observação desta autora, que se utilizou, desde muito cedo, de referências bibliográficas para analisar e compreender suas autovivências. Também foram aplicados métodos de auto-organização, como planilhas de planejamento, escrita

terapêutica, rotina útil de exercícios, alimentação e sono. Inúmeras das iniciativas empreendidas (desde criar conteúdo para o *Instagram* até a grade da faculdade de Psicologia) agregaram conteúdo teórico e possibilitaram o laboratório autoexposição-autoimagem-autoenfrentamento. Elas serão expostas ao longo deste artigo e a bibliografia específica será indicada ao final.

Estrutura. No decorrer deste artigo, serão relatados fatos, técnicas, e resultado de análises em forma de lista para haver mais objetividade na exposição das ideias. Ele está dividido em 3 partes: *I. Relato; II. Resultados; III. Quadro Comparativo de Posturas*.

I. RELATO

Contexto. Em 2021, esta autora vivia na cidade de Apucarana, Paraná, e trabalhava em empresa familiar no ramo de confecção desde 2013. Formada em Comunicação Social - Jornalismo, dividia o tempo entre a produção, a administração, e o *marketing*, que era objeto de maior afinidade.

Formação. Estudou Jornalismo em Ponta Grossa e se formou em 2011, porém, à época, não sabia direito o que queria da vida. Por ter tido aportes financeiros e familiares, não sentia a mesma necessidade dos colegas em buscar emprego de imediato. Porém, o fez por autoafirmação, já que a sociedade pressiona seus membros a iniciar carreira assim que finda a educação formal em busca do sucesso financeiro.

Discurso. O núcleo familiar, por sua vez, corroborava essa afirmação a seu modo: tinha o discurso voltado ao trabalho e ao dinheiro, muitas vezes em bases patriarcais. E, de acordo com Vicenzi (2001; p. 40), "qualquer família sempre idealiza para os descendentes o melhor para eles, porém, segundo critérios e concepções derivados dos próprios anseios, sonhos e frustrações, geralmente ectópicos em relação a programação existencial dos mesmos".

Crenças. Eis, em ordem de rememoração, 8 crenças limitantes escutadas desde a infância, reestruturadas gramaticalmente, exceto a última, pelo seu peso lexológico:

1. Família é o mais importante.
2. É obrigação dos filhos dar continuidade ao sonho dos pais.
3. Existe uma "dívida" em relação à empresa familiar, já que todos os aportes foram proporcionado por ela.
4. Há quem faz o que gosta, mas também há quem aprende a gostar do que faz.
5. Bem-estar material é sinônimo de segurança.
6. Empreender esforços em atividades que não vão render lucros (como estudar) é perda de tempo.
7. Capacidade pessoal tem relação com sucesso financeiro e não com valor humano.
8. Pessoa que anda "dura", até cachorro mija - ou - ter dinheiro é a única maneira de se obter respeito.

Anseio. Ainda segundo Vicenzi (2001; p. 40), "na família, começam os primeiros exercícios da necessidade de atender as expectativas dos outros. O vínculo emocional forte favorece a existência de um sistema de cobranças mútuas". Portanto, apesar de gostar de aprender, por muitos anos, esta autora acreditou que estudar era um capricho, pois sua obrigação era com a empresa familiar.

Aceitação. Entende-se a aceitação dessa realidade por 7 motivos, listados em ordem alfabética:

1. **Baixa autoestima.** Medo de descobrir que não era boa o suficiente.
2. **Fuga.** Fuga de qualquer emoção negativa, como o desconforto gerado pelas crises de amadurecimento.

3. **Ganhos secundários.** Medo de perder as regalias de uma vida confortável.

4. **Imaturidade.** Falta de experiência no mundo real, que não a deixava confiar em seus instintos.

5. **Incerteza.** Medo de investir em algo que não queria de fato e se arrepender depois.

6. **Lealdade familiar.** Culpa por estar "abandonando" a família.

7. **Perfeccionismo.** Medo de tentar algo por si mesma e falhar.

Terceirização. Claramente, houve processo de terceirização da responsabilidade, que é quando se permite que outras pessoas escolham, pois assim não é necessário lidar com as consequências. No caso desta autora, descobrir se tinha ou não capacidade era tão apavorante que ela preferiu deixar que a família escolhesse por ela.

Conforto. É confortável para a conscin decidofóbica e com dificuldade de priorização ter alguém apoiando suas resoluções já que, dessa maneira, pode dividir o peso dos resultados. Em contrapartida, a não responsabilização gera insegurança e autoestima cada vez mais frágil e dependente. Terceirizar a responsabilidade, segundo a experiência desta autora, pode ser comparada ao abstencionismo consciencial, que segundo Vicenzi, é quando:

> "… envolvida pela pressão da família, escola, religião, mídia ou outros grupos sociais, a pessoa sente-se insegura sobre a decisão de bancar o controle de sua programação de vida, perdendo a visão da própria evolução. Com o passar do tempo, acomoda-se no abstencionismo e a atenção e as energias empregadas no autoinvestimento ficam atrofiadas e dispersas."
>
> (VICENZI, 2001; P. 77)

Resultado. E, de fato, com os anos, esta autora entrou em estado de dispersão consciencial e se acomodou ao *status quo* nos seguintes aspectos, por ordem de rememoração:

1. **Ambiente.** Morar sozinha sempre foi relativamente fácil para esta autora. Seja pela cultura paterna de valorizar uma pessoa independente, seja pela cultura materna de prezar uma mulher que soubesse administrar uma casa, o fato é que, desde muito cedo, esta autora teve aportes que lhe ajudaram a enfrentar os desafios da vida cotidiana. Assim, morar sozinha desde os 18 anos, seguindo muitas vezes as próprias regras e desejos, apesar de suas inúmeras vantagens, também deixou o caminho livre para diversos hábitos, práticas e companhias (intra e extrafísicas) nocivas.

2. **Trabalho**. Durante o período de dispersão consciencial, esta autora trabalhou, viajou, foi a feiras em outros estados, fez cursos, morou alguns meses na Itália e fez pós-graduação na Universidade Estadual de Londrina. Era uma forma de sentir que estava com "a vida andando", dando voltas ao redor do verdadeiro gargalo evolutivo, que era tomar uma decisão importante sozinha, indo contra as expectativas familiares.

3. **Mesada.** Apesar de trabalhar diariamente, era muito difícil para esta autora valorizar o autoesforço profissional, pois, pela peculiaridade desse tipo de situação (empresa familiar), havia uma indefinição do que era salário (merecido, fruto do próprio trabalho) e mesada (independente de merecimento, fruto da relação familiar). Isso impactava diretamente sua autoestima, ao mesmo tempo que a colocava numa zona de conforto.

4. **Drogas.** Por alguns anos, esta autora se envolveu com diversos tipos de drogas, nenhuma de

maneira irreparável, mas todas em algum grau servindo como sustentáculo para a fuga da realidade e estendendo ainda mais o período de dispersão consciencial. O contexto mais duradouro foi com a *cannabis sativa,* um hábito que ela adquiriu na faculdade e lhe acompanhava no fim da jornada diária como recompensa, afastando-a das reflexões importantes e coibindo sua vontade de mudar.

5. **Compulsão alimentar.** Essa mesma busca de prazeres imediatos, somada a questões delicadas em relação à autoestima e estética, que envolveram a mesologia familiar durante o crescimento desta autora, gerou padrão compulsivo que a envergonhava e aumentava ainda mais seu isolamento.

6. **Boemia.** Foi um período marcado pela vivência de fortes traços artísticos, na busca irrefreada por sensações intensas e solapamento da consciência. Cigarros, álcool, sexo promíscuo, bagulhos energéticos (livros, filmes, discos, objetos de viagens, poemas escritos na parede, *tarot,* incenso, entre outros) compuseram o holopensene desequilibrado de mais de uma base intrafísica da autora.

7. **Fuga**. Fugir da realidade através de uma leitura impessoal de si própria e de suas vivências, como se estivesse assistindo a personagem no cinema, tornou-se hábito, um alívio, reforço e justificativa para esta autora, que desejava mais do que tudo não pensar nas próprias insatisfações.

Síndrome. Segundo Cardozo (2020; p.16), há a hipótese de a "Síndrome da Dispersão Consciencial ser patologia vincada na Paragenética como resultado de traços imaturos mantidos inalterados em outras existências". Através do tempo e das reflexões, foi possível a esta autora entender certas características e tendências supracitadas, a partir do conceito de serialidade de vidas, a começar pelo nome, *Yana,* que em sânscrito significa "veículo de manifestação da consciência".

Manifestações. Eis a listagem de 10 sintomas, ou manifestações, presentes na conscin portadora da Síndrome da Dispersão Consciencial:

01. **Atenção Saltuária.** Dificuldade na fixação da atenção, muito comum em consciências infantis.

02. **Desorganização.** Ausência de planejamento pessoal, seja de ordem financeira, afetiva, emocional, mental, energética, etc.

03. **Despriorização.** Ausência de prioridades nas atividades essenciais.

04. **Desviacionismo.** Rendimento às questões intrafísicas, como trabalho, família, ego.

05. **Escapismo.** Tendência à fuga da realidade; descomprometimento.

06. **Inconstância.** Falta de perseverança; o começar e não finalizar projetos.

07. **Indiferentismo.** Distanciamento da realidade, alienação.

08. **Insatisfação.** O desprazer, recusa ou insubmissão às leis evolutivas.

09. **Perdularismo.** O esbanjamento do tempo e recursos evolutivos, o desperdício dos autoesforços.

10. **Subterfúgio.** O hábito constante das "desculpas esfarrapadas" ante as tomadas de decisão exigidas pelo processo evolutivo.

Insegurança. Em abril de 2020, por toda a insegurança social causada pela pandemia da COVID-19, a empresa precisou cortar custos. Em conversa com o pai, esta autora consentiu em se desligar da empresa provisoriamente, porém continuou gerindo o *marketing* por iniciativa própria, pela lealdade já supracitada.

Renovação. Durante a conversa, admitindo não estar feliz, e um tanto chateada por comentário de seu pai sobre ela estar "fugindo" da realidade, esta autora decidiu empreender uma série de iniciativas de modo a descobrir o que ela realmente queria para sua vida. Segue a lista em ordem de rememoração:

1. Tenepes (desde janeiro de 2020).
2. Coordenação do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC Londrina.
3. Ingresso na Faculdade de Psicologia.
4. Criação de página de *marketing* digital no *Instagram*.
5. Consultorias de *marketing* para pequenas empreendedoras.
6. Carteira de clientes fixos na condição de gestora de mídias sociais.
7. Pré-projeto de mestrado em literatura na Universidade Estadual de Londrina.
8. Continuação do Curso Escreva + Roteiro Final.
9. *E-commerce* da empresa familiar.

***Site*.** Este último era projeto que esta autora idealizava há 7 anos, mas jamais havia encontrado espaço para desenvolver, tanto pelo caráter tradicional da empresa quanto pelo medo de assumir compromisso e, depois, descobrir-se incapaz de o cumprir.

Oportunidade. Porém, após sua saída oficializada, um dos gerentes a chamou para uma reunião e propôs a abertura do tão almejado *e-commerce* como projeto paralelo e sem relação direta com a empresa, porém, utilizando os produtos da mesma. Como era algo há muito acalentado, a autora aceitou.

Utopia. Em análise posterior, esta autora percebe que idealizou o *site* como o resolutor de todas suas dores pessoais enquanto parte da empresa familiar. Como ocorre eventualmente, depositam-se esperanças em uma ideia justamente por ela ser platônica, como fuga do enfrentamento da realidade. Normalmente, o argumento mental segue a seguinte estrutura: "no dia em que — (objetivo) acontecer, minha vida vai mudar, pois então — (anseios)".

Experiência. Em contrapartida, é através da vivência que se verifica o que é possível executar de fato e o que era apenas invencionisse; portanto, a técnica de "ir lá e fazer" reside como profilaxia às divagações eternas de projetos pseudo-geniais, muitas vezes acalentados pela conscin covarde e vaidosa.

Energia. Com tantas iniciativas sendo realizadas paralelamente, foi período de intensa atividade, em que esta autora pôde comprovar que possuía suas próprias habilidades. Ao as utilizar para construir algo que, em sua opinião pessoal, era relevante, ela percebeu que, muitas vezes, vivemos segundo a opinião dos outros, que nos soam como verdades, por conformismo, hábito ou desconhecimento (crenças familiares, por exemplo), e que, na prática sob outro contexto, elas não se sustentam.

Terapia. Ferramenta importante para este período foi a terapia convencional, que deu à autora a oportunidade de falar sobre suas questões, organizar pensamentos e identificar padrões e crenças. A perspectiva de tentar algo para ver se gostava ou não lhe era totalmente nova, e abriu leque de possibilidades, a saber:

1. **Teste.** Ver o momento como fase de testes, sem ter que necessariamente entregar alta performance e resultados.
2. **Valor.** Não ter seu valor como pessoa atrelado ao sucesso financeiro do projeto.
3. **Liberdade.** Não lidar com cobranças familiares, caso se senta julgada, pressionada ou emocionalmente exposta.
4. **Leveza.** Não levar tudo tão a sério e ser menos perfeccionista.
5. **Aprendizado.** Entender o erro como forma de aprendizado e não a prova da própria falta de capacidade.

6. **Práxis.** Enfrentar a realidade através da prática, controlando a ansiedade e aprendendo a dar um passo de cada vez.

Postura. Porém, devido à complexidade desta reciclagem para a autora, muitas das nuances e dificuldades estavam em processo de descoberta. Assim, apesar da percepção de trafores da personalidade empreendedora, tais como inovação, criatividade, senso prático e visão de conjunto, sua postura ainda estava atrelada às suas imaturidades na condição de filha, buscando constantemente a validação do pai.

Profissional. Ele, por sua vez, mantinha visão empresarial do processo, cobrando o máximo resultado com o mínimo investimento e desconfiando da capacidade profissional da autora, pela profundidade de seu conhecimento sobre suas falhas pessoais.

Padrão. Percebe-se que essa "visão empresarial" supracitada é padrão patológico comum a algumas empresas, em que se cobra produtividade dos funcionários sem fornecer as ferramentas ou ambiente propício para os resultados exigidos. Quando se trata, contudo, de empresa familiar, o cenário se torna ainda mais complexo, pois este é ambiente fértil para a proliferação das relações emocionais na condução dos negócios.

Cultura. Muitas vezes, a cultura ou filosofia familiar predominam sobre os critérios corporativos, tornando frágil o ambiente de deliberações e posicionamentos estratégicos da empresa. Assim sendo, em momentos de crise, comumente há falta de comunicação, divergências ideativas, processos emocionais e pressões familiares diversas, intensificando a comoção e interferindo negativamente nas tomadas de decisão.

Evidência. Essa realidade se confirmou quando, em novembro de 2020, após o *site* estar pronto e em pleno funcionamento, esta autora pediu reunião com o pai, trazendo alguns questionamentos profissionais, mas abordando, em determinado momento, sua angústia por estar trabalhando de graça e o fato de, mais uma vez, sentir-se desvalorizada.

Autoestima. Conseguir valorizar o próprio trabalho perante o pai, a ponto de não mais pensar que a empresa familiar estava lhe fazendo favor por acolhê-la, já demonstra avanço na autoestima da autora, resultado dos empreendimentos que foram validando sua confiança na própria capacidade profissional.

Comunicação. Um ponto importante a se esclarecer aqui é que o processo de comunicação entre eles nunca foi bom, e por mais que conversassem sempre (normalmente sobre ideias) quando se tratava dos próprios sentimentos, havia inúmeros ruídos e distorções de interpretações em ambos os lados. Suas personalidades eram muito parecidas em relação ao criticismo e à cobrança, e por cobrar muito dos outros, sentiam-se constantemente cobrados e se colocavam muito na defensiva.

Resposta. Compreendido isso, a conversa, repleta de emocionalismos e ruídos de comunicação, não foi muito bem, e esta autora saiu do ambiente magoada e humilhada, com vontade de fugir de casa, sumir, abandonar tudo. E, em seguida, encontrar emprego em qualquer lugar para provar a própria independência e nunca mais voltar a falar com o pai de novo, só para magoar quem a havia magoado.

Surto de Imaturidade. De acordo com Vicenzi (2001; p. 140), a condição de surto de imaturidade é caracterizada pela "turbulência ocorrida no período de transição de uma condição conhecida, porém menos evoluída, para uma condição melhor, porém desconhecida". Já, segundo Machado (2017; p. 105), "um fato é certo: sem insatisfações, frustrações temporárias e crises existenciais, dificilmente a consciência encontrará motivação para melhorar as coisas ao seu redor".

Virada. Assim sendo, o ponto de virada é quando esta autora identifica em suas atitudes o mesmo padrão: apesar da mudança de contexto, sua intencionalidade ainda tinha completa relação com opinião dos outros, e, por consequência, não estava agindo, e sim, reagindo. Decide, então, priorizar-se evolutivamente, ressignificando o processo e vislumbrando neossolução.

Definição. A neossolução é a neorresolução, neopção ou nova alternativa refletida, madura e acertada, capaz de substituir vantajosamente, com eficácia, a solução usual, natural, seja trivial ou de alta relevância, na vida diuturna, quanto a determinado problema ou questão.

Sinonímia. 01. Solução nova. 02. Neoalternativa. 03. Neopção. 04. Neossaída. 05. Neorresolução. 06. Neodecisão. 07. Neodeliberação. 08. Neodeterminação. 09. Neointenção. 10. Neodiretriz; neoperspectiva.

Antonímia. 01. Solução antiga. 02. Retropção. 03. Retrossolução. 04. Retrorresolução. 05. Retrodecisão. 06. Retrossaída. 07. Retrointenção. 08. Indecisão. 09. Autoirreflexão. 10. Indeterminação.

Mudança. Eis a listagem de 5 mudanças de atitude reconhecidas:

1. **Sentimento.** Por muitos anos, esta autora buscou fugir da dor emocional, porém dessa vez, escolheu vivenciar e acolher os sentimentos, por piores que fossem. Assim, deixou a energia fluir e apenas observou o processo. Esta ação revelou 5 motivos para evitar os sentimentos desconfortáveis:

A. **Trauma.** Certos acontecimentos da vida geram emoções tão desagradáveis que fazemos o impensável para não sentirmos aquilo novamente.

B. **Autoimagem.** É muito difícil nos percebermos na condição de pessoas frágeis, mesquinhas, que sentem raiva, inveja, ciúmes, etc.

C. **Controle.** É apavorante perder o controle, pois não temos ideia de quem iremos ser quando isso ocorrer. A falta de autopesquisa e as máscaras sociais tornam o processo ainda mais difícil.

D. **Dor.** É doloroso sentir determinadas emoções, a exemplo de tristeza e decepção.

E. **Permissão.** Quando somos tolhidos de sentir por alguma figura de autoridade, podemos sentir que não temos permissão ou merecimento para chorar.

2. **Independência.** Uma vez que a comoção foi diminuindo, tornou-se possível listar imparcialmente o que era para agradar os outros e o que era para agradar a si. Essa análise permitiu chegar a pergunta importante: o que *EU* quero para *MINHA* vida?

3. **Postura.** A resposta não veio de imediato; foram precisos alguns dias de leitura, escrita terapêutica e autoanálise. Porém, a postura desta autora havia mudado, porque, agora, existia um propósito. Assim, foi mais fácil acoplar com os amparadores, devido ao abertismo.

4. **Expectativas.** Uma das reflexões mais fortes deste período foi sobre como as expectativas dizem mais sobre nós mesmos do que sobre os outros. Um sistema de cobranças é construído pela consciência que deixa suas vontades de lado em prol dos objetivos alheios e, para compensar isso para si mesma, ela inconscientemente faz uma série de exigências silenciosas que sequer podem ser cumpridas, pois não têm relação com a personalidade real do interlocutor, já que, novamente, são resultados das próprias expectativas.

Autonomia. Esta foi uma reciclagem imprescindível, pois permitiu a esta autora deixar as pessoas serem quem elas eram, e, ao mesmo tempo, sentir-se livre para ser ela mesma também.

5. **Heterolibertação.** Depois de entender o que queria, e começar a planejar o passo a passo em prol desse objetivo, tudo ficou mais leve. Houve abandono da postura de salvadora, construída em parte por si mesma, em parte pela cobrança familiar.

Responsabilidade. Isso facilitou sobremaneira as decisões futuras, pois havia nova compreensão: a de que cada um é responsável pela própria evolução e, por mais que vivamos em sistema de interassistência, há de se analisar caso a caso, pois, muitas vezes, a maior assistência é se afastar para incentivar o heteroamadurecimento.

Espiral Evolutiva. Esse processo demonstra a espiral evolutiva intrafísica, que é quando a conscin acredita que está andando em círculos, vivendo a mesma situação várias vezes seguidas, porém, a cada novo problema, age um pouquinho diferente, seja no sentido de percepção, discernimento e, por fim, a ação em si. Assim, chega ao ponto de virada e faz a reciclagem.

II. RESULTADOS

CIPRO. Em 13 de novembro de 2020, durante o VI Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) *online*, esta autora adormeceu e teve catalepsia projetiva na sala de estar, lúcida, semi-acoplada ao corpo físico. Sua hipótese é a vivência de paracirurgia cerebral do lado esquerdo da cabeça para a retirada de um implante extrafísico cranial. Ela se dá já que a autora vivenciou outras paracirurgias anteriormente e reconheceu os padrões (movimentos delicados, como de bisturi; comando mental para não se mover; vibrações e sons em lugares específicos; energia que volta a circular; e a própria certeza íntima de que algo está sendo feito).

Parapsiquismo. No mesmo final de semana, enquanto estava realizando atividade rotineira, tocou em modo aleatório uma trilha sonora com a qual sentia profunda afinidade e escutava há muitos anos, sempre com grandes repercussões energéticas, porém nunca havia se interessado em saber mais sobre o filme, acreditando, pelo nome, que fosse relacionado à guerra. Porém, naquele dia, uma intuição a fez pesquisar o assunto do filme. Tratava-se do filme *A Missão,* que se passa na Tríplice Fronteira.

Indícios. Foz do Iguaçu já havia sido considerada como opção em outras circunstâncias, porém, a ideia nunca fora uma possibilidade tão palpável quanto naquele momento. Foi um período marcado por sincronicidades, como, por exemplo, em um momento em que estava manifestando dúvidas, esta autora percebeu que estava mexendo em um baralho que tinha há muitos anos - e nunca havia prestado atenção - com a padronagem das Cataratas do Iguaçu; e também contrafluxos, como no dia da mudança, em que muita coisa deu errado, desde os elevadores do prédio até um conserto da fiação impedindo o caminhão de estacionar na área de carga e descarga.

Respeito. Mas, a maior sincronicidade foi que a primeira entrevista foi tão bem-sucedida que resultou em proposta de emprego. Isso demonstra, na opinião desta autora, a gentileza e o respeito dos amparadores com o momento evolutivo das conscin, pois, sabendo das dificuldades pessoais desta, eles entenderam que ela não arriscaria vir à Foz sem emprego já acertado e facilitaram ao máximo o processo. Assim, as coisas foram se encaminhando rapidamente. Veio à Foz em janeiro para visita presencial à empresa e já encontrou apartamento para morar. Em abril de 2021, esta autora estava instalada em Foz do Iguaçu.

Dependência. Nesta fase, os conselhos de uma terapeuta foram imprescindíveis, pois o primeiro impulso desta autora foi contar ao pai, pois jamais havia tomado decisão tão importante sem o aconselhamento dele. Porém, foi instruída a falar somente quando houvesse algo em vista, pois a chance de dissuadi-la da ideia era grande e seus motivos, questionáveis.

Abertismo. Uma das lições apreendidas nessa experiência, dentre tantas outras, é que o abertismo está intrinsecamente ligado à autoestima, e a autoestima está intrinsicamente ligada à tomada de decisões e autoposicionamentos. Bancar uma situação amedrontadora pode parecer impossível em princípio, mas é passando por ela que nos fortalecemos e capacitamos para novos desafios evolutivos.

Comparativo. A partir do que foi abordado neste artigo, podemos estabelecer um quadro comparativo entre 20 traços opostos desta autora, antes e depois das reciclagens, de maneira sintética. Convida-se o leitor ou leitora à reflexão sobre os itens apresentados.

III. QUADRO COMPARATIVO DE POSTURAS

Insegurança	Autoestima sadia
Pusilanimidade	Decidofilia
Dúvida	Determinação
Imaturidade	Maturidade
Expectativas	Autovivência
Autocorrupção	Autocoerência
Heterocobrança	Heteroperdoamento
Ressentimento	Compreensão
Medo	Coragem
Emocionalismo	Racionalidade
Síndrome de super-mulher	Abertismo cosmoético ao auxílio
Individualidade	Comunidade
Defensiva	Confiança
Invulnerabilidade	Interdependência
Erro como fraqueza	Erro como aprendizado
Superioridade / inferioridade	Autenticidade
Necessidade de controle	Escala de tolerância
Fuga da realidade	Enfrentamento da realidade
Ansiedade	Planejamento
Dependência	Autonomia

CONCLUSÃO

Paradoxo. As reciclagens mais difíceis são aquelas que trazem maiores benefícios, tanto à proéxis quanto à autoestima da consciência.

Mudança. Mudanças desafiadoras dificilmente ocorrem de uma hora para a outra, pois se fazem necessárias: a soma das situações, o tempo hábil para a apreensão das lições, surgimento de novas sinapses e a maturação da consciência. Isso também envolve os desassédios e as reciclagens existenciais. Assim

sendo, é imprescindível agradecer aos amparadores extrafísicos, que criam as oportunidades mais transformadoras, desde que a consciência esteja disposta a perceber.

Atitude. Contudo, ainda existe um abismo entre saber de algo e realmente executar. É esse o momento que exige autoefrentamento e boa dose de confiança, pois saltar no escuro não é fácil, ainda que saibamos ser o melhor.

Autoestima. A confiança necessária pode ser construída aos poucos, a partir de série de pequenas ações em prol da autopriorização cosmoética. Escolher a si mesmo dificilmente causa arrependimentos. Muito pelo contrário, torna a jornada mais leve e a conscin mais generosa, aumentando a capacidade de interassistir.

Gratidão. Assim sendo, atualmente esta autora consegue perceber o quão oportunos foram seus aportes grupocármicos, que lhe auxiliaram a reconhecer seus trafais, a trabalhar seus trafares, e desenvolver seus trafores. A gratidão vem do reconhecimento, e o reconhecimento da maturidade. Hoje, é possível para esta autora compreender que teve pais excepcionais, sem os quais ela jamais teria completado suas recins, levando-a a confiar cada vez mais na magnanimidade das leis que regem o universo, buscando, ao mesmo tempo, a autorresponsabilidade e a autonomia.

REFERÊNCIAS

1. CARDOZO, Neida; *Síndrome da Dispersão Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020; p. 16, 44, 45 e 46.

2. CESAR, Machado; *Antivitimização*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 105.

3. VICENZI, Luciano; *Coragem para Evoluir*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 40, 77 e 140.

WEBGRAFIA CONSULTADA

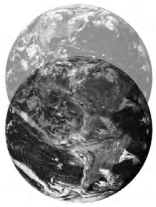
1. ALFREDO, Luiz; *Empreendedorismo: Origem e Desafios para o Brasil do Século XXI*; Portal Administradores; 2009; disponível em: <http://https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi>; acesso em janeiro de 2022.

2. MARTINS, Alessandra *et al.*; *Empresa Familiar e as Dificuldades Enfrentadas Pelos Membros da Terceira Geração;* Revista de Ciências da Administração; Vol. 10; N. 22; 2008; p. 30; disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/21758069.2008v10n22p30>; acesso em janeiro de 2022**.**

3. VIEIRA, Waldo; *Neossolução*; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2018; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em janeiro de 2022.

Yana Fortuna, graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa; Especialista em Moda, Produto e Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina; trabalha hoje como analista de *marketing* e comunicação no ramo da hotelaria em Foz do Iguaçu; voluntária da Conscienciologia desde 2017; docente de Conscienciologia desde 2018.
E-mail: yana.mxfortuna@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Autoexperiência no Empreendedorismo e Pioneirismo Conscienciológico

Autoexperiencia en Emprendimiento y Pionerismo Concienciológico

Self-experience in Entrepreneurship and Conscientiological Pioneering

João Colpo

Resumo

Este artigo aborda o empreendedorismo e o pioneirismo evolutivos observados na linha do tempo do autor, em experiências vivenciadas no voluntariado de Instituições Conscienciocêntricas, durante 28 anos de atividades no Brasil e no exterior, os quais foram marcantes para a programação existencial (proéxis). Descreve aspectos significativos de inovações, superações e enfrentamentos dos desafios. A metodologia utilizada foi a análise de casuísticas pessoais, utilização de técnicas e auto-observação de traços força (trafores) e traços fardos (traf*a*res) e características do temperamento. Ao final, elenca considerações e conclui que a assertividade em buscar o completismo e a conexão com o amparo de função foram e são orientadores da autoproéxis.

Palavras-chave: Conscienciologia; docência; empreendedorismo; itinerancia; pioneirismo; proéxis.

Resumen

Este artículo aborda el emprendimiento evolutivo y el espíritu pionero observados en la línea de tiempo del autor, en experiencias vividas en el voluntariado de Instituciones Concienciocéntricas, durante 28 años de actividades en Brasil y en el exterior, qué fueron destacadas por la programación existencial. Describe aspectos significativos de la innovación, la superación y el enfrentamiento de desafíos. La metodología utilizada fue el análisis de casuística personal, uso de técnicas y autoobservación de trazos fuertes y trazos fardos y características de temperamento. Al final, enumera consideraciones y concluye que el asertividad en la búsqueda de la plenitud y la conexión con el soporte del amparo de función fueron y son guías de la autoproexis.

Palabras clave: *Conscienciología; emprendimiento; enseñanza; itinerancia; pionerismo; programación existencial.*

Abstract

This article addresses the evolutionary entrepreneurship and pioneering spirit observed in the author's timeline, in experiences lived as volunteer in Conscientiocentric Institutions, during 28 years of activities in Brazil and abroad, that were remarkable for the existential programming. It describes significant aspects of innovation, overcoming and facing challenges. The

methodology used was the analysis of personal casuistics, use of techniques and self-observation of strong traits and weak traits and temperament characteristics. At the end, it lists considerations and concludes that assertiveness in seeking completeness and the connection with the function helpers were and are guides of the self-proexis.
Keywords: *Conscienciology; entrepreneurship; existential programming; pioneering; roaming; teaching.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. O artigo apresenta casuística pessoal do autor nos vários locais onde voluntariou, atuando através da docência e itinerância conscienciológica pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e outras Instituições Conscienciocêntricas (IC). Mostra aspectos do empreendedorismo e pioneirismo conscienciais, promovendo a interassistência por meio de atividades presenciais e atualmente no modelo *on-line*.

Objetivo Geral. Demonstrar características de temperamento, traf*o*res e traf*a*res apresentados no decorrer da linha do tempo do autor, dentro de cada contexto.

Objetivos Específicos. Estão listados abaixo os objetivos específicos deste trabalho:

1. Entender as mudanças feitas em decorrência de necessidades especiais e com supervisão extrafísica.
2. Apresentar fatuísticas que corroboraram para a assunção/admissão dos traf*o*res do empreendedorismo e pioneirismo na consecução da autoproéxis.
3. Demonstrar o empreendedorismo possibilitando o megatraf*o*r evolutivo e motivação para realização da programação existencial (proéxis) dentro da maxiproéxis grupal.

Justificativa. O IIPC tem no seu materpensene o empreendedorismo evolutivo. A docência, itinerância, cursos livres, seminários de pesquisa, gestações conscienciais, entre outros, são os instrumentos utilizados para levar essa neociência para o Brasil e o mundo. Através do voluntariado, Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA), venda de livros, metodologia *on-line* e intenso trabalho de divulgação, a instituição atingiu mais de 300 mil pessoas durante seus 34 anos de existência. O autor utilizou esses instrumentos disponibilizados para atuar durante os últimos 28 anos na Conscienciologia.

Metodologia. A metodologia do trabalho foi a análise de casuísticas pessoais dentro do voluntariado com a utilização de técnicas e auto-observação de traços força (traf*o*res) e traços fardos (traf*a*res), características do temperamento e reflexões sobre a trajetória frente ao empreendedorismo e pioneirismo conscienciológicos, abrangendo desde o trabalho administrativo à docência e a itinerância em projetos de ICs.

Estrutura. O presente artigo está organizado em 3 seções, conforme segue: *I. Perfis de Empreendedores*; II. *Dificuldades*; III. *Casuística do Voluntário de Conscienciologia*.

I. PERFIS DE EMPREENDEDORES

Definição. Empreendedorismo e pioneirismo evolutivo é a condição do voluntário, dentro da área de atuação, difundir a Conscienciologia para o público específico e disperso geograficamente, utilizando metodologias didáticas e paradidáticas disponibilizadas pelas Instituições Conscienciocêntricas, com efeitos interassistenciais.

Motivação. No processo empreendedor existem um ou mais interesses, levando a pessoa a mudar de patamar, alterar o seu perfil de atuação, área de trabalho ou mesmo de residência. Os interesses podem ser: políticos, religiosos, ideológicos, econômicos, afetivos e da programação existencial. O autor considera o último o mais importante na escala apresentada, pois a completude existencial é marco singular do proexista.

Desenvolvimento. Em observação ao processo autoevolutivo consciencial, essa habilidade, em algum momento, será desenvolvida, almejando às autossuperações do indivíduo. Notadamente, o empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento do estado, país, empresa ou instituição, promovendo o crescimento econômico e melhorando as condições de vida da população. É também fator importantíssimo na geração de empregos, renda e conhecimento (DORNELLAS, 2007).

Pioneirismo. O pioneirismo é atributo diretamente ligado a diferentes iniciativas; tal condição é observada em organizações grupais, agremiações comunitárias, sociedades empresariais, políticas e conscienciológicas.

Vontade. Forças motriz da consciência para o sucesso é a motivação para enfrentar o desafio de abrir novas frentes de atuação. A motivação para enfrentar desafios é o primeiro passo para iniciar o processo de planejamento da nova etapa. Somada a essa motivação, é necessário levar em conta a aplicação de tempo, esforço, energia, expectativa e recursos financeiros, dependendo do empreendimento.

Empreendedorismo. O empreendedorismo consciencial é a vontade da consciência de expandir o conhecimento sobre a Conscienciologia, levando essa neociência para os mais diferentes locais e acessando os mais diferentes públicos.

Pioneirismo. A expansão da Conscienciologia, acontece pelo pioneirismo, através de palestras, cursos e eventos diversos, nos CEAs e em itinerância. Exige motivação, planejamento, disponibilidade e energia, pois apresenta grandes desafios e são necessários tempo, dedicação e muita criatividade. Este autor considera o empreendedorismo e o pioneirismo cláusulas pétreas de sua programação existencial.

Pesquisas. Segundo Dornelas (2017), de tempos em tempos, pesquisas são realizadas com os empreendedores bem-sucedidos, identificando as qualidades em comum. Em consequência são criados e mantidos perfiz contemporâneos, denominados de perfil empreendedor. Por conseguinte, diversos artigos sobre o tema apresentam *"O Decálogo do Empreendedor de Sucesso"*, as 10 posturas comuns encontradas.

Posturas. Este autor, em auto-observações e estudos bibliográficos, ampliou para 14 habilidades, dando significado conforme a autovivência, capazes de evidenciar a visão empreendedora. O que é preciso para enxergar a possibilidade de criar comportamentos físicos e mentais em seu perfil. Eis os 14 itens relevantes, apresentados em ordem alfabética:

01. **Autoavaliação.** Avaliar constantemente os pontos fracos e fortes, determinando onde aprimorar o sucesso do empreendimento. Avaliar corretamente o objetivo a ser alcançado, e qual público a atender, deve ser tarefa constante.

02. **Conhecimento.** É preciso conhecer; quanto mais se conhece sobre o assunto, maiores serão as chances de alcançar o sucesso. É preciso aprender. Isso não se adquire somente nos cursos de graduação ou tecnológicos, também importantes. O conhecimento pode ser adquirido através da auto e hetero experiências. O estabelecimento de objetivos e metas mensuráveis no curto, médio e longo prazos são fun-

damentais. Ter domínio do assunto é fundamental para o sucesso. A leitura de livros, verbetes, artigos é importante ferramenta de pesquisa e aprendizado, além de vídeos institucionais e até conversas informais sobre temas diversos.

03. **Decisões.** Saber tomar decisões corretas está intimamente ligado ao sucesso do empreendimento. Para tomar deliberações coerentes diante das situações, é preciso estar cercado de informações e ter a capacidade de analisar friamente a situação e todas as possibilidades apresentadas. Essa estratégia facilita a tomada de posição certa no momento oportuno. Para isso, o planejamento é fundamental. As proposições levam em conta a gestão de recursos, normalmente escassos, seja de pessoal, tempo ou dinheiro. Saber o ponto de esclarecimento ao aluno é tarefa delicada, pois informação a mais ou a menos pode ser prejudicial.

04. **Dinamismo.** O empreendedor bem-sucedido não fica acomodado diante das situações e dos fatos. Isso é ficar na zona de conforto. Usar do dinamismo para criar espécie de inconformismo é caminho para que novas ideias sejam encaradas oportunidades de concretização dos novos empreendimentos. A constatação lúcida da condição de subnível poderá se transformar em ferramenta impulsionadora do processo evolutivo, alavancando a consciência para autossuperações constantes. Por conseguinte, significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas e pôr em prática ideias próprias, buscando a realização da proéxis.

05. **Flexibilidade**. A capacidade de mudar o necessário (jogo de cintura) denota o traço pioneiro do empreendedor. Por exemplo, ser capaz de alterar com rapidez serviços, métodos de trabalho, processos ou o necessário para se adaptar ao ambiente de atuação, principalmente na itinerância. Da mesma forma, no processo de empreendedorismo conscienciológico, a flexibilidade assistencial das diretrizes faz parte do plano estratégico das novas frentes.

06. **Interdependência.** A vontade de ser empreendedor quanto à atividade, exercitando na prática a interdependência consciencial, renunciando à competitividade e ao "egão", fazem toda a diferença. Por outro lado, a liberdade do empreendedor consciencial é meio de exercitar a autonomia e a compreensão de ser o protagonista da própria evolução, abandonando definitivamente a terceirização do projeto executivo da vida. O mais importante da interdependência empreendedora é evitar os protecionismos ou favorecimentos, promotores de alguma espécie de algemas para o empreendimento, seja ele empresarial ou consciencial.

07. **Juízo Empreendedor.** É habilidade por muitos chamada de *faro empresarial.* Intuição erroneamente atribuída a pessoas bem-sucedidas. É exatamente o inverso, pessoas bem-sucedidas desenvolvem em si as habilidades aqui citadas. Se o empreendedor se dispuser a criar em si a maioria dos itens abordados neste artigo, aumentará, muito, as chances de obter o sucesso ou autossuperações.

08. **Liderança.** Saber orientar e dirigir as tarefas a serem executadas, criar métodos e procedimentos práticos. Enfim, saber estimular as pessoas para o trabalho em prol das metas do empreendimento, e desenvolver equipes. O líder acompanha a evolução dos seus liderados. Por exemplo, na instituição, estar sempre em contato com alunos e a sociedade, com intuito de verificar o nível de atendimento e satisfação gerados pelos serviços ou produtos, antes, durante e depois das atividades desenvolvidas.

09. **Oportunidades.** Ficar atento às oportunidades e sincronicidades, saber identificá-las no mo-

mento correto e qualificá-las com assertividade e cosmoética. Desenvolver a curiosidade e prestar atenção aos acontecimentos, informações e tendências, reunindo condições para a realização da boa assistência.

10. **Organização**. A organização requer conhecimentos básicos de controle para boa administração. Compreender os resultados alcançados por meio de metodologias, utilizando com lógica e racionalidade os recursos, conhecendo os objetivos, definindo claramente as funções, garantindo a execução do planejamento e corrigindo os desvios quando necessário.

11. **Otimismo.** O otimismo ou posicionamento traf*o*rista deverá ser o ponto de equilíbrio do empreendedor, capaz de resultar na motivação da equipe de modo realista, ou seja, saber enxergar os problemas ao modo de aprendizados, ao invés de imaginar o fracasso, e conseguir suplantá-los, e atingir as superações com o foco no aprendizado e na satisfação do participante ou na assistência resultante do projeto.

12. **Persistência.** Não há sucesso evolutivo sem a persistência, gerada a partir da força de vontade inquebrantável, capaz de enfrentar na vida prática todo tipo de obstáculos e mudar posturas arraigadas, tradicionais e herdadas. Normalmente, no início de trabalho, grandes esforços são necessários para se conseguir poucos resultados. No início do desenvolvimento, o custo/benefício tende a ser desfavorável, podendo ocasionar nesses momentos, desânimo, insegurança, ansiedade e depressão. Daí muitos trabalhos fraquejam, necessitando de assistência mais efetiva. Aqui é necessário a persistência, pois pode haver desistências, seja por cansaço, falta de visão panorâmica ou falta de percepção de amparo. A partir desse ponto, os ganhos passam a ser exponenciais, onde poucos esforços ocasionam grandes ganhos evolutivos.

13. **Priorização.** Somos, hoje, o resultado das escolhas e priorizações feitas no passado. Em todo momento, o empreendedor se depara com novas oportunidades, representando, na maioria das vezes, opção de escolhas em consonância com as prioridades mais inteligentes, consensuadas ou idealizadas. Se queremos errar menos, precisamos buscá-las. A observação das sincronicidades e amparo são fundamentais às novas diretrizes das novas prioridades a serem desenvolvidas.

14. **Riscos.** Assumir alguns riscos conscientemente faz parte de qualquer projeto. Não se pega a primeira ideia e se investe tempo e energia, esforçando-se para o êxito. É preciso planejar e assumir riscos calculadamente. Os riscos fazem parte de todos os empreendimentos. Ter a atitude de arriscar e ter a ação correta estão entre as maiores *qualidades* dos profissionais de sucesso.

II. DIFICULDADES

Traf*a*res. Apontar traf*a*res, quando não enfrentados, pode levar a fracassos, incompletismo ou falta de acabativa. Na autopesquisa, o autor percebeu vários, em maior ou menor grau, em diferentes contextos, listados aqui em ordem alfabética:

01. Agressividade.
02. Ansiedade.
03. Arrogância.
04. Autoritarismo.
05. Competitividade.
06. Depressão.

07. Fanatismo.
08. Impaciência
09. Impulsividade.
10. Inflexibilidade.
11. Insegurança.
12. Intolerância.
13. Rebeldia.
14. Solidão.
15. Tristeza.

Revezes. Todo trabalho empreendedor e pioneiro pode trazer alguns revezes na consolidação. Abaixo, estão listados 4 tipos diferentes, em ordem alfabética:

1. **Desistência.** Condição extremada e de grande dispêndio de energia. Ocorrem, com frequência, desistências de pessoal engajado, seja por falta de persistência, novas opções, desinteresse dos envolvidos ou outros. Isso provoca na equipe novos rearranjos e adaptações nem sempre fáceis de executar. A redução do quadro de pessoal pode atrasar ou prejudicar a continuidade dos trabalhos.

2. **Realinhamento.** Melancolia intrafísica, depressão, busca de novas realizações**.** Percebe-se a falta de amparo de função, quando a pessoa se sente isolada e fora da proéxis. É necessária a bússola consciencial para o realinhamento da consciência no caminho evolutivo.

3. **Escassez.** A tarefa pioneira, por ser empreendedora, traz consigo dificuldades inesperadas, por desconhecimento de variáveis intangíveis e imprevisíveis.

4. **Persistência.** Todo trabalho pioneiro exige doses de esforços pessoais, comprometendo a convivência familiar, amizades, mudanças, valores materiais e afetivos. A motivação e a persistência sempre devem ser maiores, e avaliados.

III. CASUÍSTICAS DO VOLUNTÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA

Histórico. O histórico apresentado a seguir traz a linha de tempo do autor, desde o conhecimento da Conscienciologia até o momento (ano base 2022), listando trafores e temperamentos homeostáticos e nosográficos percebidos em cada contexto.

Criciúma - SC. Em 1993, conheceu a Conscienciologia, em Criciúma - SC. Antes estudava a doutrina Rosa Cruz, fazia mapas numerológicos, tinha pirâmide de alumínio, na escala exata da pirâmide do Egito, onde ficava por horas sentindo as energias, participava de cursos da teoria do *Osho*, colecionava livros sobre os mestres ascensionados, ligado ao misticismo, exercendo diversas atividades e sempre buscando alguma resposta, em suma, *buscador borboleta*.

Estudo. Ao realizar os primeiros cursos do IIPC, abandonou o misticismo e começou a estudar aplicadamente a Conscienciologia. Tornou-se voluntário na cidade de Criciúma, divulgando os eventos e dando o apoio logístico às atividades e realizando todos os cursos da matriz curricular, inclusive o ECP1 e o ECP2. Morando há 13 anos na mesma cidade, sentia necessidade de fazer mudanças, respirar novos ares, enfrentar novos desafios. Assim, em 1996, surgiu oportunidade profissional em Porto Alegre, RS.

1. **Trafores:** auto esforço; celeridade; coragem; prospectiva; despojamento.

2. **Temperamento homeostático:** parapsíquico.
3. **Temperamento nosográfico:** imaturo.

Porto Alegre - RS. Em junho de 1996, mudou-se para Porto Alegre, trabalhando na área financeira de atacadista mineiro. No mês seguinte, apresentou-se ao IIPC, dando continuidade ao voluntariado, atuando na área de infraestrutura, atendendo na recepção e atividades bancárias. Reciclou os cursos diversas vezes e se candidatou à docência. Rapidamente, iniciou a itinerância para Pelotas, Santa Maria e Charqueadas, identificando-se na nova tarefa. Permaneceu em Porto Alegre até junho do ano 2000. Mudou-se para Lisboa no mesmo ano.

1. **Trafores:** acalmia; alegria; amizade; dinamismo.
2. **Temperamento homeostático:** assistencial.
3. **Temperamento nosográfico:** religioso.

Preparação. Em outubro de 1999, quando participava do II Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) em Portugal, coordenado pelo IIPC, percebeu diversas sincronicidades e amparo extrafísico, quando anunciada a criação de nova IC em Portugal. Sentiu novamente a hora de mudar. Retornando ao Brasil começou a preparação para emigrar, resolvendo algumas pendências, adequando as finanças e contatando com os novos parceiros naquele país.

1. **Trafores:** atenção; autodecisão; autossegurança; clareza; disposição.
2. **Temperamento homeostático:** detalhista.
3. **Temperamento nosográfico:** ansioso.

Lisboa - Portugal. Em Lisboa, morando com um voluntário, participou das tratativas da inauguração da IC, em outubro de 2000. Iniciou as atividades profissionais de engenheiro civil, e atuou nas atividades docentes da Conscienciologia e em itinerâncias periódicas à cidade do Porto. A implantação da nova instituição teve extenso trabalho burocrático.

1. **Trafores:** pioneirismo; adaptabilidade; cautela; cosmopolitanismo.
2. **Temperamento homeostático:** aberto.
3. **Temperamento nosográfico:** monárquico.

***Campus* Evoramonte**. A Instituição adquiriu terreno no Alentejo, a 140 km de Lisboa, cujo objetivo era construir o *campus* da Conscienciologia. Para isso, necessitaria muito empenho, dedicação e dinheiro, além do voluntariado escasso. Era caminho árduo a ser percorrido, com muitas reuniões, discussões, reconciliações. Diversos atributos eram testados diariamente. O autor era diretor financeiro da IC em Portugal, com parcos recursos financeiros, pois, dos cursos ali realizados, creditavam-se as receitas na conta *master* do IIPC, para posterior cobertura de despesas locais.

1. **Trafores:** competência; criatividade; dedicação; empreendedorismo; engenhosidade.
2. **Temperamento homeostático:** conciliador.
3. **Temperamento nosográfico:** pessimista.

Nova Iorque - EUA. Em abril de 2002, foi realizado o III Congresso Internacional de Projeciologia do IIPC na cidade de Nova Iorque. A cidade ainda estava em choque, pois haviam passado apenas 6 meses do ataque terrorista ao *World Trade Center*. O impacto do autor aumentou quando o professor Waldo Vieira informou sobre as atividades internacionais, que, a partir daquela data, estariam sob administração da nova IC, e conhecendo a realidade financeira das filiais internacionais do IIPC, a preocupação aumentou.

1. **Traf*o*res:** fortaleza; liderança; maleabilidade; ponderação; reflexão.
2. **Temperamento homeostático:** universalista.
3. **Temperamento nosográfico:** emocional.

Lisboa - Portugal. De volta a Lisboa, começamos a verificar as receitas e despesas de cada filial, saneando primeiramente impostos e aluguéis. Aumentamos o número de atividades e implementamos *buffer* financeiro, constituído de taxa sobre o faturamento total cobrada das filiais, e elaboramos diversos cursos de campo para quitar as dívidas, e iniciamos a construção da primeira obra no *campus* em Evoramonte.

1. **Traf*o*res:** determinação; inovação; perseverança; polidez.
2. **Temperamento homeostático:** liderológico.
3. **Temperamento nosográfico:** eletronótico.

Brasil. Em agosto de 2003, em férias no Brasil, decidimos, em família retornar. Assim, em fevereiro de 2004, retornamos, fixando residência na cidade de Foz do Iguaçu.

1. **Traf*o*res:** decisão; desapego; otimismo.
2. **Temperamento homeostático:** anticonflitivo.
3. **Temperamento nosográfico:** sorumbático.

Foz do Iguaçu - PR. Foz do Iguaçu não era cidade fácil para viver. Procurar colocação profissional, sustentabilidade financeira, readaptar às condições brasileiras, foi etapa árdua enfrentada. Embora próximo do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e das principais lideranças institucionais, o tempo para voluntariar era mínimo, pois era necessário buscar a manutenção financeira, sendo necessário trabalhar de 10 a 14 horas por dia, inclusive finais de semana. O emprego com salário fixo veio em dezembro de 2004. Eventualmente, ministrava aulas no IIPC e frequentava as dinâmicas parapsíquicas no CEAEC. No início de 2006, separou-se da esposa e retornou para Porto Alegre, para fazer curso patrocinado pela Petrobras, onde ganharia bolsa de estudos mensal de razoável valor.

1. **Traf*o*res:** equilíbrio; flexibilidade; operosidade; resiliência; sanidade.
2. **Temperamento homeostático:** flexível.
3. **Temperamento nosográfico:** baratrosférico.

Porto Alegre - RS. De retorno a Porto Alegre, tinha tempo livre e se prontificou ao voluntariado no IIPC, dando aulas e participando de grupo de pesquisa. Em 2007, inicia nova atividade profissional em Charqueadas, a 60 km da capital. Lá trabalhava durante o dia. À noite, e aos domingos, voluntariava na docência. Em 2008, fixou residência naquela cidade.

1. **Traf*o*res:** confiança; disponibilidade.
2. **Temperamento homeostático:** paciente.
3. **Temperamento nosográfico:** introvertido.

Charqueadas - RS. Cidade pequena, com 35 mil habitantes e 7 presídios. A população carcerária era de 5 mil pessoas. Possuía 1 Núcleo de Extensão (NE) do IIPC com 5 voluntários, mas nenhum professor. Assim, a tarefa era formar professores e expandir a assistência à população carente de informações da neociência. O NE mantinha atividades docentes, com palestras quinzenais e cursos semestrais. Chegando novos voluntários, e com apoio da equipe de professores de Porto Alegre, os quais se revezavam nas atividades, o NE se fortaleceu. O autor iniciou novas itinerâncias dentro do estado. Em junho de 2008, após proposta de trabalho na cidade de Rio Grande, realizou nova mudança de endereço.

1. **Traf*o*res:** aglutinação; cooperatividade; didática; educação.
2. **Temperamento homeostático:** otimista.
3. **Temperamento nosográfico:** leniente.

Rio Grande - RS. Trabalhando de segunda a sexta feira em Rio Grande, aos sábados e domingos se deslocava para Charqueadas, firme na docência no IIPC. Em 2009, realizamos diversas palestras em Rio Grande com mais de 200 pessoas e, na sequência, curso com 15 participantes. No ano seguinte, iniciou novo curso na cidade de Pelotas, contígua à cidade de Rio Grande, com 9 alunos. Em 2012, com o término das atividades profissionais em Rio Grande, retornou a residência para Charqueadas, continuando com a docência naquela cidade e em Porto Alegre, com itinerâncias em Santa Maria. No início de 2014, aprovado em concurso para Universidade Federal em Foz do Iguaçu, mudou-se para aquela cidade em agosto do mesmo ano.

1. **Traf*o*res:** carisma; paciência.
2. **Temperamento homeostático:** tarístico.
3. **Temperamento nosográfico:** depressivo.

Foz do Iguaçu - PR. O retorno para Foz do Iguaçu foi tranquilo, dessa vez. Empregado e com melhores condições financeiras, iniciou o voluntariado na sede mundial do IIPC, primeiramente responsável pela área de expansão, e depois na função de coordenador da área financeira.

1. **Traf*o*res:** homeostase.
2. **Temperamento homeostático:** benigno.
3. **Temperamento nosográfico:** psicomotor.

Sede Mundial - PR. O trabalho na expansão era muito calmo. Cada Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) cuidava dos seus núcleos de extensão, e poucos núcleos eram atendidos diretamente pela Sede. Mas, ao voluntariar no financeiro, o trabalho e a administração foram de autoenfrentamentos individuais e grupais. O objetivo do financeiro era aportar qualitativamente e quantitativamente recursos para os empreendimentos institucionais. A situação financeira exigia dedicação em tempo integral. Após 2 anos, conforme regras estatutárias, saiu da função, passando a voluntariar no CEA Foz de Iguaçu.

1. **Traf*o*res:** assertividade; detalhismo; economicidade; epicentrismo.
2. **Temperamento homeostático:** racional.
3. **Temperamento nosográfico:** teimoso.

CEA Foz - PR. O retorno à docência e ao voluntariado foi mais tranquilo, inclusive retomando a itinerância para Cascavel e São Miguel do Oeste, e assumindo a função executiva dos seminários de pesquisa. Com o advento da pandemia de COVID-19, a docência passou a ser *on-line*, com apresentação de *lives*, aulas gratuitas e coordenação da atividade gratuita "Conversando com o IIPC", onde voluntaria hoje (janeiro de 2022).

1. **Traf*o*res:** bom humor; escrita; gratidão; versatilidade.
2. **Temperamento homeostático:** amadurecido.
3. **Temperamento nosográfico:** procrastinador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificação. A identificação dos traf*o*res, traf*a*res e características de temperamento, no decorrer da linha do tempo, levaram o autor a considerar o traço do empreendedorismo evolutivo na condição de megatraf*o*r motivador para realização da autoproéxis, em sincronia com a atuação pioneira da maxiproéxis grupal.

Premissa. Nesses 28 anos de conhecimento sobre a Conscienciologia, este autor priorizou a docência, itinerância e novas frentes de trabalho para a expansão e a consolidação dessa neociência, em forma de premissas e cláusula pétrea para a execução da proéxis.

Equipex. Observou nas equipes extrafísicas o apoio energético, ideativo e orientador das diretrizes do melhor encaminhamento nas decisões, pautando-se na cosmoética, considerando-a lei máxima, obtendo a acalmia e certeza do caminho escolhido.

Mudanças. Nas decisões por mudanças de rotas, orientou-se na necessidade assistencial, seguindo indicações de sincronicidades e percepção da atuação do amparo.

Resultados. O autor considera os resultados obtidos positivos, pois o pioneirismo após a abertura de novas frentes em atividades conscienciológicas, ainda hoje, frutificam com a inclusão de novos voluntários e com diversas atividades desenvolvidas.

Conclusão. A busca do completismo na proéxis, e a conexão com o amparo de função, foram pontos-chave, orientadores e balizadores do pioneirismo e empreendedorismo do autor, enquanto a qualificação profissional foi suporte, ou meio, para implementar e bancar os desafios de expansão da Conscienciologia em âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIA

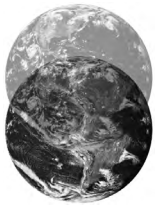
1. DORNELAS, José; *Empreendedorismo na Prática;* Elsiever; Rio de Janeiro, RJ; 2007.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. PALETTA, Marco Antonio; *Vamos Abrir uma Pequena Empresa? um Guia Prático para Abertura de Novos Negócios*; 3ª. ed.; Alínea; Campinas, SP; 2017.

João Colpo, graduado em Engenharia Civil (UFRGS); Especialista em Georreferenciamento de Imóveis Urbanos; voluntário da Conscienciologia desde 1996; docente de Conscienciologia desde 1998.
E-mail: joaocolpo@yahoo.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Empreendedorismo Reurbanizador na Serra Gaúcha: Visita Técnica Pararreurbanológica

Emprendimiento Reurbanizador en la Serra Gaúcha: Visita Técnica Parareurbanológica

Reurbanizing Entrepreneurship in Serra Gaúcha: Parareurbanological Technical Visit

Adriana Polmann
Cleverson Rachadel

Resumo
Este relato expõe estudos e percepções sobre as cidades de Nova Petrópolis e Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, em novembro de 2021. Com foco no empreendedorismo reurbanizador, aborda-se o perfil e as realizações de Theodor Amstad e Hércules Galló, quando cidadãos daqueles municípios. Procura-se apontar possíveis aportes e obstáculos para reurbexes (reurbanizações extrafísicas) e reurbins (reurbanizações intrafísicas), utilizando a visita técnica pararreurbanológica. Constatou-se, a partir dos rastros pensênicos de ambas as conscins (consciências intrafísicas), suas contribuições às reurbanizações e à reeducação consciencial, por meio do cooperativismo e da industrialização. As cidades apresentam características favoráveis e contrárias à reurbanização, mas com dinamismo predominantemente pró-evolutivo. Conclui-se que o fluxo migratório colonizador em questão, com finalidade de povoamento, trouxe consciências habituadas aos sistemas de produção modernos, contando com a presença de líderes empreendedores, destacando-se a interassistencialidade do modelo cooperativista promovido por Amstad.
Palavras-chave: cooperativismo; empreendedorismo; imigrantes; reurbanização; visita técnica.

Resumen
Este informe expone estudios y percepciones sobre las ciudades de Nova Petrópolis y Caxias do Sul, en Serra Gaúcha, en noviembre de 2021. Con foco en el emprendimiento reurbanizador, son abordados el perfil y las realizaciones de Theodor Amstad y Hércules Galló, cuando ciudadanos de esos municipios. Se busca señalar posibles aportes y obstáculos para la reurbex (reurbanización extrafísica) y reurbin (reurbanización intrafísica), utilizando la visita técnica parareurbanológica. A partir de los rastros pensénicos de ambas conciencias, se verificaron sus aportes a la reurbanización y reeducación conciencial, a través del cooperativismo y la industrialización. Las ciudades tienen características favorables y contrarias a la reurbanización, pero con un dinamismo predominantemente evolutivo. Se concluye que el flujo mi-

gratorio colonizador en cuestión, con fines de asentamiento, trajo conciencias habituadas a los modernos sistemas de producción, con presencia de líderes empresariales, destacando la interasistencialidad del modelo cooperativo promovido por Amstad.
Palabras clave: *cooperativismo; emprendimiento; inmigrantes; reurbanización; visita técnica.*

Abstract
This report exposes studies and perceptions about the cities of Nova Petrópolis and Caxias do Sul, in Serra Gaúcha, in November 2021. Focusing on reurbanizing entrepreneurship, the profile and achievements of Theodor Amstad and Hércules Galló are discussed, when citizens of those municipalities. It seeks to point out possible contributions and obstacles for extraphysical and intraphysical reurbanization, using the parareurbanological technical visit. From the thosenic traces of both intraphysical consciousness, their contributions to reurbanization and consciential reeducation, through cooperativism and industrialization, were verified. Those cities have favorable and contrary characteristics to reurbanization, but with predominantly pro-evolutionary dynamism. It is concluded that the colonizing migratory flow in question, with the purpose of settlement, brought consciousnesses accustomed to modern production systems, with the presence of entrepreneurial leaders, highlighting the interassistantiality of the cooperative model promoted by Amstad.
Keywords: *cooperativism; entrepreneurship; immigrants; reurbanization; technical visit.*

INTRODUÇÃO

1. **Ponto de Partida**

Reurbex. A *reurbex* é:

> "mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade."
>
> (VIEIRA, 2004; p. 246)

Especialidade. A Pararreurbanologia é a especialidade da Conscienciologia que investiga a reurbex, suas relações e efeitos, incluindo as reurbins.

Colégio. Enquanto integrantes do Colégio Invisível da Pararreurbanologia e interessados em cidades e nações, estes autores vislumbravam possibilidade de experimentar e aprender com pesquisas de campo pararreurbanológicas.

Experiência. Em 2018, estes autores fizeram parte de excursão pararreurbanológica em Berlim (Alemanha) e Haia (Países Baixos), com passagem por Nuremberg (Alemanha) e Estrasburgo (França).

Energias. Em 26 de setembro de 2021, conversa entre os autores sobre possibilidade de visita técnica pararreurbanológica produziu expansão de energias homeostáticas.

Assunto. A instalação e manutenção do campo foram produzidas a partir das seguintes *ideias*, em ordem de desenvolvimento:

A. **Galló.** Visita técnica à Galópolis (Caxias do Sul / RS), inspirados pela obra *O Empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*, de Isabel Manfroi (2020).

B. **Vizinha.** Associação do tema empreendedorismo reurbanizador à cidade vizinha de Caxias do Sul, Nova Petrópolis, a qual investe na ampliação do setor turístico.

C. **Conhecimento.** O fato de os autores já conhecerem outras cidades da região (Canela, Gramado e Três Coroas), considerando diferenciais turísticos, educacionais e de energias imanentes, relacionando-as ao empreendedorismo reurbanizador.

Campo. A partir dessa vivência multidimensional, os autores colocaram em movimento projeto de *visita técnica pararreurbanológica*.

2. **Pesquisa de Campo Pararreurbanológica**

Abordagens. Nas abordagens da Pararreurbanologia, existem basicamente 2 opções (VIEIRA, 2004):

A. **Extrafísica.** A pesquisa direta, *in loco*, particularmente a partir da projeção consciente.

B. **Intrafísica.** A pesquisa indireta, com foco nos efeitos intrafísicos das reurbexes.

Campo. A pesquisa de campo *intrafísica* configura tipo de investigação indireta, consideravelmente acessível aos autopesquisadores interessados.

Tecnicidade. A seguir, são listados 6 aspectos técnicos, entre outros, apontados por Vogt e Vicenzi (2020) quanto à pesquisa de campo pararreurbanológica, em ordem de desenvolvimento:

A. **Holossomática.** Holossoma enquanto principal instrumento de pesquisa.

B. **Tema.** Definição do objeto e tema de pesquisa.

C. **Estudos.** Contato com holopensene do local-alvo por meio de estudos prévios.

D. **Registros.** Registros de percepções e parapercepções durante a visitação.

E. **Aportes.** Identificação de condições favoráveis à reurbex.

F. **Obstáculos.** Detecção de obstáculos à reurbex.

3. **Tema e Objetos de Pesquisa**

Definição. Conforme Manfroi (2018; p. 9.550):

> "O *empreendedorismo reurbanizador* é a capacidade, habilidade, competência, traço-força das conscins intermissivistas, de modo individual ou grupal, ao idealizar e realizar empreendedorismo inovador, cosmovisiológico, interassistencial, com intuito de transformar qualitativamente situações, ambientes, cenários, contextos."

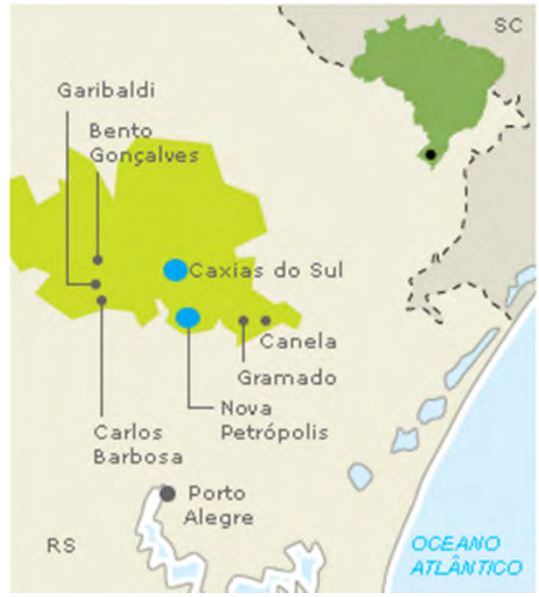
Início. Desse modo, a *proposta inicial* foi realizar visita técnica a Caxias do Sul e, em especial, Galópolis, tendo como pauta o empreendedorismo reurbanizador e a vida de Hércules Galló (1869-1921).

Liderança. A seguir, no contexto de Nova Petrópolis, foi identificada importante liderança histórica regional: Theodor Amstad (1851-1938).

Delimitação. Estabeleceu-se, então, o tema, as cidades e as respectivas lideranças empreendedoras foco do estudo.

Período. A visita técnica ocorreu entre os dias 2 e 7 de novembro de 2021.

Figura 1 – Localização de Caxias do Sul e Nova Petrópolis.



Fonte: Adaptado de Velleda, s/d.

4. **Objetivo e Estrutura**

Objetivo. A partir da visita técnica pararreurbanológica, procura-se apontar possíveis aportes e obstáculos para reurbex e reurbin, por meio da história e o holopensene de cidades e conscins empreendedoras no contexto da Serra Gaúcha.

Estrutura. O texto está dividido em 5 partes, iniciando por Nova Petrópolis e Theodor Amstad, seguindo por Caxias do Sul e Hércules Galló, com a última parte abordando aportes e obstáculos às reurbanizações.

Visita. Cabe esclarecer que é adotada a expressão *visita técnica pararreurbanológica* para evidenciar o caráter de aprendizado dos autores quanto aos procedimentos de uma pesquisa de campo propriamente dita.

Procedimento. Para o presente trabalho, considera-se *visita técnica pararreurbanológica* a inserção pontual da conscin pesquisadora e autopesquisadora em ambiente ou para-ambiente específico selecionado para coleta de informações e parapercepções sobre reurbanização intra e extrafísica.

I. NOVA PETRÓPOLIS

1. **Características Gerais**

População. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul com população estimada em 21.717 habitantes (IBGE, c2017) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,780 (PNUD Brasil, c2022).

Origem. De acordo com o Parque Aldeia do Imigrante, em 1858, a área recebeu seus primeiros imigrantes, trabalhadores agrícolas, em grande maioria alemães.

Nome. Ainda segundo informações do Parque, o nome da cidade homenageou o Imperador Dom

Pedro II, fazendo analogia à Cidade Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Características. Localizada na Serra Gaúcha, tem parques e montanhas com muita energia imanente, possuindo várias atrações ao ar livre. Está ampliando seu turismo utilizando a história da colonização e do cooperativismo, além de outras atrações.

2. **Roteiro em Nova Petrópolis**

Percurso. Segue lista com os 11 locais visitados, em ordem cronológica:

A. **Rasche.** Antigo moinho desativado transformado em museu municipal.

B. **Kukos.** Loja especializada na venda de relógios cuco feitos na Alemanha.

C. **Monumento.** Escultura representando profissões e os 7 princípios do cooperativismo.

D. **Sede.** Sicredi Pioneira, 5ª sede da Caixa Rural.

E. **Parque.** Aldeia do Imigrante; mostra habitações dos colonos alemães.

F. **Zaandam.** Restaurante e café com decoração e pratos típicos dos Países Baixos.

G. **Pedras do Silêncio.** Esculturas a céu aberto apresentando a imigração alemã.

H. **Multissecular.** Pinheiro de 34 m com 1000 anos de idade.

I. **Praça.** Com estátua de Theodor Amstad e a 3ª sede do Sicredi.

J. **Original.** Edificação da 1ª Caixa Rural.

K. **Ninho das Águias.** Parque com vista privilegiada, rodeado por vale e montanhas.

3. **Parapercepções**

Acolhimento. Percebeu-se sensação de familiaridade e holopensene de receptividade aos autores, logo no 1º local de visitação programado (Moinho Rasche), reforçados pelo seguinte fato: entre os objetos expostos, havia calendário em cuja página aberta constava dia, mês e ano do nascimento de um dos autores.

Evocação. O restaurante temático neerlandês, Cidade Zaandam, trouxe também sensação de acolhimento e familiaridade. Evocação positiva, remontava à passagem dos autores pelos Países Baixos.

Continuidade. Em Nova Petrópolis, a visita oportunizou contato com elementos culturais das 3 nações visitadas em 2018 (Alemanha, França e Países Baixos). Franceses e neerlandeses fizeram parte dos primeiros grupos de colonizadores. Essas conexões foram descobertas durante a visitação.

Gigante. O *Pinheiro Multissecular* é araucária que já habitava o local na metade da Idade Média e era adulta quando Colombo chegou à América. Estar em seu campo de energias pacífica inspira refletir sobre a passagem do tempo e favorece o estabelecimento de sintonia fina com a natureza.

Esculturas. No Parque Pedras do Silêncio, os autores experimentaram empatia pelos imigrantes: compreensão em relação aos próprios antepassados e energia de comoção pela despedida, quase sempre definitiva, dos emigrantes em relação às suas famílias e seus países.

Caixa. Na visita à estrutura da 1ª Caixa Rural, convertida em café e formando minimuseu, percebeu-se padrão neutro nas energias.

II. THEODOR AMSTAD

1. **Perfil**

Pioneirismo. Theodor Amstad (1851-1938), imigrante suíço (1885), foi o principal líder na criação da 1ª cooperativa de crédito do Brasil e da América Latina, em 1902: a Caixa Rural (NOVA PETRÓPOLIS, c2022).

Expansão. Segundo o Parque Aldeia do Imigrante, Amstad foi responsável pela fundação de 36 cooperativas de crédito nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Cooperativismo. Criada em Nova Petrópolis, a Caixa Rural cresceu e é conhecida pelo nome Sicredi, atualmente com 5,5 milhões de associados e 2,1 mil agências em todos os estados do Brasil (SICREDI, s/d).

Patrono. Em 2019, a lei 13.926 declarou Amstad Patrono do Cooperativismo Brasileiro.

Fatuística. Com base nos levantamentos da historiadora Alba Salatino (2017), é possível destacar os seguintes fatos na vida de Theodor Amstad:

A. **Ressoma.** 9 de novembro de 1851 (província de Nidwalden, Suíça).

B. **Berço.** Família de destaque na região, sendo o avô materno renomado médico.

C. **Família.** Bem estruturada, com forte presença materna, 11 irmãos, 5 natimortos.

D. **Pais.** Comerciantes de sucesso, poliglotas, cristãos católicos, prezavam os estudos.

E. **Negócios.** Assumiu os negócios ao lado da mãe, aos 15 anos, após a dessoma do pai.

F. **Formação.** Escolas religiosas, ensino secundário em escola jesuítica, na Áustria.

G. **Jesuíta.** Ingressou no noviciado (1870) e estudou na Holanda e na Inglaterra (1872-1884).

H. **Ideias.** Conhecia associações inglesas. O pai fora membro de associação católica.

I. **Brasil.** Chegou ao Brasil em 1885.

J. **Sacerdócio.** Sua ação integrou catolicismo e cooperativismo.

K. **Fundação.** Liderou criação da Caixa Rural, 1ª cooperativa de crédito brasileira (1902).

Contraponto. Importante destacar que o engajamento de Amstad era orientado pela ideologia cristã católica, almejando a evangelização nos assentamentos germânicos.

Paradoxo. As iniciativas associativistas cristãs europeias, que inspiraram Amstad, eram conservadoras e visavam preservar a cultura cristã católica perante as rápidas mudanças de meados do século XIX (SALATINO, 2017). Porém, no contexto brasileiro, em uma sociedade em formação, as cooperativas de crédito representaram grande avanço histórico, social e econômico.

Integração. A confiança das comunidades agrícolas que se abriram à experiência cooperativista vinha, em boa medida, de sua conexão com a moral cristã (SALATINO, 2017) e, presumivelmente, por ter sido proposta por uma autoridade, o padre.

Figura 2 – Theodor Amstad.



Fonte: Adaptado de Sistema OCB/MT (2019).

2. **Parapercepções**

Alemães. Um dos autores, de descendência alemã, percebeu mudança de campo energético durante a visita à réplica da 1ª Caixa Rural. Ocorreu no momento em que grupo de alemães adentrou o ambiente, conversando animadamente, gerando percepção de como era a vida dos colonos alemães quando da fundação da Caixa Rural.

Figura 3 – Réplica da 1ª Caixa Rural.



Fonte: Dos autores.

Monumento. Um dos autores recebeu banho de energias diante do Monumento ao Cooperativismo, na principal praça da cidade. O evento interdimensional ocorreu durante a leitura de placa fixada na base da estrutura, contendo a seguinte frase atribuída ao padre Amstad: *Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir o caminho para todos*.

Figura 4 – Monumento ao Cooperativismo.



Fonte: Dos autores.

III. CAXIAS DO SUL

1. **Características Gerais**

Cidade. Localizada no Estado do Rio Grande do Sul, a população é estimada em 523.716 habitantes (IBGE, c2017), com IDHM de 0,782 (PNUD Brasil, c2022). É o 2º maior município em população do estado, tendo grande importância econômica e política.

Início. A área, conhecida como Campo dos Bugres, era ocupada por índios e caminho de tropeiros até o cenário mudar em 1875, quando chegaram as 1ªs levas de imigrantes italianos. A denominação Caxias do Sul, do município criado em 1890, homenageia Duque de Caxias (CAXIAS DO SUL, c2022).

Economia. A partir da produção de uva e vinho, a cidade se tornou o 2º maior polo metalmecânico do Brasil, onde são produzidos desde pequenas peças até ônibus e caminhões (CAXIAS DO SUL, c2022).

Festa. A Festa da Uva ocorre desde 1931. Inicialmente, objetivava a exposição de uvas e troca de experiências entre produtores da região, porém, com o passar dos anos, vem enaltecendo a cultura italiana, o progresso comunitário e a relação com a terra, costumes e tradições. Neste evento, em 1972, ocorreu a 1ª transmissão em cores da TV brasileira (FESTA DA UVA, s/d).

2. **Roteiro em Caxias do Sul**

Pontos. Eis lista com os 11 pontos de visitação, em ordem cronológica:

A. **Monumento Nacional ao Imigrante.** Escultura em bronze, obelisco e museu.

B. **Casas.** Réplicas de 17 casas de madeira, cujas construções obedecem a padrões de 1885.

C. **Museu.** Casa de Pedra do século XIX; foi moradia e comércio de imigrantes italianos.

D. **Museu Municipal.** Apresenta móveis e objetos que contam a história da cidade.

E. **Instituto.** Museu que conta a história de Hercule Galló, com espaço para eventos.

F. **Galópolis.** Bairro com lanifício que foi de Hércules Galló e casas da antiga vila operária.

G. **Casa de Cultura.** Centro cultural que comporta teatro, galeria de arte e biblioteca pública.

H. **Praça.** Dante Alighieri é a praça principal da cidade, em frente à Catedral Diocesana.

I. **Comércio.** Ex-metalúrgica, que mantém réplica da 1ª construção no topo do prédio.

J. **São Pelegrino.** Igreja conhecida por suas pinturas e esculturas de arte sacra.

K. **Lacave.** *Chateau* ao estilo castelo medieval, construído em 1968. Foi uma vinícola.

3. **Parapercepções**

Positivo. Dentre os locais visitados, alguns apresentaram padrão de energias mais acolhedoras e positivas, como a réplica de Caxias do Sul 1885, o Instituto Hércules Galló e as imediações da vila operária de Galópolis.

Figuras 5 e 6 – Instituto Hércules Galló e Vila Operária.



Fonte: Dos autores.

Casas. As 3 edificações do Instituto Hércules Galló apresentam diferentes padrões de energia, sendo, a sede do instituto, de arquitetura moderna, mais homeostático, o que, de modo geral, pode-se dizer da 2ª casa da família Galló. Na 1ª casa, em contraste, detectou-se tipo energético característico de consciências extrafísicas sem passagem pela 2ª dessoma.

Pressão. No Monumento Nacional ao Imigrante, o qual estava fechado para visitação, percebeu-se pressão energética. Na região central da cidade, em torno da Praça Dante Alighieri, os autores notaram energias gravitantes desorganizadas.

IV. HÉRCULES GALLÓ

1. **Perfil**

Empreendedorismo. Hércules Galló (1869-1921), imigrante italiano (1899), foi industrial que adquiriu lanifício (1903) e o fez prosperar. Em favor da expansão do empreendimento, liderou construção de vila operária e promoveu ampliação da usina hidrelétrica. Foi o 1º deputado estadual da Serra Gaúcha (INSTITUTO HÉRCULES GALLÓ, s/d).

Povoado. A comunidade recebeu denominação formal de Galópolis em 1914 (INSTITUTO HÉRCULES GALLÓ, s/d).

Fábrica. Quando a família Galló vendeu suas ações do lanifício (1928), a fábrica possuía 484.243m^2 e dispunha de 43 casas de operários (HEREDIA, 2017).

Consciex. Em 2010, Waldo Vieira informou a presença da consciex (consciência extrafísica) Hércules Galló atuando em projetos assistenciais e demonstrando domínio energético (MANFROI, 2020).

Fatologia. A partir das informações reunidas por Isabel Manfroi (2020), podemos destacar os seguintes fatos na vida de Hércules Galló:

A. **Ressoma.** 26 de junho de 1869 (Biella, Itália).

B. **Família.** O avô era proprietário de lanifício; os pais partilhavam da cultura empresarial.

C. **Esposa.** Edwige V. Strona (1870-1956) tinha habilidade para os negócios.

D. **Emigração.** Após a dessoma do pai, Galló emigrou em meio à grave crise econômica.

E. **Vontade.** Porém, decidiu vir para a América, procurando oportunidades; não foi refugiado.

F. **Cultura.** Trouxe a cultura industrial familiar do norte italiano, distinta do sul agrícola.

G. **Heranças.** Galló também contava com conhecimentos e dinheiro, heranças de seus pais.

H. **Trabalhador.** Antes de comprar o lanifício, foi operário e químico industrial no Brasil.

I. **Vale.** O lanifício estava instalado no Vale Del Profondo, de paisagem montanhosa.

J. **Vila.** A vila operária começou a ser construída em 1912, com modelo de casa inglês.

K. **Recursos.** Na vila, obtinham-se serviços a baixo custo, como moradia, saúde e cultura.

Ciclo. Antes de ser adquirido por Galló, o lanifício era cooperativa que havia sido criada em 1894 por operários italianos. Estes, após realizarem greve contra a redução dos salários, vieram para o Brasil para não serem presos. Em 1999, após greve, o negócio voltou a ser controlado por trabalhadores em sistema de cooperativa (MANFROI, 2020).

Atração. O principal objetivo das vilas industriais era garantir a imobilização da mão de obra especializada. O aluguel era simbólico (HEREDIA, 2017; MANFROI, 2020).

Memória. Descendentes criaram o Instituto Hércules Galló (herculesgallo.com.br), dedicado à preservação da memória do empreendedor e de Galópolis, além de promover atividades culturais e educacionais.

Figura 7 – Hércules Galló.



Fonte: Adaptado de Instituto Hércules Galló (s/d).

2. **Parapercepção**

Presença. Na manhã do dia em que a viagem começou (02/11/2021), durante a prática da tenepes, um dos autores percebeu em sua mente o nome de Hércules Galló, como se ele próprio fosse acompanhar a visitação. Naquele momento, houve intensificação e movimentação de energias no campo, combinado com estado de paz e leveza.

V. ABORDAGEM PARARREURBANOLÓGICA

1. **Aportes à Reurbex**

História. Segundo Eliana Manfroi (2018; p. 13.064), a mutualidade entre a história da civilização e a Reurbexologia pode ser mais bem aferida pelos resultados dos seguintes eventos:

A. Grandes invenções.

B. Navegações.

C. Movimentos ideativos paradigmáticos.

Repercussões. No contexto estudado, esses fatores aceleradores da história humana, tomados como efeitos da reurbex, desdobraram-se da seguinte forma, entre outras:

A. **Imigração.** Imigrantes europeus aportando no Brasil.

B. **Tecnologias.** Soluções tecnológicas e sociais, quais a cooperativa e a vila operária.

C. **Ideias.** A Reforma Protestante e o Iluminismo fazendo emergir novos valores, como a racionalidade e a liberdade, favoráveis ao empreendedorismo.

Coletânea. Durante a visita às cidades, foram observados aspectos com potencial para contribuir às consréus (consciências reurbanizadas), às reurbexes e ao holopensene dos cidadãos:

A. **Nova Petrópolis:**

1. **Unidade.** Comunidade unida em torno de projeto pelo desenvolvimento local.
2. **Turismo.** Atividade econômica promovendo holopensene acolhedor.
3. **Trafo*r*ismo.** Valorização da própria história e identidade coletiva.
4. **Natureza.** Abundância de energia imanente, notória presença vegetal nas áreas urbanas.
5. **Localização.** Cidades vizinhas estimulantes do empreendedorismo e do turismo.

B. **Caxias do Sul:**

1. **Liderança.** Cidade dinamizadora de toda a região.
2. **Atração.** Atratora e geradora de oportunidades de vida e desenvolvimento.
3. **Educação.** Polo universitário regional.
4. **Indústria.** Centro industrial requisitando conhecimentos tecnológicos.
5. **Política.** Forte representatividade política estadual, ao lado de Porto Alegre.

Colonização. A *colonização de povoamento* por parte dos europeus, realizada em ambientes mais parecidos com os de suas respectivas pátrias, favoreceu o desenvolvimento de leis e regras que propiciaram maior distribuição de poder e renda (ACEMOGLU; JOHNSON; ROBINSON, 2001). Na Região Sul do Brasil, os colonizadores vieram para ficar, trouxeram conhecimentos e modos de vida da Europa para construir suas vilas e cidades.

Diferenciais. Junto com agricultores e operários, vieram líderes com recursos diferenciados (formação, institucionalidade, capital). Galló e Amstad possuíam maior nível de instrução e experiências no empreendedorismo. O 1º trouxe também capital, enquanto o 2º tinha o respaldo institucional da Igreja Católica.

Reformistas. Em comum, Amstad e Galló atuaram ao modo de reformistas da época em seus respectivos campos. O padre Amstad aproximou a igreja das questões sociais e econômicas (*cristianismo social*); o industrial Galló desenvolveu modelo fabril mais humanizado (*capitalismo social*).

Rastro. A partir daí, a contribuição dessas conscins para o desenvolvimento das cidades se notabiliza pelos respectivos *rastros pensênicos*. Integrantes das elites, detentores de conhecimento, dinheiro e/ou poder, suas atitudes neofílicas favoreceram a renovação pensênica das consciências envolvidas.

Pró-reurbin. O impacto de suas ações é constatado pelo reconhecimento do papel de Theodor Amstad na criação da Caixa Rural, hoje Sicredi, e de Nova Petrópolis enquanto Capital Nacional do Cooperativismo; e de Hércules Galló no processo de industrialização de Caxias do Sul e na criação do bairro Galópolis.

2. **Obstáculos à Reurbex**

Aspectos. Por outro lado, aspectos desfavoráveis às consréus e às reurbexes foram observados nas cidades:

A. **Nova Petrópolis:**

1. **Passado.** A exaltação da própria história faz o passado mais presente e persistente.

2. **Religiosidade.** A religião prossegue relevante elo social entre as conscins.

B. **Caxias do Sul:**

1. **Desorganização.** Área central demandando maior nível de organização urbana.

2. **Cinza.** O grande centro de concreto e asfalto afastando e escondendo a flora.

Homenagens. Sobre a 1ª cidade, é representativa a edição do *Jornal de Nova Petrópolis* (29 out. 2021), contendo 16 homenagens pagas dedicadas aos 504 anos da Reforma Protestante.

Acidentes. Quanto à realidade caxiense, é ilustrativa a capa do jornal local *Pioneiro* (05/11/2021), expondo a falta de segurança para pedestres em grande via da cidade.

Álcool. Merece cuidado o fato de a Serra Gaúcha ser destaque nacional em produção de vinhos, inclusive oferecendo rota turística (enoturismo).

Denominações. Os nomes das 2 cidades evocam o passado imperial. No caso de Caxias, exalta conscin líder belicosa.

Reeducação. Tais traf*a*res (traços-fardos) comunitários demandam esforços em prol da reeducação consciencial e renovação da cultura local a partir de *organizações tarísticas* e *novos líderes exemplaristas cosmoéticos*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retrato. A visita técnica é retrato do momento evolutivo, conectando pesquisadores, cidades e habitantes.

Proposta. Por isso, parece importante a inclusão na metodologia de pesquisa de campo a prática da *revisitação*.

Distinção. Após levantamentos e observações, sobressaiu Theodor Amstad. Suas realizações promoveram a *interassistencialidade* comunitária em cidades de 2 estados brasileiros. Seu pioneirismo e liderança são demonstrados pela difusão do cooperativismo e o sucesso da instituição financeira que ajudou a fundar.

Infiltrado. Contrasta sua interassistencialidade neofílica com a cultura católica de sua profissão. Muitos intermissivistas se aprimoraram intelectualmente em instituições religiosas. Assim, levanta-se a hipótese de Amstad ter sido *infiltrado cosmoético*.

Hipótese. Considerando-se a parapercepção relatada quanto à presença da consciex Galló na tenepes de um dos autores, supõe-se sua intenção de estimular o conhecimento sobre os feitos de Amstad.

Questão. Galópolis é comunidade limítrofe a Nova Petrópolis. Teriam Galló e Amstad se conhecido intrafisicamente? E extrafisicamente?

Cognópolis. Registra-se que uma das ideias surgidas durante o campo energético instalado sobre este estudo foi a de que o ambiente empreendedor e de rica energia imanente da Serra Gaúcha seria pro-

missor para instalação de Cognópolis. Pesquisa nesta linha poderia fazer paralelos com a Cognópolis Foz e o projeto em andamento da Cognópolis em Santa Catarina.

Região. A colonização da região foi oportunidade para imigrantes, muitos refugiados das crises europeias, outros, ao modo de Amstad e Galló, buscando realizar, possivelmente, suas programações existenciais. Essas conscins, reciclantes existenciais, deixaram benfeitorias e modos de fazer e viver que se refletem até hoje, criando holopensene propício ao empreendedorismo na região.

Percepções. Para os autores, houve 2 percepções significativas: por um lado, o contato direto com a história desses imigrantes é acessar a história de seus antepassados (genética), gerando gratidão em reconhecimento a seus esforços e coragem; por outro, trouxe quadro mais completo sobre a história da evolução das consciências, por meio de auto e heterorrevezamentos (paragenética) no que se refere à liderança evolutiva.

Autoconfiança. Realizar a visita técnica pararreurbanológica aumentou a autoconfiança dos autores na realização de novas pesquisas de campo, tanto no sentido intrafísico, o que inclui planejamento, preparação, organização, levantamento de informações, entre outros, quanto no sentido extrafísico, que envolve as parapercepções e a conexão energética com o holopensene das consciências envolvidas nos processos de reurbanização, o local a ser visitado e os amparadores extrafísicos.

REFERÊNCIAS

01. ACEMOGLU, D.; JOHNSON, S.; ROBINSON, J.; *The colonial origins of comparative development: an empirical investigation*; The American Economic Review; Pittsburgh, PA, USA; Vol. 91, N. 5; p. 1369 a 1401; Dec. 2001; disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.91.5.1369>; acesso em 02/2022.

02. BRASIL; *Lei n. 13.926, de 06 de dezembro de 2019 (declara o padre Theodor Amstad Patrono do Cooperativismo Brasileiro)*; disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13926.htm#:~:text=L13926&text=Declara%20o%20padre%20Theodor%20Amstad,eu%20sanciono%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=1o%20Fica%20o%20padre,para%20todos%20os%20efeitos%20legais>; acesso em 24/01/2022.

03. CAXIAS DO SUL; *Cidade – Apresentação*; c2022; disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/cidade>; acesso em 25/012022.

04. FESTA DA UVA; *Fatos Marcantes*; s/d; disponível em: <http://www.festadauva.com.br/historia>; acesso em 25/01/2022.

05. HEREDIA, V. B. M.; *Trajetórias cruzadas: a experiência dos emigrantes italianos no Sul do Brasil*; História Unisinos; Caxias do Sul, RS; Vol. 21, N. 2; p. 270 a 277; maio / ago; 2017; disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.212.11>; acesso em 26/01/2022.

06. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE); *Conheça as cidades e os estados do Brasil*; c2017; disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>; acesso em 31/01/2022.

07. INSTITUTO HÉRCULES GALLÓ; *Quem foi*; *s/d*; disponível em: <http://www.herculesgallo.com.br/>; acesso em 26/01/2022.

08. JORNAL DE NOVA PETRÓPOLIS; *Especial – 504 anos da Reforma Luterana*; Nova Petrópolis, RS; 29 out. 2021; p. 6 e 7.

09. KALSING, G.; *Atropelamento expõe de novo o risco das travessias na BR-116. Pioneiro*; Caxias do Sul, RS; 05 nov. 2021; Capa.

10. MANFROI, I.; *Empreendedorismo Reurbanizador*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª. Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 9.550 a 9.554.

11. MANFROI, I.; *O empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020; *E-book*.

12. NOVA PETRÓPOLIS; *Histórico*; c2022; disponível em: <https://www.novapetropolis.rs.gov.br/pagina/historico>; acesso em 24/01/2022.

13. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL (PNUD BRASIL); *IDHM Municípios 2010*; c2022; disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>; acesso em 31/01/2022.

14. SALATINO, A.; *"O pequeno padre e pai dos colonos" as representações sociais de Theodor Amstad e suas práticas no Sul do Brasil*; Métis: História & Cultura; Caxias do Sul, RS; Vol. 16; N. 32; p. 175 a 197, jul./dez.; 2017; disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/5422>; acesso em 24/01/2022.

15. SICREDI; *Prazer, somos o Sicredi*; s/d; disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>; acesso em 24/01/2022.

16. SISTEMA OCB/MT; *Padre Theodor Amstad patrono do cooperativismo brasileiro*; 10/dez.; 2019; disponível em: <http://www.sescoopmt.coop.br/noticias/padre-theodor-amstad-patrono-do-cooperativismo-brasileiro/6519>; acesso em 24/01/2022.

17. VELLEDA, C.; *Serra Gaúcha*; s/d; disponível em: <https://www.uol.com.br/viagem/guia/cidade/monaco/serra-gaucha.jhtm>; acesso em 24/01/2022.

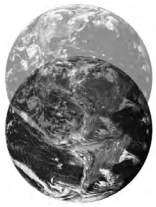
18. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª. Ed; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2004.

19. VOGT, A. & VICENZI, E.; *Metodologia de Pesquisa de Campo em Pararreurbanologia;* Apresentação *on-line* ao Colégio Invisível da Pararreurbanologia; 19/01/2021.

Adriana Polmann, graduada em Serviço Social; especialista em Saúde Pública; assistente social; voluntária do IIPC desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2004; pesquisadora do Colégio Invisível da Pararreurbanologia.
E-mail: adrianapolmann@gmail.com

Cleverson Rachadel, graduado em Geografia; especialista em Ciências da Educação e em Metodologias Ativas de Aprendizagem; Mestre em Administração; educador; voluntário do IIPC desde 2002; docente de Conscienciologia desde 2004; pesquisador do Colégio Invisível da Pararreurbanologia.
E-mail: clevercons@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Empreendedorismo Projeciológico de Thomas Say (1709 – 1796): Contribuições para a História da Projeciologia

El Emprendimiento Proyectiológico de Thomas Say (1709 - 1796): Contribuciones a la Historia de la Proyecciología

Thomas Say's Projectiological Entrepreneurship (1709 – 1796): Contributions to the Projectiology History

Alessandra Nascimento
Eduardo Ezagui

Resumo
Este artigo apresenta o relato sobre a personalidade empreendedora de Thomas Say (1709 – 1796), que marcou o fim do período antigo e início do período esotérico da história da Projeciologia, publicando relato projetivo lúcido ocorrido em 1725. O caso ganhou relevância quase 200 anos após o evento, e foi estudado pela *American Society for Psychical Research* (ASPR), marcando o início da descrição detalhada de relatos projetivos públicos. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa na biblioteca do Congresso Americano, onde foi encontrada a obra "*A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say (Uma Pequena Compilação da Extraordinária Vida e Escritos de Thomas Say)*". São apresentadas também as repercussões do relato e sua contribuição para a ciência Projeciologia.
Palavras-chave: empreendedorismo projeciológico; história da Projeciologia; período esotérico; Thomas Say.

Resumen
Este artículo presenta el relato de la personalidad emprendedora del Thomas Say (1709 - 1796), quien anotó el final del período antiguo y al comienzo del período esotérico en la historia de la Proyecciología, publicando un lúcido relato proyectivo que tuvo lugar en 1725. El caso ganó importancia 200 años después del evento y fue estudiado por la Sociedad Americana para la Investigación Psíquica (ASPR), marcando el inicio de la descripción detallada de los informes proyectivos públicos. Los datos se obtuvieron a través de una investigación en la Biblioteca del Congreso, donde se encontró la obra "A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say". Luego, se presentan las repercusiones del informe y su aporte a la ciencia de la Proyecciología.
***Palabras clave**: emprendimiento proyectivo; historia de la Proyecciología; período esotérico; Thomas Say.*

Abstract

This article presents the story of the enterprising personality of Thomas Say (1709 - 1796), who marked the end of the ancient period and the beginning of the esoteric period in the of Projectiology's history, by publishing a lucid projective account that occurred in 1725. The case gained relevance almost 200 years after the event and was studied by the American Society for Psychical Research (ASPR), setting the beginning of detailed description of public projective reports. The data was obtained through research in the American Library of Congress, where the work "A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say" was found. Afterwards, the report's repercussions and its contribution to the science Projectiology are presented.

Keywords*: esoteric period; projeciologic entrepreneurship; projeciology history; Thomas Say.*

INTRODUÇÃO

Obscurantismo. Apesar de narrativas de eventos projetivos serem descritas desde tempos imemoriais em todas as civilizações, somente em meados do século XX o tema da experiência fora do corpo ganhou destaque e despertou o interesse da ciência. Antes desse período, o tema era mantido escondido, circulando apenas em grupos restritos de iniciados, que proibiam seus integrantes de falar em público sobre suas experiências.

Pionerismo. Nesse cenário de crendices, dogmas, superstições e tabu com perseguições aos sensitivos e projetores, destaca-se o relato de Thomas Say (1709 – 1796), o qual apresenta sua experiência projetiva lúcida. Ele contribuiu significativamente com a história da Projeciologia, sendo marco inicial do período pré-científico, caracterizado ainda pelo segregacionismo, porém com avanço para a redução da ignorância sobre a realidade multidimensional.

Objetivo. Este texto tem por objetivo trazer ao conhecimento público a descrição do relato de Thomas Say (1709 – 1796), publicado no jornal da *Society for Psychical Research* (SPR), que foi destacado por Vieira (1999). Foi considerado o primeiro marco do período esotérico da história da ciência Projeciologia, e proporcionou o fortalecimento dos estudos dos fenômenos projetivos.

Metodologia. Foram utilizadas as bases metodológicas de técnicas da Biografologia. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa na Biblioteca do Congresso Americano, onde foi encontrada a obra *A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say* (Phil. 1796). Além das pesquisas citadas, houve o mapeamento de *insights* dos pesquisadores durante as leituras.

Estrutura. O artigo apresenta 4 seções:

I. Período Esotérico da Projeciologia.

II. Quem foi Thomas Say?

III. O Relato Projetivo Pioneiro de Thomas Say.

IV. Repercussões do Caso Thomas Say.

I. PERÍODO ESOTÉRICO DA PROJECIOLOGIA

História. Vieira (1999, p.58) divide a *história da Projeciologia* em 4 períodos distintos:

1. **Período antigo.** Inicia com a própria humanidade e termina no fim do século XIV.

2. **Período esotérico.** Também denominado pré-científico, do século XV até o século XIX; caracterizado pela sonegação de informações sobre os fenômenos para o público em geral.

3. **Período exotérico**. Também denominado inicial-científico, estende-se de 1905 até 1965, caracterizado pela abertura relativa do conhecimento do fenômeno projetivo.

4. **Período laboratorial**. Também denominado contemporâneo, iniciado por Charles Theodore Tart (1937-), em 1966, nos Estados Unidos da América, até os dias atuais (ano base 2022).

Destaque. Vieira, no Tratado de Projeciologia (1999), destaca, no século XVIII, dois projetores que marcaram a história da Projeciologia no período esotérico: primeiro, o *Caso de Thomas Say*, e, segundo, Emanuel Swedenborg (1688 -1772). Swedenborg deixou alguns registros e é amplamente estudado. Entretanto, as experiências de Thomas Say são pouco conhecidas.

Pré-científico. O caso de Thomas Say ocorreu no período esotérico, ou pré-científico, caracterizado pela ideia de que os ensinamentos relativos à projeção consciente deveriam ficar restritos a número reduzido de pessoas, geralmente escolhidos para receberem iniciações de modo secreto. Predominava o hermetismo sobre os conhecimentos da projeção consciente, que ficavam em segredo.

II. QUEM FOI THOMAS SAY?

Família. O parapsíquico Thomas Say foi boticário, *Quaker*, nascido na Filadélfia em 16/09/1709. Caçula dos cinco filhos de William Thomas Say e Mary E. Paschall. Apesar de nascer na América, seu avô e sua mãe vieram da Inglaterra.

Infância. Seu pai, William Thomas Say, dessomou quando ele tinha 5 anos, e sua mãe se casou novamente, com Benjamin Paschall. Thomas foi muito influenciado por seu tio Robinson, que era seleiro (preparador de sela para cavalos), e ensinou o ofício ao sobrinho.

Profissão. Thomas possuía talento natural para a cura. Além de instalar a botica, ele também desenvolvia trabalho de atendimentos gratuitos a pobres e negros.

Familiares. Thomas se casou duas vezes. Em 15 de junho de 1734, com Susannah Catherine Sprogel, com quem teve 8 filhos, ficando viúvo em 1749. Quatro anos após, assumiu matrimônio com a também viúva Rebecca Atkinson, em Nova Jersey, com quem teve mais dois filhos, ficando novamente viúvo em 1795, após 42 anos de casamento.

Livro. O livro referente a sua vida foi publicado por seu filho Benjamin Say I, o qual desejava deixar o legado do pai registrado. A obra intitulada *A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say (Uma Pequena Compilação da Extraordinária Vida e Escritos de Thomas Say)* propiciou fortalecimento à veracidade do caso projetivo, contribuindo com o desenvolvimento dos estudos na área das experiências fora do corpo.

Parapsiquismo. No livro, existem relatos das experiências parapsíquicas de Thomas Say, além do evento projetivo lúcido. Destaca-se o dia 15/06/1734: durante o café da manhã, ele solicitou que a esposa ficasse em casa, pois seria o último dia deles juntos. De fato, a esposa dessomou naquele dia, no final da tarde. Existem ainda alguns relatos de que ele promovia auxílio com a imposição das mãos, visando a cura.

Dessoma. Thomas possuía bons hábitos para a saúde. Dessomou em 1796, aos 87 anos, deixando legado de assistência.

Homônimo. Importa destacar que Thomas Say (1709 - 1796) também é o nome de um naturalista e zoólogo norte americano, Thomas Say (1787 - 1843), considerado o pai da entomologia. Este não é o mesmo Thomas Say, projetor do experimento lúcido, ao qual nos referimos neste artigo.

III. RELATO PROJETIVO PIONEIRO DE THOMAS SAY

Relato. O relato foi obtido no livro "*A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say",* publicado por seu filho em 1796. Para facilitar a compreensão do leitor, optamos por organizar o relato em ordem cronológica de eventos ocorridos antes, durante e após a projeção, e, no fim, incluímos a análise projetiva do próprio Thomas Say.

1. Eventos Ocorridos antes da Projeção Consciente

Crise. Por volta de 1725, Thomas Say, com a idade de 16 anos, estava em crise existencial e fazia reflexões dos porquês da existência humana. Ele procurava respostas de seus questionamentos e não se conformava com a falta de comprovações.

> *"... a fim de me livrar dos maus pensamentos melancólicos, eu costumava me esticar em um banco, observar as estrelas, e muitas vezes, surgia em minha mente... e se não houvesse seres divinos de onde vieram aquelas estrelas? Por que foram classificadas nessa ordem? Quem fez todas as coisas? Essas meditações me fizeram suspirar profundamente e lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto minha alma chorou. Eu pensei: Oh! Se existe um Deus, deixe-me saber antes que seja tarde demais.*
>
> *Por fim, eu adquiri uma doença chamada pleurite, estava angustiado e atormentado tanto no corpo quanto na mente... assim continuei por nove dias... no quinto dia de doença eu gritei pedindo ajuda de minha mãe... esperava morrer a qualquer momento...minha mãe caiu em choro...*
>
> *No nono dia entre as 4 e 5 horas, caí num transe e assim continuou por cerca de três ou quatro horas do amanhecer. Após minha saída (eu saí para fora do corpo), meu pai e minha mãe, Susannah Robinson, e outros que observavam, me sacudiram e tentavam verificar se havia pulso, respiração sem encontrar qualquer sinal vital... depois me disseram que só não fui colocado em uma lápide e enterrado porque minha mãe não tinha esse direito.*
>
> *Então, mandaram chamar o Dr. Kearsley, para dar sua opinião sobre minha morte. Quando ele chegou, verificou o pulso e não encontrou nada, verificou outros sinais de vida e também não encontrou nada, comprovando o que a família suspeitava.*
>
> *Porém, quando ele estava indo embora, ele voltou novamente e disse que algo veio em sua mente para ele tentar mais um pouco. Ele pediu para conseguirem um pequeno pedaço de espelho, imediatamente Catharine Souder, que morava com meu pai, pegou um espelho e o médico colocou na minha boca por um curto tempo, depois tirou e apareceu no vidro um pouco de umidade, então o médico disse: "ele ainda não está morto, a situação dele é grave e acredito que ele nunca vai abrir os olhos novamente, enquanto ele estiver quente, eu gostaria de deixá-lo aqui deitado e quando ele começar a esfriar colocamos ele para fora."*

2. Eventos ocorridos durante a Projeção Consciente

> *"Quando me encontrei (fora do corpo) abri meus olhos e estava deitado de costas em minha cama como um cadáver em uma lápide. Pensei que, se estava morto, iria para o paraíso. Deixei o corpo e ouvi vozes de homens, mulheres e crianças, cantando uma canção que arrebatou minha alma e me encheu de alegria.*
>
> *Minha alma foi transportada e fiquei encantado com os mais lindos tons de verde que estavam em todos os lados e nunca foram vistos. Atravessei pelos campos, estava inteiro e vestido de branco.*

Enquanto eu passava por um estado superior de êxtase, eu lancei meus olhos sobre a Terra e vi claramente três homens. Eu sabia que eles haviam morrido, dois deles eram homens brancos (o terceiro era negro).

Surgiu um belo portão transparente que se abriu e eu vi quando um dos homens brancos entrou e o outro foi rejeitado. Nesse momento, eu voltei para o corpo... sabia que se tivesse dado um passo a mais não ia poder voltar."

3. Eventos ocorridos após a Projeção Consciente

"Assim que me recuperei do meu transe, mencionei os nomes dos mortos e relatei como eu os vi morrer. Os três morreram ao mesmo tempo e eu não. Eu disse para minha mãe que, se eu tivesse dado um passo adiante, não ia poder voltar.

Depois de fazer o relato, queria ficar sozinho e não conversar, pois ainda estava ouvindo as melodiosas canções de louvor. Enquanto ouvia, não sentia dor, mas quando a música saiu de mim a dor voltou. Eu fiquei esperançoso e contente, pois não sofria mais da ansiedade do dia final."

4. Análise do Evento segundo Thomas Say

"Fiquei curioso em saber quantas pessoas estiveram no quarto enquanto eu estava em coma, pois quando falei pela primeira vez, todos ficaram muito surpresos. Na segunda vez que falei, todos se levantaram e saíram da sua cadeira. Quando falei pela terceira vez, todos vieram até minha cama.

Depois de contar sobre a morte dos três homens, foi enviado um mensageiro para verificar o ocorrido. Disseram que todos estavam realmente mortos e morreram como eu havia dito. Ao ouvir o relato, caí em lágrimas e disse: - Oh! Senhor foi feito o meu desejo, tu me guardaste e me mandaste de volta e tiraste minha dor e me recuperou de minha doença!

O terceiro homem era um negro chamado Cuffe, deixou viúva a Senhora Kearny. Vi o Cuffe morrer na cozinha de tijolos e quando eles colocaram o corpo do negro na pedra, sua cabeça caiu da mão de uma pessoa que estava ajudando a arrumar o corpo (aproximadamente quinze centímetros da borda), eu vi claramente outras circunstâncias, pois a parede não era obstáculo para minha visão. O negro andava e estava no caminho da felicidade, eu não tive permissão para ver para onde ele estava indo, mas sabia que ele estava morto.

Algum tempo depois de minha recuperação, a senhora Kearny mandou me chamar e me perguntou se eu conseguia ver os espíritos que partiram. Respondi que sim e ela me perguntou se eu conhecia o homem negro e me perguntou onde ele havia morrido.

Disse a ela: - em sua cozinha de tijolos, entre o batente da chaminé e a parede. Ela então disse, assim aconteceu; e me perguntou se eu poderia dizer a ela onde o (o corpo) colocaram. Eu a informei que o colocaram entre a porta dos fundos e a porta da rua; ela disse que não se lembrava de nada disso; eu disse a ela que o corpo ficou lá enquanto estavam varrendo a sala sob a janela. Ela então disse que lembrava que era assim, e me disse que ela estava satisfeita.

Os três homens, após investigação, morreram na mesma hora. Eu os vi; e todas as circunstâncias de suas mortes foram comprovadas com os meus relatos. Como alguns podem estar desejosos de saber, em que forma aqueles mortos apareceram para mim, eu irei satisfazer os seus desejos, dizendo-lhes que eles apareceram cada um em um corpo, que considero ser o corpo espiritual. Eles também estavam todos vestidos com roupas brancas: o negro e a pessoa que passou pelo portão, o homem que foi rejeitado, tinha sua vestimenta um tanto branca, mas manchada.

Todos os avistados estavam separados do corpo terreno, mas estavam com seus corpos espirituais inteiros. Vi também o corpo em que cada um viveu quando esteve na terra, e também como foram dispostos; mas meu próprio corpo, eu não vi. A razão pela qual não vi meu corpo é que ele não entrou em pleno descanso. Minha alma não foi completamente separada do meu corpo."

IV. REPERCUSSÕES DO CASO THOMAS SAY

1. Projeciocrítica do Relato de Thomas Say

Cronologia. O relato do fato ocorreu em meados do século XVIII. Foi descrito pelo experimentador e registrado pelo filho, não possuindo ordem cronológica. Além disso, mistura os fatos vivenciados no intrafísico e extrafísico.

Tradução. A obra foi escrita e publicada no inglês do século XVIII, dificultando a tradução e a compreensão de alguns termos, sendo necessárias consultas especializadas para compreensão de algumas expressões.

Ambiente. O fenômeno relatado ocorreu no período matutino, ao amanhecer, e teve duração aproximada de quatro horas. Ocorreu no quarto do experimentador, quando estava deitado em sua cama e na companhia de várias pessoas.

Projetor. O projetor tinha dezesseis anos e estava em estado de saúde crítico, acometido por pleurite (inflamação nas pleuras pulmonares). A mãe e o padrasto estavam preocupados, achando que ele havia morrido.

Enterro. A mãe de Thomas Say não poderia providenciar o enterro do filho sem solicitar a presença de médico, procedimento recentes para a época. Esse fato incomum para a época possibilitou a proteção do corpo físico e o retorno da experiência parapsíquica, pois ele poderia ter sido enterrado ainda com vida.

Médico. O médico, em princípio, achou que o paciente estava morto. Porém ouviu uma voz dizendo para ele tentar novamente, identificando ainda haver vida, sendo necessário esperar o jovem morrer. Destaca-se o fenômeno de intuição, com a informação recebida para voltar a verificar os sinais vitais.

Crise. O projetor Thomas Say estava em crise existencial. Questionava-se sobre sua religião e possuía medo da morte. Com o agravamento de sua doença, e a morte iminente, estava em estado de muita angústia. Por outro ângulo, a crise existencial e o desejo de entender o sentido da vida, provavelmente, podem ter sido a força motriz geradora do experimento vivenciado.

Despertamento. O projetor despertou no extrafísico e se viu fora do soma, abrindo os olhos e percebendo estar de psicossoma. Deitado de costas em sua cama, ao modo de cadáver, provavelmente sentindo o peso do corpo físico, indicamos, por hipótese, que tenha experimentado a catalepsia projetiva.

Autopercepção. Thomas julgou que estivesse morto e, logo em seguida, sentiu-se no paraíso, pois começou a ouvir vozes cantando melodias celestiais. Ele, então, se movimentou em direção a esse som agradável, sendo atraído para tal ambiente.

Volitação. Na interpretação dos autores, ao passar por campo com os tons mais variados de verde, o projetor estava entrando num ambiente extrafísico. São comuns as descrições de cores vívidas em projeções lúcidas. No relato, o projetor diz que "passava através dos verdes", dando entender volitar. Disse estar vestido de branco, com sentimento de êxtase, lançando o olhar para a Terra, como se volitasse.

Clarividência. Thomas viu claramente três homens e intuiu que eles haviam morrido recentemente. Dois homens brancos e um homem negro. Naquele mesmo ambiente, percebeu haver portão transparente, que se abriu, e um dos homens brancos passou e o outro foi rejeitado, não sendo possível entrar. Ao ver o homem passando no portão, ele, que também passaria, acordou no soma.

Limite. Thomas relata para a mãe que, se tivesse passado pelo portão, não poderia voltar à vida novamente. Identificou o limite, citando uma das características da Experiência de Quase-morte (EQM).

Alma negra. Na época, havia questionamento sobre se os negros possuíam alma e se os escravos tinham *almas diferentes*. Isso justificaria o destaque dado ao homem negro.

2. Fenômenos Identificados no Relato

Autobilocação. Ato de o projetor(a) encontrar e contemplar o próprio soma cara a cara, estando sua consciência fora dele.

Autoscopia. Faculdade e ato de o indivíduo ver ou sentir a si mesmo, diretamente, diante de si, conservando inteira consciência vígil, sem o auxílio de quaisquer recursos físicos.

Clarividência extrafísica. Faculdade perceptiva da consciência projetada do corpo humano, permitindo adquirir informação acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e formas próximas, longe, ou que se desenrolam no espaço, ou mesmo fora da dimensão intrafísica, através da percepção de imagens ou quadros.

EQM. Experiência da Quase-morte: ocorrência projetiva, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas críticas, da consciência intrafísica, comum a doentes terminais e sobreviventes da morte clínica.

Estado de animação suspensa. Estado no qual a consciência intrafísica tem suspensas, temporariamente, as funções vitais essenciais do seu corpo celular, retornando, depois, às suas condições fisiológicas normais. Em certos casos, não ocorrem quaisquer danos à saúde, sobrevivendo as células em metabolismo de hibernação humana.

Fenômeno concomitante. Ocorre no contínuo espaço-tempo simultaneamente ao desenvolvimento da experiência da projeção consciente, de modo espontâneo e inesperado. No intrafísico, Thomas Say observou as três dessomas ao mesmo tempo.

Intuição extrafísica. Fenômeno de percepção instantânea e claro conhecimento íntimo através da apreensão, entrada súbita de pensamento ou ideia, verdade ou fato, na consciência, quando projetada do corpo humano, sem a intervenção de qualquer processo racional; capacidade de considerar separadamente determinados conceitos e condições que intervêm normalmente em nosso pensar habitual. A *intuição* do médico ao ouvir uma voz dentro da cabeça solicitando verificar novamente os sinais vitais com auxílio de um espelho, antes de declarar a morte propriamente dita. Vale lembrar que, em 1725, não havia muitos recursos médicos.

Projeção consciente lúcida. Fenômeno de sair do soma com lucidez.

Telepatia extrafísica. Transmissão e recepção do pensamento pelo processo de informação direta da conscin projetada na dimensão extrafísica, para outra conscin no estado da vigília física ordinária, ou outra conscin projetada, ou, ainda, uma consciência extrafísica (consciex). A telepatia é também interpretada sob 4 aspectos: 1. Telestesia: sentimento à distância; 2. Criptestesia: sentimento oculto; 3. Clarissenciência: leitura mental; 4. Transferência de pensamento: não modificável pela distância nem pelo tempo.

3. Escala de Lucidez Extrafisica

Acuidade. O relato indica boa rememoração e acuidade nos detalhes. Eis 6 características que demonstram o grau de lucidez extrafísica de Thomas Say:

1. Entendimento de que ele está fora do corpo físico (quando acordou deitado acima do soma).

2. Verificação do ambiente ao redor (*campo com verdes não vistos na Terra*).

3. Descrição dos sentimentos observados quando estava no extrafísico.

4. O reconhecimento das recém-consciexes, das quais sabia os nomes e detalhes do acontecido com elas.

5. Percepção dos limites entre a vida e a morte (se ele desse um passo a mais, não poderia retornar).

6. Raciocínio lógico, que possibilitou a manutenção do experimento, evitando dar um passo ao ambiente extrafísico que o levaria a dessoma.

4. Evento Marcante na História da Projeciologia

Livro. O relato foi compilado, e copiado em narrativa literal, de livro raro obtido nos Estados Unidos, adquirido pelo Sr. J.W.Graham (de Dalton Hall) e Victoria Park (Manchester). Eles gentilmente cederam os originais escritos pelo filho do Thomas Say para pesquisas.

Registro. A apresentação ocorreu na 130ª reunião geral *da American Society for Psychical Research* (ASPR), no *Hall* da *Hanover Square*, número 20, em 16 de maio de 1907, às 16h30, presidida por Gerald W. Balfour. O caso foi publicado no *Journal of the Society for Psychial Research*, volume XIII, 1907 – 1908, em 5 de julho do mesmo ano, intitulado *Vision During a State of Coma* (*trad. Visão em Estado de Coma*, página 87).

Apresentação. A apresentação do caso foi realizada pelo Sr. Graham, sendo comparado com outro relato. Discutiram-se as informações apresentadas pelo paciente, as quais deveriam ser implicitamente confiáveis, pois, após a exposição, a veracidade das informações foi cuidadosamente verificada.

Distância. Ressaltou-se que a distância do local onde o paciente se encontrava e o ponto onde ocorriam os fatos tornava impossível, considerando a época, o contato entre os envolvidos, aumentando a credibilidade do relato.

Credibilidade. A relatora do caso na ASPR concluiu que "*Os achados resumidos acima são, de primeira mão, evidências, sendo copiadas com a maior consciência do manuscrito do percipiente. Toda a narrativa parece mostrar que Thomas Say tinha o que chamamos ignorante "psíquico" e a verificação das três mortes dá muita credibilidade do ponto de vista da sociedade*".

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Ousadia. Considerando que o período pré-científico, ou esotérico, foi época de experiências extrafísicas consideradas obscuras, o relato de Thomas Say se mostrou de grande ousadia e propiciou questionamentos, auxiliando na interpretação das experiências extrafísicas.

Empreendedorismo. A publicação do relato de Thomas Say foi ato empreendedor e condição avançada para época (século XVII). Concentrou esforços, com repercussão grupal e multidimensional, finalizando o período antigo e inaugurando nova etapa da história da Projeciologia: ideia inovadora, para a época, de que existe vida após a morte biológica, podendo ser essa vida visitada e comprovada.

Pionerismo. A publicidade do relato, por si só, já traz a quebra de paradigmas e sustenta caráter empreendedor inusitado para a época. O caso é considerado pioneiro devido aos detalhes minuciosos e à

comprovação das percepções das dessomas relatadas. No Tratado *Projeciologia: Panorama das experiências fora do corpo humano* (Vieira, 1999 p.60), o projetor é citado pelo autor como destaque do período esotérico da história da Projeciologia.

Exemplarismo. O relato de Thomas Say é visionário e serve de exemplo para os interessados em estudar a ciência Projeciologia, para que valorizem os próprios relatos de experiências projetivas lúcidas. É exemplo de que os grafopensenes não têm barreiras de tempo e podem ter repercussões interassistenciais ilimitadas.

REFERÊNCIAS

1. JOURNAL OF THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH; Editor; *Vision During a State of Coma (Thomas Say: 1726);* London; Vol. XIII; N. º CCXL; June, 1907; p. 87-90.

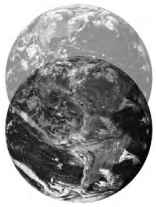
2. SAY, Thomas; *A Short Compilation of the Extraordinary Life and Writings of Thomas Say;* Autobiography; Edition by His Son; Philadelphia; Pennsylvania; USA; 1796; p. 66.

3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p.58 a 62.

Alessandra Nascimento, farmacêutica; voluntária do IIPC desde 1997; docente de Conscienciologia desde 1998; coautora do livro Conscienciologia é Notícia (2015).
E-mail: alessandra.nascimento@iipc.org

Eduardo Ezagui, graduado em Licenciatura em Turismo; voluntário do IIPC desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2005.
E-mail: eezagui@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Assunção e Qualificação da Liderança Interassistencial pelo Voluntariado Conscienciológico

Asunción y Calificación del Liderazgo Interasistencial por el Voluntariado Concienciológico

Assumption and Qualification of Interassistantial Leadership by Conscientiological Volunteering

George Rabelo

Resumo
Através do voluntariado conscienciológico, a conscin intermissivista tem a possibilidade de potencializar sua evolução na perspectiva de minipeça do maximecanismo interassistencial. Este artigo traz histórico, registros sistematizados de fatos e parafatos, considerações e reflexões dos 2 anos e meio de voluntariado no IIPC, no qual a assunção das responsabilidades frente as atividades de liderança geraram grandes ganhos evolutivos e vínculo consciencial mais profundo com a instituição, os voluntários, o paradigma consciencial e a autoevolução.
Palavras-chave: grupalidade; interassistência; IIPC; liderança; voluntariado.

Resumen
A través del voluntariado concienciológico, la conciencia intermisivista tiene la posibilidad de potenciar su evolución en la perspectiva de una mini-pieza del maximecanismo interasistencial. Este artículo trae una historia, registros sistematizados de hechos y parahechos, consideraciones y reflexiones de los 2 años y medio de voluntariado en el IIPC, en los que la asunción de responsabilidades frente a las actividades de liderazgo generó grandes conquistas evolutivas y una vínculo consciencial más profundo con la institución, los voluntarios, el paradigma consciencial y la autoevolución.
Palabras clave: *grupalidad; interasistencia; IIPC; liderazgo; voluntariado.*

Abstract
Through conscientiological volunteering, the intraphysical counsciousness intermissivist has the possibility of enhancing its evolution in the perspective of a mini-piece of the interassistantial maximechanism. This article brings a history, systematized records of facts and parafacts, considerations and reflections of the 2 and a half years of volunteering at the IIPC, in which

the assumption of responsibilities in the face of leadership activities generated great evolutionary gains and a deeper consciential bond with the institution, the volunteers, the consciential paradigm and self-evolution.
Keywords: *groupality; interassistance; IIPC; leadership; volunteering.*

INTRODUÇÃO

Assunção. O presente trabalho sintetiza o momento de assunção crescente da liderança evolutiva. Nos últimos 2 anos, o autor vem se aprofundando nos trabalhos do IIPC e tendo maior visibilidade e protagonismo. Isso levou a posicionamento multidimensional no qual as oportunidades de se exercer a liderança interassistencial, exemplarista, cosmoética, foram surgindo em diversos setores da vida (voluntariado, profissional, familiar etc.).

Liderança. A liderança interassistencial é a característica pró-evolutiva da conscin, homem ou mulher, na qual há o equilíbrio entre a posição assistencial exemplarista de coordenação, direção ou gestão de consciências e o abertismo de se permitir ser assistido pelas mesmas consciências, direta ou indiretamente, através das reciclagens intraconscienciais promovidas no exercício da função.

Objetivo. O artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento pessoal do autor no trabalho voluntário conscienciológico no IIPC, com vistas a sistematizar para si e para o leitor o saldo evolutivo da experiência, avaliando traços pessoais positivos (*trafores*), traços a serem reciclados (*trafares*) e traços faltantes (*trafais*) agora conquistados, estruturando esta e direcionando as autopesquisas futuras.

Metodologia. A metodologia empregada foi a autopesquisa sistemática, através de registros de fatos e parafatos pessoais e do trabalho voluntário cotidiano e o aprofundamento bibliográfico do tema.

Estrutura. O artigo está organizado estruturalmente da seguinte forma:

I. Histórico Pessoal Pré-voluntariado.
II. Voluntariado Conscienciológico Pré-pandemia.
III. Voluntariado Conscienciológico *Online*.
IV. Coordenação do CEA Brasília.
V. Balanço Conscienciométrico.

I. HISTÓRICO PESSOAL PRÉ-VOLUNTARIADO

Busca. A busca do transcendental e a visão de mundo multidimensional sempre estiveram presentes na vida do autor, sobretudo após os 11 anos, quando teve acesso a conhecimentos mais avançados por intermédio da avó materna.

Inatas. A partir daí, algumas ideias inatas foram naturalmente surgindo, tais quais: senso da imortalidade, programação existencial, serialidade existencial, multidimensionalidade, desmistificação do parapsiquismo, etc (VIEIRA, 1994; p. 604).

Projetabilidade. Aos 17 anos, começou a ter diversas experiências projetivas lúcidas espontâneas. Teve acesso ao livro *Projeção do Corpo Astral* (MULDOON & CARRINGTON, 1976), o que proporcionou várias outras vivências projetivas, utilizando-se de maior tecnicidade nos experimentos.

IIPC. Após passar por algumas correntes de estudo transcendental ditas espiritualistas e com caráter religioso, conheceu o IIPC em janeiro de 2019. A primeira palestra assistida foi *Autoconhecimento através das Projeções Conscientes.* Ao sair da palestra, inscreveu-se no antigo CIP (Curso Integrado de Projeciologia) e a forte identificação com o grupo e o trabalho se desenvolveu.

Intermissivista. Ao longo do curso, o autor se assumiu intermissivista e se apresentou ao trabalho, tornando-se voluntário no mesmo ano. Os principais conceitos conscienciológicos que serviram de senhas, os quais auxiliaram na *recuperação de cons*, foram:

1. Princípio da Descrença.
2. Tares.
3. Interassistência.
4. Autoparapsiquismo laico.
5. Autopesquisa.

II. VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO PRÉ-PANDEMIA

Início. O voluntariado no IIPC se iniciou em junho de 2019.

Vendas. Foi direcionado para trabalhar na área de vendas e atendimento, função essa jamais exercida ou desenvolvida até então.

Ideologia. O autor apresentava resquícios de rechaços mitificantes ideológicos e religiosos com o processo financeiro, monetário, capitalista e, portanto, não considerava se envolver em atividade do gênero.

Definição. Habib (2011; p. 22.520) define o termo *venda interassistencial* como: *o contato interconsciencial de bases cosmoética, mentalsomática, tarística e descrenciológica, com o objetivo de ofertar produto conscienciológico na condição de proposta evolutiva prioritária, realizado pela conscin voluntária quando informa, responde, esclarece, assiste ou desassedia outra conscin na condição de compassageira evolutiva, sendo a compra efetivada ou não.*

Evolução. A venda de produtos conscienciológicos visa o *lucro evolutivo*, que se fundamenta na interassistência em função da necessidade evolutiva da conscin interessada.

Desafio. A área de vendas e atendimento é bastante desafiadora, sobretudo para aqueles voluntários que não exercem ou exerceram essa função profissionalmente. Muitas vezes, a conscin interessada tem seu primeiro contato com a instituição através dessa área e o voluntário necessita apresentar e qualificar diversos trafores (traços-força), por exemplo, estes 5, em ordem alfabética:

1. **Acolhimento.** *Como promover desassédio sem se interessar minimamente na realidade conscienciai do outro?*

2. **Autodesassedialidade.** *Como assistir alguma consciência se eu é quem estou necessitando mais de assistência?*

3. **Bom humor.** *Como promover a leveza no ambiente se não busco desenvolver tal padrão em mim mesmo?*

4. **Comunicabilidade.** *Como realizar a tares interassistencial sem desenvolver o traço da comunicabilidade?*

5. **Teática.** *Como oferecer produtos conscienciológicos com assertividade se não conheço tais produtos?*

Presencial. Ao todo, no período presencial pré-pandemia, foram 8 meses de voluntariado na área de vendas, incluindo o convite para coordenar a área no dia 02/11/2019.

Grupo. Ao longo da experiência, houve desenvolvimento pessoal positivo dentro dos trafores listados acima. A presença do grupo evolutivo no voluntariado tornou mais otimizado, profundo e prazeroso o processo por meio do acolhimento, desenvolvimento de amizades, formação e participação de cursos, dinâmicas parapsíquicas, maratona do estado vibracional (EV), etc.

Satisfação. A satisfação e alegria sentidas na venda de produto conscienciológico preciso ao momento evolutivo de determinada conscin e, ao mesmo tempo, tal ação lhe gerar grande mudança positiva, são muito gratificantes. É alegria interdimensional compartilhada por todas as consciências envolvidas na assistência tarística.

III. VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO *ONLINE*

Pandemia. No dia 11/03/2020, devido ao crescente avanço da doença COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, o Governo do Distrito Federal (GDF) decretou medidas restritivas, como a suspensão de aulas em escolas e universidades públicas e privadas e de eventos públicos em geral.

Palestras. As palestras públicas gratuitas do CEA (Centro Educacional de Autopesquisa) Brasília, que ocorriam às sextas-feiras, ficaram suspensas e foram retomadas já no dia 20/03/2020 de forma virtual, com transmissão ao vivo (*live)* via *Youtube* e *Facebook*. A transmissão de Brasília, juntamente com as do Rio de Janeiro (19/03/2020) e São Paulo (21/03/2020), foram pioneiras no que seria um novo momento para todo o IIPC: a *transformação digital*.

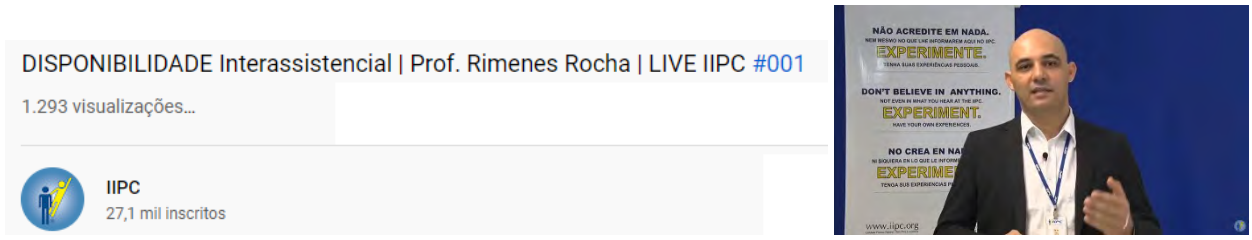


Figura 1 – 1ª live nacional transmitida no período pandêmico.

A. ***Lives***

Brasília. A equipe de Brasília passou a atuar às sextas-feiras em palestras *online* pelas redes sociais do IIPC. O autor se manteve firme na equipe de transmissão e na monitoria, dando suporte para os professores na interface com o público.

Reciclagem. As primeiras transmissões foram marcadas por vários contrafluxos técnicos, porém, a união da equipe, a homeostasia holossomática e a confiança no amparo e no projeto foram tranquilizando o processo. Esse cenário se mostrou ambiente recinológico positivo, pois não havia ação que não tivesse que ser aprendida, estudada e debatida.

Neofilia. O traço da neofilia, isto é, ter afinidade pelo novo, foi fundamental para que as equipes de *lives* fossem sedimentando o trabalho digital, de modo a abrir o caminho para as demais atividades que o IIPC foi desenvolvendo.

Crescendo. Nascimento *et al* (2021; p. 21) descrevem em seu trabalho o crescendo das equipes de *lives* e o amadurecimento do IIPC como um todo, o qual necessitou, no *aqui-agora-já*, integrar os diferentes CEAs e voluntários em grande equipe de trabalho, o que, ao longo do tempo, reorganizou o fluxo interno de *lives,* auxiliando, inclusive, no crescimento das demais áreas, com a formação de colegiados e maior participação de todos nos processos decisórios institucionais.

Parassegurança. A equipe de transmissão de Brasília, como outros CEAs, foi adquirindo expertise ao ponto de estabelecer a parassegurança necessária para que novos docentes palestrantes, ainda inexperientes com a realidade virtual, pudessem desenvolver a autoconfiança, ânimo e sinergia fundamentais ao trabalho.

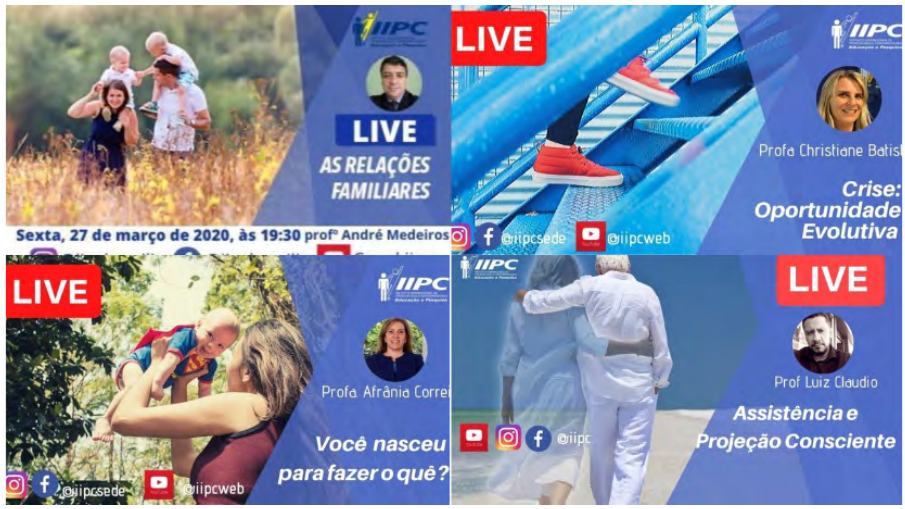


Figura 2 - Importantes lives de docentes de Brasília no início do período pandêmico.

B. **TMK 2.0**

Vendas. Em paralelo, no papel de coordenador de vendas do CEA Brasília, o autor auxiliou na aglutinação e transformação da área de vendas interassistenciais do IIPC no período *online*: o denominado *telemarketing 2.0* ou, simplesmente, *TMK 2.0*.

Reunião. No dia 18/05/2020 ocorreu a primeira reunião da equipe do *TMK 2.0*, na qual foram discutidas as primeiras estratégias de atuação das equipes de venda frente à inovadora e desafiadora realidade da interação virtual, tais quais:

1. **Treinamento.** A importância de qualificar os voluntários no uso das novas ferramentas digitais (*Eventbrite*, *Pipedrive* e *Trello*).

2. **Atuação.** Formas de atuação das equipes de vendas nas aulas gratuitas dos cursos *online*.

3. **Contatos.** A divisão dos contatos, através de planilhas automáticas, entre os voluntários de vendas atuantes em determinada aula gratuita.

4. **Integração.** A importância de maior integração de outras áreas (Comunicação, Técnico-Científico, Programação) nas reuniões, de modo a dar mais fluidez aos contatos interassistenciais.

Grupalidade. A partir daí, a cada semana de trabalho, o grupo foi aglutinando voluntários de diferentes CEAs dispostos a promover reciclagens importantes frente aos novos desafios interassistenciais.

Acolhimento. O acolhimento e desenvolvimento de fortes laços de amizade entres os voluntários da equipe, sobretudo com reuniões descontraídas, bem-humoradas, carinhosas, objetivas e participativas, foi construindo estofo energético e tara parapsíquica grupais suficientes para resistir à pressão holopensênica contextual.

Rotina. Carvalho *et al* (2021; p. 93) descrevem com assertividade a rotina de trabalho do voluntário da área do *TMK 2.0*; a qual tem início nas divisões de equipes de vendas para determinado curso, definição de epicentros, atuação nas aulas gratuitas junto às equipes docentes, divisão dos alunos inscritos entre os voluntários, finalizando com o contato e acompanhamento dos interessados.

Fluxo. Tal fluxo de trabalho foi desenvolvido de maneira bem orgânica, dia a dia, reunião a reunião, sugestão a sugestão, com participação coletiva, diálogos abertos e posturas pró-resolutividade.

Amparo. Segundo Amadori (2014; p. 850), a presença e sinergia com o amparo de função pode ser percebida através da instalação *de holopensene de confiança*, *fraternidade*, *lucidez mental* e *positividade* frente as ações e pessoas envolvidas.

Padrão. Este padrão holopensênico foi percebido fortemente na maior parte das atividades relacionadas com a área, tais quais:

1. **Gratuitas.** Suporte energético assistencial ao campo parapedagógico tarístico por parte da equipe do *TMK 2.0*, permitindo a ampliação do estofo energético e o aumento gradativo de participantes das aulas gratuitas.

2. **Ferramentas.** Nas diversas assistências técnicas realizadas em prol de voluntários com maior dificuldade com as ferramentas digitais.

3. **Contato.** Nos *insights* e encaminhamentos às pessoas interessadas através de contatos via celular.

4. **Turmas.** No apoio às equipes de cursos de entrada no fechamento das turmas.

5. **Reuniões.** Nas reuniões semanais dos voluntários da área.

Amparador. O sinergismo entre a equipe da área com o fluxo de amparo interassistencial tarístico era tamanho que os próprios voluntários atuantes eram denominados de "amparadores" dos seus contatos (amparados/assistidos).

Assédio. Concomitantemente, o assédio interconsciencial associado com os acoplamentos energéticos, assimilações simpáticas e iscagens tiveram intensificações em determinados momentos, sobretudo pelos seguintes fatores:

1. ***Whatsapp.*** A utilização majoritária do celular pessoal e do aplicativo *Whatsapp* na interação com o amparado, misturando holopensenes de diferentes setores da vida.

2. **Casa.** O exercício do voluntariado na própria casa ou base intrafísica.

3. **Desorganização.** A falta de auto-organização na gestão dos dias e horários específicos de exercício do voluntariado frente aos igualmente desafiadores contextos pessoais, profissionais, familiares do momento crítico pandêmico.

4. **Perfeccionismo.** O trafar do perfeccionismo atuando como agente autoassediador, desviando a intenção interassistencial para a produtividade egocêntrica.

Energossoma. Portanto, o desenvolvimento energossomático se mostrou fundamental para a sustentação do trabalho através, principalmente, das seguintes técnicas:

1. **EV.** Técnica do Estado Vibracional.

2. **Sinalética.** Técnica do mapeamento das sinaléticas energéticas parapsíquicas pessoais.

3. **Desassim.** Técnicas de desassimilação energética (pulsação chacral, mobilização básica de energias (MBE), absorção de energias imanentes, chuveirada hidromagnética, mudança de bloco pensênico etc.).

Relacional. Uma das maiores reciclagens grupais da área foi na abordagem com a conscin interessada, a qual foi sendo construída em conjunto, através dos relatos dos colegas e debates construtivos, resultando numa interação mais relacional, acolhedora, escutatória, buscando compreender as reais necessidades evolutivas do assistido antes de oferecer quaisquer eventos e produtos.

Amizade. Nesta neoabordagem, o autor chegou a desenvolver relações muito positivas com alguns contatos, indo além de uma relação apenas institucional ou comercial, ampliando o potencial interassistencial.

Profissional. Compreendeu-se que a abordagem mais próxima poderia, sim, com discernimento e atenção às parapercepções, ampliar o potencial interassistencial, dentro de esfera de atuação técnica e profissional.

Sustentabilidade. A equipe de Vendas Interassistenciais, dentro da neoproposta do *TMK 2.0*, teve grande êxito na função de aglutinar conscins interessadas nos neoprodutos conscienciológicos da instituição dentro da teática do *polinômio acolhimento-esclarecimento-encaminhamento-acompanhamento*, garantindo, em conjunto com as demais áreas, a sustentabilidade financeira e tarística do IIPC.

C. ***Lives* de Domingo**

Domingo. Logo no início do período pandêmico e do fechamento dos CEAs, a Coordenação Geral do IIPC realizou *live* no dia 05/04/2020 (domingo), intitulada *Megarreciclagem Grupal do IIPC*, na qual houve bate-papo esclarecedor com todos os voluntários, via transmissão pelo *Youtube*, comentando sobre as perspectivas de ação institucional.

Atualização. As *Lives* de Domingo continuaram com bastante frequência ao longo do ano de 2020, atualizando quase que semanalmente sobre todas as novidades da transformação digital em curso no IIPC.

Brasília. Na terceira *live* (*TMK 2.0 e Lives do IIPC*), realizada no dia 26/04/2020, a equipe de Brasília foi convidada a atuar na transmissão e suporte técnico do evento. A este autor coube a função de monitor e intermediador entre os participantes.

Equipe. A partir daí, a equipe de Brasília se fez presente nas *Lives* de Domingo até o fim do ano, atuando com muito profissionalismo, desassédio, organização e eficiência, conscientes, a cada semana, da importância do trabalho para a instituição.

Âncora. A função de monitoria foi se ampliando e o autor passou a ganhar cada vez mais espaço nas *lives,* atuando também como âncora em muitas delas, papel completamente novo e inesperado.

Descontração. Notou-se que alguns trafores pessoais relativos a maior descontração e desdramatização da apresentação virtual foram sendo muito úteis, tanto para os voluntários que apresentavam quanto para os que assistiam.

Exterioriza. Ao longo do ano, naturalmente surgiu um bordão ao final das *lives*: *Exterioriza!* De alguma forma, essa "brincadeira séria" reverberou positivamente na maioria dos voluntários, auxiliando no desassédio grupal.

Feedbacks. Ao final de praticamente todas as *lives*, eram recebidas várias mensagens de voluntários que saiam muito satisfeitos com as informações e com a descontração e leveza. Isso dava mais confiança ao trabalho.



Figura 3 - Exemplos de Lives de Domingo do ano de 2020.

Intrusão. Havia a percepção de forte assédio algumas horas antes de iniciar, condição que foi se suavizando ao longo do ano. Esse padrão de intrusão se apresentava da seguinte forma:

1. **Patopensene.** Surgiam padrões pensênicos de desestímulo, autodepreciação, ansiedade, medo de errar e medo da autoexposição.
2. **Cansaço.** Havia cansaço diferente, repentino, ao modo de drenagem energética.

Desassédio. De prontidão, consciente do fenômeno de natureza extraconsciencial, as técnicas de desassédio utilizadas eram:

1. **Fatos.** Atentar-se aos fatos associados com as repercussões positivas nas atuações das *lives*.
2. **MBE.** Realizar trabalhos energéticos, de início, 1 hora antes de começar o evento, tal qual a técnica da MBE.
3. **Banho.** Tomar chuveirada hidromagnética antes de iniciar.
4. **Ensaio.** Ensaiar algumas falas, ao modo de ator ou apresentador.

Amparo. Ao iniciar, surgia a sensação de intensa alegria, satisfação e confiança no trabalho feito. Por hipótese, havia a percepção de algum tipo de incremento ou expansão de determinados trafores pessoais durante as *lives*. Eis alguns exemplos:

1. **Taquipsiquismo.** Ampliação do raciocínio e da atenção dividida.
2. **Tranquilidade.** Muita tranquilidade e confiança em lidar com as ferramentas e com os voluntários envolvidos.
3. **Leveza.** Desdramatização dos ditos "erros" que ocorriam, encarando qualquer situação adversa com naturalidade e leveza.
4. **Amparabilidade.** Acolhimento e carinho com os voluntários participantes, os quais, apesar de veteranos, apresentavam, compreensivelmente, certo grau de nervosismo e insegurança.

Bastidores. A experiência nas *Lives* de Domingo foi paradidática, mostrando ao autor sua capacidade, com pouco tempo de voluntariado, de conhecer de maneira privilegiada certos bastidores intra e extrafísicos da instituição, adquirindo bom *network* entre voluntários e ex-voluntários.

Importância. Após quase 2 anos do início dessa atividade, vê-se claramente a importância dela para a renovação e consolidação do IIPC, através da valorização do voluntário e da sua participação ativa. *O IIPC somos todos nós.*

D. **Internacional**

Internacional. O presente pesquisador também buscou trabalhar na Assessoria Internacional, pois tem bastante afinidade com a língua inglesa e com determinados contextos sociais, políticos e culturais norte-americanos e britânicos.

Inglês. A forte afinidade com a língua inglesa indica, por hipótese, retrovidas associadas com tais localidades e, portanto, bolsões de assistência e recomposição fundamentais para a autoevolução interassistencial.

Início. A primeira reunião da equipe do Internacional no período pandêmico ocorreu no dia 16/05/2020.

Tradução. Houve qualificação em tradução e este autor conseguiu contribuir com a tradução de 3 artigos do VI CIPRO (2020) para o inglês, o que representou grande desafio pessoal e interassistencial.

Lives. Este autor auxiliou na transmissão, dentro da parte técnica, da primeira *live* em inglês do IIPC, nesta nova fase, no dia 27/03/2021, com o título: *5 Reasons to have an Out-of-body-experience* (*5 Razões para ter uma Experiência Fora do Corpo*). A *expertise* desenvolvida nas equipes de *lives* promoveu qualificação técnica útil a essa outra equipe, cujo quantitativo de voluntários é reduzido.

Universalismo. O pilar do universalismo é de forte interesse deste autor, sobretudo no objetivo da expansão das verpons conscienciológicas para diversos locais no planeta, tendo em vista o momento de ampliação dos recursos virtuais de comunicação.



Figura 4 - Live em inglês do dia 27/03/2021.

IV. COORDENAÇÃO DO CEA BRASÍLIA

Convite. No dia 22/08/2020, houve conversa com o coordenador do CEA Brasília R., o qual, em concordância com a coordenadora A. (coordenação dupla), convidou o autor a assumir a coordenação, substituindo-o após 4 anos na função.

Suspeita. Já havia a suspeita sobre a possibilidade e a reflexão de ser tolo ou ingênuo aceitar, tendo em vista o pouco tempo de voluntariado e a pouca experiência.

Confiança. Segue registro do encontro: "*R. me chamou para me indicar como novo coordenador do CEA em seu lugar. De início, já sabendo disso, estava com aquela opinião prévia de não decidir nada ou até*

negar, tendo em vista outros voluntários que poderiam exercer melhor a função. Ao longo da conversa, fui sentindo alegria e extrema autoconfiança, compreendendo que não estaria sozinho neste desafio (amparo) e que era o momento de assumir este papel."

Amparo. Por hipótese, a sensação de autoconfiança poderia estar associada ao amparo de função.

Frontochacra. Ao longo da conversa, houve diversas repercussões energéticas, porém a principal foi pulsação intensa do frontochacra e a parapercepção de parceria, quase como se alguém estivesse ao lado do autor, com a mão em seu ombro.

Coragem. Assumir novos desafios evolutivos de liderança no voluntariado conscienciológico é, sobretudo, ato de coragem em bancar funções centrais que exigem habilidades ainda não desenvolvidas (AMADORI, 2014; p. 850).

Vulnerabilidade. Segundo Brown (2013; p. 14 e 28), a autêntica coragem nasce da autopacificação em relação à condição de vulnerabilidade, isto é, a incerteza, o risco, a exposição emocional.

Reciclogênico. Portanto, para o perfeccionista, não há melhor cenário reciclogênico do que a autoexposição e a coragem em evoluir, superar-se à luz dos holofotes, tendo como meta a *autoqualificação da condição de minipeça do maximecanismo interassistencial*.

Trabalho. Com o apoio da parceira de coordenação, neste 1 ano e meio de coordenação do CEA Brasília, diversas atividades, resoluções, encaminhamentos e projetos foram desenvolvidos, com a cooperação de todo o voluntariado local. Eis alguns exemplos principais:

1. **Colegiado.** Presença assídua nas reuniões de coordenadores de CEAs e áreas que ocorre todas as terças-feiras, bem como registro escrito detalhado das principais informações e avisos institucionais e o repasse, objetivo e dialógico, aos voluntários locais.

2. **Bate-papo.** Promoção de momentos de conversas temáticas entre os voluntários, estimulando a autoexposição sadia e a troca de experiências evolutivas e parapsíquicas.

3. **Financeiro.** Regularização de pendências financeiras e contábeis do CEA, sobretudo após o fechamento da sala física devido à crise pandêmica.

4. **Projeciologia.** Listagem, separação, encaixotamento e envio de cerca de 416 obras referências do tratado Projeciologia, pertencentes à sede do IIPC e ao futuro *Campus*.

5. **Conscienciocentrologia.** Intenso trabalho com a área de modo a buscar conectar os voluntários da melhor forma às atividades do IIPC.

6. **Cientificidade.** Desenvolvimento de holopensene gesconográfico do grupo, fortalecendo o Técnico-científico e estimulando os debates conscienciológicos, a escrita e a maior vivência do paradigma consciencial.

7. **Grupopesquisa.** Proposta de grupopesquisa centrada na relação com o holopensene de Brasília.

V. BALANÇO CONSCIENCIOMÉTRICO

Reciclagens. Ao longo desses 2 anos e meio de voluntariado, este autor pode promover e/ou iniciar importantes reciclagens intraconscienciais fundamentais a sua autoevolução, a exemplo destas 3:

1. **Hipengiofobia.** Superação do medo de assumir responsabilidades e exercer liderança. Exemplos:
    a. Assunção de coordenação de área e do CEA Brasília.

b. Supervisão pedagógica de escola pública na qual trabalha em período difícil de retorno presencial.

c. Inventariante do pai após sua dessoma, direcionando muito bem o processo e todas as partes envolvidas.

2. **Projeciofobia.** Superação do medo do fenômeno projetivo, tal qual de diversos parafenômenos associados a esse, empoderando-se cada vez mais do parapsiquismo técnico. Exemplos:

a. **EV**. Instalação indubitável do EV no dia 23/03/2019; instalação pela primeira vez, com intensidades variáveis, de 20 EVs no dia 15/10/2019.

b. **Sinalética.** Dentro de vários sinais cujos registros e mapeamentos foram iniciados, os 2 principais sinais tiveram acúmulo de 147 registros (sinal X) e 150 registros (sinal Y), o que já permite investigação sinaleticológica mais apurada.

c. **Projeção.** Dentre as dezenas de projeções ocorridas com este autor, sejam espontâneas, técnicas ou durante a tenepes, foram devidamente registradas (projeciografia e projeciocrítica) 28 projeções com 60% de lucidez, isto é, quando há consciência do estado projetado.

d. **Tenepes.** O engajamento no voluntariado, com a leitura e reflexão sobre o momento evolutivo, consolidou o posicionamento pessoal para o início da tarefa energética pessoal (tenepes) no dia 23/05/2020.

3. **Grupalidade.** Superação da condição de *buscador-borboleta* e compreensão e aceitação da importância do caminhar evolutivo em grupo, através da construção de amizades evolutivas, cujos esforços, valores, reciclagens, vontade e intenção positiva somam em ações que potencializam a evolução de grupos cada vez mais amplos.

Desafios. A assunção de liderança aumenta as responsabilidades, tornando essencial fluxo contínuo de crescimento evolutivo. Eis alguns dos principais desafios deste autor:

1. **Auto-organização.** Ampliação da auto-organização, eliminando atividades inúteis e tendo maior priorização e compromisso com todas as responsabilidades assumidas. Este autor iniciará a *técnica de mais 1 ano de vida* neste ano (2022).

2. **Cientificidade.** Produção de gescons (artigos, verbetes, livros, etc.) e docência conscienciológica. O autor atuará na condição de docente, pela primeira vez, no curso Projeção Consciente *Online* que se inicia no dia 21/03/2022. Caso o leitor tenha tido acesso a este artigo, tem-se o seu primeiro trabalho científico conscienciológico.

3. **Parapsiquismo.** Maior afinco na autopesquisa parapsíquica sistematizada, não banalizando as práticas energéticas e parapsíquicas essenciais, pois, do contrário, inviabiliza-se a vivência do paradigma consciencial, tornando o conhecimento mais teórico do que prático.

4. **Desassédio.** Por consequência, a ampliação das parapercepções e o controle energético auxiliam no auto e heterodesassédio. Constatou-se, factualmente, que houve maior dificuldade em superar as crises de crescimento pessoais quando deixava de lado tais práticas.

5. **Egocentrismo.** Investimento em conscienciometria e consciencioterapia de modo a aprofundar nas reciclagens dos traços da arrogância, narcisismo, vaidade e orgulho, aspectos intraconscienciais que atrapalham e causam autoincômodo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voluntariado. O voluntariado conscienciológico é oportunidade evolutiva plena no desenvolvimento da liderança interassistencial, pois exige da conscin posicionamentos e decisões compatíveis com suas aspirações evolutivas, permitindo a conexão firme com os princípios do paradigma consciencial e com sua vivência cada vez mais profunda.

Gratidão. O presente autor tem profunda gratidão ao IIPC por proporcionar ambiente de trabalho e amizade tão profícuo e desafiador, cujo resultado é a interassistencialidade entre as consciências envolvidas.

Reflexões. Por fim, ficam aqui 2 reflexões para o leitor:

1. *Você, interessado pela neociência Conscienciologia, interessa-se por suas próprias experiências (Princípio da Descrença) inserido no voluntariado cosmoético em IC?*

2. *Você, estudioso de Conscienciologia, tem assumido a liderança voluntariológica autocoerente a seu momento evolutivo?*

REFERÊNCIAS

1. AMADORI, Rosane; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete: *Amparador Extrafísico de Função*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 850.

2. BROWN, Brené; *A coragem de ser Imperfeito;* Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2013; p. 14 e 28.

3. CARVALHO, Almir de Souza *et al*; *TMK 2.0: Novo Paradigma frente aos Desafios da Pandemia de COVID-19*; revista *Homo projector*; Vol. II; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 93.

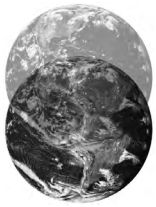
4. HABIB, Igor; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete: *Venda Interassistencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 22.520.

5. MULDOON, Sylvan Joseph & CARRINGTON, Hereward Hubert Levington; *A Projeção do Corpo Astral;* Ed. Pensamento; São Paulo, SP; 1976.

6. NASCIMENTO, Alessandra *et al*; *Transição e Qualificação das Lives do IIPC em Tempos Pandêmicos.* revista Homo Projector; Vol. I; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 21.

7. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 604.

George Rabelo, graduado em Química (Bacharelado e Licenciatura); Mestre em Química Orgânica; professor de Educação Básica; voluntário do IIPC desde 2019; docente de Conscienciologia desde 2022.
E-mail: george.rabelo91@gmail.com



Clube de Pensatas e Maxiproéxis Grupal: a Experiência dos Voluntários do IIPC, CEA de Caxias do Sul/RS e Núcleo de Extensão de Vacaria/RS

Club de Pensatas y Maxiproexis Grupal: la Experiencia de los Voluntarios del IIPC, CEA de Caxias do Sul/RS e Núcleo de Extensión de Vacaria/RS

Pensatas Club and Group Maxiproexis: the Experience of IIPC Volunteers, Caxias do Sul/RS CEA and Vacaria/RS Extension Nucleus

Alexandre Grahlmann da Silva
Cassandra Fonseca Fagundes
Dorval Paganella
Elio Zanette
Elisson Stephânio Savi Pauletti
Odete Mariza Goulart Zanette
Rosicléia Teixeira Pauletti
Sibele Veremzuk Xavier
Thais Suzin

Resumo
O objetivo deste artigo é compartilhar experiências vivenciadas com a escrita de pensatas a partir da criação do Clube de Pensatas, enquanto empreendimento evolutivo, gesconográfico e tarístico, alinhado à maxiproéxis grupal. A análise e sistematização dos dados consistiu na etapa individual de autorreflexão, com a escrita de textos sobre as vivências e percepções pessoais de cada autor seguida de metanálise grupal. Os textos foram submetidos às metodologias de Análise de Conteúdo, de caráter qualitativo e à técnica da Meganálise, proposta pelo professor Waldo Vieira, de caráter quantitativo. O resultado das análises aponta o Clube de Pensatas como espaço de conexão e interassistência grupal, promotor de auto e heterodesassédios e preparatório para o desenvolvimento da escrita conscienciológica em diferentes modalidades.
Palavras-chave: escrita; grupalidade; maxiproéxis; pensata; ortopensenidade.

Resumen
El propósito de este artículo es compartir experiencias con la escritura de pensatas a partir de la creación del Clube de Pensatas, como una empresa evolutiva, gesconográfica y tarística,

alineada con la maxiproexis grupal. El análisis y sistematización de los datos consistió en la etapa individual de autorreflexión, con redacción de textos sobre las vivencias y percepciones personales de cada autor, seguida del metanálisis grupal. Los textos fueron sometidos a metodologías de Análisis de Contenido, de carácter cualitativo, ya la técnica del Meganálisis, propuesta por el profesor Waldo Vieira, de carácter cuantitativo. Los resultados de los análisis apuntan al Clube de Pensatas como un espacio de conexión e interasistencia grupal, promotor del auto y heterodesintrusión y preparatorio para el desarrollo de la escritura concienciológica en diferentes modalidades.
Palabras clave: *escrita; grupalidad; maxiproexis; ortopensenidad; pensata.*

Abstract
The purpose of this article is to share experiences with the writing of pensatas from the creation of the Pensatas Club, as an evolutionary, gesconographic and taristic enterprise, aligned with the group maxiproexis. The analysis and systematization of the data consisted of the individual stage of self-reflection, with the writing of texts about the experiences and personal perceptions of each author, followed by group meta-analysis. The texts were submitted to Content Analysis methodologies, of a qualitative nature, and to the Mega-analysis technique, proposed by professor Waldo Vieira, of a quantitative nature. The results of the analyzes point to the Pensatas Club as a space for connection and group interassistance, promoting self and heterodeintrusion and preparatory to the development of conscientiological writing in different modalities.
Keywords: *groupality; maxiproexis; orthothosenity; pensata; writing.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A chamada de trabalhos para o III Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo motivou os autores para a escrita deste artigo, por se tratar de oportunidade para análise e sistematização das vivências e percepções individuais e grupais obtidas até o presente momento, através da escrita de ortopensatas. Com isso, quem sabe, seja possível motivar outros grupos de voluntários a pensarem na possibilidade de criação de Clubes de Pensatas, compreendendo esse processo de cocriação como grande empreendimento conectado à maxiproéxis grupal.

Contexto. O Clube de Pensatas do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC de Caxias do Sul/RS e do Núcleo de Extensão de Vacaria/RS está em funcionamento desde setembro de 2019, e, nesse período, já produziu mais de 3.000 ortopensatas. Parte dessa produção gesconográfica se encontra em revisão para a publicação de livro.

Objetivos. O presente artigo tem por finalidade compartilhar a experiência grupal vivenciada até o presente momento com a escrita de ortopensatas, destacando a importância do Clube de Pensatas enquanto espaço de conexão mentalsomática e interassistência grupal, promotor de auto e heterodesassédios e de encorajamento e preparação para o desenvolvimento da escrita conscienciológica, constituindo empreendimento gesconográfico e tarístico alinhado à maxiproéxis.

Metodologia. Inicialmente, realizou-se reunião de alinhamento para identificação dos voluntários interessados em participar da escrita do artigo e definição de estratégia de trabalho do Clube de Pensatas. A partir da criação de grupo do *WhatsApp*, houve o levantamento das vivências e percepções individuais de cada pensata escrita e, em seguida, a elaboração de texto-síntese dessa análise.

Organização. O presente artigo está estruturado em 4 seções:

I. Histórico e Desenvolvimento do Clube de Pensatas.

II. Metodologia da Pesquisa, Análise e Sistematização de Dados.

III. Percepções Individuais e Grupais.

IV. A Escrita de Ortopensatas como Ferramenta para o Desenvolvimento da Escrita Conscienciológica.

I. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO CLUBE DE PENSATAS

Criação. No dia 09 de setembro de 2019 foi criado o Clube de Pensatas dos voluntários do IIPC, CEA de Caxias do Sul/RS e Núcleo de Extensão de Vacaria/RS, pelo coordenador do CEA à época, Alexandre Grahlmann da Silva, após sugestão do professor Marcelo Silva, nos moldes do Clube de Pensatas já existente em Foz do Iguaçu, em formato de grupo de *WhatsApp*.

Regras. Logo após a criação do grupo, todos os voluntários do CEA e do Núcleo de Extensão foram convidados a participar. Inicialmente, adotaram-se as mesmas regras do Clube de Pensatas de Foz do Iguaçu, com a obrigatoriedade de cada voluntário escrever e publicar no grupo do *WhatsApp* pelo menos uma pensata por dia, seguindo as regras da conformática da escrita de ortopensatas propostas pelo professor Waldo Vieira (SALLES, 2020; p. 141), sendo vetados comentários ou sugestões sobre as pensatas publicadas no grupo.

Desafio. A adesão ao grupo deu-se aos poucos, pois a regra da escrita e publicação de uma pensata diária representava grande desafio para todos, com diferentes repercussões para cada participante, dentre elas a dificuldade natural da escrita, quando não há o hábito ou o costume dessa prática, e a dificuldade de adaptação ao confor das ortopensatas. Mas, ao longo da caminhada grupal de exercício da escrita de ortopensatas, ocorriam as recuperações de cons e diversas vivências motivadoras, identificadas por meio da análise do conteúdo de cada autor.

Flexibilização. Devido às dificuldades relatadas acima, alguns voluntários acabaram desistindo de escrever pensatas, outros nem chegaram a participar, especialmente em função da regra da escrita e publicação de uma pensata diária no grupo de *WhatsApp*. Objetivando ampliar a adesão e a manutenção dos voluntários no Clube de Pensatas, e encorajar a prática da escrita conscienciológica, os participantes ativos do grupo, em reunião, decidiram flexibilizar as regras, aprovando novas consignas para adesão ao Clube de Pensatas, estendendo, novamente, o convite a todos os voluntários do CEA.

Consignas. As novas consignas foram aprovadas por unanimidade, por todos os integrantes do grupo, em setembro de 2021. São elas: 1) Todos os participantes devem escrever e publicar, no mínimo, uma pensata de sua autoria por semana e, no máximo, uma pensata por dia; 2) Fortalecer a conexão do grupo com o holopensene da produção de pensatas por meio de reuniões de alinhamento periódicas.

Preceptoria. Visando estimular a adesão de novos pensatógrafos ao clube, os participantes ativos mais antigos do grupo se ofereceram para auxiliar os novos participantes, prestando auxílio no sentido de tirar dúvidas quanto ao confor da escrita das pensatas e de analisar as primeiras produções escritas, dando *feedbacks* aos novatos. Desse exercício, naturalmente decorreram diversas interassistências, com benefícios para todo o grupo.

Crescendo. O grupo se manteve estável, com a média de 4 a 5 pensatas publicadas diariamente, observando-se crescimento significativo na qualidade da escrita, na clareza das ideias e na ampliação do repertório de tema e de conteúdos grafados na forma de ortopensatas, repercutindo positivamente no microuniverso consciencial de cada um dos participantes do Clube de Pensatas.

Manutenção. Os pensatógrafos mais assíduos, que escreveram e postaram quase todos os dias no grupo, puderam perceber a qualificação da própria escrita e ganho de amplitude nos temas abordados nas pensatas. Isso demonstra a importância da manutenção da prática da escrita diária para a sustentabilidade do processo e a promoção do autodesassédio mentalsomático.

II. METODOLOGIA DA PESQUISA, ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

Estratégia. Os autores se reuniram logo após a publicação oficial da chamada de trabalhos para o III CIEEV com a finalidade de definir a estratégia para a escrita do artigo. Durante a reunião, cada autor relatou, resumidamente, algumas vivências relacionadas à escrita de ortopensatas, sendo possível perceber o quanto essa atividade grupal impactou na evolução de cada participante e do grupo como um todo. Destaca-se, nesse sentido, a interassistência e ampliação da conexão grupal, através da partilha das reflexões dos labcons pessoais, grafadas na forma de ortopensatas.

Temática. Durante a reunião o grupo, a linha temática do artigo, decidida dentro das linhas propostas na chamada de trabalhos do III CIEEV, foi a do Empreendedorismo e Maxiproéxis, pois a criação do Clube de Pensatas significou e representou nova alternativa de desassédio mentalsomático, percebida por todos, e movimentou a publicação de futuras gescons grupais.

Encaminhamentos. Ao final da reunião, ficou acertado que cada um faria autoanálise reflexiva das percepções e vivências a partir do momento da adesão ao clube de pensatas, escrevendo texto sintético sobre essas vivências. O grupo escolheu um epicentro encarregado de receber os textos, aplicar as metodologias de análise e sistematização dos dados e elaborar versão inicial do artigo, visando contemplar as vivências de todos os autores. Após essa etapa, a primeira versão do artigo foi lida por todos, com sugestões de ajustes necessários, gerando segunda versão, novamente lida por todos até chegar a última versão, encaminhada para avaliação do evento.

Metodologia. Os textos foram submetidos a 2 metodologias de análise, visando a extração qualitativa e quantitativa dos dados contidos nos textos: 1) Análise de Conteúdo pelo método de Bardin (2015) - análise qualitativa; 2) Meganálise proposta pelo Professor Waldo Vieira (COSTA, 2021; p. 389) - análise quantitativa. A metodologia de Bardin é muito utilizada em pesquisas dentro do escopo das ciências humanas. A Meganálise de Vieira é utilizada pelos revisores de verbetes da *Encyclossapiens* e tem por objetivo identificar os 20 vocábulos de maior ocorrência no texto, constituindo-se, portanto, em metodologia quantitativa.

Planilha. Após a leitura dos textos, aplicou-se a Análise de Conteúdo pelo método de Bardin, visando extrair as expressões qualitativas e, em seguida, aplicou-se a técnica da Meganálise de Vieira, para a identificação dos 20 vocábulos que mais se repetiram no conjunto de todos os textos. Em planilha do *Excel*, esses dados foram agrupados em colunas; à esquerda ficaram os nomes dos autores, no centro as expressões qualitativas extraídas dos textos e, à direita, os 20 vocábulos de maior ocorrência.

Conteúdo. Após a aplicação da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin nos textos, foram extraídas 70 expressões qualitativas que traduzem o espectro de vivências e percepções relatadas pelos autores em relação à escrita de ortopensatas. Segue abaixo, em ordem alfabética, a relação das expressões qualitativas:

01. Abertismo para perceber ideias de escrita em diferentes momentos do dia.
02. Aguçamento da percepção da multidimensionalidade.
03. Alavancagem de reciclagens intraconscienciais.
04. Ampliação da cognição e da intelectualidade.
05. Ampliação da ortopensenidade.
06. Ampliação dos dicionários cerebrais.
07. Ampliação do comprometimento e da sustentação mentalsomática, principalmente pela regra da escrita diária de pensatas.
08. Ampliação na expressão do sentimento de gratidão.
09. Aplicação da sondagem holossomática aperfeiçoando a produção de pensatas.
10. Aproveitamento de detalhes do dia a dia para produzir pensatas.
11. Aquisição do comprometimento com escritas futuras.
12. Aquisição do hábito de registrar ideias e *insights* ao longo do dia.
13. Assiduidade na leitura de livros da Conscienciologia auxiliando a escrita de pensatas.
14. Aumento da criatividade e da autenticidade gesconográfica.
15. Ausência de ideias para a escrita de pensatas.
16. Autoassédio de sensação de incapacidade para escrever pensatas.
17. Autoconscientização multidimensional dentro do processo de escrita de pensatas.
18. Autodesdramatização pensênica ao escrever pensatas relacionadas aos processos recinológicos.
19. Avanço na identificação das sinaléticas parapsíquicas pessoais.
20. Captação de neoideias, promovendo a construção de neossinapses.
21 Conexão com equipexes especializadas no processo de escrita de pensatas.
22. Conhecimento da autopensenidade.
23. Criação de novas pensatas através do sinergismo de pensatas publicadas no grupo.
24. Criação do Clube de Pensatas, configurando grande empreendimento evolutivo grupal.
25. Desassédio da sensação de incapacidade para escrever pensatas.
26. Desassédio grafopensênico pela interassistência na escrita conjunta de pensatas.
27. Desenvolvimento da autovigilânica pensênica.
28. Desenvolvimento da escrita tarística.
29. Desenvolvimento da interassistência entre os participantes do clube.
30. Desenvolvimento de técnicas de sistematização de reflexões pessoais e grupais.
31. Desenvolvimento e aprimoramento do trafor da escrita.
32. Desenvolvimento no domínio das bioenergias.
33. Despertamento da vontade de escrever ao ser convidado a participar do Clube de Pensatas.
34. Destravamento do processo de escrita conscienciológica.

35. Determinação em desenvolver o hábito da escrita.
36. Eliminação da crença de não ser inteligente o bastante para escrever pensatas.
37. Enriquecimento da autopesquisa e do autoconhecimento através da grafopensenidade.
38. Exemplarismo da publicação diária fortalecendo a motivação do grupo.
39. Exercício da associação de ideias ao escrever pensatas.
40. Exercício do autoposicionamento ao bancar participar do Clube de Pensatas.
41. Exercício do livre pensar e desenvolvimento da autocriticidade.
42. Exercício do paradigma consciencial.
43. Expansão da autolucidez quanto à própria pensenidade.
44. Expressão da intraconsciencialidade dos autores através das pensatas criadas.
45. Expressão da pensenidade teática do(a) autor(a) por meio das pensatas escritas.
46. Geração de grupo de interassistência por meio da escrita e publicação de pensatas.
47. Harmonização de cumprir as regras do grupo.
48. Inserção da escrita de pensatas dentro do completismo existencial.
49. Inspiração de ideias promovidas pelos amparadores.
50. Melhora geral na autoconfiança do grupo pela persistência de escrever pensatas.
51. Mudança de bloco pensênico através da escrita de pensatas.
52. Oportunidade de estudar as pensatas grafadas para realizar autodesassédios.
53. Oportunidade de estudar autopensatas como fundamento, ao longo do tempo, de técnicas autoconsciencioterápicas.
54. Parapsiquismo mais lúcido através da escrita de pensatas.
55. Participação nas Oficinas de Escrita promovidas pelo IIPC.
56. Partilha de labcons pessoais.
57. Percepção de sincronicidades em temas recorrentes das pensatas.
58. Preocupação excessiva com a autoimagem, trazendo dificuldades para a publicação das pensatas.
59. Produção de autorreflexões através das pensatas geradas.
60. Promoção de heterodesassédios.
61. Qualificação da auto-organização para produzir, diariamente, pensatas.
62. Qualificação da comunicação pessoal por meio da escrita de pensatas no modo síntese.
63. Qualificação da consciencialidade.
64. Recuperação da familiaridade com a escrita, já vivenciada em vidas pretéritas.
65. Recuperação de cons relacionados ao processo da escrita.
66. Retratação de conflitos cotidianos.
67. Satisfação e euforin na escrita.
68. Superação das dificuldades e contrafluxos no processo da escrita.
69. Transpiração mentalsomática, facilitando a inspiração grafopênsenica.
70. Visão distorcida quanto à própria capacidade intelectual.

Meganálise. Após a análise do conteúdo, acima listado, foi aplicada a técnica da Meganálise de Vieira em que foram identificados 20 vocábulos com maior ocorrência no conjunto de textos, dispostos a seguir pela ordem decrescente, ou seja, da maior ocorrência para a menor:

01. Escrita.
02. Desafio.
03. Desassédio.
04. Reflexão.
05. Ideias.
06. Mentalsoma.
07. Interassistência.
08. Grupalidade.
09. Comunicação.
10. Amparadores.
11. Multidimensionalidade.
12. Comprometimento.
13. Disciplina.
14. Pensenidade.
15. Lucidez.
16. Discernimento.
17. Cognição.
18. Confiança.
19. Proéxis.
20. Gratidão.

III. PERCEPÇÕES INDIVIDUAIS E GRUPAIS

Vivências. Após a submissão dos textos às metodologias utilizadas, observou-se que as vivências dos participantes foram similares em muitos aspectos, evidenciando os vínculos grupais, tanto pela conexão traf*o*rista como pela conexão traf*a*rista.

Padrões. A análise de conteúdo detectou similaridades em muitos relatos, mostrando a ocorrência de padrões nosográficos (traf*a*ristas) relacionados às dificuldades de escrita e autoassédios mentaissomáticos e de padrões homeostáticos (traf*o*ristas) como a disciplina, o esforço e a determinação para a escrita, e até a facilidade de escrever pensatas, em alguns casos, com posterior recuperação de cons oriunda desse processo de *fricção* mentalsomática.

Interassistência. O esforço individual e grupal na manutenção do grupo e na escrita das pensatas promoveu aumento da interassistência e desassédio grupal, destacando-se aqui os pontos de confluência mais representativos identificados pela análise de conteúdo:

1. Superação da pseudoideia de incapacidade para a escrita de pensatas, ao supor ser atividade de quem é muito inteligente ou intelectualizado.

2. Percepção que diferentes assuntos podem ser analisados e refletidos pela consciência de maneira lúcida e mentalsomática, e, assim, podem virar pensatas.

3. Diminuição da obnubilação mental, através da organização da própria pensenidade, com ampliação da lucidez e do discernimento, qualificando o processo de comunicação da consciência em todos os aspectos.

4. Estudo da própria pensenidade no cotidiano, revelando, ao longo do tempo, aspectos da intraconsciencialidade otimizadores do autoconhecimento.

5. Percepção da multidimensionalidade, campo de amparo e equipex, com ideias, e intuições do que escrever.

Possibilidades. A partir de desassédios e da superação de travões e gargalos individuais e grupais, percebeu-se a abertura de neopossibilidades de expansão da pensenidade, captação de ideias e temas cada vez mais tarísticos e desafiadores, qualificando a escrita das ortopensatas para diferentes modalidades da escrita conscienciológica.

Vontade. A partir da experiência grupal compartilhada, evidencia-se como principal atributo pensatográfico a vontade de criar pensatas. Para o professor Waldo Vieria "...as autopensatas podem ser concebidas e registradas durante o exercício da profissão, na reunião social, no ato de ler ou assistir ao programa televisivo, ou seja, na maioria das circunstâncias existenciais. O problema da pensata é um só: a vontade. Tempo e espaço não devem ser obstáculos à concepção das autopensatas esclarecedoras" (VIEIRA, 2014; p. 1.121).

IV. A ESCRITA DE ORTOPENSATAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA

Conformática. Dentro do confor da escrita conscienciológica, pode-se afirmar que todo o trabalho escrito é composto por conjunto de pensatas articuladas entre si, seja para desenvolver artigo, verbete ou até mesmo a escrita de livro.

Unidade. Enquanto unidade da síntese pensênica, pode-se dizer que as autopensatas, por estarem grafadas, constituem patrimônio intelectual e mentalsomático da consciência autora, preparando solo fértil para o avanço e a qualificação autoral da escrita conscienciológica em outros formatos.

Segundo Vieira (2014; p. 340): "Logicamente, as pensatas precedem, ou preparam, o terreno mentalsomático, para a redação do *artigo, verbete, tese, livro, antologia, manual ou tratado*. *Pensata: unidade mentalsomática*."

Persistência. A disciplina para escrever pensatas aliada, à manutenção do hábito diário desse exercício, qualifica a pensenidade, melhora a cognição e até mesmo a comunicabilidade verbal do pensatógrafo. Esses benefícios foram percebidos pela maioria dos participantes do Clube de Pensatas. Segundo Vieira (2014; p. 340) "...no início das concepções as ortopensatas surgem incompletas ou fragmentadas. A continuação dos registros das neopensatas aumenta a sua consistência e qualificação racional."

Autoria. Todo registro pessoal escrito constitui pensenidade grafada, posicionamento mentalsomático da consciência autora. Para o intermissivista, a escrita tarística, lúcida, mentalsomática, é oportunidade ímpar de registrar o próprio patrimônio evolutivo acumulado até o presente momento, desencadeando interassistências e podendo constituir retrossenha para as próximas existências físicas. Nesse sentido, a partir da escrita de ortopensatas, podemos chegar ao livro, à megagescon pessoal ou a megagescon grupal, rumo ao completismo existencial. *Cultivemos sementes mentaissomáticas.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrita. A escrita tarística, lúcida e interassistencial desassedia, expande e dá a sensação de liberdade, pelo exercício autêntico do livre pensar. Exercitar a criação de pensatas em grupo possibilita a exposição do labcon pessoal de cada integrante, aprofundando as reciclagens intraconscienciais e grupais.

Ortopensenidade. A escrita de pensatas qualifica a autopensenidade rumo à ortopensenidade, levando a consciência a neopatamar evolutivo pela expansão mentalsomática haurida do próprio esforço e da conexão com o campo de amparo formado pela intencionalidade assistencial.

Partilha. O sumo das experiências vivenciadas, extraído das análises individuais e grupais, permite a partilha dos resultados obtidos para além do material sistematizado, exigindo o aprofundamento de novas pesquisas e estudos.

Convite. Fica o convite para a criação de novos Clubes de Pensatas na condição de modelo de empreendimento evolutivo conectado à maxiproéxis grupal intermissiva, onde a escrita é imprescindível minipeça evolutiva no completismo existencial.

Descrença. Vale, por fim, atentar-se ao papel do princípio da descrença, de modo a valorizar os experimentos individuais e grupais e auxiliar a consolidação da neociência Conscienciologia.

Função. "A função mais evoluída da cabeça humana é a criação ou invenção de pensatas racionais. As pensatas pessoais transformam a pessoa estéril em conscin produtiva" (VIEIRA, 2012; p. 391).

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, Laurence; *Análise de Conteúdo*; Edições 70; São Paulo, SP; 2011.

2. COSTA, João Paulo; *Técnica de Elaboração da Meganálise Verbetológica*; Artigo; Revista *Conscientia*; Vol. 16, N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro - Dezembro, 2012; p. 388 a 395.

3. SALLES, Rosemary; *Ortopensatas das Minitertúlias Conscienciológicas: Panorama da Ortopensatologia de Waldo Vieira & Seleta de 3.125 Ortopensatas Minitertulianas*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2020; p. 9 a 564.

4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BASSANESI, Cristina; *Síndrome da Inércia Grafopensênica*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018, p. 20.520 a 20.526.

2. BITTENCOURT, Aline *et al; Receituário de Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2019.

3. DAOU, Dulce; *Intercessão Grafopensênica*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 13.171 a 13.175.

4. MACHADO, Cesar; *Escrita Conscienciológica*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 10.017 a 10.023.

5. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo - Autoliderança Cosmoética para a Evolução Conscienci-al*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

6. SALLES, Rosemary; *Ortopensatologia*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 16.161 a 16.166.

7. SCHOPENHAUER, Arthur; *A Arte de Escrever*; L&PM; Porto Alegre, RS; 2011.

8. SENO, Ana; *Análise da Grafopensenidade*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 897 a 903.

9. TELES, Mabel; *Ortografopensenidade*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 16.133 a 16.138.

Alexandre Grahlmann da Silva, engenheiro civil; Especialista em Gestão Integrada em Saneamento; Especialista em Gestão Ambiental; voluntário da Conscienciologia desde 2014.
E-mail: grahlmannsilva@gmail.com

Cassandra Fonseca Fagundes, bacharel em Direito; graduanda em Psicologia; Técnica-Judiciária no Tribunal de Justiça do RS, no Juizado da Infância e Juventude de Caxias do Sul; voluntária da Conscienciologia desde 2021.
E-mail: cassif3@gmail.com

Dorval Paganella, graduado em Administração de Empresas, empresário, voluntário da Conscienciologia desde 2016.
E-mail: dorval@postogloria.com.br

Elio Zanette, graduado em Educação Física (Licenciatura); Especialista em Atividades Aquáticas; empresário; voluntário da Conscienciologia desde 2014.
E-mail: zanetteelio632@gmail.com

Elisson Stephânio Savi Pauletti, bacharel em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável; Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental; Especialista em Educação Infantil; Empreendedor, consultor e pesquisador independente; voluntário da Conscienciologia desde 2018.
E-mail: elissonsavipauletti@yahoo.com.br

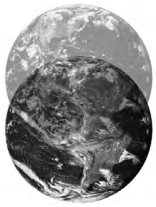
Odete Mariza Goulart Zanette, graduada em Administração de Empresas; aposentada; voluntária da Conscienciologia desde 2014.
E-mail: ogzanette@gmail.com

Rosicléia Teixeira Pauletti, psicóloga; Especialista em Psicologia Escolar; empreendedora; consultora e pesquisadora independente; voluntária da Conscienciologia desde 2019.
E-mail: rosicleia.pauletti@yahoo.com.br

Sibele Veremzuk Xavier, advogada; Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional; voluntária da Conscienciologia desde 2015.
E-mail: sibelezuk@gmail.com

Thais Suzin, bacharel em Comércio Internacional; administradora de empresa; voluntária da Conscienciologia desde 2015.
E-mail: thais@inova.ind.br


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Interconexão Sinérgica do Empreendedorismo Pessoal e Grupal no Voluntariado Conscienciológico

Interconexión Sinérgica del Emprendimiento Personal y Grupal en el Voluntariado Concienciológico

Synergistic Interconnection of Personal and Group Entrepreneurship in the Conscientiological Volunteering

Maria da Graça Berbigier

Resumo
O trabalho apresenta reflexões sobre a relação entre interconexão, sinergia e empreendedorismo. O objetivo da autopesquisa é compreender a interconexão sinérgica do empreendedorismo pessoal com a maxiproéxis grupal. A autora propõe a hipótese da reciprocidade sinérgica entre as reciclagens intraconscienciais e os empreendimentos grupais. Aponta a importância das posturas recinológicas frente à celeridade em período de fortes transformações. Aborda o esforço pessoal na adaptabilidade ao voluntariado *online* e faz referência à importância do profissionalismo nas qualificações para atuação no ambiente de tecnologia digital. Pontua aspectos relevantes na trajetória empreendedora e discorre sobre desafios e aprendizados nas interconexões percebidas no próprio voluntariado. A metodologia utilizada foi a autopesquisa e autoanálise das experimentações parapsíquicas, além da aplicação de técnicas e laboratórios conscienciológicos. Em considerações finais, afirma ser o voluntariado composto pela grupalidade interassistencial, multidimensionalmente coesa, interatuante e inovadora; e assegura ser a convergência sinérgica expansiva das competências dos intermissivistas, notadamente nos empreendimentos inovadores em favor da evolução.
Palavras-chave: Conscienciocentrologia; Empreendedorismo; lucidez; Projeciologia; sinergia.

Resumen
El trabajo presenta reflexiones sobre la relación entre interconexión, sinergia y emprendimiento. El objetivo de la autoinvestigación es comprender la interconexión sinérgica del emprendimiento personal con la maxiproexis grupal. El autor propone la hipótesis de la reciprocidad sinérgica entre el reciclaje intraconciencial y los emprendimientos grupales. Señala la importancia de las posturas recinológicas frente a la celeridad en un período de fuertes transformaciones. Aborda el esfuerzo personal de adaptación al voluntariado online y hace referencia a la importancia de la profesionalidad en la cualificación para trabajar en el en-

torno de las tecnologías digitales. Señala aspectos relevantes en la trayectoria emprendedora y discute desafíos y lecciones aprendidas en las interconexiones percibidas en el propio voluntariado. La metodología utilizada fue la autoinvestigación y el autoanálisis de experimentos parapsíquicos, además de la aplicación de técnicas y laboratorios concienciológicos. En consideraciones finales, afirma que el voluntariado se compone de agrupaciones interasistenciales, multidimensionalmente cohesionadas, interactivas e innovadoras; y asegura que es la convergencia sinérgica y expansiva de las competencias de los intermisivistas, especialmente en empresas innovadoras a favor de la evolución.
Palabras clave: *Concienciocentrología; emprendimiento; lucidez; Proyecciología; sinergia.*

Abstract
The work presents a connection on the relationship between interconnection, synergy and entrepreneurship. The objective of the self-research is to understand the synergistic interconnection of entrepreneurship with group maxiproexis. The author proposes synergistic reciprocity between intraconsciential recycling and group endeavors. It points out the importance of recinological postures in the face of accelerating transformation, personal effort in adapting to online volunteering makes reference to the importance of professionalism and acting for the digital work environment. It points out relevant aspects in the entrepreneurial trajectory and discusses challenges and lessons learned in the interconnections perceived in the volunteering itself. The methodology used was self-research and self-analysis of parapsychic experiments, in addition to the application of conscientiological techniques and laboratories. In final considerations, she states that the volunteer is composed of the interassistantial group, cohesive, interactive and innovative multidimensionally; and it will ensure an expansive synergistic convergence of intermissivists' competences, notably in innovative ventures in favor of evolution.
Keywords: *Conscientiocentrology; entrepreneurshipology; lucidity; Projectiology; synergy.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. A autora aborda a interconexão, o sinergismo e o empreendedorismo no voluntariado conscienciológico. Faz referência ao ritmo acelerado trazidos pela tecnologia digital em período de grandes transformações no planeta devido à pandemia de COVID-19. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) demonstrou capacidade sinérgica empreendedora ao transformar a crise em oportunidade de expansão, honrando os materpensenes Projeciologia e Empreendedorismo.

Histórico. A pesquisa abrange transcurso do voluntariado pré-pandêmico à adaptabilidade individual e grupal no processo empreendedor crítico e carecedor de grandes transformações durante o isolamento social. A autora considera ter passado por período inusitado e de singular dicotomia, caracterizado por momentos de inquietações e sérias dificuldades; porém, alavancador de mudanças, aprendizados e inovações.

Objetivo geral. O objetivo deste trabalho é tecer raciocínio lógico para compreender a interconexão sinérgica entre o empreendedorismo pessoal e a maxiproéxis grupal.

Objetivos específicos. São objetivos específicos, dispostos em ordem funcional:

1. **Percepção.** Perceber as interconexões sinérgicas nos empreendimentos pessoais e grupais.

2. **Ampliação.** Ampliar a autopesquisa sobre a sinergia interatuante ao enfrentar os desafios empreendedores no voluntariado.

3. **Identificação.** Identificar a ampliação do sinergismo decorrente da adaptabilidade ao dinamismo e celeridade grupal.

4. **Assunção.** Assumir o traço-força (trafor) empreendedor em sinergismo no contexto do voluntariado *online*.

5. **Participação.** Analisar hipótese de participação pontual no contexto do curso Projeciologia & Reurbex (2021).

Questionamento. No decorrer da presente pesquisa, a autora buscou responder ao questionamento: "qual o resultado evolutivo decorrente da interconexão sinérgica do empreendedorismo conscienciológico?"

Hipótese. Para nortear a pesquisa, apresenta-se a hipótese de existir reciprocidade sinérgica das reciclagens intraconscienciais e grupais, resultantes das interconexões entre equipe intrafísica (equipin) e equipe extrafísica (equipex), nos empreendimentos interassistenciais multidimensionais.

Justificativa A sinergia do empreendedorismo evolutivo está presente nas atividades do voluntariado, mesmo quando não se tenha autociência dessa condição, pois a natureza institucional é essencialmente empreendedora por difundir o paradigma consciencial e participar lucidamente da reurbanização extrafísica (reurbex) no planeta.

Proposta. A proposição de estudar alguns aspectos das interconexões sinérgicas em empreendimentos conscienciológicos favorece a compreensão do papel de minipeça no maximecanismo interassistencial. A temática trazida na reflexão textual contribui para a compreensão das interconexões pessoais, grupais e multidimensionais envolvidas nos empreendimentos institucionais.

Metodologia. O método utilizado foi da autopesquisa e autoexperimentações, listadas em ordem alfabética: atividades *online* (reuniões; debates, programações); congressos conscienciológicos; docência; oficinas de treinamentos; participação em cursos de capacitação; registros e análises dos experimentos; técnica da autorreflexão de 5 horas; técnicas energéticas; técnicas projetivas e *workshops* de formações tecnológicas e parapedagógicas.

Estrutura. O artigo está organizado em 6 seções, conforme segue:

I. Interconexão das Sinergias nos Empreendimentos Conscienciológicos.
II. Desafios e Aprendizados Pessoais nas Interconexões no Voluntariado.
III. Adaptabilidade, Dinamismo e Celeridade Grupal.
IV. Autoadaptabilidade, Aprendizado e Cooperação no Voluntariado *Online*.
V. Sinergia em Megaeventos Transmitidos *Online*.
VI. Considerações Analíticas.

I. INTERCONEXÃO DAS SINERGIAS NOS EMPREENDIMENTOS CONSCIENCIOLÓGICOS

Interconexão. Na reflexão da autora, a interconexão compõe pontos ou elementos interconectados sinergicamente, integrados, aglutinados e promovedores da expansão de fatos ou fenômenos.

Sinergia. Enquanto a sinergia é a ação de forças simultâneas potencializadas mutuamente, elevando exponencialmente os resultados decorrentes.

Definição. A *interconexão sinérgica do empreendedorismo pessoal e grupal no voluntariado conscienciológico* é a interação potencializada pela coexistência simultânea, participativa, interatuante de

interesses evolutivos em projetos interassistenciais executados por Instituição Conscienciocêntrica (IC) por meio do voluntariado.

Voluntariado. Compreende ser o voluntariado conscienciológico empreendimento grupal, de adesão volitiva, lúcida e interassistencial do intermissivista à IC, com efeitos positivos na consecução da programação existencial (proéxis) e imensuráveis contribuições ao megaprojeto da maxiproéxis grupal.

Empreender. Empreendimento é o movimento pensênico e dinâmico de idealizar, transformar, qualificar, inovar e realizar ações ou projetos; enquanto o empreendimento evolutivo implementa a interassistencialidade na intenção do empreendedor.

Correlação. No entender da autora, especialmente pela aplicação do paradigma consciencial, os 3 elementos - interconexão, sinergia e empreendedorismo - estão em ressonância e complementariedade, no sentido de reverberação recíproca, com probabilidades de implicações multiveiculares, multidimensionais e multisseculares.

Cooperação. A interconexão sinérgica está presente em ações empreendedoras, conscientes ou inconscientes, resultantes da coesão e cooperação visando a proposição, planejamento e execução de novos desafios.

Projetos. Nos projetos conscienciológicos, percebe-se o desenrolar sinérgico, decorrente dos talentos individuais, compondo as interconexões e interdependência das execuções dos planejamentos grupais.

Aporte. A Instituição Conscienciocentrica é constituída da materialização estrutural lúcida, organizada, inovadora e desafiadora de aporte multidimensional grupal, na função de senha retrocognitiva e de escola de reeducação consciencial receptiva dos intermissivistas ou pré-intermissivistas.

Manutenção. A manutenção ocorre mediante vínculo consciencial, por meio da adesão ao voluntariado, tornando-se contributiva ao dar continuidade às interconexões sinérgicas grupais.

Natureza. A natureza da Instituição Conscienciocêntrica é empreendedora, pois tem na base de atuação a reeducação inovadora das consciências por meio do neoparadigma consciencial.

Voluntariado. O empreendedorismo está na raiz do voluntariado conscienciológico, o qual pode ser considerado inédito nesta dimensão, por utilizar o método da autopesquisa através da autoexperimentação, embasado no princípio da teoria e prática (teática).

Autopesquisador. A teática pode levar o autopesquisador a se tornar transmissor exemplarista das neoverpons, com suporte nos resultados subjetivos, na fundamentação teórica da Conscienciologia e na objetividade já desenvolvida lucidamente pelo grupo de conscienciólogos pesquisadores.

Hipótese. A autora entende ser verdadeira a hipótese de existir reciprocidade sinérgica nas reciclagens intraconscienciais e grupais, resultando em maior interconexão entre equipin e equipex, nos empreendimentos interassistenciais multidimensionais, conforme argumentos citados em ordem alfabética:

1. **Recins.** As reciclagens intraconscienciais (recins) geram efeitos renovadores na consciência, provocando mudanças evolutivas, transparecedoras nas manifestações e nas reciclagens existenciais (recéxis).

2. **Ressignificação.** Essas transformações individuais reverberam na ressignificação e inovação dos projetos grupais, fomentando o surgimento de neoverpons (novas verdades relativas de ponta).

3. **Ritmo.** Em consequência, o grupo, ao se renovar, implementa novo ritmo autopesquisístico no voluntariado.

Materpensene. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), desde a fundação (1988), desenvolve as atividades maxiproexológicas, alicerçadas nos materpensenes Projeciologia e Empreendedorismo, possivelmente decorrentes das interconexões multidimensionais sinérgicas com equipexes empreendedoras.

Paraconexões. A autociência da condição de minipeça no maximecanismo aprofunda a convicção de complementariedade interatuantes entre os empreendimentos dos projetos pessoais e o megaprojeto interassistencial grupal.

Exatidão. As parapercepções podem tatear, porém ainda não dão a exata dimensão da interconectividade inspirativa organizada a partir de comunidades extrafísicas avançadas.

Ortopensata. A autora, por considerar esclarecedora, encerra esta seção fazendo citação da seguinte ortopensata:

> "Se você mantém a intencionalidade hígida, começa a identificar os detalhes dos sinergismos em tudo em sua existência, a partir da potencialização sadia promovida pelos amparadores extrafísicos."
>
> (VIEIRA, 2019; p. 1840)

II. DESAFIOS E APRENDIZADOS PESSOAIS NAS INTERCONEXÕES NO VOLUNTARIADO

Adesão. A autora aderiu ao voluntariado conscienciológico há mais de 20 anos. Considera terem sido décadas de grandes desafios e excepcionais aprendizados sob as premissas do paradigma conscienciológico.

Interatuação. Entre diversas, destaca 3 etapas, as quais considera ter havido extrapolação sinérgica multidimensional interatuante no processo empreendedor evolutivo pessoal com o grupal, conforme cita em ordem cronológica:

1. **Coordenação.** Na experiência na função de coordenadora do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) de Foz do Iguaçu - PR, avalia ter havido convergência sinérgica entre os trafores empreendedores pessoais e os grupais institucionais, conforme sequência dos fatos expostos em ordem cronológica:

A. **Liderança.** Em 03.05.2018, a autora assume, juntamente com outro voluntário, a coordenação do CEA.

B. **Relato.** Ao assumir a coordenação, a autora passou por experiência projetiva lúcida, encontrando-se com diversas consciexes. O grupo informou ser a equipex de apoio *à* tarefa assumida. No diálogo, determinada consciex masculina fez recomendação para focar na meta de resgatar consciências e, para tanto, a gestão do CEA deveria priorizar a formação docente. A ideia-chave era investir na formação dos professores.

C. **Propósito.** A projeção consciente vincou o propósito de formar equipe docente forte no CEA, cujo propósito somente conseguiria com o apoio das principais áreas técnicas.

D. **Colegiado.** A primeira medida tomada foi adotar, na coordenação, o formato de colegiado. A equipe precisaria entender a necessidade de a formação docente passar por *upgrade* quali-quantitativo, inclusive promover a capacidade de atender os Núcleos de Extensão (NE), cujo resultado traria o equilíbrio financeiro do CEA.

E. **Composição.** A coordenação colegiada foi composta pelos coordenadores gerais e os coordenadores das áreas Técnico-científico / Conscienciocentrologia / Financeiro: Graça Berbigier, Reginaldo Basílio Oliveira, Juvenília Ruiz Fernandes e Renato Bobsin.

F. **Consenso.** As iniciativas passavam pelo consenso do "quarteto". Após, submetia-se à apreciação do colegiado. Portanto, formalmente, o CEA possuía 2 responsáveis, mas na situação fática atuava em colegiado.

G. **Início.** Ao iniciar a gestão, o CEA contava com 7 docentes, necessitando, com frequência, reforço dos professores da Sede para ministrar cursos e palestras.

H. **Resultado.** Em pouco mais de 1 ano empreendido, o Técnico-científico contava com o corpo docente de 19 professores. O número de voluntários também aumentou e o saldo financeiro do CEA ficou superavitário.

I. **Fortalecimento.** A gestão no formato colegiado fortaleceu a sinergia de áreas importantes da organização do CEA, aglutinou e motivou os voluntários, oportunizando os resultados obtidos no formato colegiado de administrar.

2. **Energolab+.** O laboratório de técnicas energéticas positivas é atividade de aplicação intensa de técnicas energossomáticas, gratuito, proposto em 2018 pelo professor Felix Wong, Coordenador Geral do IIPC, conforme expõe:

A. **Pioneirismo.** A autora considera significativo o privilégio de ter ministrado o primeiro Energolab+, especialmente devido às parapercepções e interconexões interassistenciais vivenciadas no laboratório.

B. **Projeto piloto.** Em 09.11.2018, o laboratório foi ministrado pela primeira vez no CEA de Foz do Iguaçu, e, no mês seguinte, dia 19.12.2018, já estava sendo ministrado no NE, em Cascavel.

C. **Relevância.** O laboratório Energolab+ galgou patamar de relevância interassistencial em todos os CEAs e NEs do IIPC.

Sustentáculo. Considerando a importância do domínio energético para a sustentabilidade nas interassistências interdimensionais, o Energolab+, no entender da autora, pode ser considerado sustentáculo na adaptabilidade e inovações empreendedoras em período pandêmico.

Autossustentabilidade. Na autopesquisa desta autora, o Energolab**+,** sinergicamente, proporcionou treinamento pontual e valioso à autossustentabilidade energética, constituindo-se de suporte no futuro.

3. **IIPCNET / *Pipedrive*.** Ao final de 2019, e início de 2020, quando sequer se imaginava a crise pandêmica, a Coordenação Geral e voluntários especialistas em tecnologias digitais, iniciaram os treinamentos de migração do programa IIPCNET para o *software Pipedrive*, e a utilização da rede social *Instagram,* visando ampliar o alcance e dar celeridade às divulgações institucionais, conforme expõe os fatos na ordem das ocorrências:

A. **Projeto.** Novamente, o projeto piloto de treinamentos era realizado no CEA Foz do Iguaçu.

B. **Calendário.** Havia previsão, no calendário para o Encontro dos Voluntários (junho/2020), de o IIPC replicar, para todos os CEAs, as novas tecnologias testadas no CEA Foz.

C. **Sincronicidade.** Em março de 2020, início da pandemia, sincronicamente, a instituição já estava no processo de migração tecnológica.

D. **Antecipação.** Esse fato fala por si, pois o IIPC, ao agir possivelmente por orquestração profilática extrafísica, demonstra a interação sinérgica entre equipin e equipex, antecipando-se às necessárias transformações no porvir da crise pandêmica.

III. ADAPTABILIDADE, DINAMISMO E CELERIDADE GRUPAL

Pandemia. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a emergência pandêmica da COVID-19.

Suspensão. No dia seguinte, 12 de março de 2020, a União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) emitiu boletim recomendando o isolamento social, postura imediatamente assumida pelo IIPC, com a suspensão de todas as atividades presenciais.

Reciclagens. O contexto epidemiológico provocou dúvidas, inquietações, porém, abriu espaço para transformações no planeta, notadamente nas áreas de conhecimento e educação.

Lucidez. No voluntariado não foi diferente; entretanto, prevaleceram a lucidez e o discernimento, provocadores de mudanças a exigirem reciclagens individuais e grupais.

Desenvolvimento. A circunstância do isolamento despertou em muitos voluntários o abertismo e prontidão interassistencial. Iniciaram-se os ciclos de reuniões *online*, debates, discussões e proposições de inovações, com possibilidade de acompanhamento em tempo real pelos voluntários dos mais longínquos locais do país e do exterior.

Integração. Havia significativo movimento de integração, no qual se percebia o contexto grupal a depender das reciclagens necessárias às transformações exigidas no momento.

Exemplarismo. O voluntariado foi além das expectativas, ao se reinventar, inovar e promover transformações em celeridade recorde.

Ritmo. O ritmo excepcionalmente ativo, célere e dinâmico de transformações exigia esforço e mudanças constantes. Algo jamais imaginado até aquele momento.

História. O resultado marca história por ter sido considerado exemplar no empreendedorismo conscienciológico no planeta em transformação.

Registro. A revista científica do IIPC, *Homo projector*, ano 2021, lançou 2 volumes digitais, gratuitos, contendo gescons individuais e grupais das diversas áreas organizacionais, identificadoras das expertises, fatos e parafatos, sincrônicos e sinérgicos, promovedores da migração das atividades presenciais para o *online*, a perdurar há mais de 2 anos (ano-base 2022).

IV. AUTOADAPTABILIDADE, APRENDIZADO E COOPERAÇÃO NO VOLUNTARIADO *ONLINE*

Descompasso. Em março de 2020, a autora se encontrava fora do Brasil, quando houve a declaração da OMC sobre o SARS COVID-19 se tratar de pandemia.

Fuso. A diferença de fuso horário entre o Brasil e o país no qual estava era de 14 horas.

Férias. Antes de se ausentar por motivo de férias, a autora comunicou ao CEA o afastamento das funções exercidas no voluntariado por 30 dias, pois estava indo encontrar o filho, o qual não via há mais de ano.

***Lockdown*.** Considerando o fechamento das fronteiras, foi necessário permanecer fora do Brasil por mais 40 dias, retornando em voo de repatriação fretado pelo Governo Brasileiro.

Incompatibilidades. Mesmo em outro país, a autora acompanhava a intensa movimentação da adaptação do voluntariado pelos grupos de *WhatsApp* e tentava participar das atividades, chegando a se inscrever no curso de Projeção Consciente *Online* (PCO), mas não foi possível cursar, devido a diferença do fuso horário e a interferência nas rotinas das pessoas na casa onde se encontrava.

Desconexão. Ao retornar para o Brasil, sentiu-se desconectada do ritmo acelerado do voluntariado, com inúmeras atividades *online* acontecendo simultaneamente: reuniões, formações de equipes, treinamentos diversos, *workshop*s, entre outros.

Chegada. Embora fosse voluntária ativa há 20 anos, a impressão era de estar chegando de passado remoto em algum momento no "futuro", ao qual precisaria se adaptar e buscar qualificação.

Estrutura. Ao se integrar, percebeu a estrutura organizacional fortemente estabelecida. Ao voluntário interessado estavam disponibilizadas diversas formas de atuação, além de inúmeras prospectivas inovadoras para o momento em transformação.

Dificuldade. As dificuldades pessoais eram imensas, especialmente quanto ao conhecimento das tecnologias digitais, interações remotas e autoexposições em atividades *online*.

Opções. Efetivamente, havia escolha de 2 possibilidades: a primeira, ficar na inércia, estagnada e perder a bússola da proéxis; a segunda, fazer as recins e se adequar ao movimento sinérgico do fluxo do maxiproexológico, opção avaliada ser a mais inteligente.

Empoderamento. O voluntariado do IIPC havia se empoderado dos conhecimentos da tecnologia digital e das atividades *online*. A autora procurou se adequar àquele movimento intenso de autossuperações, reinvenções inovações.

Aprendizado. Foi período de ricas oportunidades, aprendizados, capacitações e orientações oferecidas pela instituição e pelos colegas de voluntariado.

Cooperação. Diversos colegas se disponibilizaram a passar informações e conhecimentos de maneira pontual, agendando atendimentos individuais, se necessário fosse. A tônica era a capacitação do voluntariado para ampliar a interassistência.

Assunção. Após treinamentos e adaptações, a autoconfiança se fazia presente novamente, possibilitando ministrar aulas, *lives* e assumir epicentrismos junto ao CEA local e, inclusive, em funções ligadas ao Técnico-científico da Sede, conforme expõe:

1. **Nacional.** Organização dos Seminários de Pesquisas Conscienciológicas (SP); coautoria do Manual SP *Online* e do artigo *Seminário de Pesquisas Conscienciológicas Online*, pulicado na Revista *Homo projector* (Vol. 8, N. 1, 2021; p. 81).

2. **Local.** Elaboração de *paper* para criação do grupo gesconográfico *online* no CEA Foz, com a proposição de criar campo de escrita dos autopesquisadores, o qual se encontra ativo até o momento.

3. **Modelo.** O modelo contribuiu para a elaboração da metodologia utilizada no Campo Gesconográfico nacional.

V. SINERGIA EM MEGAEVENTOS TRANSMITIDOS *ONLINE*

Megaeventos. A inovação em tecnologia digital propiciou a realização de megaeventos no formato *online*. Durante os anos de 2020 e 2021, foram realizados, com participações recordes, grandes eventos institucionais, a exemplo, do Encontro de Voluntários, Qualificações Docentes, Congresso Internacional de Projeciologia (VI CIPRO) e Curso de Projeciologia & Reurbex (P&R).

Reurbanização. O IIPC foi pioneiro ao implementar, 4 anos antes da pandemia (2016), o curso P&R, com o propósito de utilizar o fenômeno da Projeção Consciente na interassistência à reurbanização extrafísica (reurbex).

Participação. A autora destaca a experiência vivenciada na última, ocorrida na modalidade *online* em 2021:

1. **Campos.** Aconteceram campos projetivos, compostos por 2 experimentos *fly-in*, visando acessar objeto em local previamente estabelecido, a ser identificado pelo projetor durante os experimentos.

2. **Dinâmica.** A dinâmica consistia em aplicar técnicas energéticas e projetivas, individualmente, simultaneamente, por centenas de pessoas, a partir dos ambientes privados.

3. **Experimento.** Eis a experiência vivenciada e analisada pela autora no segundo dia de experimento:

1. **Relato da experiência:**

A. ***Data:*** *14.11.2021.*

B. ***Horário:*** *10h.*

C. ***Local:*** *Residência em Foz do Iguaçu, PR.*

D. ***Êxito.*** *A autora considera obtenção de êxito parcial no experimento, por sair do corpo, porém, sem ter se direcionada ao objeto do fly-in.*

E. ***Orientação.*** *Deixou-se levar, sob orientação extrafísica silenciosa, até reconhecer a cidade de residência anterior.*

F. ***Limpeza.*** *De imediato, percebeu, por onde passava, escorrer grande volume de água suja, tipo enxurrada sem chuva, algo a lhe remeter a limpeza morfopensênica.*

G. ***Dimensão.*** *A experiência projetiva "in loco" acontecia na dimensão intrafísica, entre 2 ruas centrais da cidade. No espaço estavam instalados, em sequência, o Fórum, o Ministério Público, a Câmara de Vereadores e a Prefeitura Municipal.*

H. ***Limpidez.*** *Ao final da experiência, percebeu a alteração da água, ao estar mais límpida, trazendo a sensação de bem-estar pela possível limpeza extrafísica ocorrida. Ao retornar ao corpo, manteve toda a rememoração.*

2. **Projeciocrítica do experimento:**

A. **Oportunidade.** A parassincronicidade esteve presente na experiência da autora, pois, profissionalmente, atuou por mais de 30 anos nos cartórios extrajudiciais, cujas atividades envolviam os órgãos públicos acima mencionados (item 1, letra G).

B. **Sutilidade.** Observa-se a sutilidade sinérgica da interassistência multidimensional ocorrida na experiência, a qual, por hipótese, não tem ponto fixo, mas se direciona às premências oportunas do momento.

C. **Laboratórios**. Esses laboratórios grupais de experimentos projeciológicos são de suma importância, pois, além da interassistência, possibilitam transformar a subjetividade em objetividade nas pesquisas implementadas pelas ciências Projeciologia e Conscienciologia.

VI. CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

1. **Análise do questionamento e da hipótese propostos neste trabalho:**

Resultado. Ao responder sobre o resultado evolutivo decorrente da interconexão sinérgica do empreendedorismo conscienciológico, a autora apresenta a síntese a ser alcançada, a ortopensenidade, conforme fundamenta a seguir:

A. **Representatividade.** A IC é a organização intrafísica de aglutinação de consciências, as quais atuam a partir da intraconsciencialidade (pensamentos sentimentos e energias), formando o grupo de representatividade ortopensênica em interconexão com a equipex.

B. **Comprovação.** As realizações de grandes eventos comprovam estar o IIPC em fluxo de empreendimentos evolutivos sem precedentes na reurbex.

C. **Convergência.** A importância significativa dos trafores individuais convergentes sinergicamente para o êxito dos empreendimentos.

D. **Profissionalismo.** A transformação em alto nível de profissionalismo pessoal e grupal do voluntariado.

E. **Sinergia.** A sinergia provocada pelo abertismo, vontade firme e intencionalidade cosmoética dos voluntários foram fundamentais para transformar e inovar em momento de crise.

F. **Amparadores.** O surgimento de intermissivistas em movimentação sinérgica de interconexão entre os CEAs e os NEs dispostos a compartilhar os talentos individuais.

G. **Internacionalização.** A área Internacional do IIPC teve contribuição significativa na participação de estrangeiros, a exemplo do VI CIPRO e P&R, por terem sido transmitidos simultaneamente nos idiomas português, espanhol, inglês e alemão.

H. **Governança.** O fortalecimento da governança por colegiados e equipes evidenciava a mudança ocorrida, pois o IIPC passou a ampliar o exercício das gestões, tonando-se mais democrático, transparente, paradiplomático e universalista.

Hipótese. Portanto, os fatos e parafatos corroboram afirmativamente a hipótese, trazida na introdução do artigo, sobre a reciprocidade sinérgica das reciclagens intraconscienciais e grupais, resultando em maior interconexão e lucidez entre equipin e equipex nos empreendimentos interassistenciais.

1. **Principais dificultadores ao movimento sinérgico das interconexões no voluntariado:**

A. **Equívoco.** A ideia equivocada de a pandemia passar logo e o presencial retornar brevemente.

B. **Aversão.** O desconhecimento da tecnologia digital, gerando inércia ou travamento momentâneo do voluntário.

C. **Autoexposição.** O medo da exposição nas mídias sociais, principalmente nas atividades gravadas e disponibilizadas nas plataformas digitais.

D. **Reciclagens.** As dificuldades em relação à sinergia grupal e a falta das recins e recéxis individuais, as quais podem comprometer o trabalho interdimensional, especialmente em movimentos de grandes transformações.

Ausência. A ausência de reciclagens pode atrapalhar a perceptibilidade das interconexões e comunicações sutis extrafísicas com o grupo intrafísico.

Citação. Visando corroborar as ideias apresentadas nesta autopesquisa, a autora faz citação da definição expressa no verbete Empreendedorismo Reurbanizador:

> "O empreendedorismo reurbanizador é a capacidade, habilidade, competência, traço-força das conscins intermissivistas, de modo individual ou grupal, ao idealizar e realizar empreendimento inovador, cosmovisiológico, interassistencial, com intuito de transformar qualitativamente situações, ambientes, cenários, contextos."
>
> (MANFROI; p. 9.550)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interconexão. Em considerações finais, a autora afirma ser o voluntariado do IIPC, desde a fundação (1988), composto pela grupalidade interassistencial, multidimensionalmente coesa, inovadora e responsável, alicerçada nas interconexões sinérgicas entre equipin e equipex.

Confluência. Existe confluência sinérgica nas inspirações ideativas inovadoras, reciprocamente potencializadas, ora pela organização institucional, ora pelas habilidades individuais dos voluntários.

Ressonância. Há ressonâncias interatuantes e complementares no ato de a instituição acolher, oferecer ferramentas e subsídios, e o voluntário retribuir com potencialidades e expertises.

Oportunidades. A continuidade surpreendente das atividades, recins individuais e grupais, abrem diversas possibilidades de acolhimento aos intermissivistas e pré-intermissivistas em movimento reurbanológico planetário.

Voluntariado. Ao finalizar, a autora ressalta estar a atuação do voluntariado *online* em interconexão sinérgica entre equipin e equipex, favorecendo as recins e recéxis, notadamente ao exercitar o universalismo, por ampliar a participação de consciências advindas de diversos pontos geográficos, inúmeras etnias, incontáveis culturas e variadas áreas de formação e profissionais.

Anatomização. Conforme trazido no texto, a convergência sinérgica da expressividade e representação extrafísica no intrafísico anatomiza as competências dos intermissivistas, compondo a pluralidade grupal de excelência maxifraterna e exemplarista em favor da evolutividade.

Proposição. A autora, em continuidade à pesquisa, propõe o aprofundamento das reflexões sobre a hipótese de o sinergismo sincrônico reger a evolução consciencial.

REFERÊNCIAS

1. BERBIGIER, Graça; *et al*; *Seminário de Pesquisas Conscienciológicas Online*; Revista *Homo projector*; Vol. 8, N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 81.

2. MANFROI, Izabel; *Empreendedorismo Reurbanizador*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Editares & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/; acesso em 20/02/2022.

3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019, p. 1840.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

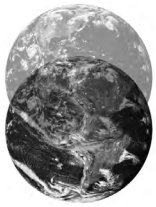
2. ROQUE, Marlene; *Liderança Compartilhada: Ferramenta Evolutiva Grupal*; Epígrafe Editorial; Foz do Iguaçu, PR; 2020.

3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;* Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 607 e 1.323.

4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 168 a 270.

5. WONG, Felix; *A Transformação Digital do IIPC*; Vol. 8, N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021.

Maria da Graça Berbigier, graduada em Direito; especialista em Direito Notarial e Registral; voluntária do IIPC desde 1999; docente de Conscienciologia desde 2008.
E-mail: mgberbigier@gmail.com



Valor da Grupalidade no Empreendedorismo de Nova Perspectiva para Formação e Evolução Docente do IIPC: do Analógico ao Digital - Rumo ao Híbrido

Valor de la Grupalidad en el Emprendimiento desde una Nueva Perspectiva para la Formación y Evolución Docente en el IIPC: de lo Analógico a lo Digital - Hacia el Híbrido

Value of Groupality in the Entrepreneurship from a New Perspective for Teacher Training and Evolution at IIPC: from Analog to Digital - Towards the Hybrid

Estela de Lima Bruno
Felipe Portilho
Graciela Boschetti
Isabel Fernandes
Joselia Lopes de Almeida
Rejane Sagaz
Vitor Celso Domingues Junior

Resumo
Este artigo aborda os traços-força evidenciados nos integrantes da Equipe Formação Docente (EFD) e do Programa de Evolução Docente (PED) durante o voluntariado na pandemia de COVID-19 e objetiva correlacionar tais trafores utilizados na superação dos desafios pedagógicos no empreendedorismo da adequação da docência conscienciológica presencial para digital. A metodologia utilizada consiste na compilação de narrativas das vivências dos membros das equipes ao longo dos processos, demandas docentes específicas e construção das atividades de qualificação para todos os professores do IIPC. O resultado desta gescon evidencia o sinergismo do bom humor, acolhimento e amizade genuína experienciado na formação e atuação do grupo de trabalho. Conclui-se ser imprescindível a junção de trafores promotores de desdramatização pessoal e grupal, que mantenham o grupo coeso, solidário e efetivo para consecução das atividades inerentes às funções do voluntariado conscienciológico.
Palavras-chave: bom humor; desdramatização; grupalidade; interassistência; parceria.

Resumen

Este artículo presenta los rasgos-fuerza evidenciados en los integrantes del Equipo de Formación Docente (EFD) y del Programa de Evolución Docente (PED) durante el voluntariado en la pandemia del COVID-19 y pretende correlacionar tales rasgos utilizados en la superación de los desafíos pedagógicos en el emprendimiento de los transformación de la enseñanza concienciológica presencial a digital. La metodología utilizada consiste en la recopilación de narrativas cualitativas de las experiencias de los integrantes del equipo a lo largo del seguimiento de los procesos y demandas didácticas específicas, así como en la construcción de actividades de capacitación para todos los docentes del IIPC. El resultado de esta gescon muestra la sinergia de buen humor, acogida y amistad genuina experimentada en la formación y actuación del grupo. Se concluye que es fundamental conjugar rasgos fuertes que promuevan la dramatización personal y grupal, que mantengan al grupo cohesionado, solidario y eficaz para la realización de las actividades inherentes a las funciones del voluntariado conscienciológico.

Palabras clave: *buen humor; camaradería; desdramatización; grupalidad; interasistencia.*

Abstract

This article addresses the strong traits that stood out among the members of the Teacher Development Team and the Teacher Evolution Program during volunteer work in the COVID-19 pandemic. It aims to correlate traits used in overcoming the pedagogical challenges in the entrepreneurship of the transformation of presential conscientiological teaching to digital. The methodology used consists in the compilation of qualitative narratives of the experiences of the team members during the monitoring of the specific pedagogical processes and demands, as well as in the construction of training activities for all IIPC teachers. The result of this conscious gestation reveals the synergism of good humor, affection and genuine friendship experienced in the formation and performance of the group. It is concluded that it is essential to combine strong traits that promote personal and group dramatization, which keep the group cohesive, supportive and effective for carrying out the activities inherent to the roles of conscientiological volunteering.

Keywords: *de-dramatization; good mood; groupality; interassistance; partnership.*

INTRODUÇÃO

Contexto. A transformação digital do IIPC, ocorrida de maneira acelerada em razão da pandemia da COVID-19, evidenciou a força da sinergia grupal dos integrantes da Equipe Formação Docente (EFD) e do Programa de Evolução Docente (PED) diante do desafio de permanecer com as atividades assistenciais da instituição na nova realidade imposta pelo distanciamento social.

Resultado. A reformulação de práticas já consolidadas na instituição viabilizou os primeiros resultados da nova estrutura da formação e evolução docente na instituição, parte significativa do novo momento evolutivo do IIPC, conforme já abordado no artigo "A Nova Estrutura Digital da Formação e Evolução Docente do IIPC", publicado no Vol. 8, N. 1 da revista *Homo projector* (POLMANN *et al*, 2021).

Traforismo. O presente trabalho aborda a importância da conjunção dos trafores dos integrantes das referidas equipes, evidenciados durante a migração das atividades docentes para plataformas digitais, igualmente na implantação de novas estratégias parapedagógicas aplicadas à docência *online* e, por conseguinte, à docência *híbrida,* ainda em implantação.

Questão. Quais trafores individuais e grupais das equipes EFD e PED foram determinantes para o sucesso da implantação da matriz parapedagógica digital na realização das atividades da evolução e formação docente?

Objetivo. O objetivo deste artigo é evidenciar os traços-força das equipes EFD e PED, determinantes para a implantação da matriz parapedagógica digital das atividades da formação[1] (e evolução) docente.

Justificativa. *A autopesquisa conscienciológica serve primeiro ao pesquisador e seu grupocarma, mas pode assistir a todas as consciências interessadas.* Relacionar o sucesso do trabalho empreendido por nós, junto às equipes de amparadores de função, à sinergia da conjunção dos trafores individuais e grupais, torna este trabalho relevante, importante e exemplarista para o voluntariado do IIPC.

Sinergia. Trata-se de encontro de consciências cujos atributos, quando postos em ação de modo consubstanciado, apresentam características distintas, amplificadas em certa medida, daquelas observadas individualmente, inclusive em outras atividades do voluntariado no IIPC.

Hipótese. Compreende-se, por hipótese, que o processo de adaptação urgente em contexto notoriamente atípico e generalizado da pandemia da COVID-19, somada à impossibilidade de planejamento, para lidar com as contingências da nova realidade, impuseram esforços às equipes para combinar trafores na realização dos trabalhos.

Metodologia. A metodologia utilizada consiste na compilação e análises de narrativas das vivências de membros das equipes EFD e PED durante os encontros *online*, processos, demandas docentes e construção das atividades de qualificação para todos os professores do IIPC.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 7 seções, dispostas na ordem numérica:

I. Histórico.
II. Demandas e Contingências da Docência *Online* do IIPC.
III. Formação das Equipes.
IV. Novos Parâmetros Docentes.
V. Workshops e Preceptorias *Online*.
VI. Trafores do Grupo.
VII. Resultados.

I. HISTÓRICO

***Lives*.** As *Lives* foram os primeiros eventos realizados pelo IIPC após o fechamento das unidades físicas da instituição.

Conexão. Nesse sentido, a ideia de conectar os alunos ao IIPC se somou ao posicionamento institucional sobre a manutenção do trabalho assistencial, independentemente do contexto.

Precursores. O grupo de voluntários do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) de Brasília foi pioneiro na criação do *Circuito das Lives*.

Tecnologias. Utilizando tecnologias de ponta na transmissão de eventos ao vivo, os voluntários do CEA Brasília organizaram rapidamente equipe técnica prestando suporte tecnológico para que outros Centros Educacionais de Autopesquisa também entrassem no circuito.

Qualificação. A partir das transmissões regulares ao vivo, surgiu necessidade de qualificar os docentes para ministrar aulas nessa nova modalidade tarística.

[1] Embora as equipes da Formação Docente e do Programa de Evolução Docente realizem diferentes tarefas e funções no Colegiado Técnico-científico, consideramos todas as qualificações relativas à docência conscienciológica do IIPC parte dos processos formativos, inerentes à formação do professor de Conscienciologia da instituição.

Posturas. Inicialmente, a intenção relativa à qualificação se deu em torno da ideia de prevenir posturas inadequadas ou distorções do conteúdo exposto, preservando a coerência entre as atividades *online*, os fins institucionais e imagem do IIPC.

Acompanhamento. Para isso, foram propostas escalas de Professores Orientadores (POs) para acompanhar os docentes disponíveis para ministrar *lives*, dando suporte à criação do conteúdo, aos ajustes pré-eventos e à apresentação, para futuros *feedbacks*.

Curso. O empreendimento iniciado com as l*ives* foi ampliado a partir da criação, em 10 dias, do curso Projeção Consciente *Online* (PCO), inspirado no Curso de Projeciologia, presencial (NASCIMENTO *et al*, 2021).

Agilidade. Em 8 dias, após o encerramento das atividades presenciais, estreou a primeira *live* regular do IIPC e, no vigésimo dia, simultaneamente, 2 turmas do curso PCO, somando 70 alunos.

Oportunidade. Além de promover esclarecimento em alto nível e em larga escala nas plataformas digitais, a nova modalidade das atividades assistenciais revelava oportunidade de difusão do campo de estudos da Conscienciologia, ainda subexplorado pelo IIPC, até então.

Sequência. Em seguida, foi criada a versão *online* do curso Assistenciologia e, durante sua turma piloto, a do curso Bases do Pacifismo.

Esforço. O menu de cursos à disposição dos alunos, e a premência pela sustentabilidade financeira, demandou esforços para encontrar professores para assumir as aulas na nova modalidade.

Reuniões. Em 19/04/2020, iniciaram-se as reuniões semanais docentes para dirimir dúvidas, esclarecer e orientar os docentes acerca da pedagogia e da parapedagogia dos novos cursos síncronos do IIPC.

II. DEMANDAS E CONTINGÊNCIAS DA DOCÊNCIA *ONLINE* DO IIPC

Diferenças. Mesmo sob a ótica intrafísica, destacam-se diferenças importantes entre as dinâmicas de aula *online* e aula presencial, exigindo adaptações no exercício da docência.

Representatividade. Em razão do alcance dos conteúdos disponibilizados, da perenidade das *lives* na *internet* e da visibilidade das manifestações de voluntários em redes sociais pessoais, a preocupação com a representatividade institucional cresceu exponencialmente.

Possibilidade. Mudanças decorrentes do panorama pandêmico trouxeram demandas para o Colegiado Técnico-científico quanto à formação e evolução docente. Eis, a seguir, 16 exemplos de ações realizadas para organizar a docência *online*, listados em ordem cronológica de acontecimentos:

01. **Diagnóstico.** Buscou-se, junto aos CEAs, o diagnóstico da situação dos docentes e candidatos à docência.

02. **Quantitativo.** Levantou-se o número de docentes ativos no voluntariado com as aptidões necessárias para atuarem no digital.

03. **Suporte.** Prestou-se suporte individualizado em casos específicos no processo de transição docente do presencial ao digital.

04. **Interação.** Auxiliou-se docentes e equipes de apoio na interação no meio digital com os alunos durante as *lives*.

05. **(Re)ajuste.** (Re)ajustou-se recursivamente o trabalho a partir das vivências, em face da relativa imprevisibilidade dos fatos e da impossibilidade de planejamento.

06. **Macrovisão.** Ressignificou-se a visão local até então predominante nos CEAs da instituição, assumindo perspectiva mais globalizada.

07. **Acompanhamento.** Organizou-se o *confor* das atividades que iriam ao ar, designando POs para orientar postura e conteúdo fundamentado no paradigma consciencial e, caso necessário, ser Professor 2 (P2) da turma, acompanhando de perto os treinos de *live*.

08. **Qualificação.** Qualificou-se POs para atuação *online*.

09. **Postura.** Elaborou-se modelo para apresentação pessoal docente em contexto de mídia, que, inicialmente, era orientada pela equipe técnica de transmissão.

10. **PCO.** Organizou-se a criação do primeiro curso *online* (PCO).

11. **Escala.** Criou-se escala docente *online* com professores de todo o Brasil e de Buenos Aires, na Argentina.

12. **Proficiência.** Definiu-se novos critérios docentes e respectiva escala de proficiência, reformulados e adaptados à docência digital.

13. **Treinamento.** Implementou-se preparação de professores da modalidade presencial para atuar na modalidade virtual.

14. **Formação.** Ampliou-se o corpo docente para suprir a alta demanda e oferta de cursos.

15. **Conteúdo.** Adaptou-se conteúdo dos Manuais de Apoio ao Professor (MAPs) em *slides* para aulas dos cursos *online*, a fim de as tornar mais dinâmicas, objetivas e interativas.

16. **Representatividade.** Fomentou-se o desenvolvimento da conscientização, por parte do corpo docente, a respeito da condição de representante do IIPC, especialmente na atuação *online*, dentro e fora das atividades da instituição.

III. FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Expansão. As necessidades geradas pela adaptação das atividades docentes presenciais para *online*, bem como os demais efeitos da transformação digital do IIPC, propiciaram maior participação dos voluntários dos CEAs, integrando equipes de trabalho junto ao Colegiado Técnico-científico.

Equipes. As responsabilidades decorrentes das novas demandas da docência *online* foram atribuídas aos voluntários da Equipe Formação Docente e do Programa de Evolução Docente.

Origem. A origem do grupo que hoje compõem essa parceria remonta ao ano 2019, quando a coordenadora do Programa de Evolução Docente resolveu convidar mais pessoas para atuar com ela, dividindo o trabalho e ampliando as ações.

PED. Em 2020, o Programa de Evolução Docente ganhou novos reforços e passou a promover o acompanhamento de cada CEA, frente às restrições da pandemia da COVID-19.

Modelo. Em função desse acompanhamento, o PED adotou o novo modelo formativo docente apresentado pelo CEA do Rio de Janeiro.

***Lives*.** Paralelamente, o CEA de Campo Grande estava desenvolvendo o trabalho de orientação e preparação de docentes para as *lives*.

EFD. As 2 frentes de atuação foram reunidas para constituírem a Equipe Formação Docente.

Reforço. Posteriormente, outros voluntários se juntaram à equipe, somando esforços ao trabalho.

União. O planejamento dos primeiros *Workshops* e preparação da IV Semana de Qualificação Docente, realizada em 2021, consolidou a conjunção dos trabalhos entre a Equipe Formação Docente e a do Programa de Evolução Docente.

Entrosamento. O entrosamento dos colegas do PED com os da EFD foi imediato, evidenciando se tratar de reencontro de intermissivistas que, com o avanço dos trabalhos, viram ampliadas a conexão e a interação junto à equipe extrafísica.

Atividades. Unidas, as equipes epicentraram variadas atividades para os voluntários do IIPC, entre *workshops*, *aulões*, balanço docente, oficinas, debates, etc. (POLMANN *et a*l, 2021).

Base. Todos esses trabalhos foram desenvolvidos a partir de nova proposta para a formação e qualificação docentes.

IV. NOVOS PARÂMETROS DOCENTES

Proficiência. Tratando-se da docência conscienciológica do IIPC e seus processos formativos, considerou-se a possibilidade de aferir o nível de proficiência docente em Conscienciologia com mais precisão.

Critérios. Foram elaborados critérios mais objetivos que, analisados em conjunto, podem oferecer panorama qualitativo sobre a atuação do docente ou do candidato à docência.

Reflexão. Eis, a seguir, 7 questões a serem refletidas pelos professores orientadores ao realizar avaliação parapedagógica do docente ou candidato:

1. **Conteúdo.** Possui domínio mínimo do conteúdo que está apresentando, atingindo diferentes níveis de profundidade de acordo com a necessidade do aluno?

2. **Parapedagogia.** Apresenta didática que favoreça apreensão do conteúdo e reflexões por parte dos alunos?

3. **Engajamento.** Promove interação engajante, acolhedora e estimulando a participação ativa do público discente?

4. **Tecnologias.** Sabe empregar as tecnologias de educação relativas às atividades docentes síncronas, cursos, *lives* e aulas gratuitas?

5. **Imagem.** Apresenta-se adequadamente, considerando as vestimentas, o ambiente de trabalho, a postura gestual, a entonação da voz, o ritmo de explanação, no sentido de representar apropriadamente o IIPC na mídia social?

6. **Interassistência.** Possui fluência para promover vendas interassistenciais dos produtos da instituição?

7. **Campo.** Identifica, sustenta e contribui ativamente para a qualidade do campo parapedagógico durante a aula?

Solução. Objetivando solucionar questões ora apresentadas e elevar a qualidade da docência conscienciológica do IIPC, adotou-se conjunto de parâmetros docentes da Pedagogia, adequando-os às peculiaridades da tares pautada no paradigma consciencial.

Objetividade. A proposta dos parâmetros à área técnico-científica da sede do IIPC foi realizada em 06/06/2020, com intenção de estabelecer critérios mais objetivos, cosmoéticos e transparentes para o processo formativo da instituição.

Fundamentos. Eis os 7 parâmetros propostos, que fundamentaram o processo parapedagógico do IIPC na transformação digital:

> "1. **Domínio de conteúdo.** Apresentar conhecimento consistente do conteúdo, por meio do desempenho das habilidades do pensamento crítico que incluem a capacidade de definir, exemplificar, classificar, comparar, aplicar, avaliar e inovar a partir dos conceitos pertencentes à aula que se apresenta.
>
> 2. **Didática**. Desenvolver estratégias que facilitem a aprendizagem e ampliem o engajamento do aluno em ambiente virtual.
>
> 3. **Interação com o público virtual.** Fomentar a interação com o público virtual, conciliando o *timing* do momento de instrução e a atenção às necessidades pontuais dos alunos.
>
> 4 . **Domínio das tecnologias de educação**. Dominar os recursos tecnológicos de ensino e aprendizagem vigentes no momento.
>
> 5. **Apresentação em contexto de mídia.** Vestir-se com trajes adequados à sala de aula virtual síncrona e reproduzir ambiente virtual harmônico, organizado, limpo e iluminado.
>
> 6 . **Capacidade de venda interassistencial docente.** Motivar de maneira espontânea o aluno a experimentar os cursos e produtos do IIPC ao longo das aulas e eventos de caráter pedagógico.
>
> 7 . **Qualidade do campo parapedagógico.** Atuar em confluência e sinergia com os amparadores extrafísicos de função na formação e manutenção do campo parapedagógico da aula."
>
> (POLMANN *et al*, 2021)

Escala. Cada parâmetro docente possui escala em 4 níveis de proficiência, permitindo avaliar a performance docente entre insuficiente, abaixo do padrão requerido, padrão requerido e acima do padrão requerido.

Assistência. Além disso, permite situar com mais precisão e justificativa o desempenho do docente, revelando aspectos os quais precisa desenvolver para obter melhores resultados se, eventualmente, não alcançar o nível desejado.

Autossegurança. Serve também para salientar os aspectos positivos da atuação docente, favorecendo a autossegurança do assistente no exercício da docência conscienciológica.

Instrumento. Nesse sentido, visa-se à utilização da referida escala tal qual instrumento de avaliação necessário ao processo formativo do professor do IIPC.

Transparência. O conteúdo desse instrumento avaliativo deve ser compartilhado com o docente ou candidato antes, durante e depois do seu processo formativo, primando pela clareza e transparência sobre todos os aspectos avaliados e contextualizados.

Ferramentas. O Colegiado Técnico-científico do IIPC acolheu a proposta dos Parâmetros Docentes e da Escala de Proficiência, consolidando-os em ferramentas fundamentais para orientar todo o processo associado à formação e à evolução docente.

Aplicação. As bases da referida proposta foram aplicadas, em princípio, pelos professores que iniciaram atividades docentes no contexto digital e síncrono.

V. *WORKSHOPS* E PRECEPTORIAS *ONLINE*

Proposta. Visando possibilitar rápido entendimento teórico e prático dos parâmetros docentes no contexto das atividades síncronas, foram propostos *workshops* de didática *online* e domínio de conteúdo.

Exemplarismo. *O exemplo ensina.* Logo, a adoção dos novos parâmetros pelos professores mais experientes favoreceria a difusão e multiplicação das práticas sugeridas para os demais professores e candidatos à docência.

POs. Por essa razão, priorizou-se a qualificação dos Professores Orientadores nas adaptações pedagógicas e parapedagógicas, tais quais agentes multiplicadores da referida aplicação teática.

***Workshops*.** Houve pelo menos 3 momentos relacionados à propagação da qualificação docente por meio dos *workshops*, apresentados, a seguir, em ordem crescente de assistência realizada:

1. **Piloto.** O primeiro *workshop online* criado e testado com os docentes foi Estratégias de Didática e de Domínio de Conteúdo.

2. **Multiplicador.** Em seguida, criou-se o *workshop* Formação do PO Multiplicador, a fim de apresentar a *práxis* da formação pedagógica do IIPC no contexto digital, incluindo a dinâmica da escala de proficiência e aptidão para a docência em *workshops* de qualificação.

3. **Expansão.** Com o processo formativo dos POs multiplicadores, os demais Professores Orientadores, ora qualificados, puderam ministrar novos *workshops* acerca dos parâmetros adotados, expandindo a assistência relativa à formação e à qualificação pedagógica da instituição.

Representatividade. Durante a VII Qualificação Docente do IIPC, foram disponibilizadas a todos os professores do IIPC oficinas de aperfeiçoamento docente, a fim de elucidar a importância e evidenciar as repercussões relativas à representatividade institucional, tema central do referido evento.

Resultados. O nível de profissionalização alcançado proporcionou maior segurança e favoreceu a chegada de mais professores e interessados na docência conscienciológica.

Desdramatização. A desdramatização da docência *online* foi fator importante e ocasionou a motivação necessária para atrair e garantir a adesão de novos voluntários.

Preceptorias. Simultaneamente, foram instituídas preceptorias *online* para auxiliar docentes em relação às dificuldades em lidar com as tecnologias em ambiente digital.

Êxito. O êxito dessa proposta de preceptoria foi alcançado em face dos trafores evidenciados na interação da equipe com os docentes.

Trafores. Nesse sentido, primou-se pelo bom humor frente ao erro ou ao insucesso na prática tecnológica, destacando-se o acolhimento, a desdramatização, a didática *online*, a tranquilidade e o respeito às dificuldades dos professores, favorecidos pela personalização dos atendimentos a partir das necessidades apresentadas.

VI. TRAFORES DO GRUPO

Singularidade. O período pandêmico demandou a atuação, *online* e conjunta, de voluntários do Técnico-científico distribuídos nacionalmente, somando talentos singulares para o trabalho desafiador da remodelagem dos cursos presenciais para cursos síncronos e *online*.

Empreendedorismo. O trabalho desafiador evidenciou o empreendedorismo evolutivo das equi-

pes de evolução e formação docente, emergindo trafores que interagiram de maneira sinérgica, permitindo a sustentabilidade da mudança disruptiva na formação e evolução docente do IIPC.

Trafores. Eis o conjunto de pelo menos 15 traços-força do grupo, apresentados durante o trabalho das equipes, listados em ordem alfabética:

01. **Amizade.** O acolhimento espontâneo instalado na equipe, indicando reencontro de intermissivistas, amizades raras e comprometidas com o trabalho.

02**. Autenticidade.** A receptividade fraterna do grupo, possibilitando a autenticidade na manifestação de todos os participantes.

03. **Bom humor.** O bom humor com foco nas perspectivas de solução para a transformação do ensino analógico para o digital, desdramatizando o processo inovador.

04. **Comprometimento.** O comprometimento nas práticas pedagógicas fundamentadas em estudo, pesquisa e seriedade com leveza.

05. **Confiança**. Coerência, autenticidade, verbação e teática do grupo, construindo relação de confiança.

06. **Criatividade**. Ambiente virtual descontraído, oportunizando a manifestação da criatividade nos projetos do grupo.

07. **Disponibilidade.** A disponibilidade interassistencial fomentada pelo senso de pertencimento e a anticonflitividade do grupo.

08. **Fraternismo.** Sentimento e conduta fraterna e isonômica evidenciados pela conexão mútua, harmonia e bem-querer, pautados na vivência consistente do binômio admiração-discordância.

09. **Intelectualidade.** A formação acadêmica, pesquisa e estudo de cada integrante, oportunizando sinapses com neoideias e conectadas com a equipex de atributo mentalsomático e parapedagógico.

10. **Neofilia.** O apreço à inovação, alicerçando os projetos e ações em prol da docência conscienciológica.

11. **Maleabilidade.** A maleabilidade pensênica dos integrantes do grupo, auxiliando na profilaxia do estresse e contribuindo para a manutenção dos trabalhos em alto nível.

12. **Otimismo.** O otimismo lúcido do grupo, mantenedor de desassédio, embora o cenário fosse de muitas incertezas.

13. **Ousadia.** A ousadia do grupo em trazer novas maneiras de pensar, conceber e praticar a docência conscienciológica em ambiente virtual.

14. **Prestimosidade.** O entendimento de que cada consciência tem ritmo próprio e conhecimentos diferentes possibilitou a prestimosidade, fortalecendo a máxima que juntos vamos mais longe.

15. **Respeito.** A teaticidade do binômio admiração-discordância, mantendo o respeito em todos os processos de construção e exposição de ideias.

VII. RESULTADOS

Renovação. Na retomada das atividades presenciais, a formação e qualificação da docência conscienciológica serão aprimoradas pelo uso das ferramentas desenvolvidas durante o período pandêmico, pois a experiência da docência digital exigiu o uso de novos recursos pedagógicos otimizadores do exercício da tares.

Parâmetros. A adoção dos parâmetros docentes e da escala de proficiência propostos representam ganho expressivo na fluência e qualidade nas aulas nos Centros Educacionais de Autopesquisa do IIPC.

Objetividade. Os processos para formação *online* e presencial de novos docentes e para a evolução das aptidões passam a ser pautados por critérios objetivos.

Destaque. A conjunção de trafores que sustentaram o campo pedagógico e parapedagógico foi o ponto alto dessa experiência.

Subjetividade. Resultados subjetivos dessa gescon estão expressos no sinergismo do bom humor, da desdramatização, da grupalidade, da interassistência, da parceria e da amizade genuína vivenciados nos encontros de trabalho, centrados no fomento de recursos didáticos e paradidáticos para os professores do IIPC na nova versão exigida pelo *zeitgeist*.

Qualidade. Resultados objetivos podem ser aferidos por meio da crescente qualidade das atividades docentes nas plataformas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reestruturação. Diante do conjunto de desafios e imprevisibilidades que se afiguravam no contexto pandêmico, dar continuidade à atuação educacional do IIPC exigiu urgentes alterações, sobretudo de ordem tecnológica, no processo docente.

Responsabilidade. A necessidade de expansão digital do IIPC convocou das equipes, sobre as quais este artigo se refere, a assunção da tarefa de disponibilizar *no ciberespaço* atividades docentes de qualidade, viabilizando o funcionamento institucional no contexto da pandemia da COVID-19 e consequente distanciamento social.

Êxito. Implementou-se, ainda que sem planejamento e com o mínimo de riscos possíveis, o projeto de atuação docente em ambiente digital ora apresentado, alcançando com sucesso os objetivos propostos pela instituição.

Empreendedorismo. A aglutinação dos trafores dos componentes das equipes, embasada no senso coletivo de empreendedorismo, resultou na ampliação da docência conscienciológica do IIPC, assentada na escala de proficiência dos novos parâmetros para formação e qualificação docente.

Grupalidade. O trabalho desenvolvido oportunizou o (re)encontro com amigos queridos, fortalecendo ainda mais a grupalidade, que por hipótese, compreende-se já existir antes desta ressoma.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO, Alessandra; *et al*; *Curso Projeção Consciente: Estudo de Caso durante a Transformação Digital do IIPC*; Revista *Homo projector*; Vol. 8 - N. 1; JAN./JUN.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 47 a 57.

2. POLMANN, Adriana; *et al*; *A Nova Estrutura Digital da Formação e Evolução Docente do IIPC*; Revista *Homo projector*; Vol. 8 - N. 1; JAN./JUN.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 133.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MARZANO, Robert J.; *Proficiency Scales for the New Science Standards: a Framework for Science Instruction and Assessment*; Hawker Brownlow Education; Melbourne, Australia; 2016.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. AUNGST, Gerald; *Using Webb's Depth of Knowledge to Increase Rigor*; Edutopia; George Lucas Educational Foundation; 2014; disponível em: <https://www.edutopia.org/blog/webbs-depth-knowledge-increase-rigor-gerald-aungst>; acesso em 20/02/2022.

2. RAMACHANDRAN, Vignesh; *Stanford Researchers Identify Four Causes for 'Zoom fatigue' and their Simple Fixes*; Stanford News; 2021; disponível em: <https://news.stanford.edu/2021/02/23/four-causes--zoom-fatigue-solutions/>; acesso em 20/02/2022.

Estela de Lima Bruno, graduada em Nutrição pela UNIDERP; pós-graduada em Comportamento Alimentar pela IPGS; voluntária do IIPC desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2010; atualmente atua na coordenação do IIPC Campo Grande/MS; integrante da Equipe Formação Docente do IIPC.
E-mail: estellabn@gmail.com

Felipe Portilho, graduado em Ciências Navais pela Escola Naval; professor bilíngue de Matemática, Ciências e Física; voluntário da Conscienciologia desde 2005; docente de Conscienciologia desde 2006; atualmente atua na coordenação do Técnico-científico do CEA RJ; integrante da Equipe Formação Docente do IIPC.
E-mail: felipe.portilho33@outlook.com

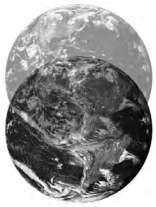
Graciela Boschetti, Mestra em Educação Tecnológica; voluntária e pesquisadora da Conscienciologia desde 2005; docente de Conscienciologia desde 2007; integrante da equipe técnico-científica do CEA BH; integrante da Equipe Formação Docente do IIPC.
E-mail: gracielaboschetti@gmail.com

Isabel Fernandes, graduada em Ciência da Computação; professora e pesquisadora; voluntária da Conscienciologia desde 1998; docente de Conscienciologia nos anos de 2011 a 2013; integrante do Colegiado Comunicação e das equipes Nova TI e Evolução Docente do IIPC.
E-mail: ifsouza.proexis@gmai.com

Josélia Lopes de Almeida, graduada em Educação Física pela UNISA; professora especializada em Ginástica Artística Formativa; pós-graduada em Treinamento Esportivo; voluntária do CEA SP desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2019; Executiva de Cursos Síncronos do IIPC.
E-mail: lopes.josi71@gmail.com

Rejane Sagaz, graduada em Pedagogia Anos Iniciais e Pedagogia Orientação Educacional pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes; voluntária do IIPC desde 2009; docente de Conscienciologia 2013; Coordenadora da Conscienciocentrologia do CEA Florianópolis/NE Blumenau; integrante do Programa de Evolução Docente do IIPC.
E-mail: rejane.sagaz@gmail.com

Vitor Celso Domingues Junior, graduado em Direito pela UFSC; pós-graduado em Direito Constitucional pela Universidade Anhanguera – UNIDERP; Servidor Público Civil do Poder Judiciário Federal; voluntário do IIPC desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2015; Coordenador do Técnico-científico do CEA Tubarão/SC; integrante do Programa de Evolução Docente do IIPC.
E-mail: vitordominguesjr@gmail.com



Abertismo Consciencial e Paradidática: Formas de Empreender no Acolhimento aos Neointermissivistas

Apertura Conciencial y Paradidáctica: Formas de Emprender en la Acogida de los Neointermisivistas

Consciential and Paradidactic Openness: Ways of Undertaking in Welcoming Neo-intermissivists

Sirlene Felisberto Rodrigues

Resumo

O presente artigo discute formas de empreender fraternamente a recepção dos neointermissivistas nas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), bem como propiciar o espaço necessário para que estes coloquem em prática suas neoideias. Objetiva-se locucionar aos intermissivistas pioneiros sobre a importância do constante refinamento das próprias capacidades paradidáticas e do abertismo consciencial para diminuir choque cultural, evitando o possível sentimento de inadaptação do neointermissivista. Como metodologia, optou-se pela análise das vivências pessoais da autora como docente/discente na socin e, também, em cursos de Conscienciologia, pautada em revisão de bibliografia. Buscou-se, ainda, o diálogo entre as ideias conscienciológicas e o teórico da educação Paulo Freire. Em conclusão, observou-se a importância de os intermissivistas pioneiros, incluindo esta autora, desconstruírem modelos pré-concebidos, tornando-se aptos a expandir o próprio abertismo consciencial no acolhimento aos jovens (aqueles advindos de cursos intermissivos pré-ressomáticos), ressomados uma, duas ou três gerações após os pioneiros, trazendo consigo características culturais atualizadas, além de especificidades adquiridas em possíveis cursos intermissivos com novos formatos.

Palavras-chave: acolhimento; intermissivistas veteranos; neointermissivistas; paradidática; reurbanizações extrafísicas.

Resumen

Este artículo discute formas de emprender fraternalmente la acogida de los neointermisivistas en las Instituciones Concienciocéntricas (IC), así como brindarles el espacio necesario para que pongan en práctica sus neoideas. El objetivo es hablar a los intermisivistas pioneros sobre la importancia del perfeccionamiento constante de las propias capacidades paradidácticas y la apertura conciencial para reducir el choque cultural, evitando el posible sentimiento de insuficiencia del neointermisivista. Como metodología, optamos por analizar las experiencias

personales del autor como docente/estudiante en la socin y también en cursos de Concienciología, a partir de una revisión bibliográfica. También se buscó el diálogo entre las ideas concienciológicas y el teórico de la educación Paulo Freire. En conclusión, se observó la importancia de los intermisivistas pioneros, incluido este autor, en la deconstrucción de modelos preconcebidos, siendo capaces de ampliar su propia apertura consciencial en la acogida de los jóvenes (los provenientes de cursos intermisivos pre-resomáticos), retomando una, dos o tres generaciones tras los pioneros, trayendo consigo características culturales actualizadas, además de especificidades adquiridas en posibles cursos intermisivos con nuevos formatos.
Palabras clave: *acogida; intermisivistas veteranos; neointermisivistas; paradidáctica; reurbanizaciónes extrafísicas.*

Abstract
This article discusses ways of fraternally undertaking the welcome of neo-intermissivists in Conscientiocentric Institutions (CIs), as well as providing the necessary space for them to put their neo-ideas into practice. The objective is to speak to pioneering intermissivists about the importance of constant refinement of their own paradidactic capacities and consciential openness to reduce cultural shock, avoiding the possible feeling of inadequacy of the neointermissivist. As a methodology, we chose to analyze the author's personal experiences as a teacher/student at socin and also in Conscientiology courses, based on a bibliographic review. The dialogue between conscientiological ideas and the educational theorist Paulo Freire was also sought. In conclusion, it was observed the importance of pioneer intermissivists, including this author, deconstructing preconceived models, becoming able to expand their own consciential openness in welcoming young people (those coming from pre-resomatic intermissive courses), resuming one, two or three generations after the pioneers, bringing with them updated cultural characteristics, in addition to specificities acquired in possible intermissive courses with new formats.
Keywords: *extraphysical re-urbanization; neo-intermissivists; paradidactic; veteran intermissivists; welcome.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A autora motivou-se à escrita deste artigo devido às vivências da *Síndrome do Estrangeiro* (SEST), descrita por Balona (2017), e, também, do quadro de *Intermissivista Inadaptada* proposto por Vieira (2006).

SEST. Optou-se por não descrever detalhadamente as vivências pessoais da autora, apenas as abordando quando houver relação com o processo de agente retrocognitora de possíveis neointermissivistas.

Objetivos. Para tanto, o objetivo do trabalho é refletir sobre o empreendedorismo nas formas de receber os neointermissivistas para evitar tanto a inadaptação quanto a diminuição dos efeitos da SEST.

Metodologia. A metodogia adotada foi a revisão bibliográfica de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, bem como as experiências da autora na condição de educadora, ex-voluntária e professora da Conscienciologia.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

I. Intermissivistas Pioneiros: Empreendedores e Reeducadores Conscienciais.

II. Compreendendo as Vivências do Neointermissivista: Causas de Inadaptação.

III. Empreendendo Novas Formas de Acolher: Minimizando a Inadaptação do Neointermissivista.

IV. Todos Aprendizes - a Ponte com as Ideias de Paulo Freire: o Agente Retrocognitor Aprendiz.

I. INTERMISSIVISTAS PIONEIROS: EMPREENDEDORES E REEDUCADORES CONSCIENCIAIS

Abertismo. O presente artigo convida ao leitor, ou leitora, a refletir sobre formas de recepção dos neointermissivistas nas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), ultrapassando criativamente, com abertismo consciencial, as barreiras entre gerações.

Crivo. As informações aqui apresentadas são advindas do crivo observação da autora, frequentadora de salas de aula da Conscienciologia desde o final dos anos 90.

Convite. Apresenta-se convite à reflexão sobre o tema, visto que esta autora está longe de possuir respostas ou fórmulas de como empreender o encontro ou reencontro entre os neointermissivistas e os intermissivistas veteranos de forma que ambos tirem o melhor proveito paradidático da situação.

Pioneiro. Intermissivista pioneiro, em parafrase ao verbete homônimo de Daou (2019) é a conscin, homem ou mulher, pesquisadora teática do Paradigma Consciencial, autolúcida quanto à condição de ex-aluna das primeiras turmas do Curso Intermissivo (CI), ressomada a partir do término da Segunda Guerra Mundial (1939 –1945).

Gerações. Esta autora denominará *neointermissivistas* (consciências que passaram por cursos intermissivos) os chamados *nativos digitais*, nascidos após o início da década de 1990.

Desafios. Os intermissivistas pioneiros, assentados no holopensene da Conscienciologia, tendem a se encontrar com neointermissivistas, recém-chegados de *cursos intermissivos*.

Choque. Tal situação pode gerar dificuldades paradidáticas, reencontros de amizades raríssimas, incompreensão de ambos os lados.

Responsabilidade. Cabe ao intermissivista pioneiro estender a ponte interassistencial para auxiliar o neointermissivista a se adaptar melhor e recuperar cons.

Cultura. Os neointermissivistas estão imersos em meio cultural caótico, com possibilidade de acesso pela internet a conteúdos homeostáticos e nosográficos, com alcance a drogas e convivência com consciências reurbanizadas, podendo ser até antigos cúmplices em atos anticosmoéticos.

Empreendedorismo. Pode-se supor que as duas formas de manifestação intermissivista, aqui descritas, possuem o trafor do Empreendedorismo Evolutivo; a primeira, os pioneiros, construíram e consolidaram a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e os segundos trazem neoideias para serem colocadas em prática, que podem ser, por vezes, como em toda a ciência, inicialmente refutadas.

Inadaptação. Apesar de supostamente ter passado por cursos intermissivos aperfeiçoados, pela observação da experiência construída pelos pioneiros, pode-se supor que os neointermissivistas, por si só, já estarão sujeitos à inadaptação.

II. NEOINTERMISSIVISTA INADAPTADO

Desvios. Vieira (2018; p. 13.262) aponta, por exemplo, sob a ótica da Conscienciocentrologia, 10 categorias de conscins intermissivistas inadaptadas, focando em prioridades antievolutivas:

01. **Acadêmico.**

02. **Alpinista.**

03. **Ambicioso.**
04. **Dependente**.
05. **Economista.**
06. **Orgulhoso.**
07. **Político.**
08. **Promíscuo.**
09. **Reciclante.**
10. **Sexólico.**

Reurbanizações. Esta autora, educadora há 18 anos (ano base 2022) na Rede Pública Estadual do Paraná, observa, dentre os jovens aos quais atende, alguns perfis conscienciais que poderiam ser neointermissivistas.

Inadequação. Alguns desses jovens também poderiam, segundo interpretação desta autora, ser pertencentes ao perfil que Vieira (2018) identificou como intermissivistas inadaptados.

Perfilologia. Ainda sob a ótica da Conscienciocentrologia, apresenta-se, de acordo com a interpretação da autora, perfis de jovens que, produtos da atual cultura, refletem a cultura das reurbanizações extrafísicas, podendo ser associados às categorias apontadas por Vieira (2018):

1. ***Digital influencer:*** vive para fotos, visual, beleza; fascinio imagético.
2. **Conspiracionistas:** difundem teorias da conspiração.
3. **Depressivos:** possuidores de síndromes relacionadas a ansiedade, praticantes de automutilações (Rosa, 2021), podendo ser, algumas delas, potenciais portadoras da *Síndrome do Estrangeiro.*
4. ***Nem* nem:** a abreviatura utilizada descreve jovens que nem estudam e nem trabalham, vivem grande desmotivação existencial (Estadão, 2012), também possíveis portadoras da SEST.
5. **Livres pensadores:** consciências avessas a regras ou formalidades, expandem o pensamento para diversas vertentes, sem se fixar em uma.
6. ***Hacker:*** aproveitam-se consciente ou inconscientemente da formação intermissiva com tecnologias avançadas para fins não cosmoéticos.
7. **Suicidas:** manifestação máxima da inadaptação, o suicídio é a terceira causa de morte dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos (Governo do Estado, 2020). Há de se supor que, dentre a multidão de consciências que optam por provocar a própria dessoma, haja intermissivistas inadaptados e portadores da SEST.

SEST. A síndrome do estrangeiro é um conjunto de sinais ou sintomas que evidencia sinais psicossomáticos associados ao estado mórbido de alienação, advindo de saudosismos das vivências extrafísicas da atoprocedência, causando confilito existencial de inadequação e inadaptação a nova ressoma (Balona, 2018; p. 20.663).

8. ***YouTubers* e seguidores:** obtendo proveito do domínio, ainda que inconsciente, das energias e da comunicabilidade desenvolvida, versam sobre temas secundários a auto e hetero evolução.

Urgência. Vieira (2018), no verbete sobre intermissivistas inadaptados, é incisivo sobre a importância de assistir o retorno desses aos compromissos pré-ressomáticos, antes da melin irrecuperável, e acrescente-se, da possível futura melex.

III. EMPREENDENDO FORMAS DE ACOLHER: MINIMIZANDO A INADAPTAÇÃO DO NEOINTERMISSIVISTA

Recepção. Seria importante ao intermissivista pioneiro ajustar o modo de olhar para garantir a medida da assistência possível ao neointermissivista, no momento do contato.

Acolhimento. Na técnica, o assistente aplicará a sensibilidade para identificar a condição momentânea do assistido e a dosificação assistencial suportada por ele naquele momento, ampliando a eficácia da tarefa do esclarecimento, mantendo sempre o respeito máximo ao assistido.

Taxologia. Eis, segundo Vasconcelos (2021), classificação dos assistidos, por ordem crescente de disponibilidade à minitares ou à tares, com 5 categorias de assistidos, intermissivistas ou não:

1. **Perfil sectário:** a aversão ao paradigma consciencial e ao debate cosmoético.
2. **Perfil conformista:** não tem identificação com o paradigma consciencial; vivem a estagnação, apatia e conformismo.
3. **Perfil elitista:** tem abertismo ao paradigma consciencial, porém, apegados às próprias ideias.
4. **Perfil fragilizado:** possuem abertismo consciencial às verpons libertárias e à heterocrítica afável; com repulsa ao heterojulgamento hostil, encontrando-se em condição momentânea de fragilidade emocional, onde poderiam se encaixar os jovens portadores de distúrbios depressivos e ansiosos.
5. **Perfil autoenfrentador**: conscin predisposta ao autoenfrentamento, aberta à heterocrítica.

Experiências. Em sua gratificante experiência na condição de docente na Conscienciologia, esta autora pode observar que os jovens que identificava como possíveis neointermissivistas estariam, na classificação de Vasconcelos, entre os perfis 1,2,3,4 e 5.

Professora. Na docência na socin há 18 anos, identificou conscins, que em seu ponto de vista, poderiam ser egressos de cursos intermissivos, esses, mais próximos ao perfil conformista, porém ainda presos à mesologia.

Assertividade. Seguem experiências da autora, analisadas sob a ótica dos perfis interassistenciais de Vasconcelos, e as ações desta na condição de intermissivista veterana.

Neointermissivista 1

Perfil autoenfrentador

• Bastante observador e perceptivo sobre as dinâmicas do grupo ao qual passava, mantendo-se neutro, gentil e assistencial com todos.

• Sempre manteve olhar diplomático sobre as situações. Cordial e gentil com todos.

• Autodidata, porém, sempre demostrando muito respeito e gratidão aos docentes do CEA Londrina.

• Quando acessou as ideias da Conscienciologia, desenvolvia também vários interesses, inclusive em gnose e espiritismo.

• Abandonou outras linhas de pesquisa logo que percebeu as limitações, devido ao fato de que, para ele, Conscienciologia já fazia muito mais sentido.

• Assumiu liderança evolutiva quando necessário, assistindo com exemplarismo o grupo de intermissivistas veteranos, em momento crítico no qual esses tiveram dificuldades quanto a assunção de responsabilidades evolutivas.

• Afirmou mais tarde, que, quanto à tarefa de grande assistencialidade e liderança, não se sentia

exatamente pronto, mas por não querer se desvincular de sua grande fonte de aprendizado (o IIPC Londrina) e pela gratidão que sentia pela instituição, assumiu a tarefa, mesmo diante de suas incertezas. Havia aprendido que "para amadurecermos, é necessário assumirmos responsabilidades".

• O neointermissivista afirmou, em conversa recente, que não se reconhece totalmente no perfil de autoenfrentador, pois tem dificuldades pontuais em alguns comportamentos. No entanto, como aqui se está utilizando a taxologia do Espectro de Assistidos proposta por Vasconcelos, a autora, de acordo com essa forma de classificar, nesse caso, a conscin estaria mais próxima desse perfil.

• Ao assumir a tarefa de liderança, a conscin se tornou assistente/professora do seu grupo evolutivo, sentindo que seu exemplarismo reverberaria em todo o grupo, o que só impulsionou mais força em suas reciclagens pessoais.

Ação na condição de intermissivista veterana:

• Compartilhar informações técnicas sobre a Conscienciologia.

• Instigar novas curiosidades ao novo conscienciólogo.

• Incentivar seus avanços.

• Aceitar com abertismo a assistência da conscin neointermissivista ao grupo evolutivo.

• Aprender com os trafores dessa consciência.

Neointermissivista 2

Perfil fragilizado

• Passando por transformações da adolescência.

• Dificuldades de lidar ao mesmo tempo com parapsiquismo exacerbado e com a labilidade parapsíquica causadora de instabilidades de humor.

• Compreensão das ideias da Conscienciologia, mas com certa vontade de distanciamento (relatando sentir *gap* entre a Conscienciologia intrafísica e a sua paraprocedência).

• Possui ideias arrojadas, e grande abertismo consciencial, desejo de trabalho assistencial coletivo, e engajamento ações em assistência a minorias sociais. Possui também os trafores do autodidatismo e da inelectualidade.

• Destaque-se que, atualmente, a conscin descrita está no perfil 5, autoenfrentador, lembrando que, como aponta Vasconcelos, tais tipologias são cambiáveis e dependem do momento de vida daquele que nomento está na condição de assistido.

Ação na condição de intermissivista veterana:

• Compartilhar experiências de quando tinha a mesma idade, fazendo comparações para mostrar que a neointermissivista não está só.

• Mostrar como os estudos da Conscienciologia ajudaram a intermissivista veterana, sem deixar de conversar sobre o olhar crítico da nova estudante de Conscienologia sobre as ICs que a neointermissivista acessou, seguindo o *princípio da descrença*, e com a certeza de que a ciência se sustenta, podendo ser acessada de forma mais integral pela conscin em momento oportuno.

• Dialogar sobre as experiências parapsíquicas avançadas pelas quais a neointermissivista passa desde a infância, a partir do ponto de vista dos estudos conscienciológicos.

• Praticar juntas, esporadicamente exercícios energéticos e projetivos.

• Ajudar a ver a vida com bom humor.

• Colocar-se em posição de aprendiz junto à conscin, pois esta tem muito a ensinar. Estar aberta a diversas assistências que a neointerimissivista realizou para a autora durante longo período de convivência. A primeira delas, muito importante, *feedback* positivo sobre as aulas no curso inicial de Conscienciologia, no qual esta autora se sentia insegura ao ministrar aulas para discente tão jovem.

Neointermissivista 3

Perfil fragilizado

• Em aula em escola pública de Londrina sobre a biografia de Vincent van Gogh, em que a autora, que é docente da componente curricular Arte, foi feita uma leitura de imagens que chamou atenção de aluna, que, em geral, não prestava atenção à aula.

• A aluna perguntou se era esse artista que havia tentado suicídio, foi respondido que sim, e abordado o tema com muito cuidado, visto que, sempre que fala nesse artista, essa intermissivista veterana aproveita para falar da preciosidade da vida e que na época em que Van Gogh viveu não existia o conhecimento sobre saúde mental que se tem hoje, e da importância de se pedir ajuda sempre que o aluno se sinta angustiado, como era o pintor na vida intrafísica.

• A autora sentru banhos de energia ao interagir com a aluna, percebendo em forma de parapsiquismo impressivo que esta poderia ser neointermissivista, não por algo em particular que tenha dito, mas pelo padrão energético do momento.

Ações na condição de intermissivista veterana:

• Mais tarde, a autora foi conversar com a jovem, para saber o porquê do interesse em Vincent van Gogh. Ela, com 12 anos, demostrou maturidade e linguajar culto, além da média, mas já havia tentado suicício duas vezes.

• A aluna escrevia poesias, forma que a docente encontrou para se aproximar e tentar ajudá-la, incentivando-a naquele momento a desenvolver o talento com a ajuda de uma professora de literatura que desenvolvia projeto de escrita de poesia com os estudantes da escola.

• Admitindo como hipótese de a aluna ser neointermissivista. e ainda em situação de risco (suicício), a autora, depois de algum tempo de aproximação, ofereceu de presente o livro *Oportunidade de viver* da autora Daiane Rosso.

• A estudante continuou por um tempo no grupo de poesia, sendo considerada brilhante pela professora de literatura, até sair da escola. Desde então, a autora não tem mais contato com essa conscin.

Neointermissivista 4

Perfil conformista

• É exercício comum aos terceiros anos de Ensino Médio que, para que os estudantes compreendam a dinâmica do movimento surrealista, que se baseava no automatismo psiquico, adentrando o universo ilógico dos sonhos, que a autora, na condição de docente, faça uma dinâmica com os estudantes onde esses relatam um sonho, ou o que entendem por sonho, em uma folha sem nome.

• No exercício, os estudantes trocam as folhas e desenham os "sonhos" dos outros. Esse exercício sempre desperta muitas conversas sobre os "sonhos" e suas correspondências com as vivências pessoais dos estudantes.

• Nessa ocasião, o estudante, que nunca havia falado com a professora de maneira mais próxima, começou a contar que sabia sair do corpo com frequência, que via os arredores da sua casa e para ele isso era bem natural.

• Detalhe curioso, anos depois, uma família chegou ao Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC Londrina depois de uma das integrantes ter tido uma projeção lúcida onde alguém lhe indicava procurar o proncípio da descrença, que reconheceu de pronto ao chegar na sala de aula.

• Essa frequentadora do CEA era cunhada do então ex-aluno, que lhe indicou o IIPC depois da experiência. A família logo se integrou ao grupo de voluntários do extinto CEA da cidade de Londrina.

• Esta ex-professora não duvida sobre um dia encontrar o ex-aluno da escola em que leciona até hoje em atividades da Conscienciologia.

Ações na condição de intermissivista veterana:

• A autora, animada com os relatos, convidou-o para ir a uma palestra do IIPC, onde já voluntariava no momento.

• Na semana seguinte, levou o livro *Projeções da Consciência* de Waldo Vieira para leitura do estudante.

• Em contato em rede social (*Facebook*), a autora sempre compartilhava com o aluno eventos gratuitos do IIPC. Ele demostrava certo interesse, mas sempre estava ocupado com outros afazeres.

• Destaque-se que o enquadramento no perfil conformista se refere ao estado da conscin naquele momento de interação, não retratando como a consciência está hoje, visto que, mais tarde, orientou os familiares, que acessaram por meio deles as ideias da Conscienciologia.

IV. TODOS APRENDIZES - A PONTE ENTRE AS IDEIAS DA CONSCIENCIOLOGIA E O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: O AGENTE RETROCOGNITOR APRENDIZ

Intarassistência. A autora optou por fazer ponte entre algumas ideias do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), busto 102 da *Aleia dos Gênios* do *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC)**,** em seu livro Pedagogia da Autonomia (2004).

Publico. O público-alvo assistencial de Paulo Freire não eram intermissivistas, eram jovens e adultos não alfabetizados e em condição de exclusão social, cujo conhecimento do mundo o autor considerava uma forma de libertação.

Intercâmbio. Dessa forma, é a autora deste artigo que faz uma correlação do trabalho com os intermissivistas com a forma como o Freire trabalhava a sensibilidade do seu educando para diminuir o choque cultural entre ambos e promover uma troca potencializadora do saber em ambos.

Horizontalidade. Freire praticou uma educação pautada na igualdade entre o professor (por ele chamado de educador) e o estudante (por ele chamando de educando). Nela, sobretudo, era clara a ideia da inter-educação (interassistencialidade), pois ambos, educador e educando, educavam-se mutuamente.

Sensibilidade. A sensibilidade para conpreender o universo do educando seria fundamental.

Estigmatização. A falta dessa sensibilidade, traduzida em ações em salas de aula ou campos energéticos instalados para a tares conscienciológica, poderia fazer com que o conscienciólogo pioneiro, de alguma forma, "estigmatizasse" o neointermissivista pela sua natural diferença do veterano, como aponta Vasconcelos.

Perigos. Ameaça da estigmatização antitarística é a de o veterano da Conscienciologia, mesmo extremamente competente e consciente, deixar de se considerar também aprendiz, e esquecer que, diante dele, no visual físico de um jovem até mesmo desajustado, pode estar uma consciência de alto grau evolutivo, necessitando de orientação para se encontrar em sua proéxis.

Ressalva. Na linguagem de Freire, usam-se os termos "educador" e "educando", postos filosoficamente em horizontalidade; não há supremacia do educador, assim como o "educando" não é mero receptáculo de conhecimento: o "educador" também é educado pelo "educando".

Cumplicidade. O companheirismo entre intermissivistas de qualquer geração pode ser exemplificado nas palavras de Vasconcelos: "A teática universalista do agente tarístico favorece a conquista da cumplicidade cosmoética com o assistido. A interconfiança adquirida potencializa a tarefa do esclarecimento."

Desconstrução. Ressalte-se ainda quanto a Paulo Freire, que os termos educador/educando estão bastante próximos da desconstrução hierárquica conscienciológica em denominar o docente em Conscienciologia de agente retrocognitor.

Atualização. É interessante aos intermissivistas pioneiros optarem por se colocar como aprendizes, assim como aconselha Freire aos educadores / educandos, compreendendo o contexto dos contrafluxos sociais, pessoais e psicológicos enfrentados pelos neointermissivistas, alguns, até mesmo, ainda ignorantes quanto à autoparaprocedência.

Aprendizes. Na opinião desta autora, uma boa máxima a ser adotada é que, sobretudo nas salas de aulas da Conscienciologia, todos são aprendizes. Sem esquecer a premissa de que todo o Planeta Terra é ainda um hospital / educandário.

Mediação. Diante da cultura labiríntica (meios de comunicação em massa, jogos eletrônicos, redes sociais diversas, vertentes geopolíticas, *deep weeb*, estilos musicais, moda, estilos, marcas de roupas) cabe estimular nos neointermissivistas em risco detectável de inadaptação o pensamento crítico e a interassistencialidade, porém adotando como valores máximos a cosmoética, o fraternismo, o respeito interconsciencial e o abertismo consciencial expansivo.

Homeostase. Faz-se necessário esclarecer que, embora a autora não tenha neste artigo o objetivo de trabalhar com estatísticas, é bastante provável que boa parte dos intermissivistas cheguem às instituições conscienciocêntricas em situação de homeostase. Mas os intermissivistas inadaptados aparentam ser um grupo assistencial particular desta autora.

Terapeuticologia. Por vezes, é necessário ao agente tarístico apontar caminhos autoconscienciocêntricos para o assistido, a exemplo dos 8 megapensenes trivocabulares apontados por Balona, aqui transcritos e interpretados por esta autora, que estabelecerá também paralelos deles com as propostas educacionais de Freire.

1. **Autorrealismo evita autofrustrações.** Entre as funções do agente retrocognitor está estimular o autoconhecimento e o autodidatismo. Parafraseando Freire (Freire, 2004; p. 22), o papel do educador não

é transmitir um conhecimento, mas criar a possibilidade de que o estudante aprenda a construí-lo por si próprio, sempre usando a criticidade.

2. **Autassistência: semente altruística.** É preciso lembrar ao neointermissivista que o primeiro passo para a heteroassistência é assistir a si próprio. Freire (2004; p. 17) fala da importância de o sujeito primeiro se assumir e se definir claramente como alguém procura a decisão, a ruptura, a opção, com sujeitos históricos, transformadores. A autora identifica esse periodo com a assistência primeiro a si, dada pelo autoconhecimento.

3. **Indiferença cava isolamento.** Parte do sistema educacional alimenta o individualismo e a competitividade, a exemplo dos vestibulares. É necessário ao agente retrocognitor auxiliar aos neointermissivistas a compreender que estamos energeticamente ligados a todos os seres que vivem no planeta Terra. Cada ação assistencial afeta a todos. Freire anuncia a solidariedade, enquanto compromisso humano, como uma das formas capazes de promover e instaurar o que chama de "a ética universal do ser humano" (Freire, 2004; p. 11).

4. **Autexemplos sadios fortalecem.** A postura acolhedora e verdadeiramente curiosa do agente retrocognitor pode estimular o neointermissivista a recordar conhecimentos auridos no curso intermissivo recente.

5. **Aproveitemos as adversidades.** Alguns neointermissivistas ressomarão em mesologias difíceis. Em tal condição, deve o agente retrocognitor alertar, não é fator determinante para a não consecução da proéxis, sendo por vezes, até mesmo, aporte para tal, ou, parafraseando Freire (2004; p. 119), o que é *problemático* e não inexorável (Freire, 2004; p. 119).

6. **Vicissitudes podem libertar.** Nesse sentido, o papel da CCCI receptora de neointermissivistas, é auxiliar esses, na condição de assistidos, a promover mudanças de comportamentos potencialmente desviadores da proéxis, como o abandono da drogadição, a revisão das amizades, da pensenidade, a adoção da prática energética.

7. **Inquietação não. Aquiescência.** Aquiescer significa concordar, consentir ou aprovar algo. Auxiliar os neointermissivistas a se reconhecerem como tal, sempre a partir do *princípio da descrença,* acolhendo as suas dúvidas. Incentivando-os à autoexperimentação e não à simples concordância com o que alguém ou alguma fonte de informação afirma.

8. **Evitemos o trágico.** Desdramatizar, retirar a camada obnubiladora do *trágico*, é ato de aumento de lucidez, uma das formas de praticar o abandono da visão catastrófica e vitimista e assumir a responsabilidade pela própria trajetória de retrovidas.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Choque. Pode haver, entre os intermissivistas pioneiros e os neointermissivistas, choque cultural, pois os contextos em que ambos se inserem são diferentes, podendo causar estranhamento de ambas as partes e contribuir para a inadaptação do neointermissivista.

Ações. Depreende-se, pelo que foi refletido nas pesquisas realizadas para a articulação das informações aqui expostas, importa saber serem os cursos intermissivos criados para que os aprendizados auridos, tanto por neointermissivistas quanto por intermissivistas pioneiros, sejam colocados em prática

para a melhoria do holopensene do planeta Terra, e para que esses atuem na condição de minipeças dentro do processo das reurbanizações extrafísicas, já bastante evidentes para os conhecedores das teorias conscienciológicas.

Abertismo. O papel dos intermissivistas pioneiros no processo do empreendedorismo de formas eficazes de receber os neointermissivistas está fortemente ligado a desconstruirem modelos de suas gerações e estarem aptos a expandir seu abertismo consciencial para receber os jovens com as características de seu tempo, da mesologia caótica da cultura digital, das comunicações globalizadas, da estética diferenciada e das relações interpessoais bastante diversas das suas.

União. Destacou-se aqui que tanto os pioneiros quanto as consciências recém-chegadas dos cursos intermissivos das últimas décadas tem muito a aprender uns com os outros, e muito a construir juntos em prol da expansão da ciência Conscienciologia.

REFERÊNCIAS

1. BALONA, M; *Síndrome do Estrangeiro;* In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 20.663 a 20.668.

2. DAOU, Dulce; *Intermissivista Pioneiro***;** disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.01.2022.

3. ESTADÃO; *A Geração 'Nem-nem'*; disponível em: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,a-geracao-nem-nem-imp-,935944>; acesso em 26/01/2022.

4. FREIRE, Paulo; *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*; 29ª Edição; Editora Paz e Terra; São Paulo, 2004; p. 10, 11, 17, 22, 39, 41, 113, 119, 146.

5. GOVERNO DO ESTADO; *OMS alerta: Suicídio é a 3ª Causa de Morte de Jovens Brasileiros entre 15 e 29 Anos*; disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2020/09/10/oms-alerta-suicidio-e-a-3a-causa-de-morte-de-jovens-brasileiros-entre-15-e-29-anos/>; acesso em 21/01/2022.

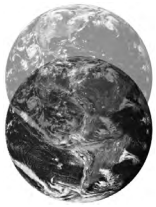
6. ROSA, Miriam; *Depressão Infantil na Pandemia: uma em cada Quatro Crianças sofre, diz Estudo*; Instituto de Psicologia; disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/depressao-infantil-na-pandemia-uma-em-cada-quatro-criancas-sofre-diz-estudo/>; acesso em 27/01/2022.

7. VASCONCELOS, Guilherme; *Espectro de Assistidos***;** disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.01.2022.

8. VASCONCELOS, Guilherme; *Estigmatização Antitarística***;** disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 27.01.2022.

9. VIEIRA, Waldo; *Intermissivista Inadaptado***;** In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 13.261 a 13.263.

Sirlene Felisberto Rodrigues, professora de Arte; graduada em Educação Artística (2004) e Artes Cênicas (2008) e Pedagogia (2014); Especialista em Gestão Escolar e Educação Especial; Mestra em Ensino de Ciências Humanas e da Natureza (UTFPR); pesquisadora da Conscienciologia.
E-mail: s.extrania@yahoo.com.br



Executivo de Cursos Síncronos do IIPC: Líder Empreendedor Multidimensional

Ejecutivo de Cursos Sincrónicos del IIPC: Líder Emprendedor Multidimensional

IIPC Synchronous Courses Executive: Multidimensional Entrepreneurial Leader

Felipe Junqueira
Helaine Solano Lima de Carvalho
Josélia Lopes de Almeida
Lucas da Rocha Soares
Maelin Silva
Naíma Huk Amarante
Patrícia Ferreira de Souza Lima
Priscila Silva de Carvalho

Resumo
Este artigo apresenta o desenvolvimento do trabalho realizado pela equipe de Executivos de Cursos Síncronos do IIPC, durante o advento da pandemia de COVID-19, exemplificando o perfil necessário para a execução dessa função, ressaltando as competências, as reciclagens e os traços a serem desenvolvidos e qualificados ao longo das atividades desempenhadas na condição de líder empreendedor multidimensional.
Palavras-chave: adaptabilidade; interassistência; intercooperação; liderança; sustentabilidade.

Resumen
Este artículo presenta el desarrollo del trabajo realizado por el equipo de Ejecutivos de Cursos Sincrónicos del IIPC, durante el advenimiento de la pandemia del COVID-19, ejemplificando el perfil necesario para la ejecución de esta función, destacando las habilidades, reciclaje y rasgos a desarrollar y calificar a lo largo de las actividades. se desempeñó como un líder empresarial multidimensional.
Palabras clave: *adaptabilidad; interasistencia; intercooperación; liderazgo; sustentabilidade.*

Abstract
This article presents the development of the work carried out by the IIPC Synchronous Course Executives team, during the advent of the COVID-19 pandemic, exemplifying the profile necessary for the execution of this function, highlighting the skills, recycling and traits to be developed and qualified throughout activities performed as a multidimensional entrepreneurial leader.
Keywords: *adaptability; interassistance; intercooperation; leadership; sustainability.*

INTRODUÇÃO

Contexto. No ano de 2019, meses antes da pandemia de COVID-19, um grupo pequeno de voluntários da Sede do IIPC iniciou os estudos de viabilidade técnica para criar a área de executivo e monitoria dos cursos *on-line* para os Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA) do IIPC.

Transmissão. Na época, a instituição possuía 2 turmas do Curso de Projeciologia à Distância (CPAD) por mês, com aulas assíncronas e 10 aulas síncronas, onde atuavam 1 executivo e 4 monitores (PAWELEC, 2020; p. 317). A transmissão ocorria em estúdio fixo, de forma presencial, com montagem e desmontagem de equipamentos, o que ficou inviável com os protocolos sanitários vigentes estabelecidos pela União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

Pandemia. Em virtude da declaração pela OMS da pandemia de COVID-19, em abril de 2020, surgiu, na grade de cursos à distância da instituição, o curso Projeção Consciente *On-line*. O diferencial desse curso era ter encontros síncronos periódicos, exigindo ampliação do número de professores para ministrar as aulas, tendo a necessidade de aumento significativo de executivos e monitores para acompanhar e dar o suporte técnico aos professores e alunos.

Objetivo. O artigo tem o objetivo de apresentar as principais características do perfil dos voluntários para compor a Equipe de Executivos de Cursos Síncronos, contribuindo como minipeça para o empreendimento multidimensional interassistencial, ombro a ombro com os amparadores extrafísicos de função.

Justificativa. A escrita deste artigo é relevante para contribuir com a consolidação do perfil da função de executivo de eventos (cursos síncronos e assíncronos) e auxiliar na assistência para a formação de novos voluntários na área para cursos *on-line*.

Metodologia. A metodologia utilizada para escrita deste artigo foi baseada em revisão bibliográfica, debates de ideias, *brainstorm* (para coleta de dados empíricos), consulta de verbetes e artigos, experiência pessoal dos participantes, técnicas conscienciológicas para realizar conscienciometria, análise de conteúdo de percepções e parapercepções das experiências adquiridas ao longo do processo e *insights* no campo criado pelos amparadores extrafísicos de função.

Desassédio. A urgência para a realização dos trabalhos no IIPC, devido à virada para as atividades *on-line*, foi fator dificultador, já que a pressão extrafísica vivenciada pelo grupo era intensa. Por esse motivo, foi necessário estabelecer pré-requisitos para o voluntário assumir a função de executivo. O voluntário precisava apresentar perfil de sustentabilidade energética para lidar com o epicentrismo na função.

Estrutura. Este artigo está organizado em 4 seções:

I. Histórico da Formação da Equipe de Executivos de Cursos Síncronos.

II. Executivo dos Cursos Síncronos: Empreendedor Multidimensional.

III. Desenvolvimento do Perfil de Executivos de Cursos Síncronos.

IV. Empreendedor Multidimensional.

I. HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DA EQUIPE DE EXECUTIVOS DE CURSOS SÍNCRONOS

Convites. No princípio, a virada digital do IIPC não era percebida por todos, então poucos voluntários se mostraram disponíveis para o trabalho *on-line* síncrono e assíncrono. Com o passar dos dias, foram realizados convites aos voluntários dos Centros Educacionais de Autopesquisa do IIPC (CEA),

surtindo efeito, pois a demanda inata de prestar assistência e continuar a realizar tares superou gargalos técnicos com as novas tecnologias necessárias.

Assistência. Alguns voluntários do CEA de Belo Horizonte se disponibilizaram para elaborar manuais de capacitação para novos monitores. Com isso, criou-se grupo de *WhatsApp* destinado a reunir todos os monitores, chegando a ter mais de 80 voluntários, integrando veteranos e novatos de todos os locais do Brasil. Assim, foi possível esclarecer as dúvidas, dirimindo dificuldades, e o que era insegurança se tornou coragem, para que as pessoas começassem a seguir o exemplo dos mais motivados.

Agilistas. A partir de maio de 2020, o IIPC iniciou a utilização dos recursos dos Métodos Ágeis, e foi necessária a formação de equipe de agilistas com a função de mediar o trabalho das áreas e colegiados com utilização coletiva do aplicativo *Trello* (WONG, 2021; p. 12). Para a área dos executivos, esse recurso de gestão logo otimizou a comunicação entre o grupo, o que melhorou a compreensão da função de cada um nas turmas programadas, *despressurizando* o trabalho concentrado nos monitores e executivos.

Demandas. A pandemia se prolongava, a instituição começava a entregar salas que geravam custos; então a equipe internacional de voluntários do IIPC convergiu esforço energético e integrativo a partir da experiência dos 2 primeiros cursos *on-line* para investir em eventos síncronos (WONG, 2021; p. 12). A demanda dos cursos e eventos que surgiram em seguida, até os dias atuais, foi desafio para a equipe Executiva de Cursos Síncronos.

Estruturação. O sinergismo entre áreas multidisciplinares de voluntariado pela equipe de agilistas conferiu efetiva agilidade na entrega de novos produtos para bancar a estrutura organizacional inicial do IIPC digital (WONG, 2021; p. 14), e proporcionou fôlego para o Técnico-Científico elaborar mais 2 cursos *on-line*, *Assistenciologia* e *Bases do Pacifismo*, tendo como embasamento a estrutura dos cursos de entrada que a instituição oferecia no modelo presencial. Além disso, os professores orientadores que foram chegando, impulsionados pela premência de ministrar as aulas e estar ativos na interassistência, conseguiram desenvolver mais docentes aptos a dar aulas *on-line*, de suas próprias casas.

Equipex. O trabalho ombro a ombro com a equipe de amparadores extrafísicos de função foi, e continua sendo, importante, pois ainda corrobora na reunião dos grupos de assistidos e assistentes para a interassistência, otimizando o desassédio multidimensional e a reciclagem de todos.

II. EXECUTIVO DOS CURSOS SÍNCRONOS: LÍDER EMPREENDEDOR MULTIDIMENSIONAL

Empreendedor. O executivo é empreendedor multidimensional, que deve manter bom relacionamento interpessoal, evidenciando os trafores do grupo. Tem como função gerenciar o processo de formação de turmas dos cursos síncronos, necessário para ter conhecimento e contato com as outras áreas, e consequente sucesso. Ou seja, ocupa posição estratégica na organização, com grande responsabilidade.

Atribuições. Destacam-se, entre as atribuições do executivo dos cursos síncronos do IIPC, acompanhar e integrar as equipes envolvidas na realização de cada turma de um curso e o desassédio para a consecução do curso, na condição de subtarefa relevante (VIEIRA, 2013; p. 10.153).

Organização. Portanto, o trabalho do executivo perpassa a programação, divulgação do curso e aulas gratuitas, apoio nas inscrições e propostas de pagamento com o Financeiro, além de estar prestando

suporte técnico e mediando as possíveis contendas das equipes durante as aulas, até encaminhar a avaliação do curso pelos alunos para o responsável na instituição (PACHECO, 2021; p. 34-35).

Executivo. Por definição, formulada pelo colegiado de voluntariado da instituição, executivo dos cursos síncronos é a conscin (consciência intrafísica), competente energética e consciencialmente, disposta a organizar a estrutura do curso síncrono, engendrando os bastidores e dando suporte energético à equipe de coordenadores, professores e monitores, além do acabamento do curso.

Suporte. O executivo é responsável por orientar, dar apoio e realizar o acompanhamento técnico-digital aos professores, além de proporcionar o desenvolvimento das habilidades dos monitores com os aplicativos específicos de cada curso, realizando treinamentos regulares (PACHECO, 2021; p. 36).

Amparo. Por hipótese, a atuação da equipex começa na criação da turma, auxiliando nas atividades pertinentes à organização do evento: grupo no *WhatsApp* da equipe e de alunos, conexão da coordenação, equipe de professores, monitores e epicentros de vendas para realizar reunião inicial e acompanhamento das aulas, até o fechamento da turma e dos grupos envolvidos.

III. DESENVOLVIMENTO DO PERFIL DE EXECUTIVOS DE CURSOS SÍNCRONOS

Traços. A partir da leitura de verbetes da Conscienciologia, cuja tematologia é a Liderança Compartilhada (BASILE, 2018 e ROQUE, 2021), e da consulta à tabela de trafores associados à liderança (ROSSA, 2020; p. 69-71 e 272), aplicamos a técnica de *brainstorm* em reunião, na qual foram levantados traços em comum, identificados pelos componentes do grupo.

Trafores. Foi notória a presença de alguns trafores compartilhados entre todos; estes, também, vêm sendo qualificados durante o trabalho na área e percebidos como essenciais ao desenvolvimento de novos executivos, sendo:

1. **Acolhimento.** Recepcionando e treinando novos monitores, dando suporte técnico das ferramentas tecnológicas aos professores.
2. **Adaptabilidade.** Empreendendo em diferentes situações, contextos e pessoas.
3. **Comprometimento.** Assumindo a responsabilidade de organizar as tarefas de acordo com as etapas, para a realização do início até a conclusão do curso síncrono.
4. **Liderança.** Epicentrando e conduzindo a equipe de monitores, auxiliando os professores e empreendendo na construção das salas virtuais dos cursos.
5. **Organização.** Exemplificando na necessidade em se ter planejamento de atividades e seguindo *checklist* para que as turmas aconteçam de forma bem-sucedida.
6. **Posicionamento.** Assumindo a posição de epicentro da formação de turma, ressaltando a capacidade recinofílica ao lidar com os trafares e desenvolvendo traços de liderança cosmoéticos.
7. **Proatividade.** Tendo inciativa nas preparações para os cursos e andamentos dos trabalhos que precisam de suporte da equipe.
8. **Sustentabilidade energética.** Lidando com os contrafluxos dos trabalhos *on-line* e das demandas alheias e pessoais.
9. **Universalismo.** Interagindo e integrando-se com consciências de diversos estados, contextos, culturas e setores.

Disponibilidade. É importante ressaltar que esses traf*o*res são adquiridos ao serem colocados à disposição para encarar os desafios. *Ninguém fica pronto sem teática*.

Dificuldades. Apesar das competências reconhecidas pelo grupo, também existem traf*a*res que atrapalham os trabalhos interassistenciais a serem realizados, evidenciando a importância de contínua reciclagem intraconsciencial dos membros da equipe de executivos (ROSSA, 2020).

Autopesquisa. A assunção dos traf*o*res na execução do trabalho é fundamental no lidar com os traf*a*res. Algumas posturas dificultam o trabalho. Nesse contexto, foram levantados, pela mesma metodologia, os seguintes traços dificultadores em comum ao grupo de executivos:

1. **Arrogância.** Ter habilidade com as ferramentas tecnológicas, não exercitando a escuta atenta dos assistidos e evitando o desenvolvimento das atividades em grupo, já que sozinho faz mais rápido.
2. **Controle.** Trazendo desgaste aos integrantes da equipe, mesmo sabendo que existem situações não controláveis.
3. **Imposi**ção**.** Existência de certas cobranças e imposições veladas de forma eufemista.
4. **Insegurança.** A dificuldade dos novos voluntários de assumir o papel de executivo diante de algumas demandas da função.
5. **Melindre.** Não saber lidar com posicionamentos diante de posturas nosográficas.
6. **Rispidez.** Ser *porta-voz da verdade*, mostrando que o outro está errado através de comunicação agressiva, impedindo o *erro honesto*.
7. **Vaidade.** O não reconhecimento de erros, promovendo distanciamento do grupo.

Autorreciclagem. Diante dos gargalos evolutivos, faz-se necessária análise intraconsciencial para superação dos traf*a*res, para melhorar o desenvolvimento da tarefa interassistencial do grupo. Mesmo tendo a escrita deste artigo o objetivo de exaltação dos trafores, exemplares do líder empreendedor na virada digital do IIPC, contudo, evidencia-se como bom começo a admissão dos gargalos acima expostos através desta gescon grupal.

Compensação. Os autores sugerem as técnica conscienciométricas fundamentada no emprego do trafores sobre outros atributos conscienciais menos desenvolvidos, os trafares, compensando mutuamente, com equilíbrio, a fim de melhorar os potenciais assistenciais (VIEIRA, 2013; p. 2966).

IV. EMPREENDEDOR MULTIDIMENSIONAL

Perfil. Por meio dos registros autopesquísticos referente aos fenômenos e parafenômenos parapsíquicos, vivenciados com a aplicação das técnicas conscienciológicas, os autores puderam caracterizar o perfil do empreendedor multidimensional, com as habilidades e competências necessárias para ser executivo de curso *on-line*.

Cosmoética. Os voluntários lotados nessa função de líder interassistencial realizaram esforços para aprimoramento de seus trafores, qualificando e desenvolvendo a liderança cosmoética desassediadora (ESPÍNOLA, 2018; p. 13.993) na estruturação logística dos cursos, exigindo estratégia e dedicação na organização de pessoas para formação dos quadros de monitoria e reuniões de alinhamento das equipes dos cursos.

Aporte. O conhecimento de ferramentas digitais e o compartilhamento delas foram aspectos es-

senciais em muitas situações, garantindo o sucesso das atividades, assistindo, em muitos momentos de dificuldade, a toda a equipe docente do curso, de maneira interassistencial.

Prontidão. Os frutos desse investimento interassistencial puderam ser medidos por meio das equipes de monitores e docentes, que apresentaram cada vez mais confiança no manuseio das ferramentas digitais, demonstrando tranquilidade em qualquer contratempo no decorrer do curso, sendo resolvido pelo executivo responsável pela turma.

Gratidão. Não raro, nas reuniões de fechamento, a equipe expressava sua gratidão e ressaltava que o executivo trazia segurança para o bom desenvolvimento das atividades, nesse período em que todos estavam se familiarizando com a tecnologia digital.

Disponibilidade. As demandas assistenciais e a convivialidade com os compassageiros evolutivos reforçaram a conexão com a equipex, predispondo reciclagens pessoais, assunção de novos patamares evolutivos dentro do grupo, sendo ratificadas pela sensação de euforin em muitos momentos, em especial na finalização das turmas.

Assunção. A partir da execução das atividades e formação da área em colegiado, os atributos individuais foram potencializadores da liderança compartilhada (BASILE, 2018; p. 13.998), ressaltando não só as habilidades inatas que se destacam na autopesquisa em contexto pandêmico, mas o posicionamento liderológico quando algo precisava ser empreendido para a execução dos eventos.

Institucional. Ainda há certo desconhecimento por parte dos voluntários da instituição sobre o novo setor denominado Executivo de Cursos Síncronos, no trabalho interassistencial de reunir todas as equipes necessárias na convergência para a execução dos cursos síncronos.

Convergências. Também é notória, na autopesquisa de alguns autores deste artigo, a função de executivo alinhada com a programação existencial, confluindo para o desenvolvimento da liderança empreendedora multidimensional (TEMP, 2021; p. 14.000). Por hipótese, os autores levantam a possibilidade de que foram líderes em outras existências, e este reencontro seria recomposição com posicionamento cosmoético entre os voluntários que se apresentaram para função de executivo dos cursos síncronos. Entre eles, os autopesquisadores autores deste artigo.

Interassistencial. De acordo com o paradigma consciencial, nos princípios "de o menos doente assistir ao mais doente", "da interdependência evolutiva" e "exemplarismo pessoal", o executivo dos cursos síncronos se distingue por ser empreendedor evolutivo com foco na interassistência (ROQUE, 2021).

Cotidiano. A assunção de responsabilidades na formação de turma, dentro do contexto pandêmico, com o crescente aumento da demanda assistencial, propiciou a identificação de vários traços em comum dos voluntários da área. Para além dos julgamentos e cobranças mútuas, a área de voluntariado dos executivos se integrou pela convergência de esforços para o acontecimento dos cursos.

Acertos. A integração entre os executivos aconteceu ainda com percalços, pelo reconhecimento dos traços em comum durante as reuniões quinzenais do grupo. Este artigo resulta dessa impulsão grupal em registrar o histórico desse reencontro para as recomposições ainda necessárias.

Renovação. O grupo percebeu sua força presencial no processo como estímulo para agregar novos voluntários na área, sendo esses com traços inatos de liderança, sentindo-se acolhidos e encorajados a se disponibilizar para a interassistência.

Formação. Um líder bemposicionado forma e acompanha outros líderes. No voluntariado de instituição conscienciocêntrica com capilaridade, ao modo do IIPC, precisamos não só de lideranças compartilhadas, antes precisamos desenvolver nossa capacidade de autoliderança (ZOLET, 2021).

Contenda. As pelejas, ou mesmo os desafios, de se trabalhar consciencialmente são corriqueiras na dinâmica da autoevolução. A mudança paradigmática, a autopesquisa e a interrelação salutar são desafios de toda consciência imbuída de autodesenvolvimento.

Desassédio. A pouca importância, ou o desconhecimento dos trabalhos *on-line*, e, até mesmo, do âmbito multidimensional e das consciências ali presentes, fizeram os voluntários terem trabalho dobrado. Para melhor didática, foram separados alguns desafios enfrentados pela área, e a reciclagem destes a partir da autoavaliação grupal:

1. **Diferentes pontos de vista.** Sendo superados pelo acolhimento e não imposição de ideias, algumas vezes, ignorando possível conflito.

2. **Forma de trabalhar.** A solução encontrada foi a criação do manual dos monitores e dos executivos, apresentados no *E-book* institucional.

3. **Contexto pandêmico.** Novos cursos, a exemplo do Experiência Fora do Corpo e do Evolução Consciente, e eventos ao modo de Congressos, Semana Docente, Qualificação Docente em *workshops* de formação, estão sendo lançados ao longo do tempo na grade curricular do IIPC, aumentando a demanda de trabalho da equipe.

4. **Escola de líderes**. A partir da constituição do colegiado, com a intensificação dos trabalhos *on-line* pelo acirramento do contexto pandêmico, precisamos ter mais executivos atuantes na área, com disponibilidade para serem epicentro das turmas.

5. **Horário.** Os diferentes horários disponíveis, diante da realização do trabalho, solicitaram maior comprometimento e organização da maioria dos componentes do grupo.

6. **Pandemia.** Com o desânimo generalizado do planeta ao enfrentar o COVID-19, o trabalho voluntário no IIPC *on-line* foi âncora para os membros da equipe. Ao aproveitar a oportunidade dada, e o trafor da disponibilidade interassistencial, colocaram-se a trabalhar assistencialmente, não entrando em desespero ou abatimento.

Necessidade. Os desafios no percurso durante o trabalho voluntário na instituição, com as adversidades encontradas, exigem a necessidade de nos autossuperarmos e autoqualificarmos na condição de consciências interassistenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registro. A assistência na qualidade de tarefa do esclarecimento, realizada antes e durante a pandemia, exigiu readaptação do IIPC como um todo, mas, principalmente, no trabalho do executivo de equipe que reúne os envolvidos com as demandas assistenciais da modalidade *on-line* de cursos síncronos.

Integração. O trabalho do executivo ganhou nova forma de ser realizado, exigindo da conscin voluntária assunção de responsabilidades para integrar várias equipes *on-line* e auxiliar nos bastidores para a realização dos cursos. Isso exige competência suficiente na sustentação energética, prática da tenepes e

experiência com a docência como pré-requisitos para melhor atender o grupo.

Reciclagem. A constante adaptabilidade e reciclagem dos componentes do grupo também foram fatores favoráveis para a continuidade do trabalho, auxiliando na permanência do indivíduo na equipe.

Sustentabilidade. Tais trafores, descritos ao longo do artigo, são atributos necessários a serem mantidos constantemente, como a sustentabilidade energética e o comprometimento de nos mantermos firmes até a conclusão do curso.

Papel. A principal e desafiadora atribuição dos executivos de cursos síncronos é ser minipeça dentro do mecanismo do IIPC, para desempenhar sua atividade da melhor forma possível e garantir o sucesso da realização das turmas.

Coragem. O perfil de líder empreendedor multidimensional, exercido pelo voluntário executivo dos cursos síncronos, reúne trafores, os quais, juntos, são os alicerces que proporcionam a formação das turmas e o autorreconhecimento do potencial individual na condição de agente interassistencial.

REFERÊNCIAS

01. BASILE, C.; *Liderança Compartilhada*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 13.988 a 13.992.

02. ESPÍNOLA, H.; *Liderança Cosmoética*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 13.993 a 13.999.

03. PACHECO, A., GIL, M.& ROCHA, C.; In: *E-Book IIPC Online: Fique por Dentro*; *E-book*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021.

04. PAWELEC, A. & CARVALHO, P.; *Projeciologia à Distância: Assistência sem Fronteiras*; Revista *Homo projector*; Vol. 7, Nr. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2020; p. 313 a 324; disponível em: <https://homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/article/view/271>; acesso em 23/06/2022.

05. ROQUE, M.; *Benefício da Liderança Compartilhada*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

06. ROSSA, D.; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Consciencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2020.

07. TEMP, R.; *Liderança Empreendedora*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 14.000 a 14.007.

08. VIEIRA, W.; *Compensação Intraconsciencial*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciolo-*

gia; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 2.966 a 2.969.

09. VIEIRA, W.; *Subtarefa Relevante*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 10.153 a 10.156.

10. WONG, F; *A Transformação Digital do IIPC*; Revista *Homo projector*; Vol. 8, Nr. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2021; p. 313 a 324; disponível em: <https://homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/article/view/274>; acesso em 23/06/2022.

11. ZOLET, S.; *Autoliderança Evolutiva*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. OLIVEIRA, A.; *Autoconsciencioterapia da Necessidade de Heteroaprovação*; Revista *Conscientiotherapia*; Vol. 8, Nr. 8; ABRIL; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 7 a 20.

Felipe Junqueira, graduando em Direito; voluntário do IIPC Belo Horizonte desde 2017.
E-mail: fjunqueirasantos@gmail.com

Helaine Solano Lima de Carvalho, pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Nutrição e Metabolismo na Prática Clínica; voluntária do IIPC Sede desde 2018.
E-mail: helaineslc@gmail.com

Josélia Lopes de Almeida, graduada em Educação Física; professora de ginástica artística; voluntária do IIPC São Paulo desde 2013.
E-mail: lopes.jos71@gmail.com

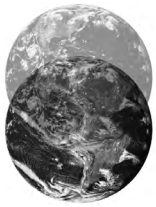
Lucas da Rocha Soares, graduando em Psicologia; administrador; voluntário do IIPC Rio de Janeiro desde 2017.
E-mail: lucas.da.rocha.soares@gmail.com

Maelin Silva, Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva; voluntária do IIPC Curitiba desde 2019.
E-mail: maelinbio@gmail.com

Naíma Huk Amarante, pós-graduada em Direito, Educação Física e Administração; voluntária do IIPC desde 2019.
E-mail: naimafloripa@hotmail.com

Patrícia Ferreira de Souza Lima, professora de História e Turismo; Doutora em História Social; voluntária do IIPC Rio de Janeiro desde 2012.
E-mail: patricia.lima@iipc.org

Priscila Silva de Carvalho, Mestre em Ensino; voluntária do IIPC Sede desde 2004.
E-mail: priscillacarvalhoa@gmail.com



Megadesafio Docente: o Curso de Projeciologia no Formato Síncrono

Mega Desafío Docente: el Curso de Proyecciología en el Formato Síncrono

Teaching Mega-challenge: the Projectiology Course in the Synchronous Format

Eduardo Ezagui
Halina Sousa
Júlio Borges
Luiz Henrique Ejzemberg
Marcelo Sereno
Monica Gil
Renato Alvarenga

Resumo
Este artigo traz a experiência empreendedora de grupo de docentes do IIPC RJ no processo de transformação digital expresso e emergencial em virtude do distanciamento social obrigatório ante a COVID-19. A união dos trafores do grupo de professores possibilitou a superação de uma série de desafios pessoais e grupais relativos à transformação emergencial do Curso de Projeciologia presencial, em andamento, para o formato virtual, no Centro Educacional de Autopesquisa RJ. A necessidade de planejamento e consideração de aspectos multidimensionais ligados à implantação em outro formato trouxe novas experiências e reciclagens paradigmáticas. O desafio de manter o curso e a interassistência motivou a equipin e a equipex a assumir a tarefa até sua completude. Como metodologia, utilizou a análise dos registros das vivências dos professores, notadamente as ocorridas durante todo o transcurso da experiência.
Palavras-chave: empreendedorismo; grupalidade; interassistência; neofilia; parassegurança; sustentabilidade.

Resumen
Este artículo trae la experiencia emprendedora de un grupo de profesores del IIPC RJ en el proceso de transformación digital exprés y de emergencia por el distanciamiento social obligatorio ante el COVID-19. La unión de trazos fuerza del grupo de profesores permitió superar una serie de desafíos personales y grupales relacionados con la transformación de emergencia del Curso de Proyecciología presencial, en proceso, al formato virtual, en el Centro Educacional de Autopesquisa RJ. La necesidad de planificación y consideración de aspectos multidimensionales, ligados a la implementación en otro formato, trajo nuevas experiencias y reciclajes paradigmáticos. El reto de mantener el rumbo y la interasistencia motivó a equipin y equipex a asumir la tarea hasta el final. Se utilizó como metodología el análisis de los registros de las experiencias de los docentes, destacándose las ocurridas a lo largo de la experiencia.

Palabras clave: *emprendimiento; grupalidad; interasistencia; neofilia; paraseguridad; sustentabilidade.*

Abstract
This article brings the entrepreneurial experience of a group of teachers from IIPC RJ in the process of express and emergency digital transformation due to mandatory social distancing in the face of COVID-19. The union of strongtraits of the group of teachers made it possible to overcome a series of personal and group challenges related to the emergency transformation of the presential Projectiology Course, in progress, to the virtual format, at the Self-Research Educational Center RJ. The need for planning and consideration of multidimensional aspects, linked to the implementation in another format, brought new experiences and paradigmatic recycling. The challenge of keeping the class and the interassistance motivated the intraphysical team and the extraphysical team to take on the task to completion. As a methodology, it used the analysis of the records of the teachers' experiences, notably those that occurred throughout the experience progress.
Keywords: *entrepreneurship; groupality; interassistance; neophilia; parasecurity; sustainability.*

INTRODUÇÃO

Cenário. A pandemia de COVID-19 transformou a vida em todo o planeta. No Brasil, em março de 2020, foi decretado o distanciamento social e efetivo por normas governamentais. O Conselho de Epicons emitiu, em 12 de maio de 2020, nota de esclarecimento, suspendendo todas as atividades presenciais de voluntariado na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Interrupção. Naquele momento, no Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) Rio de Janeiro do Instituto Internacional de Conscienciologia (IIPC), aconteciam 2 turmas do Curso de Projeciologia, cujas aulas tiveram que ser interrompidas.

Objetivo. Este artigo tem o objetivo de compartilhar a trajetória percorrida por grupo de docentes do CEA RJ para continuar o Curso de Projeciologia quando foi decretado o distanciamento social.

Metodologia. Os procedimentos metodológicos realizados para escrever este artigo foram ancorados na análise de registros das autovivências dos autores. Eis, a seguir, 4 tipos de registros utilizados na metodologia deste estudo, apresentados em ordem alfabética:

1. **Avaliação.** Questionários de avaliação preenchidos pelos alunos ao término do curso.
2. ***Chat*.** Excertos do *chat*, entre alunos e professores, durante as aulas virtuais na plataforma *Google Meet*.
3. **Impressões.** Registros de impressões dos docentes durante as reuniões pós-aula.
4. **Trocas.** Conversas e trocas de informações do grupo Projeciologia Virtual por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Estrutura. A apresentação do artigo está dividida em 6 seções, organizadas sequencialmente:

I. Histórico.

II. Contextualização.

III. Principais Fatores Facilitadores.

IV. Principais Fatores Dificultadores.

V. Principais Fenômenos Identificados.

VI. Avaliações.

I. HISTÓRICO

Desafio. Diante do impacto da pandemia da COVID-19 em todas as atividades do IIPC, a coordenação do CEA RJ, junto com a coordenação do Técnico-Científico (TC), propôs aos docentes o desafio de transformar o curso exclusivamente presencial em atividade virtual.

Turmas. No momento da interrupção das atividades presenciais, funcionavam 2 turmas do referido curso. A primeira ocorria sábado, das 8h00 às 13h30, e a última às segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 22h00.

Empreendedorismo. Em caráter de emergência, para dar sequência e conclusão aos cursos já iniciados presencialmente, houve mobilização e cooperação da coordenação do TC, e o engajamento dos docentes, para formar turma virtual do Curso de Projeciologia.

Aglutinação. Em virtude da dificuldade da equipe docente da turma de sábado em se adaptar à modalidade virtual, o TC do CEA RJ optou por aglutinar as 2 turmas que estavam em andamento presencialmente em uma somente, das 19h30min às 21h30min, às segundas e quartas-feiras.

Nivelamento. Para que a união das turmas não provocasse prejuízo para nenhum dos alunos, foi necessário iniciar o curso com o conteúdo completo, ou seja, desde a primeira aula da programação.

Formação. Em 21/03/2020, foram iniciados os contatos com os alunos, via *WhatsApp* e telefone, para propor a formação da turma *online*.

Contatos. Foram realizados 11 contatos no total.

Desistência. Apenas 1 aluno declinou face a preferência pelo curso presencial.

Testagem. Foi agendada reunião de boas-vindas com o objetivo principal de testagem dos equipamentos e entrosamento entre o TC, professores e alunos. A adesão foi total. Na oportunidade, foram dirimidas dúvidas sobre as ferramentas tecnológicas adotadas e apresentados os novos critérios para participação no curso.

Incompatibilidade. Devido a incompatibilidade de equipamentos com as ferramentas tecnológicas, 3 alunos não conseguiram participar da reunião e, consequentemente, não permaneceram no curso.

Alunos. A turma iniciou com 8 alunos.

Docentes. A equipe docente foi composta por 6 professores.

Período. O curso iniciou em 01/04/2020 e terminou em 25/05/2020.

Aulas. Foram realizadas 16 aulas, com conteúdo teórico, sem práticas energéticas, cumprindo orientação institucional.

Compromisso. A equipe docente se comprometeu com a reposição futura, presencial, das atividades: aula-vídeo, aulas práticas, técnicas projetivas 1 e 2, em virtude da impossibilidade de elas ocorrerem no formato virtual.

Confraternização. Tal qual no modelo presencial, foi agendado dia para a confraternização de final de curso, que ocorreu de maneira virtual no dia 26/05/2020.

Completismo. Todos os alunos e professores cumpriram os critérios de participação.

Conexão. Considerando o primeiro contato com os alunos até o dia da confraternização, o grupo se manteve conectado por 65 dias.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Dinâmica. Com a turma definida, iniciou-se o treinamento para capacitação dos docentes nas ferramentas digitais Foi contratada assinatura mensal da *Google* para melhor conciliar o tempo disponível com a necessidade de longos períodos de aprendizado.

Trafores. Esse movimento foi possível pela união de trafores do grupo, fortalecidos pela vivência proporcionada no voluntariado.

Polinômio. A sinergia e a interação entre amigos evolutivos foram fundamentais para pôr em prática a meta de levar, para o ambiente *online*, o polinômio da interassistência: *acolhimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento*.

Ambiente. Durante a fase de planejamento e preparação, os professores consideraram indispensável prepararem o ambiente multidimensional de suas casas para receber os alunos virtualmente, imprimindo padrão homeostático, sobretudo no local em que as aulas iriam ser ministradas.

Profilaxia. Por se tratar de circunstância inusitada, a coordenação do TC, em atitude profilática, convidou professores mais veteranos para complementar e apoiar a equipe de docentes.

Motivação. A condição de *semperaprendentes* motivou o grupo de professores a se capacitar para essa oportunidade de expansão através das ferramentas digitais.

Organização. A necessidade do desenvolvimento da capacidade de lecionar virtualmente, através de tela de computador, dentro da própria residência, exigiu algumas superações e adaptações, como organização do espaço físico, aperfeiçoamento da empatia *online*, além da organização do lar e o consentimento e colaboração dos demais residentes.

Paradigma. O abertismo grupal permitiu a oportunidade de vivenciar o maximecanismo interassistencial em ambiente virtual. Essa turma representou, para os professores, mudança de paradigma e início de novo modelo de interassistência.

Adaptabilidade. A transformação digital do curso foi realizada em menos de 3 semanas, demonstrando a agilidade e comprometimento do grupo em focar na necessidade interassistencial.

Otimizadores. Os voluntários coordenadores da área de Comunicação do IIPC, mesmo antes da pandemia, constantemente traziam sugestões de uso e implantação de novas ferramentas tecnológicas.

Workshop. Nesse sentido, devido ao crescente interesse pelas informações compartilhadas, foi ministrado presencialmente, em 29/09/2019, o *Workshop* Atualização Tecnológica, o que certamente potencializou a neofilia da equipin docente frente à nova realidade planetária que viria, a qual exigiria enormes transformações no setor de ensino.

Ferramentas. Um dos coordenadores do TC, que é docente por profissão, fazia uso de tecnologias digitais de educação como técnica de ensino e aprendizagem e em atividades virtuais. Essa experiência prévia favoreceu a rápida adoção do aplicativo *Google Meeting*, plataforma de teleconferência e salas de aula *Google*, com materiais didáticos e fórum de discussões, ferramenta segura para a realização das aulas.

Material. No final de cada aula, os arquivos com *slides*, verbetes, livros e vídeos que foram apontados pelos docentes eram disponibilizados e compartilhados no *Google* Sala de Aula.

Conteúdo. A orientação do TC foi de seguir e adaptar as instruções constantes no Manual de Apoio ao Professores (MAP) do curso presencial para a criação dos *slides* e preparação das aulas. Foi,

então, desenvolvido material inédito nesse formato, pela própria equipe docente, a fim de ilustrar e dinamizar as aulas virtuais.

Epicentrismo. Visando potencializar a autoconfiança dos docentes, e aumentar a sinergia com o tema de cada aula, estas foram distribuídas de acordo com a afinidade e aprofundamento teórico e prático das temáticas pelo professor epicentro responsável.

Sustentabilidade. A partir da interação e do senso de grupalidade entre os professores, o engajamento foi presente durante a jornada da transformação digital. Notadamente, houve interação dinâmica com a equipex, que facilitou a sustentação da equipin para alcançar os objetivos do curso.

Parapercepções. A acuidade parapsíquica desenvolvida pelos professores, por participações em diversas atividades conscienciológicas com práticas energéticas, foram fundamentais para a percepção dos parafenômenos ocorridos durante o curso.

III. PRINCIPAIS FATORES FACILITADORES

Facilitadores. Eis, em ordem alfabética, 12 facilitadores identificados pela equipe docente e que foram importantes para a implementação do Curso de Projeciologia de modo *online*, em caráter emergencial:

01. **Amizade**. A amizade entre os docentes, favorecendo o clima interconsciencial e a intercooperação.

02. **Amparo**. A percepção da conexão com a equipex e a verificação empírica da interassistência em ambiente *online*.

03. **Atributos.** O bom humor, o acolhimento e a amizade do grupo, utilizados como ferramenta de auto e heterodesassédio a fim de superar as dificuldades intercorrentes.

04. **Autoconfiança.** A autoconfiança crescente dos professores gerada pela experiência e vivências parapsíquicas, à medida em que o curso acontecia.

05. **Criatividade.** A criatividade para solucionar os desafios surgidos, a fim de atender as demandas do curso, das tecnologias e dos alunos.

06. **Empreendedorismo**. O desejo de aprender e materializar o curso no ambiente digital, além de superar os desafios de modo ágil e interassistencial, para atender a demanda institucional e dos alunos.

07. **Interação.** A interação entre os alunos e docentes com ampla conexão com a equipe extrafísica durante o curso.

08. **Ortopensenidade**. A pensenidade ampliada e qualificada de cada professor, melhorando a pensenidade grupal.

09. **Perseverança.** A perseverança do grupo em continuar até o fim, superando os desafios de implantar o curso em formato síncrono.

10. **Posicionamento.** O posicionamento grupal atrelado à disponibilidade pessoal em prol da assistência.

11. **Sinergia**. A atuação colaborativa, visando tomadas de decisão em conjunto e, também, a sinergia inédita na experiência docente conjunta.

12. **Tenepes.** Os professores, sendo tenepessistas, ajudaram na sustentabilidade, no desassédio e na parassegurança do curso.

IV. PRINCIPAIS FATORES DIFICULTADORES

Dificultadores. Eis 8 fatores dificultadores relativos à implementação da continuidade do Curso de Projeciologia no modo *online*, em caráter emergencial, identificados pela equipe docente e que influenciaram em sua implementação, listados em ordem alfabética:

1. **Acuidade.** A atenção indispensável às condições em que os alunos participavam das aulas, como: dirigindo, caminhando ou em ambiente inapropriado.

2. **Agenda.** A dificuldade inicial de alguns alunos em priorizar o compromisso assumido com o curso, devido às demandas familiares concorrerem com as datas e horários das aulas.

3**. Assim.** A interação com vários ambientes e consciências simultaneamente exigiu dos professores aplicação redobrada de técnicas para desassimilação energética.

4. **Equipamento.** A necessidade dos professores se equiparem com dispositivos e novas tecnologias digitais adequados para o modo *online,* demandando gastos imprevistos.

5. **Ferramentas.** A falta de conhecimento dos professores em relação às ferramentas que seriam utilizadas durante o curso: *Google Meeting* e *Google* sala de aula.

6. **Incertezas.** A incerteza quanto a conexão e o aprendizado dos alunos nessa nova forma de explanação do conteúdo.

7. ***Internet*.** A variação ou instabilidade da conexão com a *internet* durante a transmissão das aulas, exigindo ações profiláticas, tais como a possibilidade de outro professor ficar atento e disponível para assumir a aula.

8. ***Slide.*** A preocupação dos docentes com o pouco tempo disponível para preparar o material no formato de *slides* para apresentação das aulas, tornando-os atrativos e auxiliares na maior apreensão do conteúdo.

V. PRINCIPAIS FENÔMENOS IDENTIFICADOS

Docentes. Eis 13 fenômenos parapsíquicos e parapercepções vivenciados pelos docentes durante o curso, em ordem alfabética:

01. Acoplamento energético.
02. Amparo extrafísico.
03. Assimilação energética.
04. Ativação de chacras.
05. Campo energético.
06. Desassimilação energética.
07. Ectoplasmia.
08. Estado vibracional espontâneo.
09. Expansão de consciência.
10. Intuição extrafísica.
11. Percepção da dimener.
12. Sincronicidade.
13. Telepatia.

Alunos. Eis 5 vivências identificadas pelos alunos durante o curso, em ordem alfabética:

1. Amparo extrafísico.
2. Autoassédio.
3. Autodesassédio.
4. *Insight* extrafísico.
5. Projeção semiconsciente.

VI. AVALIAÇÕES

Avaliações. Eis as avaliações dos professores, em relação à experiência vivenciada durante o curso:

1**.** *"Participar deste desafio me fez refletir sobre a real condição de ser intermissivista, de atuar ombro a ombro com os amparadores extrafísicos nos desafios da maxiproéxis grupal e do senso de pertencimento* à *família consciencial, que poderá contar com minha disponibilidade assistencial e comprometimento em qualquer desafio tarístico cosmoético. Sou muito grata a equipex, aos colegas docentes e principalmente aos alunos pela confiança depositada, já que sem eles não seria possível vivenciar a experiência inusitada, otimizadora da apropriação de vários trafores sendo os mais relevantes a neofilia e a sustentabilidade energética."* - Halina Sousa

2. *" Fiquei extremamente honrado com o convite para participar desse desafio. Eu já conhecia todos os professores e professoras e apoiava integralmente a ideia de a instituição honrar o compromisso que havia assumido com os alunos e a equipe extrafísica. Outro fator positivo que percebi foi o fato de que eu já tinha iniciado investimentos de minhas energias na transformação online e confiava plenamente que esse seria um caminho sem volta."* - Julio Borges

3. *"A autossuperação para a adaptação do novo modelo de curso online, juntamente com a criação de novas sinapses para o curso à distância, trouxeram-me importantes reciclagens intraconscienciais, incluindo aumento da atenção parapsíquica e maior sustentabilidade energética."* - Luiz Henrique Ejzemberg

4. "*Toda vez que recordo o início do primeiro Projeciologia online, em meados de março de 2020, logo no início da pandemia COVID-19 percebo o desafio que foi. Afinal de contas, fomos treinados para a docência presencial. Formação de campo didático e paradidático, interação direta com os alunos e trabalho energético no final das aulas. Pude constatar na prática a importância de ter sido aluno de curso intermissivo e o senso de pertencimento ao grupo evolutivo da Conscienciologia.*

Todas as dificuldades foram superadas com muito amparo e pela coesão da equipe docente. Aceitamos o desafio no formato online com o propósito de não deixar os alunos sem as aulas, mas também que o aproveitamento fosse o melhor possível. Sou muito grato por ter participado da primeira turma do Projeciologia Virtual." - Marcelo Sereno

5. *"Durante o curso, eu percebi o presente que tinha recebido da equipin e da equipex. Comecei a vivenciar o sentimento de gratidão por fazer parte como minipeça desse trabalho interassistencial em um momento tão crítico para a humanidade. E por ter a oportunidade de estabelecer em casa e nas interrelações, mesmo online, um holopensene homeostático, evolutivo e interassistencial. Foi a vivência da pré-intermissiologia."* - Monica Gil

6. *"Senso de Pertencimento, é isto! A exemplo do que ocorreu após a realização de Curso ECP2, curso*

da grade docente do IIPC, quando decidi engajar afincadamente nos estudos da Conscienciologia me propiciando sentimentos de gratidão, satisfação e entusiasmo, demonstro o mesmo por ter tido a oportunidade de participar desse projeto pioneiro e inédito, nessa instituição acolhedora, interassistencial.

O curso evidenciou e ratificou ser possível sim, voluntariar, assistir do seu lar, descartando o princípio de que não se voluntaria de residência. Foi grande a oportunidade de trazer benefícios evolutivos para os intermissivistas, voluntários e alunos, os quais se encontram e reencontram à medida que acontecem as oportunidades em nossas vidas existenciais, vivenciadas no Paradigma Consciencial." - Renato Alvarenga das Chagas

CONCLUSÃO

Tarefa. Foram inúmeros os desafios da implantação em caráter emergencial do Curso de Projeciologia no formato s*íncrono*, em curtíssimo espaço de tempo.

Sucesso. Foram fundamentais para o completismo desse propósito: a iniciativa do Técnico-Científico em confiar aos professores essa transformação digital com tempo exíguo, a sustentabilidade dos docentes que toparam a incumbência e a neofilia dos alunos que aceitaram participar do curso virtualmente.

Trajetória. Todas essas ações foram sinérgicas para o sucesso da interassistência. Não foi somente chegar ao resultado, e sim toda a jornada que envolveu superações mútuas e ampliação da conexão multidimensional, vinculando perenemente o trabalho junto à equipe de amparadores institucionais.

Desenvoltura. O empreendedorismo de cada docente foi potencializado com a necessidade de cumprir a função e assumir seu papel assistencial junto ao grupo, mobilizando cada um para doar e superar suas demandas pessoais em prol da assistência aos alunos e ao IIPC.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BORGES, Júlio*; Trafores e Trafares: Identificação e Autossuperação Rumo à Pacificação Íntima;* Artigo; *Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz;* Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Saquarema, RJ; 2009; p. 166 a 173.

2. SOUSA, Halina et al.; *Curso Epicentrismo Docente: Interassistência e Desassédio Grupal*; Artigo; Revista *Homo projector*; Vol. 5, N. 2; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Jul-Dez, 2018; página 204.

3. TORNIERI, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 231 a 239, 242 e 243.

4. VIEIRA, Valdo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995; p. 1 e 6.

5. VIEIRA, Valdo; *Nossa Evolução*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; p. 1 a 6, 9 e 11.

6. VIEIRA, Valdo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

7. VIEIRA, Valdo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 17, 38, 48, 71, 75, 77 a 79 e 173.

Eduardo Ezagui. licenciado em Turismo; consultor e microempresário; voluntário do IIPC RJ desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2005.
E-mail: eezagui@gmail.com

Halina Sousa, bacharel em Direito; pós-graduada em Administração Financeira; aposentada; voluntária do IIPC desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2016.
E-mail: halinasousa@hotmail.com

Júlio Borges, administrador de empresas; engenheiro mecânico; pós-graduado em Reengenharia de Sistemas; voluntário do IIPC desde 2007; docente de Cosncienciologia desde 2009.
E-mail: jb.iipc.21@gmail.com

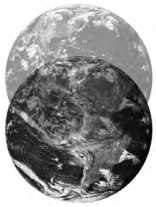
Luiz Henrique Ejzemberg, analista de sistemas; bacharel em Informática e Hotelaria; pós-graduado em Finanças Corporativas; voluntário do IIPC desde 2006; docente de Conscienciologia desde 2008.
E-mail: luizhenriqueiipc@gmail.com

Marcelo Goldenberg Sereno, técnico em Tecnologia da Informação; voluntário do IIPC desde 2011; docente de Conscienciologia desde 2014.
E-mail: mgsereno@gmail.com

Monica Gil, bacharel em Administração de Empresas; MBA em Marketing, Área Comercial; voluntária do IIPC RJ desde 2007; docente de Conscienciologia desde 2009.
E-mail: monicapgil8@gmail.com

Renato Alvarenga das Chagas, bacharel em Ciências Contábeis; aposentado; voluntário do IIPC desde 2007; docente desde 2014.
E-mail: renato.iipc@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Curso Projeciologia & Reurbex: Vivência Desafiadora de Empreendedorismo Evolutivo grupal na Elaboração da 3ª Edição Online do Evento

Curso Proyecciología y Reurbex: Experiencia Desafiante de Emprendimiento Evolutivo Grupal en la Preparación de la 3ra Edición Online del Evento

Projectiology and Reurbex Course: Challenging Experience of Group Evolutionary Entrepreneurship in the Preparation of the 3rd Online Edition of the Event

Ana Ceres
Felix Wong
Isabel Fernandes
Lidia Oliveira
Luciano Regnier
Patricia Alves
Patrícia Ferreira de Souza Lima
Paulo Roberto Franco
Smaily Prado Carrilho
Wellington Aires Freitas dos Santos

Resumo
O presente artigo trata da descrição do experimento vanguardista vivenciado por voluntários do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) no projeto da 3ª edição remodelada do curso Projeciologia & Reurbex (P&R) do formato presencial de campo para versão internacionalizada e *online,* em *Curso de Longo Curso* (CLC). O percurso metodológico qualitativo-descritivo relata a viabilidade bem-sucedida ao inovar na oferta de cursos de Projeciologia e Conscienciologia presenciais, atendendo o processo interassistencial digital e cuidando, sobretudo, dos protocolos de parassegurança. Apresenta reflexões e aprendizados da equipe, acumulados durante a concepção, planejamento e realização de curso avançado, contemplando diferentes abordagens didáticas assistenciais, a exemplo de *lives, workshops, masterclasses,* experimentos projetivos, conferências e mesa-redonda. Os resultados evidenciam singularidades positivas de ponta relativas ao empreendedorismo evolutivo, destacando-se grupalidade, conexão lúcida equipin-equipex e o potencial de aplicação da projetabilidade lúcida em processos interassistenciais complexos da reurbex.

Palavras-chave: Curso de Longo Curso; equipin; *fly-in*; interassistencialidade digital; reurbexologia; sinergia equipin-equipex.

Resumen

El presente artículo trata de la descripción de la experiencia de vanguardia vivida por voluntarios del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología (IIPC), en el proyecto de la 3ª edición remodelada del curso Proyecciología y Reurbex (P&R) del formato presencial de campo a una versión internacionalizada y online, en un Curso Largo Curso (CLC). El recorrido metodológico cualitativo-descriptivo da cuenta de la viabilidad exitosa de innovar en la oferta de cursos presenciales de Proyecciología y Concienciología, atendiendo al proceso interasistencial digital y cuidando, sobre todo, los protocolos de paraseguridad. Presenta las reflexiones y aprendizajes del equipo, acumulados durante la concepción, planificación y realización del curso avanzado, contemplando diferentes enfoques didácticos de asistencia, a ejemplo de lives, talleres, clases magistrales, experimentos proyectivos, conferencias y mesa-redonda. Los resultados muestran singularidades positivas de vanguardia relacionadas con el emprendimiento evolutivo, destacando la grupalidad, la conexión equipin-equipex lúcida y el potencial de aplicación de la proyectabilidad lúcida en los procesos interasistenciales complejos de reurbex.

Palabras clave: *Curso de Largo Curso; equipin; fly-in; interasistencialidad digital; reurbexología; sinergia equipin-equipex.*

Abstract

This article deals with the description of the avant-garde experiment experienced by volunteers from the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC), in the project of the 3rd remodeled edition of the Projectiology and Reurbex (P&R) course from the presential field format for an internationalized and online version, in a Course of Long Course (CLC). The qualitative-descriptive methodological path reports the successful feasibility of innovating in the offer of presential Projectiology and Conscientiology courses, meeting the digital interassistantial process and taking care, above all, of the parasecurity protocols. It presents reflections and learnings of the team, accumulated during the design, planning and realization of an advanced course, contemplating different didactic care approaches, such as lives, workshops, masterclasses, projective experiments, conferences and roundtable. The results show the state-of-the-art positive singularities related to evolutionary entrepreneurship, highlighting groupality, lucid intraphysical-extrafisical team connection and the potential for applying lucid projectability in complex interassistantial processes of reurbex.

Keywords: *Course of Long Course; digital interassistantiality; fly-in; intraphysical team; intraphysical-extrafisical team synergy; reurbexology.*

INTRODUÇÃO

Zeitgeist. O contexto pandêmico do ano de 2021, de aumento expressivo de dessomas no planeta, evidenciava a reurbanização extrafísica (reurbex) em plena expansão.

Assistência. A comoção pela súbita ausência de membros do grupocarma familiar, e a insegurança frente à doença pouco conhecida, sinalizavam a necessidade de atuação proativa e assistencial junto à reurbex.

Dessoma. A percepção de dessomas de conscins possivelmente completistas, a exemplo, idade avançada, autores de livros, tenepessistas, voluntários, indicava possível demanda de ampliação assistencial extrafísica.

Desafio. A realidade da reurbex, somada à impossibilidade de atividades presenciais, demandou alternativas de continuidade do trabalho interassistencial do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

IIPC. Instituição trintênia, agregadora de voluntários e professores e com expressiva capilaridade, inclusive internacional, foi desafiada a ofertar cursos reestruturados para a modalidade de ensino-aprendizagem digital.

Curso. Em 2017, o IIPC propõe o curso bioenergético interassistencial - Projeciologia e Reurbex (P&R), visando qualificar a condição de assistente pararreurbanológico através da técnica da projeção consciente, valendo-se da sinergia entre 2 especialidades conscienciológicas, Projeciologia e Reurbexologia.

Oportunidade. A realização da 3ª edição do P&R prevista, embora sem condições de proxêmica e logística requeridas, seria, pois, extremamente oportuna no auxílio interassistencial multidimensional.

Vanguardismo. A coragem de oferecer o P&R no contexto da transformação digital pautaria, *full time,* no cuidado com a parassegurança advinda da experiência acumulada em 34 anos de realização de cursos de campo avançados, a exemplo dos *Curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia* (ECP1 e ECP2).

Autoconfiança. O P&R parte da premissa da disponibilidade da conscin atuar, junto a amparadores extrafísicos avançados, nos processos da reurbanização intrafísica (reurbin) e extrafísica (reurbex), com foco na efetiva participação lúcida e intencional, propiciando maior autoconfiança parapsíquica interassistencial de cada minipeça participante.

Reestruturação. A edição do P&R, remodelada em *Curso de Longo Curso* (CLC) *online,* com duração de 9 meses, visou propiciar crescendo de qualificação e maturidade ao contexto pararreurbanológico dos participantes e grupalidade efetiva da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Interatuação. O envolvimento de várias Instituições Conscienciocêntricas (ICs), com suas especialidades, destacaria a importância do trabalho policármico na reurbex, em mutirão interassistencial.

Motivação. O resultado assistencial relevante e positivo do P&R, *online*, inspirou a escrita do presente artigo, a fim de divulgar *insights,* procedimentos, práticas inovadoras, resultados da gestão ortopensênica compartilhada multidimensionalmente e do experimento bem-sucedido de Holacracia, Assistenciocracia, Maxiproexocracia e de Discernimentocracia (ROBERTSON, 2016; p. 211 a 233; BALTHAZAR, 2022; p. 1 a 4).

Questão**.** É possível inovar na modalidade de oferta de cursos de Projeciologia e Conscienciologia presenciais e de imersão (cursos de campo, com dinâmicas energéticas) para atender ao processo interassistencial digital, sem negligenciar protocolos de parassegurança?

Metodologia. A metodologia de pesquisa do presente artigo se caracteriza como qualitativa-descritiva. Apresenta reflexões e aprendizados da equipe, acumulados durante a concepção, planejamento e realização de curso avançado, contemplando diferentes abordagens assistenciais: *lives*, *workshops*, *masterclasses*, experimentos projetivos, conferências e mesa redonda.

Objetivo. Apresentar dados sobre a edição do P&R, remodelada e adaptada do formato presencial de campo para versão internacionalizada e *online*, descrevendo o empreendedorismo, evolutivo e assistencial, envolvido no evento.

Organização. O artigo está dividido em 3 seções:

I. Marco Teórico Conscienciológico Norteador.

II. A 3ª edição do P&R na Modalidade *Online.*

III. Implicações do 3º P&R.

I. MARCO TEÓRICO CONSCIENCIOLÓGICO NORTEADOR

Paradigma. O P&R estrutura seu conteúdo programático e prática no paradigma consciencial, teoria-líder da Conscienciologia, cujas premissas basilares são: holossoma, bioenergias, multidimensionalidade, multisserialidade, autopesquisa, cosmoética e universalismo.

Projeciologia. A Projeciologia foi a especialidade da Conscienciologia na qual o P&R se pautou para escolher e organizar as técnicas dos experimentos de projeção consciente. A tecnicidade metodológica, presente nessa neociência, melhorou as possibilidades de os participantes ampliarem a compreensão e vivência da reurbex.

Experimentologia. O método inspirador para nortear os experimentos coletivos de projeção consciente foi o *fly-in,* adaptado às características particulares do P&R.

***Fly-in*.** Em 1971 o parapsicólogo Karlis Osis estruturou, no escopo de projeto de pesquisa de projeção consciente, o experimento *Flight* (Voo), conhecido por *fly-in*. O estudo objetivou identificar, dentro de escritório específico, objetos-alvo desconhecidos, a serem observados durante a vivência do fenômeno da projeção lúcida (SILVA, 2020; p. 317 a 318).

Oportunidade. A metodologia inspirada no experimento *fly-in* foi eleita apropriada para substituir as vivências de campos energéticos, não viáveis no contexto pandêmico, e oportunizar ao experimentador maior contato com a multidimensionalidade e a reeurbanização extrafiísica em andamento.

Reurbexologia. É a especialidade da Conscienciologia que estuda a reurbex, principal foco do P&R. A reurbex é conceituada como "a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência anti-evolutiva e deletéria para a Humanidade" (VIEIRA, 2004; p. 246).

Indicativos. Eis os 3 principais indicadores do processo de implantação da reurbex:

1. A atuação de serenões junto a equipex de amparadores e conscins projetadas, doando energias mais densas para os resgates da baratrosfera.

2. As transmigrações interplanetárias das consciências que desperdiçaram a chance de evoluir e continuaram com atitudes anticosmoéticas neste planeta.

3. A expansão, embora ainda incipiente, das ideias universalistas da Conscienciologia, exemplarmente pela internacionalização tarística em línguas inglesa e espanhola, e, mais recentemente, francês e romeno, através de publicações e cursos, a exemplo do P&R.

Viabilidade. Em suas edições anteriores, o P&R foi realizado no formato de curso de campo energético presencial; entretanto, em 2021, a edição *online* foi a opção viável.

Duração. O termo *Curso de Longo Curso* (CLC), proposto pelo professor e pesquisador Waldo Vieira (2014; p. 901), no ato da criação das Tertúlias diárias, foi aplicado na remodelagem do P&R, uma vez que o novo projeto contaria com atividades ao longo de 9 meses.

Holopensene. Optou-se pela construção de *Curso de Longo Curso* para instalação de holopensene favorável à formação do campo de curso para a recepção das equipins e equipexes e para promoção de experiências lúcidas na reurbex.

Transformação. A remodelagem do curso de campo presencial em *Curso de Longo Curso, online,*

transformou a 3ª edição do P&R em exemplo de empreendedorismo evolutivo.

Empreendedorismo. Segundo Paludeto (2011; p. 471), "o empreendedorismo evolutivo é a condição onde se transformam ideias, oportunidades e projetos em ações, realizando mudanças e alcançando resultados assistenciais, cosmoéticos e promotores da evolução consciencial, multidimensional e multiexistencial."

Projeto. A próxima seção apresenta como os conceitos elencados acima foram aplicados na nova edição do curso.

II. A 3ª EDIÇÃO DO P&R NA MODALIDADE *ONLINE*

A. Histórico

Demanda. O curso P&R, aberto a todos, foi proposto pela gestora e epicon do IIPC, durante reunião do comitê de voluntários, em 2017.

Tecnicidade. O objetivo foi promover técnicas bioenergéticas e, principalmente, a projeção consciente, para atuação extrafísica na reurbanização de ambientes degradados.

Experimentação. A primeira versão do curso, presencial, foi estruturada em experimentos simultâneos, de campos otimizados de energias, abrangendo 3 técnicas, abaixo listadas em ordem alfabética:

1. Arco-voltaico craniochacral.
2. Clarividência facial interassistencial.
3. Projeção consciente assistencial.

Estreia. O Centro Educacional de Florianópolis/SC lançou o curso, entre 10 e 12 de novembro de 2017, no Cambirela Hotel, destinando a renda ao fluxo de caixa da nova gestão do IIPC. Contou com a participação de 3 epicons.

Consolidação. A segunda edição do curso foi realizada em 2019, no *Campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Hotel Mabu Interludium, Foz do Iguaçu/PR, e teve o propósito financeiro de retribuir os esforços das ICs parceiras na doação do terreno para a sede própria do IIPC.

Ampliação. A nova equipe, com 9 epicons e 19 voluntários, contou com parceria do CEAEC e da Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC).

Limitações. No P&R *online,* inviabilizou-se o potencial presencial assistencial dos campos instalados pelos professores epicons, bem como a salvaguarda do acompanhamento dos efeitos dos campos sobre os participantes.

Desafios. Estabeleciam-se, assim, 2 questões a serem solucionadas: facilitar a conexão conscins/consciexes e garantir a parassegurança dos participantes do curso.

Resposta. Idealizou-se, assim, a versão do P&R no formato *online,* estruturado em *Curso de Longo Curso,* com duração de 9 meses, envolvendo 12 *lives*, 8 *workshops*, 6 *masterclasses*, 6 conferências, 1 mesa redonda, 2 experimentos *fly-in* com debates, contando com a atuação de 19 epicons, 75 professores, 176 voluntários e 16 ICs. Precisamente, 75% da renda foi direcionada à construção do *Campus* de Projeciologia e 25% como aporte do fluxo de caixa.

Teática. Abrangendo atividades contínuas e concatenadas, sob responsabilidade de professores

experientes, constituiu crescendo de tecnicidade, cientificidade e verdades relativas de ponta, ampliando a compreensão e a teática de tema tão amplo.

Extrapolação. A oferta dessas atividades se mostrou solução para melhor acompanhamento dos inscritos, qualificação, expansão das ideias e vivência progressiva da interassistencialidade propiciada pela reurbex, pela maior conexão com a equipe de amparadores.

Transmissão. As *lives* relacionadas ao P&R, nos idiomas português, espanhol e inglês, foram transmitidas para as redes sociais e disponibilizadas gratuitamente.

Registro. Os *workshops*, *masterclasses* e conferências do evento principal estão disponibilizados através da plataforma de cursos *online* da instituição para os inscritos.

Evolução. A trajetória das edições do curso evidencia evolução do perfil empreendedor do IIPC, consolidando seu materpensene de empreendedorismo evolutivo.

B. O caráter Empreendedor da 3ª Edição

Impossibilidade. A estratégia de se estruturar um *Curso de Longo Curso* se deu devido à impossibilidade de instalação de campo energético, característica de cursos de campo presenciais.

Desafio. Segundo Vieira (2018), "o campo energético é a esfera extrafísica de energias conscienciais (ECs) mais densas, atuando ao modo de escudo ou proteção da conscin, sendo instalado ou potencializado consciente ou inconscientemente." Consistia, pois, desafio propiciar experiência multidimensional aos participantes, sem utilizar recursos para instalação de campo energético usuais em atividades presenciais da Conscienciologia.

Experiência. Para a 3ª edição do P&R, sabia-se ser imprescindível alguma técnica de construção gradual do campo do evento. É *know-how* bem assentado em práticas de cursos de campo, a exemplo do ECP2: quanto mais mobilizarmos as energias do curso, melhor a atuação dos amparadores.

Parassegurança. A aproximação equipin-equipex, fundamental para a formação da turma e a construção da parassegurança no P&R totalmente *online,* foi desafio e ineditismo: como fazer funcionar e alimentar o holopensene homeostático reurbanológico, em um crescendo de inclusão, paulatinamente?

***Equipin*.** A equipe de voluntários auto-habilitados, com base física em diferentes estados e países, atuou 100% no formato digital, ao longo de nove meses, no projeto da 3ª edição do P&R, experimentando grupalidade e construção de amizades raríssimas.

Brainstorming. Os debates iniciaram em janeiro de 2021, aglutinando a equipin em animados *brainstorms,* contemplando somatório de ideias inéditas.

Solucionática. Ao modo de "engenharia reversa", definiu-se primeiramente o ápice, o evento principal (12 a 15/11), para depois construir o crescendo mês a mês, até atingir o *summit* com o *fly-in* grupal, em estratégia de *Curso de Longo Curso,* com atividades atratoras correlatas às 2 especialidades do P&R, a Projeciologia e a Reurbexologia.

***Crescendum*.** O estabelecimento de bolsão multidimensional assistencial foi propiciado pelas atividades de conteúdo, organizadas num crescendo de especialidades, preparando os participantes para o momento ápice do experimento *fly-in*.

Clareza. Era notória entre os participantes da equipe a motivação em participar ativa e volitivamente da reurbex, com relato das percepções de acoplamento com os amparadores, a cada reunião semanal.

Agilidade. Com o advento da transformação digital, o IIPC optou por organizar parte dos projetos institucionais - incluindo o P&R - fundamentando-se na metodologia ágil, norteadora de ações empresariais com ênfase em resultados produtivos, e nos pilares: transparência, inspeção e adaptabilidade (WONG, 2021).

Valores. A genuína equipe agilista se pauta em valores conscienciais, tal qual o Código Grupal de Cosmoética (CGC), teática essa vivenciada pela equipin do P&R, ao adotar as seguintes posturas:

1. **Compromisso:** autorresponsabilidade, cooperação**.**
2. **Foco:** priorização, organização, melhoria contínua**.**
3. **Coragem:** expor o que pensa, pedir ajuda**.**
4. **Abertura:** neofilia, adaptar-se a mudanças, escuta**.**
5. **Respeito:** convivialidade sadia, autonomia individual**.**

Organização. Na organização do P&R, foi praxe elencar tarefas, atividades e necessidades a serem realizadas e acompanhadas, qual lista de pendências alocadas no *backlog* por ordem de priorização, para efetiva execução.

Papéis. Os coordenadores do evento e equipe multifuncional de voluntários especialistas definiam prioridades, e o agilista escalado cuidava do acompanhamento, mitigação de impedimentos e promovia mediações necessárias.

Realização. Para o monitoramento das etapas (a fazer, em andamento e concluídas), a equipe agilista conduzia, de maneira espiral e contínua, semanalmente, os 4 ciclos de trabalho (*sprites*): *planejamento* (prioridades, decisão, assunção); *acompanhamento* (realizações e impedimentos); *revisão* (validação, *feedbacks*) e *retrospectiva*, para aprimoramento do fluxo (debate aberto), visando resultados mínimos e efetivos.

Funcionalidade. Foram 6 as principais metas priorizadas:

1. Comunicação e tecnologia do P&R.
2. Internacionalização do P&R.
3. CCCI integrada ao P&R.
4. Organização pré-evento.
5. Grande evento.
6. Acabativa pós-evento.

Técnicas. Considerando o universo multidimensional, no P&R foram adotadas as seguintes 6 técnicas agilistas:

1. ***Check-in*:** início da reunião com a síntese pensênica de cada integrante, conectando-o com aquele momento presente**.**
2. ***Check-out*:** término da reunião com a síntese individual do holopensene grupal instalado**.**
3. **Anticonflitividade:** em impasses, busca de reconciliação pautada em argumentos e definição grupal da solução**.**
4. **Oxigenação**: desapego, abertismo e foco no mínimo produto viável**.**
5. **Celebração**: valorização de cada conquista**.**

6. **Autonomia:** grupos autossustentáveis, autogerenciáveis, revezadores interassistenciais**.**

Inato. Em vivência plena do empreendedorismo evolutivo, a equipin do P&R apresentou senso intermissivista e inato agilista.

C. O Projeto do Curso

Público-alvo. Na elaboração do projeto, estabeleceu-se contemplar pesquisadores, voluntários, intermissivistas, alunos de cursos de entrada e avançados, interessados no autoconhecimento e na vivência da reurbex, utilizando-se da projeção consciente ao modo de ferramenta interassistencial.

Aprendizado. Os participantes puderam aprofundar diversas experiências, a exemplo das 5 abaixo listadas, em ordem alfabética:

1. Aumentar a compreensão dos processos da reurbex e a relação com a projeção consciente.
2. Refletir sobre o papel no maximecanismo interassistencial.
3. Reconhecer a metodologia da equipe extrafísica.
4. Qualificar a reciclagem existencial na condição de assistente parassocial técnico.
5. Vivenciar experimentos que contribuam para a autopesquisa.

Temas. Os temas do P&R foram abordados direcionando a importância da projeção consciente no contexto reurbex, agrupados nos 6 itens abaixo:

1. História, Conceitos, Teáticas da reurbex e da projeção consciente.
2. Acolhimento pós-dessomático, Maternagem, Orfandade.
3. Ortopensenidade, Intercompreensiologia, Serenologia e Pacifismologia.
4. Africanologia, Seriexologia, Despertologia, Paradireitologia, Parambulatoriologia, Paradiplomacia.
5. Curso Intermissivo no contexto da renovação extrafísica e atuação do intermissivista lúcido.
6. Atuação do tenepessista e do enciclopedista no fluxo interassistencial da Reurbexologia.

Paradidática. Houve a qualificação dos participantes e das equipes envolvidas, com temas num crescendo de aprofundamento na Reurbex, envolvendo diferentes estratégias: *lives*, *workshops*, *fly-ins, técnicas projetivas, masterclasses, cine* debates, conferências e mesa redonda.

Interinstitucionalidade. A grupalidade interinstitucional foi pilar do curso, cujo planejamento envolveu participação em reuniões com: ICs, Conselho das ICs, Colégios Invisíveis e União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

Epicons. A participação de professores epicons foi outro pilar basilar, a fim de proporcionar sustentação do campo energético do curso, favorecendo a integração multidimensional.

Universalismo. Destacadamente, a parceria com a *Interassistantial Services for the Internationalization of Conscientiology* (ISIC), em interpretações simultâneas e atividades unicamente em idiomas para nativos das línguas espanhola e inglesa, indicou o exercício do universalismo.

III. IMPLICAÇÕES DO 3º P&R

> "**Ortodecisão.** A ortodecisão sustentada e ratificada do compromisso com o alto desempenho tarístico proposto, reafirma as autoprescrições e heteroprescrições cosmoéticas delimitando a categoria do curso de campo energético diante de inexperiências, superficialidades, desejos pessoais,

> caprichos, *autodeserções paradoxais,* incompreensões, desconhecimentos e irracionalidades. Vale levar em consideração dois princípios práticos da Conscienciologia: 1. *O que não é bom, não serve mesmo.* 2. *Leve o melhor até às últimas consequências.*"
>
> (FIRMATO, 2022)

Implicações. As pontuações, indicadores de reciclagens e autopesquisas da equipin do curso, relatos e as repercussões do engajamento institucional e da CCCI no evento, apresentadas a seguir, atestam a qualidade empreendedora do P&R em prol da evolução individual e grupal dos envolvidos.

Pontoações. Eis, na ordem funcional, o levantamento dos números de participações, indicadores da abrangência e interassistência propiciada pelo evento P&R:

01. **Assistidos:** 1.206 participantes nas *masterclasses* e P&R.
02. **Evento principal:** 393 inscritos.
03. ***Masterclasses:*** 813 inscritos e 1.023 presentes, incluindo a equipin.
04. ***Workshops:*** 978 inscritos e 675 presentes, incluindo a equipin**.**
05. **Professores:** 75.
06. **Voluntários em equipes de trabalho:** 176.
07. **Voluntários no evento principal:** 250.
08. **Professores epicons:** 19.
09. **Instituições Conscienciocêntricas (ICs):** 16.
10. **Colégios Invisíveis:** 4.
11. **Reuniões oficiais:** 43; aproximadamente 110 horas de trabalho.
12. **Atividades paradidáticas:** 34.
13. ***Lives:*** 12.
14. ***Workshops:*** 8.
15. ***Masterclasses:*** 6.
16. ***Fly-ins* com debates:** 2.
17. **Conferências:** 6.
18. **Mesa-redonda:** 1.
19. **Traduções para inglês e espanhol:** 33 apresentações, 2 *sites*, 2 manuais, 4 formulários, mais de 80 peças publicitárias e mais de 50 postagens em redes sociais.
20. **Tradutores e intérpretes**: 23.
21. **Países presentes.** 12 nações: África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Brasil, Canadá, Escócia, EUA, Porto Rico, Portugal, Romênia, Suíça.
22. **Fontes de relatos.** 3 repositórios: formulário próprio, *e-mail* institucional do evento e *chat* do *Zoom*, contendo experiências parapsíquicas percebidas pelos participantes ao longo dos experimentos projetivos de *fly-in*.

Internacionalização. Abaixo, estão 5 indicadores da abrangência assistencial do P&R:

1. **Idiomas.** Português, inglês e espanhol.
2. ***Polyglossarium*.** Aplicativo contendo glossário de termos conscienciológicos em português, inglês, espanhol e alemão.

3. ***Online*.** Eliminação de fronteiras físicas e geográficas com a utilização de ambiente virtual.

4. **Sincronicidades.** As sincronicidades sinalizando assistência à comunidade francófona.

5. **Expansão**. Continentes assistidos, destacando-se África e Europa.

Impactos. Em megaevento interassistencial multidimensional bem-sucedido é inevitável as consciências envolvidas depararem-se com autoenfrentamentos e iniciarem processos de reciclagens existenciais e/ou intraconscienciais.

Reciclagens. Dentre os aspectos de aprendizados, autoenfrentamentos, recins e recéxis relatados pelos integrantes da equipe, destacam-se 11 a seguir, em ordem alfabética:

01. **Abertismo:** ao voluntariado *online*.
02. **Adaptabilidade:** mudanças profissionais.
03. **Amparabilidade:** percepção da presença e atuação do amparo de função.
04. **Autopesquisa:** identificação e reconhecimento de trafores.
05. **Compreensão:** da necessidade de pedir ajuda quando necessário.
06. **Desapego:** mudanças residenciais.
07. **Grupalidade:** vivência do papel de minipeça em maximecanismo.
08. **Grupocarmalidade:** dessoma de membros grupocármicos.
09. **Poliglotismo:** importância da fala no idioma nativo dovoluntário e do participante para processos de desassédios interconscienciais e intraconscienciais.
10. **Posicionamento:** importância das atitudes pró-recins.
11. **Universalismo:** percepção de contexto assistencial bem mais amplo, envolvendo atendimento a dessoma de pré-humanos.

Desafios. A reciclagem de cada minipeça atuante na engrenagem do P&R, vivenciada pela equipin de voluntários e participantes, evidenciou os desafios da reurbex, *outdoor* e *indoor*.

Qualificação. Foi notória a atuação da equipex na intensificação das energias, qualificação pensênica e otimização das autopesquisas para proveito e eficácia das assistências realizadas.

Indicadores. Os 11 indicadores, listados abaixo em ordem alfabética, evidenciam a qualificação da assistência:

01. **Acolhimento:** das demandas autoassistenciais nas reuniões de trabalho.
02. **Refratariedade:** aos assédios, ampliada pelo trabalho em grupo.
03. **Grupalidade:** senso construído entre equipin-equipex.
04. **Sintonia:** indicando amizades raríssimas em construção.
05. **Cosmoética:** pontuando o posicionamento multidimensional da equipin.
06. **Amparofilia:** teática da equipin promovendo a confiança da equipex.
07. **Cosmovisão:** as parapercepções compartilhadas evidenciando o reconhecimento de retrovivências, a maior, do grupo.
08. **Organização:** promovida pela metodologia ágil, diminuindo conflituosidade, atrasos e atropelos.
09. **Labcon:** enriquecido com discernimento das sincronicidades.
10. **Lucidez projetiva:** estimulada pelos encontros extrafísicos (encontrexes) pós- reuniões.
11. **Energossomática:** ampliada pelas assims e desassims viabilizadas pelas técnicas de *check-in* e *check-out*.

Ineditismo. O caráter empreendedor e evolutivo do curso se sustentou na experiência multidimensional do IIPC advinda dos cursos ECP2, agregada de expertises de outras ICs, aportando coragem e ousadia, apoiadas em condutas cuidadosas, preventivas, acauteladoras e atenciosas, evitando-se atropelos, improvisos, negligências, imaturidades, interesses deslocados e acidentes de percursos.

Paradiplomacia. A parceria com várias ICs nas diversas atividades desenvolvidas no decorrer do evento oportunizou teaticamente a expansão da parapolítica e da paradiplomacia do IIPC, em verdadeiro congraçamento com a CCCI.

Sinergia. O cuidadoso encaixe das temáticas e especialidades promoveu o crescimento gradual do holopensene pararreurbanológico, resultando em sinergia e aprendizados mútuos entre ICs e voluntários da CCCI.

Inclusão. Para alunos jejunos e veteranos em Conscienciologia, o P&R teve o potencial de esclarecimento quanto à autoinserção e aproveitamento lúcido de momento ímpar para o exercício de intercompreensão e alavancagem do processo evolutivo planetário.

Construção. A construção conjunta e progressiva do holopensene do curso durante 1 ano, permitiu haurir do crescimento gradual do bolsão interassistencial e das ocorrências sincrônicas nas rotinas articuladas com esse megaprojeto multidimensional.

Conexão. A evidente euforia positiva instalada durante as atividades mensais e finais promoveu contato estreito e familiar entre as conscins participantes, consciexes amparadoras e assistíveis envolvidas no curso.

Culminância. O ápice do P&R ocorreu nos experimentos de *fly-in online*, nos dias 13 e 14/11/21, epicentrados pelos professores Marina Thomaz e Mário Oliveira, com 281 participantes no primeiro e 262 no segundo, gerando debates de parapercepções e casuísticas ricas.

Reconhecimento. A organização, a qualidade do campo, do amparo da equipex atuante e, em especial, a parassegurança do curso, foram elogiados pelos professores epicons.

Parapercepções. Os relatos foram riquíssimos em parapercepções: *insights*; clarividência viajora; projeções com o futuro *Campus* da Projeciologia; conexão da comunex Interlúdio com o *Campus* e o objeto-alvo projetivo colocado no terreno.

Evidências. Os campos transcorreram sem quaisquer intercorrências significativas e foram resultado de construção paulatina de sinergismo equipin-equipex ao longo do ano de 2021.

Êxito. A instalação de campos extremamente homeostáticos e assistenciais foi percebida e relatada frequentemente pelos participantes.

Ensinamentos. A atuação dos voluntários, orquestrada pelos amparadores, e a lucidez quanto a essa condição, proporcionaram aprendizados inimagináveis enquanto trabalho em equipe.

Liderança. Entendeu-se, na prática, a força, a efetividade e a plenipotência de liderança ortopensênica compartilhada multidimensionalmente.

Confiança. A crescente e inabalável confiança no sucesso de importante trabalho cresceu à medida do esforço de cada integrante em dar o seu melhor, com responsabilidade, compromisso em grupo uníssono e motivado.

Autorresponsabilidade. As atribuições eram assumidas prontamente pela equipin, num perfeito entrosamento, dispensando delegações de tarefas.

Relatos. Relatos de descrição dos alvos-projetivos intrafísico e/ou extrafísico que foram elaborados por meio da projeção consciente, exoprojeção, percepções de blindagens energéticas na base física, dentre outros, exemplificaram a atuação assistencial extrafísica.

Comparações. As experiências pessoais relatadas por participantes do P&R foram, por vezes, comparadas às experiências vivenciadas em cursos de imersão, a exemplo do ECP2.

Serenões. Relatos de experiências envolveram a percepção dos serenões Monja, Australino e Reurbanizador, e da equipe extrafísica dos cursos ECP2, todos trabalhando em prol da reurbex.

Capacitação. A realização de pré-eventos propiciou a qualificação dos voluntários na organização do curso, identificando detalhes e minimizando equívocos, permitindo revezamento viável de voluntários durante dias consecutivos de *masterclasses* e atividades do P&R.

Sinergismo. A sinergia equipin-equipex foi percebida em vários contextos, seja no *timing* de reuniões, na disponibilidade dos voluntários, no *design* de peças gráficas com temáticas abstratas e desafiadoras, ou na qualidade de execução das atividades relacionadas ao curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fluxo. Sobrepairando a trajetória do IIPC em 2020, ao dominar o *know-how* da transformação digital (TD), entende-se que tudo estava no fluxo, permitindo inovar, em 2021, com o curso desafiador P&R *online*, ampliando a atuação institucional de maneira impensável anteriormente, ao integrar ICs no trabalho e aglutinar participações mundo afora em grande salão virtual, com o devido amparo da equipex.

Paradidática. O aproveitamento do período da reurbex planetária, em pleno curso da pandemia da COVID-19, trabalhando temáticas do momento em atividades mensais abertas e de aprofundamento para os inscritos, evidenciou paradidática acertada para a potencialização da assistência, alcançada no ápice do evento em novembro.

Upgrade. Importa observar a transformação e o *upgrade* da equipin propiciado pelo trabalho: das reuniões iniciais, tateando o inédito e desconhecido, à primener grupal pela tarefa bem realizada.

Exploração. Tal feito mostrou novas fronteiras a serem amplamente pesquisadas e exploradas no chamado "novo normal" pós-pandemia.

Ousadia. A gestão conscienciológica arrojada se mostra necessária, por se tratar de ciência de ponta, coadjuvante da reurbex no planeta. No entanto, a ousadia exitosa imprime experiência, transparência e abertismo nos processos e grupalidade nas decisões e ações.

Solidez. Envolver nos trabalhos, ao longo dos 9 meses, professores experientes na trajetória conscienciológica e 19 epicons construiu base sólida para o engajamento parapsíquico da equipin e a parassegurança necessária à atuação interassistencial multidimensional efetiva do curso.

***Para o empreendedorismo exitoso na** governança conscienciológica, **imprescinde investimento pautado em** atividades de campo **com a promoção de ambiente de** interconfiança **e** sintonia entre equipin e equipex.*

REFERÊNCIAS

1. BALTHAZAR, Alexandre; POLIZEL, Caio; DAOU, Dulce; MANFROI, Ninarosa; NADER, Rosa & BUENO, Ruy; *Autodiscernimento Político*; Canal *Tertuliarium*; disponível em: <https://youtu.be/9XRa-JwaINgw>; acesso em 07.02.2022.

2. FIRMATO, Leonardo; *Neoqualificação de Curso de Campo Energoparapsíquico. (Interassistenciologia)*; Canal Tertuliarium; disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gUv5CcyZrDaUPWroxcv7V9KaA-2-3EPCo/view>; acesso em 07.02.2022.

3. PALUDETO, Leonardo; *Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida com Base em Competências Conscienciais*; Revista *Conscientia*; 15(3): 469-482, jul./set.; CEAC; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

4. ROBERTSON, Brian J.; *Holacracia: o Novo Sistema de Gestão que propõe o Fim da Hierarquia*; Benvirá; São Paulo, SP; 2016.

5. SILVA, Alessandra Pawelec da & CARVALHO, Priscila Silva de; *Projeciologia à Distância: Assistência sem Fronteiras*; Revista *Homo projector*; Vol. 7, N. 1; 2020; p. 313 a 324; disponível em: <https://homo-projector.iipc.org/index.php/homoprojector/article/view/271>; acesso em 07.02.2022.

6. VIEIRA, Waldo; *Campo Energético*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Encyclossapiens & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

7. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

8. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

9. WONG, Félix; *A Transformação Digital do IIPC*; Revista *Homo projector*; Vol. 8, N. 1; 2021; p. 9 a 19; disponível em: <https://homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/article/view/274>; acesso em 07.02.2022.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. PRIBERAM; *Empreender*; Dicionário Priberam da Língua Portuguesa; disponível em: <https://dicionario.priberam.org/empreender>; acesso em: 25.01.2022.

Ana Ceres, advogada; pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); voluntária do IIPC de Belo Horizonte desde 2009.
E-mail: ceres_timoteo@hotmail.com

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; voluntário do IIPC desde 2001.
E-mail: felixwon@gmail.com

Isabel Fernandes, graduada em Ciência da Computação; voluntária do IIPC desde 1998.
E-mail: ifsouza.proexis@gmail.com

Lidia Oliveira, MBA em Comunicação e Gestão Empresarial; voluntária do IIPC de São Paulo desde 2010.
E-mail: oliveiralidia02@gmail.com

Luciano Regnier, graduado em Engenharia Eletrônica; pós-graduação em Gestão de Energias Renováveis; voluntário do IIPC Rio de Janeiro desde 2013 e do CEAEC desde 2020.
E-mail: luciano.regnier2010@gmail.com

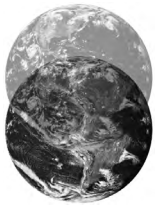
Patricia Maria Costa Alves, arquiteta; doutoranda em Engenharia Industrial; voluntária do IIPC Sede desde 1998 e do CEAEC desde 2011.
E-mail: palves555@gmail.com

Patrícia Ferreira de Souza Lima, professora; doutora em História Social; voluntária do IIPC Rio de Janeiro desde 2012.
E-mail: patricia.lima@iipc.org

Paulo Roberto Franco, mestrado em Desenvolvimento de Tecnologia; voluntário do IIPC Curitiba desde 2009 e da Ectolab desde 2018.
E-mail: pfranco.roberto@gmail.com

Smaily Prado Carrilho, graduado em Administração; voluntário do IIPC Campo Grande desde 2019.
E-mail: smaily.prado@gmail.com

Wellington Aires Freitas dos Santos, graduado em Design Gráfico; voluntário do IIPC Londrina desde 2019.
E-mail: thrashdeathwell@hotmail.com



Gestão Financeira em Instituições Conscienciocêntricas: Paradigma Consciencial aplicado ao Empreendedorismo Evolutivo

Gestión Financiera en Instituciones Concienciocéntricas: Paradigma Conciencial aplicado al Emprendimiento Evolutivo

Financial Management in Conscientiocentric Institutions: Consciential Paradigm applied to Evolutionary Entrepreneurship

Nelson Marinho

Resumo

O autor apresenta neste artigo a autoexperimentação na gestão financeira em Instituição Conscienciocêntrica (IC), alavancando a autovivência do paradigma consciencial nas atividades administrativas. O objetivo do artigo é apresentar as variáveis existentes na gestão financeira de uma instituição pautada por neoparadigma e algumas reflexões sobre o tema, como, por exemplo: a gestão financeira em IC é igual à gestão financeira de uma empresa convencional? Nesta autopesquisa, o autor utilizou a condição temporal de liderança compartilhada como oportunidade para aprender e aplicar a visão multidimensional na organização financeira institucional.

Palavras-chave: gestão financeira; instituição conscienciocêntrica; multidimensionalidade; paradigma consciencial; trabalho voluntário; vínculo consciencial.

Resumen

El autor presenta en este artículo la autoexperimentación en gestión financiera en una Institución Concienciocéntrica (IC), aprovechando la autoexperiencia del paradigma conciencial en las actividades administrativas. El objetivo del artículo es presentar las variables que existen en la gestión financiera de una institución guiada por el neoparadigma y algunas reflexiones sobre el tema, tales como: ¿la gestión financiera en IC es igual a la gestión financiera de una empresa convencional? En esta autoinvestigación, el autor utilizó la condición temporal del liderazgo compartido como una oportunidad para aprender y aplicar la visión multidimensional en la organización financiera institucional.

Palabras clave: *gestión financiera; institución concienciocéntrica; multidimensionalidade; paradigma conciencial; trabajo voluntario; vínculo conciencial.*

Abstract

The author presents in this article the self-experimentation in financial management in a Conscientiocentric Institution, leveraging the self-experience of the consciential paradigm in administrative activities. The objective of the article is to present the variables that exist in the financial management of an institution guided by neoparadigm and some reflections on the subject, such as: is financial management in IC the same as the financial management of a conventional company? In this self-research, the author used the temporal condition of shared leadership as an opportunity to learn and apply the multidimensional vision in the institutional financial organization.

Keywords: *consciential bond; consciential paradigm; conscientiocentric institution; financial management; multidimensionality; volunteer work.*

INTRODUÇÃO

Histórico. Este autor teve a oportunidade de participar de trabalho voluntário atuando na gestão financeira de Instituição Conscienciocêntrica (IC) em 3 oportunidades. A primeira delas ocorreu na IC Juriscons (2015-2016), atuando na gestão financeira das atividades de São Paulo. A segunda oportunidade aconteceu no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) (2018-2020), no Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) São Paulo. A terceira e atual participação ocorre no Colegiado Gestor Financeiro na sede nacional do IIPC (2020-2022).

Oportunidade. Por muitas vezes, a visão de voluntariar na área financeira se mostrava como fardo para o autor. O fato de a atividade administrativa possuir proximidade com a atuação profissional cotidiana causava sensação de trabalho puramente intrafísico, operacional, robotizado, sem oportunidade de extrapolar para vivências parapsíquicas.

Desperdício. Com essa visão distorcida, menosprezando as oportunidades evolutivas inerentes a tarefa do trabalho voluntário, o autor desperdiçou oportunidade de potencializar trafores auridos pelas atividades multiexistenciais, atrasando as recomposições proexológicas.

Convite. O convite feito pela coordenação geral do IIPC no começo da pandemia de COVID-19 (2020) para integrar o Colegiado Gestor Financeiro da sede do Instituto causou desconforto assistencial ao autor, obrigando-o a reflexão quanto à autoproéxis e posicionamento frente às suas prioridades evolutivas.

Aceite. O aceite ao desafio oportunizou ao autor a experimentação mais ampla de vivência de gestão financeira neoparadigmática com a aplicação de trafores ociosos, desmistificando das experiências pretéritas e atuais na condição de gestor financeiro de IC, bem como a sensação de estar em linha com o seu desenvolvimento proexológico.

Dúvidas. Como gerenciar as finanças de uma IC sob a ótica do paradigma consciencial? É igual em outras instituições da sociedade em geral? Quais as variáveis envolvidas nessa gestão financeira?

Objetivo. Este artigo tem como objetivo expor as vivências do autor durante o voluntariado na área financeira, para colaborar com as consciências interessadas na temática, propiciando ampliação da percepção da autovivência do paradigma consciencial durante as atividades administrativas na gestão de IC.

Metodologia. A metodologia principal foi a autovivência do autor no voluntariado conscienciológico, além de bibliografia especializada.

Estrutura. Este trabalho está organizado em 2 seções:

I. *Gestão Financeira de IC*. O conceito e algumas variáveis sobre a gestão financeira são apresentados.

II. *Autovivências*. O autor apresenta reflexões a respeito do entendimento pessoal sobre blocos selecionados de atividades inerentes ao trabalho voluntário na área do financeiro.

I. GESTÃO FINANCEIRA DE IC

IC. *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) é a instituição sem fins lucrativos, de educação e pesquisa, apartidária, sem viés místico ou religioso, independente, com base no trabalho voluntário, pautada pela consciência no cerne principal das suas preocupações e objetivos de trabalho, e tem como base estruturante da sua operação o paradigma consciencial.

Gestão. A *gestão financeira de instituição conscienciocêntrica* é o ato ou efeito de a conscin lúcida, homem ou mulher, administrar, controlar, organizar e planejar, sob a ótica do paradigma consciencial, as atividades econômico-financeiras de instituições sem fins lucrativos, notadamente ligadas à Conscienciologia.

Paradigma. O paradigma consciencial, base da ciência Conscienciologia, é o modelo primário quanto ao meio de gerenciar os recursos financeiros de uma IC, até mesmo pela coerência na aplicação prática do modelo teórico da ciência estudada.

Pilares. Eis os pilares do paradigma consciencial: autopesquisa,; energias; multidimensionalidade; multiexistencialidade; holossomaticidade; cosmoética; universalismo (VIERA, 2009; p. 22).

Empreendedorismo. O *empreendedorismo evolutivo* é a condição avançada de epicentrar e mobilizar esforços, sincronizados com a multidimensionalidade, visando a evolução do planeta e das consciências que nele habitam. É a implementação de projetos interassistenciais com métodos de gestão segundo o paradigma consciencial (MANSUR, 2015; p. 30).

Lucro. Uma empresa sem fins lucrativos é caracterizada como a empresa que *não visa divisão de lucros* entre os seus sócios, gestores ou colaboradores. O resultado excedente positivo durante o mês, trimestre, semestre ou ano deverá ser reinvestido na própria instituição, de acordo com as decisões embasadas em assembleias, reuniões de colegiado e deliberações autorizadas para os gestores gerais e financeiros.

Megafoco. O foco das atividades das ICs é o esclarecimento através das atividades de ensino, a exemplo de palestras gratuitas e cursos pagos, em diferentes temáticas que permeiam a evolução consciencial.

Conviviologia. Como consequência das atividades de ensino e pesquisa, a base física sede das atividades da IC acaba sendo laboratório de convivência e interassistência entre os voluntários e alunos, promovendo experiências de autopesquisa e aproximações importantes para a sustentação dos trabalhos.

Estrutura. A base física promotora das atividades em uma IC é igual a qualquer outra de empresa privada, empresa pública ou até mesmo as residências pessoais: necessidade de tijolos e cimento para construção, energia elétrica para iluminar os ambientes, água para a limpeza e utilização, mobiliário adequado para cada atividade que se deteriora ao longo do tempo, itens específicos dependendo de cada atividade, como impressão de textos, taxas de condomínio e os impostos para exercício da atividade.

Sustentabilidade. Pelo exposto, a sustentabilidade financeira de uma IC, e sua consequente ope-

ração aberta para as atividades, depende, em termos matemático-financeiros simplistas, do resultado positivo durante seu exercício. *N*ão *existe almoço grátis*.

Resultado. Dependendo dos planos de cada IC, o planejamento pode contemplar o resultado positivo excedente e direcionar para reserva de novos empreendimentos, como, por exemplo; criar *buffer* financeiro (reserva), expansão das atividades para outras regiões, construção de base física própria, construção de edificação técnica para determinada atividade (exemplo *Acoplamentarium*, *Pacificarium* e *Serenarium*).

Atividades. Dentre as principais atividades competentes ao gestor financeiro de uma IC destacam-se: gestão de contas a pagar, gestão da receita, planejamento de fluxo de caixa, análise de custos e receitas, divulgação de resultados financeiros, relacionamento com fornecedores, alunos, gestores administrativos e voluntários em geral.

Diferenciação. Cabe ao gestor financeiro de IC estar atento quanto ao contexto multidimensional maxiproexológico em que ele está inserido em sua atividade-função. Buscar entender e diferenciar a visão de mundo que existe sobre o sucesso financeiro nas empresas convencionais *versus* o sucesso evolutivo previsto para voluntários e ICs é de suma importância para auxiliar o grupo no direcionamento das metas institucionais.

Profilaxia. A profilaxia da busca pelo resultado financeiro como meta principal consiste no entendimento cada vez mais amplo e constante da multidimensionalidade e suas variáveis presentes e atuantes 24 horas por dia.

II. AUTOVIVÊNCIAS

Recorte. O autor selecionou recortes de atividades presentes no exercício do voluntariado financeiro para expor sua experimentação sobre as variáveis que as cercam.

1. Grupo de Trabalho

Elenco. O grupo de trabalho intrafísico da área financeira pode ser constituído por voluntários e por funcionários contratados na forma de regime das Consolidações das leis Trabalhistas (CLT).

Voluntário. É a consciência disposta a doar o seu tempo, energias, intelecto e demais atributos conscienciais em favor do trabalho da instituição, sem ter contrato empregatício de retribuição financeira atrelada, mantendo o vínculo consciencial com as ideias da Conscienciologia, mais especificamente ao materpensene e objetivos da IC na qual é voluntário.

Duplo-Vínculo É a consciência que exerce função administrativa essencial para a IC, sem cargo de liderança, contratado com base no regime CLT, por isso o vínculo empregatício (1º) e que também possua afinidade, compromissada, atuante em prol das ideias, propósitos e atividades da Conscienciologia, estabelecendo, então, o segundo vínculo: o consciencial (2º).

Disparidade. Pela definição de voluntário e duplo vínculo, nota-se de partida que, diferente dos vínculos entre consciências e organizações (empresas públicas ou privadas), os vínculos dos grupos formados nas ICs têm como base o propósito e valores em comum. Já nas organizações tradicionais, o vínculo empregatício, não necessariamente, contempla o vínculo da consciência com a ideia, valores e planejamento da organização. A consciência pode possuir apenas o vínculo focado no dinheiro.

Reflexão. Se a consciência não dependesse mais da remuneração mensal recebida hoje na sua atividade profissional, continuaria no emprego atual?

Recompensa. Qual a recompensa consciencial e evolutiva que sustenta o vínculo de trabalho voluntário por décadas?

Setor. No âmbito específico do setor financeiro de uma IC, os integrantes estão sujeitos a todo tipo de movimentação energética que acontece na instituição expressa pelas informações financeiras.

Exemplo. Receitas: cada inscrição de aluno tem por detrás de uma movimentação financeira uma carga energética que pode demonstrar os contrafluxos para a chegada do aluno, a condição intraconsciencial da conscin recém-chegada, ou a harmonia/ desentrosamento da equipe executiva atuante no curso.

Assim. Durante a tratativa das rotinas financeiras, é possível que aconteçam assimilações energéticas de cada caso que está sendo trabalhado (receitas, pagamento de contas ou outros).

Desassim. Cabe a cada participante do grupo desenvolver lucidez para esses fatos e parafatos e perceber o quanto da entropia de uma atividade pode resultar em desorganizações nos processos e rotinas financeiras.

Diálogo. Na experiência do autor, a conversa franca com os integrantes de um grupo, levantando as hipóteses multidimensionais e energéticas que podem estar por trás de problemas enfrentados nas tarefas cotidianas, funcionou como ponto de pacificação quanto à incompreensão da situação-problema vivenciada.

Epicentrismo. Cabe ao gestor financeiro lúcido questionar-se: quem é a cabeça energética do grupo de trabalho em que estou inserido? Qual a minha responsabilidade do ponto de vista energético para a sustentação do trabalho?

Consciências. Nesse sentido, o autor pôde experimentar, em algumas oportunidades, o dilema entre a agilidade da execução de um processo e a atenção mais detalhada ao contexto consciencial das partes integrantes do processo.

Inversão. Pela ótica do paradigma consciencial, em alguns casos, o ponto de dificuldade de um processo não está nas atividades. Por vezes, a resolução de um problema passa pela resolução multidimensional de algum aspecto envolvendo as consciências que estão à frente do trabalho. Essa inversão de atuação para resolução de problemas é típica da aplicação do paradigma consciencial na gestão.

2. Planejamento

Visão. A atividade de planejamento mensal, trimestral, semestral ou anual traz, por sua natureza, o exercício de tentar prever o futuro, ou seja, de certa forma, uma parcela de precognição.

Variáveis. Dependendo do tamanho da IC, a quantidade de dados e variáveis para se utilizar no planejamento, principalmente anual ou longo prazo, pode levar o voluntário a utilizar a métrica intrafísica tradicional e o parapsiquismo.

Metas. Nas empresas convencionais, o planejamento está normalmente pautado em crescimentos exponenciais, metas agressivas para serem atingidas. São práticas para o lucro no curto prazo e o bônus para os maiores executivos.

Realidade. Dentro do planejamento de uma IC, é importante levar em consideração, além das

variáveis típicas do planejamento financeiro tradicional, as variáveis conscienciais que estão envolvidas. Qual o grupo que está disponível para o trabalho? Quais as reciclagens pendentes do grupo?

Laboratório. O exercício do trabalho voluntário também possibilita experiências para as reciclagens intraconscienciais a partir da convivialidade. Como nem tudo são flores, são esperados conflitos, desencontros, erros em maior ou menor grau, dependendo da coesão grupal, assentada pela atualização da autopesquisa dos voluntários.

Ponderação. Cabe ao gestor financeiro da IC ponderar junto aos voluntários participantes do planejamento estratégico sobre essas realidades, muitas vezes não percebidas pelo grupo, mas que favorecem à centragem da programação de atividades, estimativa de alunos previstos e servindo de profilaxia frente aos planejamentos megalomaníacos que são factíveis apenas no papel, mas inexequíveis na prática, distorcendo o rumo das decisões que podem envolver a IC.

Local. Faz parte do bom planejamento avaliar se o local onde a IC executa as suas atividades está adequado para o ritmo de atividades planejadas, os resultados financeiros estimados e o fôlego interassistencial do corpo de voluntariado. Espaço ocioso é desperdício.

Centragem. O indicador financeiro não deve ser o único balizador do resultado pretendido pelo grupo. A centragem dos objetivos de uma IC passa pelo planejamento de atividades que envolvam a especialidade institucional, o público-alvo de assistência e o cuidado com a evolução consciencial dos voluntários.

Planejar. Na experiência deste autor, as atividades grupais de planejamento financeiro/estratégico são excelentes oportunidades de diagnóstico quanto a maturidade do grupo. As ideias divergentes e complementares em debates mostram os trafores e pontos de atenção do grupo e esses, de fato, serão os desafios a serem trabalhados no próximo exercício.

3. Indicadores Multidimensionais

Definição. O *indicador financeiro multidimensional* é o dado, informação, fato ou parafato relacionado às finanças pessoal, empresarial ou institucional, parapercebido pela conscin, homem ou mulher, capaz de sinalizar, demonstrar, orientar, inspirar, sugerir, apontar ou evidenciar a ação mais acertada para lidar cosmoética e interassistencialmente com o dinheiro em determinado empreendimento evolutivo (CATTO, 2018; p. 12.510).

Interpretação. O resultado financeiro de certas atividades, do balanço mensal e anual, pode gerar diferentes interpretações. A mais óbvia e intrafísica refere-se ao superávit/déficit financeiro. A mais sutil e difícil interpretação envolve o que os números dizem sobre o grupo.

Assistência. A assistência envolvida em determinada ação está diretamente ligada ao resultado financeiro? Existem situações em que o superávit financeiro foi pequeno ou nulo, mas o aprendizado grupal e a interassistência prestada aos envolvidos foi importante?

Direção. O resultado tacanho de determinados cursos pode gerar os questionamentos: as variáveis de organização intrafísica do curso estão funcionando? A convivialidade do grupo está mais homeostática ou conflituosa? Os docentes estão com a autopesquisa em dia?

Relativo. Dentro de análise mais ampla, alguns projetos ou empreendimentos podem apresentar

resultado financeiro negativo, mas que para a compreensão evolutiva grupal pode ser fundamental para alavancar novos direcionadores proexológicos.

Paradoxo. Durante a pandemia, em 2020, o autor presenciou, na condição de gestor financeiro do IIPC, o dilema sobre a utilização dos recursos destinados para a construção do *Campus* IIPC em Foz do Iguaçu. Existiam algumas sugestões para utilizar o recurso reservado para manutenção das salas alugadas dos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA), até que terminasse a pandemia.

Compromisso. O *compromisso assumido* desde o início com os doadores seria de que o destino dos recursos fosse exclusivamente para o projeto, e não para cobrir despesas de fluxo de caixa. Assim sendo, *mantendo a blindagem dos recursos* doados, independente da crise que era atravessada, as arrecadações pró-*campus* cresceram em aproximadamente 119% entre jun/2020 até dez/2021. Mesmo com a crise financeira instalada no país, paradoxalmente, as doações continuaram e cresceram.

Paralógica. Com essa contatação, o autor refletiu sobre a percepção da lógica multidimensional. Teria a blindagem dos recursos, mantendo o compromisso de destinação, auxiliado os amparadores a encontrar consciências no intrafísico dispostas a contribuir com o projeto, tendo tranquilidade de que a equipe intrafísica está firme quanto ao destino e preservação desses recursos? Seria esse crescimento indicador financeiro multidimensional ratificando o acerto na decisão?

4. Organização de Dados

Dados. A área do Financeiro é responsável por tratar diversos dados diariamente. São pagamentos de fornecedores, receita de inscrições, dados de alunos e movimentações bancárias. Com o passar do tempo, o acúmulo de dados requer organização para sua utilização adequada e eficiente.

Relevância. Um exemplo da relevância da manutenção dos dados organizados é quando os utilizamos como informações para o planejamento estratégico do próximo ano ou, até mesmo, para tomada de decisão sobre determinado rumo a seguir.

Dedicação. São necessárias horas de organização de dados para mais a frente poder existir a reflexão sobre como mostrar as informações, de modo a gerar *insights* sobre o tema trabalhado. Foram momentos nos quais o autor percebeu, com mais nitidez, acoplamento com amparo de função e a expansão da percepção a respeito da abrangência do tema que estava trabalhando.

Estofo. Organizar dados, e transformá-los em informação útil para planejamento e interpretações multidimensionais, requer estofo energético para sustentar a limpeza da entropia que pode pairar sobre determinado tema.

Motivação. O autodomínio energético faz com que a motivação na conclusão do trabalho não esmoreça frente à entropia energética encontrada na organização dos dados.

5. Compatibilidade das Metodologias de Gestão

Modismo. Com certa frequência, surgem nas empresas privadas novas técnicas para gestão administrativa, indicadores e gestão financeira. São as técnicas da moda nos *top sellers* em vendas de livros, tradicionalmente iniciados pelo mercado estadunidense, e que se expande para o mundo.

Ciclo. Como parte da cultura do capitalismo selvagem, os ciclos de consumo dos produtos são cada vez menores. Os ciclos de novas técnicas de gestão parecem seguir o mesmo ritmo dos produtos de consumo. As empresas, de modo geral, acabam não tirando proveito de uma técnica implantada, pois, na sequência, já existe nova moda a ser sobreposta.

Colaborador. Mesmo em empresas com grandes recursos financeiros disponíveis para contratação de mão de obra especializada na implantação desses métodos de gestão de ponta, o tempo de utilização e o custo-benefício são bem questionáveis na prática. Isso acontece em empresas que possuem mão de obra dedicada apenas para o trabalho, que em média é de 8 horas por dia de cada funcionário.

Voluntariado. Como implantar métodos complexos em ICs, sendo que a base do trabalho é voluntária, com carga horária em média de 6 horas semanais por consciência, e ainda com complicadores de agenda para encontro entre equipes? Além disso, muitos voluntários atuam após a jornada profissional exercida, com menos disposição do que no começo do dia.

Ferramentas. Um fator facilitador são as ferramentas adequadas que otimizam o tempo do voluntariado em trabalhos manuais. Embora, sob a ótica do paradigma consciencial, todo trabalho é aproveitado como fonte de autopesquisa. É importante a atualização tecnológica sempre que possível para otimização do tempo de execução das atividades rotineiras.

Dados. Outro fator otimizador é a organização dos dados já citados anteriormente. A manutenção desse esforço organizacional libera a consciência para focar em outras variáveis envolvidas no trabalho multidimensional realizado por ela.

Métodos. Durante a implantação de novo método de gestão, cabe o questionamento: esse novo método mais ajuda? Traz alguma informação diferente? Qual o *insight* mais relevante que ele pode apontar? Essa nova técnica é "mais do mesmo"? É a antiga técnica recauchutada com cores e palavras novas?

Parapsiquismo. Teria o desenvolvimento parapsíquico do gestor chegado as mesmas conclusões com menor dispêndio de energia consciencial, tempo e dinheiro? De que modo as consciências empreendedoras, visionárias, pioneiras, inovadoras captaram ideias e ditaram rumos em seus empreendimentos sem a complexibilidade das ferramentas atuais?

Mescla. Como mesclar os métodos e ferramentas mais atualizadas no mercado com a velocidade de operação do corpo de voluntariado?

Discernimento. Cabe ao gestor financeiro avaliar os resultados que estão sendo extraídos, principalmente o esforço empenhado nas metodologias aplicadas e a comparação com outras metodologias. O princípio da *Navalha de Occam* sugere que, entre duas atividades que levam ao mesmo resultado, melhor optar pela mais simples.

Economia. O bom emprego no direcionamento das atividades que demandam doação das energias conscienciais faz parte da cosmoética.

6. Amparo de Função do Gestor Financeiro

Sintonia. Para entender a lógica multidimensional dos fatos, e entender as sugestões extrafísicas, faz-se necessário ao gestor entrar em sintonia fina com a pensenidade das consciexes amparadoras da função.

Inteligência. Aproveitar o acoplamento mais intenso com consciexes, e trabalhar para o descondi-

cionamento dos apriorismos intrafísicos, ajuda em interpretar dados, dar vazão às atividades e encontrar soluções de forma mais inteligente do que o de costume.

Timming. É fundamental perceber através dos *insights* o *timming* correto de atividades. A conexão amparador-amparado pode auxiliar em alertas, como, por exemplo: contas que deixaram de ser pagas, alvarás com vencimento próximo, impostos que precisam ser recolhidos. O prazo de execução de certas atividades requer atenção para não causar prejuízos futuros para a IC.

Resposta. A resposta de proposta de gratuidade ou desconto, resposta de dúvida de informações financeiras e o esclarecimento sobre equívoco operacional podem contribuir para desassediar um processo. Enquanto a resposta não chega, assediadores extrafísicos das consciências envolvidas podem tentar causar inúmeros pensamentos conflitivos sobre a dúvida existente. Novamente, a atenção ao *timming* correto das respostas pode aparecer como alerta ao gestor financeiro atento à multidimensionalidade.

Reflexões. Conectando mais com as ideias dos amparadores, podemos perceber sugestões para refletir mais a fundo em determinados temas que, por alguma vezes, estão seguindo normas já anacrônicas. Exemplo experimentado pelo autor no exercício da função: mudança de abordagem de política de preços e descontos dos cursos *online*.

Cosmoética. Durante o exercício de análise de propostas recebidas para inscrições de cursos (descontos, gratuidades, parcelamentos), o gestor entra em contato com informações da realidade consciencial dos proponentes. Nesse momento, existem duas variáveis cosmoéticas mais sérias percebidas pelo autor. A primeira, a respeito da análise, pensando o que seria o melhor para o proponente e a IC. A segunda, no que se refere ao sigilo pensênico sobre a realidade consciencial acessada devido a função exercida. O acoplamento com amparo de função demonstra ser fundamental para ampliar a visão na decisão e no esquecimento providencial dos casos trabalhados.

Meio. Pensando junto com as consciexes mais afinizadas com a temática do financeiro, o autor pôde entender a relevância da área financeira em uma IC e, ao mesmo tempo, perceber o posicionamento com clareza dessa função como atividade meio, notadamente como *back-office* (estrutura de apoio), e não atividade-fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expansão. A gestão financeira de uma IC amplia a visão do paradigma consciencial. Essa vivência contribui para expandir essa ótica de atuação para a gestão de outras atividades fora da IC.

Grupalidade. Em que pese a importância das ferramentas de gestão e metodologias modernas, a essência da gestão financeira de uma IC se dá pela assistência grupal aos membros do grupo de trabalho e interlocutores.

Recins. O relacionamento mais harmônico do grupo tem a capacidade de transformar problemas complexos em solução. A IC bem servida de instrumentos avançados para a sua gestão não tem garantia de sucesso evolutivo. No caso de possuir maior entropia na convivialidade do que em sua capacidade de propiciar reciclagens grupais, as ferramentas não farão o trabalho que compete apenas à consciência realizar.

Empreendedorismo. A experiência na gestão financeira de instituição conscienciocêntrica auxilia a consciência no desenvolvimento de empreendimento evolutivo, ao assumir paradever intermissivo

da tarefa proexológica, pessoal e grupal, e na consolidação de neovisão de mundo, ao exercitar de forma mais rotineira a autovivência do paradigma consciencial na execução de suas atividades.

Paradigma. Com as variáveis expostas no artigo, o autor conclui ser a gestão financeira conscienciocentrológica neoparadigmática diferente da gestão em organizações convencionais. As variáveis do paradigma consciencial, notadamente as bioenergias e a cosmoética, acrescentam, no cotidiano da gestão, elementos operacionais e decisórios, transformando a visão do lucro financeiro como meta-fim no objetivo da evolução consciencial através da interassistência, que se torna o foco principal.

REFFERÊNCIAS

1. CATTO, M.; *Indicador Financeiro Multidimensional*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

2. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GALDINO, Lane; *Manual de Assessoria Jurídica em Instituições Conscienciocêntricas (ICs)*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020.

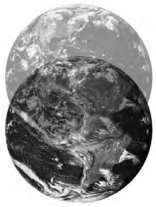
WEBGRAFIA CONSULTADA

1. MARINHO, Nelson; *Autovivência do Paradigma Consciencial*; disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 06/02/2022.

2. WALDO, Vieira; *Vínculo Consciencial*; disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 06/02/2022.

3. WALDO, Vieira; *Voluntário da Conscienciologia*; disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 06/02/2022.

Nelson Marinho, engenheiro de telecomunicações; pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios; voluntário do IIPC desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2014.
E-mail: nelson.marinho.arruda@gmail.com



Empreendedorismo Interassistencial aplicado à Materialização do *Campus* da Projeciologia

Emprendimiento Interasistencial aplicado a la Materialización del Campus de Proyecciología

Interassistantial Entrepreneurship applied to the Materialization of the Projectiology Campus

Cirlei Gurgel
Shérida Wong

Resumo
Este artigo apresenta as estratégias de captação de recursos visando fundos para a construção do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu. Como empreendimento exitoso, cumpre aqui apontar as dificuldades encontradas, bem como as superações. Trata-se de tecnologia desenvolvida dentro da instituição, por meios próprios, com excelentes resultados.
Palavras-chave: campanha; construção; doação; premiação; proéxis grupal; Projeciologia.

Resumen
Este artículo presenta las estrategias de recaudación de fondos para la construcción del Campus IIPC Foz do Iguaçu. Como emprendimiento exitoso, es necesario aquí señalar las dificultades encontradas, así como las superadas. Es una tecnología desarrollada dentro de la institución, por medios propios, con excelentes resultados.
Palabras clave: *campaña; construcción; donación; premio; proexis grupal; Proyecciología.*

Abstract
This article presents the fundraising strategies aiming at funds for the construction of the IIPC Foz do Iguaçu Campus. As a successful enterprise, it is necessary here to point out the difficulties encountered, as well as their overcoming. It is a technology developed within the institution, by its own means, with excellent results.
Keywords: *award; campaign; construction; donation; group proexis; Projectiology.*

INTRODUÇÃO

Projeciologia. O empreendedorismo evolutivo empregado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), por mais de 3 décadas, vem implantando o holopensene da Projecio-

logia por meio de centenas de voluntários distribuídos nos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA) e seus Núcleos de Extensão (NE).

Tares. Assim, promove esclarecimento de ponta a milhares de consciências interessadas na projeção consciente e no autoconhecimento.

Desafio. Os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 (ano-base 2021) revelaram a potencialidade e a força grupal na continuidade dos trabalhos, mesmo a distância, na virada digital.

***Campus*.** A consolidação da ciência Projeciologia toma novo rumo após a conquista de espaço destinado à construção de um *Campus*, visando ampliar as pesquisas projeciológicas e trabalhos administrativos da Instituição Conscienciocêntrica (IC) pioneira da Conscienciologia, o IIPC.

***Projetarium*.** Dentre inúmeras ideias que surgiram para compor o empreendimento, destacamos o ineditismo do primeiro laboratório projetivo grupal do planeta, o *Projetarium*, sendo portal multidimensional propício aos experimentos e pesquisas.

Materialização. Inicia-se longa jornada para a consecução do projeto maxiproexológico, onde os recursos financeiros, associados à grupalidade, são a energia mais séria.

Motivação. Este artigo foi produzido baseado nas vivências das autoras, que participaram de todas as etapas de implementação do projeto de captação de fundos, estudando as diversas maneiras de provimento financeiro para a materialização do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu.

Objetivo. O trabalho tem como objetivo apresentar o detalhamento do projeto de acumulação de fundos, tendo em vista a materialização do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu. Tal necessidade surgiu da oferta de terreno à instituição que, à época, não provia de nenhuma reserva financeira para a construção do *campus*.

Metodologia. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho se fundamenta no projeto inicial de captação de recursos, planejamento das ações, promoções de engajamento e anotações pessoais das autoras.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções: *I. Histórico do Empreendimento*; *II. Projeto de Captação*; III. *Fases de Consecução*.

I. HISTÓRICO DO EMPREENDIMENTO

Pioneirismo. O IIPC é instituição científica pioneira nos estudos e pesquisas da projeção consciente, laica, universalista e sem fins lucrativos. Desde a sua criação, conta com equipe de voluntários das mais diversas áreas profissionais.

Abrangência. As atividades parapedagógicas e de autopesquisa da consciência são desenvolvidas nos laboratórios-escola estendidos às principais cidades brasileiras e no exterior através dos CEAs e seus NEs.

Expectativa. Ao entrar em contato com as ideias da Projeciologia e Conscienciologia, através das inúmeras atividades do IIPC, é de se esperar uma megaestrutura institucional, face às 3 décadas de atividades.

Realidade. É comum o voluntário ou visitante ficar surpreso ao conhecer o espaço locado (menos de 100 m^2) destinado aos trabalhos administrativos e coordenação dos trabalhos desempenhados pela sede mundial do IIPC.

Desejo. No histórico de voluntariado das autoras foi observado o desejo dos gestores e voluntá-

rios de terem espaço à altura do trabalho interassistencial, mas nenhum movimento concreto havia sido empreendido até então.

Meta. Ao assumir a Coordenação Geral do IIPC em 2017, o professor Felix Wong trouxe, como uma das metas, a materialização do *Campus* da Projeciologia, incluindo o laboratório grupal de experimentos projetivos, o *Projetarium*.

Jornada. Inicia-se nova jornada, marcando o trintênio do IIPC e ampliação do materpensene da Projeciologia.

Coragem. Aos moldes de docente em treinamento, que estuda para as aulas-treino e faz o processo com a "cara e coragem", o professor Felix Wong começou a conversar com pessoas-chave, com o intuito de manifestar interesse em espaço para o futuro *campus*, em caráter de retribuição e reconhecimento da importância do IIPC por toda ampliação da Conscienciologia.

Indicação. Ao iniciar o ano de 2018, foi aconselhado, pelo epicon Phelipe Mansur, a procurar o professor Cesar Cordioli, por ele ser referência no movimento de expansão e entender do mercado de imóveis na Cognópolis.

Reunião. Em reunião com o professor em pauta, foi apresentada a realidade da oferta de terrenos livres e oferecida para compra área semiocupada denominada "terreno do peixe".

Continuidade. Considerando que o IIPC não dispunha de qualquer recurso financeiro para tal propósito, buscou-se novas tratativas com o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), na figura de seu Secretário Geral, Fernando Barbaresco.

Proposta. O ano de 2018 transcorreu entre cafezinhos e conversas entre os citados coordenadores. O Secretário Geral do CEAEC chegou a ofertar, em doação, parte da área de 10.000 m^2, junto à Av. Maria Bubiak, devendo tal proposta ainda ser submetida à Assembleia Geral do CEAEC.

Diplomacia. Em gesto de reciprocidade e paradiplomacia, O IIPC propôs o curso Projeciologia e Reurbex, cujo formato ocuparia algumas estruturas do CEAEC e a renda seria revertida àquela IC.

Energia. Àquela altura, as energias pró-*Campus* IIPC já haviam sido mobilizadas e chamaram a atenção de muitos voluntários da instituição e da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Meta. A meta seguinte seria movimentar o bazar e lançar piloto do que seria o laboratório grupal *Projetarium,* durante o XI Encontro Internacional de Voluntários do IIPC.

Surpresa. Durante aquele evento, mais precisamente em 22/06/2019, para surpresa geral, eis que surgiram no salão dirigentes da Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC) e do CEAEC, acompanhados de representantes da TV Cognópolis.

Pronunciamento. Ressaltou-se a importância do IIPC e, ao refletir sobre representatividade da instituição para a Conscienciologia, foi comentado que havia o dever de retribuição por meio de doação do "terreno do peixe", diretamente feita pela AIEC, com área correspondente a 5.500 m^2, em caráter irreversível. Tudo foi filmado e gravado e está disponível no *YouTube* (ver videografia).

Primener. Instalou-se clima de festa. Os voluntários presentes ao Encontro comemoraram entusiasmados diante da possibilidade de ter, finalmente, a sede e o laboratório de Projeciologia, a principal especialidade do IIPC. Todos ficaram impactados com a notícia; primener grupal contagiante.

Materialização. A equipex demonstrou dinamismo; tinha pressa e adiantou o planejamento inicial. Surgiu, então, a ideia de pensar grande e iniciar de imediato a captação de recursos para a materialização do *Campus* da Projeciologia.

II. PROJETO DE CAPTAÇÃO

Equipin. Com a antecipação promovida pelos amparadores, por meio da doação do terreno, o desafio agora seria o financiamento da obra, sendo necessário criar grupo de estudos específico para a captação de recursos. Este assumiria a função primordial de avaliar os melhores métodos para bancar os custos da construção.

Modelo. Tendo em vista o sucesso alcançado pelo sistema de *crowdfunding*, implementado no projeto de arrecadação para viabilizar a construção do Laboratório Grupal da Paz (*Pacificarium)*, optou-se por adotar tal sistema, porém sem terceirizar sua gerência; criaríamos nossa própria gestão, gerando economia significativa de recursos.

Meta. Foi estimado inicialmente o valor de R$ 500.000,00 como marco inicial de arrecadação para início dos trabalhos.

Projeto. A partir das ideias iniciais, foi elaborado projeto de captação e planejamento com várias frentes. O planejamento se fez necessário para a organização, transparência e encaminhamento dos recursos captados.

Estratégia. Tais ações estavam em consonância com o planejamento estratégico das equipes de trabalho, especialmente da equipe de projetos e planejamento. Eis, em ordem alfabética, algumas dessas ideias:

01. **Bazar.** Criação de produtos personalizados a serem vendidos nas itinerâncias e espaços de cursos do IIPC.

02. **CEAs**. Cada Centro Educacional de Autopesquisa estaria convidado a participar implantando modelo do bazar, divulgando as ações e incluindo eventos pró-*Campus* em sua programação.

03. ***Crowdfunding*.** Inspirado em campanhas de arrecadação virtual que ocorreram na construção do *Pacificarium,* a ideia seria criar a própria campanha de financiamento coletivo, com diferentes opções de doações.

04. **Cursos.** Promoção de grandes cursos, a exemplo do *Pacificarium* e do Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado (PDPA), no *Campus* IIPC Saquarema, e, ainda itinerância de Curso de Aprofundamento Parapsíquico (CAP), Bioenergias Sem Muros (BSM) e Dinâmicas Parapsíquicas, com parte das receitas direcionada ao projeto.

05. **Doações.** Doações que poderiam ser espontâneas ou espécie de homenagem póstuma (*in memoriam*), contemplando o nome na placa do marco de construção do *Campus*.

06. **EAD**. Agenda com inúmeros Cursos Livres (CLs) adaptados para o formato de Educação a Distância (EAD).

07. **Eventos.** Mobilização de eventos para lançamento da campanha e arrecadação de fundos. Por exemplo: almoços, jantares, churrasco, feijoadas, rodízio de pizza, entre outros.

08. **Reurbex**. Nova edição do curso Projeciologia e Reurbex, envolvendo várias ICs e epicons nas dependências do CEAEC, visando ressaltar a importância da implantação do *Campus* da Projeciologia para a CCCI.

09. **Rifa.** A proposta das rifas contemplaria desde passeios turísticos em Foz do Iguaçu a grandes eventos conscienciológicos, livros, tratados e cursos do IIPC e da CCCI.

10. ***Site***. Projetando os atrativos do *Campus*. Ao preparar o *site* do IIPC para a campanha de *crowdfunding*, vulgo "vaquinha virtual", colocou-se a necessidade de instalação de um campus com a principal especialidade do IIPC: a Projeciologia.

Engajamento. Cada voluntário seria convidado ao engajamento, contribuindo com sua participação e se comprometendo em trazer pelo menos 1 convidado para os eventos.

Doação. A primeira doação para o *Campus* ocorreu em outubro de 2019. O próximo passo seria deixar a casa organizada para as próximas contribuições.

Preparativos. Foi elaborado, então, projeto detalhando as modalidades e valores de doação. Assim, conseguiríamos acolher os interessados em ajudar de modo que entendessem a função do *Campus* da Projeciologia.

Início. A proposta inicial seria o espaço somente para a sede do IIPC e o laboratório *Projetarium*, conforme orientações do tratado Projeciologia, ou seja, laboratório individual.

Possibilidades. Porém, a partir do *brainstorming* entre as equipes de trabalho, juntamente com a equipe da Tecnologia da Informação (TI), bem como parapercepções do professor Felix Wong, a proposta se ampliou para os seguintes ambientes:

1. Laboratório Grupal de Projeção Consciente (*Projetarium*).
2. Laboratório de Integração Fitoenergética (LIFE).
3. Projecioteca.
4. Sede administrativa.
5. Casa do voluntário.
6. Espaço de convivência e interação.

Site. De posse do detalhamento do projeto, a TI iniciou a organização do *site* institucional apresentando, de modo ilustrativo, todos esses espaços, bem como a descrição da fase inicial da campanha.

Aporte. A criação do próprio modelo de captação veio a representar grande economia, pois as empresas especializadas costumam cobrar 11% do total arrecadado e, caso as doações não atinjam o patamar esperado, o ágio é bem maior, em torno de 17%.

Prêmios. Assim, a equipe trabalhou na estruturação da vaquinha virtual, abrigada dentro do próprio *site* do IIPC, visando menor custo financeiro. Instituíram-se 11 categorias de recompensas, cada qual denominada por um trafor. Estaria instituída a *Vaquinha Virtual Fase I*.

Acesso. As doações poderiam ser feitas por cartão de crédito ou por depósitos em conta corrente específica, acessando o *site* www.iipc.org/vaquinha.



Figura 1 – Logomarca da Campanha da Vaquinha Virtual.

Brindes. A seguir, está o quadro de modalidades, valores e recompensas inseridos no *site* da Vaquinha Virtual:

MODALIDADES	VALORES (R$)	RECOMPENSAS
Lucidez	60,00	chaveiro
Empatia	100,00	chaveiro + mouse pad
Autenticidade	160,00	chaveiro + garrafa
Persistência	300,00	chaveiro + mouse pad + suporte de celular
Confiança	500,00	chaveiro + garrafa + suporte de celular
Gratidão	900,00	chaveiro + suporte de celular + garrafa + 2 toalhas de mão bordadas
Generosidade	1.200,00	chaveiro + suporte de celular + mouse pad + garrafa + 2 fronhas bordadas
Universalismo	2.000,00	chaveiro + almofada bordada + 2 fronhas bordadas + 2 LIFE + 2 Projetarium
Cosmoconsciência	3.000,00	chaveiro + 2 fronhas bordadas + 2 almofadas bordadas + 2 LIFE + 2 Projetarium + Pacificarium
Serenidade	Anonimato	Sem recompensas
Altruísmo	50,00	Nome na placa do marco de construção do Campus

Quadro 1 – Modalidades, Valores e Recompensas.

Gratuidade. No quadro acima LIFE, *Projetarium* e *Pacificarium* representam inscrições gratuitas em cada um desses laboratórios, respectivamente.

Transparência. A página da campanha no *site* possui espaço de prestação de contas, onde o interessado poderá acompanhar as receitas e despesas, atualizadas periodicamente.

Tarifas. Mesmo a gestão da captação sendo da instituição, existem taxas e tarifas inerentes à plataforma de recebimento via cartão de crédito, bem como as cobranças bancárias na respectiva conta corrente.

Detalhismo. Os brindes foram personalizados e todas as modalidades contemplam a inscrição do nome do doador na placa do marco de construção do *Campus*, à exceção da modalidade Serenidade.

Fluxo. O acompanhamento das doações seguiu fluxo em conjunto com as áreas do Financeiro e TI, onde recebemos automaticamente as informações sobre o doador: nome, cidade e modalidade escolhida.

III. FASES DE CONSECUÇÃO

1. Fase I

Campus. Nessa primeira etapa, foi elaborada outra arte, remetendo ao espaço doado, com a ideia de valorizarmos o grande aporte do grupo de intermissivistas intra e extrafísicos envolvidos no trabalho maxiproexológico.



Figura 2 – Arte do Campus IIPC com imagem do espaço doado (Fase I).

Logomarca. Já tínhamos a logomarca do *Projetarium*, a arte do *Campus* e mapeado o próprio recurso de arrecadação, a vaquinha virtual. Isso ajudou muito nos preparativos da campanha e confecção dos produtos personalizados para o bazar.



Figura 3 – Logomarca do Laboratório *Projetarium* (Fase I).

Página. De posse das artes, o segundo passo foi a preparação do *site* para iniciarmos as doações e mostrar os formatos de captação.

Reurbex. O curso Projeciologia e Reurbex 2 tomou proporção positiva em prol do *Campus* do IIPC. Foi proposta ousada e inédita, por ter atividades simultâneas em vários ambientes do CEAEC, envolvendo 9 epicons, 17 pessoas na equipe e resultando em aproximadamente 110 participantes.

Caminhada. Fez parte da programação do curso uma caminhada e café da manhã no primeiro espaço destinado à construção do *Campus*, onde aglutinamos bom número de voluntários de todo o Brasil para pensar, evocar, trabalhar as energias e captar as informações da equipe extrafísica.

Experimentos. Ao longo do curso Projeciologia e Reurbex, inúmeros experimentos foram relatados nos 3 campos bioenergéticos instalados durante o mesmo: *Acoplamentarium*, Projeção Consciente e Arco Voltaico Craniochacral.

Conexões. As experiências grupais foram vividas simultaneamente, tendo sido evidenciadas, em muitos relatos, conexões multidimensionais sincrônicas entre equipin e equipex sobre o laboratório *Projetarium* e todo o *Campus*.

Mimos. Foram elaborados produtos exclusivos para o evento, sendo inaugurado oficialmente o bazar, onde os participantes encontraram: mantas, garrafas, camisetas, *brownies*, *mouse pads*, chaveiros, entre outros.

Pré-lançamento. A equipe de captação fez pré-lançamento da campanha, apresentando o *site* e divulgando as modalidades e o formato de doações.

***Start*.** Entendemos que, mesmo não estando preparados para lançar as ideias de captação de modo mais profissional, o pouco apresentado foi de grande efeito para aquele momento, sendo o começo da interação com os futuros doadores.

Resultado. Conseguimos terminar o ano de 2019 com o valor aproximado de R$ 100.000,00 em caixa, com 109 contribuições e, ainda, uma conversão de 7% da receita do Projeciologia e Reurbex 2 para o Projeto *Campus*.

Loja. Ainda fazendo parte da fase inicial (Fase I), foi inaugurada a lojinha nas dependências da sede do IIPC, com materiais de logomarca da campanha, bem como objetos doados por voluntários. As vendas mostraram resultados até inesperados.

2. Fase II

Marketing. Após o pré-lançamento, a equipe de *marketing* começou a elaborar estratégias para o lançamento oficial, na comemoração de aniversário do IIPC, durante a Qualificação Docente, no dia 16 de janeiro de 2020.

Grupal. Foi apresentada ideia inovadora sobre o *Projetarium*, diferentemente da orientada no tratado de Projeciologia, que trata apenas de laboratório individual. A proposta, aprovada por unanimidade, passou a considerar o *Projetarium* na forma de laboratório grupal.

Formato. Por meio de inspirações e projeção lúcida, o professor Felix Wong descreveu suas pararapercepções do ambiente em formato circular para 10 participantes, com o orientador ao centro da abóbada, totalizando 11 consciências em cada sessão. A visualização da aparência externa da construção também veio como sugestão.

Exoprojeção. Também surgiu a inovação de serem realizadas sessões de exoprojeções no interior do *Projetarium*. Para tal, serão adquiridos equipamentos de projeção do movimento dos astros, a exemplo dos usados nos planetários, sendo posicionados no centro da abóbada.

Inspiração. Seguindo as inspirações, o grupo propôs logomarca para o *Campus*, o projeto do *Campus* e a frase de efeito, baseada no filme Campo dos Sonhos: "Se você construir, eles virão". A seguir, as artes da nova fase (Fase II):



Figura 4 – Artes para o *Campus* IIPC (Fase II).



Figura 5 – Artes para o Laboratório *Projetarium* (Fase II).

Conferência. Para o lançamento oficial, foi realizada, com a professora Málu Balona, conferência aberta a toda comunidade conscienciológica, com transmissão simultânea.

Lançamento. Na ocasião, estavam presentes vários voluntários de outras ICs, que, convidados a participarem do projeto, promoveram doações de alto nível.

Repercussões intraconscienciais. As autoras abarcaram o projeto com entusiasmo, encarando a tarefa como parte relevante da maxiproéxis grupal. Não faltaram amparo e ideias inovadoras para despertar a motivação dos voluntários contribuintes. As inspirações foram muitas e os desafios crescentes. O trafor da persistência e a confiança na equipex envolvida serviram de estímulo ao desenvolvimento do suporte financeiro.

Contrafluxos. Apesar dos inúmeros contrafluxos, constatou-se forte presença do amparo, com soluções surpreendentes. Como exemplo, aponta-se a cerimônia de lançamento da 1ª fase do *crowdfunding.* Para a surpresa de todos, presentes fisicamente e via *on-line*, o vídeo apresentado em nível nacional simplesmente não tinha som. O socorro partiu do professor Cordioli que, diante da situação, subiu ao palco, tomando a frente da divulgação. Assim, conclamou a todos a fazerem suas doações, transformando tudo em clima de festa.

Atualização. Nessa nova fase, foi necessário ampliar a meta de arrecadação para R$ 700.000,00, já que tínhamos novas propostas em relação ao *Projetarium* e, ainda, despesas em relação ao terreno doado, exigindo estudos topográficos e limpeza.

Parassegurança. Cabe ressaltar que as contribuições via *site* do IIPC, com doações em cartões de crédito em modo parcelado, sofreram interferências externas de *hackers*, testando cartões clonados através do nosso sistema. Coube aos voluntários da TI do IIPC providenciar o devido reforço na segurança do referido *site*, o que foi feito com êxito.

Polinizadores. Ao longo da campanha, organizou-se grupo de *WhatsApp* envolvendo todos os CEAs: os *polinizadores do Campus*. A ideia era manter, por CEA, um voluntário responsável em divulgar e captar contribuições em suas áreas. Assim, pôde-se constatar movimentação maior nas doações por bom período.

Homenagem. Outra inovação adicionada às modalidades de contribuições foi a categoria *IN MEMORIAM*, com objetivo de homenagear entes queridos dessomados, cujo nome será eternizado na placa do marco de construção do *Campus*.

Pandemia. Devido à chegada da pandemia de COVID-19 ao país, em março de 2020, a realização de cursos presenciais se tornou inviável como apoio de financiamento das obras.

Continuidade. Mesmo com as interações e atividades reduzidas, a vaquinha virtual continuou arrecadando ininterruptamente, mostrando o potencial energético do empreendimento.

On-line. O único curso voltado para o Projeto *Campus* possível de ser realizado foi o Projeciologia e Reurbex 3, adaptado para o modo *on-line*, ocorrendo de 12 a 15 de novembro de 2021. Ele foi o principal evento de captação desde o início das restrições, tendo sido revertida aproximadamente 80% de sua receita para a captação.

Reurbex. O curso foi um sucesso, envolveu várias ICs, e ocorreram vários *workshops* ao longo dos meses que antecederam o evento, *masterclasses* e experimentos a distância.

***Fly-in*.** Os participantes puderam realizar experimentos *fly-in*, cujo alvo projetivo foi objeto colocado no terreno do *Campus*. Mais uma vez, conseguimos mobilizar número expressivo de participantes pensando simultaneamente no potencial do *Campus* da Projeciologia.

Suspensão. Em janeiro de 2021, optamos por suspender as doações premiadas. Já estávamos com quase 500 doadores, o que indicava logística mais complicada na distribuição dos brindes. Juntou-se a isso a crise pandêmica e o desfazimento físico de vários CEAs.

Pix. Criou-se, pois, a *Vaquinha Virtual Fase II*. Como novidade, também, introduziu-se a possibilidade de doação por Pix, com a chave *financeiro@iipc.org*, facilitando o procedimento de doação ao doador e ao IIPC.

Mudanças. Na nova fase, adotou-se a modalidade de contribuição sem recompensas, oferecendo-se apenas a inscrição do nome do doador na placa do marco de construção do *Campus*.

Intercooperação. Apesar da pandemia e do encerramento da fase de premiação, a campanha seguiu arrecadando, mesmo sem a devida divulgação. Consideramos que isso se deve, em grande parte, ao ambiente estabelecido de confiança e cooperação dentro do IIPC.

Entrega. Todos os brindes foram entregues até 31/01/2022, ficando pequeno lote na sede, à disposição dos doadores, por problemas de logística.

Aporte. Vale ressaltar que todas as despesas dos correios foram bancadas por voluntário, evitando, assim, mais despesas ao caixa do IIPC. A seguir, a imagem dos brindes:



Figura 6 – Brindes.

Projeto. A equipe de engenheiros e arquitetos se reuniu com todas as áreas do IIPC, para adequar o melhor custo/benefício ao projeto arquitetônico.

Prioridade. A construção deve acontecer de maneira modular, utilizando-se inicialmente os recursos doados. A prioridade será para o laboratório *Projetarium* e a Casa do Voluntário, que abrigaria a sede do IIPC provisoriamente. A seguir, uma prévia do que já foi disponibilizado:



Figura 7 – Projeto do *Campus* IIPC.

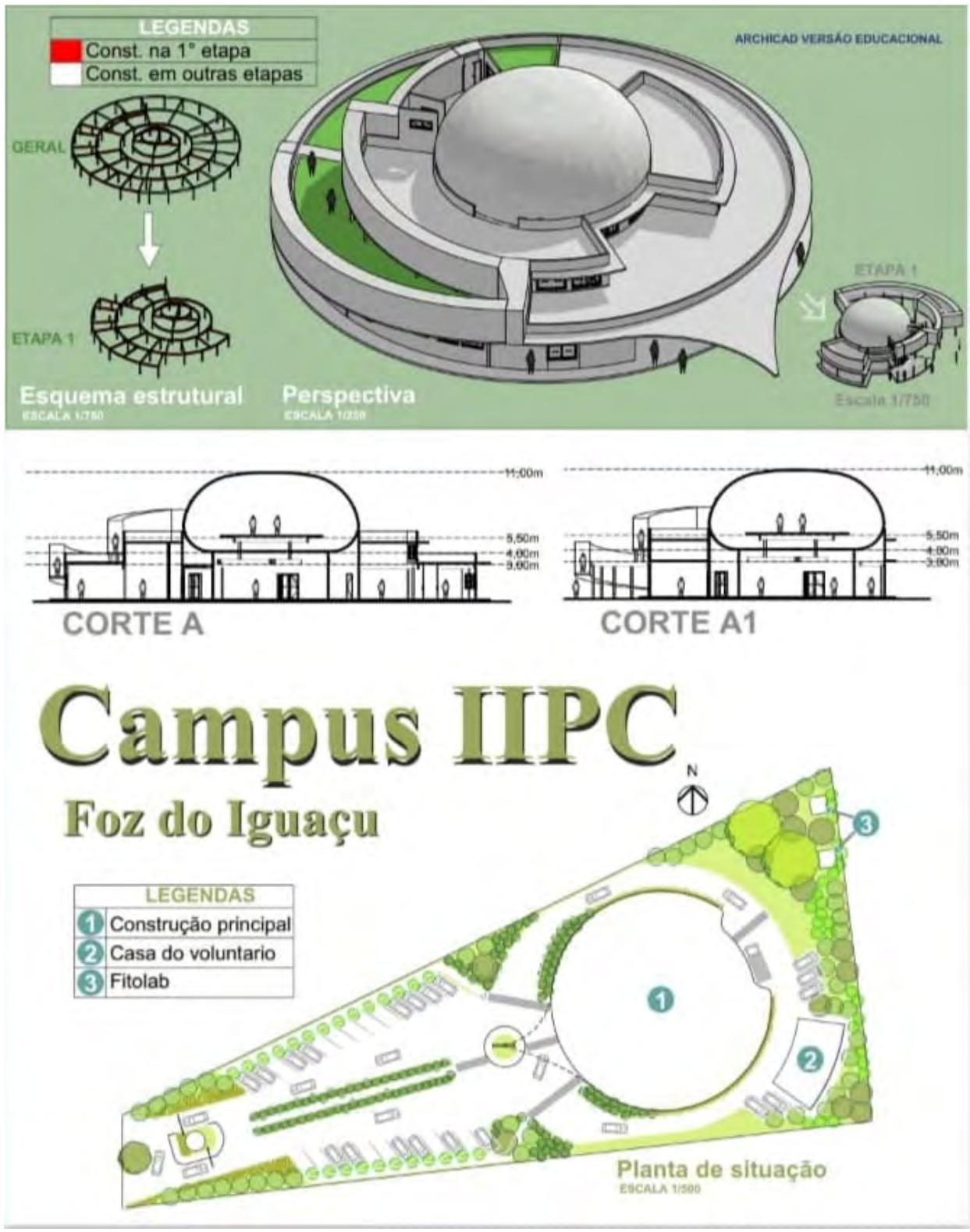


Figura 8 – Projeto do *Campus* IIPC.



Figura 9 – Projeto do *Campus* IIPC.

Resultado. Atualmente, contamos com 733 contribuições e arrecadamos R$ 570.050,00, até a presente data (23/01/2022); trata-se de saldo positivo, fruto do engajamento, disponibilidade e potencial assistencial de todas as consciências intra e extrafísicas envolvidas.

Meta. Tendo em vista a importância do projeto e de todos os ambientes que farão parte do *Campus*, foi estipulado, como nova meta de arrecadação, o valor de R$1.000.000,00.

Prospecção. Temos longo curso até a materialização do *Campus* da Projeciologia. Tal empreendimento envolve inúmeras consciências, sendo os recursos financeiros o fulcro energético mais importante para a consecução do megaprojeto grupal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Completismo. Pode-se concluir que o projeto de captação de recursos em questão cumpriu satisfatoriamente seus objetivos, enquadrando-se como empreendimento evolutivo e interassistencial.

Adaptabilidade. A dinâmica adotada possibilitou diversas modalidades de contribuição, adaptando-se ainda às condições restritivas impostas pela pandemia, sem descontinuidade no engajamento e captação.

Modelo. A iniciativa serve de exemplo e referência a futuros empreendedores que tenham o alvo da captação de recursos com finalidades cosmoéticas e assistenciais.

Convite. Convidamos todos os interessados para participar ativamente nas mais variadas frentes de trabalho do que consideramos ser exemplo de megaprojeto da maxiproéxis grupal.

O empreendedorismo evolutivo autêntico precisa contar com a adesão de inúmeras consciências afinizadas. Não é somente questão de recurso financeiro, mas a energia grupal que faz acontecer.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. FACURY, Marco Antonio; MOREIRA, Paulo; DIAS, José Antonio & SENO, Ana; *Dinâmica da Grupalidade Aplicada ao Empreendedorismo Cognopolita*; Artigo; *Homo projector;* Revista; Vol. 03, N. 2; Jul./Dez.; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 97 a 111.

2. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª. Ed.; versão digital; Associação Internacional Editares e Comunicons; Foz do Iguaçu, PR; 2018; verbete *Campus Conscienciocêntrico*.

3. VIEIRA, Waldo: *Projeciologia: Panorama das Experiências das Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

4. WONG, Felix; *Projeto Pacificarium*; Artigo; *Homo projector;* Revista; Vol. 03, N. 2; Jul./Dez.; 2016; p. 12 a 23.

WEBGRAFIA CONSULTADA

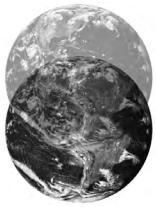
1. IIPC; *2ª Fase da Vaquinha para a Materialização do CAMPUS IIPC FOZ, o Campus do 1º laboratório grupal de projeção, o PROJETARIUM*; disponível em: <https://iipc.org/vaquinha-2a-fase/>; acesso em 26/01/2022.

2. IIPC; *Campanha de Arrecadação de Fundos para a Materialização do CAMPUS IIPC FOZ*; disponível em: <https://iipc.org/campus-foz/crowdfunding/>; acesso em 20/01/2022.

3. TV CONSCIÊNCIA; *TV Cognópolis | AIEC doa terreno para a sede autônoma do IIPC na Cognópolis Foz*; 21.06.2019; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iXJxBeJPjOc/>; acesso em 26/01/2022.

Cirlei Gurgel, graduada em Psicologia e Ciências Contábeis; voluntária da Conscienciologia desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2010.
E-mail: cirleigurgel@gmail.com

Shérida Wong, graduada em Engenharia Elétrica; voluntária da Conscienciologia desde 2016.
E-mail: wongsherida@gmail.com



Núcleo de Extensão: Empreendimento Interassistencial e Ascensão Holopensênica na Região Mogiana

Núcleo de Extensión: Emprendimiento Interasistencial y Ascensión Holopensénica en la Región de Mogiana

Extension Nucleus: Interassistantial Enterprise and Holothosenic Ascension in the Mogiana Region

Adriana Falseti
Cristina Heyden
José Osvaldo Coelho

Resumo
O presente artigo tem como proposta delinear o histórico de atividades assistenciais tarísticas realizadas pelo Núcleo de Extensão Conscienciológica (NE) do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na região da Baixa Mogiana, localizada no interior do estado de São Paulo. Expõe breve análise de contexto holopensênico multidimensional local, principalmente das cidades de Mogi Guaçu e Mogi Mirim. Tem o intuito de deixar nítido o desenvolvimento do NE de Mogi Guaçu/SP, e a relevância das variadas atividades por ele realizadas, no passar de quase 3 décadas, atendendo pessoas da região, assim como fortalecendo o grupo de voluntários para ampliação do empreendedorismo na divulgação da Conscienciologia. Analisa a mudança holopensênica do contexto histórico das duas cidades pelas quais o núcleo é constituído, notadamente em relação ao escravagismo, que ocorreu no passar de séculos. Admite ainda as melhorias realizadas devido à existência do núcleo regionalmente, a partir de sua fundação, demonstradas nos resultados apontados pelos autores. Concluem buscando incentivar a voluntários da Conscienciologia de regiões diversas do país para a finalidade assistencial tarística ao modo do NE.
Palavras-chave: assistência; Centro Educacional de Autopesquisa; empreendedorismo; expansão; holopensene; Núcleo de Extensão.

Resumen
El propósito de este artículo es esbozar la historia de las actividades asistenciales realizadas por el Núcleo de Extensión Concienciológica (NE) del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología (IIPC) en la región de Baja Mogiana, ubicada en el interior del estado de Sao Paulo. Presenta un breve análisis del contexto holopensenico multidimensional local, principalmente en las ciudades de Mogi Guaçu y Mogi Mirim. Tiene como objetivo aclarar el desar-

rollo del NE de Mogi Guaçu/SP, y la relevancia de las diversas actividades realizadas por él, a lo largo de casi 3 décadas, atendiendo a las personas de la región, así como fortaleciendo el grupo de voluntarios para expandir el emprendimiento en la difusión de la Concienciología. Analiza el cambio holopensenico en el contexto historico de las dos ciudades que componen el núcleo, en particular en relación con la esclavitud, que se produjo a lo largo de los siglos. Admite también las mejoras realizadas por la existencia del núcleo a nivel regional, desde su fundación, demostradas en los resultados señalados por los autores. Concluyen buscando incentivar voluntarios de Concienciología de diferentes regiones del país con el propósito de asistencia tarística en el camino del NE.
Palabras clave: *asistência; Centro Educacional de Autoinvestigación; emprendimiento; expansión; holopensene; núcleo de extensión.*

Abstract
The purpose of this article is to outline the history of taristic assistance activities carried out by the Conscientiological Extension Nucleus (NE) of the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC) in the region of Lower Mogiana, located in the interior of the state of São Paulo. It presents a brief analysis of the local multidimensional holothosenic context, mainly in the cities of Mogi Guaçu and Mogi Mirim. It aims to make clear the development of the NE of Mogi Guaçu/SP, and the relevance of the various activities carried out by it, over almost 3 decades, serving people in the region, as well as strengthening the group of volunteers to expand entrepreneurship in the dissemination of conscientiology. It analyzes the holothosenic change in the historical context of the two cities by which the Nucleus is constituted, notably in relation to slavery, which occurred over the centuries. It also admits the improvements made due to the existence of the nucleus regionally, from its foundation, demonstrated in the results pointed out by the authors. They conclude by seeking to encourage Conscientiology volunteers from different regions of the country for the purpose of taristic assistance in the NE way.
Keywords: *assistance; entrepreneurship; expansión; Extension Nucleus; holothosene; Self-Research Educational Center.*

INTRODUÇÃO

Núcleo. O Núcleo de Extensão (NE) de Mogi Guaçu se caracteriza pela expansão das atividades do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) de São Paulo. É estruturado para a prática de programação de eventos conscienciológicos desenvolvidos pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Fundação. Vale contextualizar: o IIPC existe desde 1988, fundado pelo propositor das ciências Projeciologia e Conscienciologia, professor Waldo Vieira.

Verbete. Segundo o verbete apresentado em Tertúllia, denominado "IIPC", de 2018, na época, o Instituto contava com 820 voluntários (439 ginossomas; 381 androssomas; 440 tenepessistas; 523 docentes) distribuídos em 18 CEAs (capitais e alguns centros regionais) e 23 NEs em cidades de interior por vários estados do país.

CEA. O Centro Educacional de Autopesquisa é base física representativa, legalmente constituída, com estrutura organizacional atendendo todas as áreas técnicas previstas no organograma institucional do IIPC.

NE. O Núcleo de Extensão Conscienciológica (NE) é a unidade vinculada à Instituição Conscienciocêntrica (IC) da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), localizado, em ge-

ral, em cidade próxima geograficamente à IC, com objetivo de expansão da Neociência Conscienciologia pelo voluntariado tarístico. (HEYDEN, 2019; p. 1)

CA. A Cidade Atendida é a localidade onde são realizadas atividades ligadas ao NE para atender demanda específica ou visando a expansão das atividades do IIPC.

Empreendimento. O Núcleo tem o caráter empreendedor, pelo fato de realizar eventos por meio de pré-organização estabelecida entre os participantes, estes, voluntários do IIPC, de maneira regular.

Função. O NE contribui com a divulgação da Conscienciologia localmente, com função de originar novos voluntários e professores, realiza eventos colaborando com o CEA, através do desassédio local, do engajamento de novos voluntários e da tares realizada para novas consciências ainda sem acesso às informações. Outro aspecto é a manutenção do contato presencial com o holopensene da Conscienciologia para vários interessados nas ciências.

Objetivos. Este artigo tem os seguintes objetivos:

1. **Contexto.** Delinear o contexto histórico do NE de Mogi Guaçu e levar a conhecimento público as realizações dos empreendimentos.

2. **Métodos.** Demonstrar os métodos de desenvolvimento do Núcleo.

3. **Assistência.** Demonstrar a assistência realizada através de eventos de qualidade.

4. **Multidimensionalidade.** Analisar o contexto multidimensional com base no estudo do holopensene histórico regional.

Método. O método de pesquisa utilizado pelos autores foi: leitura de livros, consulta a anotações, consulta a verbetes e pesquisa em *sites*.

Seções. O presente artigo é organizado nas seguintes seções:

I. **Histórico.** Objetiva explicitar breve histórico de ocorrências desde a criação do NE.

II. **Retropensene Regional.** Delineação do holopensene escravagista existente entre 1767 e 1888 na região mogiana e a reurbanização ocorrida.

III. **Holopensene Atual.** Estrutura do holopensene vigente.

IV. **Resultados.** Análises das repercussões das mudanças, principalmente consequentes da atuação do NE na região.

I. HISTÓRICO

Nomes. Para elaboração do presente, reservamo-nos a opção de não citar quaisquer nomes dos voluntários atuais ou anteriores do NE pesquisado.

Surgimento. O NE Mogi Guaçu nasceu através do posicionamento de voluntária disposta a trazer palestras gratuitas com o auxílio de professores itinerantes. À época, não havia terminologia de Cidade Atendida (CA) ainda, mas Mogi Guaçu pode ser considerada pioneira, entre outras, na divulgação da Conscienciologia.

Voluntários. Através do empenho da voluntária, em 1994 ocorreu o primeiro curso, onde alguns alunos logo se identificaram com as ideias, atuando ao modo de auxiliares, e posteriormente com a mudança de cidade pela colaboradora, tornaram-se voluntários.

Regulamentação. No início, não havia sido ainda adotado o termo voluntário. Não se verificava

tanta tecnicidade na função. Tomava a frente quem tinha disponibilidade, e o colaborador não se comprometia por escrito, pois ainda não havia regulamentação no estatuto da Instituição, ora denominada Instituto Internacional de Projeciologia (IIP).

Locais. Os eventos ocorriam, em geral, em salas de aulas de escolas em Mogi Mirim, a exemplo da Escola Estadual Monsenhor Nora, Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, Escola Estadual Coronel Venâncio e na Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), através da dedicação de voluntários com bom trânsito entre as escolas e, esporadicamente, no salão de eventos do Hotel Palace. Também aconteceram cursos e palestras em colégio de Mogi Guaçu e em outros locais nas demais cidades do entorno, citadas ao longo do texto.

Proximidade. Note-se: as cidades Mogi Mirim e Mogi Guaçu são próximas, praticamente formadas em continuação (cidades xifópagas).

Colaboração. Os professores itinerantes, muitas vezes, ficaram hospedados em hotéis pagos por voluntários, como colaboração ao CEA São Paulo. A locomoção dos professores era geralmente feita pelos voluntários.

Manutenção. Para manter o holopensene, o grupo frequentemente participava de maratonas de sínteses dos tratados Projeciologia e 700 Experimentos da Conscienciologia, ambos de autoria do professor Waldo Vieira, e debatia sobre isso em reuniões no Centro Cultural de Mogi Mirim.

Cursos. Ocorreram, então, várias palestras gratuitas, com variações de temas, e cursos realizados em módulos denominados P1, P2, P3 e P4, completando o ciclo de conhecimentos com base no Tratado Projeciologia.

CIP. Com o tempo, esse conjunto de cursos se tornou integrado pelo IIPC, passando a se chamar Curso Integrado de Projeciologia (CIP), trazido também para o Núcleo.

CL. No início dos anos 2000, os eventos ocorriam na cidade de Mogi Mirim, tendo sido chamado por vários anos de Núcleo de Extensão de Mogi Mirim, onde foi ministrado Curso Livre (CL) na época.

Campinas. Também na cidade de Campinas, entre Mogi Mirim e São Paulo, foram realizadas palestras e CIP em 2001. Posteriormente, essa cidade teve Núcleo próprio, desativado há aproximadamente 7 anos.

Casa Branca. Concomitante aos eventos nessas cidades, um voluntário residente em Casa Branca epicentrava eventos na cidade, levando palestras gratuitas de vários temas e os cursos de entrada (cursos básicos para início dos estudos conscienciológicos).

Mogi Mirim. No grupo de Mogi Mirim e Mogi Guaçu se formou uma professora em 2008, natural de Mogi Mirim, fortalendo o grupo, para formação de mais professoras a partir de 2009, naturais de Mogi Guaçu e Pirassununga (a pouco mais de 1 hora do Núcleo). Os eventos se incrementaram com a inovação de cursos, como o Assistenciologia, realizado em Pirassununga.

Mogi Guaçu. Com a vinda de outra professora natural de Mogi Guaçu, formada em Manaus, somavam-se naquele momento 4 professoras no Núcleo, e Casa Branca passou a ser Cidade Atendida (CA) do então Núcleo de Extensão de Mogi Guaçu.

Pirassununga. A cidade de Pirassununga, também foi atendida pelo Núcleo, inclusive com coordenação em dupla, ou seja, de voluntária daquela cidade junto a voluntária de Mogi Guaçu.

Epicentro. Além de Campinas, Casa Branca e Pirassununga, palestras e/ou cursos foram então levados a outras cidades da região, como Itapira, Limeira, Pedreira, Rio Claro e São João da Boa Vista, sempre epicentrados pelos voluntários do NE de Mogi Guaçu.

Alunos. Nos eventos realizados pelo Núcleo, nos municípios de Mogi Mirim e Mogi Guaçu, houve alunos das seguintes cidades em ordem alfabética: Americana, Amparo, Artur Nogueira, Campinas, Capivari, Casa Branca, Conchal, Estiva Gerbi, Itapira, Jaguariúna, Jundiaí, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Paulínia, Pedreira, Pirassununga, Rio Claro, São João da Boa Vista, São Paulo, Santo Antônio de Posse e outras.

Coordenadores. Desde a criação do Núcleo, até a presente data, os coordenadores foram em número de 7, dos quais vários mantiveram essa função por anos, na falta de outros dispostos a tomar a frente do trabalho. A despeito disso, houve desenvolvimento gradativo conforme os colaboradores chegavam.

Núcleo. A partir de 2009, os eventos passaram a ser realizados, em sua maior parte, em Mogi Guaçu, porém, também em Mogi Mirim, e o Núcleo passou a ser denominado Núcleo de Extensão de Mogi Guaçu.

Amadurecimento. Com o amadurecimento e comprometimento do grupo, novos cursos foram trazidos, como o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), realizado em 9 finais de semana (45 aulas), enquanto o CIP possuía 20 aulas distribuídas em 5 finais de semana.

Variedades. Vieram também para a cidade variedades de Cursos Livres (inclusive da professora local), Princípios Práticos para a Evolução (PPE), Laboratórios de Técnicas Energéticas, Laboratório de Técnicas Projetivas, Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), Pacifismologia, Cursos de Aprofundamento Parapsíquico (CAP), Seminário de Pesquisa Conscienciológica, Dinâmica Parapsíquica e um curso sobre parapsiquismo da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

Docentes. Durante o desenvolvimento de eventos, foram recebidos vários professores para completar e revezar o quadro de docentes, principalmente de São Paulo, Foz de Iguaçu, Pirassununga, São Bernardo do Campo, Jundiaí, Manaus e até de Buenos Aires – Argentina.

CAPs. Ocorreram dois Cursos de Aprofundamento Parapsíquico no Núcleo:

1. Despertologia: Desenvolvimento da Força Consciencial - com professor vindo de Buenos Aires – Argentina.

2. Saúde Energética - com professor de Foz do Iguaçu.

Renovação. Ambos trabalharam questões profundas e notadamente renovaram as energias e autopesquisas dos participantes.

Empenho. Vale ressaltar o esforço dos voluntários ao divulgarem os eventos através de panfletagens, cartazes, rádios, jornais e *sites*, assim como ao fortalecer a divulgação através de redes sociais. As duas primeiras atividades citadas ocorreram até por volta de 2016, quando se notou maior eficácia por meios eletrônicos. Em cursos específicos, é necessário realizar ligações telefônicas para formar turma.

Espaço. O grupo de voluntários passou a se preparar para adquirir espaço físico visando realização dos eventos. Várias reuniões foram realizadas pensando nas melhores estratégias e práticas para adquirir local, móveis, materiais e toda a estrutura necessária para a obtenção de ambiente físico e necessidades jurídico-administrativas, já com o intuito de futura conversão do núcleo em Centro Educacional de Autopesquisa. Esse preparo se encontra em *stand by* desde 2020, devido à pandemia do COVID-19, aguardando o retorno das atividades presenciais.

Problemática. Entre as problemáticas para constituição de CEA a partir de NE está a formação de grupo de voluntários coeso e duradouro.

Estabilidade. Verifica-se no Núcleo pessoas capacitadas, fortificando-se em seus atributos. Porém, existe trânsito das conscins em busca de novas formas de vida e locais de voluntariado, o que resulta número reduzido de voluntários.

Solucionática. A solucionática para essa questão será a união de conscins locais ou regionais, cujo objetivo seja levar adiante o projeto de adquirir base física, observando-se, para tanto, os requisitos necessários para estruturação e logística do Centro Educacional de Autopesquisa.

Diretrizes. Com base no Manual de Diretrizes para Desenvolvimento e Expansão Institucional (2018, p. 5), podemos destacar a necessidade de 10 voluntários pelo menos, 4 docentes, sendo 2 Professores Orientadores (POs), com foco na continuidade do trabalho.

Posicionamento. O posicionamento das conscins regionais é de suma importância para levar adiante o propósito de crescimento do holopensene, bem como o estabelecimento do CEA.

II. RETROPENSENE REGIONAL

Escravagismo. Como em várias cidades de todo o Brasil, a região Mogiana foi palco do escravagismo, com a recepção de inúmeros escravizados para trabalho na lavoura, inicialmente de cana-de-açúcar e, após, na lavoura cafeeira da região (PATELLI, 2018).

Reurbex. Segundo o Tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, "reurbanização extrafísica é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a humanidade" (VIEIRA, 2003; p. 245).

Expurgo. Ainda segundo Vieira, as reurbexes, além de melhorarem os ambientes extrafísicos, também repercutem positivamente expurgando os holopensenes sombrios, devastados e anticosmoéticos da dimensão humana no decorrer de milênios da História.

Holopensene. O Holopensene em relação ao passado é pesado e parece estar sendo reurbanizado com o passar de centenas de anos, pois locais onde ocorreram atrocidades escravagistas são reciclados energética e pensenicamente com construções de novos prédios e grande circulação de pessoas, como nos exemplos:

1. **Mogi Mirim:**

A. **Mercado.** Entre 1840 e 1887, havia mercado de escravizados na Rua do Rosário (atual Rua Dr. José Alves), com duas casas de comércio de seres humanos. Atualmente a rua toda possui casas, comércios, escolas, restaurantes e a prefeitura da cidade.

B. **Pena.** Na mesma rua citada no item anterior, eram açoitados escravizados, inclusive como pena de crimes cometidos.

C. **Igreja.** A igreja do Carmo, construída pela mão escravizada. Ocorriam ali votações, reuniões e júri de criminosos. A igreja se manteve funcionando durante muito tempo. No momento, encontra-se fechada, pois há perigo de desabamento devido a abalo pelos anos.

D. **Forca.** Execução por enforcamento de escravo que cometeu homicidio. A forca se localizava na

Rua Vira Copo, atual Rua Padre Roque, onde está construída uma farmácia.

E. **Tortura.** Escravizado amarrado em árvore e torturado na Rua da Palma, atual Rua 13 de maio. À época, a população, comovida com o fato, arrecadou o valor para alforriá-lo. Na atualidade a rua possui residências, comércios, árvores, com grande movimentação de carros.

F. **Arqueologia.** A existência de cemitério indígena, com a localização arqueológica de artefatos dos autóctenes antes da colonização pelos bandeirantes. Alguns objetos estão expostos no museu da cidade.

2. **Mogi Guaçu:**

A. **Quilombo.** A descoberta da existência de quilombo entre as cidades de Mogi Mirim e Mogi Guaçu, por volta de 1766. Comprova-se documentalmente esse fato pois, na época, foi enviada ordem pelo governador do estado intimando os habitantes do quilombo a se apresentarem e nada lhes ocorreria de mal, em contradição a carta anteriormente escrita com ordem de destruição de referida comunidade quilombola (PATELLI, 2019; p. 241 a 243). Atualmente, as cidades são interligadas por via interna e por estrada externa. Não se sabe a localidade exata da existência de tal grupalidade.

B. **Destaque.** Destaca-se, também, na cidade de Mogi Guaçu, a existência de sítios arqueológicos indígenas em pelo menos 5 pontos do município, inclusive onde hoje se encontra a Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

3. **Itapira:**

1. **Comunidade.** Descoberta de comunidade quilombola criada em 1888, entre Mogi Mirim e a vizinha cidade de Itapira. Hoje há, na localidade, bairro de moradores modestos, atualmente denominado Horto de Vergel.

III. HOLOPENSENE ATUAL

Infraestrutura. Verifica-se, em termos de infraestrutura regional, que as cidades de Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Itapira, Casa Branca, Campinas, São João da Boa Vista, dentre outras, formam rede de excelentes condições sócio-econômicas para abarcar consciências para a sustentação e prosseguimento dos eventos conscienciológicos.

Cultura. Toda a região tem fundação de empresas, fábricas, escolas, faculdades, cursos de línguas, hospitais, clínicas, autarquias públicas, tudo colaborando para o emprego e boa cultura da região.

Destaque. Temos como destaque a cidade de Campinas – 50 km de Mogi Mirim – com mais de um milhão de habitantes. A região metropolitana de Campinas, onde está inserido o NE de Mogi Guaçu, destaca-se, também, por ter o maior Produto Interno Bruto do Estado de São Paulo, conforme divulgação de janeiro de 2022.

Localização. A localização do NE Mogi Guaçu demonstra ser assistencialmente estratégica, nos seguintes tópicos:

1. **CEA.** Próxima ao Centro Educacional de Autopesquisa de São Paulo.

2. **Centros.** Próxima de grandes cidades.

3. **Cidades.** Abarca grande número de pequenas cidades no entorno, inclusive turísticas.

4. **Saída.** Caminho de saída para o estado de Minas Gerais (sul mineiro).

5. **Rodovias.** Fácil acesso às rodovias Anhanguera, Bandeirantes, SP 340, dentre outras.

6. **Litoral.** Relativamente próxima ao litoral do Estado de São Paulo.

7. **Acesso.** Fácil acesso a aeroportos Internacionais de Campinas e São Paulo, possibilitando a vinda de professores de locais afastados e até internacionais.

Qualidade. A região é muito bem estruturada, tanto na presença de condições de qualidade de vida como do urbanismo no entorno regional.

Intrafisicalidade. Tais condições auxiliam na possibilidade financeira e de locomoção aos eventos, facilitando a logística intrafísica.

Extrafisicalidade. Pela lógica, faz parte da reurbanização de localização-chave do país, face à existência de consciências intra e extrafísicas transeuntes na região.

IV. RESULTADOS

Declaração. Em setembro de 1990, em Paris, a *IAVE - International Association for Volunteer Effort*, inspirada na Declaração dos Direitos Humanos, redigiu a Declaração Universal do Voluntariado.

CI. Conforme o coordenador geral do IIPC, em 2021, em sua conferência no evento 2º Projeciologia e Reurbex, referindo-se aos voluntários, afirma possuírem metas evolutivas grupais. Quem fez o curso intermissivo (CI) é porque atuou de alguma forma no empreendedorismo em vidas anteriores.

Assistência. Com suporte na afirmativa acima, considerando-se o paradigma consciencial, a teoria da reurbanização e, somado às anotações de cursos realizados na condição de pesquisadores, os autores verificam que a existência do IIPC na região trabalha questões multidimensionais relacionadas ao passado da área, tendo em vista a constatação de assistência realizada a consciências extrafísicas nos cursos e em outros eventos conscienciológicos do NE.

Parapercepções. Alguns participantes dos eventos do NE tiveram parapercepções de consciexes sendo assistidas, tais como as seguintes, em ordem alfabética: freiras, homens barbados, índios, negros e padres.

Lógica. Analisa-se a presença das consciexes acima com a seguinte lógica:

1. **Freiras e padres.** Ligação religiosa arraigada no cristianismo, principalmente catolicismo (igrejas seculares), existente nas cidades da região desde a criação destas. Na cidade de Mogi Mirim, existe o colégio fundado em 1912, regido no passado por congregação de freiras, inclusive com internato de moças, norteado na época por rigidez e regras obtusas.

Faculdades. No mesmo prédio do colégio, no período noturno, passou a funcionar a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Mogi Mirim, fundadada pela SEIAS (Sociedade de Educação Integral e Assistência Social), no ano de 1973. A SEIAS transferiu a mantença da Faculdade para o Instituto Maria Imaculada em 1984. Houve mudança de sede do Curso de Ciências e suas habilitações da cidade de Mogi Mirim para Mogi Guaçu em 1990, passando a se denominar Faculdades Integradas Maria Imaculada. Após, foi realizada a transferência da sede dos cursos de Pedagogia e Letras de Mogi Mirim para Mogi Guaçu, em 1998, com prédio próprio.

2. **Indígenas**. No passado, havia índios na região, devido à abastada localidade e clima agradável à moradia dos povos originários. Provavelmente, passaram por dificuldades e maus-tratos quando da exploração da região.

3. **Negros.** A exploração da *raça*, devido ao escravagismo, maus-tratos e injustiças aplicadas com intuito do enriquecimento pelo trabalho escravizado.

4. **Homens barbados.** Bastante comum na época da colonização da localidade realizada pelos bandeirantes, homens com características rústicas, barbas e bigodes longos.

Bandeirantes. A região foi explorada por bandeirantes a caminho da busca pelo ouro em Goiás (PATELLI, 2018; p. 37).

Rio. Orientavam-se por rios caudalosos como o rio Mogi Guaçu.

Transformações. Com respeito às transformações dos ambientes físicos utilizados nos eventos do IIPC no NE, considera-se:

1. **Formação.** Atualmente, a Escola Estadual Monsenhor Nora é extensão da ETEC como formação técnica (ocorreram vários eventos em ambas as escolas).

2. **Reforma.** Outros locais, onde houve realização de cursos (escolas), foram agraciados com reformas. Por hipótese, faz parte de reurbanização extrafísica/intrafísica local.

3. **Extensão.** ETEC com extensão para FATEC (Faculdade de Tecnologia). Na área, há bairros com grande movimentação e construção de condomínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreendedorismo. Os autores observam e reconhecem que o NE Mogi Guaçu demonstra desenvolvimento empreendedor concernente à divulgação da Conscienciologia e assistência reurbanológica interdimensional na região. Prova disso é a mudança de holopensene pelo desenvolvimento e transformação intrafisica no decorrer dos anos e aquisição de novos voluntários e professores, bem como as parapercepções de consciexes relacionadas ao passado nos eventos do núcleo.

Manutenção. É evidente a assistência realizada pelo NE, haja vista a manutenção deste no decorrer de 28 anos de atividades e atendimento a milhares de assistidos.

Atividades. Foi demonstrado o contexto histórico de relevantes atividades conscienciológicas locais, a dinâmica de diversificados eventos e, ainda, as reciclagens ocorridas na região mogiana.

Incentivo. Com o presente trabalho, os autores intencionam incentivar outros voluntários da Conscienciologia de regiões diversas do país a também empreenderem no sentido de expandir o paradigma consciencial e promover as importantes oportunidades de recins e recéxis dos assistidos.

REFERÊNCIAS

1. HEYDEN, Cristina; *Núcleo de Extensão Conscienciológica*; Verbete; Enciclopédia da Conscienciologia; Tertulia 5756 de 07/12/2021; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; p. 1.

2. PATELLI jr., Nelson; *A Escravidão e o Abolucionismo Regional – Em Mogi Mirim, Itapira e Mogi Guaçu – Séculos 18 e 19*; Editora Ixtlan; Mogi Mirim, SP; 2018, p. 37, 53, 76 a 81, 91.

3. PATELLI Jr., Nelson; *Memórias Mogimirianas*; Editora Ixtlan; Mogi Mirim, SP; 2019; p. 09 a 17.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. IIPC; *Diretrizes para Desenvolvimento e Expansão Institucional;* Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 2018.

2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 245.

3. WONG, Felix; *IIPC*; Verbete; Enciclopédia da Conscienciologia; Tertúlia 4365 de 16/01/2018; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; p. 6.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. IAVE - *International Association for Volunteer* - http://www.iave.org.

2. JORNAL GAZETA GUAÇUANA; 07/04/2018; disponível em: <https://www.gazetaguacuana.com.br/como-geracoes-diferentes-usaram-a-argila/>; acesso em 15/01/2022.

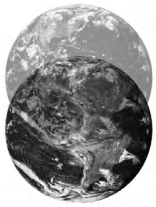
3. NOSSA HISTÓRIA; Faculdades Maria Imaculada; 2022; disponível em: <https://mariaimaculada.br/nossa-historia/>; acesso em 24/01/2022.

4. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS; *PIB da região de Campinas cresce 9,2%, maior índice do Estado*; 2022. disponível em: <https://novo.campinas.sp.gov.br/noticia/41644>; acesso em 25/01/2022.

Adriana Falseti, graduada em Comunicação Social; pós-graduada em Gestão Ambiental; estudante de Enfermagem; vendedora; voluntária do IIPC desde 1999, com exceção de 2013 quando voluntariou na INTERCAMPI - Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia.
E-mail: adrianafalseti@gmail.com

Cristina Heyden, graduada em Letras e Pedagogia; pós-graduada em Programação Neurolinguística; escrevente técnico judiciário; voluntária do IIPC desde 1997.
E-mail: cristina.heyden@yahoo.com

José Osvaldo Coelho, graduado em Administração de Empresas; pós-graduado em Computação Gráfica como Especialista em Modelagem, Animação e Rendering; aposentado; voluntário do IIPC de 1995 a 2005 e reintegrado em 2021.
E-mail: josvalco@gmail.com



Campus IIPC Saquarema: Estatística Institucional Motivadora e Desafios do Empreendimento Evolutivo

Campus IIPC Saquarema: Estadística Institucional Motivadora y Desafíos del Emprendimiento Evolutivo

IIPC Saquarema Campus: Motivating Institutional Statistics and the Evolutionary Enterprise Challenges

Rafael Cavalcanti
Liane Borges
Paulo Borges
Ângela Gonçalves

Resumo
Este artigo visa destacar a importância do *Campus* IIPC Saquarema para a maxiprogramação grupal, apresentando breve histórico do *Campus* desde a sua inauguração em 2002 até os dias atuais. A estatística institucional motivadora impulsionou a coordenação do *Campus* a reforçar os trabalhos que tal empreendimento propõe, os quais serão mostrados neste artigo. Alguns fatores e indicadores favoráveis que mudaram o *status* atual do *Campus* para pré-cognópolis serão também abordados. O *Campus*, nos seus 20 anos de existência, e em função dos grandes eventos realizados, mostra-se suficientemente maduro para continuar sua trajetória de empreendimento evolutivo, multidimensional, cosmoético e universalista, com vistas à implantação futura e definitiva de cognópolis, graças ao trabalho tarístico e maxiproexológico grupal de todos os intermissivistas.
Palavras-chave: empreendimento evolutivo; estatística institucional; interassistencialidade; maxipróexis grupal; multidimensionalidade; pré-cognópolis.

Resumen
Este artículo pretende resaltar la importancia del Campus IIPC Saquarema para la maxiprogramación grupal, presentando una breve historia del Campus desde su apertura en 2002 hasta la actualidad. Las motivadoras estadísticas institucionales impulsaron la coordinación del Campus para reforzar el trabajo que se propone tal emprendimiento, el cual será mostrado en este artículo. También se abordarán algunos factores e indicadores favorables que cambiaron el estado actual del Campus a pre-cognópolis. El Campus, en sus 20 años de existencia, y debido a los grandes acontecimientos realizados, se muestra lo suficientemente maduro para

continuar su trayectoria em emprendimiento evolutivo, multidimensional, cosmoética y universalista, con vistas al futura y definitiva implantación de una cognopolis, gracias al trabajo tarístico y maxiproexológico grupal de todos los intermisivistas.
Palabras-clave: *emprendimiento evolutivo; estadística institucional; interasistencialidad; maxiproéxis grupal; multidimensionalidad; pre-cognópolis.*

Abstract
This article aims to highlight the importance of the IIPC Saquarema Campus for group maxiprogramming, presenting a brief history of the Campus from its opening in 2002 to the present day. The motivating institutional statistics boosted the Campus coordination to reinforce the work that such an enterprise proposes, which will be shown in this article. Some favorable factors and indicators that changed the current status of the Campus to pre-cognopolis will also be addressed. The Campus, in its 20 years of existence, and due to the great events that took place, shows itself mature enough to continue its evolutionary, multidimensional, cosmoethical and universalist enterprise trajectory, with a view to the future and definitive implantation of a cognopolis, thanks to the group clarification task efforts and maxiproexological work of all intermissivists.
Keywords: *evolutionary enterprise; group existential maxiprogram; institutional statistics; interassistance; multidimensionality; pre-cognopolis.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. A escrita deste artigo foi intuída durante a aplicação da técnica da tenepes por um dos autores, cujo *insight* foi o de apresentar aos compassageiros evolutivos a relevância de todo o trabalho desenvolvido pelo *Campus* IIPC Saquarema como polo de empreendimento evolutivo na maxipróexis, ou programação existencial grupal dos intermissivistas.

***Campus*.** O *Campus* IIPC Saquarema está imerso em reserva florestal de Mata Atlântica, entre o mar e a serra, com flora e fauna exuberantes. Balneário energético com cenário bucólico, localizado em Saquarema (RJ), distrito de Sampaio Correia, em área de 320 mil m^2.

Energia imanente. O Campus possui atmosfera intimista, tranquila e rica em energia imanente, possibilitando o equilíbrio e homeostase bioenergética aos visitantes, assim como a imersão intraconsciencial, criação de neossinapses e ativação de desbloqueios parapsíquicos.

Laboratórios. Com ambiente propício à autopesquisa, atualmente estão localizados no *Campus* 6 laboratórios individuais, indicados em ordem alfabética:

1. **Cosmoconsciência.** Único laboratório do país a visar o estudo, exercício e promoção do parafenômeno da cosmoconsciência, quando a conscin (consciência intrafísica) se sente una com o Cosmos, coerente e no fluxo ortopensênico das realidades e pararrealidades, ao modo de unidade indivisível, acelerando a recuperação de cons (unidades de lucidez) e alavancando a proéxis pessoal e a maxiproéxis grupal.

2. **Curso Intermissivo.** Para estudar e realizar experimentos conscienciológicos relacionados aos cursos intermissivos (CI), este primeiro laboratório do gênero construído no planeta objetiva acelerar a recuperação de cons e auxiliar no cumprimento da programação existencial (proéxis).

3. **Estado Vibracional.** Para ampliar a autocompreensão e o autodomínio das próprias energias conscienciais, aprender, exercitar e refinar a instalação do estado vibracional (EV).

4. **Imobilidade Física Vígil.** Com ambiente multidimensional tecnicamente preparado para a consciência pesquisar a si mesma através da técnica (IFV), a qual consiste na manutenção do estado de imobilidade física vígil, o laboratório visa proporcionar ao pesquisador a ampliação do domínio sobre seu corpo físico, especificamente quanto ao uso do cerebelo (psicomotricidade), capaz de permitir pensar sem movimentos perturbadores da psicomotricidade, dominar a ansiedade e clarear os processos de elaboração mental.

5. **Paraeducação.** Laboratório paraeducativo único no planeta, estabelece relação direta do pesquisador com a Parapedagogia, além dos recursos da intrafisicalidade, através da multidimensionalidade e da autoprojetabilidade lúcida da conscin, e as respectivas consequências da vida humana.

6. **Tenepes.** Destina-se à prática, à pesquisa, desenvolvimento, aperfeiçoamento e estudo da Tarefa Energética Pessoal.

Paz. No *Campus* está implantado o primeiro e único laboratório grupal da paz, o *Pacificarium*, visando incentivar, implementar e expandir a cultura da paz em nosso planeta. Por meio de curso de imersão e dinâmicas grupais dentro do próprio laboratório, cria-se ambiente propício, favorecendo a pacificação íntima dos participantes.

Gescons. Oferecendo ambiente facilitador de neossinapses, próprio para autopesquisa, aprofundamento de conhecimentos e produções gesconográficas, o *Campus* conta com espaço otimizado para a expansão mentalsomática, denominado *Gesconarium*.

Chalés. O pesquisador da Conscienciologia pode fazer imersão no *Campus*, hospedando-se em um dos seus 16 chalés, com capacidade para receber aproximadamente 43 pessoas.

Objetivos. São objetivos deste artigo apresentar breve histórico do *Campus* IIPC Saquarema, a estatística dos eventos ocorridos desde sua inauguração até os momentos atuais, os fatores motivacionais a elevar o *Campus* ao *status* de pré-cognópolis e os desafios que esse empreendimento evolutivo fornece em prol da maxiprogramação existencial grupal.

Metodologia. A metodologia empregada está baseada no levantamento estatístico dos cursos de imersão, encontros, *workshops*, eventos do IIPC e parcerias com outras Instituições Conscienciocêntricas (IC) ocorridos no *Campus* durante o período de 2002 a 2020, por meio de busca nos relatórios do antigo IIPCNET e nos registros dos livros de presença dos cursos e dos laboratórios de autopesquisa.

Desafios. Foram levantados alguns dos principais desafios do empreendimento evolutivo a serem enfrentados pelas equipes atual e futuras de coordenadores e voluntários, visando manter o *Campus* atuante como polo pré-cognopolita.

Estrutura. O trabalho é apresentado em 4 seções, onde na seção I é mostrado breve histórico do *Campus* desde sua inauguração em 2002; na seção II é fornecida a estatística institucional do período de 2002 a 2020; na seção III são delineados os principais desafios apresentados atualmente pelo empreendimento; na seção IV são elencados os fatores que levaram à transformação e oficialização, em 14/08/2021, do *Campus* em pré-cognópolis.

I. BREVE HISTÓRICO

2001. Na reunião de voluntários do IIPC Rio de Janeiro, foi dada a largada para a compra do *Campus* em Saquarema-RJ, conforme registro em ata de 11/11/2001.

2002. O Curso teórico-prático denominado Epicentrismo Parapsíquico Aplicado à Grupalidade, com a Profª. Marina Thomaz, inaugura o denominado *Campus* Internacional da Conscienciologia, em Saquarema em, 23/03/2002, sendo sua escritura de compra e venda registrada em 12/04/2002. A seguir, constam as notícias da inauguração do *Campus* destacadas pelo Jornal do IIPC da época:

> *"**Missão:** Instalado em uma área de 320 mil metros quadrados, no município de Saquarema (a 100 km da cidade do Rio de Janeiro), esta nova Instituição Conscienciocêntrica surge com a missão de ser um referencial multidimensional, científico, cultural, educacional, assistencial e universalista.*
>
> ***Proposta:** a proposta do Campus é a de atuar junto à Equipe Extrafísica e em parceria com o IIPC na divulgação das ideias de ponta das ciências Conscienciologia e Projeciologia.*
>
> ***Objetivo:** o objetivo do Projeto é o de promover e divulgar os cursos e atividades do IIPC, tais como: ECP1, ECP2, Cursos de Imersão (Curso Heterocrítica de Obra Útil, Cosmograma e outros), Bioenergias sem muros e Biocam - Caminhada Bioenergética.*
>
> ***Autopesquisa:** estimular e produzir as pesquisas científicas, fenômenos físicos e parapsíquicos inerentes às manifestações da consciência, em seus vários estados.*
>
> ***Abertismo:** priorizar o abertismo consciencial e o intercâmbio de informações e experimentos na dialética da pesquisa inteligente, estimulando o desenvolvimento da maturidade integrada para a própria evolução e para a evolução das consciências."*
>
> (Jornal do IIPC, Março 2002; p. 1)

De 2003 a 2012. Durante este período, o *Campus* sofreu transformações infraestruturais, como, por exemplo, a inauguração dos laboratórios de autopesquisa, expansão do salão de dinâmicas, ampliação do número de chalés, melhoria nos serviços de lavanderia, rouparia e hospedagem. São destacados os seguintes eventos ocorridos durante este período:

1. **2003.** Primeira reunião do GPC Tenepes.
2. **2004.** Inauguração de 4 laboratórios de autopesquisa: EV, CI, IFV e Paraeducação; ampliação do salão de dinâmicas e realização do primeiro ECP2.
3. **2005.** Construção dos chalés 9, 10 e 11.
4. **2007.** Inauguração de 2 laboratórios de autopesquisa: Cosmoconsciência e Tenepes; implantação da Pedra Fundamental do Laboratório da Paz.
5. **2009.** I Encontro da Paz, "Carta de Saquarema" e construção do chalé 12.
6. **2010.** Construção dos chalés 13, 14, 15 e 16.
7. **2012.** Primeira década do Campus.

2014. O *Gesconarium*, espaço ímpar oferecido pelo *Campus*, ambiente mentalsomático ideal para produção de gescons, possui área total de aproximadamente 100 m² e foi inaugurado no dia 22 de fevereiro de 2014, com a exibição prévia de 13 tecas selecionadas, dentre as quais a Pacioteca.

2015. II Encontro Internacional da Paz.

2017. O Pacificarium, inaugurado em 20 de outubro de 2017, é o primeiro laboratório grupal voltado para a paz, ideal para a realização de curso relacionado ao tema, com a ideia de resgatar a autoconfiança de toda pessoa que tenha sofrido algum trauma ou tipo de violência. O laboratório foi idealizado e proposto pelo prof. Waldo Vieira em 2007, com a seguinte orientação: *"Considere, por hipótese, que uma pessoa tenha sofrido uma violência. Vamos resgatar sua confiança através do Laboratório da Paz."*

II. ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL MOTIVADORA

Estatística Motivadora. A estatística motivadora é o fruto da técnica de a conscin lúcida, pesquisadora, registrar, como hábito, os totais crescentes gradativos dos próprios trabalhos, recebendo, por meio dos registros dos resultados positivos, maior estímulo e *oxigênio* para prosseguir com ânimo renovado os autodesempenhos, potencializando a autodedicação, sob os preceitos da lei do maior esforço e até mesmo a autoabnegação e o autossacrifício cosmoético (VIEIRA, 2008; p. 10.208).

Estatística Institucional Motivadora. Fazendo analogia com a definição do Prof. Waldo Vieira, pode-se considerar a definição de estatística institucional motivadora como sendo o fruto da técnica de o conjunto de voluntários de empreendimento conscienciocêntrico registrar, sistematicamente, os resultados crescentes gradativos dos eventos realizados, os quais, pelos resultados positivos, os estimulam a prosseguir, desempenhando com ânimo renovado suas tarefas, potencializando a autodedicação, sob os preceitos da lei do maior esforço e até mesmo a autoabnegação e o autossacrifício cosmoético, visando a maxiproéxis grupal.

Estatística. Em ordem alfabética, estão apresentados, na Tabela 1, os cursos e eventos ocorridos no *Campus* IIPC Saquarema, durante o período de 2002 a 2020, com sua respectiva quantidade, compondo estatística institucional motivadora, correspondendo a 315 eventos realizados.

Tabela 1. Quantidade de eventos realizados no *Campus* de 2002-2020.

	Evento	Quantidade
01	AMI	1
02	AST (Aracê)	1
03	APP - Autopesquisa Projeciológica	4
04	Autoprofilaxia através da Autoconsciencioterapia na Prática	3
05	Biocam	1
06	Caminhada Temática	3
07	Campo Assistencial Holossomático	1
08	Campo Projetivo	2
09	CL – Curso Livre	3
10	Comunicação Singular (Comunicons)	2
11	CONCIP - Convenção de Colaboradores do IIPC	1
12	Congraçamento das Instituições Conscienciocêntricas	1
13	Conscienciograma na Prática	3

14	Curso de Parapedagogia	1
15	Curso Desenvolvimento da Interassistencialidade	1
16	Curso Imersão Energossomática	1
17	Curso Integrado de Projeciologia	3
18	Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador	6
19	Dinâmica Assistencial Parapsíquica	6
20	Dinâmica Parapsíquica - Qualificação Interassistencial	1
21	Dinâmicas pré-*Pacificarium*	6
22	ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1)	59
23	ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2)	36
24	ECP3 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3)	1
25	Ectoplasmia	3
26	Ectoplasmia Projetiva Paracirúrgica Interassistencial (Ectolab)	1
27	Encontro das Redes de Integração	1
28	Encontro de Voluntários da ASSIPI	2
29	Encontro para Construção do Laboratório da Paz	2
30	Encontro Rede Sudeste do IIPC	1
31	Encontro Financeiro	2
32	Encontro Internacional da Paz	2
33	GPC (Grupo de Pesquisa Conscienciológica)	2
34	Gescon Grupail – Livro da Paz	4
35	Imersão da Autopesquisa Multidimensional	2
36	Imersão do Grinvex – RJ	1
37	Imersão dos Voluntários da Comunicons	1
38	Imersão Holossomática de Carnaval	1
39	Imersão na Autopesquisa Laboratorial	2
40	Imersão na Cosmoética	1
41	Imersão para a Projetabilidade Lúcida	8
42	Imersão para o Condicionamento Holochacral	3
43	Imersão Projecioterápica (OIC)	2
44	Inauguração da Pedra Fundamental do Laboratório da Paz	1
45	Inauguração de Laboratórios	3
46	Introdução aos Verbetes da Enciclopédia	1
47	Laboratório da Docência	1
48	Laboratório das Variáveis Analíticas	1
49	Laboratório de Análise e Síntese	1

50	Laboratório de Redação Conscienciológica	1
51	Laboratório de Técnicas Projetivas	2
52	Laboratório do Cosmograma	1
53	Laboratório Docente para Projetabilidade Lúcida	1
54	Laboratórios de Técnicas Energéticas	1
55	Mapeamento Energético	5
56	Maxiproéxis Grupal	1
57	Oficinas diversas	3
58	P1 (Projeciologia 1)	2
59	Pacificarium	12
60	PAE - Programa de Aceleração da Erudição da Paz	16
61	Parapsiquismo Lúcido	1
62	Paz: Responsabilidade Íntima	4
63	PDPA - Prog. de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado	19
64	Pesquisa Teática da Projeção Lúcida	1
65	PPG - Palestra Pública Gratuita	5
66	Práticas do Parapsiquismo	12
67	Práxis Parapsíquica Interassistencial	3
68	Princípios Práticos da Evolução - PPE	2
69	Proéxis	1
70	Programa de Desenvolvimento do Holopensene Pacifista	1
71	Programa de Reeducação Holossomática	2
72	Qualificação Docente	13
73	Qualificação em Administração Conscienciológica	1
74	Seminário de Pesquisa	2
75	Sinergismo Interassistencial	1
76	Teoria e Prática da Autossuficiência Energética	1
77	Treinamento para Colaboradores de Cidades Atendidas	1
78	Treinamento de Colaboradores	1
79	X Imersão Cosmoética/XII Encontro do colégio invisível da Cosmoeticologia/II Fórum da Paradireitologia (Carta de Saquarema)	1
80	Workshop APP - Autopesquisa Projeciológica	1
81	Workshop Encontro da Comunicação	1
	Total	**315**

Fonte: Livros de Registro do *Campus*.

Experimentos. 5.333 experimentos foram realizados nos laboratórios individuais de autopesquisa, cujos resultados, por nome do laboratório, constam da Tabela 2.

Tabela 2. Quantidade de experimentos realizados nos laboratórios individuais de autopesquisado *Campus* de 2004-2022.

	Laboratório	Quantidade
1	Cosmoconsciência	575
2	Curso Intermissivo	1.172
3	Estado Vibracional	1.227
4	Imobilidade Física Vígil	458
5	Paraeducação	1.091
6	Tenepes	810
	Total	**5.333**

Fonte: Livros de Registro do *Campus*.

Interassistencialidade. Demonstrando a função de empreendimento interassistencial e multidimensional, 3.875 conscins (alunos e equipe dos cursos) foram atendidas nos principais cursos de imersão no *Campus* IIPC Saquarema, cujos resultados estão relacionados na Tabela 3.

Tabela 3. Quantidade de conscins atendidas nos cursos de imersão de 2003-2020.

	Evento	Quantidade
1	ECP1	1.206
2	ECP2	2.050
3	Pacificarium	384
4	PDPA	235
	Total	**3.875**

Fonte: Livros de Registro do *Campus*.

III. DESAFIOS DO EMPREENDIMENTO EVOLUTIVO E A MAXIPRÓEXIS GRUPAL

Empreendedorismo. Empreendedorismo é a capacidade, inata ou desenvolvida, de realizar ações práticas mobilizadores de outras consciências, e da sociedade como um todo, modificando o ambiente intrafísico pelo estabelecimento de holopensene antiestagnante. (MANSUR, 2015; p. 29).

Empreendedorismo Evolutivo. Empreendedorismo evolutivo é a mobilização intra e extra consciencial em favor da interassistencialidade tarística, acarretando empreendimentos e ações de melhoria do holopensene terrestre, sempre pautado na cosmoética e na multidimensionalidade (MANSUR, 2015; p. 30).

Empreendedorismo Reurbanizador. O empreendedorismo reurbanizador é a capacidade, habilidade, competência, traço-força das conscins intermissivistas, de modo individual ou grupal, ao idealizar

e realizar empreendimento inovador, cosmovisiológico, interassistencial, com intuito de transformar qualitativamente situações, ambientes, cenários, contextos (MANFROI, 2013; p. 9.550).

Maxiproéxis. A maxiproéxis (maxi + pro + exis) é a programação existencial máxima, por atacado, maior, avançada, doadora, dedicada conscientemente ao bem da coletividade, objetivando a consecução da tarefa do esclarecimento (tares), na vivência do universalismo, da maxifraternidade e da Paradireitologia, com bases evolutivas policármicas (VIEIRA, 2008; p. 14.618).

Grupalidade. A grupalidade é a condição da evolução em grupo ou a qualidade do grupo evolutivo (grupocarma) da consciência (conscin ou consciex) (VIEIRA, 2008; p. 14.620).

Grupologia. As maxiproéxis conduzem a pessoa às proéxis grupais ou às programações existenciais executadas além da conscin sozinha, estabelecidas através de vínculos conscienciais cosmoéticos. (VIEIRA, 2008; p. 14.620).

Empreendimento. O *Campus* IIPC Saquarema é, portanto, empreendimento evolutivo, reurbanizador, inovador, cosmovisiológico, tarístico e interassistencial, pautado na cosmoética e na multidimensionalidade, contribuindo para a maxiproéxis grupal dos intermissivistas.

Desafios. As principais metas, ou desafios, encontrados pela equipe atual de coordenadores e voluntários para manter o *Campus* IIPC Saquarema em funcionamento de modo exemplar são discriminados abaixo, em ordem de prioridade:

1. **ECP1.** O primeiro evento a marcar o retorno das atividades presenciais no *Campus* será o Curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1). Este evento ocorrerá assim que a retomada de atividades parapsíquicas (dinâmicas e cursos de campo em ambiente fechado) for liberada, em decorrência da pandemia da COVID-19 (data base 2020/2021), pelo Conselho de Epicons para toda a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

2. **Imersão Laboratorial.** Este projeto visa a reativação dos laboratórios do *Campus*, oferecendo aos voluntários do IIPC atividades programadas quinzenalmente, nos fins de semana, envolvendo os laboratórios de autopesquisa e o *Gesconarium*. A visita de voluntários tem como principal objetivo a movimentação de energias conscienciais e a manutenção do holopensene pesquisístico com foco na convivialidade grupal paciológica.

3. ***Internet*.** A pandemia fez com que o IIPC se reinventasse e, com o novo modelo de funcionamento *on-line,* o acesso à *internet* eficiente se tornou fundamental para o *Campus*, seus voluntários e visitantes.

4. **Holoteca.** A classificação das diversas tecas no *Gesconarium* é de primordial importância, dada a grande quantidade de livros, revistas e periódicos a serem catalogados e dispostos de modo a formar conjunto harmonioso de tecas.

5. **Cursos.** A introdução de cursos híbridos (presencial e *on-line*) no *Campus* será outro grande desafio, como, por exemplo, a Oficina de Escrita Conscienciológica, cursos com temática da paz e Seminários de Pesquisa sobre os resultados de autopesquisas realizadas nos laboratórios do *Campus*, além de atividades presenciais, a exemplo do curso Bioenergia sem Muros e das Caminhadas Bioenergéticas (Biocam).

6. **Manutenção.** A manutenção do *Campus* deve ser constante e, em decorrência da pandemia da

COVID-19 (2020/2021), o *Campus* ficou inoperante, exigindo esforço maior para restabelecer as condições adequadas de infraestrutura no retorno dos trabalhos assistenciais parapsíquicos.

7. **Adequação.** Esforços da coordenação serão direcionados para a adequação e enquadramento do *Campus* em relação às atividades existentes atualmente, junto aos órgãos de controle e fiscalização.

8. **GPCs.** Criação do Grupo de Pesquisa Conscienciológica (GPC) da Paz, visando ampliar os conhecimentos sobre a Pacifismologia e a Paciologia, contribuindo para a inserção de novos grupos de pesquisa sobre a temática da paz – tema tão importante e prioritário para todos.

IV. COGNÓPOLIS EM FORMAÇÃO: O *CAMPUS* E O *STATUS* DE PRÉ-COGNÓPOLIS

***Campus*.** Nesses 20 anos de existência, o *Campus* IIPC Saquarema se transformou num espaço multidimensional de interassistência e autopesquisa, onde ocorreram grandes eventos, apresentados na Tabela 1.

Infraestrutura. Após muitas obras e ampliações, eis a seguinte infraestrutura do *Campus*, compondo atualmente área construída total de 1.331 m^2: 5 residências de pesquisadores, 16 Chalés com total de 43 leitos, 6 laboratórios de autopesquisa, *Gesconarium*, *Pacificarium*, salão para dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo ou de imersão, cozinha, refeitório, bazar, lavanderia, rouparia e quartos para funcionários.

Proximidade. Várias cidades estão próximas ao *Campus*, como, por exemplo, Maricá (31 km), Itaboraí (52 km), Niterói (70 km), Rio de Janeiro (85 km) e Petrópolis (142 km), além das cidades que compõem a Região dos Lagos, bem mais próximas, como Saquarema, Araruama, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Búzios, Rio das Ostras, Arraial do Cabo e Rio Bonito.

Reservas. Pode-se destacar, como aspectos favoráveis, a existência de 2 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) instaladas na vizinhança, sendo, assim, possível transformar os 32 hectares do Campus também em RPPN.

Crescimento. É relevante citar 2 cidades próximas, em função do crescimento industrial e econômico, Itaboraí:onde se insere o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), e Maricá, que atualmente está passando por ampla urbanização, crescimento imobiliário e socioeconômico.

***Status*.** Na ata da reunião *on-line* de 14/08/2021, na presença do coordenador-geral do IIPC, o *Campus* IIPC Saquarema ganhou o *status* de pré-cognópolis.

Sustentabilidade. A transformação de pré-cognópolis em cognópolis é projeto de maxiproéxis grupal, e a sustentabilidade dele tem relação direta com a sustentabilidade pessoal e grupal (BALTHAZAR *et al.*, 2021; p. 1).

Fatores. A Tabela 4 apresenta alguns fatores, tanto econômicos quanto multidimensionais, favoráveis à formação de cognópolis em torno do *Campus* IIPC Saquarema, e, em contrapartida, alguns outros a demandar a sustentabilidade grupal.

Tabela 4. Fatores favoráveis à formação de cognópolis no entorno do *Campus*.

Econômicos	Multidimensionais	Grupais
Proximidade de grandes cidades e centros urbanos.	Apoio institucional do IIPC em prol do objetivo.	Produção de gescons para chancelar o objetivo.
Natureza, fauna e flora exuberantes e área urbana em expansão.	Assistências multidimensionais holossomáticas às conscins em 20 anos do Campus.	Necessidade de aumentar o número de pesquisadores residentes e de voluntários.
Área livre ampla no entorno para aquisição de terrenos com baixa valorização.	Intermissivistas ressomados esperam a "senha" para atuar.	Realização constante de eventos grupais no local e no entorno.
Expansão para pequenas propriedades, sítios vazios no entorno bem próximo.	Conexão energética e multidimensional com comunexes avançadas.	Coesão e aumento da grupalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Universalismo. O artigo apresentou o *Campus* IIPC Saquarema na condição de projeto de maxiprogramação grupal, multidimensional, cosmoético e universalista.

Motivação. Sua estatística institucional foi apresentada considerando os principais eventos ocorridos e todo o trabalho e desenvolvimento do *Campus* realizado desde sua inauguração, sendo essa estatística fator primordial e motivador para a equipe atual de coordenadores e demais voluntários.

Metas. Toda a equipe do *Campus* vem se mostrando motivada para enfrentar os desafios apresentados e buscando atuar em direção à maxiproéxis grupal.

Pré-cognópolis. O *status* de pré-cognópolis dado ao *Campus* vem ao encontro dos grandes eventos já realizados, e da sua localização e entorno favoráveis, tanto econômico quanto multidimensionalmente, necessários à instalação da futura cognópolis.

Amadurecimento. São 20 anos de existência dedicados às reflexões, autopesquisas, reciclagens, gescons, interassistências, desassédios, qualificações, experimentações parapsíquicas, domínio energético e construção da cultura da paz. Tudo isso tem gerado amadurecimento grupal: que venham mais 20 anos!

Determinação. Com vontade e determinação, o *Campus* poderá se tornar cognópolis, fundamentada no trabalho tarístico e coeso dos intermissivistas comprometidos com tal empreendimento evolutivo maxiproexológico.

***Campus IIPC Saquarema é** empreendimento evolutivo, **rico em energias imanentes, promotor de** hetero e autodesassédios, **útero de** gescons pacificadoras profundas **e facilitador de** maxiproéxis grupal.*

REFERÊNCIAS

1. BALTHAZAR, Alexandre, DAUX, Gustavo, FACURY, Marco Antônio & OLIVEIRA, Marcos; *Autossustentabilidade Pró-Cognópolis (Cognopoliologia)*; Programa Conexão Intercognópolis #4; <https://www.youtube.com/watch?v=CXkaHMI4lk0> e <https://drive.google.com/file/d/1lBP3khOiX8OVpl2p4jLz9L--8EsKqv28w/view>; acesso em 30/03/2022.

2. JORNAL DO IIPC; *Informações sobre o Campus Internacional da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; março, 2002; p. 1.

3. MANFROI, Isabel; *Empreendedorismo Reurbanizador*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 9.550 a 9.554.

4. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Conscienciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 29 e 30.

5. VIEIRA, Waldo; *Estatística Motivadora*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 10.208 a 10.210.

6. VIEIRA, Waldo; *Maxiproéxis*; verbete; In: VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 14.618 a 14.621.

Rafael Cavalcanti, arquiteto/urbanista; atua em projetos de arquitetura, interiores e execução de obras; voluntário do IIPC desde 2013.
E-mail: rafaelcavalcantibraga@gmail.com

Liane Borges, psicóloga; aposentada; voluntária do IIPC desde 2014.
E-mail: lianemsb@gmail.com

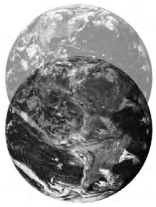
Paulo Borges, Doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais; atua profissionalmente na área de Metrologia e Qualidade; voluntário do IIPC desde 2014.
E-mail: borgespas@gmail.com

Ângela Gonçalves, graduada em Ciências Contábeis; pós-graduação em Finanças; aposentada; voluntária do IIPC desde 1999.
E-mail: angmag2005@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

PAINÉIS


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Autoempreendedorismo Evolutivo, Ortopensenidade e Desapego

Rosa Ramalho

Resumo

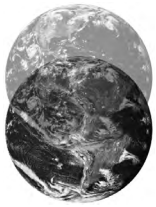
O *Autoempreendedorismo evolutivo* é a capacidade, habilidade ou competência de a conscin intermissivista, lúcida, cosmoética, homem ou mulher, planejar e realizar projetos autoevolutivos e inovadores condizentes com a autoprogramação existencial (proéxis). *Autoempreendedorismo evolutivo, ortopensenidade* e *desapego* são condições otimizadoras para a proéxis. São estados mentais da consciência para, com o uso dos *auto-ortopensenes* e *cosmoética,* utilizar-se dos *bens materiais* com altruísmo, lucidez e discernimento, ou seja, com valor somente de *empréstimo* e *administração,* para a *autossubsistência* e a do *próximo*. Com o *objetivo* de esclarecimento do autoempreendedorismo evolutivo, a autora propõe a prática de 11 comportamentos autoempreendedores: o *abertismo consciencial; o aprendizado com* os *amparadores;* a *assistencialidade mútua;* o *autoconstrangimento cosmoético mínimo;* a *conduta Cosmoética;* o *Código pessoal de Cosmoética;* a *fluição das energias conscienciais;* a *mudança de patamar evolutivo;* o *exem-plarismo;* a técnica da conscin-cobaia; o *voluntariado nos laboratórios conscienciológicos.*

Para esta pesquisa, a autora utilizou seu *labcon*, pesquisas, verbetes, artigos e anotações de palestras e autorreflexões.

Palavras-chave: autoempreendedorismo; desapego; evolução; proéxis; ortopensenidade.

Rosa M. R. Batista, graduada em Português-Literatura, Pedagogia, Psicologia; Especialista em Educação Geral e Especial; mestranda em Antropologia; homeopata; voluntária da Conscienciologia desde 2005.
E-mail: rosbatfer@hotmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Projeção Educativa: Impacto no Empreendedorismo Evolutivo

Edelar Prohmann

Resumo

Em vivência de projeção lúcida, a autora foi encaminhada para ambiente extrafísico, onde recebeu instruções sobre manifestações de consciências de níveis diferenciados na sua constituição, pertencentes a diferentes dimensões, interagindo com outras consciências projetadas e, também, consciexes.

Após a projeção referida, a autora combinou procedimentos de projeciografia e projeciocrítica, almejando o melhor aproveitamento da vivência para aprendizado pessoal e seu compartilhamento.

Durante a experiência, ocorreram diálogos transmentais com outras consciências supostamente projetadas e / ou consciexes. A autora passou por mudanças de dimensão com diferentes padrões de energia, observando no processo inúmeras formas de vida e diferentes tipos de comunicação ocorrendo ao mesmo tempo. O refinamento da comunicação pode ser entendido devido à utilização do conscienciês – comunicação em bloco, a qual se deu sob serenidade amparada.

A partir de então, houve mudança significativa no comportamento da autora diante dos desafios cotidianos, favorecimento de reciclagens otimizadoras do processo evolutivo, maior lucidez projetiva e novos empreendimentos conscienciais gesconográficos.

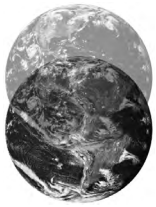
Conclui-se que a projeção experienciada marcou novo patamar da autora em seu empreendedorismo evolutivo, levando-a à busca de desafios cada vez maiores nesta jornada terrena, promovendo a reciclagem dos traços fardos e auxiliando na reconciliação familiar.

Palavras-chave: conscienciês; empreendimento evolutivo; multidimensionalidade; reciclagem; lucidez.

Edelar Prohmann, musicoterapeuta e *coach*; Especialista em Saúde Mental e Didática da Musicoterapia; voluntária do IIPC Curitiba desde 2005; professora de Conscienciologia desde 2012.

E-mail: coachsucesso@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Aprimoramentos Interassistenciais Resultantes da Cientificidade Aplicada à Autoexperimentação de Fenômenos Parapsíquicos

Cida Filgueira

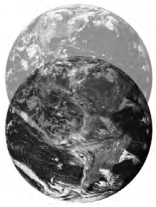
Resumo

O artigo relata a importância da compreensão dos fenômenos parapsíquicos lúcidos interassistenciais, capazes de oportunizar renovações intraconscienciais e auxiliar no posicionamento científico do autopesquisador(a). O objetivo é a compreensão interassistencial dos fenômenos parapsíquicos alicerçados na cientificidade conscienciológica, na teática (teoria e prática) da tarefa do esclarecimento e no aprimoramento das reciclagens intraconscienciais (recins). A motivação da pesquisadora visa compartilhar o aprimoramento dos traços conscienciais devido às recins resultantes das projeções lúcidas. A autora destaca três projeções conscientes: a primeira, ocorrida em 2017, correspondente à vivência de semipossessão benigna em campo de dinâmica parapsíquica; a segunda, em 20 de fevereiro de 2019, constituída do fenômeno de iscagem lúcida, culminando na assistência durante a tarefa energética pessoal (tenepes); e a terceira, ocorrida em 28 de julho de 2020, caraterizada pela autobilocação consciencial e visualização do soma em expansão energética durante a tenepes. O método utilizado na pesquisa foi a autoexperimentação, registros e análises das ocorrências lúcidas experienciadas. Os resultados significativos foram alcançados pelo entendimento das interações interassistenciais no contexto do universalismo acolhedor das consciências extrafísicas e consciências intrafísicas, consistente no trabalho em parceria com a equipe extrafísica multidimensional e elevação do nível da racionalidade pela vivência das premissas científicas do paradigma consciencial. A autora aponta o extrapolacionismo dos fenômenos extracorpóreos, ao longo dos anos, ao modo de preparo para o autorrevezamento consciencial, com a possibilidade de ampliação e continuidade da interassistência grupocármica.

Palavras-chave: autoexperimentação; compreensão; interassistência; reciclagem.

Maria Aparecida Filgueira Campos, graduada em Licenciatura de Ciências Biológicas e Matemática; Mestre em Ciência da Educação; professora aposentada; voluntária do IIPC Brasília desde 2012.
E-mail: aparecida.filgueira@yahoo.com.br


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Técnica de Autodiagnóstico através da Observação do Comportamento Alimentar e utilização do Assertivograma como Forma de Avaliação nas Intervenções

Estela de Lima Bruno

Resumo

Este trabalho trata da experiência interassistencial, no contexto da reeducação alimentar, realizada por esta pesquisadora, no período em que ocorreu a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, que ocasionaram alterações profundas na rotina de todos. Os experimentos foram realizados em consultório e nas interações diárias, com grupos variados, auxiliando na autopesquisa dos envolvidos.

Ao observar o próprio comportamento alimentar, a proposta foi relacionar o modo de seleção e ingestão de alimentos com possíveis traços fardos, proporcionando a autoconscientização da necessidade de mudança e sugestão de programa de reeducação alimentar como técnica de autoenfrentamento e autossuperação.

Como experiência piloto, descreve a aplicação da nova metodologia ao duplista, ao modo de conscin-cobaia, apontando resultados positivos e duradouros.

A pesquisa apresenta o Assertivograma, que é planilha elaborada pela autora, a ser utilizada como ferramenta de auto-observação, tendo como foco tanto o autodiagnóstico como a avaliação de resultados de superação das manifestações incoerentes e prejudiciais.

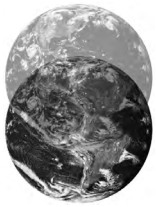
Os resultados levantados através do Assertivograma demonstraram percentual de 70% de acertos nas intervenções aplicadas, considerando o *feedback* dos atendidos e os efeitos observados. As mudanças foram comprovadas por exames bioquímicos. Percebeu-se, também, maior autoconscientização em relação ao consumo alimentar, redução de problemas gástricos e intestinais e melhoria na qualidade de vida entre as pessoas avaliadas.

Palavras-chave: assertividade; autopesquisa; comportamento alimentar; nutrição comportamental; proéxis; reeducação consciencial.

Estela de Lima Bruno, pós-graduada em Comportamento Alimentar pela IPGS; nutricionista comportamental formada pela UNIDERP; voluntária do IIPC desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2010; atualmente atuando na coordenação do IIPC Campo Grande/MS e integrando a equipe de Formação Docente do IIPC.

E-mail: estellabn@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Efeitos da Ousadia Evolutiva no Aprimoramento da Saúde Holossomática

Luiz Henrique Ejzemberg

Resumo

Este trabalho objetiva expor os efeitos da ousadia evolutiva na aplicação de técnicas usadas como ferramentas de superação de posturas que prejudicam a saúde holossomática, melhorando a qualidade de vida e favorecendo a realização efetiva da programação existencial. A partir de métodos de observação das próprias manifestações conscienciais e do autoenfrentamento para a busca e implementação de soluções, foi possível concluir que a remissão de doença somática, a sensação de satisfação através de maior homeostase holossomática e a melhora na frequência e qualidade das projeções conscientes foram resultados autocomprovatórios das reciclagens intraconscienciais realizadas pelo autor.

Com base nas experiências prévias do autor e vivências diárias em seu laboratório consciencial, foi possível perceber que determinadas entropias energéticas, assim como incoerências de posturas, prejudicavam a manifestação mais autêntica de sua consciencialidade. Tais atitudes chegaram ao ponto de causar doença somática e comprometer o processo evolutivo mais qualificado e interassistencial.

A partir do momento em que alguma questão, aspecto ou traço intraconsciencial a ser trabalhado pela consciência é identificado, há a necessidade de a consciência ter vontade para se autoenfrentar, até resolver a questão ou superar o traço. Assim, por exemplo, se há dificuldade em relação ao bloqueio dos chacras, técnicas energéticas podem ser aplicadas constantemente e autopesquisa mais profunda pode ser feita com autenticidade, dedicação e disciplina para promover o desbloqueio de tais chacras.

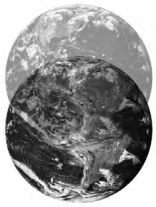
O reconhecimento sincero das questões a serem trabalhadas requer alto nível de despojamento perante a aceitação dos trafares ou à dificuldade de aceitar que algum aspecto da sua intraconsciencialidade seja um incômodo atravancando sua própria evolução.

Uma vez identificado claramente o aspecto a ser trabalhado, a consciência precisa de coragem para que possa fazer o autoenfrentamento.

Palavras-Chave: autoenfrentamento; desbloqueio energossomático; despojamento; equilíbrio holossomático; posturas pró-evolutivas; saúde consciencial.

Luiz Henrique Ejzemberg, analista de sistemas; bacharel em Informática e Hotelaria; pós-graduado em Finanças Corporativas; voluntário do IIPC Rio de Janeiro desde 2006; docente de Conscienciologia desde 2008.
E-mail: luizhenriqueiipc@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Desassombro Tecnológico Interassistencial

Silvia Helena Virote de Souza

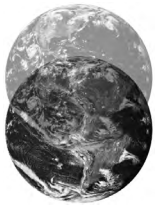
Resumo

A partir do medo de tecnologia, em decorrência da pandemia da Covid-19, esta pesquisa tem como ponto relevante o desassombro e o aprendizado tecnológico, em busca da qualificação da interassistência multidimensional partindo do egocarma para a assistência policármica. A autora objetiva compreender os mecanismos auto-sabotadores da manifestação consciencial neofílica no uso das ferramentas digitais, ampliando as possibilidades interassistenciais. A autora procurou investigar as razões do referido sentimento, a fim de enumerar os pontos relevantes e, assim, alcançar a condição de desassombro tecnológico, qualificando o aprendizado e ampliando as possibilidades interassistenciais multidimensionais. Para a coleta de dados desta autopesquisa, a autora utilizou como metodologia de investigação o estudo de caso a partir da autoexperimentação, por meio da aplicação de técnicas conscienciológicas de autopesquisa. Para a análise de dados dos fatos e parafatos, usou a parafenomenologia e análise de conteúdo, partindo do egocarma para a assistência policármica, tendo por base o processo de empreendedorismo evolutivo. A aplicação das técnicas auxiliou a autora na identificação dos aportes recebidos, proporcionando clareza no autoenfrentamento à reciclagem desdramatizada frente aos trafares, além do reconhecimento de potencialidades traforistas a serem desenvolvidas. A assunção dos traços fortes determinação, persistência, responsabilidade e vontade permitiram à autora a atualização da autoimagem, bem como a transformação de trafais em trafores, como posicionamento e racionalidade. Ao final desta autopesquisa, foi possível a percepção da potencialização da interassistência multidimensional após o desassombro tecnológico, fundamentada nas reciclagens pessoais conquistadas pela autora.

Palavras-chave: ferramentas digitais; interassistência; reciclagens intraconscienciais; voluntariado.

Silvia Helena Virote de Souza, graduada em Pedagogia; pós-graduada em Educação e Contemporaneidade e em Arteterapia; voluntária do IIPC Porto Alegre desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2016.
E-mail: silviahvirote@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Coesão Grupal Interassistencial

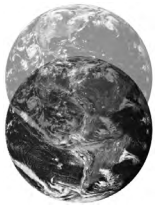
Josiane Martinhago Raldi
Raquel de Medeiros

Resumo
Diante do cenário global formado em virtude da pandemia de COVID-19, o IIPC, vivenciou momentos desafiadores, transformação digital, sustentabilidade financeira e adaptabilidades verponológicas. Esta pesquisa partiu do convívio com amizade raríssima atuando conjuntamente na coordenação do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC em Tubarão - SC. Nesse contexto, (para)percebeu-se que a atuação conjunta interassistencial era pregressa. Observou-se conexão com equipex de função e a hiperacuidade patrocinada em relação ao *modus operandi* do grupo evolutivo. A cientificidade da escrita conscienciológica era oportunidade de atualização evolutiva tarística e o III Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo momento ímpar para compartilhar as vivências do grupo de voluntários coesos e traforistas. O objetivo deste trabalho é apresentar otimizadores da coesão grupal por meio de relatos de casuísticas, desde a criação do Núcleo de Extensão até a assunção de CEA. A metodologia utilizada foi a autopesquisa, hetero-observação do grupo evolutivo local, técnica do campo gesconográfico *online*, oficina de escrita virtual e pesquisas bibliográficas. O histórico das atividades realizadas, a maior conexão com equipex de função na assunção da coordenação compartilhada, a clarificação sobre a técnica da escrita conscienciológica tal qual ferramenta evolutiva, atualização do *zeitgeist* da consolação para a tarefa do esclarecimento, valorização dos trafores grupais, registro de assinatura holopensênica grupal, vincagem da experiência fraterna na holomemória, desenvolvimento da inteligência evolutiva, reflexão sobre a coesão ser construção diária de laços fraternos e retilinearidade proéxológica, são exemplos dos resultados alcançados no grupo. Considera-se que a coesão grupal interassistencial favorece o alinhamento proexológico individual e grupal, demonstra responsabilidade com os valores intermissivos, evita dispersões no voluntariado e contribui para a sustentabilidade e manutenção dos empreendimentos evolutivos.
Palavra-chave: abertismo; coesão; convivialidade sadia; maxiproéxis; teática; trafores.

Josiane Martinhago Raldi, representante comercial voluntária do IIPC desde 2013.
E-mail: josiane.raldi@gmail.com

Raquel de Medeiros, pós-graduada em Gestão Escolar; Pedagoga; voluntária do IIPC desde 2017.
E-mail: raquellmfc@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Perfil Docente e Proposta de Grupopesquisa em Brasília: Sustentabilidade de Empreendimentos Evolutivos na Capital Federal

Afrânia Correia

Resumo

O presente trabalho objetiva formalizar proposta de pesquisa grupal relacionada ao holopensene de Brasília, oriunda de *insights* na tenepes da autora, em 2021, demonstrando possíveis benefícios daí resultantes, notadamente o estreitamento dos laços com amparadores, fortalecimento do vínculo consciencial, reciclagem grupal e sustentabilidade de empreendimentos evolutivos na capital do Brasil.

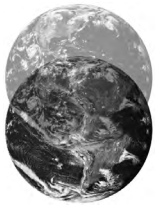
A proposição grupopesquisística tem apoio nas experiências pessoais parapedagógicas relatadas, vivenciadas desde 2017, identificando o perfil e a singularidade docentes capazes de contribuir para a consecução da proéxis pessoal e grupal no âmbito das atuações no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em Brasília-DF, a partir da aplicação de técnicas conscienciológicas. Assim, busca fomentar a autopesquisa e reciclagens intraconscienciais dos voluntários. Informa a necessidade de realizar *workshop* teórico-prático com apresentação da estrutura administrativa do estado, aprofundamentos sobre paradireito, cosmoética, curso grupocármico, holocarma de Brasília e Estado Mundial. Para auxiliar na percepção da relação individual com a cidade, propõe-se a elaborar e aplicar questionário autoconscienciométrico, bem como preencher Holopensenograma para identificação de bolsões holopensênicos pessoais de interassistência. Apresenta etapas da grupopesquisa, incluindo compartilhamento das gescons individuais, estudos sobre poder no Grupo de Pesquisas Conscienciológicas (GPC) Tenepes e pesquisas de campo com visitas a locais relevantes à para-historiografia da cidade. Finalmente, aborda a relevância da grupopesquisa para o desenvolvimento das especialidades da Conscienciologia, por meio de publicações libertárias em prol da evolução grupal.

Palavras-chave: cosmoética; empreendedorismo; grupopesquisa; poder; reeducaciologia; tenepes.

Afrânia Correia, bacharel em Direito; servidora pública federal; voluntária do IIPC Brasília desde 2016; docente de Conscienciologia desde 2018.

E-mail: afrania.pereira@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



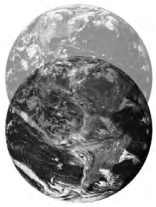
Sustentação das Capacidades Conscienciais Evolutivas

Simone Maria Sandi

Resumo
Este trabalho apresenta a trajetória de autopesquisa na identificação do motivo pelo qual a autora assumia postura de menos valia sempre que retornava ao grupo familiar. Esta pesquisa teve como objetivo qualificar-se para sustentar o holopensene pessoal mais maduro adquirido nas suas vivências longe do grupocarma familiar, alinhado com seu curso intermissivo. Para isso, teve que conhecer a holobiografia pessoal, incluindo informações tidas como hipótese de ter vivenciado em outras vidas, da sua genética, da sua paragenética e de projeções lúcidas e não lúcidas, porém memoráveis. Como metodologia utilizou ferramentas evolutivas encontradas no ambiente didático e paradidático da Conscienciologia, entre elas: os laboratórios projetivos, as dinâmicas parapsíquicas, os livros, a Enciclopédia da Conscienciologia, os cursos de campo energético e de Conscienciometria. Como resultado desta pesquisa de campo, identificou, além de algumas crenças limitadoras, traços afinizados com padrões religiosos, bélicos e tradicionalistas. No intuito de ressignificar as crenças e reciclar os traços identificados como dificultadores, utiliza como técnica levar para a autopesquisa o comportamento observado no grupocarma. Pela constatação de estar no grupo por afinidade energética, a autora assimila as reações visualizadas no grupo, utilizando-as como espelho, focando na sua autopesquisa e se apropriando do holopensene pessoal mais maduro. Sustentar as capacidades conscienciais adquiridas nesta e em outras existências significa valorizar as conquistas e, com estas, investir para o aprendizado de outras.
Palavras-Chave: capacidades pró-evolução; empreendedorismo evolutivo; reciclagem holopensênica.

Simone Maria Sandi, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul; voluntária da Conscienciologia desde 2011; docente de Conscienciologia.
E-mail: smsandi@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Pontuações da Comunicação do IIPC em Tempos de Transformação Digital

Augusto Azevedo
Eliana Moura
Guilhermo Luna
Hilton Gunça
Isabel Fernandes
Jacira Cancio
Luis Fernando Santana
Maurício Moreira Bottino
Sandra Souza
Simone Inoue
Suzanne Vaz

Resumo
A transformação digital institucional, motivada pelo momento pandêmico, impactou sobremaneira a área da comunicação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). As repercussões podem ser caracterizadas em dois momentos: as do ano 2020, em que ocorreu a mudança em si, e as do ano 2021, quando aconteceu a consolidação da mesma. Dado tal cenário, a equipe de Comunicação percebeu a necessidade de ponderar acertos e pontos a serem melhorados nas estratégias de comunicação voltadas ao digital, em especial o *Blog* e as redes sociais, analisando dados do biênio 2020-2021. Assim, o propósito deste trabalho está em apresentar as pontuações oriundas de dados consolidados e coletados nas mídias *Facebook, YouTube* e *Blog,* com intuito de expor o panorama assistencial atual das redes sociais e canais de interação institucionais de comunicação direcionados aos pré-intermissivistas e intermissivistas. Além disso, viabilizar a avaliação crítica desses dados trazem desafios que farão parte do planejamento de atuação da comunicação do IIPC. Quanto à metodologia, a pesquisa caracterizou-se em ser observacional e descritiva, explorando as variáveis: números de inscritos, engajamentos, alcance e visualizações no que se referem às redes sociais. Quanto ao *Blog*, os parâmetros avaliados foram: acessos, origem dos acessos, tempos de leitura e motivações dos leitores para maior engajamento ao fornecimento de dados pessoais de contato. A avaliação sobre esse conjunto de variáveis pareceu indicar que a rede social institucional mais assistencial é o *YouTube*. E quanto ao *Blog,* as páginas que o compõem receberam mais de 44% dos acessos, indicando elevado interesse dos visitantes por conhecimentos relativos à Projeciologia. Esta pesquisa indicou que as mídias sociais são essenciais na divulgação científica do IIPC pós-transformação digital acelerada pela pandemia da COVID-19.
Palavras-chave: comunicação conscienciológica; desafios da comunicação; ponderações críticas; pontuações assistenciais; transformação digital.

Augusto Azevedo, graduado em Direito; voluntário da Conscienciologia desde 2021.
E-mail: augusto33azevedo@gmail.com

Eliana Moura, graduada em Fisioterapia; especializada em Fisioterapia Respiratória e UTI; voluntária da Conscienciologia desde 2005; docente de Conscienciologia desde 2009.
E-mail: elianamdemoura@gmail.com

Guilhermo Luna, graduado em Administração; técnico em Eletrônica; voluntário da Conscienciologia desde 2004; docente de Conscienciologia desde 2015.
E-mail: guilhermo@lunawd.com.br

Hilton Gunça, graduado em Ciências Econômicas; voluntário da Conscienciologia desde 1993; docente de Conscienciologia desde 1995.
E-mail: hgunca@gmail.com

Isabel Fernandes, graduada em Ciência da Computação; voluntária da Conscienciologia desde 1998; docente de Conscienciologia desde 2011.
E-mail: ifsouza.proexis@gmail.com

Jacira Cancio, graduada em Engenharia Sanitária e Civil; especializada em Saúde Pública; mestre em Planejamento e Gestão Ambiental; voluntária da Conscienciologia desde 2017.
E-mail: sisicancio@gmail.com

Luis Fernando Santana, graduado em Pedagogia; graduando em Licenciatura em Física; voluntário da Conscienciologia desde 2010; docente de Conscienciologia desde 2010.
E-mail: l.fsantana1969@gmail.com

Maurício Moreira Bottino, graduado em Astronomia; mestre em Astronomia; pós-graduado em Gestão da Excelência Empresarial; voluntário da Conscienciologia desde 2006; docente de Conscienciologia desde 2007.
E-mail: mmb_base-iipc@yahoo.com.br

Sandra Souza, graduada em Pedagogia; voluntária da Conscienciologia de 2014 a 2022; docente de Conscienciologia de 2019 a 2022.

Simone Inoue, graduada em Odontologia; especialista em Ortodontia; voluntária da Conscienciologia desde 2017; docente de Conscienciologia desde 2020.
E-mail: simoneinoue@hotmail.com

Suzanne Vaz, graduada em Engenharia Civil; especialista em Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos; voluntária da Conscienciologia desde 2020.
E-mail: suzanne.vaz@hotmail.com

Programação

3º Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (3º CIEEV)

11/11/2022

- 19h30 - 20h00, ABERTURA DO CONGRESSO
- 20h00 - 21h30, CONFERÊNCIA: **Interassistência sem Fronteiras** - Profa. Málu Balona
- 21h30. AVISOS E ENCERRAMENTO

12/11/2022

- 8h30 - 8h40, ABERTURA DO DIA
- 8h40 - 10h20, CONFERÊNCIA: **Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo** - Prof. Felix Wong
- 10h30 - 12h00, MESA 1 A: *Autoempreendedorismo e Reciclagem Intraconsciencial*
  - **O Alavancamento do Empreendedorismo Evolutivo Pessoal com a Adoção do Veganismo**
    Guilherme Vasconcellos
  - **A Atualização da Autoimagem Promovendo a Ortocomunicabilidade**
    Liane Borges
  - **A Importância do Cultivo e Ampliação da Rede de Amizades na Execução de Empreendimentos Evolutivos**
    Geraldo Matos Guedes
- 10h30 - 12h00, MESA 1 B: *Adaptabilidade e Interassistência no Voluntariado Digital*
  - **Voluntariado Acolhedor com Enfoque no Posicionamento Interassistencial**
    Maria Ester Cezário
  - **Voluntariado Online: Um Crescendo Assistencial**
    Felipe Junqueira
- 12h00 - 14h00, INTERVALO DE ALMOÇO
- 14h00 - 15h30, CONFERÊNCIA: **Empreendedorismo na Expansão Conscienciológica** - Prof. Fred Ganem
- 15h30 - 16h00, INTERVALO
- 16h00 - 17h30, MESA 2 A: *Empreendedorismo e Liderança Interassistencial*
  - **Empreendedorismo Evolutivo Pré-Intermissiológico: Estudo de Caso**
    Luzia Machado
  - **Autoempreendedorismo Evolutivo: Qualificação da Liderança Cosmoética**
    Mônica Gil
  - **Liderança Pacificadora Atacadista**
    Paulo Ricardo Araujo de Souza

- 16h00 - 17h30, MESA 2 B: *Ousadia e Pioneirismo no Empreendedorismo Evolutivo*
  - **Funcionalismo Público, Empreendedorismo Não-Evolutivo e Empreendedorismo Evolutivo: Repercussões Projeciológicas e Proexológicas**
  - André Luís Resende Monteiro
  - **Do Empreendimento Familiar ao Empreendimento Proexológico: Um Estudo de Caso**
    Yana Fortuna
  - **Autoexperiência no Empreendedorismo e Pioneirismo Conscienciológico**
    João Colpo
- 17h30 - 19h00, WORKSHOPS SIMULTÂNEOS
  - W 1 A: **Autogestão Existencial**
    Profs. André Shataloff e Maria Isolete
  - W 1 B: **Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica**
    Profas. Ana Claudia Prado, Maria Izabel da Conceição e Rosemere Victoriano
- 19h00, AVISOS E ENCERRAMENTO

13/11/2022

- 8h45- 9h00, ABERTURA DO DIA
- 9h00 - 10h30, CONFERÊNCIA: **Convivialidade e Empreendedorismo Interassistencial** – Profs. Everaldo Bergonzini e Lilian Zolet
- 10h30 - 12h00, MESA 3 A: *Personalidades Empreendedoras: Estudos de Caso*
  - **Empreendedorismo Reurbanizador na Serra Gaúcha: Visita Técnica Pararreurbanológica**
    Adriana Polmann, e Cleverson Rachadel
  - **Empreendedorismo Projeciológico de Thomas Say (1709 – 1796): Contribuições Para História da Projeciologia**
    Alessandra Nascimento e Eduardo Ezagui
- 10h30 - 12h00, MESA 3 B: *Empreendedorismo e Grupalidade no Voluntariado*
  - **Assunção e Qualificação da Liderança Interassistencial pelo Voluntariado Conscienciológico**
    George Rabelo
  - **Clube de Pensatas e Maxiproéxis Grupal: a Experiência dos Voluntários do IIPC, CEA de Caxias do Sul/RS e Núcleo de Extensão de Vacaria/RS**
    Alexandre Grahlmann da Silva, Cassandra Fonseca Fagundes, Dorval Paganella, Elio Zanette, Elisson Stephânio Savi Pauletti, Odete Mariza Goulart Zanette, Rosicléia Teixeira Pauletti, Sibele Veremzuk Xavier e Thais Suzin
  - **Interconexão Sinérgica do Empreendedorismo Pessoal e Grupal no Voluntariado Conscienciológico**
    Graça Berbigier
- 12h00 - 14h00, INTERVALO DE ALMOÇO
- 14h00 - 15h30 - WORKSHOPS SIMULTÂNEOS
  - W 2 A: **Empreendedorismo Gesconográfico**
    Profas. Aline Niemayer e Rosemary Salles

- W 2 B: **Liderança Empreendedora Evolutiva**
  Profs. Fábio Marques e Simone Zolet
- 15h30 - 16h00, INTERVALO
- 16h00 - 17h30, *Teáticas do Empreendedorismo Evolutivo 1*
  - **Autempreendedorismo Evolutivo, Ortopensenidade e Desapego**
    Rosa Maria Ramalho
  - **Projeção Educativa: Impacto no Empreendedorismo Evolutivo**
    Edelar Prohmann
  - **Aprimoramentos Interassistenciais Resultantes da Cientificidade Aplicada à Autoexperimentação de Fenômenos Parapsíquicos**
    Maria Aparecida Filgueira Campos
  - **Técnica de Autodiagnóstico Através da Observação do Comportamento Alimentar e Utilização do Assertivograma Como Forma de Avaliação nas Intervenções**
    Estela de Lima Bruno
  - **Efeitos da Ousadia Evolutiva no Aprimoramento da Saúde Holossomática**
    Luiz Henrique Ejzemberg
- 16h00 - 17h30, *Teáticas do Empreendedorismo Evolutivo 2*
  - **Desassombro Tecnológico Interassistencial**
    Silvia Helena Virote de Souza
  - **Coesão Grupal Interassistencial**
    Josiane Martinhago Raldi, Raquel de Medeiros Fernandes Costa
  - **Perfil Docente e Proposta de Grupopesquisa em Brasília: Sustentação de Empreendimentos Evolutivos na Capital Federal**
    Afrânia Correia
  - **Sustentação das Capacidades Conscienciais Evolutivas**
    Simone Maria Sandi
  - **Pontuações da Comunicação do IIPC em Tempos de Transformação Digital**
    Augusto Azevedo, Eliana Moura, Guilhermo Luna, Hilton Gunça, Isabel Fernandes, Jacira Cancio, Luís Fernando Santana, Maurício Moreira Bottino, Sandra Souza, Simone Inoue e Suzanne Vaz
- 17h30 - 19h00. INTERVALO
- 19h00 - 20h30, *Empreendedorismo Social*
  - Filme: ***Quem se Importa*** - Com a cineasta Mara Mourão
- 20h30 – AVISOS E ENCERRAMENTO

14/11/2022

- 8h45 - 9h00, ABERTURA DO DIA
- 9h00 - 10h30, CONFERÊNCIA: **Paz e Empreendedorismo Evolutivo**
  - Embaixadora da Paz Maria Paula

- 10h30 - 12h00, MESA 4 A*: Parapedagogia, Acolhimento e Transformação Digital*

◆ **Valor da Grupalidade no Empreendedorismo de Nova Perspectiva para Formação e Evolução Docente do IIPC: do Analógico ao Digital - Rumo ao Híbrido**

Estela de Lima Bruno, Felipe Portilho, Graciela Boschetti, Isabel Fernandes, Josélia Lopes de Almeida, Rejane Sagaz e Vitor Celso Domingues Junior

◆ **Abertismo Consciencial e Paradidática: Formas de Empreender no Acolhimento aos Neointermissivistas**

Sirlene Felisberto Rodrigues

- 10h30 - 12h00, MESA 4 B: *Inovação Interassistencial na Virada Digital de Cursos do IIPC*

◆ **Executivo de Cursos Síncronos do IIPC: Líder Empreendedor Multidimensional**

Felipe Junqueira, Helaine Solano Lima de Carvalho, Josélia Lopes de Almeida, Lucas da Rocha Soares, Maelin Silva, Naíma Huk Amarante, Patrícia Ferreira de Souza Lima e Priscila Silva de Carvalho

◆ **Megadesafio Docente: O Curso Projeciologia no Formato Síncrono**

Eduardo Ezagui, Halina Sousa, Júlio Borges, Luiz Henrique Ejzemberg, Marcelo Sereno, Monica Gil e Renato Alvarenga

◆ **Curso Projeciologia & Reurbex: Vivência Desafiadora de Empreendedorismo Evolutivo Grupal na Elaboração da 3ª Edição Online do Evento**

Ana Ceres, Felix Wong, Isabel Fernandes, Lidia Oliveira, Luciano Regnier, Patricia Alves, Patrícia Ferreira de Souza Lima, Paulo Roberto Franco, Smaily Prado Carrilho e Wellington Aires Freitas dos Santos

- 12h00 - 14h00, INTERVALO DE ALMOÇO
- 14h00 - 15h30, MESA 5 A: *Empreendedorismo e Maxiproéxis Grupal*

◆ **Gestão Financeira em Instituições Conscienciocêntricas: Paradigma Consciencial Aplicado ao Empreendedorismo Evolutivo**

Nelson Marinho

◆ **Empreendedorismo Interassistencial Aplicado à Materialização do *Campus* da Projeciologia**

Cirlei Gurgel e Shérida Wong

- 14h00 - 15h30, MESA 5 B: *Empreendedorismo Reurbanizador*

◆ **Núcleo de Extensão: Empreendimento Interassistencial e Ascensão Holopensênica na Região Mogiana**

Adriana Falseti, Cristina Heyden e José Osvaldo Coelho

◆ ***Campus* IIPC Saquarema: Estatística Institucional Motivadora e Desafios do Empreendimento Evolutivo**

Rafael Cavalcanti, Liane Borges, Paulo Borges e Ângela Gonçalves

- 15h30 - 16h00, INTERVALO
- 16h00 - 17h30, CONFERÊNCIA: **Megacentro Cultural Holoteca e Expansão da Cognópolis Foz**

Prof. César Cordioli

- 17h30 – AVISOS E ENCERRAMENTO

15/11/2022

- 8h45 – 9h00, ABERTURA DO DIA
- 9h00 - 11h00, CONFERÊNCIA: **Adaptabilidade e Inovação Interassistencias no Planeta em Transformação** – Profs. Polyana Colucci, Gabriel Araújo e Ailton Maia
- 11h00, ENCERRAMENTO DO CONGRESSO


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia; Assistenciologia; Autopesquisologia; Empreeendedorismo Evolutivo; Pacifismologia*, dentre outras.

2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.

3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).

2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).

3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.

4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).

5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.

6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.

7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.

8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.

2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo* e *nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título*, *resumo* e *palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português*, *espanhol* e *inglês*.

3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item "Referências", abaixo).

4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciológicos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item "Referências", abaixo).

5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.

6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho *carta*, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.

2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: "Autor (data; página)" ou "(AUTOR, data; página)". Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).

4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.

5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o *E-mail*: **homoprojector@iipc.org**

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao materpensene da revista (*Prioritariamente:* Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles
IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102.1448
Site: www.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa